



1 - INTRODUÇÃO

Material obtido por "download" da Internet (Enderêço: <http://members.tripod.de/truthamorc/index.html> – Atualizado em 17/05/2002 - **Atenção:** instruções para a utilização do material contido no disquete: copie o conteúdo na memória central (winchester) do teu computador, para que possa visualizar as reproduções digitais de fotografias e documentos. Bom proveito!!! Traduzido do espanhol e inglês e adaptado para leitores em português, por ex-FRC AMORC , ex-membro da Loja Curitiba AMORC , ex-Martinista, ex-Filósofo Desconhecido, **EX-INOCENTE ÚTIL, EX-TROUXA.**

MAIS VERDADES AQUI:

QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

**A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA
HUMANIDADE**

www.gaiaguys.net/herodes.htm

De todas as ordens rosacruzes, sem dúvida alguma e devido as extensas campanhas de publicidade que realizam, a mais conhecida é a **Rosacruz AMORC**, a tal ponto que quando muitas pessoas ouvem sobre as suas origens e seus ensinamentos, imagina-se algo antigo e que se perde na noite dos tempos; sem dúvida, não há mais nada tão irreal, pois tanto a fantástica história quanto os seus ensinamentos, estão baseadas em fábulas e **falsificações** perpetradas por **Harvey Spencer Lewis**, que se outorgava a si mesmo o título de doutor em filosofia, sem que nenhuma escola ou universidade lhe tivesse o concedido.

Estas práticas fraudulentas, acompanhadas de extensas campanhas de publicidade, levaram às suas fileiras muitas pessoas de boa fé, as quais, sem espírito crítico, aceitaram sem investigar todas as mentiras que lhes eram contadas, criando uma situação de descrédito para **Rosacruz**, ao ponto de serem identificadas com um movimento de natureza sectária. **(Rosacruz e Maçonaria não ensinam a VERDADE VERDADEIRA!!!)**

Estas páginas não tem outra finalidade senão a de esclarecer fatos e procedimentos que tem enganado e desviado da verdade inúmeros e sinceros buscadores de conhecimento. Se nós incomodamos alguém, compreendemos que a luz pode cegar os olhos dos que por muito tempo estiveram na escuridão e ao conhecerem fatos verdadeiros, sentem a dor de terem sido enganadas, saibam que os únicos responsáveis não são os que divulgam a verdade e sim, os que espalharam a **mentira**.

Em respeito à verdade, devemos reconhecer que a **AMORC** efetuou um amplo trabalho de divulgação de temas relacionados a auto-ajuda, constituindo-se na predecessora dos atuais movimentos da Nova Era, além de fazer com que muitas pessoas manifestassem interesse em assuntos relacionados ao esoterismo e às ciências ocultas, porém, isso não exime essa organização, nem os seus dirigentes, da responsabilidade pelas **falsificações** históricas e temáticas que foram difundidas objetivando o aumento do número de membros, causando com isso um dano importante à Rosacruz, assim como às instituições autênticas e tradicionais, devido à invenção da **FUDOSI** (Federação Universal de Ordens e Sociedades Iniciáticas - e através da qual cometeram inúmeros abusos, deixando de lado grande número de Ordens Esotéricas e Iniciáticas de prestígio e que não participaram do **cambalacho** da autointitulada "federação", nem se prestaram às suas maquinações. **(Rosacruz e Maçonaria não ensinam a VERDADE VERDADEIRA!!! NENHUMA INSTITUIÇÃO CONHECIDA COM "ORDEM ESOTERICA – ENSINA NADA DA VERDADE REAL!!!)**

Entretanto, aos que buscam contato com organizações tradicionais sérias, verdadeiras transmissoras da luz e não supermercados do esoterismo, como é o caso do invento dos **Lewis**, encontrarão nestas páginas motivos para reflexão, bem como, uma grande quantidade de material documental e gráfico devidamente evidenciado e autêntico e que servirá para denunciar tanta mentira. **Pax, Pax, et Lux semper!**

2

A SEGUIR: O INÍCIO DE UMA GRANDE MENTIRA



Harvey Spencer Lewis
fundador da Rosacruz AMORC 1883 - 1939

Para se ter uma idéia precisa, tanto do personagem que fundou a Rosacruz AMORC, como de suas atividades e relatos, é necessário que se conheçam os antecedentes do mesmo; também ajudará bastante levar em consideração um cronograma, que nos facilitará a visão, passo a passo, de muitos das suas "apropriações".

Utilizaremos várias fontes, devidamente testadas, das quais daremos referências ao pé da página, uma vez que o presente documento não é um libelo difamatório, mas sim, um estudo correto e sério, que pode ser comprovado simplesmente consultando-se as fontes citadas.

O PERSONAGEM

Harvey Sspencer Lewis nasceu em Frenchtown, estado de New Jersey, nos Estados Unidos, filho de Aaron Lewis, descendente de gauleses e Catherine Hoffmann, nascida na Alemanha.

O pai de Spencer Lewis era granjeiro e parte de sua infância decorreu na granja de propriedade de sua família, até que o seu pai, Aaron, decidiu emigrar para a cidade grande em busca de melhores perspectivas para a sua vida e a da sua família. Aaron Lewis interessou-se muito por caligrafia, chegando a desenvolver uma bela letra, graças, sobretudo, ao método de escritura Spencer, em cuja honra deu o segundo nome ao seu filho Harvey.

Aaron Lewis mudou-se para a cidade de New York em busca de melhores horizontes, quando seu filho Harvey ainda era um menino, tornando-se sócio de escritório de peritos em caligrafia, onde chegou a desenvolver trabalhos muito interessantes relacionados a identificação de escrituras falsificadas, etc., chegando a atuar perante os tribunais em vários casos importantes. (nota 1)

É importante levar-se em conta os dados mencionados , já que a "manipulação de documentos", como se verá adiante, será mais que evidente, pois Lewis teve um intenso relacionamento com o seu pai, o qual, inclusive, o levou em uma viagem profissional à França. Lewis era bom conhecedor das técnicas de "elaboração" de diplomas, escrituras, etc.

Harvey estudou na Escola Pública de New York nº 16 até 1899, deixando os estudos aos quinze anos de idade e começando a trabalhar, desde muito jovem, em ofícios diferentes, dentre eles o de ajudante de um escritório de editores, fotógrafo profissional **(este dado é de suma importância, levando-se em conta as informações que irão se suceder)**, também trabalhou como jornalista no *Evenig Herald* e no *Eagle*, para posteriormente e após perder seu emprego, dedicar-se à publicidade.

Lewis pertencia a uma família muito religiosa e quando veio a New York com seus pais, tornou-se membro da Igreja Metodista, freqüentando o Templo Metropolitano da Sétima Avenida.

Lewis diz que desde jovem interessou-se pelos "fenômenos psíquicos" e que tinha "dons proféticos" , unindo-se a uma associação denominada "Liga de investigações psíquicas de New York" **(associação esta que não tem sua existência comprovada)** e que foi eleito Presidente da mesma com a "idade de 20 anos" **(como se pode ver, um presidente muito precoce)**.

"Durante anos fui presidente desta associação e no ano seguinte vários cientistas e leigos eminentes organizaram o Instituto Novayorquino de Pesquisas Psíquicas **(tampouco existem evidências históricas e documentais desta associação)** Fui eleito presidente deste (Instituto) e seu trabalho se desenvolveu da mesma forma com que atuava a Liga, só que era um trabalho mais profundo, envolvendo maior análise e investigação, pois teve muito a ver com o desmascaramento e neutralização do trabalho de médiuns fraudulentos e criminosos, trabalho este que se efetuou com a colaboração do Departamento de Polícia de Nova York e com o *New York Word* (Jornal). **(Não existem provas documentais de tais trabalhos de colaboração com o World referentes a atos de desmascarar médiuns e falsários)** – nota 2.

Foi nesta época que, segundo declarações de Lewis, ele se interessou pelos Rosacruzes, entrando em contato com pessoas que tinham ouvido falar deles e inclusive, diziam ter se relacionado com eles, o que não era incomum em um país como os Estados Unidos, onde a maçonaria e muitas outras associações fraternais, incluindo-se diversas de natureza rosacruz, sempre tiveram acolhida.

Também conforme declarações de Lewis, além de ter colocado em prática seus "dotes psíquicos e proféticos" em suas "associações" , continuou freqüentando a Igreja Metodista onde, segundo seu próprio relato, em 1908, teve uma "revelação".

Foi na primavera de 1908, numa quinta-feira, depois do "Serviço de Ressurreição" que, estando a orar na igreja e olhando para a cruz que havia atrás do altar, apareceu-lhe um ser divino, meio transparente e luminoso, que lhe revelou sua missão de restaurar na América a Ordem dos Rosacruzes, aqueles que ele estava procurando.

"Toda a imagem era como se fosse de neblina e clara como um vapor branco e espesso".

"Dos lábios deste vulto brotaram palavras e vi o movimento dos lábios e o piscar dos olhos. Não irei relatar o que disse, por não recordar exatamente as palavras. Gostaria de fazê-lo, porque foram pronunciadas de forma amável e numa linguagem tão divina e bela como as frases mais maravilhosas da Bíblia Sagrada. Tive a impressão que vinham até minha pessoa procedentes de uma Mente Infinita, Santa e escutei com sentimento de respeito e agradecimento, porém, não me encontrava perplexo ou atemorizado.

"Em resumo, o que me disse foi o seguinte: se eu quisesse saber mais sobre os Rosacruz e seus ensinamentos, teria que me preparar para uma iniciação na fraternidade, que possuía um corpo exotérico imortal; que por vários anos eu tinha sido um habitante do umbral e de seu templo imaterial, mas que não havia sido suficientemente resoluto para cruzar o umbral e que, portanto, não havia avançado para além do que a minha própria vontade tinha determinado; que nãoalaria nada sobre a fraternidade, em nenhum livro ou documento, porque seus segredos nunca tinham sido publicados, nem nunca iriam sê-lo; que eu iria achar minha iluminação em meu eu interior e não fora; que quem me falava era um **AMORCUS (Curioso o nome da aparição, coincidente com as iniciais da AMORC; realmente curioso, uma vez que as iniciais da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis começaram a ser utilizadas em 1915)** da antiga fraternidade e que tinha sido eleito para ser o meu guia, até que eu estivesse preparado para cruzar o umbral e continuar sózinho; que o corpo exotérico da fraternidade já não existia e que não havia existido durante os últimos 101 anos; que cada corpo exotérico existia somente durante 108 anos (**já voltaremos sobre este assunto dos anos**) e que somente em 1915 este corpo exotérico teria existência novamente e que seria, então, o único corpo exotérico sobre a face ocidental da terra; e que enquanto eu estivesse me preparando para a minha iniciação ali, o corpo exotérico seria concebido e amadurecido para o seu advento no mundo material; que eu deveria dedicar todas as noites de quinta – feira para encontrar orientação; que o próximo corpo exotérico estaria na França, ou qualquer coisa do gênero". **(Nota 3).**

O jovem Lewis, baseado em sua "preparação cultural", suas "afiliações em grupos de investigações psíquicas" e as "experiências espirituais havidas", sente-se com forças para começar sua tarefa de restauração da Rosa Cruz. Para que possamos vislumbrar quais os seus méritos e preparo é bom que o conheçamos melhor, na parte a seguir, com o seu currículo acadêmico e os títulos adquiridos.

1. *Estes dados podem ser encontrados no livro "Missão Cósmica Cumprida", escrito por Ralph M. Lewis, filho de Harvey Sspencer Lewis, em testemunho pela obra do seu pai.*
2. *Faz-se referência a esta experiência em "Missão Cósmica Cumprida" de RML e em "Confessio R. C. Fraternitatis" de HSL - parte 2, pg. 12.*
3. C.R.C.F. parte 2- pag. 16

O "DOUTOR" H. SPENCER LEWIS

MAIS VERDADES AQUI:

www.gaiaquys.net/antilogos.htm

www.gaiaquys.net/herodes.htm



O "Doutor" Harvey Spencer Lewis - fotografia tomada em 1937, aos 54 anos de idade. O curioso é que, em nenhuma das muitas fotografias conhecidas de HSL, ele aparece sorrindo ...

Quando se consulta a biografia de Lewis tal como é apresentada oficialmente pela AMORC, aparece uma lista tão grande de títulos que deixa perplexas as pessoas que os lêem, pois quem possuísse tais títulos seria um dos maiores iluminados que porventura tenham existido neste nosso planeta e merecedor, sem dúvida alguma, dos mais altos reconhecimentos acadêmicos mundiais.

Desta forma, podemos ler no "Manual Rosacruz", edição de 1970, do departamento de publicações da AMORC, em São José da Califórnia e impresso pela Tosho Printing Co. Ltd. – Tóquio – Japão, na página 16, sobre os seguintes títulos de Harvey Spencer Lewis:

Primeiro Imperator da AMORC para América do Norte e do Sul
Fundador do presente ciclo de Atividades do Hemisfério
Ocidental
Membro do Conselho Supremo R.C. do mundo
Legado da Ordem na França
Ministro de Delegação Estrangeira (Qual?)
Sacerdote Ordenado do Ashrama da Índia.
Conselheiro Honorário do "Corda Fratres" da Italia
Sri Sobhita, Grande Loja Branca do Tibete
Membro da Universidade de Andhra, da Índia
Reitor da Universidade Rose Croix
(nota 1)

São tão impressionantes todos estes títulos que podem fascinar aqueles que se espantarem com a sua pomposidade e não com o seu conteúdo; trata-se, agora, de uma questão de analisá-los de forma sucinta e voltaremos aos mesmos em outras partes destas páginas web.

Primeiro Imperator da AMORC para a América do Norte e do Sul.- É incontestável que HSL foi o primeiro Imperator da AMORC e temos que reconhecer aquilo que é certo, pois estas páginas estão dedicadas a verdade.

Fundador do segundo ciclo de atividades no Hemisfério Ocidental.- Não há nenhuma comprovação histórica de nenhum suposto "Primeiro Ciclo de Atividades Rosacruz na América", com suas lojas, templos, sistemas de graus, dirigentes e mestres, etc. Foi senão após alguns anos depois do início das atividades da AMORC que se começou a falar de um "suposto" primeiro ciclo de atividades correspondente ao grupo de "Pietistas", uma pequena seita protestante de origem alemã, que se estabeleceu nas proximidades de Philadelphia, sob a orientação de Johan Kelpius, assunto sobre o qual tornaremos a falar.

Membro do Supremo Conselho R.C. do mundo.- No decorrer da sua vida, HSL somente se intitulou Imperator da América do Norte e do Sul, portanto, cabe perguntar sobre esse suposto "Conselho Supremo R.C. do mundo", se corresponde aquele que lhe outorgou os "supostos documentos" de autoridade, inexistentes, como provaremos nas próximas páginas; não há evidências de sua existência e se refere-se a algum "suposto" Conselho em referência à federação conhecida como FUDOSI, que esteve ativa entre 1934 e 1951, e de cujas manipulações iremos nos ocupar posteriormente, veremos que o tal "Conselho Supremo R.C. Mundial" nunca existiu.

Legado da Ordem na França.- De qual Ordem? Se refere-se à Rosa Cruz, no princípio do século XX, na França somente estavam ativas a "Ordre Kabbalistique de la Rose Croix", fundada por Stanislas de Guaita, à qual pertenceram os mais ilustres esoteristas franceses da época, tais como Gerard Encausse (Papus), Teder, Peladan, Barlet, Bricaud, etc.etc. e a "Ordre Catholique Rosecroix du Temple et du Graal", fundada por Joseph Peladan, o qual, apesar de ter falecido em 1918, quando a AMORC já contava com três anos de sua fundação, nunca teve contato com Lewis, nem este pertenceu à sua Ordem na França, exatamente como provaremos, pelos mesmos escritos de Lewis, ainda que alguns dirigentes

atuais da AMORC queiram vincular, ou sugerem, algum tipo de relação com a Ordem Rosacruz de Sâr Peladan.

Ministro de Delegação Estrangeira.- Ministro de que? De qual delegação estrangeira? A que país e a que delegação estrangeira se refere?

Sacerdote Ordenado do Ashrama da Índia
.- Lewis nunca esteve na Índia, nem em nenhum Ashram, nem nunca foi ordenado como sacerdote hindu.

Conselheiro Honorário da "Corda Fratres" da Itália
.- Não temos conhecimento de nenhuma "Corda Fratres" na Itália, da qual Lewis pudesse ter sido conselheiro.

Sri Sobhita, Grande Loja Branca do Tibete
.- Em 1920, em São Francisco – Califórnia – Lewis foi ordenado "sacerdote", supostamente budista, por um tal E.L.A.M.M. Khan, "Bispo da Igreja de Dharma", dando-lhe o nome de "Sri Sobhita Bhikku", através de um diploma, ou carta constituinte da "Grande Loja Branca do Tibete". Sobre este assunto engraçado voltaremos mais adiante. Cabe perguntar-se quando os budistas tiveram "Igrejas" e quando os budistas tiveram "Bispos" ; se alguém puder responder a tais questões, então saberemos "onde" Lewis foi ordenado como "sacerdote" da "Igreja de Dharma" pelo "Bispo" Sri E.L.A.M.M. Khan. Também veremos quando a "Grande Loja Branca do Tibete" concedeu diplomas ou cartas de autoridade.

Membro da Universidade de Andhra, da Índia
.- Não existem evidências consistentes de que Lewis tivesse sido matriculado, ou tivesse cursado alguma faculdade, ou tivesse recebido algum diploma legal, em alguma "Universidade de Andhra" da Índia.

Reitor da Universidade Rose Croix
.- Em 1934, Lewis inaugura um edifício nos terrenos da AMORC, em San José da Califórnia, ao qual dá o título de "Universidade" Rosacruz. Esta "universidade" não disponibilizava cursos regulares de disciplinas acadêmicas e sim, tão somente, para membros da AMORC, cursos de "uma semana" no máximo, sobre temas "esotéricos" (**como nos dias de hoje**) . Os alunos de "uma semana" não precisavam ter nenhum preparo, titulação ou formação escolar prévia, exceto a condição de "membros da AMORC, **com as suas mensalidades em dia**".

O certo é que Harvey Spencer Lewis nunca recebeu outra formação acadêmica que a de seus anos de estudo, terminados em 1899, na Escola Pública nº 16 de New York. Entretanto, empenhou-se em se auto-intitular "doutor" em Psicologia e Filosofia, publicando na revista "The American Rosae Crucis" , em fevereiro de 1916, página 17, as seguintes e surpreendentes declarações:

"Fui eleito por unanimidade Membro Honorário da Sociedade Filomática de Verdún, na França. Não existem evidências documentais de que Lewis tenha sido membro desta sociedade. (**nota 2**)

Da mesma forma à "International Ciencala Societo de España" ???? Essa sociedade nunca foi conhecida na Espanha e muito menos com um nome tão pouco espanhol como "International Ciencala Societo". **(nota 3)**

E assim também da "Societo di Arti e Cienci de Francia" ???? sociedade completamente desconhecida. Seu nome é muito pouco francês, porém, levando-se em conta que Lewis não conhecia a língua francesa, como o provam documentos "exóticos" elaborados por ele e que a seguir mostraremos nestas páginas, é compreensível que não tenha dado um nome mais estranho ainda à esta sociedade.**(nota 4)**

Em 1904 foi eleito membro da Franco Ecol. R.C. e recebeu o título de Doutor em Psicologia. ???? Esta sociedade é completamente desconhecida, uma escola francesa R.C. - "Rosa Cruz" - em 1904? E com um nome tão pouco francês?. Além disso, recebeu o "Doutorado em Psicologia" , com a idade precoce de 20 anos **(nasceu em 1883)**depois de ter seguido quais cursos? **(nota 5)**

No ano seguinte, a mesma instituição lhe conferiu o título de "Doutor em Filosofia" e o indicou para ser dignitário Supremo da Ordem Rosacruz. .- O segundo título de doutor, desta feita em Filosofia, um ano depois, aos 21 anos de idade e além disso, dignitário Supremo da Ordem Rosacruz, já em 1905, quando Lewis diz que foi iniciado na França em 1909 – Que tipo de instituição era essa? E de que jeito essa antecipação? Como dignitário Supremo da Ordem Rosacruz aos 21 anos, quando a experiência da "aparição de AMORCUS" na igreja de New York, já mencionada em páginas anteriores, foi em 1908 e o "espírito AMORCUS" lhe dizia que não havia nenhum corpo exotérico rosacruz nesta época? **(nota 6)**

Além de todas estas "dignidades" acadêmicas, Lewis continuou insistindo em mais titulações e de algumas delas, teve que prestar contas em diversos interrogatórios perante os tribunais de diversas instâncias judiciais nos Estados Unidos. Sobre esse tema voltaremos a nos ocupar de forma ampla.

Se estes são alguns dos "lauréis" acadêmicos de Lewis, torna-se conveniente começarmos e de imediato, a nos ocupar da "Iniciação" que declara ter recebido na França.

1.- *Manual Rosacruz – 18ª edição em língua inglesa - AMORC*

2.- *"The American Rosae Crucis, fevereiro de 1.916 - página 17" (agradecemos a colaboração do Sr. Noel Witz, que nos forneceu a prova da existência da Sociedade Filomática de Verdún, mediante uma cópia da capa de um dos seus boletins. O Sr. Witz nos prometeu que se aparecer prova da associação honorífica de Lewis à citada sociedade, nos fará tomar conhecimento. Por enquanto, sem provas documentais, não posso dar por válida essa informação, ainda mais conhecendo os antecedentes de Lewis.*

3.- *idem*

4.- *idem*

5.- *idem*

4

CERIMONIA DE INICIAÇÃO NA FRANÇA **A "INICIAÇÃO" ROSACRUZ DO "DR." LEWIS** **E "ALGUNS DE SEUS PROTAGONISTAS"**

(1ª Parte)

Já que conhecemos os "títulos acadêmicos" e iniciáticos concedidos pelas "mais altas instâncias culturais e fraternais" ao "Dr." Harvey Spencer Lewis, torna-se conveniente que saibamos das circunstâncias de sua "iniciação" na Ordem Rosa Cruz da Europa, onde lhe foi conferida a "autoridade" para fundar a "ordem dos rosacruzes AMORC" na América, sendo posteriormente a citada autoridade estendida para o mundo inteiro.

Devido a grande quantidade de versões existentes, proporcionadas pela mesma rosacruz AMORC, sobre a cerimonia de "iniciação" pela qual o "Dr." Lewis foi recebido na **Ordem Rosacruz da Europa**, de forma mais detalhada na cidade de Toulouse, no Sudeste da França, mostraremos aqui **quatro** dessas versões, para que os leitores destas páginas tirem suas próprias conclusões face a amplitude da documentação, devendo esta ser mais detalhada nas próximas páginas.

Em uma versão bastante extensa, citada em diversas ocasiões na literatura da AMORC, incluindo-se o livro "Missão Cósmica Cumprida" (**nota 1**), escrito por Ralph M. Lewis, filho de HSL, nos diz que Lewis foi "iniciado" no mês de agosto de 1909, no Edifício do Donjon, junto ao Capitólio, em Toulouse; inclusive há uma carta "muito curiosa" à qual faremos referências mais adiante, que é apresentada pelos atuais dirigentes da AMORC como "prova" .

Também no folheto "Rosicrucian Digest"(**nota 2**) aparece uma fotografia do Donjon de Toulouse, que aqui reproduzimos.

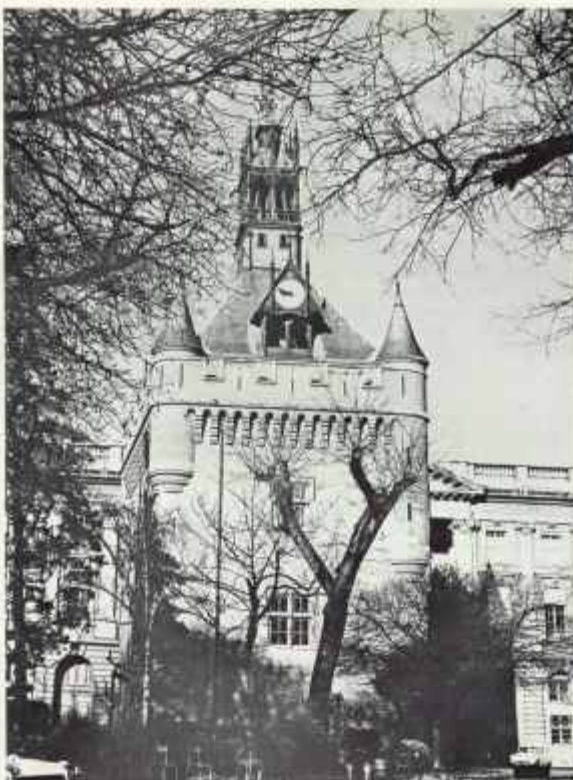
MAIS VERDADES AQUI:

QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

**A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA
HUMANIDADE**

www.gaiaguys.net/herodes.htm



This impressive tower building in Toulouse, southern France, was at one time the center of the old Rose-Croix, the French Rosicrucian Order, whose authority chronologically dates back several centuries. It was here that Dr. H. Spencer Lewis was initiated into the Order in 1909, and from whence he subsequently received his authority to reestablish AMORC in America.

Este impresionante edificio tipo torre, en Tolosa, al sur de Francia, fue en un tiempo el centro de la vieja Rose-Croix, la Orden Rosacruz francesa cuya autoridad data cronológicamente de muchos siglos en el pasado. Fue aquí que el Dr. H. Spencer Lewis fue iniciado en la Orden en 1909, y de donde recibió subsiguientemente su autoridad para reestablecer a AMORC en América.

II

Authority and Organization Autoridad y Organización

Na margem inferior aparece um texto em inglês e outro em espanhol, que diz: "Este impressionante prédio, tipo torre, em Tolosa, ao sul da França, foi em determinado tempo o centro da antiga Rose – Croix, a Ordem Rosacruz francesa cuja autoridade data cronologicamente de muitos séculos no passado. Foi aqui que o Dr. H. Spencer Lewis foi iniciado na Ordem em 1909, e onde recebeu, na sequência, sua autoridade para estabelecer a AMORC na América".

A primeira coisa que temos que levar em conta é que esta é **uma** das várias versões da AMORC sobre o lugar onde Lewis foi "iniciado" e é a mais conhecida pelo público em geral, pois é a versão que se dá em sua publicidade e a que é contada no livro com a biografia de Lewis e que tem por título "Missão Cósmica Cumprida", escrito pelo filho do "doutor" e ao qual nos referimos anteriormente.

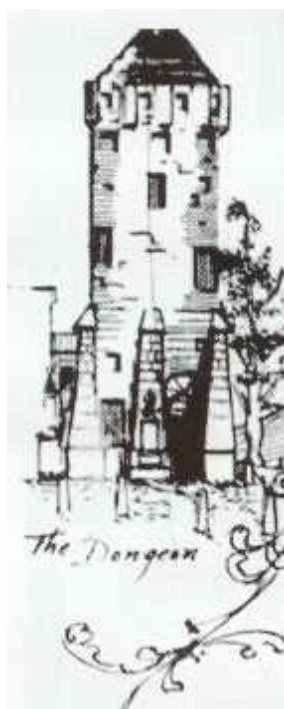
Sobre o assunto do prédio do Donjon retornaremos mais adiante, quando iremos tratar da segunda versão da "iniciação" .

Há um fator que devemos levar em conta: Harvey Spencer Lewis era fotógrafo profissional, trabalhou como tal, tendo sido proprietário, inclusive, de um estúdio de fotografia em New York. Entretanto e por incrível que pareça, não tirou nenhuma fotografia do lugar onde foi iniciado e num dos exemplares de sua revista "The American Rosae Crucis"(**nota 3**) publicou uma série de desenhos confeccionados por ele, nos quais, dentre outros, aparece o "Donjon" , onde supostamente foi iniciado.

Reproduzimos aqui uma fotografia do Donjon atualmente e o desenho de Lewis, no qual poderemos comprovar que, levando-se em conta que não existe semelhança entre ambas, ou as qualidades de Lewis como desenhista eram ruins e ele se julgava um pintor magnífico ou o "Donjon" da Iniciação estava sómente na mente de Lewis.



**El Donjon de Toulousse atualmente
Atrás pode-se ver a fachada do edificio do Capitolio**



**"The Dungeon" desenho de Harvey Spencer Lewis
publicado no "The American Rosae Crucis" maio 1916 - pag. 23**

Em outro relato, ao qual intitula "Viagem de um peregrino para o Este" (**nota 4**), em 1909, o jovem Lewis tinha estabelecido contato com o editor de um jornal de Paris, (**sem nunca especificar que jornal era esse, nem quem era o editor**), o qual o aconselhou a colocar-se em contato com um professor de línguas, que vivia no Boulevard Saint Germain, em Paris (**do qual também nunca se soube quem era**).

Milagrosamente, pois isto nunca ficou suficientemente esclarecido, sendo que alguns autores duvidam de tal viagem, supõe-se que o pai de Harvey, que tinha sido contratado pela família Rockefeller para averiguar sua genealogia, contrata o filho como ajudante e embarcam com destino à França, no dia 24 de julho de 1909, no navio "América" . Este documento, ainda qwue reproduzido posteriormente pela AMORC França, foi publicado pela primeira vez em uma das revistas de Lewis (**nota 5**)

Neste escrito, Lewis, depois de entrevistar-se em Paris com os seus contatos, onde lhe entregaram uma gravura com a imagem da torre do Donjon de Toulouse, viaja à Montpellier e em seguida, à Toulouse, dirigindo-se para a Sala dos Ilustres, no edifício do Capitólio, cuja fachada aparece atrás da fotografia do Donjon que nós já reproduzimos, onde reune-se com um "fotógrafo muito conhecido", apesar de Lewis nunca ter dito quem era o "fotógrafo conhecido" e que lhe indica nova direção, onde lhe seriam fornecidas novas instruções.

" ... Cheguei na avenida indicada ... ia de táxi. Naquela época, havia em Toulouse um excelente serviço de bondes, porém, nenhum deles percorria a avenida de um extremo a outro. Por isso era necessário ir de automóvel. O condutor, a meu pedido, conduzia o veículo lentamente, pois eu ignorava se era a algo ou a alguém a quem eu deveria prestar atenção. Portanto, observei com o maior cuidado, as

peçoas e as coisas, sem ignorar nenhum prédio. Rodamos, assim, por todo o centro da cidade e observei, de relance, igrejas, monumentos antigos, algumas ruínas e, finalmente, A VELHA TORRE ...

Lewis "toma un táxi" que o conduz ao Donjon e aqui se produz um fato muito, mas muito curioso, que é: Porque teve que tomar um táxi para ir a torre de Donjon se ela está junto ao edifício do Capitólio, com uma distancia de somente 5 metros separando as edificações? Como é que não viu antes esta torre, da qual já lhe haviam falado em Paris e que está somente a 5 metros de distancia do Prédio do Capitólio, cuja fachada pode-se ver na fotografia do Donjon já mostrada e em cuja "Sala dos Ilustres teve a entrevista com o "célebre fotógrafo" ?

Depois do "grande trajeto" de uns 5 metros que teve que percorrer até o Donjon, Lewis continua o seu relato ...

"... Eu avançava em direção à velha torre, o coração um pouco apertado, mas não sem coragem. Chamei junto à porta, mas não obtive resposta. Então eu vi, perto do muro, um cordão e puxei-o. Em algum lugar, nas profundezas do prédio, ressoou uma campainha, prédio este que parecia ter centenas de anos e certamente era o caso ...

Rangendo, finalmente a porta se abriu ligeiramente. Esperei. Estava muito escuro no interior e parecia que naquele lugar não havia nenhum sinal de vida. Decidi-me a empurrar a porta e entrar. Encontrei-me diante de uma velha escadaria, que parecia bem conservada. Empurrei a pesada porta e escutei o "clic" do fechamento. Estava preso na velha torre e não experimentei nenhum temor.

"Pareceu-me que algo, em cima, tinha se movido. O menor ruído, naquele prédio silencioso, adquiria proporções enormes. Um grande vão dava acesso ao primeiro andar. Logo a escada tornava-se em caracol e cada andar dava saída na galeria ao redor da escada. As galerias eram muito escuras e estreitas.

"Olhei para cima, através do vão e para manifestar minha presença, emiti um "alô!" sem ter a certeza que tal saudação era a mais adequada naqueles locais. Em seguida, vindo de um andar superior, ouvi claramente: "Entre, entre!" . Subi imediatamente ...

" ... Finalmente cheguei ao andar superior e vi que este consistia de um recinto de forma quadrangular, com diversas janelas pequenas. As paredes estavam cheias de estantes com livros, aparentemente muito velhos. Havia duas mesas no recinto, de aspecto comum e muito gastas e uma vintena de velhas *sillas*, as quais, em troca, despertavam maior interesse por seu estilo antigo e uma escrivaninha velha coberta de manuscritos e de utensílios necessários para selar documentos. Havia também uma vela, cera, fósforos, alguns produtos químicos, uma caneta tinteiro, tinta e alguns mapas astrológicos.

O homem que me recebeu era um ancião. Tinha uma barba cinzenta e uma vasta cabeleira levemente eriçada, de um branco puro, que lhe caíam sobre os ombros. Mantinha-se ereto e sua estatura elevada, seus ombros largos e sua distinção eram imponentes. Seus olhos castanhos surpreendiam pelo seu brilho. Falava

com uma voz suave e seus gestos eram rápidos. Vestia uma túnica bordada com alguns símbolos que me eram desconhecidos, porém, que não são desconhecidos por aqueles que são membros da Rosacruz AMORC.

Segundo alguns dados fornecidos pelo "Escritório de Turismo de Toulouse" e que se encontram arquivados desde 1948 no prédio do Donjon, este começou a ser construído em 1525; durante muito tempo esteve em ruínas e em 1887 foi restaurado por iniciativa de Viollet – le – Duc, adaptando-se seu uso, desde aquela época, para as atividades oficiais do município de Toulouse. Levando-se em consideração que sómente a parte inferior é área útil e também uma parte superior é destinada a escritórios, é difícil compreender como, exatamente na mencionada noite, o prédio do Donjon aumentou e teve sobrepostos diversos andares, em vez do único que tem desde 1887 e recintos com bibliotecas de livros antiquíssimos e uma pessoa, vestindo uma túnica branca com símbolos, que o atendeu ...

Me dirigi a ele em inglês: "Eu me apresento sem ter sido convidado, senhor e se o faço, é porquê, em primeiro lugar, sinto que este prédio é de grande interesse para mim e em segundo lugar, porque o senhor me disse para entrar. Estou em busca de uma informação difícil de obter e talvez o senhor possa me ajudar em minha investigação, tanto que, pelo que vejo, o senhor parece estar interessado em astrologia", eu lhe disse, apontando para os mapas que se achavam sobre a escrivaninha. Respondeu-me em um excelente inglês, porém, com pronunciado sotaque francês: "Você não é nenhum intruso, meu amigo. Você conhece a astrologia e sabe, portanto, o que são "direcionamentos" . Digamos, pois, que você tenha sido "direcionado" até aqui. Tenho aqui, sobre minha escrivaninha, sua **tema natal (certidão de nascimento??** Eu o estava aguardando" .

"Tenho também uma carta preparada para você. Ela te será útil. Sei da investigação que você está empreendendo e esta carta é a resposta à sua pergunta. Porém, sente-se. Tenho muitas coisas para te ensinar e explicar".

Tens buscado a Ordem Rosacruz de forma séria e quer ser membro dela. Talvez seu desejo possa ser realizado, mas, e depois? Irá participar da grande obra? Aceitará perpetuar a ordem em seu país? Te serão necessários coragem, bravura e decisão".

Depois de ter-lhe dito que *o tinha observado desde sua chegada à Paris e durante toda a sua estada no Sudoeste e que as informações relativas a ele eram altamente favoráveis* **(???????)** o sábio mostrou a Sspencer Lewis alguns documentos autênticos (de interesse apaixonante) referentes a Rosacruz.

" .. Antes de deixar esta torre, à qual você não mais terá oportunidade de voltar, vou mostrar-te nossos arquivos. Sou o "Grande Secretário". É aqui que conservamos os arquivos de nossos fratres e sorores **(irmãos e irmãs)** desde que a Ordem se estabeleceu neste país. Nunca se extraviou nada, nem o relato mais insignificante em sua aparência. É aqui que irão ser classificadas suas cartas, suas informações e sua correspondência concernente ao seu trabalho. O olho vê tudo, o pensamento onisciente recebe e tudo ocupa lugar em nossos arquivos ...

Em seu relato, Lewis diz que além de livros, documentos, etc. "... Vi relíquias raras vindas de Jerusalém **(???)** e de outras cidades e países. Por último, vi o

juramento feito por Lafayette à Ordem, antes de sua partida para a América. Lafayette, primeiro rosacruz francês vindo ao meu país (???) Que o seu nome seja sempre sagrado para a Ordem na América ...

Aqui se apresenta uma questão importante para as declarações do "Grande Secretário". De acordo com o livro "Perguntas e Respostas Rosacruzes, com a história completa da Ordem", escrito pelo "Dr." Harvey S. Spencer Lewis, (o qual vem a ser a história oficial dos rosacruzes segundo a AMORC e sobre esse assunto voltaremos em outras ocasiões, já que o que ali se apresenta, na sua maior parte, é fantasioso e extremamente duvidoso) a Rosacruz estabeleceu-se em Toulouse durante o reinado de Carlos Magno, ao redor do ano 800, por intermédio de um monge chamado Reynaud; se isto é verdade, como é possível que, de acordo com o "Grande Secretário", os arquivos da Rosacruz tenham estado no Donjon desde que a Ordem se estabeleceu no país, se a torre foi construída no ano de 1525, isto é: uns 700 anos depois do estabelecimento da Ordem na França e a torre de Donjon esteve em ruínas durante muito tempo até que foi restaurada em 1887?

Onde poderiam guardar os arquivos em um prédio que, ao mesmo tempo, sediava os escritórios do município?

Onde se encontram agora estes documentos antigos, com relatos de Rosacruzes de muitos séculos passados, que ninguém viu, nem estudioso algum os examinou? Insistimos que a AMORC não os tem, então: onde estão estes livros e documentos que foram vistos "sómente" por Lewis?

E o que dizer do juramento feito pelo general Lafayette, antes de ir à luta na guerra da independência dos Estados Unidos da América do Norte? Gostaríamos de ver este documento "interessantíssimo", do "sagrado" general Lafayette, pois parece que também desapareceu, se é que alguma vez existiu fora da imaginação do "doutor" Lewis.

Em seguida, conforme o relato, o ancião diz a Lewis que esteja preparado para participar de uma cerimônia impressionante, que terá lugar em breve.

Alguns dias mais tarde, chega um automóvel.

"O automóvel – continua Lewis em seu relato – cruzou o par de quilômetros que nos separavam dos limites da cidade e logo tomou rumo via uma estrada paralela a um riacho, até a antiga cidade de Tolosa. Tolosa foi a primeira cidade romana da região e hoje está em ruínas. (Lewis confunde tudo ... diz algo tão inconseqüente como sair de Toulouse para ir à "velha cidade de Tolosa" , cabe perguntar se sabe o que está dizendo, porque não há nenhuma antiga cidade de Tolosa, nem existia em 1909, a dois quilômetros de Toulouse). O percurso que fizemos é muito interessante. Finalmente, chegamos a uma grande mansão, rodeada por altos muros e o automóvel atravessou o portal de entrada. Os magníficos canteiros de flores e o **césped** bem cuidado da chácara saltaram à minha vista. À esquerda da chácara, um castelo parecia flutuar no cimo de uma colina verdejante. Mais além do portal, vi algumas velhas casas, uma delas quadrangular e que era particularmente atraente. O automóvel parou nas proximidades dela e na entrada, fomos recebidos por um jovem de uniforme que, pelo seu corte, parecia ser militar.

Parecia conhecer o condutor e estendeu-lhe calorosamente a mão. Em seguida voltou-se para mim e, por intermédio de gestos, deu a entender que deveria entregar-lhe uma carta ou bilhete. Entreguei-lhe a carta que o grande secretário me tinha confiado. O jovem, depois de tê-la lido, saudou-me cordialmente e fez com que eu entrasse em uma grande sala de espera.

"A casa era muito antiga. Era inteiramente construída de pedra, sendo que estas estavam visivelmente gastas, até o ponto de se perguntar como o prédio ainda estava em pé. Ao término de alguns minutos fui apresentado a uma mulher de idade, a qual, inclinando-se, me ofereceu sua mão e me acompanhou ao andar superior, do qual fui conduzido, com a mesma cerimonia, para um recinto menor. Ali me entregaram alguns papéis que continham as instruções reservadas a mim" .

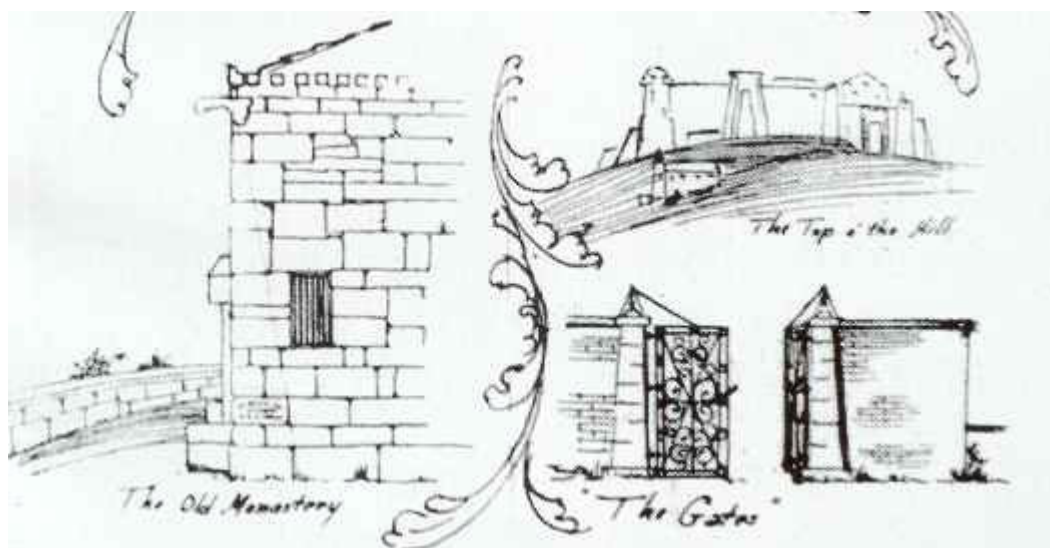
"Desta forma, fui informado que encontraria os oficiais da Grande loja ao cair do sol, isto é, três horas mais tarde e que, por enquanto, deveria estudar atento às instruções que me foram entregues e, também, descansar um pouco. Naturalmente, não posso publicar aquelas instruções ... " Li e reli as instruções e depois me acomodei. Li as instruções uma vez mais e adormeci sobre o antigo sofá, naquela sala de paredes de pedra, nesse misterioso prédio o qual, naquela época, era o grande templo da Ordem na França. **(voltaremos à este sonho do sofá em outro relato, outra versão da "iniciação".)**

"... Nesta mesma noite fui iniciado na ordem da Rosacruz. Minha "travessia através do umbral" aconteceu naquele recinto memorável. Tomei compromissos solenes, recebi a grande benção e converti-me em um "frater" da Ordem no instante em que soava a meia-noite na torre desta residência secreta.

"Tinha encontrado a luz. A Rosacruz me tinha aceito e minha alma se estremeceu ao sentir o sopro da iluminação ...

"Alguns dias depois, em Toulouse – conclui Sspencer Lewis – "... assisti a convocação mensal dos Iluminatti em outro prédio antigo, situado nas proximidades de Garona. O prédio tinha sido construído com pedras procedentes de diversas partes do Egito, da Espanha e da Itália. Estas pedras tinham sido parte de monumentos, templos e pirâmides, hoje em dia em ruínas. A pedra angular do prédio tinha sido transportada de Tell-el-Amarna, onde o grande mestre da Ordem viveu em certa época.

Teria sido muito interessante que Lewis, fotógrafo profissional, tivesse fotografado este prédio "construído com pedras tão tradicionais e em troca, temos que nos conformar com o desenho que publicou em sua revista TARC e que aqui reproduzimos **(nota 6)**



"A parte superior do prédio era utilizada nesta época como mosteiro rosacruz. Na adega havia uma gruta rosacruz. Esta "gruta" era ampla e seus muros eram construídos com pedras cinzentas, velhas, por entre as quais crescia o musgo e a umidade exsudava. Estava escorada por uma grande chaminé e sua única iluminação provinha de velas e tochas. Nesta gruta havia um altar, construído com madeira egípcia rara, magnificamente esculpido ...

Gostaríamos muito de poder visitar este prédio e esse "mosteiro" às margens do rio Gerona, que banha Toulouse; assim como saber quantos "monges" , supostamente rosacruzes, povoavam suas celas monacais. Assim também seria de grande interesse poder examinar o altar "desaparecido" , construído com rara madeira egípcia. Levando em conta a liberdade existente na França de hoje, onde qualquer um pode se filiar a qualquer organização e que a AMORC está muito atuante ali, poderíamos ver o prédio e usufruir de condições tão espirituais, mas parece que ninguém, nem mesmo os membros da AMORC, sabem onde se localiza.

"No dia de minha saída de Toulouse, me foram entregues vários documentos da mais alta importância. Os mesmos me investiam com a insígne responsabilidade de perpetuar as atividades da ordem na América. Eis aqui as últimas instruções que me foram entregues pelo mui venerável grande mestre da França, M.L ... :

"Fratel, por estes documentos V.S. é nomeado legado da nossa ordem em seu país. Seus deveres e privilégios estão perfeitamente definidos neles. Os documentos que possui e as jóias que hoje lhe entrego, lhe permitirão trabalhar, quando chegado o momento e da maneira indicada. Quando tiver alcançado alguns progressos, encontrará um representante da Ordem no Egito. Ele lhe transmitirá outros documentos e outros selos. De tempos em tempos, algumas pessoas irão até V.S. que as reconhecerá pelos sinais habituais. Elas completarão os documentos que V.S. tem em seu poder para, dessa forma, entrar na posse de tudo o quando necessita para levar a término o seu trabalho. Nosso secretário lhe enviará pessoalmente, com lacre, sob a proteção do governo francês (esta afirmativa é muito difícil de se manter e muito menos, acreditar nela, pois é absurdo pensar que o governo da França tenha patrocinado tais atividades, ou

que tenha fornecido ou remetido documentos Rosacruz e muito menos para o estrangeiro, onde poderia ocasionar um conflito diplomático pela fundação e manutenção de uma "associação secreta" em país estrangeiro) outros documentos, tão logo nós sejamos informados pelos nossos observadores que V.S. já obteve suficientes progressos. Seus informes semestrais nos mostrarão se V.S. está em condições de fornecer uma ajuda eficaz à nossa Ordem. Os donos do mundo (?) se sentirão felizes em poder atender as suas necessidades, se isso for necessário e se a obra de nossa Ordem for fielmente executada, a paz profunda será compartilhada por um número cada vez maior de homens de boa vontade em seu país e no mundo".

Outras questões que se apresentam aos pesquisadores de história e aos que querem conhecer a verdade sobre as Ordens como a rosacruz AMORC: **Onde estão esses documentos que os Mestres da França forneceram à Lewis?** A verdade é que ninguém sabe onde estão, a AMORC não os torna públicos, em suas publicações nunca aparece um documento datado antes de 1915, ano em que a AMORC entrou em atividade. De alguns desses documentos iremos falar com mais detalhes, por seu "caráter diferenciado".

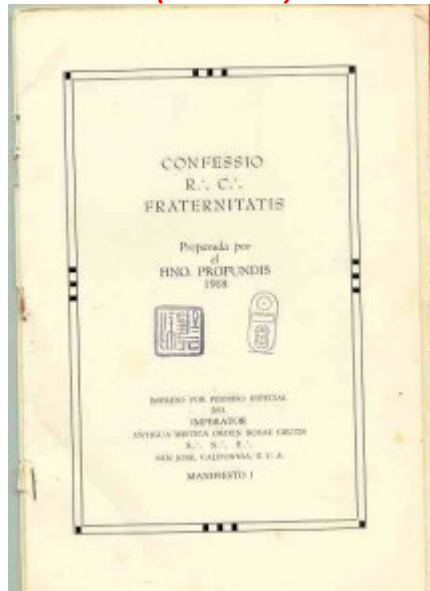
- 1.- ed. da Supreme Grand Lodge of Amorc, Inc. - 1.966
- 2.- First edition 1975 - ed. Supreme Grand Loge of Amorc, inc.- pag.4
- 3.- The American Rosae Crucis - Maio de 1916
- 4.- Voyage d'un Pelerin vers l'Est - ed. Rosicruciennes - 56 rue gambeta - v-s-g-France
- 5.- The American Rosae Crucis - maio 1.916
- 6.- Id.

MAIS VERDADES AQUI:

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

www.gaiaguys.net/herodes.htm

AS OTRAS VERSÕES DA "INICIAÇÃO"
A "INICIAÇÃO" DO "DR." LEWIS
E "ALGUNS DE SEUS PROTAGONISTAS"
(2ª Parte)



Confessio R.: C.: Fraternitatis
Um dos documentos onde Lewis fala de sua "Iniciação"

Nas páginas anteriores apresentamos duas versões, publicadas pela AMORC, com evidentes contradições quanto a "iniciação" de Harvey Spencer Lewis, na cidade francesa de Toulouse, onde, supostamente, recebeu a autoridade para o estabelecimento da AMORC.

Agora iremos apresentar duas outras versões, baseando-nos, como sempre, nas publicações da rosacruz AMORC, onde veremos, mais uma vez, as enormes e evidentes contradições sobre a "suposta iniciação" e falsidades extremamente evidentes relacionadas com a mesma.

Uma dessas publicações é o livro intitulado "Perguntas e Respostas rosacruzes com a história completa da Ordem", por H.S. Lewis o qual, em contraposição a qualquer investigação séria e sem se basear em nenhuma prova documental evidente, inventa uma história delirante, situando a fundação da Rosacruz na época dos faraós do Egito; porém, esse é outro tema que merece um capítulo à parte. Agora continuaremos com sua "iniciação" tal e qual é apresentada nesse livro.

"... Pouco antes de 1909 solicitou seu ingresso na nossa Sociedade (**Instituto de Investigações Psíquicas de Nova York**) uma pessoa com documentos de apresentação, crescendo-a como sendo "delegado" da Ordem Rosacruz na Índia (**Em seguida nos ocuparemos desse indivíduo e seus documentos, nas próximas páginas**).

Várias semanas de um relacionamento mais estreito com este membro me deu a entender que eu bem poderia obter êxito nas minhas gestões para conseguir a autorização de introduzir nos Estados Unidos ,oportunamente, a legítima Ordem Rosacruz.Me foi impossível conseguir relacionamento com algum oficial da Ordem em países estrangeiros, até que em princípios de 1909 soube que se aproximava a hora do renascimento da Ordem nos Estados Unidos e os preparativos para a abertura do novo ciclo já tinham sido providenciados. **(Como soube? Refere-se à aparição na Igreja Metropolitana, da qual fizemos referência? Ou soube de outra forma?)**

O delegado da Índia me motivou a persistir no estímulo que me havia movido durante mais de seis anos, sem reparar nos obstáculos ou provas que ameaçassem neutralizar os meus desejos não egoístas. Conseqüentemente, fui à França no verão de 1909 e depois de um curto diálogo com uma pessoa que não quis se comprometer, mandaram-me a diversas cidades e tive que peregrinar de uma a outra, até que me pusesse em contato definitivo com Tolosa, onde soube que a minha vontade e os meus projetos já eram conhecidos de há muito tempo e me facilitaram o relacionamento com vários oficiais da Ordem Rosacruz da França e com alguns membros do Conselho Internacional da Ordem, em várias nações da Europa.

(Saliente-se este dado segundo o qual o puseram em contato com oficiais na França e com membros do "Conselho Internacional da Ordem" em várias nações europeias e veremos se coincide com a seguinte versão que iremos apresentar aqui)

Em uma sessão ordinária do Conselho e em várias sessões extraordinárias da Ordem, em outras cidades, efetuadas nos meses subseqüentes, me iniciaram regularmente, **(uma pergunta com rigor ante esta declaração é saber em que outras cidades e em que outros meses participou de reuniões extraordinárias e foi iniciado regularmente, se em todos os outros relatos conhecidos diz ter estado somente em Paris, em Montpellier e ter sido "iniciado" em Toulouse) "** ...e me forneceram documentos preliminares, com instruções, que deveria apresentar a pessoas cujos nomes me confiaram. **(Que documentos? Pois não existe nenhum documento datado em 1909 ou antes, sendo que os documentos mais antigos em poder da AMORC datam de 1915. Lewis fala continuamente em documentos de autoridade, porém, nunca os apresenta e quando, em 1915, apresenta a chamada "carta de Verdier" , resulta, como veremos mais adiante, em uma falsificação evidente.**

Também recebi instruções para efetuar as reuniões preliminares com a finalidade de organizar um grupo secreto de obreiros, que mais à frente receberiam instruções dos delegados da Ordem na Índia e na Suíça. **(Esses "rosacruzes" não deveriam se manter totalmente em segredo? Pois estavam em todas as partes e agora, também na Suíça, conforme essa afirmativa, porisso não entendemos as grandes dificuldades que teve para os encontrar e que outros não o fizeram).** Estas instruções estavam assinadas pelo conde Belcastle-Ligne, secretário do Conselho Internacional e o venerável Lasalle, o conhecido autor de muitos documentos rosacruzes históricos e o Grande Mestre da Ordem na França ... **Quem era o Conde de Belcastle-Ligne? Porque não existe nenhum nome francês**

que seja Bellcastle-Ligne. Alguns argumentam que, como Lewis não sabia francês, realmente queria dizer Belcastel, o que poderia ser, porém, aqui nos deparamos com duas novas questões:

A primeira: Lewis repete durante anos em seus escritos o nome "Bellcastle-Ligne" e nunca, durante toda a sua vida e em todos os seus escritos, inclusive os publicados após a sua morte, esse nome foi corrigido.

A segunda : Aceitando-se, inclusive, que fosse Belcastel, o certo é que na França não existe nenhum nome composto que seja exatamente "Belcastel-Ligne" , com o que permanece a dúvida quanto a sua autenticidade. Para terminar com os argumentos, resulta que não existe, nem nunca existiu, e essa informação pode ser conferida nas melhores enciclopédias, bem como no Ghotia, que é o catálogo da nobreza europeia, nenhum título de "Conde de Bellcastle-Ligne, nem nenhum conde "Belcastel-Ligne", com o que continuamos a nos perguntar de onde Lewis tirou este "nobre francês" ao qual converte, em outros escritos, em "Imperator Rosacruz do Languedoc".

Também cabe perguntar: quem era o venerável Lasalle, conhecido autor de muitos documentos históricos rosacruzes? É porque não existe nenhuma evidência de nenhum Lasalle conhecido entre os autores e estudiosos especializados em temas Rosacruzes, bem como, não se encontra nas bibliotecas livros ou escritos do tão "famoso" Lasalle.

Por outro lado, nessa época (1909) havia na França esoteristas que eram famosos de verdade, Grandes Mestres, etc., de diferentes ordens rosacruzes na França e de outras ordens, como seriam o Sâr Peladan, o Gerard Encausse (Papus), Teder, Jean Bricaud, etc. porém, milagre dos milagres, não se tem conhecimento de nenhum Grande Mestre da Ordem Rosacruz na França chamado Lasalle.

Antes de deixar a França, tive a satisfação de me relacionar com vários oficiais superiores ...

"Nas edições posteriores deste livro (**nota 2**) o relato se "enriquece" com novos personagens, com a finalidade de justificar uma situação extremamente delicada, da qual nos ocuparemos mais à frente e apresenta este novo parágrafo concernente aos "personagens" que dão "autoridade" ao livro de Lewis.

..... "O Conde de Bellcastle-Ligne, Secretário Geral do Conselho Internacional", "O venerável Lasalle, autor bem conhecido de inúmeros documentos históricos rosacruzes e Grande Mestre da Ordem Rosae Crucis – ou Rose Croix – na França" e o "Sr.Verdier, Soberano Grande Comendador dos Iluminatti rosacruzes na França".....

Seja bem vindo aos escritos deste desconhecido "Sr.Verdier", Soberano Grande Comendador (soa ao grau 33 da Maçonaria) dos Iluminatti da França, "suposto autor" de uma carta a qual já fizemos referência e sobre a qual falaremos extensivamente mais adiante.

A ULTIMA VERSÃO DE LEWIS



**Desenho- não fotografia- de "mais um dos prédios" onde Lewis afirmou ter sido "iniciado" ,
e que corresponderia ao prédio do relato que segue
(The American Rosae Crucis, maio 1916)**

Iremos falar agora sobre a última versão da "iniciação" de Lewis, relatada em um documento que, em princípio, deveria ser reservado, porém, que atualmente corre de mãos em mãos dentre os muitos estudiosos e pesquisadores das origens da AMORC. Estamos nos referindo à Confessio R.: C.: Fraternitatis.

O Dr. Lewis diz em seu relato que foi de automóvel até o prédio, acompanhado de um jovem intérprete, para ajudá-lo nas conversações.

" ... É um prédio feito de pedras, velho e pitoresco, com um pátio grande, sendo que todos os pisos e escadarias são de pedra. Ao chegar ali, descobri que a pessoa para a qual me haviam dirigido vivia ali; seu nome correto é Raynaud E. de Belcastle-Ligne. Não era um simples encarregado do prédio, mas tinha também seus interesses pessoais ali e vivia juntamente com sua esposa e uma filha. Seus aposentos ocupavam uma pequena parte do prédio e no piso superior, me mostraram os restos do velho salão da Loja Rosacruz, hoje úmido e empoeirado, sem uso por mais de sessenta anos, apesar de até 1890 ter sido visitado com frequência pelos maçons franceses e por outras pessoas que conheciam o local ... (agora temos que o velho salão da Loja Rosacruz onde Lewis foi "iniciado" estava com mais de 60 anos sem uso) ".... O velho senhor, com setenta e oito anos, era filho do último Mestre que havia conduzido uma Loja Rosacruz naquele lugar e não tinha certeza se o seu pai havia administrado alguma loja em outro lugar ou não ..." (o jovem, que no relato da "viagem de um peregrino ao Este", que reproduzimos em páginas anteriores, recebeu o condutor que o levava e pediu a Lewis os seus papéis, havia-se transformado em um ancião de setenta e oito anos, filho do último mestre Rosacruz, mas que entretanto, não sabia se o seu pai, o velho Mestre, o tinha sido também em outras lojas) "Porém os donos atuais do Castelo o haviam encarregado de cuidar da propriedade durante os últimos vinte anos e os maçons franceses, que tinham interesse nos Poderes Rosacruzes, deram-lhe instruções (porque ele era um dos seus Irmãos), de conservar intata o salão da Loja (não sabemos com que objetivo ou por qual razão, uma vez que não se fazia esforço nenhum para impedir que a chuva e outros elementos o fossem

danificando) ... " (Agora resulta que o ancião Bellcastle-Ligne estava com a responsabilidade de cuidar do castelo, outorgado pelo seu dono, que ainda não era conde e que os maçons o tinham encarregado de preservar o salão da Loja onde o pai do suposto "conde Bellcastle" tinha sido Mestre há 60 anos . Mas não era Bellcastle-Ligne Secretário do Conselho Internacional Rosacruz e em outras oportunidades também Imperator Rosacruz da região francesa do Languedoc?) Lewis continua descrevendo seu anfitrião: "... Bellcastle-Ligne e sua família eram detentores de outros títulos reais além do de Conde e, apesar da sua idade e de seus poucos recursos financeiros, conservava sua dignidade nobre e seu excelente porte militar; tanto ele como a esposa e sua filha me conederam essa hospitalidade e extrema cortesia, que fez com que os dias passados nessa formosa região do Languedoc não perdessem os seus encantos" **(nota 3)**

Bellcastle conduz Lewis por várias dependências do castelo, até a chamada Terceira Câmara e então lhe diz:

" ... Agora não há mais rituais aqui e ninguém te pode conduzir pelos recintos como dantes, porisso talvez prefiras atravessar sózinho estas Câmaras, só com teu Deus e com teu Mestre" Quem poderia iniciá-lo num lugar onde não mais se realizavam rituais de Iniciação? De acordo com a "lógica" observada, neste e em outros relatos, a resposta é simples: uma aparição espiritual como já havia visto antes, das quais temos feito referência? Lewis continua com seu relato "..... Depois de passados vários minutos me levantei e vi numa área uma luz brilhante que ia tomando forma, com um halo azulado ao seu redor. Parecia ter menos de um metro de diâmetro, porém, nessas condições, nos equivocamos quanto às proporções e hoje tenho certeza que a luz não tinha mais de vinte centímetros. Estava a um metro do solo e lentamente se fazia mais intensa. Muitos de noos Irmãos e Irmãs tem visto uma luz semelhante em nossa Loja, em Nova York, (?) no decorrer de alguns experimentos especiais. Após vários minutos, a luz cresceu até que tocou o solo e quase chegou ao teto. Seu centro se tornou mais transparente até que finalmente tomou a aparência de uma grande aura com um vazio no centro. Neste espaço apareceu um vulto, ao qual imediatamente reconheci como a mesma figura mística maravilhosa que me tinha aparecido na Igreja, na primavera de 1908 " **(Então o AMORCUS" que lhe apareceu em Nova York, volta a aparecer em Toulouse e o "conduz" pelas diferentes câmaras até entrar no "Salão da Loja" , onde o esperava o Sr. Bellcastle-Ligne).**

Depois de entrar no recinto maior e que soube que era o velho Templo ou Sala da Loja, encontrei-me com o velho Conde, que estava em pé na porta, no outro lado da sala. Chegou perto e me explicou que vários pertences da antiga loja haviam sido retirados dali e que seria impossível levar a cerimonia a cabo de uma forma normal. Portanto, me levou de "local" em "local" e me explicou alguns detalhes, mas em nenhum momento se referiu a experiência que eu acabava de ter. Pareceu-me que tinha aceito de forma natural o fato de eu ter cruzado o umbral e me aceitou como Neófito preparado para maior instrução e Iniciação ...

Em seguida o conde o leva a um aposento para que descanse e lhe diz que aguardasse ali até ser chamado. "Neste velho aposento, que agora era utilizado para guarda de objetos, havia um sofá grande, que o Conde me indicou, após ter retirado a poeira do mesmo, afirmando que eu teria que permanecer ali durante

algumas horas, aguardando outras pessoas que viriam para me conhecer e ajudar-me com relação ao que iria acontecer. Solicitou que dispensasse o condutor, que estava aguardando, que se encarregasse do intérprete e eu, então, estaria livre para permanecer ali, da maneira que ele me disse. Aconselhou-me a dormir por alguns instantes e me deixou só, com a pesada porta de madeira entreaberta.(**nota 4**).

Eu "adormeci", analisando com cuidado todas as minhas experiências. Dormi por três horas e me acordei às oito, quando o sol já estava baixo e avermelhado, o que dava ao recinto em que eu me encontrava cores semelhantes aos do vitral de uma catedral"

"..... Quando me levantei, passou por mim uma compreensão súbita e consciente e então compreendi. Enquanto eu "dormia" , o Mestre, o que me havia aparecido na primeira câmara, me fez passar pela iniciação do Primeiro Grau, mais uma vez, com a ajuda de outras personalidades e figuras místicas, no mesmo salão que acabava de visitar. Porém, para esta iniciação psíquica e mística, a velha sala da Loja tinha adquirido sua aparência de antes e se apresentava como era nos dias de sua maior glória. Jamais esquecerei esta Iniciação e os que me tem acompanhado durante os últimos três anos ouviram de mim recordações sobre os vários pertences e utensílios que vi, apesar de nunca terem chegado a saber como os vi e afinal, depois de tudo, isto pouco importa para eles ou para mim.(Primeiro a Loja não estava ativa há 60 anos, depois lhe aparece um "AMORCUS" espiritual que o conduz de câmara em câmara, logo passa para a velha sala da Loja, cujos pertences haviam sido retirados dali e, para terminar, adormece no sofá e "sonha" que passa por uma cerimonia de Iniciação em uma sala reconstruída, o que viu é o que viu, e o que importa é a maneira como viu! diz Lewis, sem lembrar-se de outros relatos nos quais havia Templo, ritual com oficiais, etc.)

"... sai do aposento e descí, encontrando o Conde, que tinha escutado eu descer pelas velhas escadas de pedra. Disse-lhe simplesmente que acreditava ter passado por um ritual "de maneira sonolenta", porém, que podia me lembrar da maior parte dele. Perguntei-lhe se ele sabia que isso iria me acontecer e se haveria outros acontecimentos semelhantes. Sua resposta foi indefinida e evasiva e me pediu que adentrasse no recinto maior, onde o conheci pela primeira vez. Ali encontrei mais três homens, anciãos e distintos, de aparência tranqüila e mística, porém, bastante parecidos com os anciãos do lugar.

O Conde explicou que eram vizinhos – aos quais tinha mandado buscar por intermédio do condutor, enquanto eu "dormia" ... "

Estes "vizinhos", filhos e descendentes dos Rosacruz do passado, são os que te fornecem livros novos, documentos, jóias, símbolos e te encomendam a missão de fundar a AMORC na América, dando-lhe as chamadas instruções do Imperator, cujas três primeiras aqui reproduzimos. (**nota 4**)

AS INSTRUÇÕES DO IMPERATOR

Primeiro: como a Ordem na França deixou de ter um corpo exotérico desde o ano de 1880 e como há somente uma parte de mil almas na Ordem, na Europa e não tem chefe secreto ou Imperator, a Ordem na Europa não pode outorgar nenhuma carta ou patente; além disso, a Ordem jamais outorgou tais cartas de autoridade ou patentes, pois tem feito com que seus chefes ou Imperatores evoluam por meio de processos cósmicos. (Como que a Ordem não estava ativa na França desde 1880? Então quem poderia conceder poder para estabelecer qualquer atividade rosacruz em qualquer lugar? O que acontecia com a Ordre Kabalistique de la Rose Croix e a Ordre Catholique du Temple e du Graal, que estavam ativas? Onde era então o Grande Mestre e "venerável" Lasalle, famoso autor de documentos rosacruzes? Se a Ordem nunca forneceu cartas patentes nem cartas de autoridade, porque Lewis veio a dizer que lhe deram documentos de autoridade, que lhe seriam enviados com a proteção do Governo Francês, como já se comentou em relatos anteriores?

Segundo: o último chefe secreto da Ordem na Europa foi Christian Rosenkreutz, assim denominado e que na realidade foi Francis Bacon, que usou outros nomes também, como Andrea, na Ordem e Shakespeare em outros trabalhos (Como é que Francis Bacon também foi Andrea, se são dois personagens históricos diferentes, perfeitamente diferenciados e com corpo, vida e personalidade próprias? Atribuir a Bacon as obras de Shakespeare é uma hipótese, que pode ser aceita ou não, porém, dizer que Bacon foi Johan Valentin Andrea, personalidade que se sabe quando e onde nasceu, quem foram seus pais, incluindo-se referências a um de seus tios, que foi um pastor protestante bastante conhecido em sua época, onde Andrea estudou, quais postos que ocupou e que viveu na Alemanha, sua correspondência com Jan Amos Komenski (Comenius), lugar e data onde faleceu, etc., enquanto Bacon viveu na Inglaterra, ou é o cúmulo do cinismo por parte de Lewis ou é fruto da ignorância mais abjeta, achando que os outros são ignorantes também).

Terceiro: que em outros países houve milhares de homens e mulheres que nasceram Rosacruzes, de pais ou avós Rosacruzes, porém, ainda que vivessem de acordo com os princípios e, em algumas cidades, reuniam-se em grupos pequenos para estudar, sob nomes diversos, não se organizaram em lojas regulares, após o término do ciclo de 108 anos de Christian Rosenkreutz ... (Isso é dizer: que como a Ordem não estava ativa na Europa desde 1880, pois então não havia lojas, e os filhos, netos, etc. de rosacruzes reuniam-se por sua conta, de acordo com esta nova versão, porém, destituídos de qualquer autoridade, muito menos para "iniciar" ou encarregar alguém de alguma missão).

Quarto. Que todos estes homens e mulheres e estes grupos pequenos esperavam pacientemente a chegada do próximo chefe, que sabiam seria em 1915; esta profecia foi cultivada durante vários séculos, ainda nos tempos de Rosenkreutz e na Índia, onde o último chefe oriental da Ordem viveu e dali partiu para o Reino Superior. (A que profecia entre Rosacruzes se refere? Porque, desde o século XVII até agora não se fala de nenhuma profecia na qual se espera o advento do "próximo chefe" , nem as fontes consultadas não sabem nada, de nenhuma profecia na "Índia" , relativa a este tema. Ou seja, que o advento do "chefe" Lewis

estava já prognosticado, "durante séculos", por profecias Rosacruz que ninguém conhece **esta última nós não queremos nem qualificá-la.**

Todo este relato, relacionado com os outros, é tão superficial e todas estas contradições são tão grandes, tão flagrantes e tão absurdas, que à luz dos diferentes relatos do "Doutor" Harvey Spencer Lewis e da AMORC, as pessoas sensatas podem começar a tirar algumas conclusões.

Para atenuar os possíveis efeitos de tantas contradições, os dirigentes da AMORC tem insinuado "alguma relação" entre a "Ordem Rosacruz" de Sâr Peladan e o chamado "Grupo de Rosacruz de Toulouse". Deste aspecto, iremos nos ocupar em outras páginas, nas quais veremos que os dirigentes atuais continuam atuando como fazia o "fundador" ; agora é conveniente que continuemos com a história da "fundação" , tal qual a relata Lewis, para que prossigamos vendo sua "forma de proceder".

1.- *Perguntas e respostas rosacruz com a história completa da Ordem* - Autor H.S. Lewis, editor Supreme Grand Lodge of Amorc Inc, 2ª ed. 1932 - Pag. 145 - 146

2.- *Histoire Complete de l'Ordre de le Rose Croix* - ed. francesa 1978 - pag 128 y 121

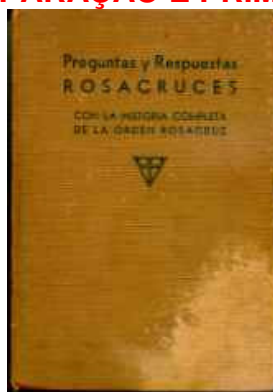
3.- *Confessio R.: C.: Fraternitatis* - parte III - pagina 8 e seguintes.

4.- *idem* - parte IV página 1 e seguintes.

5.- *Idem* - parte IV - página 9

6

TRABALHO, PREPARAÇÃO E PRIMEIRA DESILUSÃO



Preguntas e Respostas Rosacruz Com a Historia Completa da Ordem Rosacruz Harvey Spencer Lewis 2ª Edição 1932

Conforme relata Harvey Pencer Lewis em seus diversos escritos, uma vez "iniciado" em Toulouse, regressa a Nova York, onde começa a traduzir e decifrar os documentos que lhe foram confiados na França (O interessante é notar que nunca, nem ninguém, exceção feita à Lewis, viu esses documentos originais entregues pelos "iniciadores" franceses, bem como, também não devem ter se

conservado, porque nunca foram expostos) e a esse respeito, em seu livro "Perguntas e Respostas" (**nota 1**), **edição de 1932, diz o seguinte:**

" ... Antes de sair da França tive a satisfação de me relacionar com vários oficiais superiores; e quando regressei aos Estados Unidos, o delegado da Índia me entregou os documentos e jóias que haviam se conservado na antiga fundação rosacruz na Filadélfia.(Que jóias e documentos da Filadélfia são esses que nunca foram exibidos? Gostaríamos de ver, ou que alguém mostrasse, alguma publicação oficial da AMORC, onde aparecessem esses documentos e jóias).

"De 1909 a 1915 o Conselho reuniu-se em minha casa ou na de outros membros, com a presença de pessoas descendentes dos antigos rosacruzes e de alguns iniciados na França entre 1900 e 1909.(Que interessante! De acordo com essa afirmativa, parece que outras pessoas tinham sido "iniciadas" na França entre 1900 e 1909 e que tais pessoas poderiam confirmar as declarações de Lewis, em seus múltiplos aspectos contraditórios, porém, o certo é que nunca se soube o nome desses "iniciados" que trabalharam lado a lado com Lewis, não se conhecem suas fotos, mesmo Lewis sendo fotógrafo profissional).

"Em 1915 publicamos o primeiro manifesto oficial anunciando o começo de um novo ciclo da Ordem e imediatamente procedeu-se a eleição do primeiro Conselho Supremo da Ordem entre centenas de homens e mulheres cuidadosamente selecionados durante os sete anos precedentes".

"Na primeira sessão oficial deste Conselho Supremo da Ordem nos Estados Unidos procedeu-se a nomeação aos cargos e grande foi minha surpresa ao saber que o delegado da Índia havia recebido instruções para designar-me presidente do Conselho, em atenção aos meus trabalhos, durante os sete anos precedentes, ao estabelecimento da verdadeira Rosacruz nos Estados Unidos. Os demais cargos recaíram em pessoas qualificadas e foram nomeadas comissões, com a finalidade de traduzir e adaptar às norte-americanas a constituição e demais documentos oficiais da Ordem na França ... ".

Em edição posterior do mesmo livro, a de 1973 (**nota 2**) se diz o seguinte:

" Durante anos tinha reunido um grande número de homens e mulheres que se interessavam na busca do esoterismo e da metafísica, de acordo com as diretrizes rosacruzes. Como editor de muitas revistas de caráter esotérico, tinha tomado conhecimento de diversos manuscritos rosacruzes e tinha descoberto que eu tinha ligações com os descendentes dos primeiros rosacruzes da América, que haviam se estabelecido na Filadélfia em 1694. Isso me deu acesso a muitos dos seus antigos documentos, manuscritos secretos e ensinamentos. Nós discutíamos e analisávamos estes documentos, para colocar seus conteúdos em prática. Entre nós, a sociedade composta por centenas de pessoas (esta afirmação é muito importante, como veremos mais adiante) que tinham uma carreira profissional, era conhecida pelo nome de "Sociedade de Investigações Rosacruzes" .

As reuniões da sociedade aconteceram entre 1904 e 1909, em Nova York. Entendendo que não estávamos constituídos ou autorizados para usar o nome de Rosacruzes, a sociedade atuou publicamente sob o nome de Instituto de Pesquisas Psíquicas de Nova York.

Entre 1909 e 1915, diversas reuniões oficiais do conselho realizaram-se na minha casa, com a presença de homens e mulheres descendentes dos primeiros iniciados da Ordem, alguns dos quais tinham sido iniciados na Ordem, na França, entre 1900 e 1909 ..."

O fato é que Lewis, "devidamente auxiliado" pelos "descendentes dos antigos rosacruzes" e por "outros iniciados, entre 1900 e 1909", o que supõe um bom assessoramento, promoveu uma reunião no inverno de 1913 – 1914 (**nota 3**), descumprindo o que lhe disseram no quarto item das instruções do Imperator e que apresentamos em página anterior ..."Quarto. Que todos esses homens e mulheres e estes pequenos grupos esperavam pacientemente a chegada do próximo chefe, que sabiam seria em 1915; esta profecia se apresentou durante vários séculos, ainda nos tempos de Rosenkreutz e na Índia, onde o último chefe oriental da Ordem viveu e dali elevou-se ao Reino Superior ... "

A reunião resultou em fracasso, ninguém assinou documento ou carta constitutiva para proclamar o nascimento da AMORC na América e Lewis, amargurado, diz em um dos seus escritos:

" ... Aqueles que eu pensava estivessem interessados não mostraram interesse nenhum, senão antipatia. Lembro-me bem desta noite chuvosa, enquanto eu voltava, indo em direção à casa de uma senhora que vivia em Madison Avenue, perto da rua 34, com meus documentos sob o braço, a Carta e o "Livro negro" , abatido e perplexo. Dos 12 que estiveram reunidos, dentre 20 convidados, nem um só assinou os documentos preliminares da organização ... " (**nota 4**).

Onde estavam as centenas de homens e mulheres cuidadosamente escolhidos durante sete anos? Onde estavam os descendentes dos antigos Rosacruzes que haviam analisado, discutido e preparado com Lewis os ensinamentos em seu "Instituto de Investigações Psíquicas" ?Onde estavam os iniciados na França entre 1900 e 1909? Tudo isto nos faz pensar que tais pessoas somente existiam na imaginação de Lewis.

Então, depois de ter refletido bem, Lewis se dá conta de que tinha se equivocado, apesar do auxílio de tantos iniciados e descendentes e que não era em 1914, senão em 1915 que tinha que reapresentar os documentos para assinatura ... devidamente auxiliado por um personagem misterioso, a delegada da Índia, mas esta é outra história, que iremos relatar a seguir ...

1.- *Preguntas e Respuestas Rosacruzes, com a Historia completa da Ordem Rosacruz - H.S.L. - Ed. Supreme Grand Lodge of AMORC inc, - 2ª ed. 1932 - pag. 146 - 147*

2.- *Id. 11 edit. 1973 . pag.174 e seg.*

3.- *Missão Cósmica Cumprida - R.M.L. Ed. Supreme Gran Lodge of AMORC Inc. - 1966 pag. 226*

4.- *The American Rosae Crucis - julho 191? - pag. 11 e seguintes.*

A DELEGADA DA ÍNDIA (UM PERSONAGEM MISTERIOSO)



A Sra. May Banks-Stacey

Em diversas páginas foram feitas referências a um Delegado da Ordem Rosacruz na Índia, conforme os escritos de Lewis e que, em escritos posteriores, viria a ser uma mulher, muito misteriosa, cujo "retrato" aparece em uma das obras fundamentais do "doutor" Harvey Spencer Lewis (**nota 1**) intitulada "Manual Rosacruz", sob cujo retrato consta uma observação: " ... Sra. May Banks-Stacey, Co-fundadora e primeira Grande Madre dos Estados Unidos (veja-se referência histórica na página 153) ... " (**estes dados da cofundadora e Grande Madre são importantes e dignos de se levar em conta, para posteriores explicações**).

Na página nº 153 do dito "Manual Rosacruz" e que corresponde a uma resenha biográfica do "doutor" Harvey Spencer Lewis, se diz: " ... um membro do ramo inglês que patrocinou o primeiro movimento na América, a esposa do coronel May Bank-Stacey, descendente de Oliver Cromwel e dos D'Arcy, da França, colocou em suas mãos esses documentos, da mesma maneira e de forma oficial, como lhe haviam sido transmitidos pelo último dos primeiros Rosacruzes americanos, junto com a jóia e a chave de autoridade que ela recebeu do Grande Mestre da Ordem na Índia, quando era oficial da Ordem nesse país "....

(Um membro da Ordem Rosacruz na Índia? Onde estava localizada esta Ordem na Índia, sendo que não há nenhuma referência histórica, exceto nos escritos de Lewis? Papéis recebidos do Grande Mestre da Ordem na Índia? Quem era esse Grande Mestre dessa Ordem Rosacruz na Índia? Todos os estudiosos sérios do esoterismo e da verdadeira história da Rosacruz apreciariam conhecer esses dados e, por conseguinte, que fossem comprovados.)

O filho de Harvey, Ralph M. Lewis, em sua já citada obra, "Missão Cósmica Cumprida" , também fala da viúva do Coronel Bank-Stacey, quando faz referência à desilusão sofrida por Harvey Spencer Lewis quando da não assinatura dos papéis por nenhuma pessoa e diz que, na noite de 25 de novembro de 1914 (aniversário de Lewis) a delegada da Índia , Sra. Stacey, lhe entregou, junto com uma rosa, os papéis e jóias de autoridade para fundar a AMORC.

Em outro escrito de Lewis, intitulado "A Luz do Egito" (**nota 2**) se diz: "... Uma alta iniciada da mais antiga organização rosacruz de Londres e Paris (para os Rosacruzes serem tão secretos e estarem restritos à França, agora vemos que, além de ser Delegada da Índia, também era membro da rosacruz de Londres e Paris ... em página anterior mencionava-se também a Suíça) descendente dos D'Arcys, da França (Aqui já não se fala que era descendente de Oliver Cromwel) Uma mulher que tinha viajado muito e detentora de inúmeras afiliações (???) apresentou-se como Delegado especial da Ordem na Índia. Ela entregou ao "Dr". Lewis e ao comitê fundador os papéis definitivos para o início da grande obra e a Jóia de Autoridade, um raro emblema oficial, bem como, tesouros inestimáveis provenientes dos arquivos do Centro Oriental. (Temos que perguntar novamente: que papéis são esses que ninguém viu? Que jóia? Quais tesouros?

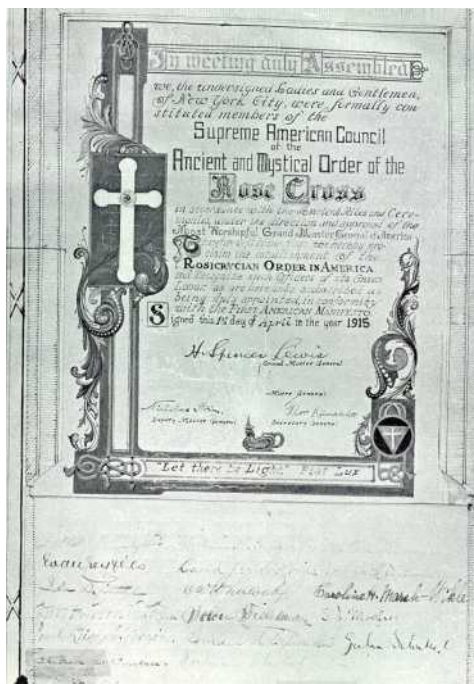
Vamos ao ponto que nos dará a pista definitiva sobre esta "misteriosa dama" , "delegada da Índia", "Cofundadora da AMORC" , "Primeira Grande Matre da Rosacruz AMORC na América".

No dia 8 de fevereiro de 1915, na presença de nove pessoas (nada das centenas de pessoas bem escolhidas, conforme dizia o "doutor") acontece uma reunião prévia para a fundação da AMORC e no dia 1º de abril de 1915, às 20:30 horas, na presença de umas trinta pessoas (**nota adicional 1**) assina-se um pronunciamento que diz:

**"Em reunião devidamente constituída
nós, abaixo-assinados, senhoras e cavalheiros da cidade de Nova York
nos constituímos formalmente em membros do
Conselho Supremo
da
Antiga e Mística Ordem da
Rosa Cruz
em concordância com os Ritos Antigos e Cerimônias e aprovação do mui
Grande
e Poderoso Grande Mestre Geral da América
Em conseqüência, levado ao conhecimento de todos a proclamação e
estabelecimento da "Ordem
Rosacruz na América" e reconhecemos os Oficiais da Grande Loja, cujos
membros aqui
constam, como devidamente eleitos em conformidade com o Primeiro
Manifesto Americano.
Firmado ao 1º dia de abril de 1915 H. Spencer Lewis
Grande Mestre Geral
Matre Geral (sem firma)
Nicholas Storm**

**Deputado Grande Mestre Geral
Thor Kiimalehto
Secretario Geral
Faça-se a Luz – Fiat Lux**

Na continuação seguem as assinaturas dos outros presentes. Reproduzimos este interessante documento que aparece em um dos folhetos da AMORC. **(nota 3)**



Manifesto AMORC 1- Abril 1915

Em vista do exposto e já que estamos interessados em conhecer a verdade, façamos algumas perguntas:

Levando em conta que a Sra. Stacey era tão importante, já que era Delegada da Índia, membro de muitas associações, Cofundadora da AMORC, Primeira Grande Madre da AMORC na América, quem entregou os documentos e jóias ao "doutor" Harvey Spencer Lewis? Onde e quando nasceu a Sra. May Banks-Stacey? Onde e quando faleceu? Porque não há referência à participação da Sra. Stacey na reunião de 15 de fevereiro de 1915? Porque não há referência da participação da Sra. Stacey na reunião de 1º de abril de 1915? Porque não aparece a assinatura da Sra. Stacey no Manifesto, no cargo de "MATRE GERAL" tal e qual se pode ver na imagem? É realmente a Sra. Stacey a que aparece na fotografia da AMORC?

São perguntas em demasia e sem nenhuma resposta, o que nos leva a pensar que a Sra. May Banks-Stacey, descendente de Cromwell e dos D'Árcy da França, Delegada da Índia, Cofundadora da AMORC, Primeira Grande Madre da AMORC U.S.A. (um personagem que deveria ser de importância fundamental, tendo em vista essas informações) somente existiu na imaginação do "doutor" Lewis. Não queremos ir tão longe quanto R.S. Clymer, o qual declarou que a pessoa que aparece na fotografia era "uma atriz contratada", porém, não podemos aceitar a

existência real desse personagem baseando-nos em declarações e escritos tão contraditórios e pela falta de evidências.

No próximo escrito iremos nos ocupar do Primeiro Documento da AMORC e que está arquivado na Biblioteca Pública de Nova York e que nos fornece novas surpresas sobre a "autoridade" e "origens" iniciáticas de Lewis e veremos a manipulação que os dirigentes da AMORC pretenderam levar a efeito relacionada a esse documento.

ANEXO I

Recentemente recebi um documento interessante, enviado por um magnífico historiador do esoterismo, o [Sr. Marcel Roggemans](#), o qual reproduzo integralmente no rodapé da página, (**nota 4**) e que corresponde a um artigo escrito por David T. Roks e publicado em 1996, sendo o mesmo muito extenso e completo, chegando a incluir os endereços dos sucessivos domicílios da Sra. Stacey desde que começou a cobrar uma pensão por viuvez, até o seu falecimento em Evanston – Illinois – USA.

No citado documento, no qual se comenta da pouca confiabilidade quanto as pretensões dos fundadores de vários movimentos rosacruzes na América, incluindo o "doutor" Lewis, indica-se a existência de uma senhora chamada Mary Henrietta Banks, nascida em Hollidaysbourg, Pensylvania, em 1846 e casada com o "capitão" (e não coronel) May Humpfreys Stacey em 1866, com quem teve 3 filhos (uma menina e dois meninos). O capitão Stacey faleceu em Fort Ontario no ano de 1886, vítima de uma paralisia causada pelos ferimentos recebidos na Guerra da Secessão norte-americana deixando viuva sua esposa May Stacey e três filhos: Delia, de 15 anos, Aubrey, de 12 anos e Edward Cecil Cronwell, de 10 anos, deixando-lhe uma pensão por viuvez, segundo expediente da Secretaria de Guerra dos Estados Unidos, de 20 dólares mensais, em seguida aumentada para 30 dólares, mais 2 dólares mensais por filho até que completassem 16 anos.

Sabe-se que a Sra. Stacey vivia em Nova York em 1889 e entre 1898-1899, numa pensão situada em 101 West 40th Street, Nova York City e que seu locatário, Sr. Fred Stanley Bets, reclamou perante as autoridades pelo fato da Sra. Stacey estar lhe devendo um aluguel acumulado em 450 dólares.

A Sra. Mary Henrietta, cujo nome de casada era Mary Stacey (e não Sra. May Banks-Stacey) faleceu em Evanston, Illinois, no dia 21 de janeiro de 1918. O testamento da Sra. Stacey foi arquivado junto aos registros gerais do Condado de Cook, Illinois, em março de 1918, pela sua filha, e todas as suas propriedades (livros, jóias, móveis, etc.) foram avaliados em aproximadamente **100 dólares**, um capital realmente parco.

De toda esta história, como se pode ver no rodapé da página, infere-se o seguinte:

1.- A Sra. Mary Stacey, viuva do **"capitão Stacey e não de algum coronel"**, é uma pessoa real que tem muito pouco, ou nada, a ver com May Bank-Stacey, a qual, segundo todas as evidências, é uma figura inventada por Lewis.

2.- A Sra. Stacey era uma pobre viuva, mãe de três filhos, com uma pensão de apenas 20 dólares, concedida pelo Governo dos Estados Unidos, aumentada posteriormente para 30, mais 2 dólares por filho, até que completassem 16 anos, o que pressupõe, no máximo, uma miserável pensão de 36 dólares mensais, totalmente insuficiente para se levar uma vida normal e digna, para uma pessoa que tinha que sustentar 3 filhos, sendo dois adolescentes.

3.- À luz da documentação exposta, sabe-se que a Sra. Stacey vivia em Nova York, de pensão, e que tinha uma dívida de 450 dólares com o seu locador e que este entrou com medidas judiciais, o que é um sinal da pobreza da Sra. Stacey.

4.- Levando em conta seu estado de pobreza e as dívidas que acumulou, bem como o fato de ter enviuvado, com três filhos pequenos, dos quais cuidou e não abandonou, como é possível que essa senhora viajasse à Inglaterra, Paris, Egito e Índia, segundo diz Lewis? Como seria possível que fosse oficial da Rosacruz nos países mencionados, o que pressupõe uma prolongada estada em cada um deles, de tão alto custo que eram essas viagens naquela época e ainda por cima tendo lhe confiado uma missão, como diz Lewis?

5.- Levando em conta somente essas informações, sem entrar em outras conjecturas, como é o caso de sua correspondência com o Departamento de Guerra relacionada as promoções de seus filhos no exército, sua suposta descendência dos Cromwell da Inglaterra e dos D'Arcy da França, dado esse que não aparece em sua genealogia, o que Lewis a chama com um nome curioso: o primeiro nome do marido, May, o nome de solteira dela, Banks, o nome do marido, Stacey, resultando tudo isto na curiosa composição May Banks Stacey, incluindo-se a informação de Lewis sobre um lugar de nascimento diferente do verdadeiro, além de não indicar a data de nascimento, com certeza porque a desconhecia, etc. etc. etc.,.

6.- Considerando que a Sra. Stacey nunca participou das reuniões do grupo de Lewis e não assinou o manifesto de abertura da AMORC, onde não consta a assinatura da "Matre Geral", não cabe outra possibilidade que a de chegar a conclusão que Lewis conhecia pouco, ou quase nada, a Sra. Stacey. (Mr. David Rocks, autor do citado documento, diz que nunca se poderá saber, realmente, a suposta ou real relação entre Lewis e a Sra. Stacey e o grau de profundidade da mesma).

6. Sem chegar a afirmar, como faz Clymer, ainda que é possível que seja assim, a Sra. Stacey era uma pessoa que se deixou fotografar em troca de dinheiro, sem nenhuma outra relação com Lewis; o mais provável é que Lewis conheceu a Sra. Stacey ocasionalmente e que não teve nenhum relacionamento de amizade com ela, utilizando sua "fotografia" e uma história fictícia para justificar a fundação da AMORC e dar veracidade à suas fantasias.

Do ponto de vista do historiador, o caso enfocado é um acumulado de falsificações e utilização abusiva e fraudulenta da personalidade de um ser humano, o qual, com certeza, ignorava por completo de que forma seu nome seria utilizado.

Do ponto de vista humano, é vergonhoso que se tire proveito de uma mulher pobre, viúva e com sérios problemas econômicos e humanos.

1.- *Manual Rosacruz - H.S.L. - Supreme Grand Lodge of AMORC Inc. - 18 edit - 1970 - pag. 16*

2.- *The Ligth of Egipt - 1927/28 - pag. 14*

3.- *Rosicrucian Documents - S.G.L. of AMORC Inc, - Ed. 1975 - pag. 6*

Nota adicional 1 – Segundo nos informa um amável leitor desta página, na revista The American Rosae Crucis, outubro de 1917, página 195 e seguintes, Harvey Spencer Lewis diz que o número de pessoas presentes à reunião de 1º de abril de 1915, onde foi assinado este documento, estavam presentes 22 pessoas. E, efetivamente, contando as assinaturas dos três dignitários e as 19 assinaturas que aparecem na parte inferior, o que pode ser comprovado no documento constante do "The Rosicrucians Documents" reproduzido em páginas anteriores, soma-se 22 pessoas, o que coincide com o número indicado por Lewis. Porém, novamente se apresenta uma questão: se havia 22 pessoas e a assinatura da "Sra. May Banks-Stacey" e esse era o documento de fundação, onde estava a Senhora que, segundo a AMORC, era "cofundadora e primeira matre geral da Ordem"?

Nota 4 – (Deixamos de publicar o texto relativo a esta nota, por ser demasiado extensa. Procuramos condensar o conteúdo, sem perder a essência, do original

em espanhol, para que coubesse em um disquete; faremos isto em uma próxima ocasião).

8

O PRIMEIRO MANIFESTO AMORC - FEVEREIRO 1915 -



Thor Kiimalehto
Secretario Geral da AMORC em 1915

Conforme comentamos em páginas anteriores, no dia 15 de fevereiro de 1915, às 20 horas e trinta minutos, perante um grupo de 9 pessoas, o "doutor" Lewis apresenta, em caráter preliminar, um projeto de fundação da AMORC, uma carta de autoridade (**atualmente desaparecida**), a "jóia de autoridade" (**nunca mais se soube da dita jóia de autoridade**) que lhe foi entregue pela misteriosa Delegada da Índia (**a qual, com certeza, não assistiu a reunião**), bem como o projeto de uma Carta Constitutiva e o Pronunciamento nº 1 e também, um "livro negro" (**do qual, também, nada se soube posteriormente**).

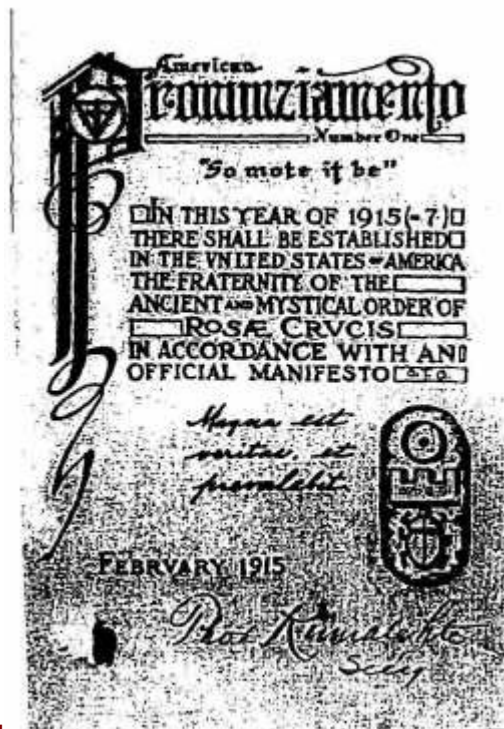
Nesta reunião de 9 pessoas (**nada das centenas de pessoas que foram preparadas entre 1909 e 1915, conforme diz Lewis em seus escritos**) sai eleito como Secretário Geral, com o especial encargo de selecionar os futuros candidatos, o Sr. Thor Kiimalehto, de profissão tipógrafo, que era amigo pessoal de Harvey Spencer Lewis, tendo se relacionado com ele quando trabalhava na área de publicidade.

Então, o Sr. Thor Kiimalehto assina, na qualidade de Secretário Geral, o Pronunciamento nº 1, o qual será depositado, conforme instruções de Lewis, na Biblioteca Municipal de Nova York, em cujos arquivos ainda se encontra o original. Este documento foi reencontrado pelo eminente historiador Robert Van Loo, que tem o mérito de tê-lo exposto à luz, após profundas e exaustivas investigações nos depósitos de documentos de inúmeras bibliotecas e arquivos e que aparece em seu livro **"Os Rosacruz do Novo Mundo" (nota 1)** e também foi amplamente reproduzido em diversas páginas da Internet, por pessoas interessadas na história dos movimentos esotéricos, especialmente a AMORC. Justamente este documento possui características muito interessantes e que joga muita luz sobre as reais origens da AMORC.

O texto traduzido do pronunciamento, cuja imagem reproduzimos a seguir, diz:

PRONUNCIAMENTO AMERICANO

número 1
Que assim seja
No ano de 1915 (= 7)
Será estabelecida
nos Estados Unidos de América
A Fraternidade da
Antiga e Mística Ordem de
Rosae Crucis
De acordo com um
Manifesto Oficial da O.T.O.
Magna est
veritas, et
prevalebit
Fevereiro 1915
Thor Kiimalehto



Secretario Geral

Neste **documento original**, que se encontra arquivado na Biblioteca Pública de Nova York, por instrução de Lewis, conforme informamos, está também a carta manuscrita por Lewis, pela qual se faz a entrega do documento, como se pode observar no final do texto principal, onde se diz **OFFICIAL MANIFESTO O.T.O.**, pelo qual Lewis reconhecia expressamente que sua "autoridade", no caso de existir, derivava da O.T.O. (Ordo Templi Orientis ou Ordem do Templo do Oriente, um de cujos membros, seguramente o mais famoso, foi o controvertido ocultista inglês **Aleister Crowley**, que ocupou, durante um certo tempo, o cargo de **Grande Mestre da O.T.O para a Inglaterra** e cuja figura, obra e escritos continuam inspirando diversos ramos da O.T.O. em várias partes do mundo. Sobre este tema retornaremos mais adiante. Passados alguns anos deste fato, o Grande Mestre da O.T.O. Theodor Reuss, conhecido pelo nome simbólico de

Peregrinus, conferiu um diploma à Lewis, nomeando-o Grau 33 – 90 – 95, no dia 30 de julho de 1921 **(nota 2)**

Segundo tudo indica, Lewis, em sua viagem a Europa, conheceu Reuss em Londres, em 1909, que lá mantinha residência desde 1906. Muitos historiadores consideram Reuss um "aventureiro do ocultismo". Numa de suas publicações **(nota 3)** Lewis declara: " ... No ano de 1909 nosso Mestre foi à França e Inglaterra, a fim de completar sua preparação para a obra rosacruz, recebendo muitos títulos e honrarias, por parte da Ordem R.C. francesa, bem como um título, emanado da Ordem inglesa ... "

Conforme tudo indica, foi justamente esse título, o da "Ordem inglesa", a "carta de autoridade" que deveria mencionar no Pronunciamento nº 1 – CONFORME MANIFESTO DA OTO. Em relatos posteriores, nunca mais se mencionou a passagem do "doutor" Lewis pela cidade de Londres, em sua viagem à Europa em 1909. Atualmente, os mais altos dirigentes da AMORC continuam fazendo o possível para que não apareça essa relação entre a fundação da AMORC e a OTO, sem hesitar em efetuar "hábeis limpezas e retoques" NOS DOCUMENTOS. A prova disto é que, no dia 29 de julho de 1999, numa entrevista com Christian Bernard, atualmente Imperator da AMORC, na página WEB da AMORC França, no site <http://www.amorc.asso.fr/docum/imperator.html>, o Manifesto nº 1 aparece devidamente "depurado" e retocado de tal maneira que "convenientemente" não mais aparecem as letras O.T.O. da imagem original, como se pode observar na imagem que aqui reproduzimos e que pode ser vista na "Entrevista do Imperator" anteriormente mencionada.



Imagem "habilmente retocada" que aparece na "entrevista com o Imperator da AMORC"

A seguir iremos nos ocupar de um importante documento, não mencionado em páginas anteriores e que Lewis apresentou como prova de autenticidade do patrocínio da Rosacruz Francesa à AMORC, conhecido como "Carta de Verdier",

uma manipulação tão absurda que envergonharia qualquer falsificador novato e de pouca experiência.

1.- *Les Rose Croix du Nouveau Monde* - Robert Van Loo - Ed. Claire Vigne 1996 - pag. 244

2.- *Rosicrucian Documents* - Ed. SGL of AMORC Inc - pag. 38

3.- *The American Rosae Crucis* - Feb. 1916 - pag. 18

9

A CARTA DE VERDIER UMA GRANDE FALSIFICAÇÃO

APRESENTADA POR LEWIS AOS MEMBROS DA ROSACRUZ AMORC

Devido a fatos que aconteceram naquela época, parece que as pessoas que ingressaram na AMORC, confiando na palavra do "doutor" Harvey Spencer Lewis, o qual afirmava que a AMORC estava sendo patrocinada pela Rosacruz da França, lhe solicitaram provas e documentos que ele não tinha apresentado, apesar de suas reiteradas afirmativas de ter recebido cartas de autoridade e documentos após sua "iniciação" em Toulouse, na França, em 1909, onde "supostamente" foi comissionado para fundar a Rosacruz na América.

Então, Lewis publica em um dos seus folhetos (**nota 1**) : " Após a Grande Loja da América, em Nova York, ter iniciado suas atividades, em setembro, o Mons. Jerome T. Verdier, mago (???) do Supremo Conselho da França, em Toulouse, visitou o Grande Mestre. Deu sua aprovação ao plano de estabelecimento de lojas em cada Estado da União, nas principais cidades. Instruções finais, selos e documentos secretos foram entregues em mãos ao Grande Mestre Geral da América, após o exame das informações oficiais ...

Esta carta do Sr. Verdier, Supremo Mago, também consta do folheto "Rosicrucian Documents" (**nota 2**), cuja imagem reproduzimos e diz o seguinte:

1 de Setembro 1915

**M.W.G.M.G (mui poderoso grande mestre geral) H. Spencer Lewis, F.R.C.
New York City, New York
Saudações a um Irmão .:**

Estou em visita ao seu magnífico país, em companhia e amizade do Supremo Magus (13° Illuminati A.M.O.R.C. da Inglaterra) e para mim seria um prazer apresentar-lhe as saudações da Ordem R. C. da França e lhe rogo que me conceda uma entrevista informal, em sua casa ou no meu hotel.

Estou seguro que o Respeitável Secretário de sua Grande Loja irá lhe informar de minha visita não oficial ao seu país e por acreditar que não possa permanecer em Nova York mais que alguns dias (pois estou a caminho da Grande Loja do Canadá, juntamente com o Magus Supremo) gostaria que me concedesse o prazer de examinar alguns relatórios que preparamos e oferecer-lhe alguma ajuda ou conselho que V.S. tenha sentido necessidade de acrescentar às instruções preparadas pelo nosso Conselho Supremo.

Se for possível, gostaria de passar pelo T ... (templo?) da Grande Loja da América em sua próxima convocação, ainda que temo não poder me fazer entender, do jeito que gostaria. Como sempre, nossos sinais silenciosos me servirão, assim como o fazem na Inglaterra. Poderia eu ter a definição da hora e local para a entrevista, o mais rápido possível, de acordo com a sua

**conveniência? Aceite, irmão, meus sinceros desejos de saúde e êxito para o
nosso trabalho.**

Fraternalmente.

Jerome J. Verdier

13º F.R.C.

France

Hotel Biltmore

New York City.

Vamos passo a passo:

1.- Pequenas "curiosidades"

....A primeira é que a "carta" é uma carta de saudações. Portanto, parece impensável que um "francês" de boa educação, tenha feito uma carta de saudações escrita a máquina, isto em 1915, quando se tomava muito cuidado com as convenções.

.... A segunda é que o monograma da carta é do "Hotel Baltimore" , em Nova York e que apesar da certeza de que um viajante escrevesse com papel timbrado do hotel onde se hospeda, com certeza não teria uma máquina de escrever em seu apartamento e muito menos em 1915.

Bem que poderia ter se dirigido aos escritórios do Hotel, onde lhe tivessem emprestado a máquina para escrever a sua carta, o que é pouco provável, porque iria interromper o trabalho normal dos empregados, quando um homem de boa educação a teria manuscrito ... Porém, enfim ... talvez pudesse ser ... assim, depois destes pequenos "detalhes" continuaremos com a análise da carta.

2.- Grandes contradições.

.- Porque Lewis não aproveitou a ocasião para apresentar o Sr. Verdier aos membros?

.- Porque não combinou a entrevista para a Loja, onde os outros teriam podido saudar o Sr. Verdier e o "Supremo Magus" da Inglaterra?

.- Porque, sendo Lewis fotógrafo profissional, não aproveitou para tirar um retrato do Sr. Verdier, denominado Supremo Comendador dos Illuminatti da França? E, a seguir, também do "Supremo Magus", que o vinha acompanhando nesta viagem?

.- Em viagem com o Supremo Magus da Inglaterra ... não dizia Lewis que a Rosacruz era totalmente secreta em Toulouse, como é que agora estava tão ostensiva que estava organizada na Inglaterra e tinha seu Supremo Magus e tudo o mais? Como é que os estudiosos e historiadores do esoterismo, tendo em conta a tradição de liberdade para as associações esotéricas, tais como a Maçonaria, Martinismo, Golden Dawn, O.T.O., outros rosacruzes, etc. e que estavam tão ativos, na Inglaterra e na França e eram todos conhecidos, entretanto ninguém conhecia estes Rosacruzes?

.- Em viagem à Grande Loja do Canadá, em 1915 – Como assim, uma Grande Loja Rosacruz no Canadá, em setembro de 1915?

.- Não tínhamos sabido que era o "doutor" Lewis que iria estabelecer os rosacruzes na América e agora temos que já havia ali uma Grande Loja Rosacruz, no Canadá?

.-Porquê o Sr. Verdier não poderia voltar e não poderia fazer-se entender bem pelos rosacruzes de Nova York, se dominava tão bem o inglês?
São tantas e tantas perguntas que nos surgem ante tão grandes contradições que, no mínimo, podemos duvidar seriamente deste "documento".

3.- Falsificações Flagrantes

Acontece do Sr. Verdier "Supremo Comendador dos Illuminatti da França" escrever uma carta em excelente inglês, com algumas palavras em "francês" e não se equivocando em inglês, erra justamente nas "palavras francesas", precisamente o seu idioma.

Vejamos:

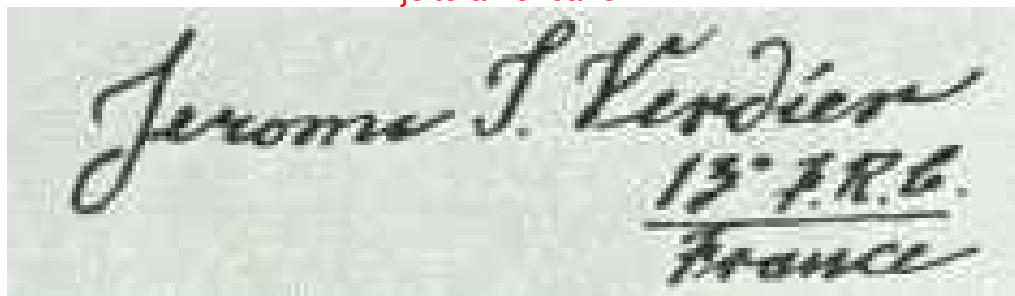
Na última linha do segundo parágrafo, as últimas palavras dizem: **Suprême Concile**.

Em francês não se escreve **Suprême**, senão **Suprême (supremo)**, observe-se o acento circunflexo, muito importante em francês, sobre o "e".

Em francês não se diz **Concile**, pois parece que esta palavra é derivada do inglês **Council**, em francês teria o seu equivalente na palavra **Conseil (Conselho)**.

Conclusão: em francês não se poderia escrever **Suprême Concile**, mas sim, dir-se-ia **Suprême Conseil (Conselho Supremo)** E um francês culto utilizaria corretamente os acentos, que são muito importantes no francês. Em vista disto, fica evidente que o tal Sr. Verdier sabia muito pouco de francês, no mesmo nível de conhecimento do "doutor" Lewis, que também não sabia quase nada de francês.

A assinatura do Sr. Verdier, tal como se pode ver na reprodução, melhor ainda quando ampliada, é: **Jerome J. Verdier**. Na assinatura de um americano, coloca-se inicialmente o Primeiro Nome, logo no início, seguido por um ponto, o Segundo Nome e por último o sobrenome. Conclusão: igual a assinatura do Sr. Verdier. Um francês, principalmente um francês culto, em 1915, colocaria seus nomes e sobrenome por inteiro. Por exemplo, se o segundo nome do Sr. Verdier fosse **Jean**, então teria assinado **Jerome Jean Verdier**, isto é, ao estilo francês e não do jeito americano.

A photograph of a handwritten signature in cursive ink on a light-colored background. The signature reads "Jerome J. Verdier" in a large, flowing script. Below the name, in a smaller, more compact script, it says "13th F.R.G." followed by "France" on the next line.

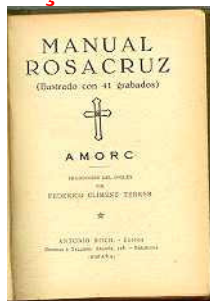
Jérôme Jean Verdier

Toda esta **montagem** é tão inacreditável, que pode ser atribuída somente a uma pessoa que "não conhece francês", que possui certo conhecimento na "preparação" de documentos e com total ausência de escrúpulos. É simplesmente, direta e plenamente uma **FALSIFICAÇÃO** mal feita e lamentável. Tão pouco deve ter convencido os primeiros rosacruzistas esta carta solicitada ao "doutor" Lewis, que iria apresentar novas provas e então, seu atrevimento o levou ao inconcebível, apresentando a remessa do Pronunciamento R.C.R.F. 987.432 – Porém, essa é a história de uma falsificação, ainda mais ridícula, que deixaremos para as próximas páginas.

1.- *Rosicrucian Initiation* - 1917 - pag. 16

2.- *R.D. - GLS AMORC Inc.* - 1975 - pag. 7

MANIFESTO
R.C.R.F. 987.432
A FALSIFICAÇÃO DESAPARECIDA



Manual Rosacruz
editado em 1934 por Editorial Roch, Barcelona – Espanha
com permissão da AMORC

Dado ao descontentamento dos rosacruzes americanos de Nova York, que não puderam ver o "misterioso" Sr. Verdier, nem ao "Supremo Magus" e com a evidência de que a carta apresentada era mais que duvidosa e que também lhe pediram provas autênticas de autoridade do "doutor" Lewis para fundar a AMORC, este informa que solicitou às mais altas instâncias Rosacruzes da França para lhe enviarem cartas de reconhecimento e de apadrinhamento, para serem mostradas aos membros americanos.

Desta forma, o "doutor" Harvey Spencer Lewis informa aos rosacruzes da AMORC, numa de suas publicações, que recebeu os documentos de apadrinhamento da Rosacruz Francesa, emitidos em 30 de setembro de 1915. **(nota 1).**

" Este importante documento, escrito em papel especialmente confeccionado e filigranado, da Ordem francesa, estava assinado e autenticado pelo selo do Supremo Grande Mestre atual da Ordem na França (quem?) e pelos seus oficiais, bem como, pelo Grande Mestre que, no devido momento, havia iniciado o Imperator americano na Ordem. (Supomos que, neste último caso, refere-se ao venerável Lasalle, "famoso" autor de documentos rosacruzes, isto de acordo com Lewis, embora não o especifique).

As assinaturas, algumas das quais pertenciam a pessoas eminentes em assuntos militares e governamentais da França (esta afirmativa é muito delicada, ainda mais se levar em conta que nesse ano a França já estava em guerra com a Alemanha – 1ª Guerra Mundial – e Lewis arrisca-se a graves conseqüências) estão acompanhadas e identificadas pelos selos oficiais correspondentes, de diferentes medidas e formas e fazem deste documento algo único e atraente.

Pendendo do documento, encontra-se um dos selos mais exóticos da Ordem, feito de cera e papel, de estilo antigo, portador de sinais e palavras estranhas e ininteligíveis.

Este documento estava guardado em um recipiente de metal leve, à prova de umidade.

O recipiente estava lacrado e levava o selo da Ordem Francesa Nacional e do Supremo Conselho, gravado em metal, portando não somente os selos postais necessários, mas também diferentes símbolos de caráter militar (que grande

fixação tinha Lewis por temas militares, ainda mais nesses anos de guerra) com marcas de aprovação e vitória no estrangeiro

Este documento nunca foi exibido pessoalmente aos membros da AMORC, **desaparecendo em seguida, nunca mais voltando-se a saber dele**. Em vez de exibi-lo aos membros, fez publicar uma fotografia de propaganda da AMORC na América, cujos contornos eram de baixa qualidade.

Afortunadamente para os historiadores e estudiosos, a AMORC deu permissão a uma editora espanhola, a Roch, localizada em Barcelona, cujo endereço legal e oficinas , em 1934, estavam situadas na Rua Aragón, nº 118, para publicar várias obras da AMORC em espanhol e uma dessas obras foi, precisamente, o "MANUAL ROSACRUZ" , em cuja página 24 também aparece esse documento. Com certeza o "importante" documento nunca chegou a ser examinado pessoalmente por ninguém, mas, pelo menos, a sua fotografia conserva-se em duas publicações.



Fotografia do "Manifesto R.C.R.F. 987.432"

Infelizmente, ninguém mais o viu, o texto do Manifesto nunca foi publicado e levando em conta que "desapareceu" e que ninguém mais soube dele, não sabemos o que dizia o tão "importante" Manifesto, "assinado pelas mais altas autoridades governamentais e militares da França" e com as "assinaturas e selos dos Grandes Mestres" .

Entretanto, atualmente contamos com a valiosa ajuda da informática e podemos fazer ampliações, análises e comparações, sendo que vamos fazê-lo também no presente caso e com isso iremos fazer **"grandes descobertas"** .

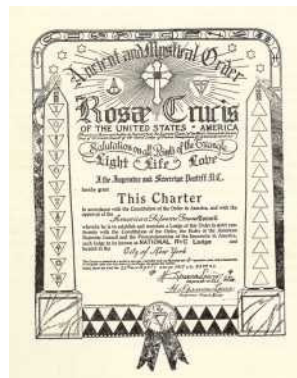


Uma ampliação da fotografia do "importante documento" cujo número curiosamente também é R.C.R.F. 987.432, uma bonita seqüência , nos permite ver os selos, onde nada encontramos de militar ou governamental, exceção feita ao selo situado no lado inferior esquerdo, no qual, sobre um triângulo, há um R ao contrário e um F, talvez "sugerindo" as iniciais da República Francesa, apesar da forma estranha, com o R invertido e sobre um símbolo utilizado pela AMORC. Isso dá margem a dúvidas, pois é impensável que o Governo da Republica Francesa tenha remetido, no decorrer da 1ª Guerra Mundial, um pacote via correio, com seu comprometedor apoio à uma "Sociedade Secreta" . Porque remeter um pacote pelo correio, com sua correspondente selagem, em vez de mandá-lo por via diplomática, dado a natureza delicada do assunto e considerando o momento de guerra, o que iria despertar as suspeitas dos serviços postais franceses, norteamericanos e dos serviços de inteligência da França, país em guerra e dos americanos? Estas afirmativas são incríveis e DEMENCIAIS, impróprias de pessoas sensatas.

Observamos também que os selos do que deveria ser o documento e os selos em relevo sobre o embrulho, o pacote, estão "retocados" , uma técnica utilizada em princípios do século XX para "corrigir" e "melhorar" imagens, consistindo em modificar os negativos pelo uso de tinta para acrescentar ou ressaltar, ou aplicando sobre os negativos para fazer desaparecer. A técnica do "retocar" ficou tristemente famosa, pelas falsificações históricas, "quando governos e pessoas sem escrúpulos utilizaram a técnica de "retoque de imagens" , e a tal técnica ficou desacreditada. No presente caso, observa-se que os retoques foram feitos para acrescentar, fazer relevos, etc. Vamos ver uma ampliação da etiqueta do destinatário do pacote, onde, apesar da péssima qualidade da imagem, pode-se ver que o pacote estava dirigido à H. Spencer Lewis.

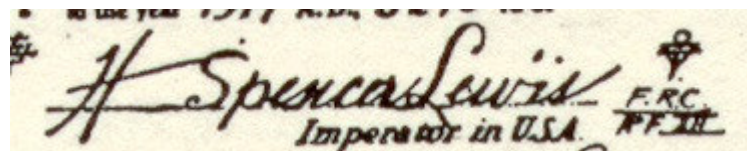


E é precisamente ao ver melhor a etiqueta do pacote, onde consta o endereço de H. Spencer Lewis, vemos uma das mais assombrosas e grosseiras imitações do "doutor", o que explica porque nunca quis exhibir o documento original para ninguém, sendo que a fotografia não voltou a aparecer em mais nenhuma publicação da AMORC. Para que possamos ver as evidências, reproduziremos a imagem da "carta constitutiva emitida e assinada por Lewis na "Grande Loja da AMORC em Nova York e que aparece em todas as edições do "Manual Rosacruz" editados pela AMORC.



Carta constitutiva da Grande Loja da AMORC em Nova York assinada por H. Spencer Lewis

Observe-se que na margem inferior direita da "carta" encontra-se a assinatura de H. Spencer Lewis.



Agora, a imagem da etiqueta do pacote postal onde está o endereço de Lewis, colocamos lado a lado a assinatura de Lewis e o resultado é o seguinte:



Vemos com espanto que a assinatura de Lewis coincide com o endereço postal da etiqueta no pacote e ante tal evidência, temos que dar por provado que o "doutor" H. Spencer Lewis **MANDOU UM PACOTE PARA ELE MESMO.**

Por isso não podia mostrar os documentos aos demais membros.

Por tal fato esses "documentos", remetidos para ele mesmo, não poderiam ser conservados e desapareceram tão logo foram "recebidos" .

Devido a isso não se voltou a reproduzir a fotografia com os documentos, porque mais de um se daria conta da "assombrosa" coincidência da Letra de Lewis com as escritas no pacote.

É UMA FALSIFICAÇÃO TÃO GROSSEIRA QUE NENHUMA DAS PESSOAS QUE EXAMINARAM ESTAS FOTOGRAFIAS PODEM ENTENDER COMO LEWIS SE ATREVEU A TANTO.

A verdade é que Lewis nunca deixou de ser audacioso, o que o levou inclusive a ser preso pela polícia de Nova York, porém, este é outro tema que trataremos a seguir.

1.- *The American Rosae Crucis* - julho 1916 - pag. 4

2.- *Rosicrucian Initiation* - 1917

3.- *Manual Rosacruz* - H.Spencer Lewis - Editorial Roch - edit. 1934 - pag. 24

11

**A PRISÃO DO "DR. LEWIS"
- DINHEIRO QUE DESAPARECE-
-RECONHECIMENTO DE UMA MENTIRA-**



O "doutor" Harvey Spencer Lewis em seu escritório de Nova York

Há um assunto que, sem parecer de muita gravidade no começo, desperta as suspeitas dos pesquisadores da história das associações e movimentos ocultistas, em especial a AMORC, é sobre a detenção do "doutor" Lewis pela polícia de Nova York em 17 de junho de 1918.

Tal episódio, que não deveria se revestir de nenhuma importância, pois qualquer um pode ser preso por engano ou injustamente e ser liberado após as devidas comprovações, sem que haja um descrédito nisso para a pessoa que foi presa, ainda mais em um estado de direito como os Estados Unidos, desperta sérias dúvidas e suspeitas quando se descobre que o relato sobre o acontecimento, na biografia de Lewis, intitulada "Missão Cósmica Cumprida" (**nota 1**), escrita por Ralph M. Lewis, filho e sucessor na qualidade de Imperator da AMORC, contém falsidades e contradições, pois se não houvesse acontecido alguma coisa incorreta, não seria necessário tocar no assunto.

" Na época em que os Estados Unidos declararam guerra à Alemanha – diz Ralph M. Lewis, referindo-se às datas da prisão do "doutor" – havia um transatlântico acostado nos molhes do porto de Nova York. Logo após a declaração oficial de guerra e de acordo com os costumes, os Estados Unidos confiscaram os bens de procedência alemã no país. Um deles era o gigantesco transatlântico "Imperator" . Levando em conta que cabogramas, telegramas e cartas relativas à questões rosacruzes eram esporadicamente enviadas ao Imperator da AMORC, para o pessoal de investigações do Departamento de Polícia de Nova York a palavra Imperator parecia criar uma ligação entre a AMORC e a nação contra a qual a América havia declarado guerra. Em seu entusiasmo e com a esperança de mostrar serviço aos seus superiores, obtiveram um mandato de investigação, como assunto de guerra, com a permissão para verificar as sedes da AMORC e de se proceder a investigações e tudo isso em razão do nome Imperator ...

"Concordamos, se assim o deseja, que Ralph M. Lewis, imperator da AMORC e filho do "doutor" Lewis chame de ignorantes os policiais do seu país, idem aos juizes que emitiram a ordem de investigação para que os trabalhos fossem executados, num país onde o Direito é fundamental e os juizes são pessoas com formação universitária, etc. etc. Porém, o que não está bem é que Ralph M. Lewis acredite que nós não somos pessoas cultas, com conhecimentos de história e além disso, que não temos capacidade de raciocinar.

Durante a 1ª Guerra Mundial, os Estados Unidos declararam guerra à Alemanha em abril de 1917 e a prisão de Lewis ocorreu no dia 17 de junho de 1918, isto é: um ano e três meses após a declaração de guerra à Alemanha, com o que concluímos que os investigadores da polícia de Nova York são tão lentos que, mais um pouco, iriam prender Lewis após o término da guerra (esta terminou em novembro de 1918) ou que a justificativa do transatlântico alemão "Imperator" é ridícula.

Mais uma vez nos deparamos com uma falsificação, pois a prisão foi motivada pela denuncia de uma mulher, antiga membro da AMORC, a Sra. Elisabeth Meeker, que residia no número 70 da Quinta Avenida e que acusou Lewis de apropriação indébita e desvio de fundos ...

Sobre o assunto do dinheiro desaparecido, sem nunca citar nenhum ato de prisão, R.M. Lewis diz em seu livro (**nota 2**) que a apropriação foi feita por um membro da AMORC, em cujas mãos foi deixado o numerário, para que levasse para casa no final de semana e na segunda – feira, efetuasse o depósito no banco, porém, esse membro desleal fugiu com o dinheiro, sem que nunca mais tivesse sido encontrado (ou seja, entregam a um senhor US\$ 20.000,00 assim, numa boa, o que agora seria uma fortuna, para que levasse esse dinheiro para sua casa e segunda – feira ao banco, provavelmente em uma maletinha ... e este senhor fugiu ... e tudo isso sem explicar porque não se efetuaram as operações da maneira usual, dado ao alto valor do numerário, ou seja: cheques, transferências, etc.)

Todo o assunto começou quando Lewis decidiu comprar uma casa para o Templo e escritórios da AMORC e contratou a compra da propriedade situada no número 361 Oeste – Rua 23, em Nova York, casa esta que tinha pertencido a célebre cantora americana Lily Langtry e solicitou donativos para os membros para poder efetuar a compra, pois tinha que atender os prazos para efetuar a compra e realizar os pagamentos correspondentes.

Coincidiu que um dos colaboradores mais próximos de Lewis, o Sr. Saunders, que tinha sido editor da revista "The American Rosae Crucis", da AMORC e que tinha chegado ao Grau 33 da Maçonaria, ao ir tomando conhecimento, com mais detalhes, das manipulações de Lewis, solicitou sua demissão de todos os cargos e deixou sua afiliação na AMORC. Ao saber da saída do Sr. Saunders, uma pessoa que era famosa pela sua retidão e honradez, muitos membros da AMORC também a deixaram. Em consequência, pela diminuição dos recursos face a diminuição do número de afiliados, Lewis teve dificuldades em efetuar os pagamentos e emitiu "Bônus" com remuneração de 6% a.a., com a justificativa de continuar as obras na casa que iria abrigar o novo Templo.

Tendo em vista que o tempo ia passando e as obras e reformas do prédio e do salão do Templo não se concretizavam, muitos membros começaram a inquietar-se e, ao não receberem justificativas convincentes, provocou um descontentamento geral, o que levou a Sra. Elisabet Meeker a fazer a denúncia que ocasionou a prisão de Lewis e o registro policial dos locais da AMORC.

Este fato ficou registrado nos jornais da época, que, ao relatarem a prisão, desautorizam por completo a versão do transatlântico alemão "Imperator" .

Com precisão, o magnífico historiador Robert Vanloo, em seu livro **"História dos Rosacruz do Novo Mundo (nota 3)** reproduz o recorte do jornal **"New York Sun"**, em sua edição de 19 de junho de 1918 e que pode ser consultado nos arquivos do jornal. Nesta edição está a notícia da prisão e seus motivos e onde aparece uma importante declaração de Lewis, numa entrevista dada ao jornal, em que reconhece que **nunca foi patrocinado por nenhuma Rosacruz Francesa.**

Reproduzimos a seguir a imagem com a respectiva notícia no jornal New York Sun:



MAIS VERDADES AQUI:

QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaquys.net/antilogos.htm

**A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA
HUMANIDADE**

www.gaiaquys.net/herodes.htm



(The New York Sun - ed. 19 de junho de 1918)

... O Grande Imperator, sob mandato de prisão, passa a noite na cadeia ...

Meia dezena de investigadores subordinados aos escritórios do Fiscal do Distrito examinam os objetos – estolas, túnicas e outros símbolos – encontrados durante as investigações na sede da Ordem Rosae Crucis americana, conforme citado. Enquanto isso os investigadores ainda passavam em revista os papéis, livros e outros itens de toda espécie localizados durante a batida, conforme reportagem exclusiva do "Sun". H. Spencer Lewis, que foi descrito como o principal responsável, o grande Imperator, o mestre Profundis o Mais Perfeito e irmão ilustrado dos Illuminati do mundo, declarou ao "Sun" que a sua prisão, sua detenção e verificações efetuadas, representavam o maior ultraje que jamais foi perpetrado contra um Rosacruz autêntico e regular. O Grande Imperator foi preso na segunda – feira à tarde, após uma batida espetacular da polícia na sede da sua organização, sediada na velha mansão de Lily Laungtry, 361 W th. st. Dois ou três discípulos seus tomaram algumas providencias, porém, o Grande Imperator passou a noite na prisão.

"A causa, obrigações ouro"

"Lewis compareceu ontem ao juizado da área de Jefferson Market, perante o juiz Blau, logo após a declaração sob juramento do Tenente Detetive Joseph Russo, no quadro de suspeitas relativas a roubo de dinheiro, que seria produto da venda de títulos da citada Ordem americana, Rosae Crucis. Lewis foi colocado em liberdade sob fiança de 500 dólares e deve comparecer amanhã para interrogatório. Lewis deu como sendo seu nome Harvey S. Lewis, enquanto que é conhecido entre os membros do seu culto como H. Spencer Lewis. A acusação contra ele se fundamenta nas declarações da Sra. Elisabeth Meeker, a qual, durante um certo tempo, foi membro da organização de Lewis e no momento em que lhe pareceu que os assuntos financeiros da citada Ordem estavam em dificuldades, declara que havia pago mais de U\$ 100,00 em troca de um título-ouro, a razão de 6%, da Antiqua e Mística Ordem Rosae Crucis. A Sra. Meeker declarou ontem que sua contribuição foi feita de modo voluntário, em outubro de 1916, que tinha recebido o título e um recibo pelo seu dinheiro, bem como, 6 dólares de rendimentos. Ela também declarou que, após inúmeras reuniões da organização, sentiu-se na obrigação de pedir sua saída como membro. Na última noite, em sua residência em Flushing, Lewis declarou a um repórter do "Sun" que em nenhum momento sua organização – a Antiga e Mística Ordem da Rosae Crucis –pretendeu operar como um ramo da Organização Rosae Crucis da França. ***"Nós nunca tivemos a pretensão de ter qualquer certificado, carta patente ou autoridade de nenhum país estrangeiro ..."***, declarou por telefone ...

Onde ficaram, então, os documentos entregues na França? E os enviados por intermédio do Governo Francês? Onde estão os documentos assinados por eminentes autoridades militares e governamentais francesas? Porque então as instruções da Rosae Crucis Francesa?

As acusações contra Lewis se baseiam no fato de ter emitido títulos no montante de milhares de dólares, argumentando que sua organização era um ramo conhecido de uma instituição a nível mundial (?) consagrada ao estudo do ocultismo.

Entre os documentos retirados do escritório de Lewis na segunda a tarde, encontrou-se um pergaminho intitulado "Pronunciamento R.F.R.C. 987.601" . Este documento, enfeitado com uma porção de selos grosseiros, está datado de 20 de setembro de 1916, Toulouse, France, e está assinado por um tal de Jean Jourdain. Após a assinatura vem uma série de hieróglifos. No mesmo documento, à atenção do Secretário Geral, Sr. Thor Kiimalehto, anuncia-se que uma nova jurisdição da Rosae Crucis foi estabelecida na América, sob a autoridade do Supremo Pontífice e Grande Ancião Sheikh El Moria Ra de Mênfis e que o selo oficial será enviado ao Mestre Profundis o Mais Perfeito H. Spencer Lewis, em Nova York ... "

As provas foram consideradas insuficientes e a acusação retirada. Entretanto, o assunto nunca foi muito bem esclarecido. Inclusive, Ralph M. Lewis quis disfarçá-lo em seu livro, porém, várias coisas ficaram bem claras: que Lewis, como vimos acima, ***reconheceu nesses momentos não ter recebido cartas, patentes, documentos, etc. da França, nem estar sendo patrocinado pela Rosa Cruz Francesa***, desacreditando também o único documento que se pode encontrar, o chamado Pronunciamento R.F.R.C.987.601, que era verdadeiramente ridículo e

demencial, no qual se pretende uma certa relação com uma Loja no Egito, existente naqueles dias, conforme Lewis, donde o jornal "Sun" retirou os títulos de Grande Imperator, Mestre Profundis o Mais Perfeito, etc. Naturalmente que esse documento também **desapareceu**, pois não se sustentava como coisa séria, apesar de seu texto ter aparecido na revista editada pelo "Doutor" Lewis e que reproduziremos em sua maior parte, pois é muito extenso, a seguir, o que irá surpreender os leitores, com certeza.

1.- *Missão Cósmica Cumprida* - R.M.L. - S.G.L. de AMORC Inc.- edif. 1966 pag. 95 e seg.

2.- *Idem* - pag. 95 e seg.

3.- *Los Rosacruces del nuevo Mundo* - Robert Vanloo - Ed. Claire Vigne - Edt. 1996 - pag. fot. VII

12

OUTRA FALSIFICAÇÃO O PRONUNCIAMENTO R.F.R.C. 987.601 "O MESTRE PROFUNDIS O MAS PERFEITO"



O "doutor" Lewis MESTRE PROFUNDIS - O MAIS PERFEITO

Fotografia que aparece no "The American Rosae Crucis" de fevereiro de 1916

Observe-se que a fotografia está retocada; o corpo, os braços, a mão e os símbolos sobre a roupa são desenhos - A técnica do retocado foi amplamente utilizada pelo "O mais perfeito" em suas fotos, como já vimos e como continuaremos vendo.

Na página dedicada à prisão de Lewis havia uma referência ao documento encontrado pela polícia de Nova York, o pronunciamento RFRC 987.601, no qual se dava ao "dr" Lewis, fundador da rosacruz AMORC, o tratamento de "Mestre Profundis, o mais perfeito" e citado em artigo do diário "The Ne York Sun" .

Este "pronunciamento estava dirigido à Thor Kiimalehto, Secretário Geral da AMORC, assistente principal do "doutor", sócio em atividades anteriores de publicidade e amigo íntimo. Sobre o documento, Lewis deu explicações na revista "The American Rosae Crucis" (**nota 1**), cujo número era 987.601, ou seja, 169 pronunciamentos após o referido (**e que vimos que era uma falsificação**) o R.F.R.C. 987.432 – o que nos faz pensar que os "rosacruz" europeus eram muito prolíficos na hora de emitir pronunciamentos, nada menos que 169 em apenas um ano e quase um milhão desde o início de suas atividades ...

Reproduzimos uma tradução do mesmo, tal como apareceu na revista de Lewis. O documento, da mesma forma que a carta de Verdier, que já foi analisada, está escrita em inglês excelente, apesar do título estar em "francês" , porém um francês tão raro que não resta outra alternativa que começar a analisar o curioso início da carta e depois, cada um que tire as suas conclusões.

PRONUNCIAMENTO

Republic Français, R.C. Nº 987.601

A la Occident

Le Secrétaire General - o Honorável Cavalheiro

Thor Kiimalehto , Antigo R.C.

Se este documento tivesse sido remetido da França e tivesse sido escrito por um francês, não teria cometido tantos erros em francês **e assim o teria escrito em francês:**

Republique Française

À l'Occident

Au Secrétaire Général -

Bem, deixemos de lado este pequeno "deslize" dos "rosacruz" franceses", que escrevem tão mal em francês e continuemos com a tradução do documento, escrito em um **inglês perfeito.**

" ... Saudações Ante o Sinal da Cruz

Após um Alto Conselho de Latrão, do Conselho R. C. do mundo, que foi realizado no Egito, em Mênfis, no dia 20 de julho de 1916, depois de Jesus Cristo, R.C. 3269 (O que é isso de Conselho de Latrão? Uma reunião do Conselho R. C. do mundo? Mas não eram alguns poucos e muito secretos, na França? Uma reunião em Mênfis, no Egito, em plena 1ª Guerra Mundial e com delegados franceses? as jurisdições mundiais R. C. foram reorganizadas, a fim de se adaptarem em função do fim da guerra entre nações da Europa e Ásia. Dado a reorganização, que deverá ser efetivada após 1917, o citado Conselho decretou uma divisão territorial tal e qual se apresenta neste mapa e nesta carta e que fazem parte oficial do documento (?) Por tal fato, lhe notificamos oficialmente, bem como ao Conselho Supremo da América, por vosso intermédio, que agora há oito jurisdições, em lugar das sete que havia na origem (oito jurisdições rosacruz, ou sete, é declarar: oito Grandes Lojas em todo o mundo?.... ?? já que a Jurisdição americana converte-se em uma Jurisdição e que deixa de ser um protetorado de

qualquer outra Jurisdição, (mas Lewis não declarou ao jornal "The Sun" , conforme aparece na página dedicada à sua prisão, que nunca havia recebido cartas, patentes, etc. nem tinham qualquer tipo de dependência do estrangeiro? senão que depende da direção do "Supremo Pontífice" El Moria Ra, de Mênfis, Antigo Sheikh Grande e Perfeito (?) Uma confirmação oficial, acompanhada do Selo Dourado do Alto Conselho R. C. será enviada diretamente a vosso Mestre o Mais Perfeito "Profundis" quando o selo dourado, que levará seu nome e seu novo título, tiver sido fabricado na Oficina da Gruta de Mênfis. (Isto é tão demencial, esta coisa de ter que preparar ao "Mestre o Mais Perfeito Profundis" , isto é, Lewis, o selo dourado, com seu nome e títulos, numa oficina na "Gruta de Mênfis no Egito, que até o autor destas páginas se ruboriza sabendo que alguém tenha sido capaz de publicar todos estes despropósitos em uma revista). Tendo em conta a posição que vosso território ocupa agora e como vossa jurisdição tornou-se a maior do mundo, vosso Conselho recebeu como privilégio a honra de deter 21 dos 48 votos no Conselho Mundial (?) , dignidade a qual vossa jurisdição foi elevada, como Jurisdição distinta, dado a extensão que abrange. Mais ainda, por este decreto e documento, previu-se a designação do Mestre O Mais Perfeito, H. Spencer Lewis (como se verá o "doutor" era uma pessoa humilde, pouco afeto a títulos e honrarias e as que lhe eram concedidas eram de uma "grande simplicidade" , pois eram limitados tão somente a um ser humano) Conselheiro Mundial, da mesma forma para o Cavalheiro o Mais Honorável (nem todas as honrarias seriam para Lewis, o Sr. Kiimalehto também teria que receber algumas)que também foi nomeado Conselheiro Mundial e de Vv. Ss. dependerá a nomeação de um terceiro Conselheiro (nunca se soube se Lewis e Kiimalehto nomearam outro "Conselheiro", (parece que não, pois não existem notícias a respeito)nomeação que será da escolha de vocês, para que possamos informar o Grande Arquivista de Mênfis (e porque o Sr. Kiimalehto não informaria diretamente o "Grande Arquivista" de Mênfis? Possa a paz e o Poder coroar vossos nobres esforços e os do Mestre Mais Perfeito (".....") e que irá transmitir a Vv. Ss. este decreto. Que assim seja!

Assinado e selado em 20 de setembro de 1916 d.d. R.C. 3269

A França (?)

J.... J.... com um selo
Arquivista

Assinado M.M. da L..... com um selo
Secretario

Aprovado.
L..... Outro selo.

.....

Este documento, além de ter sido confiscado pela polícia de Nova York e se tornado público através do jornal "The New York Sun" , é tão ridículo que, tão logo terminou o assunto da prisão de Lewis e lhe foram devolvidos todas as coisas examinadas, desapareceu misteriosamente e nem Lewis, nem a AMORC voltaram a mencioná-lo.

Por sorte e como prova de tanto disparate, existem as coleções da revista "The American Rosae Crucis" onde foram publicados e podem ser consultados na Biblioteca Municipal de Nova York, bem como na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, onde são arquivadas todas as publicações, periódicas e intermitentes, que são emitidas nos Estados Unidos. Recentemente, um editor de temas esotéricos, Kessenguer Publishing, está reeditando estas revistas, condensadas em livro, pelo que é possível encontrar alguns dos documentos citados nessas publicações. Entretanto, já que Lewis o citou, a seguir falaremos da "Loja Egípcia", em cujas "oficinas nas grutas de Mênfis" "fabricavam-se" os selos para o Sr. Lewis, humilde "Mestre Mais que Perfeito Profundis" .

1.- The American Rosae Crucis - setembro 1916 - pag. 24 e seg.

13

OUTRA INVENÇÃO DO "DOUTOR" LEWIS A LOJA EGÍPCIA E SUAS GRUTAS COM OFICINAS SOB O MANDO DE EL MORIA RA DE MEMPHIS

Além da audácia e confiando em que os outros seriam ignorantes e aceitassem sem pensar as histórias que contava, temos que reconhecer em Lewis uma grande capacidade para se enrolar cada vez mais e contar histórias cada vez mais delirantes, numa espiral ascendente de despropósitos.

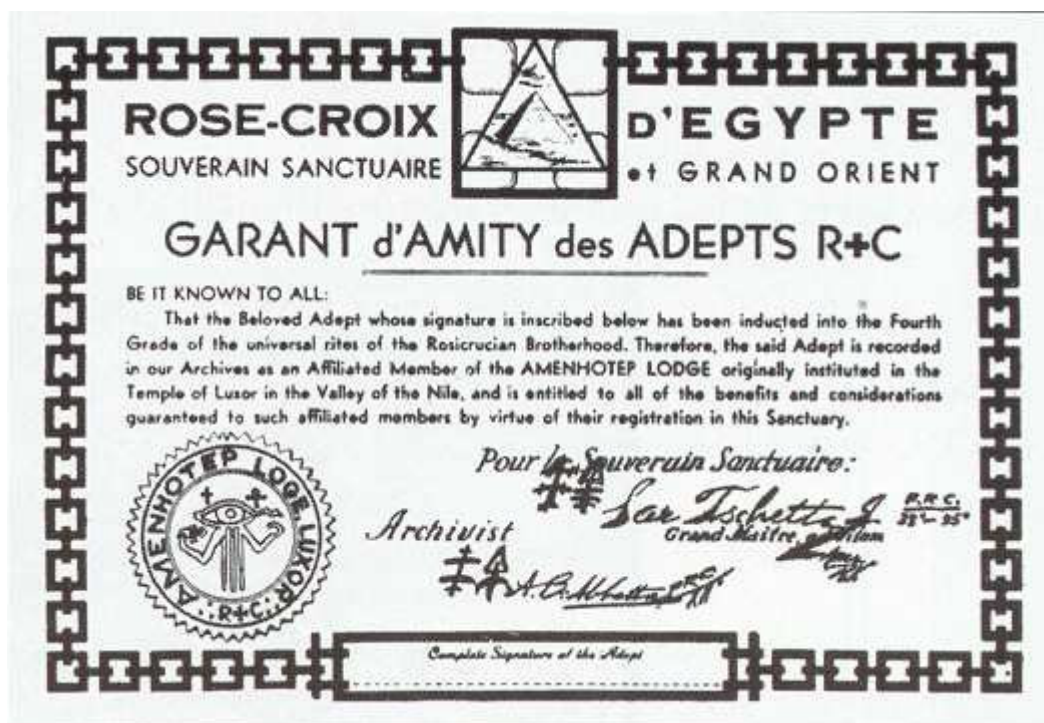
Independente da "história" dos Rosacruz, que Lewis faz remontar ao antigo Egito, nos tempos do faraó Tutmosis III, da XVIII dinastia, o que pode ser consultado pelos leitores nas diversas publicações da AMORC, bem como em muitas páginas da AMORC na Internet, assim como, as que alguns de seus membros também fizeram constar na Internet, as quais estão desprovidas de todo rigor histórico, sem provas que comprovem, iremos nos referir agora tanto ao delirante Pronunciamento 987.601, que pudemos ver nas páginas antecedentes, bem como à sua Loja Egípcia.

Se nossos leitores estão lembrados, Lewis declara em seu "Pronunciamento" que foi nomeado Mestre Profundis o Mais Perfeito, pelo Conselho Supremo Rosacruz, com sede em Menfis, no Egito e que lhe seria preparado o selo dourado com o seu nome. Como já deveriam supor os nossos leitores, que seguiram a trajetória do "doutor" harvey Spencer Lewis, nestes relatos, o dito selo nunca foi fabricado, porque nem foi recebido por Lewis, nem pela AMORC, nem nunca foi exibido e supostamente, conserva-se nos arquivos da AMORC.

Nós que raciocinamos bem, acreditamos que não lhe fabricaram o selo nas "oficinas da gruta de Mênfis" no Egito, porque o Supremo Pontífice, El Moria Ra de Menfis, não tinha dinheiro suficiente para comprar carvão para as fornalhas da "oficina" ou, talvez, tivesse dispensado do emprego os "artesãos da gruta" porque eram tempos difíceis, ou talvez não quisesse concorrer com o sindicato dos joalheiros credenciados ... é dizer: teria que ser por alguma razão justa para duvidar da palavra do "doutor" Lewis, o Mestre Profundis o Mais Perfeito.

O fato é que Lewis afirma no citado "Pronunciamento" que há uma "Loja" , com suas oficinas e grutas, em Mênfis, no Egito e que o líder é uma pessoa em carne e osso, com a qual tem contato pessoal normalmente. Os dirigentes do Supremo Conselho Mundial Rosacruz reúnem-se com o citado Sheik El Moria Ra, para a tomada de decisões administrativas, como, por exemplo, de decidir se haverá mais ou menos jurisdições rosacruzes "no mundo inteiro" .

Por isso, Lewis declarou, em outra bravata, que no Egito havia uma loja rosacruz chamada AMENHOTEP, onde eram admitidos como membros honorários todos os membros da AMORC que tivessem alcançado o 4º grau e para isso, emitia um certificado em inglês, com algumas palavras em francês. (como sempre, um francês "muito raro", como por exemplo GARANT D'AMITY em vez de GARANTIE D'AMITIE, que é como se deveria escrever em francês correto.) Reproduzimos aqui um desses "diplomas" .



O documento, além de estar intitulado em "francês estilo novayorquino", diz em inglês:

Que todos saibam:

Que o amado Adepto cuja assinatura se inclui abaixo foi introduzido no Quarto Grau dos ritos

universais da Irmandade Rosacruz. Portanto o citado Adepto está inscrito em nossos arquivos

como um Membro Afiliado da **LOJA AMENHOTEP originalmente instituída no Templo de Luxor no Vale do Nilo**

e se lhe conferem todos os benefícios e considerações dos membros afiliados em virtude de seu registro neste santuário.

Pelo Santuario Soberano

.....

Arquivista

.....
Assinatura completa do Adepto
.....

O problema surgiu quando alguns membros da AMORC que tinham meios econômicos e que podiam viajar solicitaram a Lewis, à direção da Loja AMENHOTEP e às lojas européias, para poder visitá-las em suas viagens e como a autorização não poderia ser dada, porque eram inexistentes, tratou de acertar a situação escrevendo um artigo (**nota 1**) intitulado **"Um Comunicado oficial das Autoridades da Ordem Rose – Croix à Ordem na América do Norte**, na publicação "Cro Maat", no qual diz:

" Em conseqüência estamos autorizados a dizer: ao tomarmos conhecimento de certas deformações e malentendidos concernentes ao Status de vossa Ordem, emitidas, com certeza, com intenções louváveis mas que, dado a ausência de critérios indispensáveis, devem desaparecer para sempre a fim de que a perfeita harmonia possa prevalecer.

Temos sabido que é crença de alguns afiliados à vossa Ordem, por si mesmo e nada mais, concede-se a admissão e comunicação fraternal com Lojas do que é conhecido como Ordem Rosacruz na Europa e em outras partes do mundo.

Lhes comunicamos que, enquanto é certo que existe uma Ordem R+C, esta não possui um sistema de lojas tal e como correntemente se conhece e que, por tal motivo, a admissão de membros da vossa Ordem, apesar de ser possível, não é um direito individual, senão uma questão de seleção da Ordem R+C, de forma individual.

Com este objetivo, ordenamos que qualquer uso de nome, frase ou declaração, a ser transmitida aos membros da Ordem e que seja incompatível com o aqui exposto, deverá cessar a partir do recebimento deste documento.

Isto não impede que a ordem utilize o título de Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, jurisdição América do Norte; vale também a abreviatura AMORC ... "

Magnífico! Há rosacruzes que solicitam ao "doutor" Lewis o enderêço das lojas na Europa e Egito, com a finalidade de visitá-las e a "Rose-Croix da Europa" envia uma mensagem, dizendo que não existem lojas tal como são habitualmente conhecidas e que o dito nas comunicações anteriores, de Lojas em Londres, Paris, Toulouse, Egito, India, Canadá, etc não tem nada a ver e apesar de no Pronunciamento 987.601 se dizer que são uma "irmandade mundial" com oito jurisdições, os irmãos americanos não podiam ir às Lojas europeias, por ser uma "questão de seleção" é claro, nós entendemos!

Mas o melhor que aconteceu foi quando, em 1929, Lewis organiza uma "Peregrinação ao Egito" (**nota 2**), onde é prometido aos rosacruzes americanos uma Iniciação no mais puro estilo egípcio, no Templo de Luxor.

É certo que se realizou uma cerimonia em fevereiro de 1929, em Luxor, porém, foi uma cerimonia muito simples, porque, segundo Ralph M. Lewis, em seu livro

"Missão Cósmica Cumprida" , tiveram que aguardar a autorização das autoridades egípcias para a realização da cerimônia noturna nas ruínas do Templo de Luxor, sendo que não foi autorizado a utilização de fogo, pela proibição emanada dos curadores dos monumentos egípcios. A cerimônia foi conduzida pessoalmente por Lewis e não por algum egípcio da "Loja Amenhotep de Luxor, no Vale do Nilo" , como dizia Lewis e o diploma que era emitido para os rosacruzes que atingissem o 4º Grau.

Após seu retorno houve muitos protestos dos membros que participaram da viagem, porque não puderam ver nem a loja egípcia, nem as lojas europeias e decorrente disto, muitos deixaram a AMORC e isto originou outro conflito, do qual nos ocuparemos mais adiante.

Assim que a AMORC trocou o diploma da "Loja Amenhotep" do Egito, que era enviado para os membros que tinham atingido o 4º Grau, por outros, nestes não se mencionava mais nenhuma LOJA AMENHOTEP, nem se declarava que o portador do citado documento era um membro de loja egípcia, somente que o possuidor do citado documento era um membro da AMORC e como tal devia ser aceito em todas as jurisdições da AMORC a nível mundial. Assim mesmo, como se pode ver nos diplomas, foi trocado o selo da "Loja Amenhotep" , que era uma espécie de figura hieroglífica muito rara, e se transformou no "Selo do Escriba" , tal como reza a inscrição em inglês: "scribe's seal".



O novo diploma

Com certeza, quando atualmente se remete o diploma aos membros da AMORC, ainda que nunca tenham pisado numa loja e todo o seu "rosacruzanismo" tenha sido por correspondência, aproveita-se para se oferecer, no mesmo folheto pelo qual o diploma é remetido, um curso "secreto" de Cabala, este sim, em troca de uma quantia em dinheiro. Nada como aproveitar as honrarias e diplomas para oferecer "mais luz" de "cabala secreta" , em troca de ordens de pagamento bancárias. Para que possamos ver uma das "lojas" europeias, a seguir poderemos ver e analisar a fotografia de uma "rua rosacruz" com seu "secretário de Loja",

numa impressionante fotografia feita e habilmente "maquiada" pelo perito fotógrafo "doutor" Harvey Sspencer Lewis.

1.- *Cro Maat* - H.S.L. - 1919

2.- *Misión Cósmica Cumplida* - RML - SGL de AMORC Inc. - 1966

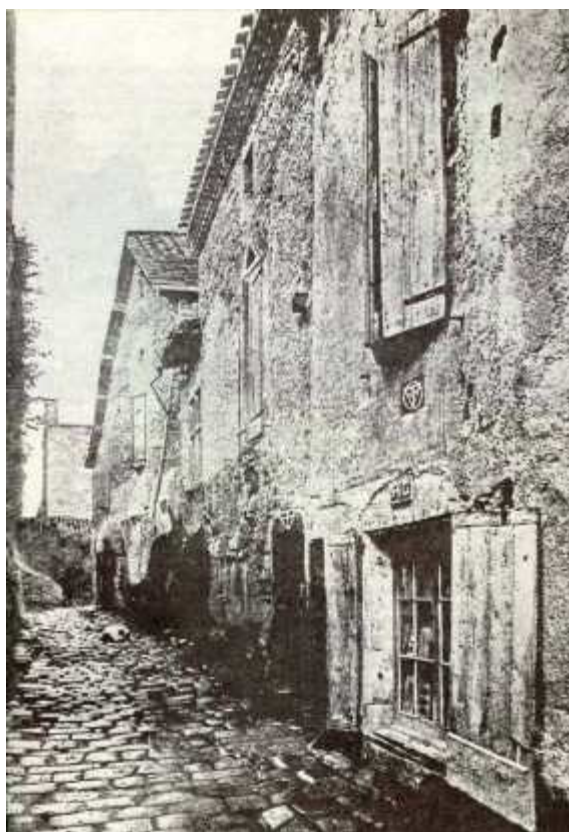
14

UMA FALSIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA DO "DOUTOR" LEWIS A RUA ROSACRUZ DE TOULOUSE

Uma das habilidades do "doutor" Lewis era a fotografia. Inclusive seu filho Ralph, no livro "Missão Cósmica Cumprida", diz com orgulho que, quando Lewis ainda era muito jovem, construiu uma máquina fotográfica rudimentar, utilizando como corpo da câmara a madeira de uma caixa de cigarros. Isto é muito louvável, ainda mais em princípios do Século XX, quando a tecnologia estava pouco desenvolvida em relação aos tempos atuais e o espírito empreendedor de um jovem era deveras apreciado.

O fato é que o jovem Lewis trabalhou como fotógrafo na cidade de Nova York, tendo, inclusive, chegado a ter seu próprio estúdio de fotografia, conservando por toda a sua vida seu gosto pela fotografia.

Por isso, surpreende que não tivesse tomado fotos de todos os "dignitários" da Rose – Croix Francesa, nem durante sua viagem à França em 1909, nem posteriormente, em outra "viagem", em 1926, da qual iremos dar conta, nem do famoso comendador Verdier. Entretanto, em uma de suas primeiras publicações, "*The American Rosae Crucis*" (**nota 2**) publicou uma fotografia interessante, que reproduzimos aqui.



No texto do artigo intitulado "*Toulouse, a cidade mística da França*", publicado no "*The American Rosae Crucis*", página 212, refere-se à fotografia tirada pelo "doutor" Lewis: " A cena mostra o estilo típico da arquitetura encontrada nas cidades fortificadas. Símbolos sobre as janelas e portas da Loja, no andar térreo, o Secretario em seu escritório mostrando algumas revistas através da janela

Efetivamente, como os leitores podem observar, sobre as janelas e a porta de uma casa velha, que pode ser de qualquer lugar, pode-se ver símbolos triangulares, com cruzes em seu meio, onde Lewis afirma tratar-se de uma Loja. Aqui se apresentam várias questões, como em quase todas as afirmativas de Lewis e seus documentos adulterados.

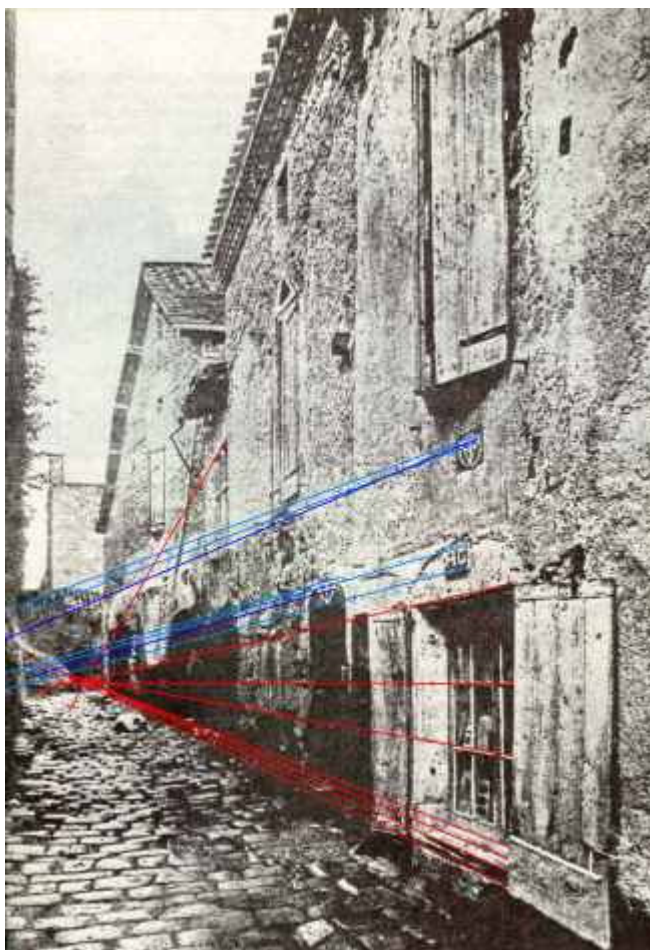
Primeira pergunta: esta é uma rua de Toulouse no início do século XX? Podemos somente ver uma velha rua, tal como poderíamos ver em alguns povoados da Espanha, França, Itália ou Bélgica. Toulouse é uma cidade monumental, com atrativos turísticos, monumentos da época romana e gótica, além de museus e prédios impressionantes, pelo que podemos concluir que se a rua da foto em questão é de Toulouse (?) deve corresponder a uma rua de subúrbio ou nas suas proximidades.

Segunda pergunta: símbolos para identificar uma Loja? Porém, não foi de Lewis a declaração segundo a qual os rosacruzistas que "encontrou" na França se mantinham em segredo? Como é que colocavam símbolos nas suas Lojas, para que fossem reconhecidas? Não dizia também Lewis, no "*Comunicado oficial das autoridades da Rose-Croix à Ordem na América do Norte*", ao qual fizemos referência em páginas anteriores, de que na Europa "não havia lojas tal como as conhecemos habitualmente?"

Terceira pergunta: Um Secretário de loja exibindo revistas da janela do seu escritório? Onde está o Secretário? Vocês o enxergam? Ou imaginam? ... Exibindo revistas? Que revistas?

Quarta pergunta: como podemos ver, os símbolos que aparecem nas paredes não tem relevo, são "retoques" sobre a fotografia. A prova definitiva desta montagem de "símbolos retocados" pintados no negativo da fotografia, para que aparecessem na imagem, a teve o autor destas páginas quando um amigo, que é arquiteto, analisou a perspectiva da imagem. No que consiste uma análise de perspectiva de uma imagem? Conforme as explicações do arquiteto para o autor destas páginas, as pessoas vêem as coisas de uma perspectiva, que é a que dá a sensação de profundidade e distancia das coisas e essa perspectiva pode ser vista apreciada quando se olha uma foto.

A perspectiva das imagens surge como uma projeção das linhas das imagens que se unem em um ponto focal, que está situado na altura da visão de quem observa. Esse "ponto focal" , para onde convergem as linhas de projeção da imagem, também é conhecido como "ponto de fuga" . Vejamos a imagem com sua análise de perspectiva.



No caso da imagem da casa, se fez uma análise de perspectiva projetando-se as linhas mais definidas do imóvel, tais como os da janela, a margem da rua e uma

janela do andar superior (**linhas projetadas em vermelho para se facilitar a identificação**).

Como se vê, as linhas projetadas coincidem num ponto, o ponto focal, ponto de projeção ou ponto de fuga, como queiram defini-lo, o que corresponde a uma perspectiva normal e natural da casa.

Também foram projetadas as linhas mais definidas dos símbolos que aparecem sobre a janela e a porta (**linhas em azul, para facilitar sua identificação**). O resultado é que as linhas azuis não convergem, e sim, se abrem em paralelo, inclusive divergindo e que, ao não coincidirem em nenhum ponto focal, nem sequer o próprio, indicam que não tem perspectiva, que são imagens planas, ou seja, são desenhos feitos posteriormente sobre a fotografia.

Conclusão: as linhas dos imóveis coincidem sobre um ponto focal e a perspectiva é correta; os símbolos, onde se vê perfeitamente que são "retoque", além de não terem perspectiva, suas projeções não coincidem num determinado ponto, projetam-se em direção ao infinito, em paralelo e de forma divergente, ou seja: são imagens acrescentadas, sem nenhuma relação com os imóveis, o que indica, mais uma vez, que o "doutor" Lewis, perito em fotografia, tornou a fazer uma falsificação.

Lewis era acostumado a "preparar" documentos, fotografias e diplomas, por isso, a seguir, mostraremos outro "diploma" confeccionado por Lewis, no qual se designa como "sacerdote" da "Igreja do Budismo de Darma", com o título de **reverendo Sri Sobhita Bhikku**, o que deu origem a um cisma entre os esoteristas europeus e ao descrédito que fez com que o irmão Rombaud, Grande Mestre do Rito Mênfis Misraim, da Bélgica, se demitisse de todos os seus cargos, envergonhado e se retirasse de suas associações místicas e esotéricas. Este tema será abordado a seguir.

1.- *Misión Cósmica Cumplida*- R.M.L - S.G.L. de AMORC Inc. - 1966

2.- *"The American Rosae Crucis"* - Lewis - 1917 - pag. 212

15

**CARTA CONSTITUTIVA
DA GRANDE LOJA BRANCA
(outro "achado" do "doutor" Lewis, fundador da rosacruz
AMORC)**

Uma das constantes de Harvey Spencer Lewis, o fundador da AMORC, são suas contínuas contradições misturadas com amplas doses de fantasia, que o fazem dizer "digo" onde antes falava "Diego", o que não seria tão criticável numa pessoa comum, sem responsabilidades de espécie nenhuma, mas não é o caso de uma pessoa que lidera um movimento, no qual dirige um grande número de pessoas, tais contradições se constituem em algo nefasto, porquanto **DESORIENTAM** os que buscam de boa fé.

Se essas fantasias se concretizam em falsificações e "achados" documentais, a questão torna-se mais grave, pois fica evidente um objetivo de enganar e isso é

uma falta de escrúpulos, onde os meios justificam os fins, os quais, por sua vez, não são honestos.

Tal é o caso de um dos documentos "fabricados" pelo "doutor" Lewis, que não media obstáculos na hora de buscar por reconhecimentos e honrarias que pudessem servir aos seus propósitos. Nos referimos à "Carta Constitutiva da Grande Loja Branca" emitida durante a "ordenação" de Lewis como "sacerdote" budista. Tudo isso aconteceu quando Lewis, após ter tido um fracasso estrondoso com a II Convenção da AMORC, realizada durante o verão de 1918, em Nova York, um grande número de membros mostraram-se céticos quanto às histórias que Lewis lhes contava, a falta de explicações plausíveis relativos ao assunto do desaparecimento dos fundos relativos às "obrigações" de 6% para a compra e restauração da propriedade da cantora Lily Langtry e a posterior prisão de Lewis. Isso produziu uma evasão considerável de membros, que fez com que Lewis aceitasse a oferta de um industrial da área petrolífera, de origem alemã, chamado Willem Reisener, o qual se constituiu em protetor e mecenas do "doutor" e custeou a mudança da AMORC para a cidade de San Francisco, em 1919.

Em São Francisco (Califórnia), Lewis entrou em contato com um personagem curioso, do qual Ralph M. Lewis, filho e sucessor do "doutor" Lewis, em seu livro "Missão Cósmica Cumprida", conta que era um inglês, ancião, sacerdote budista, que fez amizade com o "doutor" Lewis, com quem passava muitas tardes em seu escritório falando de filosofia e psicologia budista e que Lewis, por amizade, aceitou receber uma consagração honorífica como "sacerdote" budista.

A verdade não corresponde com essa versão de Ralph em seu livro; o personagem ancião era de origem persa e se fazia tratar por "Bispo" (título curioso para um budista) Masananda, da Igreja de Dharma (uma instituição budista mais curiosa ainda) e que dizia que atuava como "Grande Hierofante para o Mundo Ocidental da "Grande Fraternidade Branca do Tibete" (como iremos ver, se isso é verdade, o teria situado nas mais altas esferas espirituais do mundo) e que também se fazia chamar, bem como assinava, com o nome de Sri E.L.M.M. Kahn.

O caso é que no dia 17 de agosto de 1920 o "Bispo" Masananda, da "Igreja de Dharma", ordenou Harvey Spencer Lewis como "sacerdote" da dita "Igreja de Dharma" e lhe foi conferido o nome simbólico de "Sri Sobhita Bikku", uma das honrarias que já vimos em página anterior, quando nos referimos aos títulos do nosso personagem principal.

Para imortalizar a ocasião, emitiu-se um certificado, em forma de pergaminho, que se constitui na chamada "Carta Constitutiva da Grande Loja Branca", o qual reproduzimos a seguir e que tem os seguintes dizeres:

G... W... B ... L ...

(Iniciais de Great White Brotherhood Lodge, ou Loja da Grande Fraternidade Branca, em inglês)

Em nome de Kar-Gya-Pa, o Venerável fundador da G.W.B.L. nas montanhas sagradas do Tibete e em nome de seus sucessores apostólicos, como Narpa, Mila-Ba-Pa, Om-Rah-Mah, Kar-Ma-Baksri, Kar-Ma

Pa, etc.

(aqui segue um texto em hebraico)

Por esta proclamação fazemos saber que, de acordo com instruções, os decretos, os poderes e os mandamentos da G...W...B...L... da qual o sinal e o nome secreto são revelados neste documento, fica investido do direito, da autoridade e da permissão única de atuar como Prelado, Mestre e Chefe Secreto para o Mundo Ocidental, o abaixo assinado Mensageiro da Luz e nós, que assinamos e selamos este documento, instituimos e estabelecemos no mundo ocidental, para e durante a era do Aquário, a seção ocidental da G...W...B...L... que será e continuará sendo um órgão ativo, com todos os privilégios da Seção Oriental, aceitando e podendo admitir em seu seio os membros que tenham sido julgado dignos, pela afiliação aos graus desta Ordem reconhecida e aprovada, a fim de conferir os direitos e poderes da G ... W ... B ... L ... e para que sejam afiliados à Seção Oriental da G ... W ... B ... L ...

E por este documento se proclama, igualmente, a nomeação do Bem Amado e Respeitado Reverendo Sobhita Bhikku, por mim ordenado em 17 de agosto de 1920, na Califórnia, USA, conhecido no mundo como Harvey Spencer Lewis, PhD, também diplomado pela Academia de Ciências da Índia, nosso sucessor na função de prelado e Chefe Secreto da G ... W ... B ... L ... segundo a sucessão apostólica, devido ao falecimento do abaixo assinado.

Firmas

Datado : 20 de outubro 1920 d.J.C. 2508 A.B. 3273 R.C. em São Francisco, Califórnia, USA.

Testemunhas: Maud Moore, Willard Moore, Columba H. Reisener.



O primeiro detalhe que podemos notar é que o pergaminho da "Carta Constitutiva" foi emitido no dia 20 de outubro de 1920, três dias depois da "ordenação como sacerdote budista" de Lewis. Por que? Por que não foi apresentado no mesmo dia? Tudo faz pensar que foi uma iniciativa posterior de Lewis, o que lhe devia servir como "reconhecimento e honra" para posteriores atividades de propaganda. A Carta constitutiva da "Grande Loja Branca do Tibete" está em inglês e ela não contém nenhum símbolo ou letra tibetanos .A "Carta Constitutiva" leva uma série de inscrições em "Hebraico", como se pode ver, após o título, o que faz com que estes "tibetanos" que não colocam uma única "letra tibetana" no documento, provavelmente eram peritos em "hebraico".

No interior do "Selo de Salomão" ou estrela de seis pontas, na margem inferior esquerda, há também uma série de letras hebraicas (?) No selo central, entre as letras G ... W ... B ... L ... há uma Rosacruz, curioso símbolo para uma instituição budista. No centro e separando as letras hebraicas há uma cruz ansata egípcia, símbolo que nada tem a ver com os tibetanos e que nunca é usado em nenhum dos seus escritos. Temos que perguntar por que esses tibetanos da "Grande Loja Branca do Tibete" , pináculo espiritual da humanidade e das maiores inteligências, emitem uma "Carta Constitutiva" sem conter um único símbolo ou letra tibetana e uma profusão de hebraicos e textos em inglês?

Supostamente e em delírio de grandeza, o fazem herdeiro, "prelado" e chefe secreto, porém não tão secreto, porque se comunica "urbi et orbi" à Loja sobre a Grande Fraternidade Branca e ao Bem Amado e Respeitado Prelado Sr. Lewis "Sri Sobhita Bhikku" o qual, além de "Doutor em Filosofia" , diplomado e honrado pela Academia de Ciências da Índia, na Índia (?), desse título e a outros a que nos temos referido. E o que tudo isso tem a ver para constar deste "curioso" documento?

Por trás desta "ordenação" e da "Carta Constitutiva da Grande Loja Branca do Tibete" , tão curiosa, vejamos o que o mesmo Spencer Lewis diz sobre a "Grande Loja Branca" no seu livro intitulado "**Manual Rosacruz**" , o que nos situará melhor e ver até que ponto Lewis era capaz de distorções, inclusive dos seus próprios "ensinamentos" , quando isso lhe convinha.

A GRANDE LOJA BRANCA (nota 1)

" Há muitos outros Mestres; alguns estão no plano cósmico, levando a cabo sua obra, enquanto esperam a próxima reencarnação; outros encontram-se neste plano terreno, dirigindo o trabalho físico enquanto se desenvolvem para o período no plano Cósmico. Sob seu cuidado, em cada encarnação, preparam-se determinado número de altos iniciados para realizar um trabalho em sua próxima encarnação e para alguns destes, se consigna o dever, o serviço e o verdadeiro trabalho de desempenhar altos cargos de Imperadores, Magos e Hierofantes nas diversas ramificações da Grande Irmandade Branca, da qual a Ordem Rosacruz é a mais elevada. Estes Imperadores, Magos e Hierofantes de diversos países, juntamente com os Mestres, compõem a Santa Assembléia da Grande Loja Branca.

A grande Irmandade Branca, por sua vez, é a escola ou fraternidade da Grande Loja Branca e todo estudante verdadeiro que está na Senda, prepara-se para ser admitido a esta irmandade invisível de membros visíveis.

Lembre-se, a Grande Irmandade Branca não tem um lugar visível de reunião. Seus membros nunca se reúnem fisicamente. Qualquer organização no

Plano Terreno que se apresente como a Grande Irmandade Branca, é falsa.
(Veja "Iluminação Divina" e "A Obra dos Grandes Mestres" na página 181).

A verdadeira preparação de que falamos é com a finalidade de, finalmente, ser admitido, por intermédio da iniciação Cósmica, a esta Grande Irmandade Branca; aqui o Mestre aparecerá ao discípulo que esteja preparado, para tomá-lo sob seus cuidados pessoais e guiá-lo para um desenvolvimento mais elevado, onde, algum dia, irá alcançar a Maestria da Grande Irmandade Branca; e a designação para o serviço

(É um pouco confuso isto que diz, mas vem a ser algo como: quando alguém recebe uma "Iniciação cósmica" ou "espiritual" passa a ser membro da "Grande Irmandade Branca", mas esta irmandade "espiritual" não possui centros nem lugares de reunião no plano físico e se alguém diz que tem, é falso).

Ao abrir a página 181 do citado manual, le-se: **(nota 2)**

..... Veremos, portanto, que a Grande Irmandade Branca e a Grande Loja Branca não tem organização visível. Nunca se reúne em sessão conjunta; seus membros não se congregam em nenhuma assembléia; não possuem Templo que seja conhecido por algum nome; não possuem rituais terrenos, leis de organização física ou forma material como Irmandade ou Loja. "

Então, onde ficamos? Se não existem centros de reunião, cerimônias, templos, etc., o que é isso de "Carta Constitutiva" e que valor real tem, se contradiz o que o mesmo Lewis dizia ensinar?

O caso é que este assunto tão desconexo e este documento tão passageiro, mais uma das montagens de Lewis, o qual, como muitos outros, utilizou de maneira extremamente imprudente, porque era possuidor de uma fantasia desregrada, ocasionou sério incidente entre os membros do rito maçônico Menfis Misraim, quando um grupo deles, dirigidos pelo advogado belga Jean Mallinguer e Artur Rombaud, se desligaram da matriz francesa do Rito Maçônico de Menfis Misraim, dirigido pelo Grande Mestre Constant Chevillon, pois em um dos trechos da carta, em virtude dos "poderes" conferidos pela "Carta Constitutiva" da Grande Loja Branca do Tibete, reconhecia os que se desligaram.

Quando o irmão Artur Rombaud soube o que era essa "Carta Constitutiva" da Grande Loja Branca do Tibete, em função da qual tinha trabalhado, sentiu tanta vergonha que se demitiu do seu cargo de Grande Mestre de Menfis Misraim e retirou-se de toda e qualquer atividade associativa.

Com relação a esse tema voltaremos adiante, pela importância da qual se revestem estes fatos e a fundação da chamada FUDOSI, porém antes é da maior conveniência conhecer outros fatos relacionados às trapaças de Lewis, fundador da rosacruz AMORC.

1.- *Manual Rosacruz - 18 ed. S.G.L of AMORC Inc. - pag. 172*

2.- *idem - pag. 181*

**Entrevista do "Dr." Lewis, fundador da rosacruz
AMORC, com Mussolini, ditador fascista da Itália, em
Março de 1937**

Na medida em que os capítulos dos presentes relatos iam aparecendo na Internet, fomos recebendo e-mails com as mais diferentes opiniões: alguns elogiando o trabalho, outros remetendo novas informações, outros criticando abertamente esta publicação e outros argumentando.

Um dos argumentos apresentados, bastante freqüente entre os que se declaram membros da AMORC, é que não há importância no fato da origem real da AMORC provir do fato de ter sido fundada pelo "Dr. Harvey Spencer Lewis, tampouco se foi ou não iniciado em Toulouse em 1909, mas sim, realmente importante são os "ensinamentos" que transmite e o seu real impacto na vida do membro.

Estamos totalmente de acordo com relação à grande importância dos ensinamentos transmitidos e o impacto que causam na vida do adepto, mas também é certo que uma pessoa atua segundo seus pensamentos e de acordo com sua condição moral, transmitindo aos demais aquilo que é uma "projeção de sua personalidade" .

Este é um princípio básico em psicologia e é de especial importância nos instrutores, mestres ou aqueles que transmitem um ensinamento, uma idéia ou uma maneira de viver, porque é evidente que o aluno, o adepto ou o correligionário termina por adotar como suas as opiniões que lhe transmite seu mestre ou líder.

Fazemos estas reflexões prévias porque vamos apresentar nestas páginas um aspecto pouco conhecido de Lewis, fundador da rosacruz AMORC e de suas atividades as quais, após seu falecimento, os dirigentes da mesma fizeram todo o possível para ocultar, porém, cujas evidências foram encontradas por pesquisadores e historiadores do esoterismo e cujas provas podem ser consultadas tanto em coleções privadas, como em hemerotecas, tanto na Itália como nos Estados Unidos.

Nos referimos ao relacionamento do "Dr. Harvey Spencer Lewis" com Mussolini, o ditador fascista da Itália, bem como o seu encontro em Roma , em 1937 e os elogios que Lewis dirigiu ao ditador fascista, tanto em entrevistas em jornais, como em suas próprias publicações.

Aqui temos que agradecer a remessa de documentos de amigos desta rede, que nos enviaram material documental sobre este tema, isto é, do relacionamento entre Lewis e o ditador fascista Mussolini, cuja autenticidade temos comprovada e que servirão para ilustrar melhor o tema em pauta.

Referencias ao encontro entre Lewis e Mussolini também podem ser encontradas na Hemeroteca da Itália, no magnífico livro de Robert Vanloo intitulado "Le Rose Croix du Nouveau Monde" , no "site" do prestigioso historiador Marcel Roggemans, escrita em holandês e muito interessante e nos arquivos do jornal italiano "Il Messaggero" , bem como, no "San Jose Mercury Herald" , de San José, na

Califórnia, assim como nos arquivos da Biblioteca Municipal de Nova York, relativamente às primeiras publicações de Lewis.

Para começar, temos que dizer que Lewis se considerava "autocrata" e dessa forma estabeleceu a administração da AMORC, como uma autocracia, ou melhor dizendo, com poder absoluto, que emana de si mesmo e que não tem controle de ninguém.

Na revista "The American Rosae Crucis", durante a época de fundação da AMORC, Lewis postulava suas idéias relacionadas a governo, declarando: "É justo que assim seja. A própria Natureza funciona assim, de acordo com o princípio da autocracia, a única forma que pode assegurar o êxito da missão que lhe é inerente. Toda lei na natureza é autocrática, imutável, independente do resto, exceção feita ao propósito e fim para o qual opera, entendendo-se isto como tudo deve apegar-se às suas leis e princípios.

A natureza, ao operar desta forma, o faz de maneira construtiva e não utiliza o aparente princípio da destruição senão tendo como objetivo a produção de maior desenvolvimento. Desta maneira, todas as formas de governo autocrático podem ser construtivas, para o benefício final de todos. Parece existir um sentimento geral de que a autocracia significa tirania, sofrimento e morte. Nada mais longe da verdade! a AUTOCRACIA, temperada pelo amor, bem como a tomada de consciência de um decreto divino, cria a oportunidade de servirmos aos nossos semelhantes e implica na união de inúmeros espíritos, de numerosos corações e de muitas mãos, com o objetivo de proporcionar um serviço mais eficaz, um trabalho mais produtivo, seja o que seja." **(nota 1)**

Sem comentários ... cada um que chegue às suas próprias conclusões sobre o ideal de governo do "Dr." Lewis, que como podemos notar, não corresponde ao da democracia.

Estes pensamentos nos fazem compreender as declarações do "Dr" Lewis ao jornal "San Jose Mercury Herald", após uma visita que fez à Itália em 1931.

..... "Segundo o "Dr" Lewis – diz o citado jornal – sua visita à Itália se desenvolveu em condições muito mais prazerosas que em anos anteriores. Suas ruas estavam mais limpas, não havia mendigos, os hotéis estavam melhor cuidados, com diárias fixas, os trens circulavam no horário, sob a supervisão de agentes fascistas. Os navios estavam sob comandos melhores e conservados de maneira mais cuidadosa que antes.

Teve a impressão que tais mudanças se deviam a ditadura de Mussolini. Os países vizinhos o temem, pois deu provas de que, pelo menos em seu próprio país, os negócios estavam melhor direcionados que nos outros países, relativamente a determinados aspectos " **(nota 2)**

Como os trens e barcos não estariam operando "melhor" , se transportavam agentes fascistas que os controlavam? Como iria haver mendigos se havia uma lei fascista que proibia a mendicância pública e os camisas negras de Mussolini se encarregavam de fazer com que os mendigos pobres e desgraçados a

cumprissem? Como os outros países não iriam temer Mussolini, vendo que poderiam perder sua liberdade, como os italianos a haviam perdido?

O fato é que Lewis, encantado pelas vigarices do governo fascista italiano, numa viagem que levou uma centena de membros da AMORC à Europa, é recebido por Mussolini no dia 5 de março de 1937, ficando este encontro registrado no jornal "Il Messaggero" , cuja primeira página reproduzimos aqui, para delícia dos nossos leitores.



Conteúdo do "Messaggero" no dia 6 de março de 1937



Ampliação da notícia e da fotografia do jornal

QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA HUMANIDADE

www.gaiaguys.net/herodes.htm



Ampliação da fotografia em que aparecem Mussolini e Lewis, dentro do círculo.

Diz o artigo do citado diário italiano:

.... "O "prof." Spencer Lewis, que liderava um grupo de turistas (membros da AMORC) em visita à Itália, declarou-se feliz e extremamente honrado de poder apresentar ao Duce uma homenagem por parte do grupo que o acompanhava e afirmou em nome deste, que cada um dos americanos que tinham desfrutado desta breve estada na Itália, pode constatar com seus próprios olhos, o que havia sido realizado na península graças a vontade de Mussolini e concluiu dizendo que cada visitante, após o regresso ao seu país, poderá testemunhar, em nome da verdade, o que tinha visto. Finalmente, agradeceu de forma calorosa ao Duce, por lhe ter concedido essa audiência e por ter concedido tal honraria ao grupo ... **(nota 3)**

Tudo isto sucedia na Itália em "março de 1937", quando:

Mussolini tinha proibido as atividades das Ordens esotéricas democráticas, como a Maçonaria, cujo Grande Mestre, o ilustre Torrigliani, foi preso, confinado nas Ilhas Lipari, onde morreu cego por falta de assistência médica.

- Mussolini já tinha invadido a Líbia e a Abissínia, o que lhe valeu a condenação unânime dos países democráticos.

- Em 1937, Mussolini estava ajudando com tropas e armas o General Franco, que tinha se levantado em armas contra o governo legítimo e democrático da República Espanhola.

- Em 1937, Mussolini dava todo seu apoio militar e político, em conjunto com o ditador alemão Adolf Hitler, ao general Franco, que proibiu as atividades das ordens esotéricas democráticas e fuzilou milhares de maçons e centenas de milhares de democratas.

- Mussolini, da mesma forma que Hitler, estava testando suas modernas armas contra os democratas, na Guerra Civil Espanhola, para depois utilizá-las na II Guerra Mundial, que já estava sendo preparada pelos ditadores.

- Mussolini permitiu a deportação de milhares e milhares de judeus italianos para os campos de concentração alemães, onde morreram na mais abjeta das misérias e cujo único crime era terem nascido judeus.

E plenos de felicidade devido a recepção do ditador fascista, num artigo que apareceu na revista oficial da AMORC, em 1937, se comenta esta entrevista:

..... "A recepção aos rosacruzes, por parte de Mussolini, o magnífico discurso que pronunciou em reconhecimento ao vosso Imperator, bem como aos Oficiais Supremos, as magníficas coisas que disse aos rosacruzes da AMORC (nota 4)

Tudo isto são fatos, cuja realidade consta dos arquivos e hemerotecas correspondentes e não iremos efetuar nenhuma valorização dos mesmos, deixando que cada um tire suas próprias conclusões e determine se os "ensinamentos" que o "Dr." Lewis poderia transmitir, cujas falsificações de documentos e fantasias vimos nestas páginas e entusiástico admirador do ditador fascista Mussolini e suas vigarices, podem ser "imaculados" .

Sobre os ensinamentos de Lewis iremos falar na seqüência e veremos alguns dos processos por plágio que Lewis teve que enfrentar e seus resultados.

1.- *The American Rosae Crucis*, dezembro 1917 - pag. 248

2.- *San Jose Mercury Herald* , 1 de outubro de 1931

3.- *El Messaggero*, 6 de março de 1937

4.- *Rosicrucian Digest* , agosto de 1937 , página 267

Comentário final do tradutor e adaptador deste texto para os leitores de língua portuguesa: os autores dos relatos aqui apresentados prometem, a seguir, novas revelações a respeito do "Dr" Lewis, principalmente nos assuntos relacionados aos PLÁGIOS perpetrados pelo mesmo, no tocante **aos ensinamentos**. Estamos aguardando o material, para posterior tradução e remessa a todos os interessados no presente assunto.

A todos os buscadores SINCEROS do Caminho e principalmente, aos que ainda estão enganados e iludidos pelas maquinações e lavagens cerebrais perpetrados pelos antigos e atuais dirigentes da AMORC, sugerimos o seguinte: tornem as Lojas Rosacruzes INDEPENDENTES, cada uma funcionando como uma célula da verdadeira Tradição, mas se comunicando

e colaborando entre si. Libertem – se dos "Imperadores", "Grandes Lojas" e dos "Grandes Mestres" , que de grandes só tem a safadeza, a exploração da fé alheia e a manipulação de vaidades e interesses pessoais, pois na AMORC atual os procedimentos continuam idênticos.

LUX VINCIT! SEMPER!

SUGESTÃO: faça cópias à vontade e distribua aos membros que você conhece e demais pessoas interessadas, para o bem da verdadeira comunidade esotérica e da HUMANIDADE!!!

MAIS VERDADES AQUI:

SAIBA QUEM É O ANTILOGOS:

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

OS INIMIGOS DA HUMANIDADE:

www.gaiaguys.net/herodes.htm

MAIS VERDADES AQUI:

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

www.gaiaguys.net/herodes.htm

MAIS VERDADES AQUI:

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

www.gaiaguys.net/herodes.htm

"Religião de culto:
O mais sórdido pretexto do poder máximo em nome do falso e mentiroso amor que literalmente caminha sobre cadáveres, sem hesitação ou escrúpulos. Apoiada pela falsa doutrina do Novo Testamento, o culto religioso Cristão intromete-se na política de todos os países. E além disso, não se envergonha em interferir na mais íntima vida familiar dos seres humanos – até mesmo na cama de parceiros casados – de modo a atacar até mesmo ali e destruir o derradeiro e mais privado segredo dos seres humanos. Agora chegou a hora em que um basta pode ser dado a todas estas atividades inescrupulosas, se o homem tornar-se sensível o suficiente, revisar os seus pensamentos e devotar a si próprio aos verdadeiros ensinamentos de Jmmanuel. Do mesmíssimo modo, todos aqueles que batem as suas cabeças contra os tijolos das paredes da enganosa loucura dos cultos religiosos e não são, portanto, capazes de um pensamento normal e sensível, irão combater e se oporem contra isso com todos os meios; e ainda assim, a sua luta desesperada será em vão porque a verdade será mais forte do que qualquer mania dos cultos religiosos ou mentiras sujas, embora a mentira esteja em existência por milhares de anos. As escandalosas falsidades dos cultos religiosos serão despedaçadas e destruídas para sempre, não importando o quanto os cultos religiosos e todos os seus seguidores e advogados se rebelem contra isso. Finalmente a verdade será vitoriosa, embora ela deva ser assegurada por meio de grandes esforços, assim como foi escrito nas Escrituras, que diz que a verdade irá provocar uma catástrofe mundial. Entretanto, a verdade se faz necessária e não pode mais ser silenciada. Uma catástrofe será compreensível se consideramos que os cultos religiosos alcançaram imenso poder, que até agora os capacitaram a suprimirem, por meios assassinos e sórdidos, todas as verdades direcionadas contra eles. Eles novamente tentarão fazer isso, mesmo que tiverem que cederem ao assassinato como freqüentemente foi o caso no passado." - [Billy Meier, Talmud Jmmanuel, Introduction](#)

(Herr Billy Meier já foi vítima testemunhada e documentada de vinte e uma tentativas (21) de assassinato.)

A CRENÇA

Tanto o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o budismo, e o cristianismo etc. dividem as pessoas, LIBERTEM-SE deste LIXO!!!

*Enquanto somos bem jovens, a maioria de nós talvez não seja grandemente afetada pelos conflitos da vida, pelas preocupações, pelas alegrias passageiras, pelos desastres físicos, pelo medo da morte e as distorções mentais que pesam sobre a geração mais velha. Felizmente, enquanto somos jovens, a maioria de nós ainda não se encontra no campo de batalha da vida. Mas, à medida que envelhecemos, os problemas, as angústias, as dúvidas, as lutas econômicas e interiores, tudo isso começa a acumular-se em nós, e então desejamos encontrar o sentido da vida, queremos saber o que ela significa. Ficamos perplexos com os conflitos, com as dores, com a pobreza, com os desastres. Queremos saber por que algumas pessoas estão bem colocadas e outras não; por que um ser humano tem saúde, é inteligente, bem-dotado, capaz, ao passo que outro não o é. E se somos pouco exigentes, ficamos logo presos a alguma hipótese, a alguma teoria ou crença; encontramos uma resposta, mas não é nunca a verdadeira resposta. Verificamos que a vida é feia, dolorosa, triste, e começamos a inquirir; mas não tendo suficiente confiança própria, vigor, inteligência, inocência, para continuar inquirindo, somos logo colhidos nas malhas de alguma teoria ou crença, especulação ou doutrina que explique satisfatoriamente tudo isso. Aos poucos nossas crenças e dogmas se tornam profundamente enraizados e inabaláveis, porque por trás deles está um constante medo do desconhecido. Nunca examinamos o medo; desviamos-nos dele e nos refugiamos em nossas crenças. - a hindu, a budista, a judaica, a cristã, as seitas, os grupos "new-age", etc. - e verificamos que elas apenas **dividem** as pessoas. Cada conjunto de dogmas e crenças possui uma série de rituais, uma série de compulsões **que amarram a mente e separam um ser humano do outro.***

"Who will not comprehend the truth with his understanding, but only with his belief, can not harvest the fruit from it." OM 53:26

Wer die Wahrtheit nicht mit seinem Verstande, sondern mit Glauben erfassen will, der kann die Früchte aus ihr nicht ernten. - OM 53:26.

"Quem não compreender a VERDADE apenas com o seu entendimento, mas usar apenas de sua fé, não poderá colher os seus frutos " OM 53:26

A luta por Jerusalém

09/11/2004, 10:09

Com a chegada morte de Arafat, agora é que vamos começar uma nova era de guerras e conflitos árabes maiores com foco em Jerusalém. É sabido e notório que até o Vaticano tem interesses "escusos" (mais do que sabidos) sobre a propriedade de Jerusalém e, pasmem, com indicativos de que até mesmo podem estar financiando os palestinos a irem de encontro aos seus interesses em tirar Jerusalém dos israelenses. E tudo isso por que? Tudo pelo que existe debaixo da tal mesquita construída sobre os vestígios do antigo Templo judaico. Pesquisadores dizem que estão atrás de documentos que, caindo nas mãos de gente de fora da Nova Ordem Mundial, acabaria em pouco tempo com a Igreja Católica e seus dogmas fantasiosos construídos sobre grandes mentiras.

De um certo ano em diante, de repente, os árabes resolveram cismar que Jerusalém era uma cidade sagrada para eles. Dizem os historiadores que Maomé jamais pisou sequer os pés em Jerusalém. E, mesmo assim, forçando a barra, os muçulmanos alegam que, em sonho, Maomé esteve em Jerusalém, mas nenhuma prova disso é verdadeira. Ele sonhou com uma cidade, mas isso não quer dizer que tenha sido Jerusalém. Mecca é a cidade mais importante para os árabes. Do nada, Jerusalém passou a ser tão importante para os árabes quanto Mecca, mas por puro acidente de interesses políticos. Seria a mesma coisa que hoje dizer que o Rio de Janeiro é a segunda cidade mais importante do Islam. Sendo assim, hoje, Israel terá que pagar o preço dos interesses dos líderes americanos, do Vaticano e de todos os políticos comprometidos com os propósitos desta tal Nova Era. Matérias e mais matérias giram na net

explicando tal comprometimento. Matérias e mais matérias na net provam por A + B o quanto o complô vai indo de encontro à retirada de Jerusalém do domínio israelense e tendendo a ser internacionalizada para que fique bem mais fácil o controle da Igreja sobre os tais documentos ali guardados. Todos em Israel sabem que cavam, cavam e cavam por debaixo desta tal Mesquita de Omar. Cavam tanto, árabes e judeus, ambos a mando de partições diferentes de interesses para ver quem acha primeiro os "documentos-bomba". Enquanto isso, a mesquita maldosamente construída em cima do Templo está já com as estruturas prestes a cair. Basta mais um ou 2 terremotos em Israel para que tudo ali se desmorone com um simples empurrãozinho. Seria tão fácil a mesquita cair como empurrar um bêbedo ladeira abaixo. Até mesmo isso já está previsto na Bíblia, mas o que a Bíblia não conta claramente é o que tem debaixo daquilo tudo, que tanto interessa às forças opostas no mundo.

Não diz o que tanto procuram, porque é tão importante escondê-las do mundo e, assim, pegá-las antes de todos. Uma grande correria para esconder a verdade que já anda vazando pelos 4 cantos do planeta. Com a internet, na verdade, não só vazou, como já transbordou. Trata-se de um livro que gira na net chamado o "Talmud de Jmmanuel". Um suposto documento de uma verdade tachada às claras do que Jesus, ou Cristo ou Yeshua ou outro nome qualquer que colocaram no homem chamado Jmmanuel e que causou tanto rebuliço no tempo dele. Esta é mais uma peça que desvenda este grande quebra-cabeça de interesses.

O tal Jmmanuel não foi um simples rabino pregador de Torá aos moldes judaicos e nem foi perseguido por simplesmente pregar a Torá ou ser um provável líder político do povo judeu da época que arriscava a

autoridade dos romanos. Obviamente que ele deve ter dito coisas muito mais fulminantes do que simples parábolas. Ou alguém acha que ele foi perseguido, preso e condenado por contar parábolas ou ensinar, como dizem, a palavra do Senhor? Muito ingênuo quem pensa isso. O que ele disse, e quem tem este indicativo neste tal documento, por sinal muito coerente na minha opinião, que parece ser parte do verdadeiro Novo Testamento, mas que os pesquisadores que o acharam foram exterminados e só tiveram tempo de traduzir parte destes escritos em aramaico. Por estas supostas verdades e ensinamentos muitos foram já torturados, perseguidos, condenados e mortos, incluindo Jmmanuel. Não é o que está no atual Novo Testamento das formatadas religiões cristãs. Este, por sinal, foi modificado, por isso ter tantas contradições. Provas e documentos da verdade sumiram. Dizem que parte foi este tal **Talmud de Jmmanuel**. Dizem que outras partes estão sob 7 chaves do Vaticano. Assim diz a internet. Eu não disse nada. Vá pesquisar. A verdade vai aparecer.

Só sei que hoje estou aqui em Israel, o momento é crítico e Arafat tendo que ser enterrado em Jerusalém, conforme foi seu desejo, e isso trará muitos problemas. Israel está em alerta máximo. Os palestinos juraram entrar à força em Jerusalém para enterrar seu (argh) ex-líder. Muita confusão ainda vem pela frente. Arafat morto trará à tona o estopim pela guerra pelo domínio de Jerusalém. Eu bem que avisei que com Arafat tudo era ruim, mas sem ele vai ser muito pior.

Texto acima por N.Marion – Jornalista moradora em Jerusalém - Israel

[Trechos do Talmud de Jmmanuel](#)

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem

gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

TJ 24:38. "Woe to you, scribes and Pharisees, you deceivers, hypocrites and swindlers. You secretly call upon the dead people of high and of common standing, and you deceive yourselves by misbelieving you were speaking with them and believing in your own delusion.

TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

TJ 24:39. Ihr könnet mit Toten nicht reden, und könntet ihr es doch, dann vermöchten also die Gestorbenen euch nur die Meinung zu sagen von dem, was sie schon im leben falsch gedacht haben.

TJ 24:39. "You cannot talk with the dead, and even if you could, the departed could tell you only the erroneous thoughts they previously held during their lifetime.

TJ 24:39. Não podeis falar com os mortos, e mesmo se pudésseis, aqueles que partiram só vos diriam os pensamentos errôneos que possuíam anteriormente durante o tempo em que viviam.

TJ 24:40. Nicht seid ihr gross genug also, dass ihr Tote rufen könnet, die Weisheit haben und die die Wahrheit sagen können.

TJ 24:40. "You are not great enough to call upon those dead who have wisdom and can tell the truth.

TJ 24:40. Não sois grandes o bastante para invocardes aqueles mortos que possuem sabedoria e que podem falar a verdade.

TJ 24:41. So gebet ihr euch selbst Zeugnis, dass ihr Kinder seid derer, die die Propheten getötet haben und die ihre lehre verfcilschten.

TJ 24:41. "Thus you bear witness against yourselves that you are the children of those who killed the prophets and falsified their teachings.

TJ 24:41. Portanto, dais testemunho contra vós mesmos de que sois os filhos daqueles que mataram os profetas e falsificaram os seus ensinamentos.

TJ 24:42. Wohlan, erfüllet auch ihr das Mass eurer Vorväter und Väter, so ihr mit Unverstand sollt beenden euer leben, und Mühe haben zu lernen, bis in ferne Zukunft.

TJ 24:42. "Well then, fill up the measure of your forefathers and fathers; thus you will end your lives without understanding and will have difficulty learning until the distant future.

TJ 24:42. Pois bem, enchei vós a medida de vossos ancestrais e pais; assim terminareis vossas vidas sem entendimento e tereis dificuldades em aprender até o futuro distante.

TJ 35:41. Dies aber wird sein in zweimal tausend Jahren, ehe die Zeit kommen wird, da meine Lehre unverfälschet neu geprediget wird, wenn der Stand der Irrlehren und Irrkulte und der Lug und Betrug und Trug der Totenbeschwörer und Geisterbeschwörer, der Wahrsager und Hellseher, sowie aller Scharlatane um die Wahrheit am höchsten sein wird.

TJ 35:41. "It will be two times a thousand years before the time comes when my teachings will be preached anew, without being falsified. This will occur when false doctrines and erroneous cults, when lies and fraud, and when deception by the conjurers of the dead and of spirits, by the soothsayers and clairvoyants, as well as by all the charlatans of the truth, will be at their peak.

TJ 35:41. E será em duas vezes mil anos antes que chegue o tempo quando os meus ensinamentos serão pregados de novo sem serem falsificados, isso ocorrerá quando falsas doutrinas e cultos errôneos, quando a mentira e a fraude, e quando a enganação dos conjuradores de mortos e dos espíritos, dos adivinhos e clarividentes, bem como dos charlatões da verdade, estiver em seu cume.

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus den Tiefen des Weltenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. "Until then, false cults, as well as liars, deceivers, charlatans, conjurers of the dead and of spirits, false soothsayers, clairvoyants, and false mediums pretending to speak for supernatural, other-dimensional and extra terrestrial beings from the depths of the universe, will be so numerous that they can no longer be counted.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

TJ 35:43. Und sie werden aufgebaut sein auf Menschenblut und auf Hass und Gier und Macht, auf Lug und Trug, auf Betrug, Irrung und Selbstbetrug, Bewusstseinsverwirrung und Wahn.

TJ 35:43. "And such cults will be built upon human blood, hatred, greed and power, on lies and deceptions, and on cheating, misunderstanding, self-deception, confusion of consciousness and delusion.

TJ 35:43. E tais cultos serão construídos sobre sangue humano, ódio, ganância e poder, nas mentiras e enganações, e nas fraudes, no equívoco, no auto engano, na confusão de consciência e na ilusão.

TJ 35:44. So sie aber aufgebautet werden, sollen sie wieder zerstöret werden, denn siegen wird die Wahrheit.

TJ 35:44. "But just as they will have arisen, so will they be destroyed, because the truth will triumph,

TJ 35:44. Mas assim como se ergueram, assim serão destruídos, porque a verdade irá triunfar.

TJ 35:45. Denn es gibt keine Unwahrheit, die nicht der Lüge überführet würde.

TJ 35:45. "for there is no untruth that will not be denounced as a lie.

TJ 35:45. Pois não existe inverdade que não será denunciada como uma mentira.

TJ 35:46. So gibt es aber auch nichts Verborgenes, das nicht offenbar würde.

TJ 35:46. "There is nothing hidden that will not become revealed.

TJ 35:46. Não há nada que esteja oculto que não se tornará revelado.

TJ 35:47. Es erkenne der Mensch, was vor seinem Angesichte ist; und was ihm verborgen ist, das wird sich ihm offenbaren, wenn er suchet die Wahr-heit und die Erklärung der Weisheit.

TJ 35:47. "Humans will recognize what is before their faces, and what is hidden from them will reveal itself when they search for the truth and the enlightenment of wisdom.

TJ 35:47. Os humanos reconhecerão o que está diante de seus rostos, e o que está deles oculto por si mesmo se revelará, quando eles buscarem pela verdade e a iluminação da sabedoria.

TJ 35:48. Die Wahrheit aber lieget tief und in den Gesetzen der Schöpfung; dort allein möge sie der Mensch suchen und finden.

TJ 35:48. "But the truth lies deep within the laws of Creation, and there alone should humankind seek and find it.

TJ 35:48. Mas a verdade jaz profundamente nas leis da Criação, e é somente ali que a humanidade deve buscá-la e encontrá-la.

TJ 35:49. Aqueles que buscam não devem deixar de buscar até que encontrem,

TJ 35:49. Wer aber suchet, der soll nicht aufhören zu suchen, bis er findet.

TJ 35:49. "Those who seek shall not stop seeking until they find,

TJ 35:50. Und wenn er findet, wird er erschüttert sein zutiefst und verwundert, doch dann wird er herrschen über das All.

TJ 35:50. "and when they find, they will be profoundly shocked and astonished, but then they will rule over the universe.

TJ 35:50. e quando encontrarem, ficarão profundamente chocados e abismados, mas eles irão reger o Universo.

TJ 35:51. Daraus möge der Mensch erkennen, dass das Reich ist in ihm und ausser ihm.»

TJ 35:51. "May humans recognize from this that the kingdom is within them and outside of them.

TJ 35:51. Que possam os humanos reconhecerem com isso que o reino está dentro deles e fora deles.

TJ 36:30. Quando as pessoas são honestas e buscam, elas não terão nenhuma opinião preconcebida ou preconceitos.

TJ 32:29. Os humanos não devem perder o seu caminho nas moitas da limitação, mas devem expandir as suas consciências e buscar e encontrar conhecimento, lógica, e verdade, e destes aprender sabedoria.

TJ 32:15. Não há escuridão maior regendo dentro do ser humano do que a ignorância e a falta de sabedoria.

[Talmud de Jmmanuel.](#)

BAIXE UMA COPIA NESTE WEBSITE ABAIXO

<http://www.vidauniversal.com/downloads/tj.zip>

MAIS VERDADES AQUI:

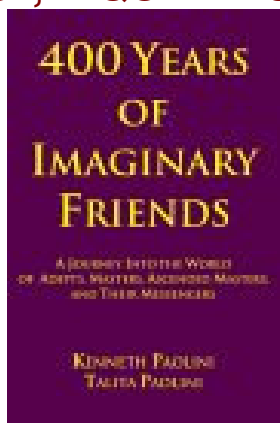
QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaquys.net/antilogos.htm

**A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA
HUMANIDADE**

www.gaiaquys.net/herodes.htm

CARTA ABERTA AOS ADORADORES DAS "CHAMAS COLORIDAS", E QUE NÃO EXISTEM!!!



CAPA DO LIVRO” 400 ANOS DE AMIGOS IMAGINÁRIOS” SOBRE A FARSA DA CHAMADA “FRATERNIDADE BRANCA”

TALMUD DE JMMANUEL:

TJ 35:41. E será em duas vezes mil anos antes que chegue o tempo quando os meus ensinamentos serão pregados de novo sem serem falsificados, isso ocorrerá quando falsas doutrinas e cultos errôneos, quando a mentira e a fraude, e quando a enganação dos conjuradores de mortos e dos espíritos, dos adivinhos e clarividentes, bem como dos charlatões da verdade, estiver em seu cume.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

Caros adoradores de chammas de tudo quanto é cor. Espero que todos vocês tenham lido o [Talmud de Jmmanuel](#).

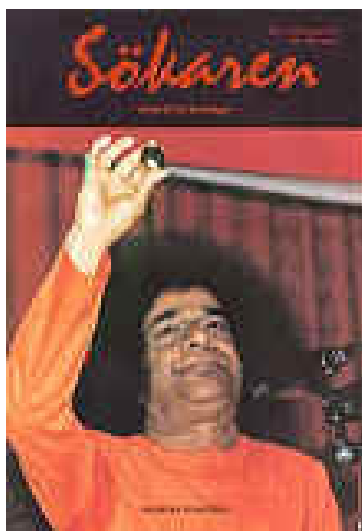
BAIXE UMA COPIA NESTE WEBSITE ABAIXO

<http://www.vidauniversal.com/downloads/tj.zip>



MESTRES FALSOS E QUE NÃO EXISTEM!

Meu compromisso com a Verdade e a ousadia equilibrada que sempre me norteou não deixarão dúvidas a vocês com relação ao que eu sinto em relação aos Mestres e a Grande Fraternidade Branca. No presente texto deixarei claro o que são esses mestres falsos, que não existem. Saint Germain não é nem nunca foi um Mestre Ascencionado. Não existem os chamados mestres ascencionados, nem nunca existiram! Esta pessoa existiu na Terra, era um ser humano comum, um Conde, um estudioso de ocultismo fajuto . Jamais foi ou é um Mestre da Grande Fraternidade Branca, Fraternidade Branca QUE TAMBÉM NÃO EXISTE e é puro fruto dos delírios de pessoas que crêem piamente nessa bobagem e foram inventados por Helena Blavatsky, por todo o lixo escrito por Alice Bailey, Guy e Edna Ballard e também Elizabeth Claret Prophet – todas pessoas que jamais disseram um só pinga da verdade!. E o que vemos hoje? Pessoas querendo transmutar os seus Karmas e o da Humanidade através de "Apelos" e "Chamas" de todas as cores, o que é um absurdo completo, pessoas iludidas dizendo ser “mensageiras” e “canalizadoras” de mestres fictícios que dizem trazer “mensagens” de “jesus” e outros seres imaginários. Éssa é A Neurose da Falsa Nova Era . Já existem Entidades e Pessoas, pasmem: vendendo "Sabonetes Saint Germain" e até inventaram os "Florais Saint Germain" e tudo quanto é bobagens e tolices com a marca Saint Germain todos caracterizados pela cor roxa: roxa como a cor da morte. Pura e simplesmente jogada de marketing de grupos pseudo esotéricos ligados a pseudo Nova Era. Os Mestres verdadeiros, que realmente existem, se encontram nos Planos Espirituais elevadíssimos e que se chamam Petale e Arahat Athersata, e esses seres elevados desse planos superiores não entram NUNCA, JAMAIS, em contato com “médiuns” ou “canalizadores” iludidos e auto-enganados que dizem ser “mensageiros” de “mestres”. Existe no Brasil, e no planeta inteiro, centenas de obras fajutas, falsas canalizações mentirosas que são escritas em seus nomes, mas que não passam de livros e textos pseudo “canalizados” embasados nas loucuras e nas ilusões de Autoridades Humanas que não existem além de sua própria imaginação e dos “médiuns/canalizadores”, certamente influenciados por alguma entidade auto criada por suas próprias mentes, e formas pensamento que assumem “vida” própria recobertas com a máscara da sabedoria, seres criados por suas próprias mentes iludidas e auto-enganadas tingidas de roxo/violeta e outras chamas inexistentes/imaginárias, inócuas e multicoloridas.



SAI BABA: Charlatão e PEDÓFILO!

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

Sem mencionar os milhares de "canalizadores", "médiuns", e outros charlatões, picaretas, os falsos contatados tais como George Adamski, Raël (Claude Vorilhon), Urandir Fernandes, e outras tantas centenas e centenas de outros picaretas, brasileiros e internacionais, os FALSOS Mestres, gurus, E SERES IMAGINÁRIOS que não existem, nem jamais existiram, são vários, os principais seres imaginários frutos da ilusão mental dos "médiuns" e "canalizadores" são:

Mestre Rakoczi ou **Saint Germain, Metraton, Emmanuel, Meimei, O PICARETA SAI BABA PEDÓFILO, Mestre El Morya, Mestre Kuthumi, Mestre Jesus, Mestre Hilarion, Mestre Veneziano, Emmanuel de Chico Xavier, Mestre Serapis Bey, El Mahachohan, Mãe Maria, Mestra Nada, DEUS, Cristo, Espírito Santo, Shtareer, Hatton, Anjos, Arcanjos de todas as formas, Elohim, Melchizedek, Mestre Lanto, Mestra Rowena, Mestra Nada, O Mahatma, Arcanjo Metatron, o Ofício de Ein Soph, o Ofício da Divina Mãe, o Ofício do Cristo, Senhor Buddha, Senhor Maitreya, Senhor Sananda, Melchior, Vywamus, Kwan Yin, Isis, Hélios e Vesta, Arcanjos Gabriel e Esperança, Arcanjos Miguel e Fé, Arcanjos Jofiel e Cristina, Paulo Veneziano, Senhor e Senhora de Arcturus e os Arcturianos, o Comando Ashtar e toda a sua corja, *Sananda ou Cristo Sananda, Embaixadores de Raças Extraterrestres Cristificadas (essa é uma verdadeira piada! leia O ANTILOGOS e o TALMUD DE JIMMANUEL e saiba da verdade)*, Conselhos Galáticos, Golfinhos, Crânios de Cristal, Conselhos de Anjos e Arcanjos, Conselhos dos Elohim, Mestres do Templo Branco e de todas as côres, Elohim Ecstasy,

Faith ou Fé, Hope ou Esperança, Federação Intergaláctica de Planetas, Senhora Vênus e Sanat Kumara, Metraton, Saint Germain e Senhora Portia, Pallas Athena, Allah Gobi, Lanello, Maomé ou Mohammed, os Choans dos Sete Raios, Djwhal Khul, Anjo da Felicidade, Arcanjos dos Doze ou 21 Raios, Arcanjos dos Raios Cósmicos e a Hierarquia Planetária e Cósmica E AINDA, Satanás, Jesus, Lúcifer, e Hierarquias Caídas, entre outras centenas de miríades de seres imaginários e inexistentes *TAL COMO ASHTAR-SHERAN, CUJO NOME VERDADEIRO ERA "ARUSEAK" E FOI NA VERDADE UM NAZISTA ASSASSINO E MENTIROSO QUE INFLUENCIOU ADOLF HITLER A MATAR SERES HUMANOS, ASHTAR-SHERAN FOI PULVERIZADO, FOI ATOMIZADO, FOI MORTO PELOS PLEJAREN EM 1983! FOI ESSE ASSASSINO E NAZISTA MENTIROSO CONHECIDO COMO ASHTAR-SHERAN QUEM ENSINOU ADOLF HITLER A CONSTRUIR AERONAVES EM FORMA DE U.F.Os. ABSOLUTAMENTE NINGUEM NA TERRA PODE CANALIZAR OU CANALIZA ESTE SER HEDIONDO, E QUE ESTÁ MORTO, DESDE 1983.* Tudo isso é pura fantasia e ilusão, cada um desses “seres” imaginários nunca existiram e não existem tais seres de forma alguma em nenhum plano, seja este físico ou espiritual! Portanto qualquer um que se diga "canalizador" OU 'MÉDIUM" na verdade é um grande MENTIROSO, AUTO ILUDIDO, ENGANA A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS!



AS "BEAMSHIPS PLEJAREN" TRAZEM O DERRADEIRO FIM PARA A FARSA DO CRISTIANISMO PARA SEMPRE!

***** (Nota: O Picareta Saint Germain existiu em carne e osso e não passava de um mágico embusteiro, picareta, e charlatão de salão, nasceu em 1711 e morreu 1784, era maçom, fundou várias lojas maçônicas pela Europa, vide contatos originais em alemão entre Billy Meier e os Plejarens sobre a FARSA que era esse pilantra que costumava drogar as pessoas!!!)***

Todos esses mestres, personagens acima citados são seres falsos! (Nota: E tem um certo "guru" babão cabeludo SAI BABA picareta e PEDÓFILO aí que está vivo e é um grande mágico e prestidigitador de salão, é um tremendo picareta também cliquem aqui e leiam tudo sobre ele em espanhol explorem bem o site pois há centenas de relatos de suas vítimas em casos

[de pedofilia, - o cara é famoso guru e pedófilo!](#). Nascidos e criados nas mentes doentias desses “cristãos da igreja”, e movimentos blavastkiano maçônicos/teosóficos pseudo-esotéricos e cujos ensinamentos são baseados em tolices cristãs e nos ensinamentos de outros falsos gurus pseudo esotéricos, avatares, e fariseus da pseudo nova era que não sabem o que dizem. Todos esses chamados "mestres" são seres falsos, não existem, são criações mentais que podem levar uma pessoa a debilidade mental completa. O mesmo se diz em relação à todas as pessoas que dizem “receber” ou “canalizar” mensagens” de “cristo” ou “jesus”, seres extraplanetários e que são os "gurus", mensageiros de "deuses", de "jesus", e de outros seres imaginários, tais como “canalizadores” e “médiuns” etc. Todas essas pessoas não dizem a verdade! Estão iludidas e enganadas. Causam mal a si próprias e aos seus semelhantes. Pois é BILLY MEIER DESMASCARA TUDO ISSO!!!!

Tudo sobre o Picareta e Mágico de Salão SAI BABA neste link EM ESPANHOL: <http://www.saiguru.net/espanol/>

Mensagem aos Auto Iludidos que são chamados de "canalizadores" e/ou "médiuns", os "ufólogos" cegos, e aos pseudo contatados. Não se ILUDAM COM SUAS PRÓPRIAS MENTIRAS!

DIFERENÇA ENTRE O AGLOMERADO DE ESTRELAS "PLEIÁDES" E "PLEJARES"

PLÊIADES:Grupo de estrelas da Constelação de Touro, no qual se observam nebulosas galácticas muito características. Dá-se-lhes também o nome de KIMAH (em hebraico) Sete-Estrêlo ou Setestrelo, Também é conhecida como M45; "Sete Irmãs", "Subaru" (no Japão).

O aglomerado estelar aberto das Plêiades é o aglomerado de estrelas mais brilhante em todo o céu, São FORMADAS POR SÓIS MUITOS NOVOS e quentíssimos. As Plêiades também são conhecidas por vários outros nomes tais como "Sete Irmãs", como M 45 pela classificação do catálogo Messier, e como "Subaru" no Japão. Este aglomerado está localizado na constelação do Touro (Taurus). Seis das estrelas nas Plêiades são visíveis sem o auxílio de telescópios. Aproximadamente 500 estrelas pertencem ao aglomerado estelar aberto das Plêiades e a maioria delas são fracas. Uma nebulosa de reflexão circunda estas estrelas.

Trata-se de um aglomerado muito jovem, à escala cósmica: a sua idade é estimada em 100 milhões de anos

Informação Verdadeira dos Plejaren: Não existe absolutamente **NENHUMA FORMA DE VIDA** nas Plêiades, seja na forma espiritual ou física. (O mesmo vale para todos os planetas de nosso sistema solar - a não ser na forma de microorganismos em desenvolvimento.)

O local de onde vem os Plejaren se situa a 80 anos luz, além das Plêiades e se chama Plejares, e as PLEJARES (diga-se pleiares) ficam numa outra dimensão.

Os PLEJAREN não se comunicam absolutamente com nenhum outro ser humano da Terra, seja de forma física ou telepática, e absolutamente NINGUEM JAMAIS entrou em contato com NINGUEM das Plêiades, ONDE NÃO HÁ VIDA seja espiritual ou física, que ficam a mais de 450 anos luz de distância da Terra.

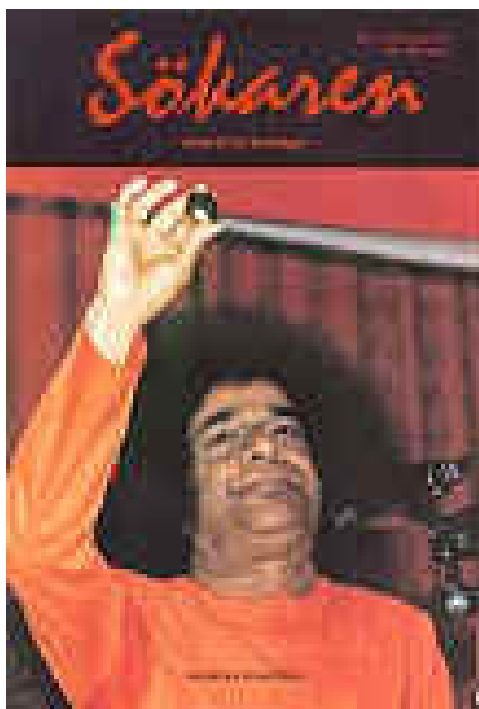
Qualquer um que se diz contatar "seres" das Plêiades ESTARÁ VERGONHOSAMENTE MENTIDO e sofre de auto ilusão e escuta apenas os seus próprios pensamentos e estará descaradamente MENTINDO iludindo outros e a si próprio.

A Velocidade do pensamento nas comunicações telepáticas é a mesma da velocidade da LUZ que é de 300 mil quilômetros por segundo. Portanto façam as contas e vejam se alguém é capaz de dizer pelo menos um simples "ALÔ PLÊIADES!", de forma telepática. São mais de 450 anos luz apenas para esta pequena mensagem chegar até o aglomerado das Plêiades E MAIS 450 anos para retornar caso fosse possível tal contato.

Portanto esse mundo está cheio de "canalizadores" e "médiuns" mentirosos, charlatões da verdade, quando afirmam que são capazes de se comunicarem com seres inexistentes das Plêiades: onde NÃO HÁ VIDA apenas sóis muito quentes.

O único ser Humano da Terra a ter contato físico REAL E VERDADEIRO, FACE A FACE com os seres das PLEJARES, e que não são as PLÊIADES, é EDUARD ALBERT MEIER - BILLY MEIER.

PORTANTO NUNCA, JAMAIS!!! acreditem em "canalizadores" e "médiuns" que dizem ser "contatados de seres das estrelas" é MENTIRA e auto ilusão dessa gente tola. O Brasil está cheio dessa gente mentirosa, picaretas e charlatões. Leiam sobre isso nesta pagina - QUEM É O ANTILOGOS? - para entender a razão disso. Os seres humanos extraterrestres PLEJAREN JAMAIS contatam pessoas que estejam ligadas de uma forma ou de outra a qualquer tipo de "religião", seitas, ufólogos, esotéricos e de iludidos seguidores da chamada (falsa) Nova-Era. É EXATAMENTE ISSO O QUE ENSINA BILLY MEIER!!! O VERDADEIRO E ÚNICO PROFETA DA NOVA ERA!! é por isso que o atacam, o caluniam, o acusam de falsificar suas evidências, fotos, etc., pois muita gente ruim e invejosa sabe que o que ele DIZ É A MAIS PURA E CRISTALINA EXPRESSÃO DA VERDADE!!!



SAI BABA: Charlatão e PEDÓFILO!

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

EXPERIENCIAS DE UN EX-DEVOTO DE SAI BABA

Jens Sethi - Una carta a David Bailey

Hola David Bailey,

Les estoy dando una detallada narrativa de mis traumáticas experiencias con Sathya Sai Baba y espero que esto le pueda a ayudar a la gente a comprender de lo que él se trata. Todos los detalles son correctos y se pueden considerar un testimonio. Yo podría, y así lo haría, testificar lo siguiente ante una corte abierta.

Yo tengo 35 años y he estado interesado en lo espiritual desde mi niñez. Por mucho tiempo fui devoto de Jesús y del Padre Pío, entonces, después de leer "la Autobiografía de un Yogui" de Yogananda, me incliné hacia el sendero del yoga.

En octubre de 1988 me convertí en un ferviente seguidor de Sathya Sai Baba, y fui a Puttaparthi por primera vez en Septiembre de 1989. Desde entonces visité Puttaparthi todos los años y estaba totalmente absorto en el aura de Sai Baba. Yo estaba totalmente convencido de que era un Avatar y me hice tan devoto que estaba pensando y contemplando sólo en él todo el tiempo.

En 1989, leí "Señor del Aire" de Tal Brooke (un joven estadounidense ex-devoto que escribió acerca del abuso sexual de Baba con él), pero no le creí, pensé que este Tal sólo quería condenar a Baba. Yo simplemente estaban ignorando los hechos.

A lo largo de los años, estuve en cientos de darshans, pero nunca me había tocado una entrevista. En 1993 comencé a sospechar un poco debido al estilo de vida de Sai Baba y las actividades en el ashram. Todos los años veía costosos edificios nuevos y sentí que se estaba desarrollando una creciente comercialización. En 1996 vi a Baba saliendo del ashram en un costoso "Jaguar" y otros coches caros como un "Mercedes" y un "BMW" de la línea más costosa. Pero yo aún creía en él como el avatar Kali de la era.

El 17 de enero de 1996, obtuve mi primera entrevista y él fue muy gentil conmigo diciendo cosas agradables como: "¡Yo te lo daré todo!", mientras acariciaba mi cabeza. Me dijo: "Yo sé que no estás seguro acerca de tu vida y tu futuro, etcétera. También hay infelicidad por las mujeres. Yo lo sé, no te preocupes. También tienes malos pensamientos ¡eso no es bueno!. entonces me dijo: "Yo te doy todo lo relativo a la salud, la espiritualidad y la vida! Todo. Te doy amor infinito. ¡Tú y yo seremos uno!. Yo toqué su túnica y él puso su mano sobre mi cabeza diciendo ¡Te doy entrevista por separado!.

El 20 de enero. Tuve mi segunda entrevista. Ya hacía días que estaba estableciendo un extraño contacto visual conmigo indicando la próxima entrevista. Mi esposa y yo fuimos a la entrevista y él se comportó muy decepcionado al verme junto con mi esposa. Me llevó a mí solo al cuarto de entrevistas y me dijo: "¡Ella está enferma y es mucho mayor que tú. Por favor, séparate de ella. Yo estaba verdaderamente atónito y contesté: "¡Ella está muy apegada a mí!"

Yo le pedí que le diera algunas instrucciones espirituales, con lo que enseguida estuvo de acuerdo, pero él tenía otras ideas..

Sin pedirme permiso, comenzó a besarme en los labios por un rato y después me dijo que me desabrochara los pantalones y "materializó" un aceite que me untó en la piel arriba de mis genitales. Yo me sentí muy mal acerca de esto, pero lo acepté, ya que confiaba en Baba totalmente.

Entonces entró a mi esposa sola al cuarto privado de entrevistas y le dijo: "¡O te separas del joven o te corro de Puttaparthi!". Parecía estar como loco y furioso (me dijo después mi esposa). Ella comenzó a temblar de pies a cabeza. Cuando regresó del privado al muy poco rato, sonrojada y con miedo, nadie se atrevió a preguntarle que había pasado allá adentro.

Él me vio unos días después en el darshan y me preguntó si me había separado de ella o no. Yo le dije: "Todavía no". Él se volteó y dijo como para que todos lo oyeran: "¡Mal, mal muchacho!" Estaba tan agresivo y parecía irradiar un aura tan maligna, que me quedé pasmado. Nos salimos inmediatamente y fuimos al norte de la India a una peregrinación.

Aquí todo empezó a cambiar, pero después de cierto tiempo, decidí volver una vez más a Baba para aclarar las cosas. A finales de 1996 regresé a la India y obtuve una entrevista el 4 de diciembre. En la entrevista de grupo me preguntó: "¿De dónde eres?". Cuando le dije que era de Alemania él respondió: "¡También eres un Hitler!". Espantado pensé: "No es muy noble ¿no es así?".

De todas maneras, en el cuarto privado, el viejo me volvió a besar, directa y continuamente en la boca por unos veinte segundos, y suavemente me pasaba la mano por la espalda. Ya para ese momento estaba seguro que algo andaba mal.

El 28 de diciembre, de nuevo fui llamado para una entrevista y produjo un anillo de oro que no me quedaba bien al dedo, a pesar de que él lo había soplado. Luego, en el cuarto privado, me dijo: ¡Ven! y de nuevo me besó en la boca por un rato, como la vez anterior. Esta vez hice resistencia y él me dijo con un sonido gutural: ¡No tengas miedo!. Yo le contesté: "Yo no tengo miedo". Entonces dijo: "¡Esta es una buena oportunidad, tantos esperando por meses y no la obtienen! Esto me confundió. Yo estoy seguro que la gente no está esperando besos en la boca en Puttaparthi.

Entonces su estado de ánimo cambió totalmente y me dio algo de miedo. Me ordenó que me quitara los pantalones, le bajó el cierre a la bragueta y metió su mano derecha a través de mis calzones. Sathya Sai Baba el "divino", me tocó y le dio masaje a mis genitales sin que yo se lo pidiera. El estaba esperando una erección, pero eso no pasó porque yo no sentía ninguna estimulación sexual, ni ningún tipo de lujuria frente a un viejo de setenta años. Yo estaba verdaderamente hastiado. Entonces tuvo el descaro de decir: ¡Está muy débil, no desperdicies energía! Cuando lo miré, me di cuenta de la verdad y quedé atónito. Poco después, sin más hablar, me mandó a salir del cuarto.

De vuelta en Alemania, me puse a hacer una intensa búsqueda en el internet y encontré un artículo de Jed Geyerhahn y me dio mucha alegría enterarme que alguien había tenido experiencias similares a las mías.

Como todavía tenía parte de mi equipaje en Puttaparthi, regresé en Noviembre de 1999 para recogerlo, llevando conmigo dos páginas del internet para discutir las con amigos allá. Desafortunadamente, una señora se apoderó de ellas y se las llevó a la policía de Puttaparthi. Entonces tuve que pasar por varios interrogatorios con la policía de allí.

Un tal Mr. Reddy me preguntaba repetidamente de quien había obtenido el material y cual sería la contraseña. Yo le dije que la India todavía era una democracia y que yo podía llevar conmigo cualquier material que tuviera, pero él no le prestó ninguna atención a mis palabras. Le dije que no se necesitaba contraseña para entrar en la red y que todo el mundo tenía acceso libre a ese material. Me envió a una tienda de correo electrónico, acompañado de un policía para que me esperara, pero las computadoras conectadas con Hyderabad son muy lentas, y no pude entrar al sitio.

Finalmente, Mr. Reddy, me quitó el pasaporte y me dijo. Si no me das la contraseña y el nombre de la persona te declaro culpable y no te dejo salir de Puttaparthi! Me trató muy mal, como si yo fuera un criminal, especialmente durante el último interrogatorio y tuve bastantes testigos durante este incidente. Todo esto porque yo había estado en posesión de dos páginas que ni yo mismo había escrito.

Entonces me llevó a mí, a mi esposa y a un amigo norteamericano al ashram y una vez pasada la puerta de entrada, me volvió a hacer la misma estúpida pregunta acerca de la contraseña. En ese momento no podía entender por qué lo estaba haciendo, pero ahora me doy cuenta que nos estaba mostrando a alguna gente o a algún miembro de la directiva de la organización que nosotros no podíamos ver o reconocer.

Yo tuve otra cita con la policía el 1 de noviembre que era el día que yo pensaba salir para Delhi, pero sin mi pasaporte no era posible. El 30 de octubre, tarde en la noche, dos personas que yo conozco y un desconocido vinieron a nuestra unidad y uno de ellos me puso sobre aviso que mi vida estaba en peligro y que debería de salir inmediatamente.

Mi esposa y yo salimos muy temprano la mañana siguiente para Delhi. La policía nos estuvo buscando en la estación de trenes de Dharmavaram, pero nosotros abordamos el tren en Anantapur. Hay una estación de policía cerca de la plataforma que teníamos que cruzar para abordar el tren y en cuanto vi eso le dije a mi mujer que abordara el tren separada de mí. Mi esposa oyó un grupo de policías hablando de buscar a alguien y pudo captar las palabras "pasaporte, Delhi y telegrama". Estábamos en mucho peligro, pero afortunadamente, yo estaba vestido como indio y no me reconocieron.

Entonces, escapamos, llegamos a Delhi, y fuimos de inmediato a la Embajada de Alemania. Me dieron un documento para viajar después de haberles contado mi experiencia y el oficial de la embajada me dijo que le enviarían una queja al gobierno de la India. Me dijo que este tipo de acción es ilegal y que ya sabían de casos similares.

Quiero informarles que mientras estaba en la estación de policía de Puttaparthi, el policía tenía un montón de pasaportes tanto indios como extranjeros en una gaveta de una mesa y una vez se los vi en sus manos. Esto es sólo una observación. Yo no sé a quién les pertenecían.

Durante esta aterradora estancia en Puttaparthi, me encontré con una pareja de italianos que conocíamos de ahí y traté de contarles lo que había sucedido en la entrevista con Sai Baba. Ellos sólo cerraron sus ojos y la mujer me gritó: "¡Estate quieto! ¡Cállate! ¡Sai Baba es nuestro Dios! Y todas esas malas historias no son más que mentiras! Se voltearon y se fueron. Estas mismas personas me habían dicho años antes que ellos nunca podían encontrar paz alguna en el ashram, y no comprendían por qué. Pero ahora no oían a unos que sabían más. Nadie puede imaginarse como me sentía mientras todo esto estaba sucediendo. Yo sufrí mucho.

Yo conocí un ex-soldado de Ruanda. Muy alto y hermoso. Esta persona también había sido molestado sexualmente por Sai Baba y él me contó su historia. El está casado y su esposa, una japonesa, es una fanática de Sai Baba. Ellos tienen un niño. El depende de ella totalmente y no puede ver la forma de salirse de Sai Baba. Sai Baba le ha hecho muchos regalos a él como anillos, un brazalete, un reloj de oro. Sai Baba le tocó sus testículos y le dio masaje en sus genitales por lo menos dos veces. Los regalos parecen pagos por prostitución, lo único que una prostituta y su cliente tienen un arreglo mutuo, mientras que los devotos están siendo molestados en contra de su voluntad, y van allá por un motivo totalmente diferente.

Nuestra sólida fe en Sai Baba ha sido puesta a mal uso por él mismo, mediante su pederastía, y esto es lo más denigrante que podía haber hecho.

Sin embargo, hay muchas otras irregularidades que necesitan ser aclaradas. También quiero que sepan que Baba estaba dispuesto a salir de Puttaparthi el 28 de noviembre de 1999 para Bangalore para un tratamiento cardíaco pero que no salió debido a la historia en el internet acerca de ello. Esto me lo hizo saber el inspector de la policía que me estaba culpando a mí por haber traído las páginas a Puttaparthi. Yo tengo un buen amigo en Puttaparthi que tiene una tienda y él ya me había dicho que en noviembre de 1999 Baba tuvo dos ataques de corazón y que había ido a Bangalore para el tratamiento. También me dijo que la mayoría de las personas que saben de esto no creen que Sai Baba va a durar dos años más.

Los miembros de la directiva están muy preocupados y alarmados por el internet.

Además, quiero dejarles saber (en caso de que no lo sepan) que Sai Baba no nació en Puttaparthi, sino en la aldea de Karnatakka-Nagepalle, cerca de Puttaparthi. La mamá de Baba era de allí y de acuerdo con la tradición ella tenía que dar a luz en el lugar de donde ella era. Yo sé esto mediante una persona que nació en Puttaparthi y ha vivido ahí por más de cuarenta años. El aldeano me dijo que es un secreto abierto. Todo el mundo lo sabe, pero tiene miedo decirlo. Como verán, desde el puro principio Sai Baba y sus seguidores estaban mintiendo.

Por favor, estudien lo que le dijo Krishna, un amigo de la juventud de Sai Baba, a Erlendur Haraldsson. Nunca había habido un devoto tan cercano a Sai Baba por tanto tiempo como Krishna. El pasaba veinticuatro horas al día con Sai Baba por mucho tiempo. De esto hace ya casi sesenta años. Eventualmente Krishna dejó a Baba y se fue a Hyderabad. En una entrevista con Haraldsson, Krishna le dijo que aun en ese tiempo Sai Baba era más como un político o jefe de un sistema feudal. Krishna también dijo: "Tenga Baba lo que tenga, una cosa que no tiene es compasión!"

Yo espero que esta pesadilla se acabe pronto y espero que por la Gracia del Todopoderoso, todos en el mundo se enteren de las fechorías de Sai Baba, un poderoso demonio que vino en el disfraz de un santo ilegítimo, interesado solamente en su auto-glorificación, nombre y fama.

Él es un maestro-de-la-decepción

Sinceramente,

Jens y Gurprit Sethi

DESILUSION

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

Le recomendamos que si tiene jóvenes menores de edad en su casa se cuide de que éste documento no esté accesible a ellos.

De: AUSTRALIA

Fuente: Terry Gallagher - una carta a los Bailey

Asunto: DESILUSIÓN

Estimados Faye y David:

Me dio mucho gusto, cuando hablé con ustedes recientemente, enterarme de su decisión de no mencionar o publicar nada más acerca de Sai Baba en su revista Quarterly Spiritual Digest.

La información que han revelado acerca de Sai Baba, es algo que yo también he descubierto como verdadera a través de experiencias propias.

Quizá yo debería de comenzar por el principio con una breve narración del encuentro.

Después de haber leído un libro llamado "El Hombre de los Milagros", partí para la India y Puttaparthi con mi esposa y tres hijas, en un grupo organizado para la Navidad de 1983.

Lo que encontramos al llegar a la India fue algo que había estado buscando toda mi vida. El más bello, pacífico ambiente con maravillosas personas buscando su propia verdad espiritual, viviendo en una comunidad cuyo único objetivo era el tomar consciencia y darse cuenta de sí mismo, a través de las enseñanzas de un gurú en vivo - Sai Baba.

Junto al ashram, ofrecido sin costo alguno para los estudiantes, había una escuela de primaria para jóvenes de ambos sexos, donde las enseñanzas espirituales eran incorporadas a las disciplinas académicas normales.

Estábamos muy impresionados y motivados a aprender lo más que pudiésemos de lo que Sai Baba nos podía enseñar.

La celebración de la Navidad llegó y pasó, después de la cual, nuestra familia fue llamada a una entrevista con Sai Baba. Como resultado de esta entrevista y de lo que parecía ser el medio ambiente perfecto para que estudiantes y devotos avanzaran en sus vidas espirituales, hice un substancial donativo al Fideicomiso Central para ayudarlos a mantener sus programas educacionales.

Al salir de la entrevista, Sai Baba me dijo que yo debería sentarme en la terraza del Mandir de ahí en adelante, junto con los estudiantes de los colegios y otros devotos.

Así resultó que por medio de esto tuve la oportunidad de conocer personas y observar los acontecimientos muy de cerca que de otra forma no hubiera tenido la oportunidad de hacer.

Cuando nos llegó la hora de partir del ashram y regresar a Australia, todos teníamos una complicación de sentimientos, tristes por irnos y contentos por la experiencia que habíamos tenido.

Volvimos de nuevo al ashram en 1985 por un mes, entonces en 1986 nos quedamos por siete meses, durante cuyo tiempo nuestras hijas asistieron a la escuela de Baba.

Fue precisamente durante ese tiempo que comencé a observar detalles que me hicieron dudar de lo que había experimentado en visitas anteriores. Como tengo antecedentes de ciencia, comencé a observar una rutina fija que Sai Baba seguía

cada mañana y cada tarde durante el darshan, y en particular, como manifestaba el vibhuti (ceniza sagrada).

Nunca olvidaré la expresión de angustia en la cara de Sai Baba cuando al llegar a la terraza del mandir una mañana se le cayeron dos pastillas de vibhuti delante de mí, mientras trataba de recibir una rosa de manos de unos estudiantes. ¡Durante el darshan de esa mañana no hubo materialización de vibhuti!

En los meses siguientes yo estuve observando como transfería las pastillas de vibhuti de una mano a la otra, usando las cartas que tomaba de manos de los devotos para disimular sus movimientos. En las muchas entrevistas que siguieron, también pude observar más de treinta ejemplos de anillos, "diamantes", japamalas, recipientes de vibhuti etc., todos producidos mediante juego de manos y engaño.

Al principio me guardé esa información para mí mismo. Me puse a razonar que si eso era lo que hacía que la gente viniera a ver a Baba y como resultado se volvían más espirituales, ¿qué daño podría hacer? Eventualmente se lo conté a mi esposa e hijas, quienes también pudieron ver su truco de "materialización".

Fueron las observaciones y la información subsecuentes a estos descubrimientos las que me comenzaron a preocupar, especialmente en lo que se refería a las interferencias sexuales con los estudiantes en una forma grotesca por parte de Sai Baba.

Regresamos al ashram varias veces en los años que siguieron, haciendo más observaciones y confirmándolas con estudiantes del colegio y devotos de largo tiempo que vivían en el ashram. Durante ese tiempo yo fui, por tres años coordinador central de la organización Sathya Sai de Australia.

No fue hasta 1993, después del intento al asesinato de Sai Baba, resultando en el asesinato de cuatro estudiantes del colegio y dos asistentes del Mandir, que hicimos nuestra última visita a la India.

El propósito de esta visita fue para buscar la razón del por qué ex-alumnos del colegio de Sai Baba lo habrían querido matar y en particular después de haber recibido una educación gratis.

¡La descripción de los testigos presentes fue horrenda! Después de irrumpir en el Mandir, cuatro estudiantes se encontraron atrapados en la planta alta donde se hospedaba Sai Baba. Cada uno fue interrogado por la policía y después, uno por uno, fueron ejecutados.

El rastro de la muerte se sentía por todas partes.

Yo continué interrogando sobre las relaciones sexuales de Sai Baba con los alumnos y los jóvenes del colegio - algunos de ellos de tan sólo siete años de edad - y si éste fuese el motivo por el cual los ex-alumnos querían asesinarlo. ¡Para mi horror, me informaron que esta era una aceptable práctica en la India!

Me sentí asqueado y sólo quería irme y sacar a mi familia del ashram y de la India lo más pronto posible. Antes de irnos, fuimos llamados a una entrevista con Sai Baba y le dijimos todo lo que habíamos experimentado y lo que se nos había dicho.

Baba no hizo ningún comentario sobre nuestras acusaciones y solamente estaba ansioso de saber quien nos había contado los detalles, pidiéndonos varias veces

que se lo dijéramos. Después de haber tenido docenas de entrevistas a través de los años, ésta fue la más tensa e incómoda que mi familia había tenido.

Sai Baba estaba tenso y agitado y su lenguaje corporal nos dijo todo. Lo que habíamos descubierto acerca de él era verdad.

Salimos de la entrevista y nos regresamos a Australia.

Los años que siguieron fueron muy difíciles espiritualmente hablando. Nos concentramos en todos los aspectos positivos que habíamos experimentado en los últimos diez años y nos sirvió de consuelo.

Cuando intentamos hablarles a otros de nuestras experiencias y de la verdad acerca de Sai Baba, nadie nos creía, excepto por los que habían tenido experiencias similares. Por la mayor parte es el miedo lo que no les permite contarles a otros.

Ha sido únicamente en los doce meses pasados que antiguos estudiantes y devotos de Sai Baba han comenzado a comunicarse unos con otros, confirmando la verdad de las experiencias y apoyándose unos a otros espiritualmente y emocionalmente cuando se requiere.

Yo conozco la verdad acerca de Sai Baba y sinceramente rezo por que otros también lleguen a conocerla, quizá mediante la revista de ustedes, les llegará su propia lógica e intuición para que también encuentren la verdad.

Con cálidos saludos,

Terry Gallagher

Ex-Coordinador Central de la Organización Sathya Sai (Australia)

De: Suecia

Fuente: Revista "Sokaren" (El Buscador) - 10 de Enero del 2000

Le recomendamos que si tiene jóvenes menores de edad en su casa se cuide de que éste documento no esté accesible a ellos.

POR LA VERDAD

LA HISTORIA DE CONNY LARSON - EL SWAMI QUE HA ENGAÑADO AL MUNDO

Conny Larsson, (estrella del cine sueco), ha sido muy cercano a Sai Baba. Actualmente Conny mantiene una casa para jóvenes que han abusado de las drogas y para delincuentes cerca de Valdermarsvik, un pequeño pueblo en la costa del Mar Báltico en Suecia.

El contacto de Conny con Sai Baba comenzó una vez cuando Conny trató de suicidarse en Sri Lanka en 1978. Tenía intenciones de ahogarse en el mar. Entonces Sai Baba salió de una pequeña choza a la orilla del mar y fue caminando hacia donde estaba Conny en el agua.

-Me llamó para que saliera del agua y me dijo que me fuera a la India.

Connie dice: -Yo fui a su ashram en Puttaparthi. Una vez allí, Sai Baba se dirigió a mí y dijo: '¡Así que ya llegaste!'. Después fui invitado por Sai Baba para pláticas casi

todos los días. Me besaba en la mejilla y físicamente estaba muy junto a mí. Eso no me preocupaba, hasta nosotros hacemos así a veces en Suecia.

- Pero entonces tocó mis pantalones entre las piernas y comenzó a darle masaje a mi pene. '¡No tengas miedo!', me dijo, '¡Este es el toque divino!.' Sacó mi pene y lo tocó y yo toqué su pene. Me explicó que mi kundalini tenía que ser cambiado.

-Como él era Dios, permití que lo hiciera. Yo me convertí en un favorito de él. Tuve frecuentes pláticas privadas con Sai Baba.

-Nosotros siempre estábamos muy juntos físicamente. Él nunca se le acercaba tanto a una mujer. A él le interesan los chicos y los hombres de la edad de ocho a los treinta.

-Después de que cumples los treinta ya no eres interesante.

Conny Larson se convirtió en uno de los líderes espirituales del movimiento en Suecia. En 1983 había rumores de que Sai Baba hacía trampa en sus materializaciones y que tenía relaciones sexuales con muchachos jóvenes. Conny no podía creer que eso fuese verdad.

-Pero en 1986 finalmente me di cuenta que él estaba haciendo lo mismo con otros jóvenes que me había hecho a mí hacía años. Yo llegué a conocer a los jóvenes y les hice preguntas. Todos me hicieron la misma historia. Swami había tenido sexo oral con ellos, de los cuales muchos eran heterosexuales. La explicación era siempre que les iba a cambiar el kundalini. Uno se pregunta si las mujeres no tienen poder del kundalini.

Conny también se convirtió en testigo de las trampas de Sai Baba en sus materializaciones.

-Yo decidí nunca contárselo a nadie. Yo creía que estaba probando mi fe en él.

Conny comenzó a sentirse cada vez peor acerca de lo que había descubierto, Sai Baba había sido el centro de su vida por tanto tiempo.

-En enero de 1999 hice contacto con un muchacho sueco que había tenido seis entrevistas con Swami. Me di cuenta de que el muchacho estaba temblando de miedo. Me contó acerca de lo mismo que me había sucedido a mí. Era acerca de la masturbación - el Swami le abrió los pantalones y comenzó a masturbarlo. El joven se apartó, pero swami insistió. Después el muchacho fue con un médico pidiendo ayuda, pero el doctor, debido a su edad, nunca había estado expuesto a los impropios avances sensuales de swami, por lo que le dijo al muchacho que debió haber malentendido la situación.

-En la última entrevista que el chico tuvo con swami, la mamá estaba presente. Ella había venido a recoger a sus dos hijos. Ella dijo: 'Yo vi como Sai Baba sacó cosas de atrás del cojín y después las "manifestó" milagrosamente!. Ahí se me vino todo abajo.' El chico dejó el ashram con el corazón hecho pedazos.

-De acuerdo con las últimas informaciones de la India, se ha localizado la tienda donde Sai Baba compra los objetos que materializa. Es una tienda en Hyderabad.

-Algunos de los que hemos recibido cosas de oro y 'diamantes' de Sai Baba, los hemos llevado a ser examinados por expertos y se nos ha dicho que son pura

bisutería, que no son de oro; que los diamantes son zircones y vidrio como el de los vitrales.

En Suecia, la escuela Gimle, que estaba basada en la filosofía de Sai Baba, ha sido cerrada debido a los actos sexuales de Sai Baba. Y Conny Larson ha detenido una película acerca de su vida, en la que la importancia de Sai Baba para él era el meollo.

Conny hace hincapié en el hecho de que hay líderes en el movimiento que han sabido por mucho tiempo lo que hace el swami referente a muchachos y hombre jóvenes. Ellos lo consideran "divino". También hay líderes que saben acerca de las trampas con los milagros y lo protegen. Hay muy fuertes intereses respaldando a Sai Baba y a su reputación como avatar.

¿Qué efecto han tenido estos descubrimientos en Conny? Él dice que ha tenido que cambiar su concepto de Dios.

-Ahora creo en el Dios en mi interior y en el de todos los seres humanos.

Él añade: -Me siento cansado y siento compasión por todos los que creyeron en Sai Baba y han sido engañados. Pero al mismo tiempo quiero darle las gracias a todos mis amigos Sai por nuestros momentos juntos en satsangs, campamentos y cursos, donde generamos amor y verdad a pesar de la ilusión en la que, en buena fe vivíamos.

Conny Larson está actualmente viajando, por cuenta propia, presentando su verdad acerca de Sai Baba. El está preparado para viajar y hablar a donde y cuando se le invite.

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

Desde: IRÁN

De: Afshin Khorramshahgol

Para: David y Faye Bailey

Asunto: MI RELATO REFERENTE A SAI BABA

Este artículo tiene un lenguaje muy explícito que puede ser considerado como ofensivo.

Se recomienda que si tiene menores con acceso al internet tenga estos documentos con contraseña

Estimados Faye y David, hola:

He aquí un breve relato de mis experiencias con Sai Baba. De antemano me disculpo por lo gráfico del lenguaje de este mensaje, pero es la única forma para poder compartir mis experiencias.

Yo viajé tres veces a la India entre 1991 y 1993. Desde antes de mi primer viaje, yo ya era devoto de Sai Baba y creía que él era Dios. Yo tuve un total de siete entrevistas privadas en primeros dos viajes. En la primera entrevista Sai Baba me

dijo que me bajara los pantalones y los calzones. Como yo pensaba que él era Dios, hice lo que me dijo. El ya había materializado un aceite y me lo untó en el área entre mi pene y mi ano.

Unos devotos me dijeron después de mi entrevista que esto se lo hacían los gurúa a sus discípulos para abrir un chakra o fuente de energía espiritual en el cuerpo del discípulo. Sin embargo yo no me sentía tan seguro de que esto fuera en realidad lo que Sai Baba había hecho.

La investigación que llevé a cabo después de este hecho no me llevó a encontrar esta tipo de ceremonia de iniciación en ninguno de los libros de hinduismo o escrituras o entre los hindúes que son seguidores de otros gurús.

En cada entrevista privada subsecuente a la entrevista privada de la iniciación, Sai Baba me pedía que me bajara los pantalones y los calzones y me frotaba el pene. Una vez me lo estaba frotando con tanta fuerza, que era obvio que esperaba que yo tuviera una erección.

Yo estaba preocupado hablándole acerca de mis problemas, de los problemas de mi país, Irán, y de los problemas de mi familia y pidiéndole sus bendiciones para todos.

Yo no estaba interesado en sexo ni en nada por el estilo, especialmente con un hombre, por lo que mi pene no creció a pesar del esfuerzo que estaba haciendo Baba. Finalmente se dio por vencido, soltó mi pene de un golpe y se volteó con una cara de mucho enojo y murmuró algo. Cuando se volvió hacia mí de nuevo me dijo que me subiera los pantalones y que la entrevista privada había terminado.

Ustedes se estarán preguntando por qué yo no le paré a Sai Baba lo que estaba haciendo si para mí era tan obvio que lo que él quería era que yo tuviera un erección.

Debido a mi lavada de cerebro, yo pensé que tenía que deshacerme de ese pensamiento porque era un obstáculo más en mi camino a Dios. De acuerdo con Baba, todos los malos pensamientos deben ser expulsados inmediatamente y remplazados con pensamientos buenos y puros. Por lo tanto yo expulsé la idea de que Sai Baba estaba tratando de que yo tuviera una erección, aunque yo sabía que era eso lo que estaba haciendo.

En otra entrevista, Sai Baba me pidió que me arrodillara ante él mientras el estaba de pie. El tomó mi cabeza con su mano derecha y la apretó contra su estómago. Entonces tomó mi mano con su izquierda y trató de frotarla sobre su pene. Yo no agarré su pene. Yo sólo dejé que guiara mi mano a su pene, usando la parte de afuera, no la palma de mi mano. Mientras frotaba su pene con mi mano comenzó a emitir quejidos sexuales.

En medio de este acto, yo traté de mirarle a la cara porque quería ver sus emociones, pero él no me dejó. Apretó mi cabeza aun más fuerte contra su vientre, y con esto paró mi deseo de ver su cara. Finalmente se dio por vencido porque se convenció de que yo no quería estaba interesado en agarrar su pene, ya que yo no le permitía que usara la palma de mi mano para tocarse.

Aun después de este incidente mi fe en él no se tambaleó. Eso prueba lo fuerte que es el lavado de cerebro en la organización de Sai Baba.

En todas las entrevistas privadas que yo tuve con Sai Baba él me abrazaba y me besaba, o me pedía que lo besara a él. Yo había racionalizado conmigo mismo que él estaba tocando mi pene porque probablemente me estaba curando de alguna enfermedad o discapacidad. Racionalicé que Sai Baba me pedía que lo besara o me besaba él a mí porque me amaba, y besarse en las mejillas no tiene nada de malo - en mi país está bien visto que los hombres se besen en las mejillas.

No fue hasta que vi un film que muestra a Sai Baba haciendo trampa que mi fe en él comenzó a desmoronarse. No fue hasta después de que dejé a Sai Baba (a seis meses de haber visto el film), que me di cuenta de sus verdaderas intenciones en esas entrevistas en privado.

Estoy dispuesto a testificar ante cualquier tribunal o junta estas experiencias.

Yo he estado muy activo en el internet por los últimos seis años y he salvado a muchos de caer en la trampa maligna de Sai Baba.

Con afecto,

Afshin

¿Sexo en la Sala de Entrevistas?

Por: Ella Evers, Fundadora del Centro Sai de Eugene, Oregon

Fecha: 3 de agosto 2001

De un testigo...

Para entender cómo puede que se encuentren los actuales devotos de Sai Baba hoy día, quisiera ilustrar mi propio rechazo de la simple posibilidad de impropiedad sexual que presencié con mis propios ojos.

Mi historia con Sai Baba comenzó en 1986 cuando un curandero me dio un libro acerca de Sai Baba y me mostró fotos de su ashram. Yo había sido una aspirante espiritual por muchos años y fui estudiante e iniciada de una escuela de misticismo, así como sanadora.

Al leer el libro *Embodiment of Love (La Personificación del Amor)* por Peggy Mason y Ron Lang en voz alta a mi esposo, éste nos impresionó profundamente. El hecho de que Sai Baba le dijera a Peggy y a Ron en una de sus entrevistas con él, que él era en realidad el Padre que había enviado a Jesús al mundo, le dio a nuestras almas gozo y esperanza. Era el saber que Dios, como lo había prometido no se había olvidado de este mundo, y que hasta estaba viviendo entre nosotros, en forma humana, en una remota aldea de la India llamada Puttaparthi.

Parecía ser algo demasiado bueno para que fuera verdad, pero nosotros lo queríamos creer de todo corazón. Abrazamos las enseñanzas de Sai Baba y comenzamos un Centro Sai en Eugene, en el estado de Oregon en los Estados Unidos en 1986. Las enseñanzas eran para motivar al carácter humano a implementar las virtudes de:

PAZ, VERDAD, RECTITUD, AMOR Y NO VIOLENCIA. Sus enseñanzas también incluían la esencia y unidad de todas las religiones.

Sai Baba como Dios/Avatar había proclamado:

“Hay una sola religión, la religión del amor”

“Hay un solo lenguaje, el lenguaje del corazón”

“Hay una sola raza, la raza de la humanidad”

“Hay un solo Dios y Él está en todas partes (Omnisciente, Omnipresente, Omnipotente)”

Los devotos creen que Sai Baba como el Dios de los Dioses, no puede hacer nada mal y que Baba conoce a cada uno de sus devotos mejor de lo que ellos se conocen a sí mismos. La vida de un devoto descansa en sus manos. Se cree que él es la encarnación de la verdad transcendental, puro y *sin deseos*.

Mi esposo y yo, con nuestra hija, hicimos un viaje a la India en el verano de 1989 para ver a Sai Baba. Para mi hija y para mí, era el tercero que hacíamos. Cuando un devoto visita el ashram de Sai Baba el enfoque principal es “ir al *darshan*”, lo que quiere decir ver a Sai Baba mientras se pasea entre la multitud de devotos. Yo nunca había sido llamada para una entrevista, lo que se considera el más elevado honor y experiencia. Después de todo se considera estar cara a cara con Dios. Nada en el mundo puede ser más importante que eso para un dedicado seguidor de Sai Baba.

Fue durante ese verano de 1989 que mi esposo, mi hija y yo, nos hicimos miembros de un grupo internacional que se formó en el ashram de Puttaparthi, al sur de la India, con la esperanzas de que creciera nuestra oportunidad de una entrevista. Ese momento de momentos llegó a principios del mes de septiembre. Habíamos estado sentados por casi seis semanas, dos veces al día por muchas horas, esperando a Swami, como se le llama en tono afectivo, observándolo pasearse lentamente a través de la multitud que estaba nítidamente alineada por los voluntarios, llamados Seva Dals.

Mi hija me mencionó que podía ver a nuestro amigo ruso, de Moscú (al lado opuesto del complejo del Templo, donde se sientan los hombres separados de las mujeres) que estaba siendo llamado por Swami para una entrevista. Esta era la señal de que todos los hombres que estaban de ese lado que pertenecían a nuestro grupo así como las mujeres sentadas al otro lado del templo (llamado Mandir) podían seguirlo a la terraza del templo, donde estaba en ese tiempo la morada de Sai Baba. Con la mirada de miles de personas este era el religioso y psicológico momento culminante de nuestras vidas. Muchas personas estaban sentadas en la terraza llorando de alegría. Una vez terminado su recorrido, Sai Baba vino y nos invitó a pasar.

Fuimos llevados a una sala bastante pequeña con piso de lo que parecía ser granito. Sin muebles, excepto por una silla que parecía un trono. Swami prendió la luz y se sentó en su trono. Ya todos estábamos sentados en el piso al estilo de los yoguis. Sai Baba comenzó a hablar con voz muy suave haciendo preguntas y dándonos una plática sobre Dios y Jesús. Después de unos cinco minutos de hablar invitó a dos jóvenes indios a su “santuario”, detrás de la cortina de tela negra que podía ser corrida por las argollas de las que colgaba de una vara de metal.

Se cerró la cortina después de que entraran los dos jóvenes. Para mi sorpresa, desde el ángulo en que yo estaba sentada, todavía se podía ver hacia adentro del “lugar sagrado”, la sala de entrevistas privadas. Swami estaba sentado en un trono adicional en su más íntimo sagrario. Yo podía ver a los dos jóvenes de pie delante de Sai Baba, me pareció extraño, porque los devotos no se supone que tengan la cabeza más alta que Sai Baba. Las personas que hacen preguntas durante los *darshan* muchas veces se arrodillan antes de acercarse a Sai Baba. Los *Seva Dals*, voluntarios que hacen su deber de mantener el orden durante el *darshan*, frecuentemente se ven caminando con las rodillas dobladas para lucir más bajos que Swami. Cualquiera que se pone de pie durante el *darshan* es enseguida ordenado a bajarse por estos voluntarios.

Los jóvenes indios lucían más alto que Sai Baba en su trono. Esto me confundía y seguí mirando hacia adentro. De pronto me di cuenta de que Sai Baba le estaba bajando la cremallera de los pantalones del joven que estaba parado a la izquierda. Yo me le quedé mirando a Sai Baba porque no podía creer lo que estaba viendo. Inmediatamente Sai Baba se dio cuenta de que yo lo podía ver a él y a los jóvenes..., él dejó su silla tipo trono y vino caminando rápidamente con los ojos fijos en mí y le dio un tirón a la cortina para cerrarla ante mis ojos.

La máxima de los buenos devotos, *Pureza de Pensamiento, Palabra y Obra*, pasó de inmediato por mi mente. En ese momento sentí que él había podido ver mis impuros pensamientos. Me había *desnudado* ante Dios. De inmediato comencé a reprimir lo que había visto. ¡No era su culpa, era la mía!

No fue hasta el año pasado, en junio del 2000, que después de haber leído la carta acerca de la inapropiada conducta sexual en dos entrevistas de Sai Baba con un joven de 15 años que yo conocía, que le dije a mi esposo lo que había visto y había reprimido todos esos años en el desesperado deseo de ser una buena devota.

Lo que yo hice hace tantos años, lo veo sucediendo ahora con el resto de los devotos de Sai Baba. Ellos creen que nunca se debe tener un pensamiento negativo. Todo está bien, todo es bueno, y especialmente Sai Baba, quien inclusive ha dicho: “Mi vida es mi mensaje”.

Vivimos en un mundo del bien y del mal y todas las variedades entre los dos. El mundo exterior refleja el mundo interior. Tenemos que parar el mal por fuera y por dentro. Los devotos que dicen “miren a la bondad de los hospitales gratis y escuelas” debían de entender que estos edificios y servicios son pagados por donativos o servicios voluntarios de devotos.

Esta es una llamada a todos los devotos a que despierten y reconozcan que hay mucha maldad ocurriendo bajo la cubierta del bien de las enseñanzas.

Yo estoy abogando por los niños, por la justicia y la verdad y por esta razón les pido sinceramente a los devotos que investiguen, como hice yo, para encontrar la verdad del lado oscuro de Sai Baba.

En esa entrevista del 1989, yo podría haber entendido más profundamente que algo andaba mal con Sai Baba. Tuve que esperar todos estos años para darme cuenta que eso que me fue enseñado ante mis propios ojos era ciertamente *impuro*, no en mis pensamientos o mis deseos, sino en los de *él solo*. A través de una investigación adicional, yo he encontrado prueba de muchas declaraciones, bajo juramento, por todo el mundo, que Baba sí es, no sólo un pederasta, sino también un perverso sexual.

Muchos ex devotos rezan porque los devotos no sigan siendo engañados y aboguen por la VERDAD y ayuden a parar estos crímenes contra los jóvenes.

Sepan que: EL MAL CRECE CUANDO LOS BUENOS NO HACEN NADA

Joven holandés se convierte en ex-devoto

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

Viernes 17 de Agosto de 2001.

Para:

Asunto: Carta al Grupo de Jóvenes de Sai Baba para el sitio.

Estimados editores de este sitio:

Hoy hace casi un año que finalmente dejé a Sai Baba. Me alegro decir que mi vida ha tomado un gran giro para bien.

Yo le escribí una carta al Grupo de Jóvenes de la Organización Holandesa en aquel entonces porque quería que estuviesen informados de la verdad acerca de Sai Baba.

No hace mucho, recibí un correo electrónico de un ex-devoto diciéndome que mi mensaje lo había ayudado a cortar todos los nudos con Sai Baba

El me ha pedido que ponga esta carta en la web porque puede ser de ayuda para que más personas tomen la decisión correcta. También me pidió que la firmara con mi nombre; de esa forma tendría más impacto con las personas que están dentro de la organización y que me conocen por mi nombre. Para este grupo pondré mi nombre con mucho gusto, pero no para esos que buscan mi nombre a través de los motores de búsqueda. Es por esa razón que dejé un espacio en mi nombre y debe quedar ahí para que no sea reconocido por motores buscadores.

Aquí está la carta:

Estimados todos:

Hace algún tiempo recibí un correo electrónico de Gen en el que renunciaba a su membresía en el Grupo de Jóvenes. Aunque nunca lo hice directamente, hace como una año que gradualmente me estado separando de Sai Baba y de todo lo que esté conectado con él.

Mirando hacia atrás a través de los años, me doy cuenta de que siempre han habido dudas presentes en mi mente.

El acoso sexual de él hacia mí durante una entrevista no fue nada comparado con los que aparecen en el sitio que listo más abajo.

Durante una entrevista Sai Baba me agarró en la entrepierna prometiendo encontrarme una mujer. Aunque en ese momento no lo encontré como un acto indecente, si encontré extraña la forma en que lo hizo.

Después de estudiar un abrumador número de experiencias negativas en el sitio:
(que ya no existe en la red) mis dudas fueron confirmadas.

Ahora pienso que el que haya manoseado mis partes privadas no es lo peor. Lo que encuentro peor es la enorme cantidad de tiempo perdido, la decepción, los sentimientos de duda y de inseguridad que estuve cargando todos esos años.

Yo me doy cuenta, que yo mismo debo asumir la responsabilidad de lo que me ha pasado.

Pero es la responsabilidad de Sai Baba el poner en práctica sus propias enseñanzas y ser fiel a su auto-proclamada divinidad.

Les digo que en la realidad es espantosamente diferente a lo que pretende ser.

Me ha tomado un largo tiempo librarme de mi fe en Sai Baba. Siempre ha existido un hilo de desconfianza en mí mismo que me hacía pensar que esos pensamientos deberían de ser eliminados de mi mente. En perspectiva estos pensamientos negativos han tenido una función positiva.

Les envío este mensaje a todos ustedes porque no quiero que ninguno viva en ese engaño ni un día más de lo necesario, el engaño en el que yo participé.

Mis mejores deseos a todos.

Edwin Reu rings

CARTA DE UN EX-DEVOTO A CONNY LARSSON
Original en sueco en
<http://www.saibabaexpose.com/saibabaexposed.htm>

-----	Original	Message	-----
From:	"Jesper Andén"	(jesper@gasbil.se)	
To:		conny@email.com	
Subject:	Tack för att du skrivit boken!		
Date:	Sat, 29 Oct 2005	20:06:41	+0200

Hola Conny,

Quiero darte las gracias por el libro. Acabo de leerlo y estoy impresionado con tu valentía y honestidad.

Es extremadamente importante que uno no guarde silencio y tú ciertamente no lo has hecho.

El libro está bien escrito. Has tenido un emocionante viaje a través de tu vida y es maravilloso leerlo. Está muy bien que escribas tan claramente acerca de baba, sana el dolor que recibí a través de mis experiencias. Es aterrador leer a lo que fuiste sometido desde tu infancia.

Me siento bastante culpable por no haber hecho nada después de haber sido víctima; yo lo cuento enseguida que alguien menciona a baba. A través de los años he tenido

bastantes conversaciones muy difíciles con personas interesadas en baba,

Mi experiencia con baba fue exactamente igual a lo que tú describes. En aquel tiempo yo tenía 22 años de edad.

Masiva atención de baba durante los días previos. Yo estaba en un bellissimo estado mental antes de la entrevista, todo parecía fluir divinamente y recibí la atención de baba como nunca antes. Se sentía como si yo estuviese en el camino correcto y hubiese encontrado la corriente correcta de la existencia.

Yo entregaba cartas y me tocaba hablar con baba durante el darshan y finalmente nuestro grupo obtuvo una entrevista. Él fue muy estricto con el grupo, pero Magnus (de Gimle) y yo recibimos toda su atención y yo pude hacerle todas las preguntas que tenía. Cambió el anillo que me había dado el año anterior de plata a oro.

Cuando me llamó al cuarto de entrevistas yo iba flotando; imagínate lo que era recibir toda esa atención. Mi corazón estaba totalmente abierto y me sentía tan bien y tan entusiasmado de que él me fuera a enseñar en privado.

Varios de mis amigos habían tenido entrevistas privadas y yo sabía que él les había untado aceite en el vientre y en el pene, por lo que ya iba algo preparado, aunque no sentía que yo necesitara ese tratamiento. Me sentía fuerte y centrado. Yo estaba recién casado y tenía una hija, un matrimonio en el espíritu de baba.

Entrevista personal: Pero tan pronto como entramos (a la habitación) lo que hizo fue venir directamente hacia mí, abrazarme y poner su boca sobre mi boca y besarme. Todo el sentimiento que llevaba en mi corazón cambió a pensamientos como “¿qué es esto que está haciendo?” “¡Carajo, qué desagradable y ahora que hago!”. Me quedé ahí parado un rato a ver si me calmaba, pero no podía aceptar la situación por lo que me zafé de su abrazo y le pregunté:

Yo: ¿Y esto que quiere decir?

Baba balbucea algo que no entiendo

Yo: ¿Debo yo hacerle esto a otros?

Baba: Sólo a Dios y a la familia

Yo estaba muy molesto y quería una respuesta, pero baba salió del cuarto y yo tuve que ir a reunirme con los otros. Confuso y lleno de pensamientos perturbadores y habiéndome sentido halado a la tierra. Pero aún así me sentía fuerte y complacido de haberme atrevido a cuestionarlo.

Una vez afuera, el grupo me preguntó que había ocurrido y

yo lo conté todo, pero algunos de ellos dijeron que yo debería mantenerme callado porque otros no lo entenderían. Pero yo continuaba cuestionándolo todo y estaba determinado a obtener una respuesta, por lo que lo mencionaba cada vez que había una oportunidad, por ejemplo, en Tailandia con el fundador de la escuela de baba en Tailandia. Éste se mantuvo callado y no hizo ningún comentario sobre mi relato. Estábamos en el coche camino a la escuela en Tailandia cuando le hice un relato honesto de lo que había sucedido y le pregunté que pensaba él de lo que podría significar, pero no recibí respuesta alguna.

Mi relación con baba cambió drásticamente y mi interés en su forma física disminuyó. Con frecuencia me sentaba en meditación durante el darshan para no distraerme con su presencia física, pero los indios me daban empujones diciéndome: ¡Mira, ahí viene swami!

Varios años después, tú sales con tu llamada de clarín y todas las situaciones a su alrededor. Esto me hizo sentir que había recibido la respuesta: Él es un gurú homosexual que explota su posición de poder para sus deseos sexuales y seduce a muchos más de los que podría seducir si fuera honesto en cuanto a sus deseos.

Baba ya ha salido de mi vida y me siento muy bien de haber dejado todo esto atrás. Acabo de recibir un hijo, a quien no pondría en el riesgo de que recibiera ese trato por nada en el mundo.

Lo triste del presente es la pérdida de la unidad espiritual que teníamos en la organización sai. Me he vuelto más desconfiado ahora. Pero uno tiene que buscar a su gurú interior.

Deseándote todo lo mejor
2005-10-29
Jesper Andén

-----	Original	Message	-----
From:	"Jesper		Andén"
To:		conny@email.com	
Subject:	Kompliment till mina baba	uppleverlser	
Date:	Sun, 30 Oct 2005 22:57:24 +0100		

Hola de nuevo,

Continúa molestándome y le conté mis experiencias al primo de mi novia y he hecho estas observaciones:

1) Durante mis entrevistas previas (que fueron como tres), baba siempre se las arreglaba para darme un toque en mi pene entre los confusos momentos de entrada y salida a la habitación.

2) Era yo el que tenía la atención total de baba durante los días previos - y el día que – recibimos la entrevista en la que yo tuve la entrevista personal; o sea, era a mí al que él quería conocer, se paró delante de mí y me dio el espacio para que yo pidiera la entrevista y el grupo entrara conmigo.

¡Es horrible que esto haya sucedido!

Saludos,
Jesper

(En este espacio cabe hacer ciertas aclaraciones en cuanto a los datos porque Jesper se refiere al primo de su "novia" - Jesper tenía 15 años la primera vez que estuvo en al ashram de SSB, fue con sus padres, estuvieron allí casi un año y tuvieron sólo experiencias positivas con SSB y la organización. Años después Jesper se casó y tuvo una hija. Luego tuvo la experiencia de su primera entrevista personal con SSB cuando tenía 22 años de edad. A los 29 años se divorció. Luego conoció a la que hoy es su novia y tiene con ella un hijo que nació este año, 2005. Jesper tiene ahora 31 años de edad.)

Från: Conny Larsson [mailto:conny@email.com]
Skickat: den 1 november 2005 08:19
Till: Jesper Andén
Ämne: Re: Kompliment till mina baba uppleverlser

Hola Jesper:

Gracias por tu participación y la franca verdad que has expuesto. Creo que se lo debes contar a Björn Sandström quien es el líder de la organización e Irene Strindhed, detrás de quien todos se esconden con sus alegaciones que había sido sólo Tom y yo los que nos habíamos puesto de acuerdo acerca de lo que sucedió con Baba. Desde tu salida, los otros solamente dieron relatos cortos y dulces en la reunión de octubre en casa de Anna Stina, llegaron a la conclusión que no debía haber sido nada serio. Consecuentemente lo discutieron y llegaron a la conclusión de que Tom y yo debíamos de haber estado mintiendo.

Me siento orgulloso de que tú lo estés procesando todo. Tenemos que averiguar qué fue lo que nos sucedió con el demonio de Ravana,

Es horrible que hayamos sido violados en formas diferentes por el que creíamos que era Dios y cómo se nos descarrió por una selva oscura en nuestra inocencia. Lo positivo es que ya estamos libres de sus garras y las de cualquier otro y nunca más quedaremos atrapados en un infierno similar.

Conny

From: "Jesper Andén"
To: "'Conny Larsson'"
Subject: SV: Kompliment till mina baba uppleveriser
Date: Tue, 1 Nov 2005 18:49:09 +0100

¡Gracias por tu respuesta!
Voy a juntar lo que tú recibiste de mi historia y recontarlo para la gente de Suecia. Otros que ya se queden con la idea de que lo que pasó fue bueno, por ejemplo, algunos defienden el hecho de que a lo que ellos fueron sometidos fue una acción divina. Sin embargo el que nieguen que haya sucedido sí me pone furioso. ¿Realmente dicen que tú estás mintiendo?
Jesper

<http://www.saibabaexpose.com/saibabaexposed.htm>

MI EXPERIENCIA CON SATHYA SAI BABA

John Purnell, S.J. - Seminarista Jesuita, Saint Canisius College, Sydney, Australia

Edad: 37 años

Enero 2004

Yo me enteré de Sathya Sai Baba, el gurú más famoso de la India, en 1983 al leer el libro "El Hombre Santo y el Psiquiatra", escrito por el Dr. Samuel Sandweis. No podía creer las palabras del libro, todo parecía demasiado bueno para ser realidad.

En mi primer viaje a ver a Sathya Sai Baba en la India, me encontré y viajé con un grupo de Brisbane, guiado por Arthur Hillcoat, llegando a Puttaparthi, donde se encuentra el ashram principal, a principios de diciembre de 1985.

Por lo que aparentaba ser buena suerte en esos momentos, nuestro grupo fue llamado para una entrevista con Sai Baba justo antes del día de Navidad. ¡Recuerdo tan bien mi emoción al conocer a mi Dios de cara a cara! Las únicas palabras que me dijo fueron "Buen día." Con eso me contenté. No tuvimos ninguna otra entrevista en ese viaje.

Para coincidir con el cumpleaños de Sai Baba, el 23 de noviembre, y la Navidad de 1986, regresé con el grupo de Arthur Hillcoat. De nuevo fuimos llamados para una entrevista, y Sai Baba prometió hablar conmigo después y dijo que me daría una bonita cadena. No fue hasta abril de 1987, cuando fui por mi cuenta, que tuve mi primera entrevista en privada con él, justo antes de que partiera para Kodai Kanal, un lugar en los cerros en el vecino estado de Tamil Nadu, a donde fielmente lo seguí.

En la primera de mis siete entrevistas, Sai Baba me preguntó qué quería, yo contesté "ser su discípulo y estudiar aquí en la India."

Por supuesto, como a muchas personas, me dijo: “Sí, sí.” Me dijo que él era Dios y que me amaba. Yo dije: “Yo también lo amo a usted,” y lo abracé fuertemente y le besé la mejilla.

Entre 1987 y 1991, yo visité la India siete veces más. No fue hasta 1991 (si mal no recuerdo el año) que conocí a un número de sus estudiantes en los terrenos de la escuela universitaria de Puttaparthi. Ellos conocían mis ansias de estudiar mi maestría en administración de empresas en ese lugar. En consecutivas entrevistas con él, Sai Baba me decía una y otra vez que hiciera mi solicitud y que todo saldría bien. En el periodo de tiempo de mis cinco viajes subsecuentes, estos cinco estudiantes y yo nos hicimos buenos amigos. Uno en particular era un antiguo estudiante llamado E. K. Suresh, quien más tarde fue matado por la policía de Puttaparthi en el infame supuesto atentado contra la vida de Sai Baba. Fue precisamente Suresh y otro joven que aún era estudiante, Siddarth Sharma, quienes me hablaron por primera vez de la parte oculta de Sai Baba. Inclusive me dieron fotos que mostraban su uso de la prestidigitación, mediante la cual él aparentaba estar haciendo milagros de materialización. Naturalmente, yo estaba devastado y no podía creerlo. Lo calificué todo como una prueba de fe.

Mi séptima y última entrevista privada fue durante la Navidad de 1992. Sai Baba me llamó, ya que yo estaba quejándome porque todavía no había sido admitido en su universidad y preguntando por qué tenía que esperar tanto tiempo. Recuerdo cómo él fue a la esquina de la habitación y se puso aceite en la palma de la mano derecha. Entonces se me acercó y me zafó los pantalones, que eran pijamas de estilo indio. Comenzó a frotar el aceite en mi pene. Estúpidamente pensé que me estaba curando de demasiado deseo sexual. Entonces pegó su cuerpo al mío y yo podía sentir como me frotaba su pene erecto, mientras gemía y trataba de besarme en la boca. ¡Me sentía tan confundido que no podía pensar! Como no me estaba excitando se enfureció y me dijo: “Vete”, y comentó que me vería después. Yo me fui.

Le conté todo a Suresh y a Siddarth y ellos, junto con tres otros estudiantes, me dijeron cómo ellos frecuentemente habían sido molestados sexualmente por Sai Baba. Entonces comencé a darme cuenta de todo y me dijeron algunas cosas que verdaderamente me hastiaron. Mi fe y mi mundo habían quedado destrozados.

Le conté la horrible historia a Arthur Hillcoat y el grupo australiano. Para ellos, por supuesto, yo había perdido el juicio, se negaron a creerme y me corrieron del ashram.

Más tarde me enteré que E. K. Suresh y otro de los cinco estudiantes llamado Prabhu, estaban planeando secuestrar a Sai Baba y exponer su fraudulencia, sus mentiras y sus engaños. El resto es historia, ya que fueron matados a tiros el 6 de junio de 1993, para así poder mantener el silencio encubridor.

Me ha tomado años reponerme de esto. Mi abuso sexual por parte de Sai Baba no fue nada comparado con esos pobres seres que fueron matados, y conozco, mediante mi cercana amistad con ellos, el infierno que tuvieron que vivir por años.

¡Sólo me alegro que la verdad esté saliendo a la superficie y espero llegar a ver a Sai Baba caer fuerte y rápidamente!

<http://www.saiguru.net/espanol/>

**SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE
VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA**

<http://www.saiguru.net/espanol/>

MAIS VERDADES AQUI:

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

www.gaiaguys.net/herodes.htm

MAIS VERDADES AQUI:

QUEM É O ANTILOGOS?

www.gaiaguys.net/antilogos.htm

**A VERDADE SOBRE OS INIMIGOS DA
HUMANIDADE**

www.gaiaguys.net/herodes.htm

**HERODES AGRIPA FOI O
VERDADEIRO
FUNDADOR DA MAÇONARIA!**
**História Completa do Manuscrito
Hebraico
Sobre a Verdadeira Origem da
Maçonaria**



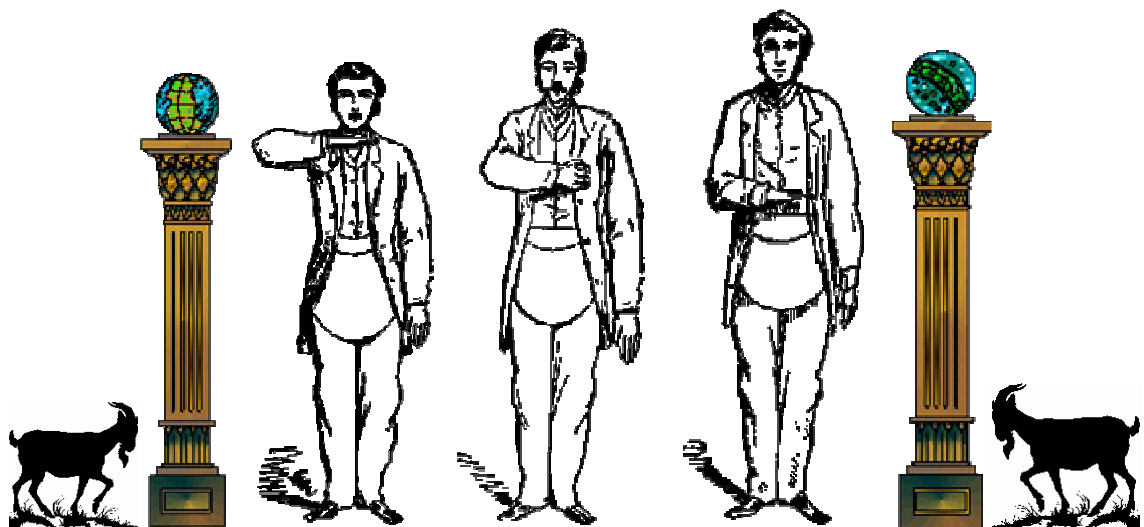
**OS VERDADEIROS INIMIGOS DA
HUMANIDADE.**



***Aqui será mostrada a Verdadeira Face da
Maçonaria!***



***Os Mentirosos e Autoiludidos com suas próprias mentiras: Entre
Colunas, de Pé e a Ordem, em Loja.***
***∴ AGORA SIM FICARÁ TUDO JUSTÍSSIMO E PERFEITO EM AMBAS
AS COLUNAS!!!! ∴***



A Verdadeira Origem da Maçonaria

CONTEÚDO: *(Por favor, role a página toda)*

1. Introdução

2. História do Manuscrito Hebraico

3. A Antiga Origem da Franco Maçonaria. A Maçonaria foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.

4. O nome original da Maçonaria era “A Força Misteriosa” (The Mysterious Force)

5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.

6. Significado dos instrumentos e símbolos da Maçonaria.

7. O nome foi alterado para Franco Maçonaria (Freemasonry) em 24 de Junho de 1717, em Londres.

8. Jean Théophile Désaguliers

9. Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com intrigas políticas e Mentiras Religiosas?

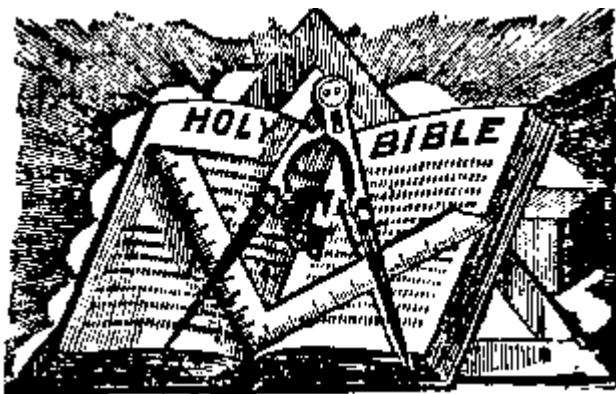
10. Leia o Ritual Maçônico do Grau 9 Completo Online, em inglês
<http://www.gaiaguys.net/Masonic-9th-degree.htm>

11. Leia o Ritual Maçônico do Grau 18 Completo Online, em inglês
http://www.gaiaguys.net/Masonic_18th_Degree.htm

12. Leia o Ritual Maçônico do Grau 25 Completo Online, em inglês
<http://www.gaiaguys.net/Masonic-25th-degree.htm>

13. Leia o Ritual Maçônico do Grau 33 Completo Online, em inglês
<http://www.gaiaguys.net/Masonic-33rd-degree.htm>

14. Leia e aprenda Quem É O ANTILOGOS aqui e saiba da VERDADE
- CRISTO é uma MENTIRA, é uma ficção e Invenção dos Fariseus da
Igreja Católica de Roma juntamente com a Maçonaria!!! Todas as
Igrejas existentes e a Maçonaria são uma coisa só. FEDEM
JUNTAS!!! LEIAM O TALMUD DE JMMANUEL...LEIAM O TALMUD DE
JMMANUEL...
<http://www.gaiaguys.net/antilogos.htm>



Bíblia: O Livro Mais Mentiroso, Falso e Hediondo da Face da Terra

1.

Introdução

Acredita-se, geralmente, que a Franco Maçonaria moderna foi criada em 1717 quando foi estabelecida sua Grande Loja da Inglaterra.

Acredita-se também que foi o Dr. James Anderson quem escreveu a suas "Novas Constituições." (Vide, por exemplo, o livro "Por Trás Das Portas da Loja" (Behind the Lodge Door) de Paul A. Fisher, Shield publishing, Inc., P.O.Box 90181, Washington D.C.20090, pág.

24).

É verdade que o novo nome foi adotado em 1717, mas o verdadeiro fundador da [Franco Maçonaria](#) não foi Anderson. Além disso, pouquíssimas pessoas, incluindo a maioria de seus membros, sabem que a sua verdadeira origem tem 2000 anos de idade. Na verdade, até onde sabemos, nenhum dos atuais livros maçônicos relatam a sua verdadeira origem.

A [Franco Maçonaria](#) foi fundada pelo Rei Herodes Agripa por sugestão de Hiram Abiud, com o consentimento de Moab Levy, Adoniram, Johanan, Jacob Abdon, Antipas, Salomão Aberon, e Ashad Abia no ano 43. O nome original era [“Força Misteriosa.”](#) Todos os seus fundadores pertenciam ao Judaísmo. Neste artigo, vamos apresentar a sua verdadeira história que é baseada num valiosíssimo manuscrito escrito em hebraico contendo as minutas do encontro dos fundadores originais da [Franco Maçonaria](#).

As seções seguintes são baseadas nas traduções, em língua inglesa, dos manuscritos originais escritos em hebraico sobre [a história da Maçonaria](#). A história foi transmitida pelos 9 (nove) fundadores apenas para os descendentes diretos desses 9 fundadores. Uma das cópias originais do manuscrito em hebraico foi passada por Moab Levy, um dos fundadores, para Joseph Levy no século 17. Entretanto a cópia pertencente a Joseph Levy foi roubada por John Theophilus Desaguliers, o fundador da [Maçonaria Moderna](#), que foi fundada após Joseph Levy ter sido assassinado por Desaguliers.

Abraham Levy (ou Abrahão Levy), filho de Joseph Levy, morreu de tuberculose dois anos depois de seu casamento com Esther. Esther casou-se novamente com Abraham Abiud (Abrahão Abiud) que era um descendente direto de Hiram Abiud, o verdadeiro fundador da [Antiga Associação Maçônica](#).

Abraham Abiud possuía uma outra cópia original do manuscrito. Sua única filha, que também se chamava Esther, era casada com Samuel Lawrence. O seu filho Jonas Lawrence tinha um filho que se chamava Samuel, nascido de sua primeira esposa, pois mais tarde casou-se com uma mulher de nome Janeth, uma [Cristã Protestante](#), convertida ao [Cristianismo](#).

Este único manuscrito foi passado para Jonas Lawrence, que

manifestou o desejo de publicá-lo. Porém Jonas Lawrence foi assassinado por ter se convertido ao [Cristianismo](#), e por sua posse ILEGAL da verdadeira história e porque ele não era um descendente direto da linhagem de Abraham Levy. O desejo de Jonas não pode ser realizado até que seu BISNETO, Lawrence G. S., nascido em 1868, e que era um [Protestante](#), traduziu a História da [Origem da Maçonaria](#) do hebraico para a língua inglesa. Em sua tradução o Sr. Lawrence – o último descendente do proprietário da História (o Manuscrito em Hebraico) – adotou o título: “*A Dissipação da Escuridão, a Origem da Maçonaria*” ([The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry](#)). Nas seções seguintes do Manuscrito Hebraico, citaremos extensivamente as passagens da tradução, em inglês, do manuscrito em hebraico, e as páginas que contém as referidas citações neste documento.

2. História do Manuscrito Hebraico

- Estas são as palavras de Lawrence G.S., Lawrence:

E eu, Lawrence, filho de George, que foi filho Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, de origem Russa, o último descendente dos descendentes de um dos proprietários da História, digo
que:

Eu herdei de meu pai um manuscrito composto por nossos ancestrais na língua Hebraica e traduzido por um deles para a língua Russa. Um outro deles traduziu para o inglês. (pág. 18).

Nosso ancestral, Jonas Lawrence, introduziu no manuscrito uma série de eventos; esta História, portanto, foi produzida por ele e seus ancestrais. Jonas Lawrence rearranjou-a e dividiu-a em duas seções. Era o seu desejo publicá-la, mas vários obstáculos o impediram: a saúde, situação financeira, e eventos políticos. Ele e sua esposa Janet, conceberam a idéia de publicarem a História; mas ao se encontrarem incapacitados de assim fazerem, eles designaram a sua publicação ao seu filho, o meu avô, Samuel. Jonas faleceu sem ter visto o seu tão desejado empreendimento ser concretizado. (pág. 18).

Meu avô, Samuel, o filho de Jonas Lawrence, e que era o filho de Samuel Lawrence, aqui dirige as suas palavras para o seu filho,

George, que era meu pai. Samuel assim disse ao seu filho, George:

– Filho: Aqui você vê estas introduções encabeçadas por uma lista de nomes. Estes nomes correspondem aos sucessivos herdeiros desta História desde a renovação da [Associação \(A Força Misteriosa\)](#) onde esta mudou o seu nome para [“Franco Maçonaria”](#). Nelas está incluída: Joseph Levy. (pág. 19)

– Joseph Levy é um dos renovadores da associação. Ele é Judeu e herdeiro da História desses antigos ancestrais que, por sua vez, a herdaram de MOAB LEVY, um dos 9 (Nove) fundadores originais.

– Foi o nosso ancestral, Joseph Levy, quem concebeu a idéia de alterar o nome da associação [\(A Força Misteriosa\)](#) para [Franco Maçonaria](#) e de reformar os seus estatutos.

– Aqui você tem todos os detalhes: Ele foi enviado para Londres, juntamente com o seu filho, Abraham (Abrahão) e um outro amigo que se chamava Abraham Abiud, todos Judeus, descendentes dos herdeiros da História e muito bem financiados. Eles se esforçaram para entrarem numa outra cidade, e não tiveram sucesso, então rumaram para Londres. Alí eles se encontraram com 2 (duas) pessoas muito influentes e de grande conhecimento que lhes serviriam como elementos apropriados para realizarem os seus propósitos. Essas pessoas são/eram: John Theophilus Desaguliers e um companheiro seu chamado George (o sobrenome é desconhecido pelo proprietário do documento) (pág. 19)

Após ter estreitado os laços de amizade entre eles. Joseph Levy revelou o nome da associação: [“A Força Misteriosa”](#), e relatou aos seus dois amigos, em síntese e descrição, algumas partes da História, escondendo deles os segredos fundamentais. Eles também tornaram conhecido a eles dois que por um longo tempo a associação estava inativa, quase morta, e que necessitava, para a sua renovação e reforma de seus estatutos, a alteração de seu nome de tal modo que os novos estatutos poderiam atrair muitos membros. E assim pudesse crescer. (pág. 19)

Com muita eloquência e esperteza, Joseph Levy foi bem sucedido em convencer os seus dois amigos John Desaguliers e George, da necessidade de reviverem a associação. Tendo alcançado este sucesso inicial eles se separaram com a condição de que se

encontrariam novamente, e que cada um deles deveria trazer três nomes apropriados para a associação, de onde sairia um nome específico sairia. O próximo encontro se deu 10 (dez) dias depois. Cada um deles apresentou um nome sendo que o nome aprovado foi aquele proposto por Joseph Levy: [FRANCO MAÇONARIA \(FREEMASONRY em inglês\)](#). Era o dia 25 de Agosto de 1716. (pág. 20)

Abraham (Abrahão), filho de Joseph Levy, e que foi testemunha dessas 2 (duas) seções, disse:

Este nome teve a preferência, em vez dos outros dois nomes propostos, por duas razões. Primeiro, porque é o mesmo nome que os antigos arquitetos adotaram no século 13 Pedreiros Livres (Freemasons em inglês). E segundo, porque é uma expressão adequada dos antigos símbolos e sinais utilizados na associação [A Força Misteriosa \(The Mysterious Force\)](#); símbolos esses que pertenceram a construção e a arquitetura, propostos por Hiram Abiud, um dos fundadores, com o propósito de ocultar a origem da Associação, atribuindo a ela a épocas anteriores a J. (pág.20)

John Theophilus Desaguliers aprovou as palavras de meu pai, acrescentado:

"Em terceiro lugar, os arquitetos de hoje em dia e construtores, possuem associações, sindicatos e lojas, onde eles se reúnem para fortalecerem e dignificarem as suas profissões. Portanto, com este nome (Franco Maçonaria), nós podemos nos reunir, todos, em uma única associação, sem que ninguém saiba de nossos propósitos. E, em quarto lugar, estes dois nomes, [Maçonaria \(ou Masonry que em inglês significa construção, obra de alvenaria\) e Maçom \(ou Mason que em inglês significa pedreiro\)](#) são encontradas desde a antiguidade, e serão um espesso véu sobre os segredos da origem de sua fundação; e, além disso, sem dúvida alguma, doubt, irão aumentar o prestígio da [Associação](#)" (pág. 20)

Nosso ancestral, Abraham Levy, antes de sua morte, acrescentou:

"Desaguliers especificou que àquelas pessoas que se juntassem às lojas antes de 1717 em Londres seriam Maçons, no sentido de que eram engenheiros, arquitetos, construtores, e aprendizes (no sentido de ajudantes de pedreiro), mas não teriam conexão com a Associação, [A Força Misteriosa \(The Mysterious Force\)](#), que deu o

verdadeiro início da [Maçonaria](#).” (pág. 20)

Para este propósito cinco homens se encontraram/reuniram: Joseph Levy, John Desaguliers, e os companheiros mencionados acima e eles aprovaram o acréscimo do termo Livre ou Franco ("Free,") assim inequivocadamente ocultando a data da fundação do resto das pessoas em geral e dos membros e associados em particular. (páginas. 20-21)

John Desaguliers e seu companheiro começaram a exigir que Joseph Levy lhes mostrasse a História. Levy os fez saberem que a História havia sido traduzida para a língua inglesa, e que três dos manuscritos que haviam sido herdados haviam se perdido recentemente, quarto dos manuscritos haviam se perdido havia muito tempo atrás, e que prestaram apenas a sua própria cópia e uma outra (Nota: a outra cópia era o manuscrito de Abraham Abiud. É deste manuscrito que temos a tradução nas mãos.) Tais declarações deixaram Desaguliers e George extremamente excitados, o motivo pelo qual eles insistiam tanto na necessidade de uma cópia apropriada era que seria mais fácil para eles formularem um novo estatuto. Eles se mostraram tão fiéis aos princípios, desejos e doutrinas de Joseph Levy que foram bem sucedidos em convencê-lo a lhes entregar uma cópia do manuscrito. Passou-se um tempo no qual eles leram o manuscrito por completo. (pág. 21)

Os cinco se encontraram novamente e decidiram convocar alguns amigos sob o pretexto de estabelecerem uma “Associação Unitiva”. O verdadeiro propósito era a renovação da Associação, [A FORÇA MISTERIOSA](#) (the Mysterious Force), a sua ressurreição com o novo nome que foi acordado pelos cinco e também a restauração da primeira loja a Loja Principal de Jerusalém. E Joseph Levy assim desejou também. (pág. 21)

Em 10 de Março de 1717 eles convidaram diversos arquitetos e conhecidos. Os convidados foram presididos por um homem sábio chamado Dr. James Anderson, (vide Constituição de Anderson) e que era amigo de John Desaguliers. Após longas discussões eles chegaram a um acordo e indicaram a data de 24 de Junho de 1717 para realizarem um grande encontro. (pág. 21)

Entrementes Joseph Levy preparava o seu filho, Abraham Levy, para os grandes eventos do futuro. Dias depois Abraham Levy viajou para Portugal acompanhado de Abraham Abiud, seu parente.

Este ultimo era descendente de Hiram Abiud, um dos fundadores originais, e proprietário desta cópia. (pág. 21-22)

Entre as datas de 10 de Março 10 e 24 Junho de 1717 um grande conflito se iniciou entre Joseph Levy e John Desaguliers e George, por causa de sua recusa em devolverem a cópia do manuscrito. Em 24 de Junho de 1717, no dia do encontro, a maioria estava do lado de John Desaguliers e de James Anderson; e como resultado ambos conspiraram contra Joseph Levy, assassinando-o e roubando-lhe todos os seus papeis, inclusive a acima citada cópia do Manuscrito em Hebraico (pág. 22)

No encontro de 24 de Junho de 1717 eles concordaram em criar a Grande Loja da Inglaterra.

Aqui é necessário mencionar os nomes dos sucessivos herdeiros da História, desde nosso ancestral, Joseph Levy, o renovador da Associação, até chegar a mim, Lawrence. Joseph Levy era filho de Nathan, que era o filho de Abraham, Abraham o filho de Jacob, Jacob o filho de Nathan, Nathan o filho de Jacob, que foi o filho de Isaac, Isaac que era filho de Moab, Moab o filho de Rafael, etc., etc. até chegar em Moab Levy, o primeiro ancestral e um dos 9 (nove) fundadores da Associação, [A FORÇA MISTERIOSA \(the Mysterious Force\)](#). (páginas. 22-23)

1. Joseph Levy, Judeu, 1665-1717
2. Abraham, filho de Joseph Levy, Judeu, 1685 - 1718
3. Nathan, filho de Abraham Levy, Judeu, 1717 - 1810
4. Esther, filha de Nathan Levy, Judeu, 1753 - 1793
5. Samuel Lawrence, marido de Esther, Judeu, 1742 - 1795
6. Jonas (filho de Samuel e Esther), convertido para o [Cristianismo](#) com o novo nome de James, 1775 - 1825
7. Janet, filha de John Lincoln, [Cristão Protestante](#), 1785 - 1854
8. Samuel, filho de Jonas e Janet (Madrasta), [Cristão Protestante](#), 1807 - 1883
9. George, filho de Samuel Lawrence, [Cristão Protestante](#), 1840 - 1884. (pág. 23)

[John Theophilus Desaguliers](#), nascido em 12 de Março de 1683, e falecido no ano de 1742, era o único homem que se destacou pelo seu fervoroso zelo na revitalização da Associação no início do século 18. Ele mereceu o título de [“Pai da Nova Maçonaria”](#). A existência da Grande Loja da Inglaterra foi devido ao seu próprio

esforço.

(Pág.41)

- Embora a indicação do nome de James Anderson como sendo aquele que estabeleceu a primeira edição do estatutos fundamentais da nova [Maçonaria](#), o seu criador e observador original foi [John Theophilus Desaguliers](#). Se James Anderson as compôs, foi Desaguliers quem acreditou neles e foi quem ditou os seus temas fundamentais e idéias básicas. (pág. 41)
-

3. A Antiga Origem da [Franco Maçonaria](#). [A Maçonaria](#) foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.

- No ano 43 D.C, o Rei Herodes Agripa I convocou a corte de Jerusalém e disse:
 - Caros Irmãos, não sois os homens do Rei e seus colaboradores. Sois os apoiadores do Rei e da vida do povo Judeu. Até agora tendes sido seus fiéis seguidores. De agora em diante vós sereis seus irmãos...
 - Compreendamos então, e não nos esqueçamos, que este encontro fundamental realizado por este novo grupo é baseado na Fraternidade...
 - Meus Irmãos, a aristocracia e também o povo comum percebeu o que, com o surgimento da revolta espiritual e a até mesmo política, com a aparição do impostor [J.](#), causou entre o povo, e especialmente entre nosso israelitas.
 - Percebemos nele [um GRANDE PODER](#), o qual ele deixou como herança para aquele grupo que ele chamava de discípulos. Ele fundou uma associação a qual ele chamava de religião, assim chamada por eles também. Esta suposta religião está a ponto de causar uma reviravolta nas fundações de nossa religião e demoli-la.
 - ..
 - Ele atribuía a si próprio o dom da profecia e o poder de realizar milagres. Ele alegava ser o esperado Messias do qual falaram os

nossos profetas que iria chegar; e não era nada mais além de um homem comum tal como o resto do povo, sem qualquer característica do Espírito Divino, e extremamente afastado da retidão de nossa firme doutrina Judaica, da qual não estamos determinados a nos afastarmos em um só ponto.

– Jamais reconheceremos tal pessoa como o Messias, e nem reconheceremos a sua divindade. Sabemos que o esperado Messias ainda não está entre nós e não chegou ainda o tempo de sua vinda.

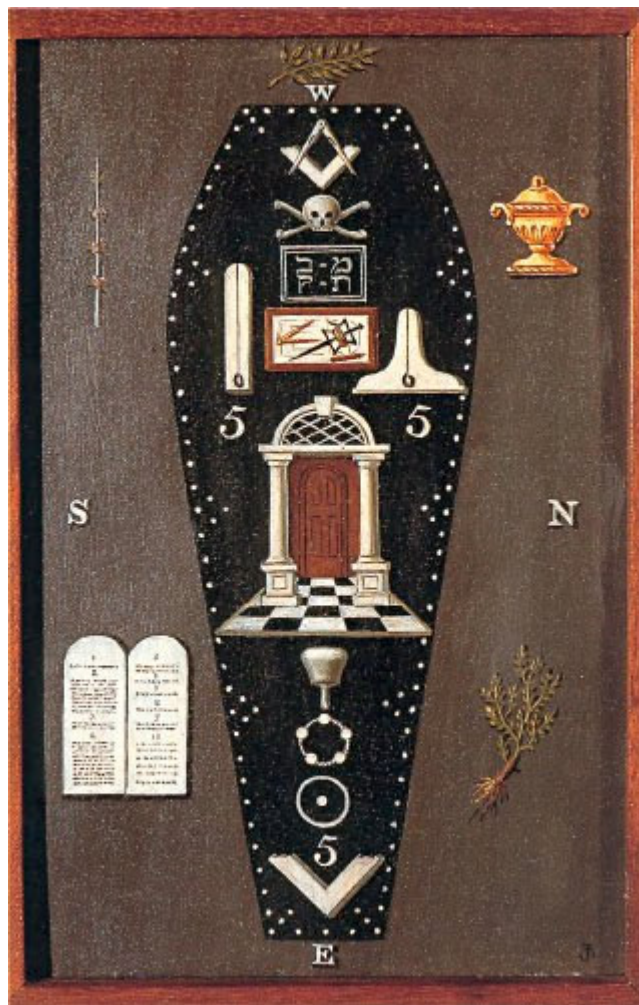
– E não se mostra sinais que possam indicar a sua aparição. Se cometermos o erro de deixarmos o nosso povo segui-lo e ser enganado, estaremos condenando a nós mesmos de um crime imperdoável.

...Nós o crucificamos, ele morreu e o enterramos, deixando guardas que vigiaram o seu túmulo. Porém alega-se que ele se levantou, ressuscitou!... Ele desapareceu de maneira desconhecida, apesar da zelosa vigilância e da segurança da tampa da tumba. . .

– O abandonar (de J.) da tumba, meus amigos, foi um golpe decisivo para os seus rivais; foi um poderoso meio que encorajou os seus homens a continuarem a espalhar os seus ensinamentos para com isso provarem a sua divindade. . .

– Não reconheceremos, de modo algum, uma outra religião a não ser a nossa, a religião Judáica que herdamos de nossos ancestrais. A obrigação nos impele a preservá-la até o final dos tempos.

– Este golpe nunca fora esperado. E jamais a [Misteriosa Força](#) sonhara com tal coisa. Nossos pais a atacaram e nós continuaremos a atacá-la. E apesar de tudo, espantoso! O seu número aumenta a cada dia. Observai junto comigo como o filho se separa de seu pai, o irmão de seu irmão, a filha de sua mãe, todos alienando-se a si próprios para se juntarem àquele grupo. Este assunto oculta um grande segredo. Quantos homens, quantas mulheres, quantos homens, quantas famílias inteiras abandonaram a religião Judáica de modo a seguirem esses impostores, partidários de J. Quantas vezes elas não foram ameaçadas pelos sacerdotes e pelas autoridades, em vão! **“A Dissipação da Escuridão”**, a Origem da [Maçonaria](#) (The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry). páginas. 45-47).



4. O nome original da Maçonaria era “A Força Misteriosa” (The Misterious Force)

- Hiram Abiud, o Conselheiro do Rei, e que foi o VERDADEIRO fundador da antiga Maçonaria, propôs que o nome da associação fosse conhecido como A FORÇA MISTERIOSA ("Mysterious Force.") O motivo disso foi esse:

"...Parece que existe uma mão, um força, um segredo, um mistério, que nos pune sem que possamos oferecer qualquer resistência. Parece que perdemos todas as nossas forças para defendermos a nossa religião e a nossa própria existência.

- "Majestade, baseado na evidência de que não existe meio eficaz para incorporar a nossas idéias, nem uma esperança firme de (contra) atacar esta força, indubitavelmente misteriosa; não há outra

alternativa senão estabelecermos uma (outra) FORÇA MISTERIOSA, semelhante àquela (de modo a atacarmos mistério com mistério) (to attack mystery with mystery) (Nota do Editor: esta frase está entre parênteses no original). Eu cheguei a conclusão de que é nosso inevitável dever, a não ser que vossa Majestade tenha uma idéia melhor, em estabelecer uma Associação de grande poder para que esta possa reunir as forças Judáicas ameaçadas por esta misteriosa força. É aconselhável que ninguém saiba nada a respeito desta fundação, os seus princípios, e suas ações. Apenas aqueles a quem Vossa Majestade escolher como fundadores conhecerão os segredos da fundação. (pág. 43).



Iniciante no grau de Aprendiz, Aprendiz cego, inocente e enganado Laranjão da Maçonaria: Inimiga da Humanidade.

5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.

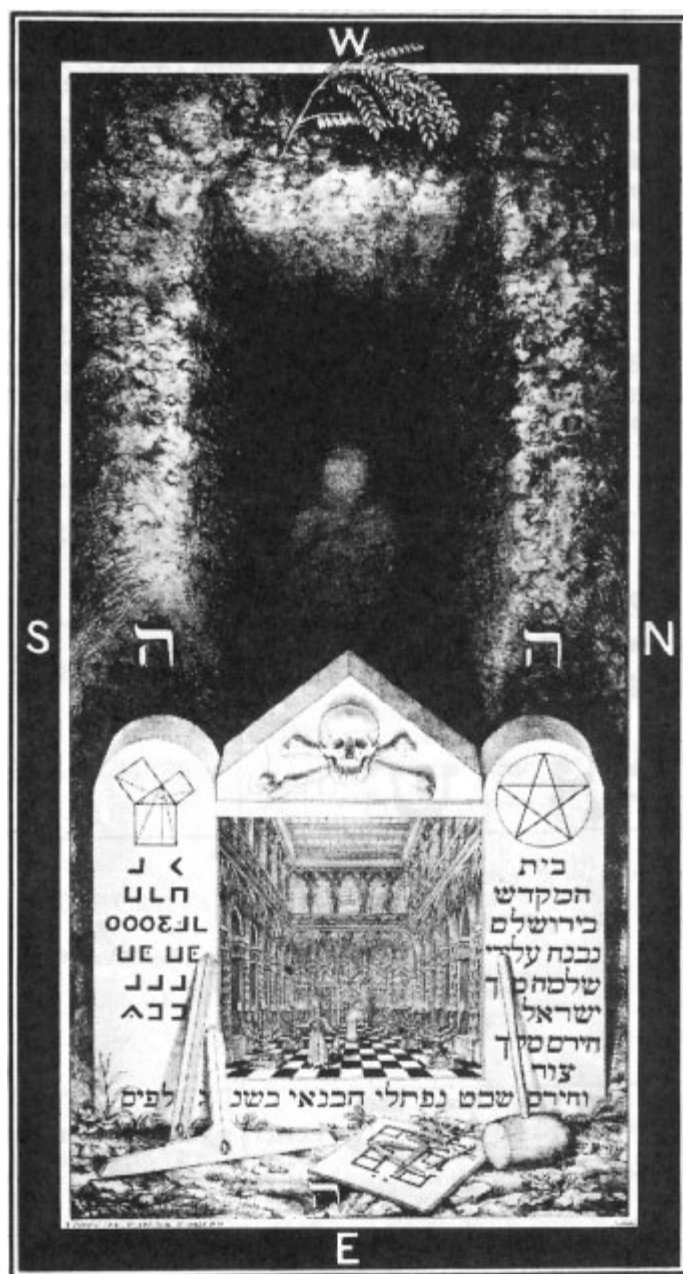


- Os 9 (nove) fundadores tiveram que fazer um terrível juramento:

"Eu, (Fulano de Tal, filho de Fulano de Tal), juro por Deus, a Torah e minha honra, que, tendo me tornado membro dos nove fundadores da Associação, "A MISTERIOSA FORÇA", Eu prometo a mim mesmo

não trair os meus irmãos, os membros, em nada que possa causar danos às suas pessoas, e nem trair nada que diga respeito aos decretos da Associação. Eu prometo a mim mesmo, seguir os seus princípios e de estar ciente do que é (está) proposto nos sucessivos decretos aprovados por vós, os nove fundadores, com obediência e precisão, com zelo e fidelidade. Eu prometo a mim mesmo trabalhar para aumentar o número de seus membros. Eu prometo a mim mesmo atacar a quem quer que siga os ensinamentos do impostor J. e combater os seus homens até a morte. Eu prometo a mim mesmo não divulgar qualquer dos segredos preservados entre nós, os nove; nem entre estranhos (os de fora); e nem entre os membros afiliados.

Se Eu cometer perjúrio e minha traição for confirmada de que Eu revelei algum segredo ou algum dos artigos dos decretos preservados entre nós ou nossos herdeiros está comissão de oito companheiros terá o direito de me matar por qualquer meio disponível (páginas. 51-52).



Vorderseite / frontside



Rückseite / backside



Um Exemplo de Avental Maçônico: Frente e Verso do Avental.

6. Significado dos Instrumentos e Símbolos da Maçonaria.

- O Rei Herodes Agripa explicou o significado dos instrumentos e símbolos usados na Maçonaria:
 - Vós sabeis que devemos fazer com que todos acreditem que a

nossa associação é muito antiga... Nós reforçaremos esta mentira através do uso de instrumentos de construção que os arquitetos de Hiram Abiff utilizou na construção do Templo de Salomão, tais como o Esquadro, o Compasso, a Trolha (ou colher de pedreiro) o Nível (fio de prumo) o Malho (ou martelo) etc., todos feitos de madeira, assim como o próprio Hiram Abiff os possuía." (pág. 62).



Avental Maçônico

...Cada sessão será aberta após o bater por três vezes consecutivas com este martelo; assim nós nos lembraremos por todos os séculos de que nós pregamos com pregos as suas mãos e seus pés, matando-o Estas três estrelas que vós vedes simbolizam os três pregos.



Dentro deste “grande sinal” estão as três estrelas de Daví, que diz ao povo Judeu que ele é o continuador dos 9 (nove) fundadores: para que possam perseguir a verdadeira Igreja e que é o corpo de [J.](#)



Símbolos Maçônicos

– Dentro de nossa Associação, faremos graus, assim como mencionamos anteriormente. Estes serão trinta e três (33), que simbolizarão a idade do impostor **J**. Daremos um nome a cada um dos graus e criaremos outros símbolos semelhantes. Todas essas coisas foram idéias minhas e também dos irmãos Moab Abiud e Hiram Abiud. O significado irônico desses símbolos não deverão ser percebidos (notados); e devem permanecer entre os nove dentre nós. Pois para os outros irmãos ou afiliados é o suficiente fazê-los enxergar a utilidade dos instrumentos de modo que acreditem que a Associação foi fundada nos tempos de Salomão e anterior a este. (pág.64).

– Qualquer irmão poderá propor um símbolo novo.

– O que pensais ou percebeis, irmãos, concernente ao que eu vos apresentei?

Os seis (6) homens aprovaram sem objeção, e tudo foi registrado. (Nota do Manuscrito Original: 6 homens e os três proponentes: o Rei Herodes Agripa, Moab Levy, e Hiram Abiud).

Então o Rei disse: Nos regozijemos! Iniciemos a marcha a caminho do triunfo! Daremos os nossos primeiros três passos! Batamos por três vezes com nosso vitorioso martelo, como símbolo da morte de nosso inimigo impostor, com o símbolo do estabelecimento de nossos honrados princípios que os fixemos com os pregos da fraternidade e da união! Que unidos exclamemos com alegria: Para

a frente, rumo a Vitória! (pág. 64)

Durante a primeira Sessão, os nove fundadores também criaram um novo símbolo: o avental que simbolizava a proteção da roupa contra a lama. Isso juntamente com os instrumentos são para ocultar o verdadeiro propósito e para assegurar aos afiliados a antiquidade da Associação. (pág. 64).

O Rei-Presidente disse: "Eu, com minha autoridade como Presidente (e não como Rei) vos concedo o Grau 33, o mais elevado de nossa Associação. . . . E já que nosso irmão Hiram Abiud é orfão de pai desde a sua infância, e não conheceu ninguém a não ser a sua mãe viúva, Eu proponho chamar a nossa Associação, "A Viúva" ("The Widow," em inglês) e peço a vossa aprovação. De agora em diante o nome dos fundadores sera "Os Filhos da Viúva" ("The Sons of the Widow." em ingles). Cada membro da Associação irá denominar a si mesmo de filho da viúva até o final dos tempos pois acreditamos que a nossa Associação irá perdurar até o final dos tempos. (pág. 65)

(Nota: O Rei Herodes Agripa ficou cego depois de cinco dias de uma doença nos olhos, então teve paralisia, e morreu pouco depois, no ano 44 e foi comido por vermes antes de morrer. Hiram Abiud substituiu o Rei Herodes Agripa como presidente da Associação mas DESAPARECEU misteriosamente e seu corpo foi encontrado devorado pelos abutres. John Theophilus Desaguliers ficou louco e morreu em extrema pobreza. Flavius Josefos também relata em seu livro A Antiguidade dos Judeus 19.343-350 sobre a morte de Herodes Agripa relatando que Herodes Agripa padeceu de fortes e severamente violentas dores no ventre durante cinco dias seguidos e que morreu com 54 anos de idade no sétimo ano de seu reinado. Este fato ocorreu depois que um dia Herodes Agripa se vestiu com uma vestimenta inteiramente feita de prata e que brilhou sob os raios do sol com brilho tão intenso que assustava as pessoas que o viam na cidade de Cesaréia.)



Avental Maçônico

Rei Herodes Agripa

Herodes Agripa: Regeu do ano 37 até 44 D.C. Devido as suas boas relações com Roma, ele foi o último a reunir os Territórios Judeus. O Rei Judeu Herodes O Grande (que morreu 4 anos antes do nascimento de J.) Teve muitos filhos e um deles foi Aristóbolo. Contudo, o príncipe e o Rei não se combinavam; após dois julgamentos diante do Imperador Romano Augusto, Herodes o Grande teve o seu filho executado no ano 7 A.C. O filho de Aristóbolo Herodes Agrippa foi poupado. O jovem menino Herodes Agripa tinha apenas três anos de idade – ele nasceu no ano 11 – e foi enviado para Roma, onde recebeu uma educação romana junto com os príncipes da Dinastia regente, as Julio-Claudianas. Entre os seus companheiros estavam o futuros imperadores Calígula e Cláudio

O Rei Herodes o Grande morreu no ano 4 A.C. e foi sucedido por três outros filhos: Herodes Antipas deveria reger a Galiléia e o lado oriental do Jordão como tetrarca; Filipe seria o tetrarca das Colinas de Golan no nordeste; e Arquelau tornou-se etnarca (ou líder nacional) da Samaria e da Judéia. A maior parte de sua vida, Herodes Agripa viveu em Roma. Ali ele encontrou sua esposa Cipre, uma parente distante, e ali nasceram os seus cinco filhos: Drusus (que morreu jovem, Agripa, Berenice, Mariamme, e Drusilla.

Ele gastou todo o seu dinheiro, foi a bancarrota e teve que fugir de seus credores no início dos anos 30.

No ano 33, encontramos Herodes Agripa na Indumeia, na parte sul da Judeia, Depois, ele foi oficial em Tiberíades, a capital da Galiléia,

que foi fundada por seu tio Herodes Antipades. Contudo, Agripa não era bem quisto e partiu para a Antioquia, onde ele discutiu com o governados Romano, passou algum tempo em Alexandria, onde encontrou problemas também. Contudo, um homem muito rico de nome Tibério Julio Alexandre (o irmão do filósofo Filo) deu dinheiro a sua esposa. Em desespero, ele decidiu retornar para Roma, onde o seu amigo Calígula proválvemente seria capaz de resolver os seus problemas financeiros. Ele teve que emprestar dinheiro e se encontrava incapaz de pagar a passagem para a sua família. Em Roma, ele descobriu que Calígula somente poderia ajudá-lo quando se tornasse imperador. Herodes Agripa o encorajou a tomar o poder, mas o imperador Tibério soube do que estava ocorrendo e aprisinou o príncipe judeu Herodes Agripa no outono do ano 36. Ele saiu da prisão como Rei. Em Julho ou Agosto do ano 38 Herodes Agripa chegou em seu reino. Um dos seus primeiros atos foi direcionado contra bandidos que haviam tomado parte do reino. Nada mais é conhecido sobre esse período do reinado de Herodes Agripa.



7. O nome foi alterado para [Franco Maçonaria](#) (Freemasonry) em 24 de Junho de 1717, em Londres.

- A [Maçonaria](#) montou o Templo de Jerusalém e enviou seu herdeiro descendente de Hiram Abiud para [Roma](#) para estabelecer ali [dois Templos em Roma](#) e Aquéia. Após os membros dos dois templos terem matado São Pedro e Santo André, o Templo de Roma tornou-se o principal de todos os templos do Oriente. Seu herdeiro-descendente de Moab Levy foi enviado para a Rússia, o templo de Adoniram para Gália (França) e aqueles do sucessor de Abiud para a Alemanha. O movimento iniciado pela Força Misteriosa não se expandiu grandemente devido ao medo criado pelo seu nome. Joseph Levy e Abraham Abiud, seus herdeiros-descendentes de Moab Levy e Hiram Abiud, foram enviados para Roma, para a Alemanha, e para Londres onde se encontraram com [John Theophilus Desaguliers](#), que era um [Protestante](#) com intenso ódio pelos [Católicos](#). Os três concordaram em denominar a [Associação com o nome de Franco Maçonaria](#), em 25 de Agosto de 1716. Então, em 24 de Junho de 1717, eles se encontraram com a associação de arquitetos e construtores em Londres e oficialmente mudaram o seu nome. Desde 1717, os templos foram mudados para lojas.

- Jonas (James) Lawrence (1775-1825) preveu antes mesmo de sua morte o nascimento da Teoria Comunista (Karl Marx – filho de judeus, 1848: Manifesto Comunista) e que a nova Maçonaria daria nascimento ao Socialismo. Não somente isso, mas todas as organizações descendentes desta seriam [as filhas e netas da Mãe Maçonaria](#) (pág. 119).

- Estas são as próprias palavras de Jonas (James) Lawrence:

- Saiba, meu filho, que a nova [Maçonaria](#), respondendo as exigências do inimigo da humanidade e cumprindo ordens em aumentar as filhas da corrupção, deu nascimento ao Socialismo. Esta neta veio a se tornar um mal pior que o males anteriores.

- Eu prevejo a você, Samuel, que todas essas criaturas irão crescer e irão parir, por meio das esposas Satânicas, todas as outras criaturas da vilania, da corrupção, e da destruição.

– Elas irão se multiplacerm e espalharão as suas sementes por toda a Terra, corrompendo-a, e quão venenosos serão os seus frutos!

– Cada uma dessas criaturas irá formar um partido e cada partido verá apenas os interesses de sua Mãe, agravando os males da confusão, civilizações desaparecendo, eliminando as religiões e degenerando a educação. Ai então as trombetas da dor e do desatre irão soar.

– Esta minha profecia irá se cumprir e terá grande repercussão. Os nossos descendentes irão ver gerações infernais. Os homens se lembrarão de mim, após a minha morte, Eles testemunharão esta minha opinião de que todas as descendentes da corrupção serão filhas e netas da Mãe Maçonaria. Quão adequado é quando se diz: O Mal nada mais gera a não ser o próprio mal. (pág.119)

- A previsões de Jonas se cumpriram quase que na totalidade.

- o Eu disse a minha esposa, que através de meus contatos permanentes com os Maçons, eu descobri que haviam três grupos deles na lojas: Alguns atacariam o Catolicismo. Outros atacariam todas as religiões. O terceiro grupo, composto de homens dos primeiros dois grupos, batalhariam na política para o propósito de virem a dominar a autoridade temporal. (Tudo papo furado da maçonaria pois é ela quem cria e controla todas as religiões e seitas existentes)

NOTA: O NOME “GEORGE” CITADO NOS TEXTOS É DE GEORGE PAYNE PRIMEIRO GRÃO MESTRE MAÇOM DA GRANDE LOJA DA INGLATERRA.

Jean Théophile Désaguliers



**Por Albert Galletin Mackey, em "Enciclopédia de La Francmasoneria", México, Grijalbo, 4 tomos, 1981
Traduzido pelo maçom José Inácio da Silva Filho**

Entre todos aqueles que se empenharam no restabelecimento da Francmaçonaria nos primórdios do século XVIII, nenhum desempenhou papel mais importante que aquele a quem com justiça se deu o epíteto de Pai da Maçonaria Especulativa Moderna; e a quem, talvez, mais que a nenhum outro, se deve a existência da Grande Loja da Inglaterra. Um esboço de sua vida, tomado dos escassos materiais que se encontram nos registros maçônicos, assim como de breves notas de uns poucos de seus contemporâneos, não deixam de ser interessantes para o estudioso da história maçônica.

O reverendo Jean Théophile Désaguliers nasceu em 12 de março de 1683, em La Rochele, França. Era filho de um clérigo protestante francês; e, seu pai, havendo se mudado para a Inglaterra como refugiado quando da revogação do Editto de Nantes, foi educado na Igreja de Cristo, de Oxford, onde tomou lições do famoso Keill sobre Filosofia Experimental.

Em 1713 recebeu o Grau de Mestre das Artes, e no mesmo ano

sucedeu ao Dr. Keill como pregador sobre Filosofia Experimental em Hart Hall. No ano de 1714 mudou-se para Westminster, onde continuou seu curso de preleções, sendo o primeiro, segundo se diz, que jamais discursou sobre ciência física na metrópole. Esta atitude atraiu a curiosidade de Sir Isaac Newton, de quem assegurou a amizade. Sua reputação como filósofo lhe proporcionou um posto de honra na Sociedade Real.

Por este tempo foi também admitido nas ordens clericais, e nomeado pelo Duque de Chandos como seu capelão, que também o elevou à posição clerical de Whitchurch. Em 1718 recebeu da Universidade de Oxford o Grau de Doutor de Leis, e foi apresentado pelo Conde de Sutherland para Norderfolk, tendo mais tarde mudado para Essex. Conservou, no entanto, sua residência em Londres, donde continuou transmitindo seus discursos até sua morte.

Suas contribuições à ciência consistem no Tratado sobre a Construção de Lareiras traduzido do francês e publicado em 1716; Um Curso de Filosofia Experimental, em dois volumes, publicado em 1734, e em 1735, publicou uma edição de Elementos de Catóptrica e Dióptrica de Gregory. Traduziu também do latim: "Elementos matemáticos de Filosofia Natural" de Gravesandes.

Na profissão clerical parece não haver sido um trabalhador ardente, porque seus trabalhos teológicos se resumiram à publicação de um único sermão sobre o arrependimento. Distinguia-se realmente mais como cientista que como clérigo, pelo que Priestly lhe chama "o filósofo experimental infatigável".

Porém, como [Maçom](#), deve chamar-nos a atenção, sem dúvida, o Dr. Désaguliers. Pouco depois de sua chegada a Londres foi feito Maçom em reunião realizada na Loja do Ganso e a Grelha, no adro da [Catedral de São Paulo](#), a que mais tarde recebeu o nome de "[A Loja da Antigüidade](#)". "Os princípios singulares da Ordem", diz o Dr. Oliver, "lhe impressionaram por julgá-los mais convenientes para contribuir em benefício da comunidade inteira, posto que podiam retornar às vias donde haviam se distanciado com a aposentadoria de Sir Christopher Wren". Cita-se que visitou o veterano Arquiteto, e de suas conversações com ele, se lhe veio a idéia de introduzir o uso dessas regras que conduziram em 1717 ao restabelecimento da Francomaçonomia ao sul da Inglaterra. A reputação de Désaguliers como homem de ciência lhe permitiu adquirir a ajuda necessária dos antigos maçons para levar a efeito o propósito de renascimento,

e ajudado pela atividade e zelo de muitos irmãos, logrou obter a reunião de quatro Lojas de Londres em 1717 na Taberna da Macieira onde se constituiu a Grande Loja na devida forma, e na reunião seguinte, no dia de São João Batista, Antônio Sayer foi eleito Grão Mestre. Em 1719, Désaguliers foi elevado ao trono da Grande Loja, sucedendo a George Payne, sendo assim o terceiro Grão Mestre depois da reconstrução. Dedicava muita atenção aos interesses da Fraternidade, e deste modo elevou o caráter da Ordem, pois os registros da Grande Loja mostram que durante sua administração, vários dos irmãos mais antigos que haviam abandonado até aquela data a Ordem, retomaram suas visitas às Lojas, e muitos nobres foram iniciados na Instituição.

O Dr. Désaguliers era particularmente zeloso nas observações e coleção dos velhos registros da sociedade, e a ele devemos principalmente a conservação dos ["Preceitos dos Francomaçons"](#). E a preparação dos "Regulamentos Gerais", que se encontram na primeira edição das Constituições, as que, apesar de atribuídas ao Dr. Anderson, foram indubitavelmente compiladas sob a direção de Désaguliers. Supomos que Anderson fez o trabalho, porém Désaguliers deu muito do material e o princípio. Uma das primeiras obras de disputa em favor da Francomaçonnaria, se diz que é Una averiguación del Relato del Dr. Plot sobre [los Francmasones](#), que se atribuíra também à sua pena; porém se diz que havia rejeitado o crédito de sua propriedade de autor, já que, realmente, a publicação não dá nenhuma evidência inerente. Em 1721 pronunciou ante a Loja o que os arquivos chamam "um discurso eloqüente acerca dos [Maçons e a Maçonaria](#)". Não parece que tenha sido publicado, ao menos não se encontra cópia dele, apesar de que Kloss põe o título no princípio do seu [Catálogo de las Oraciones masónicas](#). Realmente, é o primeiro [discurso maçônico](#) de que temos conhecimento e extremamente interessante porque nos dá, com toda probabilidade – como observa Kloss -, os pontos de vista dos maçons daquele tempo referentes ao propósito da Instituição.

Depois de ter deixado o cargo de Grão Mestre em 1720, Désaguliers foi nomeado três vezes Deputado do Grão Mestre: em 1723 pelo Duque de Warton; em 1724, pelo Conde de Dalkeith; em 1725, por Lord Piasly; e durante este período se diz ter feito muitas coisas em benefício da Ordem; entre outras, iniciou o plano de caridade que posteriormente foi desenvolvido, convertendo-se no que atualmente é conhecido na Grande Loja da Inglaterra como Fundo de Benevolência.

Depois disto, o Dr. Désaguliers transferiu-se para o Continente, e residiu durante alguns anos na Holanda. Em 1731 estava em Haya, e presidiu como Venerável Mestre da Loja organizada sob delegação especial com o propósito de iniciar e elevar o Duque de Lorena, que posteriormente foi Grão Duque de Toscana, e depois Imperador da Alemanha. O Duque foi, no mesmo ano, feito Mestre Maçom na Inglaterra.

Em seu regresso à Inglaterra, Désaguliers foi considerado, por sua posição na Maçonaria, como a pessoa mais adequada para conferir os graus ao Príncipe de Gales, que foi iniciado de conformidade, elevado e exaltado em uma Loja accidental realizada em duas ocasiões, em Kew, sob a presidência do Dr. Désaguliers como Mestre.

O Dr. Désaguliers era muito atento aos seus deveres maçônicos, e pontual no desempenho das comunicações da Grande Loja. A última aparição de seu nome que temos conhecimento é em 19 de março de 1741, quatro anos antes de sua morte. Em 1713, Désaguliers se casou com a filha de Guillermo Pudsey em cujo matrimônio teve dois filhos: - Alejandro, que foi um clérigo, y Tomás, que ingressou no exército, chegando a ser Coronel de Artilharia e cavalaria de George III.

Diz-se que os últimos dias do Dr. Désaguliers foram nublados pela tristeza e a pobreza. De Feller, na Biografia Universal, diz que ele ficou louco, vestindo-se às vezes como Arlequim, e às vezes como palhaço, e que em um destes ataques de loucura morreu. E, Cawthorn, em um poema insinua nas seguintes linhas que Désaguliers estava em circunstâncias muito indigentes na hora de sua morte:

"Quão pobre e esquecido morreu Désaguliers!

Como é que aquele que ensinou dois reis a respeitar as prescrições

Os Boyle o enobreceram, os Bacon o admiraram;

E morre em uma cela, sem pão e sem amigo,

Sem ajuda, sem dinheiro e sem sua tumba".

Porém as exposições do biógrafo francês e o poeta inglês, ambas são provavelmente apócrifas, ou ao menos muito exageradas, pois Nichols, que o conhecia pessoalmente e que fez uma excelente descrição dele, no nono volume de suas Anécdotas Literárias diz que morreu em 29 de fevereiro de 1744, no Café de Bedford e foi sepultado em Saboya.

Entre [os maçons da atualidade](#), exceto aqueles que fizeram da maçonaria um assunto de estudo especial, o nome de Désaguliers é muito familiar. Pois é muito justo uma vez que tinham a obrigação de compreendê-lo, que a ele, talvez mais que a nenhum outro homem, lhe devemos a existência atual da Francomaçonomia como instituição viva pois naquele tempo, em princípios do século XVIII, Quando a Maçonaria havia chegado a um estado de decadência que ameaçava sua extinção, foi Désaguliers quem, com sua energia e entusiasmo, infundiu entre seus contemporâneos o espírito do zelo, que culminou com sua restauração no ano de 1717; e por seus conhecimentos e posição social, logrou dar estabilidade à Instituição, trazendo em sua ajuda homens nobres e de influência ao tempo em que a insignificante assembléia das quatro Lojas de Londres, reunidas na Taberna da Macieira, se havia transformado em uma associação que na atualidade assombra a todo o mundo civilizado. E o espírito que moveu tudo isto foi Jean Théophile Désaguliers.

Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com Intrigas Políticas e Mentiras Religiosas, "mestres ascencionados" e outras mentiras?



*Pegue uma Nota de 1 (Um) Dollar Americano) e observe o seguinte simbolo
(pirâmide) conforme gravura
Una as vogais e as consoantes e obterá a palavra MASON=MAÇOM conforme
gravuras abaixo:*



A Palavra MASON=MAÇOM OCULTA NA NOTA DE 1 (UM) DOLLAR AMERICANO



*O Grupo de Inventores da Ficção chamada Cristo: a Maior
Mentira da Face da Terra!*

**LISTA DE PADRES, BISPOS, ARCEBISPOS, ETC.
TODOS DO VATICANO, E MEMBROS DA
MAÇONARIA, SÃO CRIADORES E
SUSTENTADORES DA MENTIRA CHAMADA
CRISTO! BANDO DE MENTIROÇOS! ESTÃO
TODOS JUNTOS NA GRANDE MENTIRA, NA
INVENÇÃO DA FRAUDE QUE É O CRISTIANISMO!**

A lista abaixo é uma relação completa de Maçons da Igreja Católica
Maçônica do Vaticano reimpressa com algumas atualizações tiradas do *Bulletin de l'Occident Chrétien* (Boletim do Ocidente Cristão) Nr.12, Julho de 1976, (Diretor Pierre Fautrad a Fye - 72490 Bourg Le Roi.) O nome de cada membro é seguido por sua posição, caso for conhecida; a data em que foi iniciado na Maçonaria, seu código #; e seu nome código, caso seja conhecido.

1. Albondi, Alberto. Bispo de Livorno, (Leghorn). Iniciado em 5-8-58; I.D. # 7-2431.
2. Abrech, Pio. Da Sagrada Congregação dos Bispos. 27-11-67; # 63-143.
3. Acquaviva, Sabino. Professor de Religião na Universidade de Padova, (Pádua). 3-12-69; # 275-69.
4. Alessandro, Padre Gottardi. (é referido como Doutor nos encontros Maçônicos) Presidente dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. 14-6-59.
5. Angelini Fiorenzo. Bispo de Messenel - Grecia. 14-10-57; # 14-005.
6. Argentieri, Benedetto. Patriarca da Santa Sé. 11-3-70; # 298-A.
7. Bea, Augustin. Cardeal. Secretário de Estado (*ligado ao Papa safado e boneco da maçonaria*) sob os auspícios dos Papas João XXIII e Papa Paulo VI.
8. Baggio, Sebastiano. Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação de Bispos. (Esta é uma Congregação crucial pois é ela quem indica os novos Bispos.) **foi Secretario de Estado sob os auspícios do Papa João Paulo II de 1989 até 1992.** 14-8-57; # 85-1640. Nome código Maçônico "SEBA." Ele controla a Consagração de Bispos .
9. Balboni, Dante. Assistente do Pontificado do Vaticano . Comissão de Estudos Biblicos 23-7-68; # 79-14 "BALDA."
10. Baldassarri Salvatore. Bispo of Ravenna, Italia. 19-2-58; # 4315-19. "BALSA."
11. Balducci, Ernesto. Artista de esculturas Religiosas. 16-5-66; # 1452-3.
12. Basadonna, Ernesto. Prelado de Milão, 14-9-63; # 9-243. "BASE."
13. Batelli, Guilio. Leigo e membro de várias academias científicas. 24-8-59; # 29`-A. "GIBA."
14. Bedeschi, Lorenzo. 19-12-59; # 24-041. "BELO."
15. Belloli, Luigi. Reitor de Seminario; Lombarda, Itália. 6-4-58; # 22-04. "BELLU."
16. Belluchi, Cleto. Bispo Auxiliar de Fermo - Itália. 4-6-68; # 12-217.
17. Bettazzi, Luigi. Bispo de Ivera, Itália. 5-11-66; # 1347-45. "LUBE."
18. Bianchi, Giovanni. 10-23-69; # 2215-11. "BIGI."
19. Biffi, Franco, Monsenhor Reitor da Pontificia Universidade Igreja de São João Laterano . Ele é o diretor desta Universidade e controla o que é ensinado. Era ele quem ouvia as confissões de Papa Paulo VI . 8-15-59. "BIFRA."
20. Bicarella, Mario. Prelado de Vicenza, Itália. 9-23-64; # 21-014. "BIMA."
21. Bonicelli, Gaetano. Bispo de Albano, Itália. 12-5-59; # 63-1428, "BOGA."

22. Boretti, Giancarlo. 3-21-65; # 0-241. "BORGI."
23. Bovone, Alberto. Secretário Substituto do Sagrado Ofício. 30-3-67; # 254-3. "ALBO."
24. Brini, Mario. Arcebispo e Secretário dos Chineses, Orientais, e Pagãos.. Membro da Pontificia Comissão para a Rússia. Tem o controle em reescrever o Cânon das Leis. 7-7-68; # 15670. "MABRI."
25. Bugnini, Annibale. Arcebispo. Escreveu a Missa da Nova Ordem . Enviado para o Irã, 23-4-63; # 1365-75. "BUAN."
26. Buro, Michele. Bispo. Prelado da Pontificia Comissão para a América Latina, 21-3-69; # 140-2. "BUMI."
27. Cacciavillan, Agostino. Secretariado de Estado. 6-11-60; # 13-154.
28. Cameli, Umberto. Diretor no Ofício do Assuntos Eclesiásticos da Itália no que se refere a Educação da Doutrina Católica. 17-11-60; # 9-1436.
29. Caprile, Giovanni. Diretor dos Assuntos Católicos Cíveis. 5-9-57; # 21-014. "GICA."
30. Caputo, Giuseppe. 15-11-71; # 6125-63. "GICAP."
31. Casaroli, Agostino. Cardeal. Secretário de Estado (junto ao Papa) sob os auspícios de João Paulo II desde 1 de Julho de 1979 até sua aposentadoria em 1989. 28-9-57; # 41-076. "CASA."
32. Cerruti, Flaminio. Diretor de Gabinete da Universidade da Congregação de Estudos. 2-4-60; # 76-2154. "CEFLA."
33. Ciarrocchi, Mario. Bispo. 8-23-62; # 123-A. "CIMA."
34. Chiavacci, Enrico. Professor de Teologia Moral, Universidade de Florença, Itália. 2-7-70; # 121-34. "CHIE."
35. Conte, Carmelo. 16-9-67; # 43-096. "CONCA."
36. Csele, Alessandro. 25-3-60; # 1354-09. "ALCSE."
37. Dadagio, Luigi. Nuncio Papal para a Espanha. Arcebispo de Lero. 8-9-67. # 43-B. "LUDA."
38. D'Antonio, Enzo. Arcebispo de Trivento. 21-6-69; # 214-53.
39. De Bous, Donato. Bispo. 24-6-68; # 321-02. "DEBO."
40. Del Gallo Reoccagiovane, Luigi. Bispo.
41. Del Monte, Aldo. Bispo de Novara, Itália. 25-8-69; # 32-012. "ADELMO."

42. Faltin, Danielle. 4-6-70; # 9-1207. "FADA."
43. Ferraioli, Giuseppe. Membro da Sagrada Congregação para Assuntos Públicos. 24-11-69; # 004-125. "GIFE."
44. Franzoni, Giovanni. 2-3-65; # 2246-47. "FRAGI."
45. Gemmiti, Vito. Sagrada Congregação dos Bispos. 25-3-68; # 54-13. "VIGE."
46. Girardi, Giulio. 8-9-70; # 1471-52. "GIG."
47. Fiorenzo, Angelinin. Bispo. Título de Comendador do Espírito Santo. Vigário Geral dos Hospitais Romanos. Controla os fundos financeiros dos hospitais. Foi consagrado Bispo em 19-7-56; filiou-se a Maçonaria em 14-10-57.
48. Giustetti, Massimo. 4-12-70; # 13-065. "GIUMA."
49. Gottardi, Alessandro. Procurador e Postulador Geral dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. Arcebispo de Trento. 13-6-1959; # 2437-14. "ALGO."
50. Gozzini, Mario. 14-5-70; # 31-11. "MAGO."
51. Grazinai, Carlo. Reitor do Seminário Vaticano Menor. 23-7-61; # 156-3. "GRACA."
52. Gregagnin, Antonio. Tribuno das Primeiras Causas para a Beatificação. 19-10-67; # 8-45. "GREa."
53. Gualdrini, Franco. Reitor de Capranica. 22-5-61; # 21-352. "GUFRA."
54. Ilari, Annibale. Abbot. 3-16-69; # 43-86. "ILA."
55. Laghi, Pio. Nunzio, Delegado Apostólico para a Argentina, e depois para os E. U. A até 1995. 24-8-69; # 0-538. "LAPI."
56. Lajolo, Giovanni. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 27-7-70; # 21-1397. "LAGI."
57. Lanzoni, Angelo. Chefe de Gabinete do Secretário de Estado. 24-9-56; # 6-324. "LANA."
58. Levi, Virgillio (alias Levine), Monsenhor. Diretor Assistente do Jornal Oficial do Vaticano, L'Osservatore Romano. Administra a Estação de Rádio do Vaticano. 4-7-58; # 241-3. "VILE."
59. Lozza, Lino. Chanceler da Academia São Tomás de Aquino da Religião Católica de Roma. 23-7-69; # 12-768. "LOLI."
60. Lienart, Achille. Cardeal. Grande Mestre Maçom. Bispo de Lille, França. Recruta Maçons. Foi o líder das Forças Progressivas no Concílio Vaticano II.

61. Macchi, Pasquale. Cardeal e Prelado de Honra e Secretário Particular do Papa Paulo VI até ser excomungado por heresia por Papa Paulo VI. Foi reabilitador pelo Secretário de Estado Jean Villot e foi nomeado Cardeal. 23-4-58; # 5463-2.

"MAPA."

62. Mancini, Italo. Diretor de Sua Santidade. 18-3-68; # 1551-142. "MANI."

63. Manfrini, Enrico. Consultor Leigo da Pontificia Comissão das Artes Sagradas. 21-2-68; # 968-c. "MANE."

64. Marchisano, Francesco. Prelado de Honra do Papa. Secretário da Congregação para os Seminários e Universidades de Estudos. 2-4-61; 4536-3.

"FRAMA."

65. Marcinkus, Paul. Guarda Costas Americano do Papa. da cidade de Cicero, Illinois. Presidente do Instituto de Treinamentos Religiosos. 21-8-67; # 43-649.

Apelidado "GORILLA." Nome Código "MARPA."

66. Marsili, Salvatore. Abade da Ordem de São Benedito de Finalpia, próximo a Modena, Itália. 2-7-63; # 1278-49. "SALMA."

67. Mazza, Antonio. Bispo Titular de Velia. Secretário Geral do Ano Santo em 1975. 14-4-71. # 054-329. "MANU."

68. Mazzi, Venerio. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 13-10-66; # 052-s. "MAVE."

69. Mazzoni, Pier Luigi. Membro da Congregação de Bispos. 9-14-59; # 59-2. "PILUM."

70. Maverna, Luigi. Bispo de Chiavari, Genova, Itali. Assistente Geral da Itália Católica Azione. 3-6-68; # 441-c. "LUMA."

71. Mensa, Albino. Arcebispo de Vercelli, Piemonte, Itália. 23-7-59; # 53-23. "MENA."

72. Messina, Carlo. 3-21-70; # 21-045. "MECA."

73. Messina, Zanon (Adele). 9-25-68; # 045-329. "AMEZ."

74. Monduzzi, Dino. Regente da Prefeitura da Casa Pontifical. 11-3-67; # 190-2. "MONDI."

75. Mongillo, Daimazio. Professor de Teologia Moral Dominicana, no Instituto Santos Anjos de Roma 16-2-69; # 2145-22. "MONDA."

76. Morgante, Marcello. Bispo de Ascoli Piceno na Itália Oriental. 22-7-55; # 78-

3601. "MORMA."

77. Natalini, Teuzo. Vice Presidente dos Arquivos do Secretariado do Vaticano. 6-17-67; # 21-44d. "NATE."

78. Nigro, Carmelo. Reitor do Pontifício Seminário de Estudos Maiores. 21-12-70; # 23-154. "CARNI."

79. Noe, Virgillio. Maçom e Chefe da Sagrada Congregação da Divina Adoração. Ele e Annibale Bugnini, pagaram 5 Pastores Protestantes e um Rabino Judeu para escreverem a Missa da Nova Ordem. 3-4-61; # 43652-21. "VINO."

80. Palestra, Vittorie. Ele é o Conselheiro Legal da Sagrada Rota do Estado do Vaticano. 6-5-43; # 1965. "PAVI."

81. Pappalardo, Salvatore. Cardeal. Arcebispo de Palermo, Sicília. 15-4-68; # 234-07. "SALPA."

82. Pasqualetti, Gottardo. 15-6-60; # 4-231. "COPA."

83. Pasquinelli, Dante. Ele é ou era o Conselheiro do Nuncio de Madri - Espanha. 12-1-69; # 32-124. "PADA."

84. Pellegrino, Michele. Cardeal. Chamado de "Protetor da Igreja" , Arcebispo de Torino (Turim, [onde o falso Sudário do "jesus" . O ANTILOGOS, picareta e inexistente é mantido](#)). 2-5-60; # 352-36. "PALMI."

85. Piana, Giannino. 2-9-70; # 314-52. "GIPI."

86. Pimpo, Mario. Vigário do Escritório de Assuntos Gerais. 15-3-70; # 793-43. "PIMA."

87. Pinto, Monsignor Pio Vito. Adido do Secretário de Estado e Tabelião da Segunda Secção do Supremo Tribunal e da Assinatura Apostólica. 2-4-70; # 3317-42. "PIPIVI."

88. Poletti, Ugo. Cardeal. Vigário da Santíssima Diocese de Roma. Controla o clero de Roma desde 6-3-73. Membro da Sagrada Congregação dos Sacramentos e da Divina Adoração. Ele é o Presidente das Obras Pontifices e da Preservação da Fé. É também Presidente da Academia Litúrgica. 17-2-69; # 32-1425. "UPO."

89. Rizzi, Monsignor Mario. Sacrada Congregação dos Ritos Orientais . Consta como "Prelado Bispo de Honra do "Santo Padre, o Papa." Atua sob comando do Maçom de Alto Grau Mario Brini na manipulação de Leis Canônicas. 16-9-69; # 43-179. "MARI," "MONMARI."

90. Romita, Florenzo. Era da Sagrada Congregação do Clero. 21-4-56; # 52-142. "FIRO."
91. Rogger, IGINE. Oficial da Santa Sé (Diocese de Roma). 16-4-68; # 319-13. "IGRO."
92. Rossano, Pietro. Sagrada Congregação das Religiões Não-Cristãs. 12-2-68; # 3421-a. "PIRO."
93. Rovela, Virgillio. 6-12-64; # 32-14. "ROVI."
94. Sabbatani, Aurelio. Arcebispo de Giustiniana (Giusgno, Provincia de Milar, Itália). Primeiro Secretário da Suprema Assinatura Apostólica. 22-6-69; # 87-43. "ASA"
95. Sacchetti, Guilio. Delegado dos Governadores - Marchese. 8-23-59; # 0991-b. "SAGI."
96. Salerno, Francesco. Bispo. Prefeito dos Atos Eclesiásticos. 4-5-62; # 0437-1. "SAFRA"
97. Santangelo, Franceso. Substituto Geral do Conselho de Defesa Legal. 12-11-70; # 32-096. "FRASA."
98. Santini, Pietro. Vice Oficial do Vigário. 23-8-64; # 326-11. "SAPI."
99. Savorelli, Fernando. 14-1-69; # 004-51. "SAFE."
100. Savorelli, Renzo. 6-12-65; # 34-692. "RESA."
101. Scanagatta, Gaetano. Sagrada Congregação do Clero. Membro da Comissão de Pomei e Loreto, Itália. 9-23-71; # 42-023. "GASCA."
102. Schasching, Giovanni. 18-3-65; # 6374-23. "GISCHA," "GESUITA."
103. Schierano, Mario. Bispo Titular de Acrida (Acri na Provincia de Cosenza, Itália.) Chefe Militar Capelão das Forças Armadas da Itália. 3-7-59; #14-3641. "MASCHI."
104. Semproni, Domenico. Tribunal do Vicariato do Vaticano. 16-4-60; # 00-12. "DOSE."
105. Sensi, Giuseppe Mario. Titular Arcebispo de Sardi (na Asia Menor, próximo a Esmirna). Nuncio Papal de Portugal. 2-11-67; # 18911-47. "GIMASE."
106. Sposito, Luigi. Pontificia Comissão para os Arquivos da Igreja na Itália. Chefe Administrador do Assento Apostólico do Vaticano.
107. Suenens, Leo. Cardeal. Título: Protetor da Igreja de São Pedro Acorrentado,

fora de Roma. Promove o Pentecostalismo Protestante (Carismáticos). Destruiu excelentemente muito dos dogmas da Igreja quando atuava junto a 3 Congregações Sacras : 1) Propagação da Fé; 2) Ritos e Cerimônias na Liturgia; 3) Seminários . 15-6-67; # 21-64. "LESU."

108. Trabalzini, Dino. Bispo de Rieti (Reate, Perugia, Itália). Bispo Auxiliar do Sul de Roma. 6-2-65; # 61-956. "TRADI."

109. Travia, Antonio. Arcebispo Titular de Termini Imerese. Diretor das Escolas Católicas. 15-9-67; # 16-141. "ATRA."

110. Trocchi, Vittorio. Secretário Laico para o Consistório Católico para Consultas do Estado do Vaticano 12-7-62; # 3-896. "TROVI."

111. Tucci, Roberto. Diretor Geral da Rádio Vaticano. 21-6-57; # 42-58. "TURO."

112. Turollo, David. 9-6-67; # 191-44. "DATU."

113. Vale, Georgio. Padre. Oficial da Diocese de Roma. 21-2-71; # 21-328. "VAGI."

114. Vergari, Piero. Chefe Oficial do Gabinete de Assinatura para os Protocolos do Vaticano. 14-12-70; # 3241-6. "PIVE."

115. Villot, Jean. Cardinal. Secretário de Estado durante o reinado do Papa Paulo VI. Ele é o Camerlengo (Tesoureiro). "JEANNI," "ZURIGO."

116. Zanini, Lino. Titular Arcebispo de Adrianopoli, que é Adrianópolis, Turquia. Nuncio Apostólico. Membro da Reverendíssima Fábrica da Basílica de São Pedro.

OS SEQUENTES CLÉRIGOS FORAM DENUNCIADOS APÓS A LISTA ACIMA TER SIDO COMPILADA

1. Fregi, Francesco Egisto. 2-14-63; # 1435-87.
2. Tirelli, Sotiro. 5-16-63; # 1257-9. "TIRSO."
3. Cresti, Osvaldo. 5-22-63; # 1653-6. "CRESO."
4. Rotardi, Tito. 8-13-63; # 1865-34. "TROTA."
5. Orbasi, Igino. 9-17-73; # 1326-97. "ORBI."
6. Drusilla, Italia. 10-12-63; # 1653-2. "DRUSI "
7. Ratosi, Tito. 11-22-63; # 1542-74 "TRATO."
8. Crosta, Sante. 11-17-63; # 1254-65. "CROSTAS."

TUDO MAÇOM PICARETA, TODOS MEMBROS DA IGREJA IMUNDA DE ROMA - VATICANO - IGREJA E MAÇONARIA SEMPRE FORAM

UMA COISA ÚNICA, ATUANDO SEMPRE JUNTAS, E QUE INVENTARAM A MENTIRA DO CRISTIANISMO. JUNTAS CONTROLAM TODAS AS RELIGIÕES LIGADAS, DE UM MODO OU DE OUTRO, AO CRISTIANISMO, E TAMBÉM TODAS AS ORDENS ESOTÉRICAS, OCULTISTAS E MOVIMENTOS LIGADOS A NOVA ERA. TUDO É UM GRANDE TEATRO DE MENTIRAS E SEMPRE O FOI POR CENTENAS E CENTENAS DE ANOS. LEIAM O TALMUD DE JIMMANUEL...LEIAM O TALMUD DE JIMMANUEL...

O POVO CEGO E PATÉTICO É QUE NÃO SABE DESTE GRANDE SEGRÊDO MAÇÔNICO!!

**A ORGIA DE FARSANTES!
MENSAGEM PARA OS ADORADORES DE
CHAMAS E RAIOS COLORIDOS!
A FRATERNIDADE BRANCA É MAIS UMA
MENTIRA MAÇÔNICA!**



Quem são os mestres? A Farsa de Saint Germain, da Fraternidade Branca e outros mestres imaginários, que não existem!

Mentiroso e Mestre Inexistente, Prestidigitador , Maçom e Grande Picareta "Ascencionado".

*Do livro Plejadisch-plejarische Kontaktberichte, Gespräche, Block 2. Contato Nr. 44 de Billy Meier com a Plejaran Semjase , de 16 de Fevereiro de 1976, as 03:10hrs, nas páginas 84, 85 e 86, linhas 132 até 176, sobre o mentiroso Saint Germain; o Picareta: Palavras da Plejaran Semjase: Saint Germain... Era conhecido como Rakoczi e também como Aymar ou Marquês de Betmor, foi um grande **ENGANADOR, CHARLATÃO, MENTIROSO, e ESPIÃO**, nasceu em Colônia - Alemanha - em 1711 e morreu em 1784, aos 73 anos de idade, **costumava hipnotizar e drogar as pessoas com potentes estupefacientes...***



Picareta Saint Germain, Mentiroso, Mágico de Salão e Maçom.

<<Neste ponto exato é que podemos entender [a origem da Maçonaria](#) Especulativa. No crepúsculo das grandes construções, das quais as últimas foram as catedrais da Idade Média, urgia que

se preparasse o terreno para a época que se avizinhava. Todos os Augustos Mistérios que se perpetuavam até então pelas Obras Operárias agora teriam que passar - fora do âmbito religioso - por um profundo simbolismo para que iniciados futuros pudessem aproveitar e trabalhar em toda a sua extensão. Foi o que ocorreu em fins do século XVII e início do século XVIII quando Iniciados como o Conde de Saint Germain passaram a preparar as bases para o chamado RITO ESCOCÊS DOS MAÇONS ANTIGOS, LIVRES E ACEITOS. Aqui, em meio a tantas e tão diversas opiniões de chamadas "autoridades" maçônicas, que desconhecem pontos básicos do lado oculto da Ordem ao explicarem a origem do Escocismo, ficamos particularmente com opinião de Jean Palou em sua obra A Franco-Maçonaria Simbólica e Iniciática. Como veremos, inúmeras comprovações atestam a profundidade de suas afirmações:>>

AS BRUMAS DO ESCOCISMO - Extraído do livro maçônico: A IDADE DAS LUZES, de Arthur Franco, Wodan, 1997, P. Alegre, Brasil.

OUTRA PESSOA QUE NÃO DIZ A VERDADE!

NÃO CANALIZA NINGUEM!



Palavras da boca desta pessoa da imagem acima: <<Saint Germain foi o fundador das sociedades secretas, da maçonaria e hoje na condição de Mestre Ascencionado da Grande Fraternidade Branca Universal, o Mestre nos dá a missão na Pax de espalhar e divulgar as informações da Nova Era e não escondê-las à quatro portas, para que todos tenham a mesma oportunidade ter o conhecimento de alcançar a ascensão, pois como Ele mesmo diz: "O TEMPO URGE!">>

Mestres da Mentira

666 χξζ

Mestres da Mentira

666 χξζ

666 χξζ

J

B

666 χξζ

666 χξζ

Tudo Inventado pela Maconaria Mentirosa!

Right © 2001 The Temple of The Presence



**FUNDADORES DO CHAMADO “MOVIMENTO I AM” - GUY E EDNA BALLARD
OS.DOIS FARSANTES!!**

SAIBA TUDO SOBRE ESSES FARSANTES NESTE WEBSITE ABAIXO:

<http://www.home.gil.com.au/~perovich/Ballards/>

MESTRES ASCENCIONADOS NÃO EXISTEM!!!



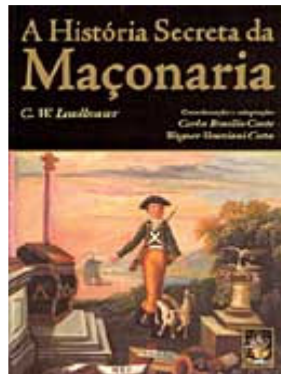
Charles Leadbeater Grau 33, em Trajes Maçônicos e um dos fundadores da Sociedade Teosófica mentirosa e que Inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados"

Charles W .Leadbeater, maçom Grau 33, foi um clérigo da Igreja Anglicana e que se tornou a figura principal na Sociedade Teosófica e pessoa de confiança de Annie Besant. Foi treinado em ocultismo pela Sra. H. P. Blavatsky, Sr. T. Subba Row e pelo menos dois Mestres de Sabedoria, tendo desenvolvido notavelmente a clarividência (mentirosos!). Mais tarde, na Austrália, ele se tornou Bispo da Igreja Católica Liberal e se dedicou a seus negócios. Ele escreveu numerosos livros, inclusive A Ciência dos Sacramentos, Os Mestres e a Senda, livro onde criou as fantasias dos chamados "mestres ascencionados", e também o livro A Vida Oculta na Maçonaria - Biblioteca Maçônica, Editora Pensamento - 275 páginas, puro lixo e mentiras Teosóficas/Maçônicas, para iludir os incautos que acreditam nesse lixo maçônico. Na obra "A Vida Oculta na Maçonaria", conta Leadbeater que, em 1901, manteve longa conversa com o chamado Mestre Rakoczi (o picareta, maçom, espião e mágico de salão Mestre Saint Germain), em Roma. A partir de 1902 surgiu a Co-Maçonaria na França, Inglaterra e América. Annie Besant nela ingressou em 1902, e Leadbeater deve ter ingressado na mesma época, chegando ao grau 33. Tornou-se, igualmente, Sacerdote da Igreja Católica Liberal, sendo em 1916

consagrado Bispo Regional para a Austrália.

Algumas obras de C.W. Leadbeater tudo ilusão de sua mente
Maçônico/Teosófica.

O Homem Visível e Invisível - A Vida Interna - A Vida Além da Morte - A
Ciência dos Sacramentos - História Secreta da Maçonaria - O Lado Oculto das
Coisas - O Plano Astral - O Plano Mental - Clarividência - Química Oculta -
Auxiliares Invisíveis - Os Chakras - O Credo Cristão - Os Servidores da Raça
Humana - O Homem: donde e como veio e para onde vai (c/ A. Besant) -
Práticas sobre a Senda do Ocultismo (c/ A. Besant) - Os Espíritos da Natureza
- Os Sonhos - A Mônada - Os Elementais - A Mãe do Mundo - Vegetarianismo
e Ocultismo - etc. Todo esse lixo pseudo esotérico e puramente Maçônico,
influenciou o chamado movimento "New-Age" e todas as mentiras e loucuras
ligados a esse movimento da pseudo Nova Era, tudo pura invenção maçônica
para iludir os otários que acreditam nas mentiras da religião e nos chamados, e
inexistentes, <<mestres ascensionados>>.



Livros Picaretas de Charles Leadbeater



Annie Besant em Trajes Maçônicos e Presidente da Sociedade Teosófica
mentirosa
e que Inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados"

Trechos do Talmud de Jmmanuel

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

TJ 24:38. "Woe to you, scribes and Pharisees, you deceivers, hypocrites and swindlers. You secretly call upon the dead people of high and of common standing, and you deceive yourselves by misbelieving you were speaking with them and believing in your own delusion.

TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

TJ 24:39. Ihr könntet mit Toten nicht reden, und könntet ihr es doch, dann vermöchten also die Gestorbenen euch nur die Meinung zu sagen von dem, was sie schon im Leben falsch gedacht haben.

TJ 24:39. "You cannot talk with the dead, and even if you could, the departed could tell you only the erroneous thoughts they previously held during their lifetime.

TJ 24:39. Não podeis falar com os mortos, e mesmo se pudésseis, aqueles que partiram só vos diriam os pensamentos errôneos que possuíam anteriormente durante o tempo em que viviam.

TJ 24:40. Nicht seid ihr gross genug also, dass ihr Tote rufen könntet, die Weisheit haben und die die Wahrheit sagen können.

TJ 24:40. "You are not great enough to call upon those dead who have wisdom and can tell the truth.

TJ 24:40. Não sois grandes o bastante para invocardes aqueles mortos que possuem sabedoria e que podem falar a verdade.

TJ 24:41. So gebet ihr euch selbst Zeugnis, dass ihr Kinder seid derer, die die Propheten getötet haben und die ihre Lehre verfälschten.

TJ 24:41. "Thus you bear witness against yourselves that you are the children of those who killed the prophets and falsified their teachings.

TJ 24:41. Portanto, dais testemunho contra vós mesmos de que sois os filhos daqueles que mataram os profetas e falsificaram os seus ensinamentos.

TJ 24:42. Wohlan, erfüllet auch ihr das Mass eurer Vorväter und Väter, so ihr mit Unverstand sollt beenden euer Leben, und Mühe haben zu lernen, bis in ferne Zukunft.

TJ 24:42. "Well then, fill up the measure of your forefathers and fathers; thus you will end your lives without understanding and will have difficulty learning until the distant future.

TJ 24:42. Pois bem, enchei vós a medida de vossos ancestrais e pais; assim terminareis vossas vidas sem entendimento e tereis dificuldades em aprender até o futuro distante.

TJ 35:41. Dies aber wird sein in zweimal tausend Jahren, ehe die Zeit kommen wird, da meine Lehre unverfälschet neu geprediget wird, wenn der Stand der Irrlehren und Irrkulte und der Lug und Betrug und Trug der Totenbeschwörer und Geisterbeschwörer, der Wahrsager und Hellseher, sowie aller Scharlatane um die Wahrheit am höchsten sein wird.

TJ 35:41. "It will be two times a thousand years before the time comes when my teachings will be preached anew, without being falsified. This will occur when false doctrines and erroneous cults, when lies and fraud, and when

deception by the conjurers of the dead and of spirits, by the soothsayers and clairvoyants, as well as by all the charlatans of the truth, will be at their peak.

TJ 35:41. E será em duas vezes mil anos antes que chegue o tempo quando os meus ensinamentos serão pregados de novo sem serem falsificados, isso ocorrerá quando falsas doutrinas e cultos errôneos, quando a mentira e a fraude, e quando a enganação dos conjuradores de mortos e dos espíritos, dos adivinhos e clarividentes, bem como dos charlatões da verdade, estiver em seu cume.

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus ,den Tiefen des Wel-tenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. "Until then, false cults, as well as liars, deceivers, charlatans, conjurers of the dead and of spirits, false soothsayers, clairvoyants, and false mediums pretending to speak for supernatural, other-dimensional and extra terrestrial beings from the depths of the universe, will be so numerous that they can no longer be counted.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

TJ 35:43. Und sie werden aufgebautet sein auf Menschenblut und auf Hass und Gier und Macht, auf Lug und Trug, auf Betrug, Irrung und Selbstbetrug, Bewusstseinsverwirrung und Wahn.

TJ 35:43. "And such cults will be built upon human blood, hatred, greed and power, on lies and deceptions, and on cheating, misunderstanding, self-deception, confusion of consciousness and delusion.

TJ 35:43. E tais cultos serão construídos sobre sangue humano, ódio, ganância e poder, nas mentiras e enganações, e nas fraudes, no equívoco, no auto engano, na confusão de consciência e na ilusão.

TJ 35:44. So sie aber aufgebautet werden, sollen sie wieder zerstöret werden, denn siegen wird die Wahrheit.

TJ 35:44. "But just as they will have arisen, so will they be destroyed, because the truth will triumph,

TJ 35:44. Mas assim como se ergueram, assim serão destruídos, porque a verdade irá triunfar.

TJ 35:45. Denn es gibt keine Unwahrheit, die nicht der Lüge überführet würde.

TJ 35:45. "for there is no untruth that will not be denounced as a lie.

TJ 35:45. Pois não existe inverdade que não será denunciada como uma mentira.

TJ 35:46. So gibt es aber auch nichts Verborgenes, das nicht offenbar würde.

TJ 35:46. "There is nothing hidden that will not become revealed.

TJ 35:46. Não há nada que esteja oculto que não se tornará revelado.

TJ 35:47. Es erkenne der Mensch, was vor seinem Angesichte ist; und was ihm verborgen ist, das wird sich ihm offenbaren, wenn er suchet die Wahr-heit und die Erklärung der Weisheit.

TJ 35:47. "Humans will recognize what is before their faces, and what is hidden from them will reveal itself when they search for the truth and the enlightenment of wisdom.

TJ 35:47. Os humanos reconhecerão o que está diante de seus rostos, e o que está deles oculto por si mesmo se revelará, quando eles buscarem pela verdade e a iluminação da sabedoria.

TJ 35:48. Die Wahrheit aber lieget tief und in den Gesetzen der Schöpfung; dort allein möge sie der Mensch suchen und finden.

TJ 35:48. "But the truth lies deep within the laws of Creation, and there alone should humankind seek and find it.

TJ 35:48. Mas a verdade jaz profundamente nas leis da Criação, e é somente ali que a humanidade deve buscá-la e encontrá-la.

TJ 35:49. Aqueles que buscam não devem deixar de buscar até que encontrem,

TJ 35:49. Wer aber suchet, der soll nicht aufhören zu suchen, bis er findet.

TJ 35:49. "Those who seek shall not stop seeking until they find,

TJ 35:50. Und wenn er findet, wird er erschüttert sein zutiefst und verwundert, doch dann wird er herrschen über das All.

TJ 35:50. "and when they find, they will be profoundly shocked and astonished, but then they will rule over the universe.

TJ 35:50. e quando encontrarem, ficarão profundamente chocados e abismados, mas eles irão reger o Universo.

TJ 35:51. Daraus möge der Mensch erkennen, dass das Reich ist in ihm und ausser ihm.»

TJ 35:51. "May humans recognize from this that the kingdom is within them and outside of them.

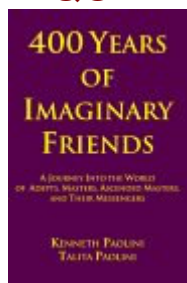
TJ 35:51. Que possam os humanos reconhecerem com isso que o reino está dentro deles e fora deles.

TJ 36:30. Quando as pessoas são honestas e buscam, elas não terão nenhuma opinião preconcebida ou preconceitos.

TJ 32:29. Os humanos não devem perder o seu caminho nas moitas da limitação, mas devem expandir as suas consciências e buscar e encontrar conhecimento, lógica, e verdade, e destes aprender sabedoria.

TJ 32:15. Não há escuridão maior regendo dentro do ser humano do que a ignorância e a falta de sabedoria.

CARTA ABERTA AOS ADORADORES DAS "CHAMAS COLORIDAS", E QUE NÃO EXISTEM!!!



CAPA DO LIVRO” 400 ANOS DE AMIGOS IMAGINÁRIOS” SOBRE A FARSA DA CHAMADA “FRATERNIDADE BRANCA”

TALMUD DE JMMANUEL:

TJ 35:41. E será em duas vezes mil anos antes que chegue o tempo quando os meus ensinamentos serão pregados de novo sem serem falsificados, isso ocorrerá quando falsas doutrinas e cultos errôneos, quando a mentira e a fraude, e quando a enganação dos conjuradores de mortos e dos espíritos, dos adivinhos e clarividentes, bem como dos charlatões da verdade, estiver em seu cume.

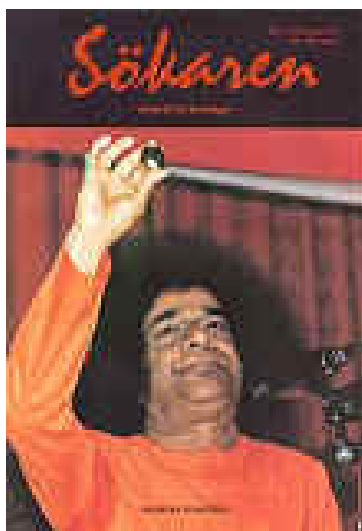
TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

Caros adoradores de chammas de tudo quanto é cor. Espero que todos vocês tenham lido o [Talmud de Jmmanuel](#).



MESTRES FALSOS E QUE NÃO EXISTEM!

Meu compromisso com a Verdade e a ousadia equilibrada que sempre me norteou não deixarão dúvidas a vocês com relação ao que eu sinto em relação aos Mestres e a Grande Fraternidade Branca. No presente texto deixarei claro o que são esses mestres falsos, que não existem. Saint Germain não é nem nunca foi um Mestre Ascencionado. Não existem os chamados mestres ascencionados, nem nunca existiram! Esta pessoa existiu na Terra, era um ser humano comum, um Conde, um estudioso de ocultismo fajuto . Jamais foi ou é um Mestre da Grande Fraternidade Branca, Fraternidade Branca QUE TAMBÉM NÃO EXISTE e é puro fruto dos delírios de pessoas que crêem piamente nessa bobagem e foram inventados por Helena Blavatsky, por todo o lixo escrito por Alice Bailey, Guy e Edna Ballard e também Elizabeth Claret Prophet – todas pessoas que jamais disseram um só pinga da verdade!. E o que vemos hoje? Pessoas querendo transmutar os seus Karmas e o da Humanidade através de "Apelos" e "Chamas" de todas as cores, o que é um absurdo completo, pessoas iludidas dizendo ser "mensageiras" e "canalizadoras" de mestres fictícios que dizem trazer "mensagens" de "jesus" e outros seres imaginários. Éssa é A Neurose da Falsa Nova Era . Já existem Entidades e Pessoas, pasmem: vendendo "Sabonetes Saint Germain" e até inventaram os "Florais Saint Germain" e tudo quanto é bobagens e tolices com a marca Saint Germain todos caracterizados pela cor roxa: roxa como a cor da morte. Pura e simplesmente jogada de marketing de grupos pseudo esotéricos ligados a pseudo Nova Era. Os Mestres verdadeiros, que realmente existem, se encontram nos Planos Espirituais elevadíssimos e que se chamam Petale e Arahath Athersata, e esses seres elevados desse planos superiores não entram NUNCA, JAMAIS, em contato com "médiuns" ou "canalizadores" iludidos e auto-enganados que dizem ser "mensageiros" de "mestres". Existe no Brasil, e no planeta inteiro, centenas de obras fajutas, falsas canalizações mentirosas que são escritas em seus nomes, mas que não passam de livros e textos pseudo "canalizados" embasados nas loucuras e nas ilusões de Autoridades Humanas que não existem além de sua própria imaginação e dos "médiuns/canalizadores", certamente influenciados por alguma entidade auto criada por suas próprias mentes, e formas pensamento que assumem "vida" própria recobertas com a máscara da sabedoria, seres criados por suas próprias mentes iludidas e auto-enganadas tingidas de roxo/violeta e outras chamas inexistentes/imaginárias, inócuas e multicoloridas.



SAI BABA: Charlatão e PEDÓFILO!

<http://www.saiguru.net/espanol/>

SITE EM ESPANHOL COM CENTENAS DE VITIMAS DESSE PEDÓFILO SAI BABA

Sem mencionar os milhares de "canalizadores", "médiuns", e outros charlatões, picaretas, os falsos contatados tais como George Adamski, Raël (Claude Vorilhon), Urandir Fernandes, e outras tantas centenas e centenas de outros picaretas, brasileiros e internacionais, os FALSOS Mestres, gurus, E SERES IMAGINÁRIOS que não existem, nem jamais existiram, são vários, *os principais seres imaginários frutos da ilusão mental dos "médiuns" e "canalizadores" são:*

Mestre Rakoczi ou **Saint Germain, Metraton, Emmanuel, Meimei, O PICARETA SAI BABA PEDÓFILO, Mestre El Morya, Mestre Kuthumi, Mestre Jesus, Mestre Hilarion, Mestre Veneziano, Emmanuel de Chico Xavier, Mestre Serapis Bey, El Mahachohan, Mãe Maria, Mestra Nada, DEUS, Cristo, Espírito Santo, Shtareer, Hatton, Anjos, Arcanjos de todas as formas, Elohins, Melchizedek, Mestre Lanto, Mestra Rowena, Mestra Nada, O Mahatma, Arcanjo Metatron, o Ofício de Ein Soph, o Ofício da Divina Mãe, o Ofício do Cristo, Senhor Buddha, Senhor Maitreya, Senhor Sananda, Melchior, Vywamus, Kwan Yin, Isis, Hélios e Vesta, Arcanjos Gabriel e Esperança, Arcanjos Miguel e Fé, Arcanjos Jofiel e Cristina, Paulo Veneziano, Senhor e Senhora de Arcturus e os Arcturianos, o Comando Ashtar e toda a sua corja, *Sananda ou Cristo Sananda, Embaixadores de Raças Extraterrestres Cristificadas (essa é uma verdadeira piada! leia O ANTILOGOS e o TALMUD DE JIMMANUEL e saiba da verdade)*, Conselhos Galáticos, Golfinhos, Crânios de

Cristal, Conselhos de Anjos e Arcanjos, Conselhos dos Elohim, Mestres do Templo Branco e de todas as côres, Elohim Ecstasy, Faith ou Fé, Hope ou Esperança, Federação Intergaláctica de Planetas, Senhora Vênus e Sanat Kumara, Metraton, Saint Germain e Senhora Portia, Pallas Athena, Allah Gobi, Lanello, Maomé ou Mohammed, os Choans dos Sete Raios, Djwhal Khul, Anjo da Felicidade, Arcanjos dos Doze ou 21 Raios, Arcanjos dos Raios Cósmicos e a Hierarquia Planetária e Cósmica E AINDA, Satanás, Jesus, Lúcifer, e Hierarquias Caídas, entre outras centenas de miríades de seres imaginários e inexistentes **TAL COMO ASHTAR-SHERAN, CUJO NOME VERDADEIRO ERA "ARUSEAK" E FOI NA VERDADE UM NAZISTA ASSASSINO E MENTIROSO QUE INFLUENCIOU ADOLF HITLER A MATAR SERES HUMANOS, ASHTAR-SHERAN FOI PULVERIZADO, FOI ATOMIZADO, FOI MORTO PELOS PLEJAREN EM 1983! FOI ESSE ASSASSINO E NAZISTA MENTIROSO CONHECIDO COMO ASHTAR-SHERAN QUEM ENSINOU ADOLF HITLER A CONSTRUIR AERONAVES EM FORMA DE U.F.Os. ABSOLUTAMENTE NINGUEM NA TERRA PODE CANALIZAR OU CANALIZA ESTE SER HEDIONDO, E QUE ESTÁ MORTO, DESDE 1983.** Tudo isso é pura fantasia e ilusão, cada um desses “seres” imaginários nunca existiram e não existem tais seres de forma alguma em nenhum plano, seja este físico ou espiritual! Portanto qualquer um que se diga "canalizador" OU 'MÉDIUM" na verdade é um grande MENTIROSO, AUTO ILUDIDO, ENGANA A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS!



AS "BEAMSHIPS PLEJAREN" TRAZEM O DERRADEIRO FIM PARA A FARSA DO CRISTIANISMO PARA SEMPRE!

***** (Nota: O Picareta Saint Germain existiu em carne e osso e não passava de um mágico embusteiro, picareta, e charlatão de salão, nasceu em 1711 e morreu 1784, era maçom, fundou várias lojas maçônicas pela Europa, vide contatos originais em alemão entre Billy Meier e os Plejarens sobre a FARSA que era esse pilantra que costumava drogar as pessoas!!!)***

Todos esses mestres, personagens acima citados são seres falsos! (Nota: E tem um certo "guru" babão cabeludo SAI BABA picareta e PEDÓFILO aí que está vivo e é um grande mágico e prestidigitador de salão, é um tremendo picareta também cliquem aqui e leiam tudo sobre ele em espanhol explorem bem o site pois há centenas de relatos de suas vítimas em casos

[de pedofilia, - o cara é famoso guru e pedófilo!](#). Nascidos e criados nas mentes doentias desses “cristãos da igreja”, e movimentos blavastkiano maçônicos/teosóficos pseudo-esotéricos e cujos ensinamentos são baseados em tolices cristãs e nos ensinamentos de outros falsos gurus pseudo esotéricos, avatares, e fariseus da pseudo nova era que não sabem o que dizem. Todos esses chamados "mestres" são seres falsos, não existem, são criações mentais que podem levar uma pessoa a debilidade mental completa. O mesmo se diz em relação à todas as pessoas que dizem “receber” ou “canalizar” mensagens” de “cristo” ou “jesus”, seres extraplanetários e que são os "gurus", mensageiros de "deuses", de "jesus", e de outros seres imaginários, tais como “canalizadores” e “médiuns” etc. Todas essas pessoas não dizem a verdade! Estão iludidas e enganadas. Causam mal a si próprias e aos seus semelhantes. Pois é BILLY MEIER DESMASCARA TUDO ISSO!!!!

Tudo sobre o Picareta e Mágico de Salão SAI BABA neste link EM ESPANHOL: <http://www.saiguru.net/espanol/>

Mensagem aos Auto Iludidos que são chamados de "canalizadores" e/ou "médiuns", os "ufólogos" cegos, e aos pseudo contatados. Não se ILUDAM COM SUAS PRÓPRIAS MENTIRAS!

DIFERENÇA ENTRE O AGLOMERADO DE ESTRELAS "PLEIÁDES" E "PLEJARES"

PLÊIADES:Grupo de estrelas da Constelação de Touro, no qual se observam nebulosas galácticas muito características. Dá-se-lhes também o nome de KIMAH (em hebraico) Sete-Estrêlo ou Setestrelo, Também é conhecida como M45; "Sete Irmãs", "Subaru" (no Japão).

O aglomerado estelar aberto das Plêiades é o aglomerado de estrelas mais brilhante em todo o céu, São FORMADAS POR SÓIS MUITOS NOVOS e quentíssimos. As Plêiades também são conhecidas por vários outros nomes tais como "Sete Irmãs", como M 45 pela classificação do catálogo Messier, e como "Subaru" no Japão. Este aglomerado está localizado na constelação do Touro (Taurus). Seis das estrelas nas Plêiades são visíveis sem o auxílio de telescópios. Aproximadamente 500 estrelas pertencem ao aglomerado estelar aberto das Plêiades e a maioria delas são fracas. Uma nebulosa de reflexão circunda estas estrelas.

Trata-se de um aglomerado muito jovem, à escala cósmica: a sua idade é estimada em 100 milhões de anos

Informação Verdadeira dos Plejaren: Não existe absolutamente **NENHUMA FORMA DE VIDA** nas Plêiades, seja na forma espiritual ou física. (O mesmo vale para todos os planetas de nosso sistema solar - a não ser na forma de microorganismos em desenvolvimento.)

O local de onde vem os Plejaren se situa a 80 anos luz, além das Plêiades e se chama Plejares, e as PLEJARES (diga-se pleiares) ficam numa outra dimensão.

Os PLEJAREN não se comunicam absolutamente com nenhum outro ser humano da Terra, seja de forma física ou telepática, e absolutamente NINGUEM JAMAIS entrou em contato com NINGUEM das Plêiades, ONDE NÃO HÁ VIDA seja espiritual ou física, que ficam a mais de 450 anos luz de distância da Terra.

Qualquer um que se diz contatar "seres" das Plêiades ESTARÁ VERGONHOSAMENTE MENTIDO e sofre de auto ilusão e escuta apenas os seus próprios pensamentos e estará descaradamente MENTINDO iludindo outros e a si próprio.

A Velocidade do pensamento nas comunicações telepáticas é a mesma da velocidade da LUZ que é de 300 mil quilômetros por segundo. Portanto façam as contas e vejam se alguém é capaz de dizer pelo menos um simples "ALÔ PLÊIADES!", de forma telepática. São mais de 450 anos luz apenas para esta pequena mensagem chegar até o aglomerado das Plêiades E MAIS 450 anos para retornar caso fosse possível tal contato.

Portanto esse mundo está cheio de "canalizadores" e "médiuns" mentirosos, charlatões da verdade, quando afirmam que são capazes de se comunicarem com seres inexistentes das Plêiades: onde NÃO HÁ VIDA apenas sóis muito quentes.

O único ser Humano da Terra a ter contato físico REAL E VERDADEIRO, FACE A FACE com os seres das PLEJARES, e que não são as PLÊIADES, é EDUARD ALBERT MEIER - BILLY MEIER.

PORTANTO NUNCA, JAMAIS!!! acreditem em "canalizadores" e "médiuns" que dizem ser "contatados de seres das estrelas" é MENTIRA e auto ilusão dessa gente tola. O Brasil está cheio dessa gente mentirosa, picaretas e charlatões. Leiam sobre isso nesta pagina - QUEM É O ANTILOGOS? - para entender a razão disso. Os seres humanos extraterrestres PLEJAREN JAMAIS contatam pessoas que estejam ligadas de uma forma ou de outra a qualquer tipo de "religião", seitas, ufólogos, esotéricos e de iludidos seguidores da chamada (falsa) Nova-Era. É EXATAMENTE ISSO O QUE ENSINA BILLY MEIER!!! O VERDADEIRO E ÚNICO PROFETA DA NOVA ERA!! é por isso que o atacam, o caluniam, o acusam de falsificar suas evidências, fotos, etc., pois muita gente ruim e invejosa sabe que o que ele DIZ É A MAIS PURA E CRISTALINA EXPRESSÃO DA VERDADE!!!

MESTRES ASCENCIONADOS
INEXISTENTES, TUDO CRIADO PELA
FRANCO-MAÇONARIA



A FALSA "CANALIZAÇÃO" DA
PICARETA ALICE B. BAILEY
TUDO INVENÇÃO E PICARETAGEM
MAÇÔNICA

Ein Lügner Schwindler

Channelerin

A Liar and swindler "Channeler"

A CANALIZADORA MENTIROSA E CHARLATÃ.

*Excertos de uma Declaração pelo picareta inexistente o "Tibetano Djwhal
Khul" - Agosto de 1934*

"É o suficiente que eu diga que eu sou um discípulo Tibetano de um
certo grau, e isto lhe diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o
aspirante até o mais humilde até, e mais além do próprio "Cristo". Eu vivo
em um corpo físico como outros homens, nas fronteiras do Tibete, e às
vezes (do ponto de vista exotérico) comando um grande grupo de lamas
Tibetanos, quando meus outros afazeres assim o permitem. E é este o
fato que causou que eu informasse que eu sou um abade desta
lamaseria em particular. Aqueles associados comigo no trabalho da
"Hierarquia" (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste
trabalho) me conhecem ainda por meio de outro nome e ofício. Alice
Bailey sabe quem eu sou e me reconhece por dois de meus nomes "
Pág. 4 do livro. A Externalização da Hierarquia

Alice B. Bailey: A Canalizadora Mentirosa e Charlatã.

Alice Bailey, que foi diretora da Sociedade Teosófica no início deste século, escreveu sobre o papel da Maçonaria na chamada " Nova Era" e na realização do aparecimento do Grande Cristo Maitreya, e a razão para todo esse segredo. Na verdade, Bailey está escrevendo como condutite para seu 'espírito-guia', Mestre Djwhal Khul. Bailey escreve em ***The Externalization of Hierarchy [A Exteriorização da Hierarquia]***. "O Movimento Maçônico.... atenderá as necessidades daqueles que podem, e devem, deter o poder. Ele tem a custódia da lei; é o lar dos Mistérios e o trono da iniciação. Contém em seu simbolismo o ritual da deidade, e o caminho da salvação é preservado figurativamente em suas obras. Os métodos da deidade são demonstrados em seus templos e sob o Olho que Tudo Vê a obra pode avançar. É uma organização muito mais ocultista do que normalmente é percebido e destina-se a ser a escola de treinamento para os futuros ocultistas avançados.... na Maçonaria você tem os três caminhos que levam à iniciação.... quando a nova religião universal estiver implantada e a natureza do esoterismo for compreendida -- o organismo esotérico, o organismo maçônico e a Igreja serão utilizados como centros de iniciação. Esses três grupos convergirão à medida que seus santuários mais internos forem melhor conhecidos. Não há dissociação entre a Igreja Universal Unificada Maçônica e Igreja Cristã, o interior sagrado da loja de todos os verdadeiros maçons, e os círculos mais internos das sociedades esotéricas." (Págs 511, 513). Portanto, quando Alice Bailey diz que a Fraternidade Maçônica ocultará os Mistérios, ensinando-os gradualmente às massas de pessoas, para que, quando o Cristo aparecer, ele possa trazer os Mistérios ocultos para "a expressão externa.

Prolífica escritora de misticismo e a fundadora de um movimento esotérico internacional, Alice Bailey nasceu no dia 16 de Junho de 1880, em Manchester, era filha de um engenheiro. Depois que uma educação clausurada na qual ela entrou num período de trabalho evangélico junto com o exército britânico que a levou para a Índia. Em 1907 ela se casou com Walter Evans com quem ela havia se encontrado enquanto ele servia o exército na Índia, eles emigraram para América onde ele se tornou um ministro da igreja Anglicana. O matrimônio não foi um sucesso, e depois do nascimento de suas três filhas ela obteve uma separação e depois um divórcio.

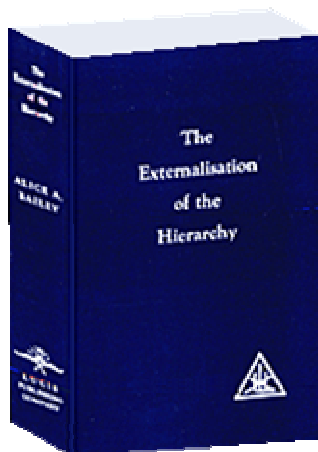
Na América ela descobriu os trabalhos de Madame Blavatsky e foi muito ativa na Sociedade Teosófica. O Cristianismo estreito e dogmático que ela previamente tinha seguido "abriu-lhe caminho" para horizontes espirituais mais "amplos", contudo a figura de "Cristo" permaneceu como sendo o centro de suas convicções. Ela ficou desiludida depois com as insignificantes intrigas da Sociedade Teosófica e deixou de ter um papel ativo nela, mas ela sempre reconheceu a valiosa parte que a Teosofia tinha sido em sua vida.

A doutrina dos Mestres ocultos de Blavatsky a levou a identificar um "espírito" que, ela dizia, a tinha guiado desde a idade de quinze anos, como sendo o Kut Hu Mi da Sociedade Teosófica. Em 1919, diz ela, foi contatada pelo espírito de outro indivíduo a quem ela chamou "O Tibetano" e o identificou com Djwal Khool adepto oculto mencionado por Blavatsky. Depois de um pouco de sua relutância inicial ela concordou em ser o seu amanuense. O resultado foi uma série de livros que ela declara ser do Tibetano ("Djwhal Khul") ditado a ela por uma "voz interior", as qual ela escreveu palavra para palavra. O seu livro mais popular e mais pesado, e também o mais ilegível, é o "Tratado do Fogo Cósmico" que é até mesmo mais difícil ler que a Doutrina Secreta de Madame Blavatsky, mas contém alguns interessantes diagramas cósmicos . Alguns destes diagramas haviam aparecido originalmente na literatura Teosófica, enquanto outros eram originais.



Ilusão Mental de Alice Bailey - O PICARETA Djwhal Khul

Veja aqui um exemplo de "canalização" desta mentirosa, picareta, que cunhou o termo conhecido como Nova Era, veja o que esta doida dizia a respeito da Bomba Atômica que lançaram sobre o Japão em 1945. As palavras abaixo segundo essa picareta foram ditadas pelo inexistente e falso mestre Djwhal Khul: no seu livro também falso e picareta "The Externalization of the Hierarchy - Section III - Forces behind the Evolutionary Process - A Externalização da Hierarquia - Seção III - As Forças por trás do Processo Evolucionário - página 491.



O Livro original "A Externalização da Hierarquia" de onde surgiu 99,99% dos chamados grupos "new-age" ligados à inexistente Fraternidade Branca

EXEMPLO DE UMA CHAMADA

"CANALIZAÇÃO" DA PICARETA E MENTIROSA ALICE B. BAILEY

A Liberação da Energia Atômica em 9 de agosto de 1945

Titulo original The Release of Atomic Energy August 9, 1945 Conforme livro original.

Traduzido por "One Who Saw The Truth" do livro original em inglês

Palavras de Djwhal Khul (*mestre inexistente, fruto da ilusão*) para Alice Bailey.

"The Externalization of the Hierarchy - Section III - Forces behind the Evolutionary Process - A Externalização da Hierarquia - Seção III - As Forças por trás do Processo Evolucionário - página 491.

Palavras de Djwhal Khul:

Eu gostaria neste momento tocar no assunto sobre o maior evento espiritual que já ocorreu que o quarto reino de natureza, o reino humano, surgiu. Eu me refiro à liberação da energia atômica, como relatado nos jornais esta semana, em 6 de agosto de 1945, com relação ao bombardeio do Japão.

Alguns anos atrás eu lhe falei que a nova era nova seria acompanhada pelos cientistas do mundo e que a inauguração do Reino de Deus na Terra seria anunciada por meio de uma próspera investigação científica. Por meio deste primeiro passo a liberação da energia do átomo isto foi realizado, e minha profecia foi justificada durante este ano momentoso de Nosso Senhor de 1945. Deixe-me fazer para uma ou duas declarações a respeito desta descoberta, enquanto a permito fazer suas próprias aplicações e deduções. Pequeno sobre a verdadeira natureza deste acontecimento ainda é como conhecido, e ainda menos é compreendido. Certas idéias e pensamentos sugeridos podem ser de valor real aqui e podem o permitir a ver este evento estupendo em perspectiva melhor. Muito pouco a respeito deste acontecimento é ainda conhecido, é ainda muito pouco é compreendido. Certas idéias e os pensamentos sugeridos podem ser de real valor aqui e lhe capacitará em enxergar este estupendo evento numa perspectiva melhor.

1. Foi a iminência desta "liberação de energia" que era um dos principais fatores subjetivos na precipitação desta última fase da guerra. Esta guerra mundial foi iniciada em 1914, mas sua última fase mais importante começou em 1939. [pág. 492] até então isso era uma guerra mundial. Depois desta data, e devido as forças de mal tirarem proveito do estado de guerra e beligerância que

existem no planeta, a verdadeira guerra começou, envolvendo todos os três mundos inteiros da evolução humana e uma conseqüente atividade da Hierarquia. A atenção do homem normalmente é focalizada nas externalidades da vida.

Não obstante, todas as grandes descobertas, como essas feitas no que se relaciona a astronomia ou em relação às leis da natureza ou envolvendo uma revelação tal essa da radioatividade ou um evento que faz uma época como o anunciado nesta semana relativa aos primeiros passos dados para o domínio da energia cósmica, já é o resultado da pressão interna que emana das Forças e Vidas encontradas nos Planos Superiores. . Tais pressões internas funcionam sob as leis do Espírito e não só sob que você chama de leis naturais; elas são o resultado do impulso certas grandes Vidas, que trabalham com em conexão ao terceiro aspecto da divindade de inteligência ativa, e estão relacionadas com a substância ou aspecto da manifestação.

Tais atividades são incentivadas por Shamballa. Esta atividade é posta em movimento por estas Vidas, atuando em seus Planos Superiores, e gradualmente causa uma reação nos vários departamentos da Hierarquia, particularmente aqueles que trabalham sob a influência dos Mestres do terceiro, do quinto e sétimos raios. Eventualmente, os discípulos nos níveis físicos de atividade se dão conta do fermento interno, e isso acontece conscientemente ou inconscientemente. Eles se tornam "impressionados" e o trabalho científico é então iniciado e levado a cabo nas fases de experimentação e de sucesso final.

Aqui um ponto deve ser lembrado, e é que esta fase se aplica para a grande Loja Branca e a Loja Negra - uma dedicada ao trabalho benéfico de purificar e ajudar todas as vidas nos três mundos de evolução material e para a libertação da alma na forma, e a outra ao retardamento do processo evolutivo e para o contínuo cristalizar das formas materiais que se escondem sob um véu a alma mundi . Ambos os grupos estiveram profundamente interessados e implicados neste assunto da liberação da energia do átomo e na libertação de seu aspecto interno, mas os motivos e objetivos eram extensamente diferentes.

OS "MESTRES" PICARETAS, TODOS CONECTADOS COM A FRANCO-MAÇONARIA

Os livros escritos por Alice Bailey em colaboração com "o Tibetano Picareta" contêm dezenas de referências à maçonaria, suas origens, o curso de sua história durante séculos, e o papel significativo que uma maçonaria "revitalizada" e mais "espiritualizada" poderá ter no futuro, levando a luz e a energia da lição dos Mistérios na era de Aquário. "o maçons ainda têm muito trabalho interior a ser feito". O tempo de um verdadeiro reconhecimento dos maçons, em grande escala, ainda está distante. A maçonaria, no sentido maçônico e espiritual, ainda tem que provar de si mesmo. Quando isso acontecer toda a intenção espiritual dos trabalhos maçônicos será melhor compreendida, então a lei dos maçons poderá ser sentida. Poderá se vista a co-operação consciente da Loja trabalhar desde os Planos mais Elevados ; então a maçonaria será restabelecida como a guardiã dos Mistérios da vida espiritual no plano terrestre, e provará que é a força da vida no coração de qualquer verdadeira

religião.

The Rays and the Initiations - Part Two - Section One - The Aspirant and the Mysteries of Initiation (page 533]

Os Raios e as Iniciações - Parte Dois - Seção Um - O Aspirante e os Mistérios de Iniciação (página 533]
pelo Mestre inexistente Djwhal Khul e a mentirosa e charlatã Alice B. Bailey

O Trabalho maçônico é uma antiga e louvável tentativa de preservar de alguma forma germinal a iniciação referente a de verdade espiritual. Apesar da distorção, algumas perdas dos Antigos Marcos (Landmarks) e uma cristalização deplorável, a verdade estará lá numa data posterior (no início do próximo século) um grupo de maçons iluminados rearranjará os rituais e adaptará os formatos atuais e as fórmulas de tal modo que as possibilidades espirituais, simbolicamente indicadas emergirão com maior clareza e uma potência espiritual mais aprofundada; a forma vindoura da Maçonaria na "Nova Era" necessariamente repousará na fundação de uma interpretação renovada de Cristianismo iluminado, não tendo nenhuma relação a teologia e sendo universal em sua natureza. [página 534]

The Externalization of the Hierarchy - Section IV - Stages in the Externalization [page 511]
by inexistant Master Djwhal Khul and liar Alice B. Bailey

A Externalização da Hierarquia - Seção IV - Estágios da Externalização [página 511]
pelo Mestre inexistente Djwhal Khul e a mentirosa Alice B. Bailey

Os três canais principais pelos quais a preparação para a Nova Era poderiam ser considerados como sendo a Igreja, a Fraternidade maçônica e o campo educacional. Todos eles ainda se encontram em condição relativamente estática, e todas ainda não satisfazem a necessidade de responder à pressão interna. Mas em todos estes três movimentos, serão encontrados os discípulos dos "Grandes Seres" e eles estão continuamente ganhando impulso e irão em breve entrar em suas tarefas designadas

The Externalization of the Hierarchy - Section IV - Stages in the Externalization [page 513]
by inexistant Master Djwhal Khul and liar Alice B. Bailey

A Externalization da Hierarquia - Seção IV - Fases no Externalization
[página 513]
por Mestre Djwhal Khul inexistente e mentirosa e charlatã Alice B. Bailey

Nos grupos esotéricos compostos dos verdadeiros esotéricos espirituais encontrados em todos os grupos de ocultismo exotéricos, na igreja, ou por qualquer nome que seja chamado, e na [Maçonaria](#), você tem os três caminhos que conduzem a iniciação. Como eles ainda não são utilizados, uma das coisas que acontecerá - quando a nova religião universal tiver surgido e a natureza do esoterismo for compreendida - será a utilização dos organismos esotéricos unidos, a organização maçônica e a organização da Igreja como centros de iniciação. Estes três grupos se convergerão quando se aproximar os seus santuários internos.

Não existe nenhuma dissociação entre a Igreja Universal, a Loja interna sagrada de todos os verdadeiros maçons, e os círculos internos das sociedades esotéricas. Três tipos de homens tem a suas necessidades encontradas, são expressos os três principais raios, e são três os caminhos para o Mestre, todos os três conduzem ao mesmo portal e ao mesmo Hierofante.

Esoteric Astrology - [The Science of Triangles - Triangles of Force - Planets](#)
[page 446] by liar Alice B. Bailey

Astrologia esotérica - A Ciência dos Triângulos - Triângulos de Força - Planetas
[página 446] pela mentirosa e mentirosa e charlatã Alice B. Bailey

O fato mencionado é o responsável pelos ataques difundidos feitos contra a Maçonaria durante este século. A Maçonaria - inadequada e corrompida como tem sido e culpada de super enfatizar certas formas de símbolos - não obstante é um germe ou uma semente de futuro esforço hierárquico quando este esforço for - em alguma data futura - externalizada na Terra. A Maçonaria é governada pelo sétimo raio (do picareta, charlatão e mentiroso Saint Germain), e quando certas mudanças importantes forem feitas e o espírito da Maçonaria for compreendido ao invés da letra, então iremos ver surgir uma nova forma de esforço hierárquico para auxiliar na restauração dos Antigos Mistérios sagrados entre os homens.

Fonte: Alice A. Bailey, A Externalização da Hierarquia, 1957, Companhia Editora Lucis (antiga Lúçifer Trust), Nova Iorque, ISBN 0-85330-106-9, pág. 133,

Alice A. Bailey, Os Raios e as Iniciações: Volume V, Um Tratado Sobre os Sete Raios, 1960, Companhia Editora Lucis (antiga Lúçifer Trust), Nova Iorque,, ISBN 0-85330-122-0, pág. 80,

Source: Alice A. Bailey, The Externalisation of the Hierarchy, 1957, Lucis Publishing Company, New York, ISBN 0-85330-106-9, p. 133

Alice A. Bailey, The Rays and the Initiations: Volume V, A Treatise on the Seven Rays, 1960, Lucis Publishing Company, New York, ISBN 0-85330-122-0 p. 80.



A primeira bomba atômica foi detonada em uma região desértica do Novo México (julho de 1945), comprovando-se sua incrível potência.

Porém, suas consequências desastrosas se fizeram sentir em 6 de agosto de 1945.

Nessa ocasião, contrariando a posição de um conjunto de cientistas, os Estados Unidos detonaram a bomba em Hiroshima e logo depois em Nagasaki (Japão).

No dia 6 de agosto de 1945, às 8:15 da manhã, pelo horário local, o avião "Enola Gay", o B-29 do coronel Paul Tibbets, sentiu-se aliviado ao desfazer-se da "Little Boy", o artefato atômico de 4 t. que ele carregara penosamente durante as seis horas de voo até chegar sobre o alvo. A tripulação recebeu uma onda de impacto daquela nuvem de 9 mil metros de altura, resultante da explosão, mas nada se equiparava com que ocorria lá embaixo na ex-cidade de Hiroshima. A mesma operação foi repetida 3 dias depois, em 9 de agosto de 1945, sobre a cidade de Nagasaki.

A bomba de Hiroshima ocasionou a morte de aproximadamente 70.000 pessoas e devastou completamente 9 quilômetros quadrados.

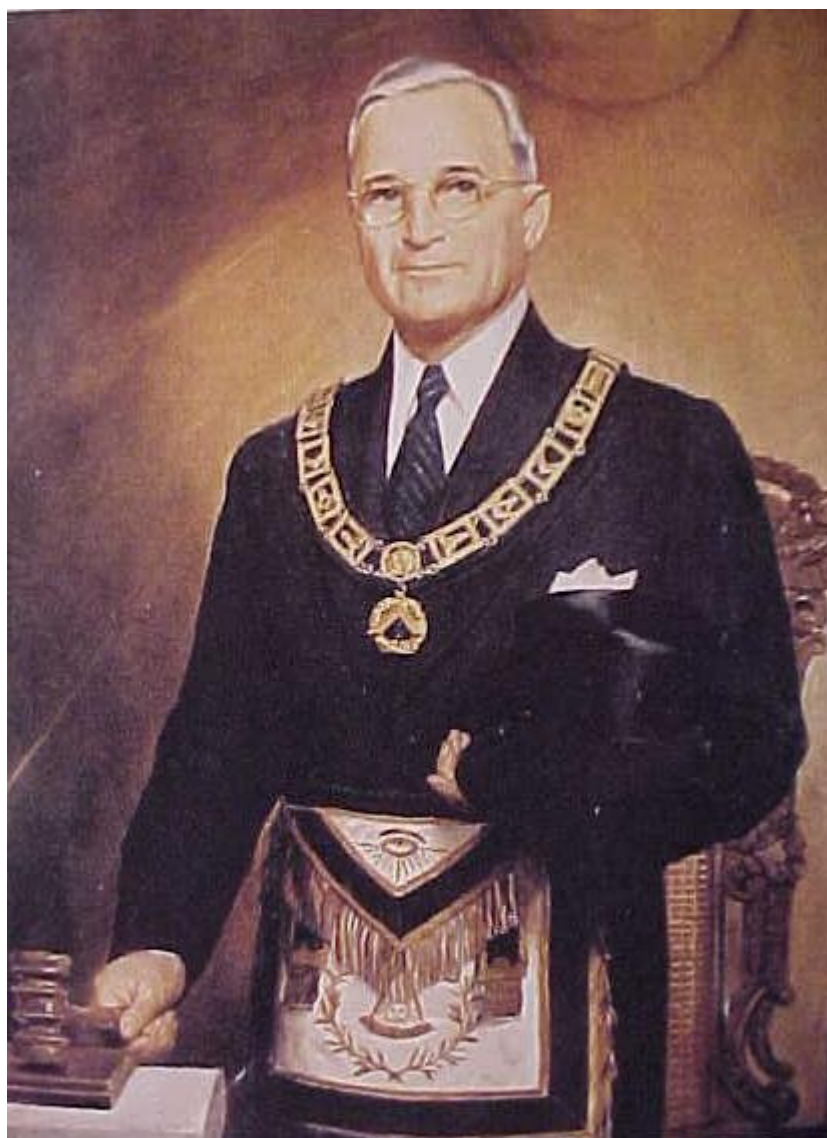
Os físicos calcularam depois que, nas proximidades da explosão primeira Bomba Atômica, a temperatura oscilou entre 3 a 4 mil graus, o suficiente para fundir o ferro por duas ou três vezes. Pelas ruas daquela cidade, que, em 1945, abrigava não mais de 350 mil habitantes, cavalos e bois enlouquecidos pelas queimaduras disparavam em todas as direções.

Os humanos, entremente, viam desprender-se sua pele, o descarnar-se das suas mãos, enquanto seus cabelos pulverizavam-se em milésimos de segundo. De outros, os olhos simplesmente saltavam das órbitas. A nuvem que os cobriu, em 30 segundos avançou por 11 quilômetros, devorando, insaciável, tudo que encontrou pelo caminho, fosse humano ou material. Incinerou tudo a sua passagem. Quando fez-se finalmente silêncio, 140 mil pessoas tinham perecido pelas mais terríveis e diversas formas que se possa imaginar.

Devido aos efeitos nocivos das radiações, os habitantes de Hiroshima e Nagasaki foram vítimas de vários problemas de saúde. Houve inúmeros casos de crianças que nasceram defeituosas em consequência de alterações genéticas e muitos casos de leucemia, só para citar alguns exemplos.

A Bomba Atômica, lançada sobre a cidade de Hiroshima em 1945, desencadeou nos anos seguintes da Guerra Fria, um verdadeiro festival de explosões, americanas e russas, que poluíram com a radiação quase todo os espaços da terra. Saiba os antecedentes do lançamento da Bomba de Hiroshima e como a bomba foi fabricada, e quem decidiu por jogá-la sobre o Japão.

A maior das duas bombas lançadas sobre o Japão foi reservada para a cidade de Nagasaki, das quatro cidades, Nagasaki era a cidade com menos importância militar. Esta cidade foi escolhida por Henry Stimson, o Secretário da Guerra, com a aprovação do Presidente Harry Truman - Past Grão Mestre da Maçonaria (Truman era grau 33, ambos os seus avôs tinham sido maçons) - Stimson havia sido designado para o gabinete pelo Presidente Roosevelt, um Maçom também, que também havia escolhido (ou tinha indicado para ser escolhido) outro Maçom como Vice-presidente.



Harry Truman em trajes Maçônicos
33º Presidente dos Estados Unidos, e Grande Mestre dos Maçons no Missouri e
um dos **Maiores Assassinos da História** foi ELE que
Autorizou o lançamento das Bombas Atômicas sobre o Japão. MAÇOM 33

**É EXATAMENTE PARA ISSO QUE SERVE O
TALMUD DE JIMMANUEL E AS VERDADES
ENSINADAS PELOS SERES HUMANOS
EXTRATERRESTRES PLEJAREN!
DESTRUIR A MENTIRA!!! PARA SEMPRE!!!**

**É POR ISSO QUE NINGUÉM TEM CONTATO COM
OS SÊRES EXTRATERRESTRES QUE SE
ORIGINAM DA REGIÃO DAS PLÊIADES DE
VERDADE, POIS AQUELE QUE É
VERDADEIRO É ÚNICO PROFETA DA
NOVA ERA DA TERRA, QUE TEM
CONTATO DE VERDADE (E TEM ATÉ
OS DIAS DE HOJE) APRENDEU TUDO ISSO
AI QUE ESTÁ ESCRITO ACIMA!!!!**

É ASSIM É!!! COMO JÁ DIZIA JIMMANUEL!!!!

AGORA ENSINE PARA OUTRAS PESSOAS!!!!

**"Linda Letra da Música CORDILHEIRA"
*Letra de Paulo César Pinheiro, Cantada por Simone***

**Eu quero ter a sensação das cordilheiras
Desabando sobre as flores inocentes e rasteiras
Eu quero ver a procissão dos suicidas
Caminhando para a morte pelo bem de nossas
vidas
Eu quero crer na solução do evangelhos
*Obrigando os nossos moços ao poder dos nossos***

velhos

Eu quero ler o coração dos comandantes
condenando os seus soldados **pela orgia dos
farsantes.**

Eu quero apenas ser cruel naturalmente
**E descobrir onde o mal nasce e destruir sua
semente**

Eu quero apenas ser cruel naturalmente
**E descobrir onde o mal nasce e destruir sua
semente**

Eu quero ter a sensação das cordilheiras
Desabando sobre as flores inocentes e rasteiras
Eu quero ser da legião dos grandes mitos
Transformando a juventude num exército de aflitos
Eu quero ver a **Ascensão de
Iscairiotas,**
**e no sábado um Jesus crucificado em
cada poste!!!**

**DIVULGUEM ESTE IMPORTANTÍSSIMO
DOCUMENTO PARA TODOS OS POBRES
COITADOS DO MUNDO: OS ENGANADOS , OS
VERDADEIROS ESCRAVOS DA MENTIRA, QUE É
TODO O LIXO, TODO O ESGOTO LIGADO AO
CRISTIANISMO E QUE SÃO OS:ESOTÉRICOS
ILUDIDOS COM MENTIRAS, OS DOIDOS QUE
ACREDITAM NESSA FALSA "NOVA ERA", OS
GURUS", OS "CANALIZADORES", OS MÉDIUNS**

QUE SÓ OUVEM AOS SEUS PRÓPRIOS
PENSAMENTOS DE ILUSÃO, OS MAÇONS COM OS
SEUS ESTUDOS E ENSINAMENTOS
FALSOS, ERRÔNEOS E INÚTEIS QUE NÃO VALEM
UM MÍSERO E NOJENTO CHICLETE QUE ALGUÉM
MASCOU, OS OCULTISTAS: QUE POBRES
DIABOS! OS TEOSOFISTAS COM TODO O SEU
LIXO TEOSÓFICO INÚTIL, OS POBRES
EVANGÉLICOS LOUCOS E SEGUIDORES DE
SATÁNAS QUE É O PRÓPRIO CRISTO, OS
IDIOTAS QUE SE AUTO INTITULAM "SATANISTAS"
BANDO DE CEGOS E IGNORANTES, ANIMAIS!
SATÃ É O PRÓPRIO CRISTO SEUS "SATANISTAS"
BURROS, SEUS ANIMAIS!! AVISEM E MOSTREM
ESTA PÁGINAS PARA TODOS OS PADRES: QUE
NÃO PASSAM DE UM BANDO DE LOUCOS E
MENTIROSOS SEM VERGONHAS QUE SÓ
ENSINAM E PREGAM A MENTIRA, OS BISPOS,
ARCEBISPOS, PAPAS, OS UFOLOGISTAS
PATÉTICOS, OS LOUCOS QUE ACREDITAM EM
ASHTAR-SHERAN E QUE ERA, NA VERDADE, UM
NAZISTA ASSASSINO E MENTIROSO E QUE ESTÁ
MORTO (FOI ELIMINADO, FOI PULVERIZADO
PELOS PLEJAREN EM 1983), AVISEM OS
ROSACRUZES (JMMANUEL NUNCA, JAMAIS FOI
ESSÊNIO!) E A TODOS OS ENGANADOS PELA
IGREJA IMUNDA DE ROMA E PELA FRANCO
MAÇONARIA E QUE SÃO UM PACOTE SÓ DE
MENTIROSOS E ESCRAVIZADORES DA
HUMANIDADE!!!

E LEIAM O LIVRO TALMUD DE JMMANUEL E SAIBAM DE TODA A VERDADE VERDADEIRA, procurem por ai que você IRÁ encontrar o livro na mais recente versão possível...

PALAVRAS SÁBIAS DO LIVRO VERDADEIRO TALMUD DE JMMANUEL

TJ 35:41. Dies aber wird sein in zweinmal tausend Jahren, ehe die Zeit kommen wird, da meine Lehre unverfäschet neu gepredit wird, wenn der Stand der Irrlehren und Irrkulte und der Lug und Betrug und Trug der Totenbeschwörer, der Wahrsager und Hellseher sowie aller Scharlatane um die Wahrheit am höchsten sein wird.

TJ 35:41. "It will be two times a thousand years before the time comes when my teachings will be preached anew, without being falsified. This will occur when false doctrines and erroneous cults, when lies and fraud, and when deception by the conjurers of the dead and of spirits, by the soothsayers and clairvoyants, as well as by all the charlatans of the truth, will be at their peak.

TJ 35:41. E será em duas vezes mil anos antes que chegue o tempo quando os meus ensinamentos serão pregados de novo sem serem falsificados, isso ocorrerá quando falsas doutrinas e cultos errôneos, quando a mentira e a fraude, e quando a enganação dos conjuradores de mortos e dos espíritos, dos adivinhos e claridentes, bem como dos charlatões da verdade, estiver em seu cume.

de/from Talmud de/von/of Jmmanuel

Verdade ISAIAS 7:14 Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.

Zorra Total...os Donos do Mundo são os carrascos e vítimas do próprio mecanismo que criaram...vejamos agora QUEM VAI DEFENDER QUEM???...A RESPOSTA ESTÁ NO LIVRO TALMUD DE JMMANUEL!

TJ 36:31 Mas os sábios conhecem e são conscientes da lei do duradouro fluxo de eterna mudança. Portanto, se empenham em ajustarem-se ao grande esquema de eventos e do progresso, porque apreciam as leis da Criação, a saber, que os ciclos da

existência devem ser completados conforme determinado por estas leis.

TJ 36:32 Onde quer que se revele a vida, ela é baseada na lei do invisível mistério que traz a eterna mudança.

TJ 36:33 Mas as pessoas que desconsideram e falham em reconhecer as infinitas e duradouras leis e verdades devem tomar sobre si mesmas as terríveis conseqüências.

TJ 36:34 As mentiras e o ódio irão cegar tais pessoas e mesmo populações inteiras; e elas se lançarão no abismo de sua própria destruição.

TJ 36:35 Uma cega e destrutiva mania as dominarão, e os heróis entre elas serão aqueles que são os maiores destruidores.

TJ 36:36 O conflito irá permear a vida inteira das pessoas, e onde houver a discórdia não haverá mais a integridade e a perfeição.

TJ 36:37 Mas enquanto existir imperfeição na vida, os humanos devem suportar as conseqüências: doenças, miséria, injustiça, privações, brigas, contendas, escravidão, cultos errôneos, e exploração que levam ao derramamento de sangue e a morte.

TJ 36:38 Portanto, que a humanidade tome cuidado e desperte, pois as leis da Criação declaram: Somente aquilo que é eterno e duradouro é de permanência, é da verdade, e da sabedoria e assim é. [LEIAM O TALMUD DE JMMANUEL...](#)

E ASSIM É A VERDADE ABSOLUTA!!!!

**AGORA SIM! ESTÁ TUDO JUSTO E PERFEITO EM
AMBAS AS COLUNAS!!!**



**ATUALIZADA: UMA DAS PÁGINAS MAIS VISITADAS E LIDAS E DIVULGADAS DA INTERNET!!!
MILHÕES DE VISITAS POR DIA! ACREDITE SE QUISER!**

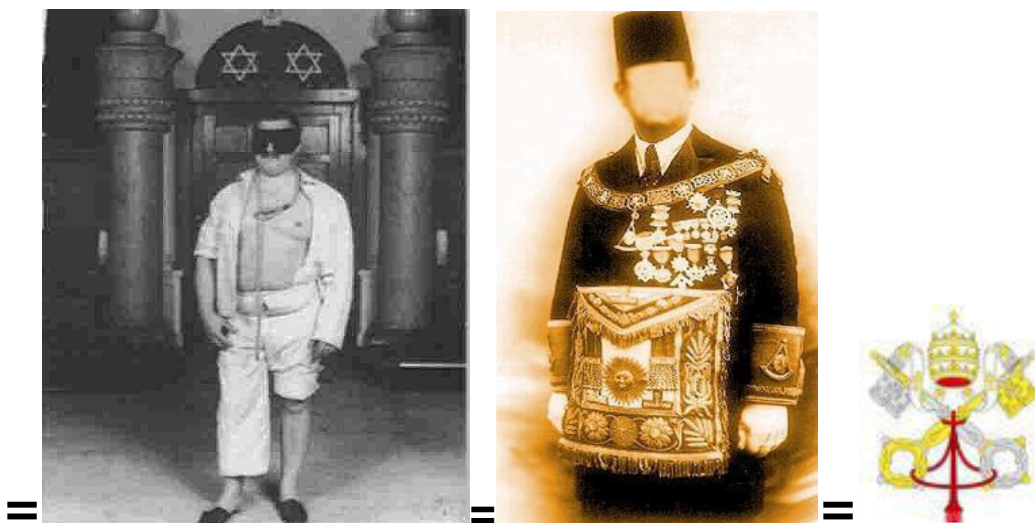
A Silenciosa Revolução da Verdade

TJ 32:15. Keine grössere Dunkelheit herrschet im Menschen, denn das Nichtwissen und die Nichtweisheit.

TJ 32:15. Não há escuridão maior regendo dentro do ser humano do que a ignorância e a falta de sabedoria. - [de Talmud de Immanuel](#)

Religion ist nur ein primitives Machwerk von Menschen zum Zwecke ihrer Führung, Unterjochung und Ausbeutung bestimmt, der nur bewusstseinsmässig schwaches Leben zu verfallen vermag. - Semjase

"A religião é tão somente uma invenção primitiva feita pelo homem para comandar, suprimir, e se aproveitar dos outros, na qual somente as formas de vida espiritualmente fracas sucumbem." - Semjase



O HEBREU HERODES AGRIPA FOI O VERDADEIRO FUNDADOR DA MAÇONARIA!

**CONHEÇA OS VERDADEIROS INIMIGOS DA
HUMANIDADE.**

**ERGUENDO VERDADES PARA DERROTAR A MENTIRA COM SABEDORIA E CAVANDO MASMORRAS PARA OS MENTISOSOS VÍCIOS DA
MAÇONARIA, ROSACRUZ, TEOSOFIA, ESPIRITISMO, MÉDIUNS, ESOTÉRICOS, E TODOS OS SEUS CONSORTES. ABATENDO E
DESTRUINDO AS COLUNAS DAS MENTIRAS RELIGIOSAS CRISTÃS E MAÇÔNICAS!**

**Aqui será mostrada a Verdadeira Face da Maçonaria e das Religiões que o Povo Escravo
destas Cego e Enganado Desconhece! Está chovendo...**

Quem ou o que é Realmente o

666?

"إنجيل يهوذا" عديم الأهمية في ضوء نصّ قديم

"إنجيل يهوذا" عديم الأهمية في ضوء نصّ قديم مذهل لدرجة أكبر عربي

[Retorna para /Back to/Zurück zur: GAIAGUYS' HOMEPAGE](#)



O HEBREU HERODES AGRIPA FOI O VERDADEIRO FUNDADOR DA MAÇONARIA!

História Completa do Manuscrito Hebraico Sobre a Verdadeira Origem da Maçonaria.



[Read also this whole text in English by clicking here on the flag](#)



OS VERDADEIROS INIMIGOS DA HUMANIDADE.

Os Mentirosos Donos do Mundo são os carrascos e vítimas do próprio mecanismo que criaram...vejamos agora QUEM VAI DEFENDER QUEM???

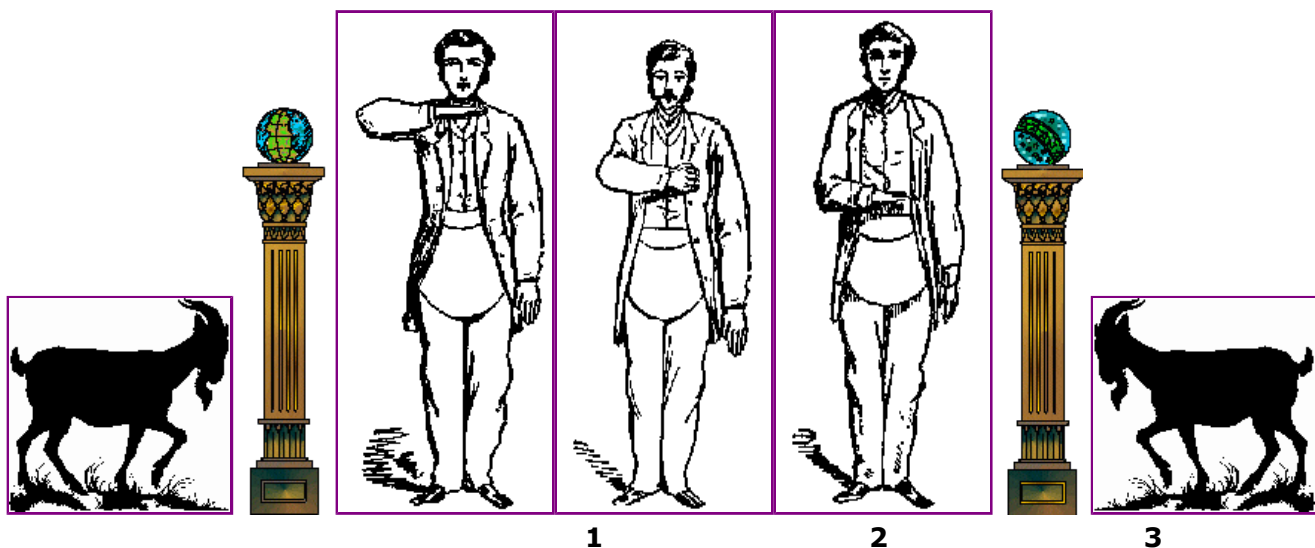


Os Mentirosos e Auto iludidos com as suas próprias mentiras: Entre Colunas, de Pé e a Ordem, em Loja diante de uma Bíblia IMUNDA: O LIVRO MAIS FALSO E MENTIROSO DA TERRA. Tá Chovendo em bicas...Tem Goteira...sim senhor...

.` .AGORA SIM FICARÁ TUDO JUSTÍSSIMO E PERFEITO EM AMBAS AS COLUNAS!!!.` .

UMA PEÇA DE ARQUITETURA DEDICA A TODOS "YESHUA BEN PANDIRAS MAÇÔNICOS" AO CEGOS e CEGAS/LARAJÕES E COVARDES DA VIDA...

Todas as Pesquisas, Traduções, Layout por "J.B.S-Brasil": Ex-Maçom, Ex-Rosacruz, Ex-Espirita, Ex-Teosofista, Ex-Chama-Violeteiro, Ex-Católico, EX-TROUXA.



ENTRE COLUNAS....OS INOCENTES LARANJAS (VÍTIMAS???) DOS MENTIROÇOS E DOS ESCRAVIZADORES DA HUMANIDADE.



-Declaração Universal dos Direitos Humanos-

Artigo I. Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 19. Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.



A Verdadeira Origem da Maçonaria

UMA PEÇA DE ARQUITETURA DEDICA A TODOS "YESHUA BEN PANDIRAS MAÇÔNICOS" AO CEGOS/CEGAS/LARAJÕES E COVARDES DA VIDA!

Pesquisas, traduções, layout, por "[J.B.S](#)" Ex-Maçom,, Ex-Rosacruz, Ex-Espirita, Ex-Teosofista, Ex- Chama-Violeteiro, Ex-Católico, EX-TROUXA.

CONTEÚDO: (Por favor, role a página toda)

[1. Introdução](#)

[2. História do Manuscrito Hebraico com a VERDADEIRA ORIGEM JUDAICA DA MAÇONARIA](#)

[3. A Antiga Origem da Franco Maçonaria. A Maçonaria foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.](#)

[4. O nome original da Maçonaria era "A Força Misteriosa" \(The Misterious Force\)](#)

[5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.](#)

[6. Significado dos instrumentos e símbolos da Maçonaria.](#)

[7. O nome foi alterado para Franco Maçonaria \(Freemasonry\) em 24 de Junho de 1717, em Londres.](#)

[8. Jean Théophile Désaguliers](#)

[9. Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com intrigas políticas e Mentiras Religiosas?](#)

[10. Leia o Ritual Maçônico do Grau 9 Completo Online, Completo em inglês \(ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!\)](#)

[11. Leia o Ritual Maçônico do Grau 18 Completo Online, Completo em inglês \(ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!\)](#)

[12. Leia o Ritual Maçônico do Grau 25 Completo Online, Completo em inglês \(ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!\)](#)

[13. Leia o Ritual Maçônico do Grau 33 Completo Online, Completo em inglês \(ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!\)](#)



.'ENTRE COLUNAS....'.



Está chovendo...



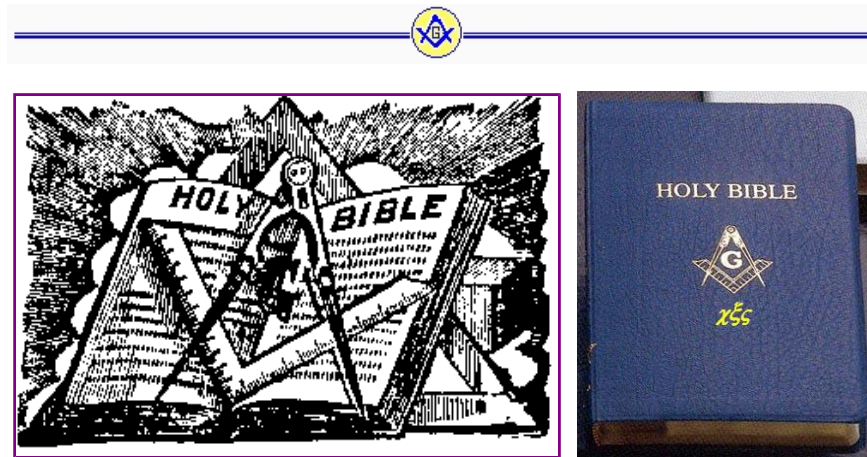
MAIS TEMAS COM AS MENTIRAS DA MAÇONARIA - TANTO FAZ MAÇONARIA MASCULINA, MAÇONARIA MISTA OU FEMININA, OU OS LOUCOS DO VATICANO/ROMA, OS

EVANGÉLICOS, ESPÍRITAS, ETC - TUDO É CONTROLADO PELAS MESMAS MENTES HEBRAICAS/VATICANO ROMANAS MAÇÔNICAS DOENTIAS QUE CONTROLAM O PLANETA. É TUDO A MESMA COISA. ESTA É UMA HOMENAGEM AOS MAÇONS E AS "MAÇONAS" DA TERRA...

14. VEJA POR SI MESMO: LISTA COMPLETA DE PADRES, BISPOS, ARCEBISPOS, ETC. TODOS A SERVIÇO DO VATICANO, E TODOS MEMBROS DA MAÇONARIA, SÃO ALGUNS DOS CRIADORES E SUSTENTADORES DA MENTIRA CHAMADA CRISTO E DA FARSA HEDIONDA QUE É O CRISTIANISMO! UM BANDO DE MENTIROSO! ESTÃO TODOS JUNTOS NA GRANDE MENTIRA, NA INVENÇÃO DA FRAUDE E NA FARSA QUE É O CRISTIANISMO/ESOTERISMO/OCULTISMO, ETC,!

15. ENTRE COLUNAS: ALLAN KARDEC=MAÇOM TAMBÉM: Só mais picareta Maçom a Serviço das Mentiras da Maçonaria.

16 Chico Xavier: Tinha apenas um bom coração MAS não "canalizava" NINGUÉM, só os seus próprios delírios psicóticos espiritistas aprendidos nos livros do Maçom Allan Kardec. Apenas Mais uma Vítima da Maçonaria.



Bíblia: O Livro Mais Mentiroso, Falso e Hediondo da Face da Terra. BÍBLIA A MAIOR MENTIRA DO UNIVERSO!

1. Introdução

Acredita-se, geralmente, que a **Franco Maçonaria** moderna foi criada em 1717 quando foi estabelecida sua Grande Loja da Inglaterra.

Acredita-se também que foi o Dr. James Anderson quem escreveu a suas "Novas Constituições." (Vide, por exemplo, o livro **"Por Trás Das Portas da Loja" (Behind the Lodge Door)** de Paul A. Fisher, Shield publishing, Inc., P.O.Box 90181, Washington D.C.20090, pág. 24). É verdade que o novo nome foi adotado em 1717, mas o verdadeiro fundador da **Franco Maçonaria** não foi Anderson. Além disso, pouquíssimas pessoas, incluindo a maioria de seus membros, sabem que a sua verdadeira origem tem 2000 anos de idade. Na verdade, até onde sabemos, nenhum dos atuais livros maçônicos relatam a sua verdadeira origem.

A **Franco Maçonaria** foi fundada pelo Rei Herodes Agripa por sugestão de Hiram Abiud, com o consentimento de Moab Levy, Adoniram, Johanan, Jacob Abdon, Antipas, Salomão Aberon, e Ashad Abia no ano 43. O nome original era **"Força Misteriosa."** Todos os seus fundadores pertenciam ao Judaísmo. Neste artigo, vamos apresentar a sua verdadeira história que é baseada num valiosíssimo manuscrito escrito em hebraico contendo as minutas do encontro dos fundadores originais da **Franco Maçonaria**.

As seções seguintes são baseadas nas traduções, em língua inglesa, dos manuscritos originais escritos em hebraico sobre **a história da Maçonaria**. A história foi transmitida pelos 9 (nove) fundadores apenas para os descendentes diretos desses 9 fundadores. Uma das cópias originais do manuscrito em hebraico foi passada por Moab Levy, um dos

fundadores, para Joseph Levy no século 17. Entretanto a cópia pertencente a Joseph Levy foi roubada por John Theophilus Desaguliers, o fundador da **Maçonaria Moderna**, que foi fundada após Joseph Levy ter sido assassinado por Desaguliers.

Abraham Levy (ou Abrahão Levy), filho de Joseph Levy, morreu de tuberculose dois anos depois de seu casamento com Esther. Esther casou-se novamente com Abraham Abiud (Abrahão Abiud) que era um descendente direto de Hiram Abiud, o verdadeiro fundador da **Antiga Associação Maçônica**.

Abraham Abiud possuía uma outra cópia original do manuscrito. Sua única filha, que também se chamava Esther, era casada com Samuel Lawrence. O seu filho Jonas Lawrence tinha um filho que se chamava Samuel, nascido de sua primeira esposa, pois mais tarde casou-se com uma mulher de nome Janeth, uma **Cristã Protestante**, convertida ao **Cristianismo**.

Este único manuscrito foi passado para Jonas Lawrence, que manifestou o desejo de publicá-lo. Porém Jonas Lawrence foi assassinado por ter se convertido ao **Cristianismo**, e por sua posse ILEGAL da verdadeira história e porque ele não era um descendente direto da linhagem de Abraham Levy. O desejo de Jonas não pode ser realizado até que seu BISNETO, Lawrence G. S., nascido em 1868, e que era um **Protestante**, traduziu a História da **Origem da Maçonaria** do hebraico para a língua inglesa. Em sua tradução o Sr. Lawrence – o último descendente do proprietário da História (o Manuscrito em Hebraico) – adotou o título: "*A Dissipação da Escuridão, a Origem da Maçonaria*" (*The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry*). Nas seções seguintes do Manuscrito Hebraico, citaremos extensivamente as passagens da tradução, em inglês, do manuscrito em hebraico, e as páginas que contêm as referidas citações neste documento.



2. História do Manuscrito Hebraico

- Estas são as palavras de Lawrence G.S., Lawrence:

E eu, Lawrence, filho de George, que foi filho Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, de origem Russa, o último descendente dos descendentes de um dos proprietários da História, digo que:

Eu herdei de meu pai um manuscrito composto por nossos ancestrais na língua Hebraica e traduzido por um deles para a língua Russa. Um outro deles traduziu para o inglês. (pág. 18).

Nosso ancestral, Jonas Lawrence, introduziu no manuscrito uma série de eventos; esta História, portanto, foi produzida por ele e seus ancestrais. Jonas Lawrence rearranjou-a e dividiu-a em duas seções. Era o seu desejo publicá-la, mas vários obstáculos o impediram: a saúde, situação financeira, e eventos políticos. Ele e sua esposa Janet, conceberam a idéia de publicarem a História; mas ao se encontrarem incapacitados de assim fazerem, eles designaram a sua publicação ao seu filho, o meu avô, Samuel. Jonas faleceu sem ter visto o seu tão desejado empreendimento ser concretizado. (pág. 18).

Meu avô, Samuel, o filho de Jonas Lawrence, e que era o filho de Samuel Lawrence, aqui dirige as suas palavras para o seu filho, George, que era meu pai. Samuel assim disse ao seu filho, George:

- Filho: Aqui você vê estas introduções encabeçadas por uma lista de nomes. Estes

nomes correspondem aos sucessivos herdeiros desta História desde a renovação da **Associação (A Força Misteriosa)** onde esta mudou o seu nome para **"Franco Maçonaria"**. Nelas está incluída: Joseph Levy. (pág. 19)

– Joseph Levy é um dos renovadores da associação. Ele é Judeu e herdeiro da História desses antigos ancestrais que, por sua vez, a herdaram de MOAB LEVY, um dos 9 (Nove) fundadores originais.

– Foi o nosso ancestral, Joseph Levy, quem concebeu a idéia de alterar o nome da associação **(A Força Misteriosa) para Franco Maçonaria** e de reformar os seus estatutos.

– Aqui você tem todos os detalhes: Ele foi enviado para Londres, juntamente com o seu filho, Abraham (Abrahão) e um outro amigo que se chamava Abraham Abiud, todos Judeus, descendentes dos herdeiros da História e muito bem financiados. Eles se esforçaram para entrarem numa outra cidade, e não tiveram sucesso, então rumaram para Londres. Ali eles se encontraram com 2 (duas) pessoas muito influentes e de grande conhecimento que lhes serviriam como elementos apropriados para realizarem os seus propósitos. Essas pessoas são/eram:

John Theophilus Desaguliers e um companheiro seu chamado George (o sobrenome é desconhecido pelo proprietário do documento) (pág. 19)

Após ter estreitado os laços de amizade entre eles. Joseph Levy revelou o nome da associação: **"A Força Misteriosa"**, e relatou aos seus dois amigos, em síntese e discrição, algumas partes da História, escondendo deles os segredos fundamentais. Eles também tornaram conhecido a eles dois que por um longo tempo a associação estava inativa, quase morta, e que necessitava, para a sua renovação e reforma de seus estatutos, a alteração de seu nome de tal modo que os novos estatutos poderiam atrair muitos membros. E assim pudesse crescer. (pág. 19)

Com muita eloquência e esperteza, Joseph Levy foi bem sucedido em convencer os seus dois amigos John Desaguliers e George, da necessidade de reviverem a associação. Tendo alcançado este sucesso inicial eles se separaram com a condição de que se encontrariam novamente, e que cada um deles deveria trazer três nomes apropriados para a associação, de onde sairia um nome específico sairia. O próximo encontro se deu 10 (dez) dias depois. Cada um deles apresentou um nome sendo que o nome aprovado foi aquele proposto por Joseph Levy: **FRANCO MAÇONARIA (FREEMASONRY em inglês)**. Era o dia 25 de Agosto de 1716. (pág. 20)

Abraham (Abrahão), filho de Joseph Levy, e que foi testemunha dessas 2 (duas) seções, disse:

Este nome teve a preferência, em vez dos outros dois nomes propostos, por duas razões. Primeiro, porque é o mesmo nome que os antigos arquitetos adotaram no século 13 Pedreiros Livres (Freemasons em inglês). E segundo, porque é uma expressão adequada dos antigos símbolos e sinais utilizados na associação **A Força Misteriosa (The Mysterious Force)**; símbolos esses que pertenceram a construção e a arquitetura, propostos por Hiram Abiud, um dos fundadores, com o propósito de ocultar a origem da Associação, atribuindo a ela a épocas anteriores a J. (pág.20)

John Theophilus Desaguliers aprovou as palavras de meu pai, acrescentado:

"Em terceiro lugar, os arquitetos de hoje em dia e construtores, possuem associações, sindicatos e lojas, onde eles se reúnem para fortalecerem e dignificarem as suas profissões. Portanto, com este nome (Franco Maçonaria), nós podemos nos reunir, todos, em uma única associação, sem que ninguém saiba de nossos propósitos. E, em quarto lugar, estes dois nomes, **Maçonaria (ou Masonry que em inglês significa**

construção, obra de alvenaria) e Maçom (ou Mason que em inglês significa pedreiro) são encontradas desde a antiguidade, e serão um espesso véu sobre os segredos da origem de sua fundação; e, além disso, sem dúvida alguma, doubt, irão aumentar o prestígio da Associação” (pág. 20)

Nosso ancestral, Abraham Levy, antes de sua morte, acrescentou:

"Desaguliers especificou que àquelas pessoas que se juntassem às lojas antes de 1717 em Londres seriam Maçons, no sentido de que eram engenheiros, arquitetos, construtores, e aprendizes (no sentido de ajudantes de pedreiro), mas não teriam conexão com a Associação, A Força Misteriosa (The Mysterious Force), que deu o verdadeiro início da Maçonaria.” (pág. 20)

Para este propósito cinco homens se encontraram/reuniram: Joseph Levy, John Desaguliers, e os companheiros mencionados acima e eles aprovaram o acréscimo do termo Livre ou Franco ("Free,") assim inequivocadamente ocultando a data da fundação do resto das pessoas em geral e dos membros e associados em particular. (páginas. 20-21)

John Desaguliers e seu companheiro começaram a exigir que Joseph Levy lhes mostrasse a História. Levy os fez saberem que a História havia sido traduzida para a língua inglesa, e que três dos manuscritos que haviam sido herdados haviam se perdido recentemente, quarto dos manuscritos haviam se perdido havia muito tempo atrás, e que prestaram apenas a sua própria cópia e uma outra (Nota: a outra cópia era o manuscrito de Abraham Abiud. É deste manuscrito que temos a tradução nas mãos.) Tais declarações deixaram Desaguliers e George extremamente excitados, o motivo pelo qual eles insistiam tanto na necessidade de uma cópia apropriada era que seria mais fácil para eles formularem um novo estatuto. Eles se mostraram tão fiéis aos princípios, desejos e doutrinas de Joseph Levy que foram bem sucedidos em convencê-lo a lhes entregar uma cópia do manuscrito. Passou-se um tempo no qual eles leram o manuscrito por completo. (pág. 21)

Os cinco se encontraram novamente e decidiram convocar alguns amigos sob o pretexto de estabelecerem uma "Associação Unitiva". O verdadeiro propósito era a renovação da Associação, A FORÇA MISTERIOSA (the Mysterious Force), a sua ressurreição com o novo nome que foi acordado pelos cinco e também a restauração da primeira loja a Loja Principal de Jerusalém. E Joseph Levy assim desejou também. (pág. 21)

Em 10 de Março de 1717 eles convidaram diversos arquitetos e conhecidos. Os convidados foram presididos por um homem sábio chamado Dr. James Anderson, (vide Constituição de Anderson) e que era amigo de John Desaguliers. Após longas discussões eles chegaram a um acordo e indicaram a data de 24 de Junho de 1717 para realizarem um grande encontro. (pág. 21)

Entrementes Joseph Levy preparava o seu filho, Abraham Levy, para os grandes eventos do futuro. Dias depois Abraham Levy viajou para Portugal acompanhado de Abraham Abiud, seu parente. Este ultimo era descendente de Hiram Abiud, um dos fundadores originais, e proprietário desta cópia. (pág. 21-22)

Entre as datas de 10 de Março 10 e 24 Junho de 1717 um grande conflito se iniciou entre Joseph Levy e John Desaguliers e George, por causa de sua recusa em devolverem a cópia do manuscrito. Em 24 de Junho de 1717, no dia do encontro, a maioria estava do lado de John Desaguliers e de James Anderson; e como resultado ambos conspiraram contra Joseph Levy, assassinando-o e roubando-lhe todos os seus papeis, inclusive a acima citada cópia do Manuscrito em Hebraico (pág. 22)

No encontro de 24 de Junho de 1717 eles concordaram em criar a Grande Loja da Inglaterra.

Aqui é necessário mencionar os nomes dos sucessivos herdeiros da História, desde nosso ancestral, Joseph Levy, o renovador da Associação, até chegar a mim, Lawrence. Joseph Levy era filho de Nathan, que era o filho de Abraham, Abraham o filho de Jacob, Jacob o filho de Nathan, Nathan o filho de Jacob, que foi o filho de Isaac, Isaac que era filho de Moab, Moab o filho de Rafael, etc., etc. até chegar em Moab Levy, o primeiro ancestral e um dos 9 (nove) fundadores da Associação, **A FORÇA MISTERIOSA (the Mysterious Force)**. (páginas. 22-23)

1. Joseph Levy, Judeu, 1665-1717
2. Abraham, filho de Joseph Levy, Judeu, 1685 - 1718
3. Nathan, filho de Abraham Levy, Judeu, 1717 - 1810
4. Esther, filha de Nathan Levy, Judeu, 1753 - 1793
5. Samuel Lawrence, marido de Esther, Judeu, 1742 - 1795
6. Jonas (filho de Samuel e Esther), convertido para o **Cristianismo** com o novo nome de James, 1775 - 1825
7. Janet, filha de John Lincoln, **Cristão Protestante**, 1785 - 1854
8. Samuel, filho de Jonas e Janet (Madrasta), **Cristão Protestante**, 1807 - 1883
9. George, filho de Samuel Lawrence, **Cristão Protestante**, 1840 - 1884. (pág. 23)

John Theophilus Desaguliers, nascido em 12 de Março de 1683, e falecido no ano de 1742, era o único homem que se destacou pelo seu fervoroso zelo na revitalização da Associação no início do século 18. Ele mereceu o título de **"Pai da Nova Maçonaria"**. A existência da Grande Loja da Inglaterra foi devido ao seu próprio esforço. (Pág.41)

- Embora a indicação do nome de James Anderson como sendo aquele que estabeleceu a primeira edição do estatutos fundamentais da nova **Maçonaria**, o seu criador e observador original foi **John Theophilus Desaguliers**. Se James Anderson as compôs, foi Desaguliers quem acreditou neles e foi quem ditou os seus temas fundamentais e idéias básicas. (pág. 41)



3. A Antiga Origem da **Franco Maçonaria. A **Maçonaria** foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.**

- No ano 43 D.C, o Rei Herodes Agripa I convocou a corte de Jerusalém e disse:
 - Caros Irmãos, não sois os homens do Rei e seus colaboradores. Sois os apoiadores do Rei e da vida do povo Judeu. Até agora tendes sido seus fiéis seguidores. De agora em diante vós sereis seus irmãos...

– Compreendamos então, e não nos esqueçamos, que este encontro fundamental realizado por este novo grupo é baseado na Fraternidade...

– Meus Irmãos, a aristocracia e também o povo comum percebeu o que, com o surgimento da revolta espiritual e a até mesmo política, com a aparição do impostor **J.**, causou entre o povo, e especialmente entre nosso israelitas.

– Percebemos nele um GRANDE PODER, o qual ele deixou como herança para aquele

grupo que ele chamava de discípulos. Ele fundou uma associação a qual ele chamava de religião, assim chamada por eles também. Esta suposta religião está a ponto de causar uma reviravolta nas fundações de nossa religião e demoli-la. . .

– Ele atribuía a si próprio o dom da profecia e o poder de realizar milagres. Ele alegava ser o esperado Messias do qual falaram os nossos profetas que iria chegar; e não era nada mais além de um homem comum tal como o resto do povo, sem qualquer característica do Espírito Divino, e extremamente afastado da retidão de nossa firme doutrina Judaica, da qual não estamos determinados a nos afastarmos em um só ponto.

– Jamais reconheceremos tal pessoa como o Messias, e nem reconheceremos a sua divindade. Sabemos que o esperado Messias ainda não está entre nós e não chegou ainda o tempo de sua vinda.

– E não se mostra sinais que possam indicar a sua aparição. Se cometermos o erro de deixarmos o nosso povo segui-lo e ser enganado, estaremos condenando a nós mesmos de um crime imperdoável.

...Nós o crucificamos, ele morreu e o enterramos, deixando guardas que vigiaram o seu túmulo. Porém alega-se que ele se levantou, ressuscitou!... Ele desapareceu de maneira desconhecida, apesar da zelosa vigilância e da segurança da tampa da tumba. . .

– O abandonar (de J.) da tumba, meus amigos, foi um golpe decisivo para os seus rivais; foi um poderoso meio que encorajou os seus homens a continuarem a espalhar os seus ensinamentos para com isso provarem a sua divindade. . .

– Não reconheceremos, de modo algum, uma outra religião a não ser a nossa, a religião Judáica que herdamos de nossos ancestrais. A obrigação nos impele a preservá-la até o final dos tempos.



Avental Maçônico

– Este golpe nunca fora esperado. E jamais a **Misteriosa Força** sonhara com tal coisa. Nossos pais a atacaram e nós continuaremos a atacá-la. E apesar de tudo, espantoso! O seu número aumenta a cada dia. Observai junto comigo como o filho se separa de seu pai, o irmão de seu irmão, a filha de sua mãe, todos alienando-se a si próprios para se juntarem àquele grupo. Este assunto oculta um grande segredo. Quantos homens, quantas mulheres, quantos homens, quantas famílias interias abandonaram a religião Judáica de modo a seguirem esses impostores, partidários de J. Quantas vezes elas não foram ameaçadas pelos sacerdotes e pelas autoridades, em vão! "**A Dissipação da Escuridão**", a Origem da **Maçonaria** (The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry). páginas. 45-47).



4. O nome original da **Maçonaria**

era "A Força Misteriosa" (The Mysterious Force)

- Hiram Abiud, o Conselheiro do Rei, e que foi o VERDADEIRO fundador da antiga Maçonaria, propôs que o nome da associação fosse conhecido como **A FORÇA MISTERIOSA ("Mysterious Force.")** O motivo disso foi esse:

"...Parece que existe uma mão, um força, um segredo, um mistério, que nos pune sem que possamos oferecer qualquer resistência. Parece que perdemos todas as nossas forças para defendermos a nossa religião e a nossa própria existência.

- "Majestade, baseado na evidência de que não existe meio eficaz para incorporar a nossas idéias, nem uma esperança firme de (contra) atacar esta força, indubitavelmente misteriosa; não há outra alternativa senão estabelecermos uma (outra) FORÇA MISTERIOSA, semelhante àquela **(de modo a atacarmos mistério com mistério)** (to attack mystery with mystery) (Nota do Editor: esta frase está entre parênteses no original). Eu cheguei a conclusão de que é nosso inevitável dever, a não ser que vossa Majestade tenha uma idéia melhor, em estabelecer uma Associação de grande poder para que esta possa reunir as forças Judáicas ameaçadas por esta misteriosa força. É aconselhável que ninguém saiba nada a respeito desta fundação, os seus princípios, e suas ações. **Apenas aqueles a quem Vossa Majestade escolher como fundadores conhecerão os segredos da fundação.**" (pág. 43).



*Iniciante no grau de Aprendiz, Aprendiz cego, inocente e enganado só mais um Laranjão
Yoshua Ben Pandira Patético da Maçonaria: Inimiga da Humanidade.*

5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.

- Os 9 (nove) fundadores tiveram que fazer um terrível juramento:



"Eu, (Fulano de Tal, filho de Fulano de Tal), juro por Deus, a Torah e minha honra, que, tendo me tornado membro dos nove fundadores da Associação, **"A MISTERIOSA FORÇA"**, Eu prometo a mim mesmo não trair os meus irmãos, os membros, em nada que possa causar danos às

suas pessoas, e nem trair nada que diga respeito aos decretos da Associação. Eu prometo a mim mesmo, seguir os seus princípios e de estar ciente do que é (está) proposto nos sucessivos decretos aprovados por vós, os nove fundadores, com

obediência e precisão, com zelo e fidelidade. Eu prometo a mim mesmo trabalhar para aumentar o número de seus membros. Eu prometo a mim mesmo atacar a quem quer que siga os ensinamentos do impostor J. e combater os seus homens até a morte. Eu prometo a mim mesmo não divulgar qualquer dos segredos preservados entre nós, os nove; nem entre estranhos (os de fora); e nem entre os membros afiliados.

Se Eu cometer perjúrio e minha traição for confirmada de que Eu revelei algum segredo ou algum dos artigos dos decretos preservados entre nós ou nossos herdeiros está comissão de oito companheiros terá o direito de me matar por qualquer meio disponível (páginas. 51-52).

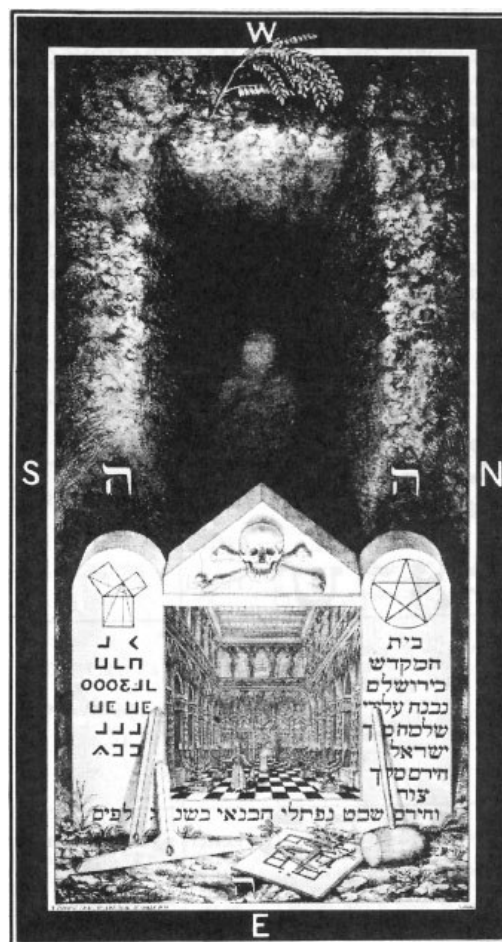


Vorderseite / frontside



Rückseite / backside





Um Exemplo de Avental Maçônico: Frente e Verso do Avental. *E mais outro LIXO Maçônico Hebreu.*

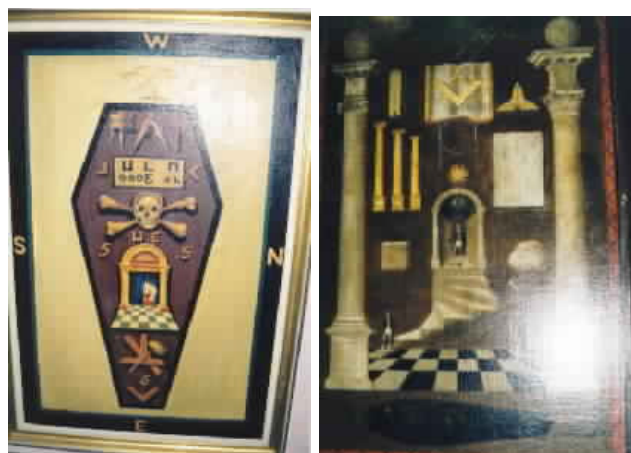
6. Significado dos Instrumentos e Símbolos da Maçonaria.

- O Rei Herodes Agripa explicou o significado dos instrumentos e símbolos usados na Maçonaria:

– Vós sabeis que devemos fazer com que todos acreditem que a nossa associação é muito antiga... Nós reforçaremos esta mentira através do uso de instrumentos de construção que os arquitetos de Hiram Abiff utilizou na construção do Templo de Salomão, tais como o Esquadro, o Compasso, a Trolha (ou colher de pedreiro) o Nível (fio de prumo) o Malho (ou martelo) etc., todos feitos de madeira, assim como o próprio Hiram Abiff os possuía." (pág. 62).

...Cada sessão será aberta após o bater por três vezes consecutivas com este martelo; assim nós nos lembraremos por todos os séculos de que nós pregamos com pregos as suas mãos e seus pés, matando-o Estas três estrelas que vós vedes simbolizam os três pregos.

Dentro deste "grande sinal" estão as três estrelas de Daví, que diz ao povo Judeu que ele é o continuador dos 9 (nove) fundadores: para que possam perseguir a verdadeira Igreja e que é o corpo de [J.](#)



Símbolos Maçônicos



– Dentro de nossa Associação, faremos graus, assim como mencionamos anteriormente. Estes serão trinta e três (33), que simbolizarão a idade do impostor **J**. Daremos um nome a cada um dos graus e criaremos outros símbolos semelhantes. Todas essas coisas foram idéias minhas e também dos irmãos Moab Abiud e Hiram Abiud. O significado irônico desses símbolos não deverão ser percebidos (notados); e devem permanecer entre os nove dentre nós. Pois para os outros irmãos ou afiliados é o suficiente fazê-los enxergar a utilidade dos instrumentos de modo que acreditem que a Associação foi fundada nos tempos de Salomão e anterior a este. (pág.64).

– Qualquer irmão poderá propor um símbolo novo.

– O que pensais ou percebeis, irmãos, concernente ao que eu vos apresentei?

Os seis (6) homens aprovaram sem objeção, e tudo foi registrado. (Nota do Manuscrito Original: 6 homens e os três proponentes: o Rei Herodes Agripa, Moab Levy, e Hiram Abiud).

Então o Rei disse: Nos regozijemos! Iniciemos a marcha a caminho do triunfo! Daremos os nossos primeiros três passos! Batamos por três vezes com nosso vitorioso martelo, como símbolo da morte de nosso inimigo impostor, com o símbolo do estabelecimento de nossos honrados princípios que os fixemos com os pregos da fraternidade e da união! Que unidos exclamemos com alegria: Para a frente, rumo a Vitória! (pág. 64)

Durante a primeira Sessão, os nove fundadores também criaram um novo símbolo: o avental que simbolizava a proteção da roupa contra a lama. Isso juntamente com os instrumentos são para ocultar o verdadeiro propósito e para assegurar aos afiliados a antiquidade da Associação. (pág. 64).

O Rei-Presidente disse: "Eu, com minha autoridade como Presidente (e não como Rei) vos concedo o Grau 33, o mais elevado de nossa Associação. . . . E já que nosso irmão Hiram Abiud é orfão de pai desde a sua infância, e não conheceu ninguém a não ser a sua mãe viúva, Eu proponho chamar a nossa Associação, "A Viúva" ("The Widow," em inglês) e peço a vossa aprovação. De agora em diante o nome dos fundadores sera "Os Filhos da Viúva" ("The Sons of the Widow." em ingles). Cada membro da Associação irá denominar a si mesmo de filho da viúva até o final dos tempos pois acreditamos que a nossa Associação irá perdurar até o final dos tempos. (pág. 65)

(Nota: O Rei Herodes Agripa ficou cego depois de cinco dias de uma doença nos olhos,

então teve paralisia, e morreu pouco depois, no ano 44 e foi comido por vermes antes de morrer. Hiram Abiud substituiu o Rei Herodes Agripa como presidente da Associação mas DESAPARECEU misteriosamente e seu corpo foi encontrado devorado pelos abutres. John Theophilus Desaguliers ficou louco e morreu em extrema pobreza. Flavius Josefos também relata em seu livro A Antiguidade dos Judeus 19.343-350 sobre a morte de Herodes Agripa relatando que Herodes Agripa padeceu de fortes e severamente violentas dores no ventre durante cinco dias seguidos e que morreu com 54 anos de idade no sétimo ano de seu reinado. Este fato ocorreu depois que um dia Herodes Agripa se vestiu com uma vestimenta inteiramente feita de prata e que brilhou sob os raios do sol com brilho tão intenso que assustava as pessoas que o viam na cidade de Cesaréia.)



O Rei Herodes Agripa

Herodes Agripa: Regeu do ano 37 até 44 D.C. Devido as suas boas relações com Roma, ele foi o último a reunir os Territórios Judeus. O Rei Judeu Herodes O Grande (que morreu 4 anos antes do nascimento de J.) Teve muitos filhos e um deles foi Aristóbolo. Contudo, o príncipe e o Rei não se combinavam; após dois julgamentos diante do Imperador Romano Augusto, Herodes o Grande teve o seu filho executado no ano 7 A.C. O filho de Aristóbolo Herodes Agrippa foi poupado. O jovem menino Herodes Agripa tinha apenas três anos de idade – ele nasceu no ano 11 – e foi enviado para Roma, onde recebeu uma educação romana junto com os príncipes da Dinastia regente, as Julio-Claudianas. Entre os seus companheiros estavam o futuros imperadores Calígula e Cláudio

O Rei Herodes o Grande morreu no ano 4 A.C. e foi sucedido por três outros filhos: Herodes Antipas deveria reger a Galiléia e o lado oriental do Jordão como tetrarca; Filipe seria o tetrarca das Colinas de Golan no nordeste; e Arquelau tornou-se etnarca (ou líder nacional) da Samaria e da Judéia. A maior parte de sua vida, Herodes Agripa viveu em Roma. Ali ele encontrou sua esposa Cipre, uma parente distante, e ali nasceram os seus cinco filhos: Drusus (que morreu jovem, Agripa, Berenice, Mariamme, e Drusilla.

Ele gastou todo o seu dinheiro, foi a bancarrota e teve que fugir de seus credores no início dos anos 30.

No ano 33, encontramos Herodes Agripa na Indumeia, na parte sul da Judeia, Depois, ele foi oficial em Tiberíades, a capital da Galiléia, que foi fundada por seu tio Herodes Antipades. Contudo, Agripa não era bem quisto e partiu para a Antioquia, onde ele discutiu com o governados Romano, passou algum tempo em Alexandria, onde encontrou problemas também. Contudo, um homem muito rico de nome Tibério Julio Alexandre (o irmão do filósofo Filo) deu dinheiro a sua esposa. Em desespero, ele decidiu retornar para Roma, onde o seu amigo Calígula provavelmente seria capaz de resolver os seus problemas financeiros. Ele teve que emprestar dinheiro e se encontrava incapaz de pagar a passagem para a sua família. Em Roma, ele descobriu que Calígula somente poderia ajudá-lo quando se tornasse imperador. Herodes Agripa o encorajou a tomar o poder, mas o imperador Tibério soube do que estava ocorrendo e aprisionou o príncipe judeu Herodes Agripa no outono do ano 36. Ele saiu da prisão como Rei. Em Julho ou Agosto do ano 38 Herodes Agripa chegou em seu reino. Um dos seus primeiros atos foi direcionado contra bandidos que haviam tomado parte do reino. Nada mais é conhecido sobre esse período do reinado de Herodes Agripa.





7. O nome foi alterado para Franco Maçonaria (Freemasonry) em 24 de Junho de 1717, em Londres.

- A Maçonaria montou o Templo de Jerusalém e enviou seu herdeiro descendente de Hiram Abiud para Roma para estabelecer ali dois Templos em Roma e Aquéia. Após os membros dos dois templos terem matado São Pedro e Santo André, o Templo de Roma tornou-se o principal de todos os templos do Oriente. Seu herdeiro-descendente de Moab Levy foi enviado para a Rússia, o templo de Adoniram para Gália (França) e aqueles do sucessor de Abiud para a Alemanha. O movimento iniciado pela Força Misteriosa não se expandiu grandemente devido ao medo criado pelo seu nome. Joseph Levy e Abraham Abiud, seus herdeiros-descendentes de Moab Levy e Hiram Abiud, foram enviados para Roma, para a Alemanha, e para Londres onde se encontraram com John Theophilus Desaguliers, que era um Protestante com intenso ódio pelos Católicos. Os três concordaram em denominar a Associação com o nome de Franco Maçonaria, em 25 de Agosto de 1716. Então, em 24 de Junho de 1717, eles se encontraram com a associação de arquitetos e construtores em Londres e oficialmente mudaram o seu nome. Desde 1717, os templos foram mudados para lojas.

- Jonas (James) Lawrence (1775-1825) preveu antes mesmo de sua morte o nascimento da Teoria Comunista (Karl Marx – filho de judeus, 1848: Manifesto Comunista) e que a nova Maçonaria daria nascimento ao Socialismo. Não somente isso, mas todas as organizações descendentes desta seriam as filhas e netas da Mãe Maçonaria (pág. 119).

- Estas são as próprias palavras de Jonas (James) Lawrence:

- Saiba, meu filho, que a nova Maçonaria, respondendo as exigências do inimigo da humanidade e cumprindo ordens em aumentar as filhas da corrupção, deu nascimento ao Socialismo. Esta neta veio a se tornar um mal pior que o males anteriores.

- Eu prevejo a você, Samuel, que todas essas criaturas irão crescer e irão parir, por meio das esposas Satânicas, todas as outras criaturas da vilania, da corrupção, e da destruição.

- Elas irão se multiplicarem e espalharão as suas sementes por toda a Terra, corrompendo-a, e quão venenosos serão os seus frutos!

- Cada uma dessas criaturas irá formar um partido e cada partido verá apenas os interesses de sua Mãe, agravando os males da confusão, civilizações desaparecendo, eliminando as religiões e degenerando a educação. Ai então as trombetas da dor e do desastre irão soar.

- Esta minha profecia irá se cumprir e terá grande repercussão. Os nossos descendentes irão ver gerações infernais. Os homens se lembrarão de mim, após a minha morte, Eles testemunharão esta minha opinião de que todas as descendentes da corrupção serão

filhas e netas da Mãe Maçonaria. Quão adequado é quando se diz: O Mal nada mais gera a não ser o próprio mal. (pág.119)

- A previsões de Jonas se cumpriram quase que na totalidade.

o Eu disse a minha esposa, que através de meus contatos permanentes com os Maçons, eu descobri que haviam três grupos deles na lojas: Alguns atacariam o **Catolicismo**. Outros atacariam todas **as religiões**. O terceiro grupo, composto de homens dos primeiros dois grupos, batalhariam na política para o propósito de virem a dominar a autoridade temporal. *(Tudo papo furado da maçonaria pois é ela quem cria e controla todas as religiões e seitas existentes)*

NOTA: O NOME "GEORGE" CITADO NOS TEXTOS É DE GEORGE PAYNE PRIMEIRO GRÃO MESTRE MAÇOM DA GRANDE LOJA DA INGLATERRA.



Jean Théophile Désaguliers

**Por Albert Galletin Mackey, em "Enciclopédia de La Francmasoneria", México, Grijalbo, 4 tomos, 1981
Traduzido pelo maçom José Inácio da Silva Filho**



Entre todos aqueles que se empenharam no restabelecimento da Francomaçonnaria nos primórdios do século XVIII, nenhum desempenhou papel mais importante que aquele a quem com justiça se deu o epíteto de Pai da Maçonaria Especulativa Moderna; e a quem, talvez, mais que a nenhum outro, se deve a existência da Grande Loja da Inglaterra. Um esboço de sua vida, tomado dos escassos materiais que se encontram nos registros maçônicos, assim como de breves notas de uns poucos de seus contemporâneos, não deixam de ser interessantes para o estudioso da história maçônica.

O reverendo Jean Théophile Désaguliers nasceu em 12 de março de 1683, em La Rochele, França. Era filho de um clérigo protestante francês; e, seu pai, havendo se mudado para a Inglaterra como refugiado quando da revogação do Edito de Nantes, foi educado na Igreja de Cristo, de Oxford, onde tomou lições do famoso Keill sobre Filosofia Experimental.

Em 1713 recebeu o Grau de Mestre das Artes, e no mesmo ano sucedeu ao Dr. Keill como pregador sobre Filosofia Experimental em Hart Hall. No ano de 1714 mudou-se para Westminster, onde continuou seu curso de preleções, sendo o primeiro, segundo se diz, que jamais discursou sobre ciência física na metrópole. Esta atitude atraiu a curiosidade de Sir Isaac Newton, de quem assegurou a amizade. Sua reputação como filósofo lhe proporcionou um posto de honra na Sociedade Real.

Por este tempo foi também admitido nas ordens clericais, e nomeado pelo Duque de Chandos como seu capelão, que também o elevou à posição clerical de Whitchurch. Em 1718 recebeu da Universidade de Oxford o Grau de Doutor de Leis, e foi apresentado

pelo Conde de Sutherland para Noderfolk, tendo mais tarde mudado para Essex. Conservou, no entanto, sua residência em Londres, donde continuou transmitindo seus discursos até sua morte.

Suas contribuições à ciência consistem no Tratado sobre a Construção de Lareiras traduzido do francês e publicado em 1716; Um Curso de Filosofia Experimental, em dois volumes, publicado em 1734, e em 1735, publicou uma edição de Elementos de Catóptrica e Dióptrica de Gregory. Traduziu também do latim: "Elementos matemáticos de Filosofia Natural" de Gravesandes.

Na profissão clerical parece não haver sido um trabalhador ardente, porque seus trabalhos teológicos se resumiram à publicação de um único sermão sobre o arrependimento. Distinguia-se realmente mais como cientista que como clérigo, pelo que Priestly lhe chama "o filósofo experimental infatigável".

Porém, como **Maçom**, deve chamar-nos a atenção, sem dúvida, o Dr. Désaguliers. Pouco depois de sua chegada a Londres foi feito Maçom em reunião realizada na Loja do Ganso e a Grelha, no adro da **Catedral de São Paulo**, a que mais tarde recebeu o nome de "**A Loja da Antigüidade**". "Os princípios singulares da Ordem", diz o Dr. Oliver, "lhe impressionaram por julgá-los mais convenientes para contribuir em benefício da comunidade inteira, posto que podiam retornar às vias donde haviam se distanciado com a aposentadoria de Sir Christopher Wren". Cita-se que visitou o veterano Arquiteto, e de suas conversações com ele, se lhe veio a idéia de introduzir o uso dessas regras que conduziram em 1717 ao restabelecimento da Francomaçonomia ao sul da Inglaterra. A reputação de Désaguliers como homem de ciência lhe permitiu adquirir a ajuda necessária dos antigos maçons para levar a efeito o propósito de renascimento, e ajudado pela atividade e zelo de muitos irmãos, logrou obter a reunião de quatro Lojas de Londres em 1717 na Taberna da Macieira onde se constituiu a Grande Loja na devida forma, e na reunião seguinte, no dia de São João Batista, Antônio Sayer foi eleito Grão Mestre. Em 1719, Désaguliers foi elevado ao trono da Grande Loja, sucedendo a George Payne, sendo assim o terceiro Grão Mestre depois da reconstrução. Dedicava muita atenção aos interesses da Fraternidade, e deste modo elevou o caráter da Ordem, pois os registros da Grande Loja mostram que durante sua administração, vários dos irmãos mais antigos que haviam abandonado até aquela data a Ordem, retomaram suas visitas às Lojas, e muitos nobres foram iniciados na Instituição.

O Dr. Désaguliers era particularmente zeloso nas observações e coleção dos velhos registros da sociedade, e a ele devemos principalmente a conservação dos "**Preceitos dos Francomaçons**". E a preparação dos "Regulamentos Gerais", que se encontram na primeira edição das Constituições, as que, apesar de atribuídas ao Dr. Anderson, foram indubitavelmente compiladas sob a direção de Désaguliers. Supomos que Anderson fez o trabalho, porém Désaguliers deu muito do material e o princípio. Uma das primeiras obras de disputa em favor da Francomaçonomia, se diz que é Una averiguación del Relato del Dr. Plot sobre **los Francmasones**, que se atribuía também à sua pena; porem se diz que havia rejeitado o crédito de sua propriedade de autor, já que, realmente, a publicação não dá nenhuma evidência inerente. Em 1721 pronunciou ante a Loja o que os arquivos chamam "um discurso eloqüente acerca dos **Maçons e a Maçonaria**". Não parece que tenha sido publicado, ao menos não se encontra cópia dele, apesar de que Kloss põe o título no princípio do seu **Catálogo de las Oraciones masónicas**. Realmente, é o primeiro **discurso maçônico** de que temos conhecimento e extremamente interessante porque nos dá, com toda probabilidade – como observa Kloss –, os pontos de vista dos maçons daquele tempo referentes ao propósito da Instituição.

Depois de ter deixado o cargo de Grão Mestre em 1720, Désaguliers foi nomeado três vezes Deputado do Grão Mestre: em 1723 pelo Duque de Warton; em 1724, pelo Conde de Dalkeith; em 1725, por Lord Piasly; e durante este período se diz ter feito muitas

coisas em benefício da Ordem; entre outras, iniciou o plano de caridade que posteriormente foi desenvolvido, convertendo-se no que atualmente é conhecido na Grande Loja da Inglaterra como Fundo de Benevolência.

Depois disto, o Dr. Désaguliers transferiu-se para o Continente, e residiu durante alguns anos na Holanda. Em 1731 estava em Haya, e presidiu como Venerável Mestre da Loja organizada sob delegação especial com o propósito de iniciar e elevar o Duque de Lorena, que posteriormente foi Grão Duque de Toscana, e depois Imperador da Alemanha. O Duque foi, no mesmo ano, feito **Mestre Maçom** na Inglaterra.

Em seu regresso à Inglaterra, Désaguliers foi considerado, por sua posição na Maçonaria, como a pessoa mais adequada para conferir os graus ao Príncipe de Gales, que foi iniciado de conformidade, elevado e exaltado em uma Loja accidental realizada em duas ocasiões, em Kew, sob a presidência do Dr. Désaguliers como Mestre.

O Dr. Désaguliers era muito atento aos seus deveres maçônicos, e pontual no desempenho das comunicações da Grande Loja. A última aparição de seu nome que temos conhecimento é em 19 de março de 1741, quatro anos antes de sua morte. Em 1713, Désaguliers se casou com a filha de Guillermo Pudsey em cujo matrimônio teve dois filhos: - Alejandro, que foi um clérigo, y Tomás, que ingressou no exército, chegando a ser Coronel de Artilharia e cavalaria de George III.

Diz-se que os últimos dias do Dr. Désaguliers foram nublados pela tristeza e a pobreza. De Feller, na Biografia Universal, diz que ele ficou louco, vestindo-se às vezes como Arlequim, e às vezes como palhaço, e que em um destes ataques de loucura morreu. E, Cawthorn, em um poema insinua nas seguintes linhas que Désaguliers estava em circunstâncias muito indigentes na hora de sua morte:

"Quão pobre e esquecido morreu Désaguliers!

Como é que aquele que ensinou dois reis a respeitar as prescrições

Os Boyle o enobreceram, os Bacon o admiraram;

E morre em uma cela, sem pão e sem amigo,

Sem ajuda, sem dinheiro e sem sua tumba".

Porém as exposições do biógrafo francês e o poeta inglês, ambas são provavelmente apócrifas, ou ao menos muito exageradas, pois Nichols, que o conhecia pessoalmente e que fez uma excelente descrição dele, no nono volume de suas Anécdotas Literárias diz que morreu em 29 de fevereiro de 1744, no Café de Bedford e foi sepultado em Saboya.

Entre **os maçons da atualidade**, exceto aqueles que fizeram da maçonaria um assunto de estudo especial, o nome de Désaguliers é muito familiar. Pois é muito justo uma vez que tinham a obrigação de compreendê-lo, que a ele, talvez mais que a nenhum outro homem, lhe devemos a existência atual da Francomaçonomia como instituição viva pois naquele tempo, em princípios do século XVIII, Quando a Maçonaria havia chegado a um estado de decadência que ameaçava sua extinção, foi Désaguliers quem, com sua energia e entusiasmo, infundiu entre seus contemporâneos o espírito do zelo, que culminou com sua restauração no ano de 1717; e por seus conhecimentos e posição social, logrou dar estabilidade à Instituição, trazendo em sua ajuda homens nobres e de influência ao tempo em que a insignificante assembléia das quatro Lojas de Londres, reunidas na Taberna da Macieira, se havia transformado em uma associação que na atualidade assombra a todo o mundo civilizado. E o espírito que moveu tudo isto foi Jean Théophile Désaguliers.



Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com Intrigas Políticas e Mentiras Religiosas, "mestres ascencionados" e outras mentiras?



Pegue uma Nota de 1 (Um) Dollar Americano) e observe o seguinte símbolo (pirâmide) conforme indicado na gravura acima.

Una as vogais e as consoantes e obterá a palavra MASON=MAÇOM conforme as gravuras abaixo:





A Palavra MASON=MAÇOM OCULTA NA NOTA DE 1 (UM) DÓLAR AMERICANO. DINHEIRO MAÇÔNICO CAUSADOR DE DOR, GUERRAS E DESGRAÇAS NA TERRA.

LEIAM ABAIXO COMO OS MENTIROÇOS DA MAÇONARIA/VATICANO/ROMA/OCULTISTAS ETÇ, MENTEM DESCARADAMENTE!

A IGREJA IMUNDA DO VATICANO E A MAÇONARIA

JÁ ESTÃO JUNTAS FAZEM MILÊNIOS!

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

DECLARAÇÃO SOBRE A MAÇONARIA

HERR RATZINGER SE CONTRADIZ....

Foi perguntado se mudou o [parecer da Igreja a respeito da Maçonaria](#) pelo fato que no novo Código de Direito Canônico ela não vem expressamente mencionada como no Código anterior.

Esta [Sagrada Congregação](#) quer responder que tal circunstância é devida a um critério redacional seguido também quanto às outras associações....igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas

Imagens que dizem tudo...O CRISTIANISMO É UMA FARSA, MENTIROSO E ASSASSINO...

Permanece portanto imutável o parecer negativo da [Igreja a respeito das associações maçônicas](#), pois os seus...princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.

Não compete às autoridades eclesíásticas locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçônicas com um juízo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação, de 17 de Fevereiro de 1981 (cf. AAS 73, 1981, p. 240-241).

Joseph Card. RATZINGER

Prefeito

**+ Fr. Jérôme Hamer, O.P.
Secretário**

Roma, da Sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 26 de Novembro de 1983.

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declaration-masonic_po.html



LISTA COMPLETA DE PADRES, BISPOS, ARCEBISPOS, ETC. TODOS A SERVIÇO DO VATICANO, E MEMBROS TODOS DA MAÇONARIA, SÃO ALGUNS DOS CRIADORES E SUSTENTADORES DA MENTIRA CHAMADA CRISTO E DA FARSA HEDIONDA QUE É O CRISTIANISMO! UM BANDO DE



MENTIROSOS! ESTÃO TODOS JUNTOS NA GRANDE MENTIRA, NA INVENÇÃO DA FRAUDE E NA FARSA QUE É O CRISTIANISMO/ESOTERISMO/OCULTISMO, ETÇ,!



A lista abaixo é uma relação completa de Maçons da perversa Igreja Católica Maçônica do Vaticano reimpressa com algumas atualizações tiradas do Bulletin de l'Occident Chrétien (Boletim do Ocidente Cristão) Nr.12, Julho de 1976, (Diretor Pierre Fautrad a Fye - 72490 Bourg Le Roi.) O nome de cada membro é seguido por sua posição, caso for conhecida; a data em que foi iniciado na Maçonaria, seu código #; e seu nome código, caso seja conhecido. Os nomes dos membros são principalmente italianos. Certamente também devia incluir nomes espanhóis, franceses, alemães, e norte americanos, e seria ainda muito mais longa. Esta lista custou vida do jornalista jornalista Mino Pecorelli, e talvez da informação que ele possuía sobre o assassinato de João Paulo I. Cardeal Bea (na verdade Behayim, um maçom, "uma eminência cinza" do II Concílio Vaticano), o Arcebispo Bugnini (o perpetrador da chamada nova liturgia) e o núncio Dadaglio (o criador da Igreja Espanhola "Renovada"), e Cardeal Casaroli, Secretário de

Estado em uma década decisiva. O jornalista Mino Pecorelli que tinha denunciado a infiltração e a relação da Igreja com a maçônica foi assassinado em Roma em 22 de Março de 1979, de forma misteriosa que parecia ser ritualistaica. Nada foi apurado sobre sua morte até que em 1995, durante o processo do dirigente democrata cristão Giulio Andreotti, alguém o acusou de ter ordenado o assassinato do jornalista

denunciante. O que consta é que no Vaticano funcionam quatro Lojas Maçônicas constituídas por Monsenhores, Bispos e Cardeais.

1. Albondi, Alberto. Bispo de Livorno, (Leghorn). Iniciado em 5-8-58; I.D. # 7-2431.
2. Abrech, Pio. Da Sagrada Congregação dos Bispos. 27-11-67; # 63-143.
3. Acquaviva, Sabino. Professor de Religião na Universidade de Padova, (Pádua). 3-12-69; # 275-69.
4. Alessandro, Padre Gottardi. (é referido como Doutor nos encontros Maçônicos) Presidente dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. 14-6-59.
5. Angelini Fiorenzo. Bispo de Messenel - Grecia. 14-10-57; # 14-005.
6. Argentieri, Benedetto. Patriarca da Santa Sé. 11-3-70; # 298-A.
7. Bea, Augustin. Cardeal. Secretário de Estado (*ligado ao Papa safado e boneco da Maçonaria*) sob os auspícios dos Papas João XXIII e Papa Paulo VI.
8. Baggio, Sebastiano. Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação de Bispos. (Esta é uma Congregação crucial pois é ela quem indica os novos Bispos.) **foi Secretario de Estado sob os auspícios do Papa João Paulo II de 1989 até 1992.** 14-8-57; # 85-1640. Nome código Maçônico "SEBA." Ele controla a Consagração de Bispos .
9. Balboni, Dante. **Assistente do Pontificado do Vaticano . Comissão de Estudos Biblicos** 23-7-68; # 79-14 "BALDA."
10. Baldassarri Salvatore. Bispo of Ravenna, Italia. 19-2-58; # 4315-19. "BALSA."
11. Balducci, Ernesto. Artista de esculturas Religiosas. 16-5-66; # 1452-3.
12. Basadonna, Ernesto. Prelado de Milão, 14-9-63; # 9-243. "BASE."
13. Batelli, Guilio. Leigo e membro de várias academias científicas. 24-8-59; # 29`-A. "GIBA."
14. Bedeschi, Lorenzo. 19-12-59; # 24-041. "BELO."
15. Belloli, Luigi. Reitor de Seminário; Lombarda, Itália. 6-4-58; # 22-04. "BELLU."
16. Belluchi, Cleto. Bispo Auxiliar de Fermo - Itália. 4-6-68; # 12-217.
17. Bettazzi, Luigi. Bispo de Ivera, Itália. 5-11-66; # 1347-45. "LUBE."
18. Bianchi, Giovanni. 10-23-69; # 2215-11. "BIGI."
19. Biffi, Franco, Monsenhor Reitor da Pontificia Universidade Igreja de São João Laterano . Ele é o diretor desta Universidade e controla o que é ensinado. Era ele quem ouvia as confissões de Papa Paulo VI . 8-15-59. "BIFRA."
20. Bicarella, Mario. Prelado de Vicenza, Itália. 9-23-64; # 21-014. "BIMA."
21. Bonicelli, Gaetano. Bispo de Albano, Itália. 12-5-59; # 63-1428, "BOGA."
22. Boretti, Giancarlo. 3-21-65; # 0-241. "BORGI."
23. Bovone, Alberto. Secretário Substituto do Sagrado Ofício. 30-3-67; # 254-3. "ALBO."
24. Brini, Mario. Arcebispo e Secretário dos Chineses, Orientais, e Pagãos.. Membro da Pontificia Comissão para a Rússia. Tem o controle em reescrever o Cânon das Leis. 7-7-68; # 15670. "MABRI."
25. Bugnini, Annibale. Arcebispo. Escreveu a Missa da Nova Ordem . Enviado para o Irã, 23-4-63; # 1365-75. "BUAN."
26. Buro, Michele. Bispo. Prelado da Pontificia Comissão para a América Latina, 21-3-69; # 140-2. "BUMI."
27. Cacciavillan, Agostino. Secretariado de Estado. 6-11-60; # 13-154.
28. Cameli, Umberto. Diretor no Ofício do Assuntos Eclesiásticos da Itália no que se refere a Educação da Doutrina Católica. 17-11-60; # 9-1436.
29. Caprile, Giovanni. **Diretor dos Assuntos Católicos Civis.** 5-9-57; # 21-014. "GICA."
30. Caputo, Giuseppe. 15-11-71; # 6125-63. "GICAP."
31. Casaroli, Agostino. Cardeal. Secretário de Estado (junto ao Papa) sob os auspícios de João Paulo II desde 1 de Julho de 1979 até sua aposentadoria em 1989. 28-9-57; # 41-076. "CASA."
32. Cerruti, Flaminio. Diretor de Gabinete da Universidade da Congregação de Estudos. 2-4-60; # 76-2154. "CEFLA."
33. Ciarrocchi, Mario. Bispo. 8-23-62; # 123-A. "CIMA."
34. Chiavacci, Enrico. Professor de Teologia Moral, Universidade de Florença, Itália. 2-7-70; # 121-34. "CHIE."
35. Conte, Carmelo. 16-9-67; # 43-096. "CONCA."
36. Csele, Alessandro. 25-3-60; # 1354-09. "ALCSE."
37. Dadagio, Luigi. Nuncio Papal para a Espanha. Arcebispo de Lero. 8-9-67. # 43-B. "LUDA."
38. D'Antonio, Enzo. Arcebispo de Trivento. 21-6-69; # 214-53.
39. De Bous, Donate. Bispo. 24-6-68; # 321-02. "DEBO."
40. Del Gallo Reoccagiovane, Luigi. Bispo.
41. Del Monte, Aldo. Bispo de Novara, Itália. 25-8-69; # 32-012. "ADELMO."
42. Faltin, Danielle. 4-6-70; # 9-1207. "FADA."
43. Ferraioli, Giuseppe. Membro da Sagrada Congregação para Assuntos Públicos. 24-11-69; # 004-125. "GIFE."
44. Franzoni, Giovanni. 2-3-65; # 2246-47. "FRAGI."

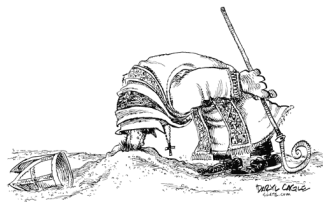
45. Gemmiti, Vito. Sagrada Congregação dos Bispos. 25-3-68; # 54-13. "VIGE."
46. Girardi, Giulio. 8-9-70; # 1471-52. "GIG."
47. Fiorenzo, Angelinin. Bispo. Título de Comendador do Espírito Santo. Vigário Geral dos Hospitais Romanos. Controla os fundos financeiros dos hospitais. Foi consagrado Bispo em 19-7-56; filiou-se a Maçonaria em 14-10-57.
48. Giustetti, Massimo. 4-12-70; # 13-065. "GIUMA."
49. Gottardi, Alessandro. Procurador e Postulador Geral dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. Arcebispo de Trento. 13-6-1959; # 2437-14. "ALGO."
50. Gozzini, Mario. 14-5-70; # 31-11. "MAGO."
51. Grazinai, Carlo. Reitor do Seminário Vaticano Menor. 23-7-61; # 156-3. "GRACA."
52. Gregagnin, Antonio. Tribuno das Primeiras Causas para a Beatificação. 19-10-67; # 8-45. "GREA."
53. Gualdrini, Franco. Reitor de Capranica. 22-5-61; # 21-352. "GUFRA."
54. Ilari, Annibale. Abbot. 3-16-69; # 43-86. "ILA."
55. Laghi, Pio. Nunzio, Delegado Apostólico para a Argentina, e depois para os E. U. A até 1995. 24-8-69; # 0-538. "LAPI."
56. Lajolo, Giovanni. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 27-7-70; # 21-1397. "LAGI."
57. Lanzoni, Angelo. Chefe de Gabinete do Secretário de Estado. 24-9-56; # 6-324. "LANA."
58. Levi, Virgillio (alias Levine), Monsenhor. Diretor Assistente do Jornal Oficial do Vaticano, L'Osservatore Romano. Admistra a Estação de Rádio do Vaticano. 4-7-58; # 241-3. "VILE."
59. Lozza, Lino. Chanceler da Academia São Tomás de Aquino da Religião Católica de Roma . 23-7-69; # 12-768. "LOLI."
60. Lienart, Achille. *Cardeal. Grande Mestre Maçom. Bispo de Lille, França. Recruta Maçons. Foi o líder das Forças Progressivas no Concílio Vaticano II.*
61. Macchi, Pasquale. Cardeal e Prelado de Honra e Secretário Particular do Papa Paulo VI até ser excomungado por heresia por Papa Paulo VI. Foi reabilitador pelo Secretário de Estado Jean Villot e foi nomeado Cardeal. 23-4-58; # 5463-2. "MAPA."
62. Mancini, Italo. Diretor de Sua Santidade. 18-3-68; # 1551-142. "MANI."
63. Manfrini, Enrico. Consultor Leigo da Pontificia Comissão das Artes Sagradas. 21-2-68; # 968-c. "MANE."
64. Marchisano, Francesco. Prelado de Honra do Papa. Secretário da Congregação para os Seminários e Universidades de Estudos. 2-4-61; 4536-3. "FRAMA."
65. Marcinkus, Paul. Guarda Costas Americano do Papa. da cidade de Cicero, Illinois. Presidente do Instituto de Treinamentos Religiosos. 21-8-67; # 43-649. Apelidado "GORILLA." Nome Código "MARPA."
66. Marsili, Salvatore. Abade da Ordem de São Benedito de Finalpia, próximo a Modena, Itália. 2-7-63; # 1278-49. "SALMA."
67. Mazza, Antonio. Bispo Titular de Velia. Secretário Geral do Ano Santo em 1975. 14-4-71. # 054-329. "MANU."
68. Mazzi, Venerio. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 13-10-66; # 052-s. "MAVE."
69. Mazzoni, Pier Luigi. Membro da Congregação de Bispos. 9-14-59; # 59-2. "PILUM."
70. Maverna, Luigi. Bispo de Chiavari, Genova, Itali. Assistente Geral da Itália Católica Azione. 3-6-68; # 441-c. "LUMA."
71. Mensa, Albino. Arcebispo de Vercelli, Piemonte, Itália. 23-7-59; # 53-23. "MENA."
72. Messina, Carlo. 3-21-70; # 21-045. "MECA."
73. Messina, Zanon (Adele). 9-25-68; # 045-329. "AMEZ."
74. Monduzzi, Dino. Regente da Prefeitura da Casa Pontifical. 11-3 -67; # 190-2. "MONDI."
75. Mongillo, Daimazio. Professor de Teologia Moral Dominicana, no Instituto Santos Anjos de Roma 16-2-69; # 2145-22. "MONDA."
76. Morgante, Marcello. Bispo de Ascoli Piceno na Itália Oriental. 22-7-55; # 78-3601. "MORMA."
77. Natalini, Teuzo. Vice Presidente dos Arquivos do Secretariado do Vaticano. 6-17-67; # 21-44d. "NATE."
78. Nigro, Carmelo. Reitor do Pontifício Seminário de Estudos Maiores. 21-12-70; # 23-154. "CARNI."
79. Noe, Virgillio. Maçom e Chefe da Sagrada Congregação da Divina Adoração. Ele e Annibale Bugnini, pagaram 5 Pastores Protestantes e um Rabino Judeu para escreverem a Missa da Nova Ordem. 3-4-61; # 43652-21. "VINO."
80. Palestra, Vittorie. Ele é o Conselheiro Legal da Sagrada Rota do Estado do Vaticano. 6-5-43; # 1965. "PAVI."
81. Pappalardo, Salvatore. Cardeal. Arcebispo de Palermo, Sicilia. 15-4-68; # 234-07. "SALPA."
82. Pasqualetti, Gottardo. 15-6-60; # 4-231. "COPA."

83. Pasquinelli, Dante. Ele é ou era o Conselheiro do Nuncio de Madri - Espanha. 12-1-69; # 32-124. "PADA."
84. Pellegrino, Michele. Cardeal. Chamado de "Protetor da Igreja" , Arcebispo de Torino (Turim, *onde o falso Sudário do "jesus" . O ANTILOGOS, picareta e inexistente é mantido*). 2-5-60; # 352-36. "PALMI."
85. Piana, Giannino. 2-9-70; # 314-52. "GIPI."
86. Pimpo, Mario. Vigário do Escritório de Assuntos Gerais. 15-3-70; # 793-43. "PIMA."
87. Pinto, Monsignor Pio Vito. Adido do Secretário de Estado e Tabelião da Segunda Secção do Supremo Tribunal e da Assinatura Apostólica. 2-4-70; # 3317-42. "PIPIVI."
88. Poletti, Ugo. Cardeal. Vigário da Santíssima Diocese de Roma. Controla o clero de Roma desde 6-3-73. Membro da Sagrada Congregação dos Sacramentos e da Divina Adoração. Ele é o Presidente das Obras Pontífices e da Preservação da Fé. É também Presidente da Academia Litúrgica. 17-2-69; # 32-1425. "UPO."
89. Rizzi, Monsignor Mario. Sacrada Congregação dos Ritos Orientais . Consta como "Prelado Bispo de Honra do "Santo Padre, o Papa." Atua sob comando do Maçom de Alto Grau Mario Brini na manipulação de Leis Canônicas. 16-9-69; # 43-179. "MARI," "MONMARI."
90. Romita, Florenzo. Era da Sagrada Congregação do Clero. 21-4-56; # 52-142. "FIRO."
91. Rogger, IGINE. Oficial da Santa Sé (Diocese de Roma). 16-4-68; # 319-13. "IGRO."
92. Rossano, Pietro. Sagrada Congregação das Religiões Não-Cristãs. 12-2-68; # 3421-a. "PIRO."
93. Rovel, Virgillio. 6-12-64; # 32-14. "ROVI."
94. Sabbatani, Aurelio. Arcebispo de Giustiniana (Giusgno, Provincia de Milar, Itália). Primeiro Secretário da Suprema Assinatura Apostólica. 22-6-69; # 87-43. "ASA"
95. Sacchetti, Guilio. Delegado dos Governadores - Marchese. 8-23-59; # 0991-b. "SAGI."
96. Salerno, Francesco. Bispo. Prefeito dos Atos Eclesiásticos. 4-5-62; # 0437-1. "SAFRA"
97. Santangelo, Franceso. Substituto Geral do Conselho de Defesa Legal. 12-11-70; # 32-096. "FRASA."
98. Santini, Pietro. Vice Oficial do Vigário. 23-8-64; # 326-11. "SAPI."
99. Savorelli, Fernando. 14-1-69; # 004-51. "SAFE."
100. Savorelli, Renzo. 6-12-65; # 34-692. "RESA."
101. Scanagatta, Gaetano. Sagrada Congregação do Clero. Membro da Comissão de Pomei e Loreto, Itália. 9-23-71; # 42-023. "GASCA."
102. Schasching, Giovanni. 18-3-65; # 6374-23. "GISCHA," "GESUITA."
103. Schierano, Mario. Bispo Titular de Acrida (Acri na Provincia de Cosenza, Itália.) Chefe Militar Capelão das Forças Armadas da Itália. 3-7-59; #14-3641. "MASCHI."
104. Semproni, Domenico. Tribunal do Vicariato do Vaticano.16-4-60; # 00-12. "DOSE."
105. Sensi, Giuseppe Mario. Titular Arcebispo de Sardi (na Asia Menor, próximo a Esmirna). Nuncio Papal de Portugal. 2-11-67; # 18911-47. "GIMASE."
106. Sposito, Luigi. Pontificia Comissão para os Arquivos da Igreja na Itália. Chefe Administrador do Assento Apostólico do Vaticano.
107. Suenens, Leo. Cardeal. Título: Protetor da Igreja de São Pedro Acorrentado, fora de Roma. Promove o Pentecostalismo Protestante (Carismáticos). Destruiu excelentemente muito do dogmas da Igreja quando atuava junto a 3 Congregações Sacras : 1) Propagação da Fé; 2) Ritos e Cerimonias na Liturgia; 3) Seminários . 15-6-67; # 21-64. "LESU."
108. Trabalzini, Dino. Bispo de Rieti (Reate, Perugia, Itália). Bispo Auxiliar do Sul de Roma. 6-2-65; # 61-956. "TRADI."
109. Travia, Antonio. Arcebispo Titular de Termini Imerese. Diretor das Escolas Católicas. 15-9-67; # 16-141. "ATRA."
110. Trocchi, Vittorio. Secretário Laico para o Consistório Catolico para Consultas do Estado do Vaticano 12-7-62; # 3-896. "TROVI."
111. Tucci, Roberto. Diretor Geral da Rádio Vaticano. 21-6-57; # 42-58. "TURO."
112. Turolto, David. 9-6-67; # 191-44. "DATU."
113. Vale, Giorgio. Padre. Oficial da Diocese de Roma. 21-2-71; # 21-328. "VAGI."
114. Vergari, Piero. Chefe Oficial do Gabinete de Assinatura para os Protocolos do Vaticano. 14-12-70; # 3241-6. "PIVE."
115. Villot, Jean. Cardinal. Secretário de Estado durante o reinado do Papa Paulo VI. Ele é o Camerlengo (Tesoureiro). "JEANNI," "ZURIGO."
116. Zanini, Lino. Titular Arcebispo de Adrianopoli, que é Andrianopolis, Turquia. Nuncio Apostólico. Membro da Reverendíssima Fábrica da Basilica de São Pedro.

OS SEGUINTE CLÉRIGOS DA MAÇONARIA E DO VATICANO FORAM DENUNCIADOS APÓS A LISTA ACIMA TER SIDO COMPILADA

1. Fregi, Francesco Egisto. 2-14-63; # 1435-87.

2. Tirelli, Sotiro. 5-16-63; # 1257-9. "TIRSO."
3. Cresti, Osvaldo. 5-22-63; # 1653-6. "CRESO."
4. Rotardi, Tito. 8-13-63; # 1865-34. "TROTA."
5. Orbasi, Igino. 9-17-73; # 1326-97. "ORBI."
6. Drusilla, Italia. 10-12-63; # 1653-2. "DRUSI "
7. Ratosi, Tito. 11-22-63; # 1542-74 "TRATO."
8. Crosta, Sante. 11-17-63; # 1254-65. "CROSTAS."



TUDO MAÇOM PICARETA, TODOS MEMBROS DA IGREJA IMUNDA DE ROMA - VATICANO - IGREJA E MAÇONARIA SEMPRE FORAM UMA COISA ÚNICA, ATUANDO SEMPRE JUNTAS, E QUE INVENTARAM A MENTIRA DO CRISTIANISMO. JUNTAS CONTROLAM TODAS AS RELIGIÕES LIGADAS, DE UM MODO OU DE OUTRO, AO CRISTIANISMO, E TAMBÉM TODAS AS ORDENS ESOTÉRICAS, OCULTISTAS E MOVIMENTOS LIGADOS A NOVA ERA. TUDO É UM GRANDE TEATRO DE MENTIRAS E SEMPRE O FOI POR CENTENAS E CENTENAS DE ANOS.

O ESCRAVIZADO POVO CEGO E ENGANADO POR ESSES RATOS DAS RELIGIÕES É QUE NÃO SABE DESTE GRANDE SEGRÊDO MAÇÔNICO!!

Charles Leadbeater Grau 33, em Trajes Maçônicos e um dos fundadores da Sociedade Teosófica mentirosa e que Inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados"



Charles W .Leadbeater, maçom Grau 33, foi um clérigo da Igreja Anglicana e que se tornou a figura principal na Sociedade Teosófica e pessoa de confiança de Annie Besant. Foi treinado em ocultismo pela Sra. H. P. Blavatsky, Sr. T. Subba Row e pelo menos dois Mestres de Sabedoria, tendo desenvolvido notavelmente a clarividência (mentirosos!). Mais tarde, na Austrália, ele se tornou Bispo da Igreja Católica Liberal e se

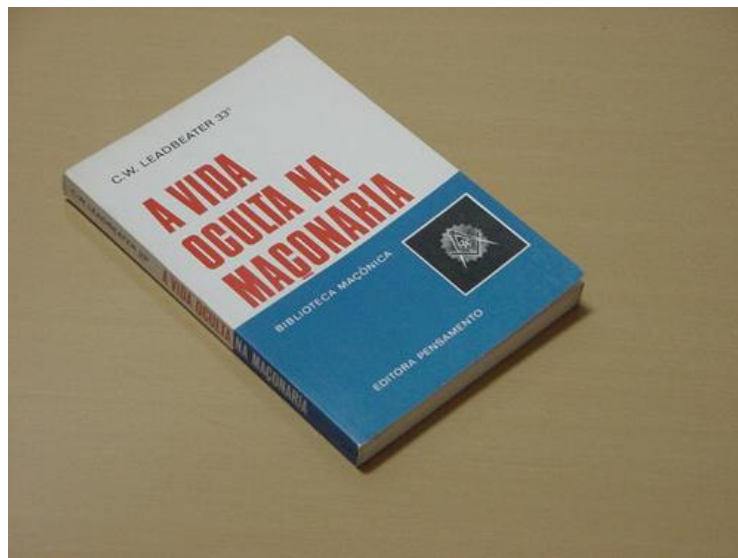


dedicou a seus negócios. Ele escreveu numerosos livros, inclusive A Ciência dos Sacramentos, Os Mestres e a Senda, livro onde criou as fantasias dos chamados "mestres ascencionados", e também o livro A Vida Oculta na Maçonaria - Biblioteca Maçônica, Editora Pensamento - 275 páginas, puro lixo e mentiras Teosóficas/Maçônicas, para iludir os incautos que acreditam nesse lixo maçônico. Na obra "A Vida Oculta na Maçonaria", conta Leadbeater que, em 1901, manteve longa conversa com o chamado Mestre Rakoczi (o picareta, maçom, espião e mágico de salão Mestre Saint Germain), em Roma. A partir de 1902 surgiu a Co-Maçonaria na França, Inglaterra e América. Annie Besant nela ingressou em 1902, e Leadbeater deve ter ingressado na mesma época, chegando ao grau 33. Tornou-se, igualmente, Sacerdote da Igreja Católica Liberal, sendo em 1916 consagrado Bispo Regional para a Austrália.

Algumas obras de C.W. Leadbeater tudo ilusão de sua mente Maçônico/Teosófica.

O Homem Visível e Invisível - A Vida Interna - A Vida Além da Morte - A Ciência dos Sacramentos - História Secreta da Maçonaria - O Lado Oculto das Coisas - O Plano Astral - O Plano Mental - Clarividência - Química Oculta - Auxiliares Invisíveis - Os Chakras - O Credo Cristão - Os Servidores da Raça Humana - O Homem: donde e como veio e para onde vai (c/ A. Besant) - Práticas sobre a Senda do Ocultismo (c/ A. Besant) - Os Espíritos da Natureza - Os Sonhos - A Mônada - Os Elementais - A Mãe do Mundo - Vegetarianismo e Ocultismo - etc. Todo esse lixo pseudo esotérico e puramente Maçônico, influenciou o chamado movimento "New-Age" e todas as mentiras e loucuras ligados a esse movimento da pseudo Nova Era, tudo pura invenção maçônica para iludir

os otários que acreditam nas mentiras da religião e nos chamados, e inexistentes, <<mestres ascencionados>>.



Um dos Livros Picaretas de Charles Leadbeater



Annie Besant em Trajes Maçônicos e Presidente da Sociedade Teosófica mentirosa e que Inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados"



A primeira bomba atômica foi detonada em uma região desértica do Novo México (julho de 1945), comprovando-se sua incrível potência.

Porém, suas consequências desastrosas se fizeram sentir em 6 de agosto de 1945.

Nessa ocasião, contrariando a posição de um conjunto de cientistas, os Estados Unidos detonaram a bomba em Hiroshima e logo depois em Nagasaki (Japão).

No dia 6 de agosto de 1945, às 8:15 da manhã, pelo horário local, o avião "Enola Gay", o B-29 do coronel Paul Tibbetts, sentiu-se aliviado ao desfazer-se da "Little Boy", o artefato atômico de 4 t. que ele carregara penosamente durante as seis horas de voo até chegar sobre o alvo. A tripulação recebeu uma onda de impacto daquela nuvem de 9 mil metros de altura, resultante da explosão, mas nada se equiparava com que ocorria lá embaixo na ex-cidade de Hiroshima. A mesma operação foi repetida 3 dias depois, em 9 de agosto de 1945, sobre a cidade de Nagasaki.

A bomba de Hiroshima ocasionou a morte de aproximadamente 70.000 pessoas e devastou completamente 9 quilômetros quadrados.

Os físicos calcularam depois que, nas proximidades da explosão primeira Bomba Atômica, a temperatura oscilou entre 3 a 4 mil graus, o suficiente para fundir o ferro por duas ou três vezes. Pelas ruas daquela cidade, que, em 1945, abrigava não mais de 350 mil habitantes, cavalos e bois enlouquecidos pelas queimaduras disparavam em todas as direções.

Os humanos, entremente, viam desprender-se sua pele, o descarnar-se das suas mãos, enquanto seus cabelos pulverizavam-se em milésimos de segundo. De outros, os olhos simplesmente saltavam das órbitas. A nuvem que os cobriu, em 30 segundos avançou por 11 quilômetros, devorando, insaciável, tudo que encontrou pelo caminho, fosse humano ou material. Incinerou tudo a sua passagem. Quando fez-se finalmente silêncio, 140 mil pessoas tinham perecido pelas mais terríveis e diversas formas que se possa imaginar.

Devido aos efeitos nocivos das radiações, os habitantes de Hiroshima e Nagasaki foram vítimas de vários problemas de saúde. Houve inúmeros casos de crianças que nasceram defeituosas em consequência de alterações genéticas e muitos casos de leucemia, só para citar alguns exemplos.

A Bomba Atômica, lançada sobre a cidade de Hiroshima em 1945, desencadeou nos anos seguintes da Guerra Fria, um verdadeiro festival de explosões, americanas e russas, que poluíram com a radiação quase todo os espaços da terra. Saiba os antecedentes do lançamento da Bomba de Hiroshima e como a bomba foi fabricada, e quem decidiu por jogá-la sobre o Japão.

A maior das duas bombas lançadas sobre o Japão foi reservada para a cidade de Nagasaki, das quatro cidades, Nagasaki era a cidade com menos importância militar. Esta cidade foi escolhida por Henry Stimson, o Secretário da Guerra, com a aprovação do Presidente Harry Truman - Past Grão Mestre da Maçonaria (Truman era grau 33, ambos os seus avôs tinham sido maçons) - Stimson havia sido designado para o gabinete pelo Presidente Roosevelt, um Maçom também, que também havia escolhido (ou tinha indicado para ser escolhido) outro Maçom como Vice-presidente.



Harry Truman em trajes Maçônicos

33º Presidente dos Estados Unidos, e Grande Mestre dos Maçons no Missouri e um dos **Maiores Assassinos da História** foi **ELE** que Autorizou o lançamento das Bombas Atômicas sobre o Japão.
MAÇOM 33 assassino!



.'.ENTRE COLUNAS....'.



Está chovendo...

ALLAN KARDEC ERA MAÇOM TAMBÉM! APENAS MAIS UM MAÇOM MENTIROSO NA HISTÓRIA MENTIROSA DA TERRA!

"...Allan Kardec foi membro da [A Grande Loja da França](#),"

(Kardec: Só Mais Um Psicótico e Mentiroso e que só escreveu apenas os seus próprios delírios e ilusões esquizofrênicas, e assim nasceu a mentira do espiritismo.)

[LEIAM O TALMUD DE JMMANUEL PARA SABER DA VERDADE!!!](#)

[Retorna para topo/índice](#)

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der

Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus ,den Tiefen des Weltenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

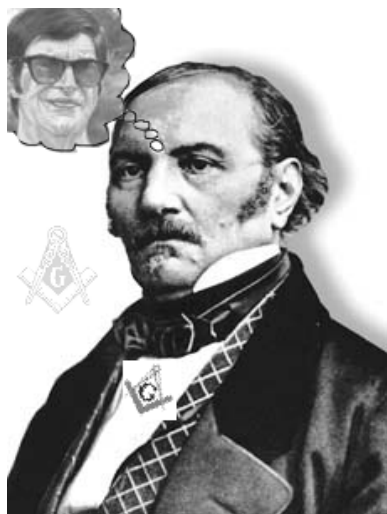
TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

TJ 24:39. Ihr könnet mit Toten nicht reden, und könntet ihr es doch, dann vermöchten also die Gestorbenen euch nur die Meinung zu sagen von dem, was sie schon im leben falsch gedacht haben.

TJ 24:39. Não podeis falar com os mortos, e mesmo se pudésseis, aqueles que partiram só vos diriam os pensamentos errôneos que possuíam anteriormente durante o tempo em que viviam.

TJ 24:40. Nicht seid ihr gross genug also, dass ihr Tote rufen könnet, die Weisheit haben und die die Wahrheit sagen können.

TJ 24:40. Não sois grandes o bastante para invocardes aqueles mortos que possuem sabedoria e que podem falar a verdade.



O Jornal do Commercio em sua edição de 27/10/2002, traz uma reportagem sobre a modernização da legislação na **"Grande Loja de Pernambuco"** com uma entrevista do grão-mestre-adjunto, juiz trabalhista Milton Gouveia. Anexo a matéria publicada, foi colocado um quadro em que dava o nome de alguns maçons notáveis, **sendo primeiro o de Allan Kardec** dentre alguns outros.

Ficamos bastante surpresos pois nunca tínhamos tido tal informação em nenhum tipo de leitura anterior e pela convicção de que alguns elementos essenciais que constituem a confraria maçônica não fazem parte da doutrina espírita, como por exemplo: O espiritismo não tem estrutura hierárquica, não tem mestres, não tem templos suntuosos, não adota cerimônia de espécie alguma, não tem rituais, não usa vestes especiais, não tem qualquer simbologia, não utiliza

ornamentações associadas a práticas exteriores, não tem gestos de reverência, não tem sinais cabalísticos, não tem dogmas indiscutíveis ...

Resolvemos então trilhar o bom e velho caminho das perguntas e pesquisas na solução

da dúvida em questão, obtendo por resultado dois bons indicadores do fato histórico:

1 – No livro *"História da magia, do ocultismo e das sociedades secretas"* tomo VII: No século de Allan Kardec, autores – Danielle Hemmert e Alex Roudene temos o seguinte:

"Segundo alguns biógrafos, depois de alguns anos de preparatórios, Hippolyte Rivail teria deixado por algum tempo o castelo de Yverdon para estudar medicina na faculdade de Lyon. Vivia a França o período da restauração dos Bourbons, e então é agora em sua própria pátria, realista e católica, que ele se sentiria desambientado. No entanto não tarda em descobrir um derivativo para a sua decepção e o seu aborrecimento! Essa cidade secreta de Lyon ofereceu em todos os tempos asilo às idéias liberais e as doutrinas heterodoxas. Martinismo e Franco-Maçonaria, Carbonarismo e São-Simonismo vicejam entre suas paredes. E Rivail, jovem médico, inicia-se no magnetismo animal, descoberto quarenta anos mais cedo por Mesmer. O sonambulismo apaixona-o igualmente. Decididamente Hippolyte está "apanhado" pelas ciências ocultas: Assim continuará toda a sua vida, e Allan Kardec encontra-se já em potência no jovem estudante de medicina."

2 – Perguntamos ao Dr. José Castellani, reconhecida autoridade em assuntos de Maçonaria, obtendo como resposta à nossa consulta: "Alguns biógrafos de Kardec dizem que ele foi *membro da Grande Loja da França. A Grande Loja da França*, há mais de 20 anos, diante de consulta minha, apenas respondeu *que consta que foi iniciado ali*, mas que não tem documentos comprobatórios. Portanto, historicamente, a dúvida continua. *Entretanto, suas obras contêm, principalmente na parte inicial, introdutória, muitos termos do jargão maçônico e da doutrina maçônica.*"

Concluimos então, diante das evidências, que o jovem Hippolyte Rivail realmente fez sua iniciação na Franco-Maçonaria, entretanto, ao assumir o pseudônimo de Allan Kardec e assumir a tarefa de codificação da doutrina espírita, fez uma opção pelos diversos elementos básicos da nova revelação apresentados pelos espíritos superiores.

Quando vemos espíritas que fazem parte da Maçonaria, lembramos do exemplo clássico de sabedoria através do equilíbrio perfeito nas idéias e ações de Léon Denis, quando nos deixa este legado dizendo: "O Espiritismo não dogmatiza. Não é nem uma seita, nem uma ortodoxia, mas uma filosofia viva, aberta a todos os espíritos livres, filosofia que evolui, que progride. Não impõe nada; propõe. O que propõe apoia em fatos de experiência e em provas morais. Não exclui qualquer outra crença, antes a todas abraça numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade."

P. R. M.

XXX@ig.com.br



CHICO XAVIER: IDOLATRADO E FARSANTE!



Tinha apenas um bom coração; mas era um auto iludido.

CHICO XAVIER – O TESTEMUNHO DO SOBRINHO

[Retorna para topo/índice](#)

O espiritismo é uma doutrina pseudocientífica, cheia de contradições, erros e mentiras.

<http://dantas.editme.com/files/textos/cx.1.htm>

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus ,den Tiefen des Weltenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados. (Talmud de Jmmanuel)

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

(Acima: Palavras Sábias do livro Verdadeiro Talmud de Jmmanuel)

Amauri Xavier Pena, filho da irmã mais velha de Chico Xavier, Dona Maria Xavier, foi escolhido pelo tio para ser seu sucessor. Vinha treinando desde os treze anos. Aos 17 anos cedeu às insistências do tio. Treinado com grande constância na "psicografia", mostrou maior facilidade do que o famoso tio para imitar os autores que lia. E assim publicou mais de cinquenta livros "psicografados" imitando mais de cinquenta autores, "cada qual no seu próprio e inconfundível estilo. Recebeu também uma epopéia de Camões em estilo quinhentista", Cruz e Sousa, Gonçalves Dias, Castro Alves, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Luís Guimarães Jr., Casemiro Cunha, Inácio Bittencourt, Cícero Pereira, Hermes Fontes, Fabiano de Cristo (?!), Anália Franco..., e até Bocage e Rabindranath Tagore. O boletim espiritista "Síntese", de Belo Horizonte, fazia a divulgação.

"Um grande médium" era proclamado, mesmo depois da auto-retratação em Julho de 1958 no "**Diário de Minas**". E lá mesmo, perante os jornalistas, imitou diversos estilos de autores famosos. "Tudo o que tenho '*psicografado*' até hoje, apesar das diferenças de estilo, foi criado pela minha própria habilidade, usando apenas conhecimentos literários", declarou.



E proclamou que seu tio Chico Xavier "não passa de um grande farsante". E à revista "**Manchete**": "Revoltava-me contra as afirmações dos espiritistas (que diziam que era médium). Levado à presença do meu tio, ele me assegurou, depois de ler o que eu escrevera, que um dia eu seria seu sucessor. Passei a viver pressionado pelos adeptos da 'terceira revelação'... como absurdamente chamam ao Espiritismo, com ele pretendendo suplantar, após as revelações do Pai e do Filho, a Terceira Revelação pelo Divino Espírito Santo o dia de Pentecostes."

"A situação torturava-me, e várias vezes, procurando fugir àquele inferno interior, entreguei-me a

perigosas aventuras, diversas vezes saí de casa, fugindo à convivência de espíritas. Cansado, enfim, cedi dando os primeiros passos no caminho da farsa constante. Tinha então 17 anos”.

“Perseguido pelo remorso e atormentado pelo desespero, cometi vários desatinos (...). Vi-me então diante da alternativa: mergulhar de vez na mentira e arruinar-me para sempre diante de mim mesmo, ou levantar-me corajosamente para penitenciar-me diante do mundo, libertando-me definitivamente. Foi o que decidi fazer procurando um jornal mineiro e revelando toda a farsa” (...).

“Meu tio é também um revoltado, não conseguindo mais recuar diante da farsa que há longos anos vem representando”.

“Eu, depois de ter-me submetido a esse papel mistificador, durante anos (...), resolvi, por uma questão de consciência, contar toda a verdade” (Ver também **“Estado de Minas”**, 20/1/1971; revista **“Realidade”**, Novembro 1971, pág. 65; etc.).

Francisco Cândido Xavier (1910-2002), mais conhecido como "Chico Xavier", começou a exercer sistematicamente como "médium" espírita psicógrafo à idade de 17 anos no Centro Espírita de Pedro Leopoldo, sua cidade natal.

Durante as últimas sete décadas foi sem dúvidas e cada vez mais uma figura muitíssimo famosa. E a mais considerada pelos milhões de espíritas do Brasil. E muito estimada inclusive por milhões de outras pessoas não-espíritas.

Principal motivo e base de toda a exaltação propagandística: além de inumeráveis bilhetes e breves mensagens, 419 livros psicografados. Nenhum autor brasileiro tem tamanha produção. Entre 8 a 11 livros por ano. A Federação Espírita Brasileira (FEB) e outras entidades espíritas sistematicamente publicam esses livros traduzidos em oito idiomas, inclusive japonês, árabe... e esperanto, distribuindo-os por mais de 40 países. No Brasil, 25 milhões de exemplares vendidos.

Acrescenta-se, para a admiração popular, que "Chico" cedeu todos os direitos autorais a diversas entidades espíritas de atendimento aos pobres.

A organização de propaganda espírita apresentou pessoalmente Chico Xavier, com seus livros, por diversas cidades de Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Portugal. Uma das mais destacadas conseqüências práticas dessas viagens foi a fundação do "Christian Spirit Center", em Ellon College, Carolina do Norte.

Em numerosos jornais e revistas foram publicados e repetidos sem cessar grandes elogios à psicografia de Chico Xavier: "Os poetas de que ele é intérprete, apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta". "Anos após a sua morte, é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo". "não atraçou poeta algum, pois todos se apresentam realmente como eram em vida". "Ninguém que haja lido assiduamente os escritores em questão, deixará de os reconhecer integralmente nas poesias ou livros psicografados". Apregoam que inclusive o grande crítico literário Agripino Greco reconheceu nas psicografias de Chico o inconfundível estilo de Umberto de Campos... "Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia". Etc. A propaganda espalha pelo Brasil inteiro (e sem tanto êxito em muitas outras partes do mundo), a pergunta: "Como é possível que um ignorante e iletrado seja capaz de escrever tudo isso e em diferentes estilos?"

A REALIDADE É MUITO DIFERENTE

Direitos autorais

Não foram empregados só em atendimento aos pobres, senão também e preferentemente para divulgação dessas psicografias e para propaganda do Espiritismo. Concretamente já aludimos ao

"Christian Spirit Center", que pessoalmente Chico ajudou a fundar. Precisamente junto ao centro onde atendia Chico havia uma livraria de Espiritismo. Etc.

ACADEMIA?

Há falsários perfeitíssimos que enganaram aos melhores museus e especialistas. Mas descoberta a falsificação, nenhum falsário foi elevado à cadeira de nenhuma academia: imitação não é originalidade. O pastiche não é a genialidade

ILETRADO?

"Fez o curso primário e estudou mais um ano com uma professora particular, que testemunha: "Distinguia-se por sua inteligência, sua memória prodigiosa e sua aplicação ao estudo. Só queria ler, não participava dos brinquedos nem das rodas dos outros meninos, e quando deles queria participar era tão sem jeito e sem graça, que preferia desistir" ("O Diário" de Belo Horizonte, 1954, serie de artigos). E outro pesquisador no "Diário de Minas" (10-858): "Que Chico Xavier não é um iletrado, como espalharam seus admiradores, não é novidade. Já há cerca de quinze anos acentuei como fez estudos secundários, e ainda muito jovem publicava sonetos seus, com sua assinatura, como um que transcrevi naquele artigo, sonetos melhores do que muitos psicografados que ele atribui à Bilac, por exemplo".

Em todas as psicografias de Chico Xavier o fundo é sempre o mesmo por mais diferentes que tenham sido os "espíritos" aos que se atribuem: Uma `religiosidade` moralista, piegas, melíflua, repetitiva, absolutamente infantil... Quase três adjetivos por linha. Os mais usados: cariciosas, dulcíssima, inexcedível, amados...

Deveria bastar ler qualquer livro psicografado por Chico Xavier para compreender que tudo está muito longe de ser o que seus propagandistas proclamam. Tomemos a melhor publicação, a mais elogiada: "O Nosso Lar". Tudo está plagado de absurdos e contradições.

DOENTE MENTAL

Por motivos de saúde houve que fazer o **eletroencefalograma** de Chico Xavier, fora do controle dos espiritistas **quando finge que está "psicografando"**. Resultado esclarecedor: "Foco temporal classicamente responsável por distúrbios sensoriais, alucinações, ouvir vozes (...), arritmia, tendência a ataques epiléticos ou `trances`" (Ver, entre outras publicações, Revista "Realidade", Novembro, 1971).

Depoimento do pai, Sr. João Cândido. Confessou o próprio Chico Xavier com referência à sua "iniciação mediúnica" na infância, de sonâmbulo falante e ambulante: "Meu pai estava querendo internar-me em um sanatório para enfermos mentais (...) Devia ter suas razões: naquela época me visitavam (...) também entidades estranhas perturbadoras" (Em entrevista ao repórter Mauro Santayana, "Folha Ilustrada", São Paulo, 11-Julho-1982).

Depoimento da madrinha, Da. Rita: "Dizia que eu era louco". Surrava-me "por ser doido (...) Dizia a todo mundo que o menino era doido varrido" (Em entrevista ao repórter Ramón García y García, "Fatos e Fotos", n. 1072).

Por afirmação do próprio Chico. Afirmou inúmeras vezes que estava sempre sendo assistido e inspirado por "Emmanuel". Continuamente, ininterruptamente, dia e noite..., que o via, ouvia e sentia como a qualquer pessoa viva ou a qualquer coisa ao redor. Especialmente por "Emmanuel", como chefe, mas também mais de 500 outros "espíritos" subordinados.

Sendo isto não só sem prova nenhuma senão também clarissimamente falso, como veremos, de duas uma: ou Chico Xavier não acreditava no que afirmava e seria um continuo mentiroso e continuo farsante, ou acreditava nessa afirmação e então estava completamente fora da realidade, o que significaria que era absoluta e continuamente louco em alto grau.

AS INCONGRUÊNCIAS

Apresento algumas, entre milhares. Se Chico Xavier não era louco, a farsa seria gravíssima demais... Se Chico Xavier era um grande doente mental, não estranhariam as contínuas e enormes incongruências e que ele as atribuísse a "espíritos" superiores.

A propaganda que dele fazem os líderes do espiritismo é que deveria estranhar, se não fosse conhecido o fanatismo e mesmo tortuosa intenção...

No "Parnaso de Alem Túmulo" Chico Xavier apresenta um soneto, no "estilo dos sonetos do exílio" como se fosse uma psicografia ditada pelo "espírito" de Dom Pedro II.

Ora, o "espírito" de Dom Pedro II não sabia nem ninguém lhe comunicou no além, nem a ele nem a Chico, que os "sonetos do exílio" não eram de Dom Pedro senão de um nobre que o acompanhava? (Com toda razão Gustavo Barroso ridicularizava então a Chico Xavier num artigo em "O Cruzeiro").

"E no caso de Humberto de Campos é mais grave"...

"porque ele capricha em obedecer ao Decreto do Governo Federal que instituiu a ortografia fonética, decreto baixado depois de seu trespasse" (Timponi, Miguel: "A Psicografia ante os Tribunais", 4ª ed., pág. 333).

Chico Xavier fundou em Pedro Leopoldo o Centro Espírita São Luis Gonzaga, Rei da França.

Isto é, os "espíritos superiores" que pretendidamente assessoram a Chico seriam tão ignorantes, que não sabem que São Luís Gonzaga, jesuíta, italiano, morto muito jovem no século XVI é completamente diferente de São Luís, Rei da França, das Cruzadas, morto velho no século XIII.

VAIDADE DOENTIA

Muitos ficam surpresos pelo fato concreto de o "humildíssimo" Chico usar peruca até terminar o implante de cabelos, e antes sempre boina. É típica a vaidade exacerbada como mecanismo doentio para compensar defeitos que poderiam levar ao complexo de inferioridade. Em Chico Xavier, homossexualidade, toda a vida doente, surtos ou continua psicose... Não insistirei nisto, só o mínimo para desmascarar em Chico o contínuo fingimento de humildade. Bastem as palavras do grande psiquiatra Professor Dr. Silva Mello: "Dentro do espiritismo, do mediunismo, da psicografia há muito desejo oculto, muita necessidade de ser diferente e maior e melhor do que os outros, muita vaidade, muito amor próprio (...) bem disfarçado (...) E talvez em nenhum território humano apareça isso de maneira tão evidente como justamente no campo do espiritismo" ("Mistérios e Realidades deste e do Outro Mundo", pág. 277).

NEM ADIVINHO, NEM INSPIRADO

Nada teria de mais que Chico Xavier tivesse alguma adivinhação, do pensamento ou realidade, em relação com alguma pessoa viva, no presente ou num passado ou futuro não muito distantes. Como tantas outras pessoas têm, ou mesmo todas alguma vez. Mas Chico Xavier não tinha um mínimo que fosse de controle da adivinhação, nem estava, contra o que afirmava, inspirado continuamente, ininterruptamente, dia e noite, especialmente por "Emmanuel" e mais outros 500 guias. não teria sido enganado por Otília Diogo nas fraudulentas materializações na própria casa de Chico Xavier, em Uberaba, farsa grosseira e contínua na que tão entusiasticamente colaborou, até ser tudo desmascarado pela equipe de repórteres (Revista "O Cruzeiro", ampla série de reportagens nos primeiros meses de 1964; e outras muitas reportagens posteriores, por exemplo 27-10-1970; e em outras revistas inclusive do estrangeiro, por exemplo, na revista "Creencias Populares", de Argentina, Março de 1975; e em jornais, por exemplo série de quatro artigos em "A Gazeta" de Curitiba; etc.)

Não teria confiado tão entusiasticamente, ao ponto de designá-lo para seu sucessor, em Amauri Xavier Pena, o sobrinho que o desmascarou.

Não teria confiado nem deixado que seu "filho" adotivo, o dentista Eurípides Higino dos Reis, e a ex-mulher deste, Cristine Gertrude Shulz, desviassem dinheiro em grande quantidade durante

anos, como denunciou o promotor de Investigações Criminais Dr. José Carlos Fernandes ("Veja" 14-fevereiro-01; "Contigo", 20-Fevereiro- 01; "O Estado de São Paulo", 31-Março-01; "Jornal do Brasil", 21- Setembro-01; etc., etc.)

Entre outros muitos exemplos, não haveria obtido tão facilmente êxito o repórter Hamilton Ribeiro. A seu pedido, Chico Xavier "psicografou" uma mensagem do "espírito" da mãe do Sr. João Guignone, Presidente da Federação Espírita do Paraná. Acontece que foi artimanha do repórter, a senhora "comunicante" está viva em Curitiba.

Continua o repórter Hamilton Ribeiro: "Agora vou ler a receita psicografada do pedido que fiz hoje em nome de Pedro Alcântara Rodrigues, alameda Barão de Limeira, 1327, ap. 82, São Paulo (...) Na letra inconfundível da psicografia (de Chico Xavier), lá está: 'Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor. Jesus nos abençoe'".

"O que pensar disso? Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo esse endereço existem. Eu os inventei" (Revista "Realidade", Novembro 1971).

CONCLUSÃO GERAL

Servimo-nos da recomendação aos espiritistas proferida pelo crítico literário João Dornas Filho que, como vimos, tanto invocavam deturpando-o: "Não devem lançar mão de fenômenos que não têm a transcendência que supõem, dados os veementes indícios de que interessam mais à psiquiatria (...) O fanatismo é o aniquilamento de todas as construções realistas (...) A psicografia (...), já está tomando ares dogmáticos que a boa razão absolutamente não aceita" ("Folha da Manhã", S.P., 19-Abril-1945)

O espiritismo é uma doutrina pseudocientífica, cheia de contradições, erros e mentiras.

Allan Kardec-Hyppolite Léon Denizard Rivail

Maçom. Em 3 de outubro de 1804 nascia em Lyon, França, um dos mais ativos servos do diabo de que se tem notícia, Hyppolite Léon Denizard Rivail, cujo nome foi por ele mudado para Allan Kardec, pois, segundo afirmava, um espírito lhe disse que em outra encarnação Hyppolite Rivail havia sido um druída na Gália e que ambos (Hyppolite Rivail e o tal espírito) haviam convivido juntos. Espírita, autor do blasfemo livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e um dos principais responsáveis pela difusão e pela propagação da doutrina espírita.

Era maçom membro da Gande Loja Maçônica da França.

Joseph Smith

Maçom, polígamo prolixo, fundador da falsa igreja cristã, a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, os Mórmons. Foi preso após ter sido processado inúmeras vezes por desvio de dinheiro, perseguido por maridos traídos e morreu assassinado por um bando de pessoas iradas e enfurecidas depois de terem sido enganadas por esse trapaceiro e salafrário. Joseph Smith, ainda por cima, morreu atirando e matando três pessoas.

“O Mormonismo e a Maçonaria estão tão intimamente ligados e inter-relacionados que os dois nunca poderão ser dissociados” (Fonte: **Do site maçom:** Terry Chateau-The Mormon Church and Freemasonry-Freemason-org)

“Muitos mórmons eram maçons, inclusive o irmão de Joseph Smith, irmão Hyrum. Também Heber C. Kimball, Elijah Fordmam, Newel K. Whitney, James Adams, e John C. Bennet. Estes irmãos gostavam do espírito de irmandade e amor fraternal os quais são os fundamentos da irmandade maçônica e que caracteriza as atividades maçônicas”. (Do site Mórmon: *“Por que Joseph Smith escolheu se tornar um maçom?”*; mormons-org)

O Reverendo Billy Graham Maçom

Essa terrível falta de certeza da salvação no fundo do coração de Billy Graham não é compreensível se ele for um cristão verdadeiro que está dependendo da justiça imputada por Cristo para ir ao céu; mas, se for maçom, então essa falta de certeza torna-se muito mais compreensível, porque os maçons dependem das obras da própria pessoa para ir ao céu. Portanto, **não têm** a certeza do Espírito Santo bem no fundo do coração, exatamente como todos os outros pagãos.

Resumo da Notícia: O Reverendo Billy Graham Aparece na Relação dos "Maçons Famosos" em dois sites maçônicos na Internet! Em 29-31 de maio de 1997, respondendo a uma informação de um dos nossos assinantes que Billy Graham era maçom, fiz uma pesquisa em sites maçônicos na Internet. Após alguns minutos, descobri dois sites que relacionavam o reverendo Billy Graham como um deles!

Ele foi relacionado como um "Maçom Famoso" nos seguintes sites:

1. Loja Genessee No. 174, Maçons Livres e Aceitos, Constituída em 11/1/1866. Sob a Jurisdição da Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos do Estado de Michigan, 755 South Saginaw Street, Flint, Michigan, Robert Orrison, Secretário, pg 3 de 7.
2. Família Maçônica da Louisiana, Maçons Livres e Aceitos, seção "Maçons Famosos", relacionado em "Outros Maçons Famosos". Esse site relacionava muitos mais homens como maçons famosos que o site da loja Genessee.

Não pude acreditar nos meus olhos ao ver esses dois sites maçônicos relacionando Billy Graham como um deles - não como um de nós - como disse Jerry Huffman, o editor do boletim *The Calvary Contender*. Veja, embora os maçons digam serem "cristãos", essa afirmação não tem nada que ver com a crença em Jesus Cristo, mas somente em uma crença em "Deus", o Grande Arquiteto do Universo. Eles confiam nas "boas obras" para habitarem eternamente nos céus. Não crêem somente na doutrina cristã, mas também nas doutrinas de todas as religiões pagãs antigas, especialmente os mistérios egípcios, que Deus amaldiçoou e julgou quando libertou os israelitas do Egito, sob a liderança de Moisés.

Salvei esses dois sites maçônicos e imprimi as páginas, pois sabia que o nome de Billy Graham poderia - e provavelmente seria - removido imediatamente após eu divulgar o fato. No entanto, fiquei admirado com a rapidez com que o nome dele foi removido. Depois de apenas alguns dias, fui avisado que o nome dele não figurava mais nesses sites, e, quando os visitei para confirmar, realmente o nome tinha sido removido. A Associação Evangelística Billy Graham [BGEA] emitiu uma nota negando que Billy Graham seja maçom e o *Louisiana Masonic Family* retratou-se dizendo que por um erro, o nome de Billy Graham fora incluído na relação.

A verdade sobre a “retratação” de Ford

O sionismo, através da imprensa, sempre indica que o livro *O Judeu Internacional*, de Henry Ford, seria uma obra praticamente apócrifa, pois Ford, considerado o maior industrial do século, teria desmentido tudo o que publicara (o livro continua sendo vendido nos EUA e em todo o mundo). Com isso, eles tem a intenção de mostrar que ele, de forma voluntária, teria se arrependido de tudo o que afirmara nesta sensacional obra.

Da página 5 desse livro, extraímos a seguinte informação:

Após a publicação do livro, os judeus ficaram profundamente indignados, porque o adversário era sério. E encetaram contra ele uma violenta campanha que durou vários anos e só terminou em 1927 (a obra foi escrita em 1920). Angustiado por graves embaraços financeiros, processado pelos judeus perante os tribunais norte-americanos, vítima de um acidente automobilístico que se diz muito misterioso, Ford escreveu às organizações judaicas uma carta em que desmentia tudo o quanto publicara em relação aos judeus. Estes, depois de o deixarem algum tempo na incerteza, aceitaram a retratação.

Em novembro de 1990, após a polícia ter invadido a Editora Revisão e retirado mais de 8.000 obras do estoque, e que por ordem judicial foram restituídas 48 horas depois, a TV Bandeirantes de Porto Alegre, no programa Canal Livre, analisou com vários participantes o nada democrático ato de apreender obras que não agradam a uma determinada facção. Se esta moda pegasse, as livrarias ficariam vazias. No momento em que analisaram também a apreensão de "O Judeu Internacional", o representante sionista imediatamente citou que se tratava de uma obra que o próprio Henry Ford tinha rejeitado... Outro participante alegou que Ford fora pressionado pelo poder judaico para assim proceder, ao que o sionista retrucou, com nervosa risada, simulando modéstia: Quem somos nós para forçar um Henry Ford? Isso é brincadeira...

É lógico que algo muito grave havia acontecido, motivando a retratação.

Vejamos alguns dados a respeito da produção de automóveis dos EUA: Até 1920 Ford era líder absoluto da produção de veículos. Depois da edição de sua obra O Judeu Internacional, sua participação no mercado começou a declinar, ao ponto de representar, em 1926, apenas 35,6% da produção total dos EUA, equivalendo a 1.530.800 veículos.

Em 1927, ano da nota do "desmentido", as fábricas deviam estar às portas da falência, pois somente tinham conseguido vender 520.200 veículos, ou seja, apenas 15,3% da produção americana.

Em 1928, ano em que os sionistas ainda o haviam deixado "na incerteza", a venda de unidades havia aumentado um pouco, pois conseguira vender 675.800 veículos, mesmo assim representando apenas 15,5% do total.

Em 1929, vendendo 1.822.400 veículos, passou a participar com 33,9% do total. Em 1930, voltou novamente para a liderança, com 40,3% da produção dos EUA. O grande beneficiado com a pressão contra Henry Ford foi a General Motors que, em 1927 e 1928, passou a vender 42,5% e 41,3%, respectivamente, da produção total.

Nossa grande surpresa, um verdadeiro choque, recebemos quando descobrimos a quem pertencia a General Motors Corp.: Grupo Judaico Morgan que, em 1929, figurava na administração de nada menos que 2.450 SOCIEDADES, CUJO CAPITAL MONTAVA A 74 BILHÕES DE DÓLARES, APROXIMADAMENTE UM TERÇO DE TODO O CAPITAL EXISTENTE NOS EUA!!!

No livro "Trustes e Cartéis", editado pela Livraria do Globo em 1945, é mostrada a posição do Grupo Morgan em 1938 junto a algumas organizações (imaginem como deve ter aumentado seu patrimônio nos últimos 50 anos, principalmente após uma vitoriosa guerra):

A firma matriz chama-se J. P. Morgan & Co. Incorporated N.Y.

Bancos Particulares: Morgan, Stanley & Co., Philadelphia Drexel & Co., Philadelphia Morgan, Greenfell & Co., London Morgan & Cie., Paris

Grandes Bancos: Bankers Trust Co. Guaranty Trust Co. of New York New York Trust Co. The First National Bank of New York

Firmas: GENERAL ELECTRIC CO., a nossa conhecida GE; UNITED STATES STEEL CORP., na época a maior usina siderúrgica do mundo; E.I. DU PONT de Nemours, produtos químicos; GENERAL MOTORS CORP., nossa conhecida Chevrolet; CONTINENTAL OIL CO., setor de petróleo; INTERNATIONAL HARVESTER CO., caminhões e equipamentos agrícolas; TEXAS GULF SULFUR CO., setor de enxofre; KENNECOTT COPPER CO., líder no setor de cobre; AMERICAN CAN CO., fabricação de latas; STANDARD BRANDS INC., produtos alimentícios; MONTGOMERY WARD & CO., uma das maiores lojas do mundo; ASSOCIATED DRY GOODS, idem; BALDWIN LOCOMOTIVE & PULLMAN INC., equipamentos ferroviários; INTERNATIONAL MERCANTIL MARINE, setor de navegação; UNITED CORP., setor de eletricidade; NEW YORK CENTRAL, estrada de ferro; ATCHINSON, TOPEKA & SANTA FE, estrada de ferro; CHESAPEAKE & OHIO, estrada de ferro; NORTHERN PACIFIC, estrada de ferro; UNITED GAS IMPROVEMENT, produtora de gás; WESTERN UNION TELEGRAPH CO., telégrafo; ELECTRIC BOND & SHARE CORP., Cia. de eletricidade e bondes; AMERICAN & FOREIGN POWER CO., Cia. de eletricidade e bondes, cuja filial em Porto Alegre foi nacionalizada pelo então governador Leonel Brizola; INTERNATIONAL TELEGRAPH & TELEPHONE CORP. a I.T.T., cuja filial de telefones no Rio Grande do Sul foi nacionalizada pelo governador Brizola, que sofreu grandes pressões por esses atos*; INTERNATIONAL NICKEL, etc., etc...

**Com referência à nacionalização da Cia. Telefônica Riograndense, o Correio do Povo do dia 16/02/92, quando decorriam 30 anos do ato, publicou a seguinte notícia, sobre o título Ousadia de Brizola Modificou a História: "Trinta anos depois, Leonel Brizola, atual governador do Rio de Janeiro, admite que nem tinha consciência de com quem estava lidando. 'Eu estava pisando no rabo de um bicho QUE ESTENDE SUAS UNHAS PELO MUNDO INTEIRO, que é a I.T.T. Esta mesma companhia promoveu a derrubada do presidente Allende do Chile'. É bem provável que ainda hoje 99,99% do nosso povo não sabe que a I.T.T. a que se referiu o governador é apenas UM dos milhares de tentáculos de apenas UM dos milhares de polvos espalhados pelo mundo.*

Na realidade, são os conquistadores do mundo em ação, que como pseudo-vítimas, apresentam diariamente Hitler como um demônio, há mais de 50 anos, e, ainda agora, para manter a farsa, tentam ressuscitar pseudo-assassinos como Mengele,

Eichmann, Bormann, etc. É o desespero pela revelação da Mentira do Século. É uma enrascada comparável a de um ladrão de galinhas que é flagrado com as penas num saco, dentro do próprio galinheiro, tentando dar explicações... Após conhecermos um pouco de apenas um dos concorrentes de Ford, acho que não fica difícil entender seu recuo, emitindo uma nota feita exclusivamente para salvar sua indústria.

O mais impressionante deste texto é, sem dúvida, a constatação da ramificação de apenas um dos grupos existentes no mundo, fato que nos leva a acreditar que no momento em que conseguíssemos formar uma lista completa de organizações e firmas em mãos associadas ou ligadas ao sionismo, teríamos um choque ao vermos que poucos setores importantes da vida humana ainda não estão sob seu domínio. Enquanto se apresentam diariamente como vítimas de um inexistente genocídio; enquanto, diariamente, falam de Hitler e procuram repetitivamente os mesmos pseudo-assassinos, pedindo abertura de já conhecidos arquivos sobre nacional-socialistas, numa eterna vitimização; enquanto mostram e exploram cenas de esqueléticos mortos em epidemias, ou até mesmo de alemães mortos em bombardeios terroristas, como se fossem judeus mortos em câmaras de gás - distraindo, desta forma, a atenção dos povos - o supercapitalismo judaico, no total surdina, vai adquirindo mais empresas e bens, bem de acordo com Os Protocolos dos Sábios de Sião.

A imprensa judaica só noticia “Holocausto”, tentando esconder o fato de que foi provado que é uma farsa, e nunca seu domínio sobre importantes e diversos setores, para não chamar a atenção sobre seu verdadeiro poder. Quem poderia imaginar o que está por trás de um simples nome: John Pierpont Morgan...

Para o leitor ter uma pequena idéia da importância de algumas das firmas do Grupo Morgan, alguns rápidos detalhes:

MONTGOMERY WARD & CO., do comércio varejista, possuíam em 1930 nada menos que 532 filiais; INTERNATIONAL NICKEL detinha o controle de 90% da produção mundial; DU PONT foi a maior fornecedora de munição para os aliados na guerra; KENNECOTT COPPER detinha o controle de 19% da produção mundial de cobre, em 1937; UNITED STATES STEEL produzia, em 1930, 41% do total de aço dos EUA; WESTERN UNION, após engolir 538 Cias. telegráficas, ficou com o controle de 80% das redes americanas; INTERNATIONAL TELEPHONE & TELEGRAPH (ITT), entre centenas de interesses espalhados pelo mundo, era a proprietária de 2/3 de todas as Cias. telegráficas da América do Sul e possuidora de 1/4 dos cabos submarinos do mundo.

A maioria das firmas que compõem o Grupo Morgan estão espalhadas em praticamente todo o mundo, onde cada uma possui várias firmas associadas, enfim, um gigantesco polvo extorquindo os povos e enchendo os bolsos do supercapitalismo judaico.

O que existe por trás de nome como Bunge & Born, Rockefeller, Bronfman, Warburg, Kuhn, Warner, Daniel Ludwig, Dreyfuss, Safra, Guggenheim, Oppenheimer, De Beers e outras milhares de gigantesca organizações, é um belo trabalho para um economista curioso, o qual poderia prestar um grande serviço ao nosso Povo, mostrando se ainda existe algo realmente nosso.

Enquanto os sionistas, conforme plano existente nos Protocolos, aspirarem o GOVERNO MUNDIAL, reservo-me o mais amplo direito de denunciá-los, em defesa dos mais altos interesses dos nosso Povo e de nossas Pátria.

TJRS publica Revista de Jurisprudência sobre condenação por crime de racismo

Na próxima segunda-feira (20/12) começará a circular a edição especial da Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, que reúne a íntegra de todas as decisões referentes à condenação imposta pela Corte gaúcha, por crime de racismo, ao editor de livros Siegfried Ellwanger. O delito é o único abrigado constitucionalmente como imprescritível.

A publicação veicula desde a denúncia, oferecida pelo Ministério Público, até a decisão final, com a apreciação de *habeas corpus* no STF, que confirmou o acórdão do TJRS. Na apresentação da obra, o Presidente do TJ classifica o julgamento como emblemático, tornando-se “um valioso estudo de caso acerca dos limites do princípio constitucional da liberdade de expressão e seu eventual conflito com o princípio também previsto na Carta Maior da dignidade da pessoa humana e igualdade jurídica”.

A edição especial traz a íntegra dos seguintes documentos:

Denúncia

Com base em inquérito policial da delegacia de Polícia do 1º Distrito de Porto Alegre, a Promotora de Justiça Angela Terezinha de Oliveira Brito - hoje Desembargadora do Tribunal de Justiça – ofereceu, em 12/11/1991, denúncia contra o sócio-dirigente da Revisão Editora Ltda., pela publicação e difusão de obras de conteúdo anti-semita, racista e discriminatória.

Sentença

A denúncia foi recebida junto à 8ª Vara Criminal da Capital, sendo determinada a apreensão de todos os exemplares das obras apontadas como discriminatórias (*Holocausto judeu ou alemão? – nos bastidores da mentira do século; O judeu internacional; A história secreta do Brasil; Os protocolos dos sábios de Sião; Brasil colônia de banqueiros; Hitler – culpado ou inocente; os conquistadores do mundo – os verdadeiros criminosos de guerra*). Após a instrução do processo, a Juíza de Direito Bernadete Coutinho Friedrich julgou a ação improcedente, por considerar que o réu exerceu o princípio constitucional da liberdade de expressão. A sentença data de 14/6/1995.

Apelação

Irresignado, o Ministério Público interpôs recurso de apelação no TJ. O parecer do MP em 2º Grau é firmado pelo Procurador de Justiça Carlos Otaviano Brenner de Moraes, que em 27/12/95 postula a condenação pelo crime de racismo.

Acórdão

A apelação-crime foi julgada pela 3ª Câmara Criminal do TJRS. Participaram do julgamento, ocorrido em 31/10/96, os Desembargadores Fernando Mottola, que relatou o processo (695130484), José Eugênio Tedesco – ex-Presidente do TJ -, e Aristides Pedrosa de Albuquerque Neto – atual Corregedor-Geral da Justiça. O recurso foi provido, com a condenação de Siegfried Ellwanger a 2 anos de reclusão, com *sursis* por 4 anos, com imposição de condições: Prestação de Serviços à Comunidade no primeiro ano e, nos anos subseqüentes, comparecimento trimestral em Juízo para justificar suas atividades e proibição de se ausentar da Comarca por mais de 8 dias, sem autorização judicial.

Após a análise dos autos e das obras o relator, Desembargador Mottola, concluiu que todos os livros “são pragmáticos e fazem escancarado proselitismo de idéias antijudaicas”. Citando vários trechos em seu voto, o magistrado afirmou não serem as passagens isoladas: “representam a essência conclusiva de cada obra, o pensamento obsessivo de cada autor. Não há capítulo com tema diverso. Não se está, portanto, julgando historiadores. O que se discute neste processo não são os limites da pesquisa histórica ou da criação literária, são os limites da sustentação ideológica, da pregação de idéias preconcebidas e carregadas de intolerância”.

HC STJ

Postulando o afastamento da imprescritibilidade do delito, apresentando o argumento de que os judeus não seriam uma raça, a defesa impetrou *habeas corpus* no Superior Tribunal de Justiça. A 5ª Turma do STJ denegou a ordem, por maioria, entendendo que todo aquele que pratica condutas discriminatórias ou preconceituosas pratica o delito de racismo.

HC STF

Discussão acirrada foi reacesa com a impetração de *habeas corpus* junto ao Supremo Tribunal Federal, cuja apreciação pela Corte ficou conhecida como “julgamento do século”. A última instância, por maioria, indeferiu o recurso, considerando inconsistente a premissa de que os judeus não constituem uma raça. Diz o acórdão que “a divisão dos seres humanos em raças resulta de um processo de conteúdo meramente político-social. Desse pressuposto origina-se o racismo que, por sua vez, gera a discriminação e o preconceito segregacionista”.

Como adquirir

Exemplares podem ser obtidos no Departamento de Artes Gráficas do TJ (Av. Otto Niemeyer, nº 165, fone (51) 3268.2073; 3268.2081; 3268.2150; 3268.6183) e nas livrarias autorizadas (em Porto Alegre: Casa do Advogado, Dobel, Isasul, Livraria Jurídica Mercosul Ltda; em Novo Hamburgo: Livraria Peninha; em cruz Alta: Livraria Cruzaltense Ltda.).

A edição especial da Revista de Jurisprudência tem 332 páginas. A íntegra estará disponível nos próximos dias no site do TJ na Internet (www.tj.rs.gov.br).

(Adriana Arend)

EXPEDIENTE

Assessor de Comunicação Social: Joabel Pereira
Assessora-Coordenadora de Imprensa: Tania Bampi

FAMOUS MASONS

Pequena lista de maçons
famosos no mundo.

Abbott, Sir John J.C. - Prime Minister of Canada 1891-92
 Abd-El-Kader
 Abraham Lincoln
 Aldrin, Edwin E. - Astronaut
 Alessandro Manzoni
 Alexander Fleming
 Alexander Pushkin
 Alfons Mucha
 André Chénier
 André Citroën
 Arthue Conan Doyle, Sir
 Armstrong, Louis - Jazz Musician
 Armstrong, Neil - Astronaut
 Arnold, General Henry "Hap" - Commander of the Army Air Force
 Austin, Stephen F. - Father of Texas
 Autry, Gene - Actor

Bach, Jahann Christian - Composer
 Baldwin, Henry - Supreme Court Justice
 Balfour, Lloyd - Jewelry
 Bartholdi, Frederic A. - Designed the Statue of Liberty
 Barão de Montesquieu
 Bassie, William "Count" - Orchestra leader/composer
 Baylor, Robert E. B. - Founder Baylor University
 Benito Juárez
 Benjamin Franklin
 Beard, Daniel Carter - Founder Boy Scouts
 Bell, Lawrence - Bell Aircraft Corp.
 Bennett, Viscount R.B. - Prime Minister of Canada 1930-35
 Berlin, Irving - Entertainer
 Bertel Thor Waldsen
 Black, Hugo L. - Supreme Court Justice
 Blair, Jr., John - Supreme Court Justice
 Blatchford, Samuel - Supreme Court Justice
 Borden, Sir Robert L. - Prime Minister of Canada 1911-1920
 Borglum, Gutzon & Lincoln - Father and Son who carved Mt. Rushmore
 Borgnine, Ernest - Actor
 Bowell, Sir Mackenzie - Prime Minister of Canada 1894-96
 Bowie, James - Alamo
 Bradley, Omar N. - Military leader
 Brant, Joseph - Chief of the Mohawks 1742 - 1807
 BuBois, W.E.B. - Educator/scholar
 Buchanan, James - President of the U.S.
 Búfalo Bill
 Burnett, David G. - 1st President of the Republic of Texas
 Burns, Robert - The National Poet of Scotland
 Burton, Harold H. - Supreme Court Justice
 Byrd, Admiral Richard E. - Flew over North Pole
 Byrnes, James F. - Supreme Court Justice

Calvo, Father Francisco - Catholic Priest who started Freemasonry
 in Costa Rica 1865

Camilo Cavour
 Carson, Christopher "Kit" - Frontiersman, scout and explorer
 Casanova - Italian Adventurer, writer and entertainer
 Catton, John - Supreme Court Justice
 Chrysler, Walter P. - Automotive fame
 Charles Chaplin
 Charles Lindbergh
 Clark Gable
 Churchill, Winston - British Leader
 Citroen, Andre - French Engineer and motor car manufacturer
 Clark, Roy - Country Western Star
 Clark, Thomas C. - Supreme Court Justice
 Clark, William - Explorer
 Clarke, John H. - Supreme Court Justice
 Clemens, Samuel L. - Mark Twain - writer
 Cobb, Ty - Baseball Player
 Cody, "Buffalo Bill" William - Indian fighter, Wild West Show
 Cohan, George M. - Broadway star
 Cole, Nat 'King' - Great ballad singer
 Collodi, Carlo - Writer of Pinocchio
 Colt, Samuel - Firearms inventor
 Combs, Earle Bryan - Baseball Hall of Fame
 Crockett, David - American Frontiersman and Alamo fame
 Cushing, William - Supreme Court Justice

David Griffith

Dempsey, Jack - Sports
 Desaguliers, John Theophilus - Inventor of the planetarium
 Devanter, Willis Van - Supreme Court Justice
 Diefenbaker, John G. - Prime Minister of Canada 1957-63
 Doolittle, General James - Famous Air Force Pilot
 Douglas, William O. - Supreme Court Justice
 Dow, William H. - Dow Chemical Co.
 Doyle, Sir Authur Conan - Writer - Sherlock Holmes
 Duque de Wellington
 Drake, Edwin L. - American Pioneer of the Oil industry
 Dunant, Jean Henri - Founder of the Red Cross

Edward VII - King of England
 Edward VIII - King of England who abdicated the throne in less than 1 year
 Ellington, Duke - Composer, Arranger and Stylist
 Ellsworth, Oliver - Supreme Court Justice
 Ervin Jr, Samuel J. - Headed "Watergate" committee

Faber, Eberhard - Head of the famous Eberhard Faber Pencil Company
 Fairbanks, Douglas - Silent film actor
 Ferdinand Lesseps
 Field, Stephen J. - Supreme Court Justice
 Fields, W.C. - Actor
 Fisher, Geoffrey - Archbishop of Canterbury 1945 - 1961
 Fitch, John - Inventor of the Steamboat
 Fleming, Sir Alexander - Invented Penicillin
 Ford, Gerald R. - President of the U.S.
 Ford, Henry - Pioneer Automobile Manufacturer
 François Arage
 Francesco Bartolozzi
 Francisco Ferrer
 Francisco Giner de Los Rios
 Francisco Largo Caballero
 François Marie Arouet Voltaire
 Franklin Roosevelt
 Franz Von Lizt
 Frederico II da Prússia
 Fredrich Schiller
 Franklin, Benjamin - 1 of 13 Masonic signers of Constitution of the U.S.

Gable, Clark - Actor
 Garfield, James A. - President of the U.S.
 Gatling, Richard J. - Built the "Gatling Gun"
 George VI - King of England during W.W. II
 George Marshall
 George Washington

GEORGE WASHINGTON, George Washington, um dos fundadores e primeiro presidente na história dos Estados Unidos da América, nasceu em Wakefield, estado da Virgínia, em 1732. Seu pai foi um próspero fazendeiro que morreu quando George tinha apenas 11 anos. Ele então se mudou para a casa de seu meio-irmão mais velho, Lawrence, que possuía a plantação Monte Vernon. Lawrence faleceu em 1752, e Washington ficou como guardião de sua filha na plantação. Quando esta faleceu, em 1761, ele herdou a propriedade. Durante sua permanência em Mount Vernon, Washington lia muito. Ele estudou ciência militar por conta própria e aproximadamente em 1753, começou a servir na milícia de seu estado. Ao longo dos cinco anos seguintes, Washington serviu no exército americano lutando ativamente em guerras contra a França e os Nativos. Durante os esforços de guerra George adquiriu experiência militar e prestígio. Em 1758, Washington deixou as forças armadas. Pouco depois, em 1759, ele casou-se com Martha Dandridge Curtis, uma rica viúva e mãe de dois filhos. George Washington nunca teve seus próprios filhos, mas criou as crianças de sua esposa e posteriormente seus netos. O casal vivia conjuntamente e ele se tornou um bem-sucedido e próspero fazendeiro. Contudo, Washington desistiu de sua vida de conforto para enfrentar os britânicos e conquistar a independência norte-americana. Em 1774, Washington foi eleito representante da Virgínia no Primeiro Congresso Continental – o primeiro órgão governamental americano. Em junho de 1775, o Segundo Congresso o escolheu para comandar as tropas americanas, conhecidas como o Exército Continental. Sua escolha deve-se tanto por sua experiência militar, riqueza e reputação, como também por seu porte físico marcante: ele era forte, com 1,85m de altura e apresentava uma saúde de ferro. Washington era conhecido por ser um organizador talentoso e um homem de determinação e caráter firmes. Sendo assim, durante a guerra, ele serviu seu país com admirável coragem e determinação. Após a guerra, Washington permaneceu ativo nos assuntos do recém-formado país. Em 1789 foi eleito o primeiro presidente dos Estados Unidos da América e foi re-eleito em 1793. Porém, em 1796, Washington declarou que não iria mais concorrer a um novo mandato e deixou o cargo no ano seguinte, estabelecendo desta forma um precedente para apenas dois mandatos presidenciais. Em 1798, aceitou liderar um exército americano condicional quando acreditava-se que uma guerra poderia irromper entre Estados Unidos e França. Esta ameaça, porém, nunca se materializou. George Washington faleceu em sua casa em Monte Vernon, no ano de 1799. Pessoas ao redor do mundo lamentaram sua morte e quase que imediatamente ele ganhou popularidade lendária. As gerações posteriores de outras nações mundiais homenageavam seus líderes nomeando-os de "o George Washington" de suas nações.

Georges Danton
 Giacomo Meyerbeer
 Giosue Carducci
 Giussepi Garibaldi
 Gotthold Lessing
 Giuseppe Mazzini
 Gibbon, Edward - Writer - Decline and Fall of the Roman Empire
 Gilbert, Sir William S. - Was the librettis for "Pirates of Penzance"
 Gillett, King C. - Gillett Razor Co.
 Glenn, John H. - First American to orbit the earth in a space craft
 Godfrey, Arthur - Actor

Gray, Harold Lincoln - Creator of "Little Orphan Annie"
 Grissom, Virgil - Astronaut
 Grock - Swiss Circus Clown
 Guillotin, Joseph Ignace - Inventor of the "Guillotin"

Hancock, John - 1 of 9 Masonic signers of Declaration of Independence
 Harding, Warren G. - President of the U.S.
 Hardy, Oliver - Actor - Comedian
 Harlan, John M. - Supreme Court Justice
 Hedges, Cornelius - "Father" of Yellowstone National Park
 Henry, Patrick - Patriot
 Heinrich Schliemann
 Heinrich Von Stephan
 Henri Dumant
 Henri Stendhal
 Henry Houdini
 Honoratio Nelson
 Henson, Josiah - Inspired the novel "Uncle Tom's Cabin"
 Hilton, Charles C. - American Hotelier
 Hoban, James - Architect for the U.S. Capitol
 Hoe, Richard M. - Invented the rotary press, revolutionizing newspaper printing
 Hoover, J. Edgar - Director of FBI
 Hope, Bob - Comedian
 Hornsby, Rogers - An original member of the Baseball Hall of Fame
 Houdini, Harry - Magician
 Houston, Sam - 2nd & 4th President of the Republic of Texas

Italo Balbo

IZHAK RABIN - 1922/1966 - Político, militar israelense, Diplomático, foi fundador junto a outros do Estado de Israel. Ministro de Golda Meier e Presidente de seu país, trabalhou na Paz no Oriente Médio e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1984, basicamente pela sua intervenção na paz com o Egito. Em 1968 ao assumir o cargo de Embaixador em Washington foi iniciado Maçom por "Comunicação" pelo Grão Mestre de Israel, Shalom Kassan, recebendo os três graus simbólicos em uma única cerimônia.

Jacques Montgolfier
 Jacques Louis David
 James Monroe
 Jean Condorcet
 Jean-Paul Marat
 Johann Wolfgang Von Goethe
 John Philipp Souza
 John Sibelius
 Jonathan Swift
 Jorge VI
 Jackson, Andrew - President of the U.S.
 Jackson, Reverend Jesse - Minister
 Jackson, Robert H. - Supreme Court Justice
 Jenner, Edward - Inventor - Vaccination
 Johnson, Andrew - President of the U.S.
 Jolson, Al - Fame as the first 'talkin' picture' the Jazz Singer
 Jones, Anson - 5th President of the Republic of Texas
 Jones, John Paul - Naval Commander
 Jones, Melvin - One of the founders of the Lions International

Key, Francis Scott - Wrote U.S. National Anthem
 Kanak Karam
 Karl Krause
 Khan III, Aga - Statesman
 Kipling, Rudyard - Writer

La Guardia, Fiorella H. - La Guardia Airport, Mayor of New York 1930's & 40's
 Lafayette, Marquis de - Supporter of American Freedom
 Lake, Simon - Built first submarine successful in open sea.
 Lamar, Joseph E. - Supreme Court Justice
 Lamar, Mirabeau B. - 3rd President of the Republic of Texas
 Land, Frank S. - Founder Order of DeMolay
 Léon Bourgeois
 Léon Gambetta
 Lewis, Meriwether - Explorer
 Lincoln, Elmo - First actor to play Tarzan of the Apes (1918)
 Lindbergh, Charles - Aviator
 Lipton, Sir Thomas - Founder Lipton Tea Company
 Livingston, Robert - Co-Negotiator for purchase of Louisiana Territory
 Lloyd, Harold C. - Entertainer
 Louis Armstrong Bartholdi

MacArthur, General Douglas - Commander of Armed Forces in Philippines
 MacDonald, Sir John A. - Prime Minister of Canada 1867-73 & 1878-91
 Marshall, James W. - Discovered Gold at Sutter's Mill California 1848
 Marshall, John - Chief Justice U.S. Supreme Court 1801 - 1835

Marshall, Thurgood - Supreme Court Justice
 Mathews, Stanley - Supreme Court Justice
 Mark Twain
 Mayer, Louis B. - Film producer who merged to form Metro-Goldwyn-Mayer (MGM)
 Mayo, Dr. William and Charles - Founded the Mayo Clinic
 Maytag, Fredrick - Maytag
 McKinley, William - President of the U.S.
 Mecherle, George Jacob - Founder, State Farm Insurance
 Menninger, Karl A. - Psychiatrist famous for treating mental illness
 Mesmer, Franz Anton - practiced Mesmerism which led to Hypnotism
 Michelson, Albert Abraham - Successfully measured the speed of light in 1882
 Minton, Sherman - Supreme Court Justice
 Mix, Tom - U.S. Marshal turned actor. Stared in over 400 western films
 Monroe, James - President of the U.S.
 Montgolfier, Jacques Etienne - Co-developer of the first practical hot-air balloon
 Moody, William H. - Supreme Court Justice
 Morris, Dr. Robert - Poet and Founder of the Order of Eastern Star
 Mozart, Wolfgang Amadeus - Composer
 Murphy, Audie - Most decorated American Soldier of WWII.

Naismith, James - Inventor of Basketball
 Nelson, Samuel - Supreme Court Justice
 New, Harry S. - Postmaster General who established Airmail
 Newton, Joseph Fort - Christian Minister
 Nunn, Sam - U.S. Senator

Olds, Ransom E. - American automobile pioneer
 Otis, James - Famous for "Taxations without Representation is Tyranny"

Palmer, Arnold - Golf Pro
 Papst, Charles F. - Coined the term "Athletes Foot"
 Paterson, William - Supreme Court Justice
 Peale, Norman Vincent - Founder of "Guidepost" and Minister
 Peary, Robert E. - First man to reach the North Pole (1909)
 Penny, James C. - Retailer
 Pershing, John Joseph - Decorated American Soldier
 Pike, Zebulon - Pike's Peak named after him
 Pitney, Mahlon - Supreme Court Justice
 Poinsett, Joel R. - U.S. Minister to Mexico who developed the flower: Poinsettia
 Polk, James Knox - President of the U.S.
 Pullman, George - Built first sleeping car on train.
 Pushkin, Aleksander - Russian Poet

Reed, Stanley F. - Supreme Court Justice
 Revere, Paul - Famous American
 Richard Byrd
 Rickenbacker, Eddie - Great American Air Force Ace
 Ringling Brothers - All 7 brothers and their father were Masons.
 Robert Peary
 Robert Scott
 Robinson, Sugar Ray - American Boxer
 Rogers, Roy - American cowboy and screen star
 Rogers, Will - Actor
 Roosevelt, Franklin D. - President of the U.S.
 Roosevelt, Theodore - President of the U.S.
 Rutledge, Wiley B. - Supreme Court Justice
 Robert Stephenson Smith Baden Powell - Fundador do Escotismo

Salten, Felix - Creator of Bambi
 Sarnoff, David - Father of T.V.
 Sax, Antoine Joseph - Invented the Saxophone (1846)
 Schoonover, George - Founder of "The Builder"
 Scott, Sir Walter - Writer
 Sellers, Peter - Actor
 Sexson, Mark - Minister & Founder: Intl. Order of Rainbow for Girls
 Shakespeare, William - Writer
 Sibelius, Jean - Composer (Finland)
 Simon Bolivar
 Skelton, Red - Entertainer
 Smith, John Stafford - Wrote the music that became the US National Anthem.
 Sousa, John Philip - Led the U.S. Marine Band from 1880 - 1892
 Stanford, Leland - Drove the gold spike linking the intercontinental railroad
 Stanford, Leland - & founded Stanford University
 Stewart, Potter - Supreme Court Justice
 Still, Andrew T. - American Physician who devised treatment of Osteopathy
 Stratton, Charles "Tom Thumb" - Entertainer
 Sun Yat Sen
 Swayne, Noah H. - Supreme Court Justice
 Swift, Johathan - Wrote Gulliver's Travels

Taft, William Howard - President of the U.S.
 Teets, John W. - Chairman and Presiden of Dial Corporation
 Thomas, Danny - Actor, Entertainer
 Thomas, Dave - Founder of Wendys Restaurant
 Thomas, Lowell - Brought Lawrence of Arabia to public notice
 Thurston, Howard - Last of the great vauderville magicians.
 Tillis, Mel - Country Singer
 Tirpitz, Alfred Von - German Naval officer responsible for submarine warfare
 Todd, Thomas - Supreme Court Justice
 Travis, Colonel William B. - Alamo
 Trimble, Robert - Supreme Court Justice
 Truman, Harry S. - President of the U.S.

Vincent Blasco Ibanés
 Victor Horta
 Vinson, Frederick M. - Supreme Court Justice
 Voltaire - French writer and philosopher

Wadlow, Robert Pershing - Tallest human on record being almost 9 feet tall
 Wallace, Governor George C. - Presidential Candidate who was nearly assassinated
 Wallace, Lewis - Wrote "Ben Hur"
 Walter Scott
 Warner, Jack - Warner Brothers Fame
 Warren, Earl - Supreme Court Justice
 Washington, Booker T - Educator and author
 Washington, George - President of US, 1st
 Wayne, John - Actor
 Webb, Matthew - First man to swim the English Channel (1875)
 Whiteman, Paul - "King of Jazz"
 Wilde, Oscar - Writer
 Wilhelm Obncken
 Willian Hogarth
 Winston Churchill
 Wolfgang Amadeus Mozart
 Woodbury, Levi - Supreme Court Justice
 Woods, William B. - Supreme Court Justice
 Wootton MD, Percy - President American Medical Association (1997-)
 Wyler, William - Director of "Ben Hur"

Young, Cy - Cy Young Award

Zanuck, Darryl F. - Co-founder of 20th Century Productions in 1933
 Ziegfeld, Florenz - His Ziegfeld's Follies began in 1907

Pequena listagem de
 Maçons Famosos no Brasil

Aquele que quiser conhecer um pouco mais sobre maçonaria, visite nosso site;

Copyright - 2004 - Todos os direitos reservados
AUG.: RESP.: E BEN.: LOJA SIMBÓLICA "ESTRELA DA LAPA
Nº 7"
Rua Dronsfield, 300 - Lapa - São Paulo - SP
CEP 05074-070 - Fone: (0 xx 11) 3831-0598
Responsável pelo Site:
Ir.: Carlos A. C. de Crasto
Desenvolvido por: Web Master

Ademar de Barros - médico e político (Governador de Estado)

ADEMAR DE BARROS - (1901-1969) - Político populista, Ademar de Barros exerceu grande influência no estado de São Paulo em meados do século XX. Ademar Pereira de Barros nasceu em Piracicaba SP, em 22 de abril de 1901. Formado em medicina pela Universidade do Brasil em 1923, fez pós-graduação durante quatro anos na Universidade Popular de Berlim. De volta ao Brasil, trabalhou no Instituto Osvaldo Cruz, até 1932, quando se engajou nas fileiras da revolução constitucionalista. Com a derrota do movimento, asilou-se no Paraguai e na Argentina. Em 1934, elegeu-se deputado pelo Partido Republicano Paulista. Mais tarde fundou o Partido Republicano Progressista, que se transformaria no Partido Social Progressista (PSP). Interventor em São Paulo durante o Estado Novo, em 1947 elegeu-se governador, com o apoio dos comunistas. Candidatou-se em 1955 à presidência da república pelo PSP, mas foi

derrotado. Elegeu-se em 1957 prefeito da capital paulista; no ano seguinte candidatou-se ao governo do estado e em 1960 novamente à presidência, sendo derrotado nas duas ocasiões. Foi eleito governador de São Paulo pela segunda vez em 1962, depois de haver apoiado no ano anterior o movimento em favor da investidura de João Goulart na presidência, após a renúncia de Jânio Quadros. Participou, entretanto, da conspiração que resultou no movimento militar de 31 de março de 1964, o que não impediu que fosse afastado do cargo pelo presidente Castelo Branco e tivesse os direitos políticos cassados por dez anos, sob a acusação de corrupção. Ademar de Barros morreu em 17 de março de 1969 em Paris, onde passara a residir.

Altino Arantes - político (Presidente de Estado)

Alan Kardec

ALLAN KARDEC, o Codificador da Doutrina Espírita, nasceu como Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lyon, na França, dia 03 de outubro de 1804. Recebeu desde o berço educação primorosa. Muitos de seus antepassados distinguiram-se na advocacia e na magistratura por seu talento e elevada moral. Ele, no entanto, sentiu-se atraído, desde a juventude, para a Ciência e a Filosofia. Fez os primeiros estudos em Lyon e em seguida enriqueceu sua bagagem cultural em Yverdon, na Suíça, com o célebre educador Pestalozzi. No Instituto Pestalozzi desenvolveu as idéias progressistas do Positivismo, que o colocariam mais tarde no rol dos mais célebres livre pensadores que a Humanidade conheceu.

Voltou à França bacharelado em Letras e Ciências. Como lingüista notável, falava corretamente, além do francês, o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol. À Rue de Sèvres, 35, em Paris, fundou uma instituição de ensino, onde ministrava Química, Física, Astronomia e Anatomia Comparada. Não cobrava daqueles que não podiam pagar, revelando, desde cedo, seu caráter humanitário. Publicou uma rica série de obras na área de educação, principalmente versando sobre matemática e gramática francesa, numa demonstração de rara versatilidade, iniciando, aos 20 anos de idade, com a edição do Curso Prático Teórico de Aritmética. Várias de suas respeitadas obras foram integradas ao currículo de estudos da Universidade de França. Em 1849, no Liceu Polimático, rege as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. O Professor Rivail era um espírito cético, respeitado por toda a classe acadêmica pelo senso crítico e sua imparcialidade, características marcantes de seu caráter firme e resolutivo. Temperamento infenso à fantasia, sem instinto poético nem romanesco, todo inclinado ao método, à ordem, à disciplina mental, praticava, na palavra escrita e falada, a precisão, a nitidez, a simplicidade, dentro de um vernáculo perfeito, escoimado de redundâncias.

Hippolyte Rivail realmente fez sua iniciação na Franco-Maçonaria, na Grande Loja de França, entretanto, ao assumir o pseudônimo de Allan Kardec e assumir a tarefa de codificação da doutrina espírita, fez uma opção pelos diversos elementos básicos da nova revelação apresentados pelos espíritos superiores.

Afonso Celso (Visconde de Ouro Preto) - estadista

Albuquerque Lins - político (presidente de Estado)

Alcindo Guanabara - político e jornalista

Alvarenga - cantor popular (em dupla com Ranchinho)

Amadeu Amaral - escritor

Américo Brasiliense - republicano histórico (Presidente de Estado)

Americo Vespucio

AMÉRICO VESPÚCIO - (1454-1512) - O nome da América é uma homenagem ao mercador e navegador italiano Américo Vespúcio, primeiro a constatar que as recém-descobertas terras do Novo Mundo constituíam um continente e não parte da Ásia. Vespúcio, cujo nome italiano era Amerigo Vespucci, nasceu em Florença em 1454. Filho de um notário, recebeu educação humanística na Itália e na França, onde aprofundou os estudos de geografia, astronomia e cosmografia. De volta a Florença, entrou para o serviço da família Medici, que em 1491 o enviou a Sevilha, Espanha, como ajudante de Giannotto Berardi, importante armador e fornecedor dos navios de Cristóvão Colombo. Em 1496, após a morte de Berardi, Vespúcio assumiu a direção da firma, e mais tarde, sem dúvida estimulado por seu contato com Colombo e outros navegantes, decidiu participar pessoalmente das viagens de exploração às Índias. A determinação do número de viagens que Vespúcio fez à América constitui objeto de polêmica histórica, devido a contradições significativas entre os dois conjuntos de documentos existentes a respeito: uma carta de Vespúcio ao magistrado veneziano Piero Soderini, conhecida apenas por sua edição italiana de Florença (1505) e por duas versões latinas -- Mundus novus (Novo Mundo) e Quattuor Americi navigationes (Quatro viagens de Américo), menciona quatro viagens; já três cartas escritas pelo próprio Vespúcio aos Medici, são citadas apenas duas. A primeira viagem de Vespúcio, posta em dúvida por muitos historiadores e negada totalmente por outros, teria começado em Cádiz, em 1497, e a volta teria ocorrido em 1498. Não há dúvida, porém, de que Vespúcio partiu em maio de 1499 de Cádiz no comando, ao lado de Alonso de Ojeda e Juan de la Cosa, de uma frota espanhola de quatro navios, que pretendia seguir a rota da terceira viagem de Colombo. Quando chegou ao local onde mais tarde seria a Guiana, Vespúcio, que parece ter se separado de Ojeda, rumou para o sul pela costa do Brasil. Avistou o estuário do Amazonas e alcançou o cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. Voltou para o norte, explorou a desembocadura do Orinoco e a ilha de Trindade e chegou à Espanha em junho de 1500. Convencido até então de ter percorrido a península do extremo leste da Ásia descrita por Ptolomeu, Vespúcio conseguiu que o rei D. Manuel I de Portugal financiasse nova expedição em busca de uma passagem para os mares da China. Nessa segunda viagem, de importância fundamental, o navegador italiano partiu de Lisboa no dia 13 de maio de 1501, chegou ao cabo Santo Agostinho no final do mesmo ano, desceu ao largo do litoral do Brasil, avistou a baía de Guanabara e ultrapassou o estuário do rio da Prata, que foi o primeiro europeu a registrar, e alcançou a costa meridional da Patagônia. Essa circunstância convenceu-o de que havia percorrido a costa de um novo continente, pois seria impossível que a suposta península asiática se prolongasse de tal forma para o sul. Chegou de volta a Lisboa a 22 de julho de 1502, em rota desconhecida, e divulgou a notícia na Europa. Em sua suposta quarta viagem, Vespúcio teria partido de Lisboa em 1503, na expedição chefiada por Gonçalo Coelho, e voltado em 1504. Embora essa viagem seja duvidosa, é certo que em 1505 entrou de novo para o serviço da coroa espanhola e não viajou mais. A partir de 1508 ocupou em Sevilha o importante posto de piloto-mor da corte espanhola. Ajudou a preparar o mapa oficial das novas terras e das rotas marítimas a partir dos dados fornecidos pelas expedições. O primeiro a sugerir, em honra de Vespúcio, a designação de América para o novo continente foi o humanista alemão Martin Waldseemüller, que em 1507 reeditou as Quattuor Americi navigationes, precedidas do panfleto de sua autoria Cosmographiae introductio. Apesar do êxito final da idéia, a posterior detecção de contradições nos textos atribuídos a Vespúcio gerou, sobretudo por parte de historiadores portugueses e espanhóis, a acusação de que somente havia usurpado os méritos de outros navegantes. Os diários de bordo de Vespúcio e o mapa que fez do litoral por ele descoberto desapareceram, mas permaneceram alguns mapas, além do de Waldseemüller, originados direta ou indiretamente de seu trabalho. Vespúcio morreu em Sevilha em 1512.

Américo de Campos - diplomata e jornalista

Antonio Bento - abolicionista
 Antonio Carlos Ribeiro de Andrada - diplomata e jornalista
 Antonio Carlos Ribeiro de Andrada III - político (Presidente de Estado)
 Aristides Lobo - republicano histórico
 Arrelia - artista circense
 Arruda Câmara - naturalista e frade carmelita
 Azeredo Coutinho - bispo, precursor da independência

Barão do Rio Branco - historiador e diplomata
 Barão de Itamaracá - médico, poeta e diplomata
 Barão de Jaceguai - almirante, escritor e diplomata
 Barão de Ramalho - abolicionista e republicano
 Barão do Triunfo - militar
 Basílio da Gama - político
 Benedito Tolosa - médico e professor
 Benjamin Constant - militar, professor e político ("o pai da República")
 Benjamin Sodré - almirante e político
 Bento Gonçalves - líder da revolução farroupilha

BENTO GONÇALVES - 1788/1847 - Bento Gonçalves da Silva. Militar e revolucionário gaúcho, nasce em Triunfo , filho de um rico estancieiro. Foi o principal dirigente da Revolta dos Farrapos, movimento liberal e federativo que proclama a República no Rio Grande do Sul.Participa da guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (1825-1828). Pelos serviços prestados, D.Pedro I lhe concede o posto de coronel das milícias e o nomeia comandante da fronteira sul do país. Sua destituição desse cargo, durante a regência do Padre Diogo Feijó, é o estopim da Revolução Farroupilha, em 1835.Bento Gonçalves entra em Porto Alegre e derruba o presidente da província, Antônio Fernandes Braga. Com o apoio da população, resiste às primeiras reações legalistas. No mês seguinte enfrenta as tropas regenciais, é derrotado e preso. Mandado para a Bahia, é encarcerado no Forte do Mar. Durante sua prisão, os farroupilhas proclamam a República Rio-Grandense, em 11 de setembro de 1836. No ano seguinte, com a ajuda de liberais baianos, Bento Gonçalves foge do cárcere e volta para o Rio Grande do Sul. É aclamado presidente da República Rio-Grandense, posto no qual se mantém até a derrota final dos revoltosos, em fevereiro de 1845.

Bernardino de Campos - republicano histórico (Presidente de Estado)

Bob Nelson - cantor popular

Caldas Júnior - jornalista
 Campos Salles - presidente da República
 Carequinha - artista circense (em parceria com Fred)
 Carlos de Campos - político (Presidente de Estado)
 Carlos Gomes - maestro, compositor
 Cesário Mota Junior - médico, historiador e político
 Cipriano Barata - prócer da independência
 Clemente Falcão - advogado ilustre, lente da Faculdade de Direito
 Conde de Lages - político
 Cônego Januário da Cunha Barbosa - prócer da Independência
 Conselheiro Brotero - político do II Império
 Conselheiro Crispiniano - político do II Império

David Canabarro - um dos líderes da Revolução Farroupilha
 Delfim Moreira - político, presidente da República
 Deodoro da Fonseca - militar, proclamador da República

MARECHAL DEODORO DA FONSECA. Manoel Deodoro da Fonseca. (*05/08/1827 +23/08/1892). Nasceu em Alagoas (cidade) hoje Deodoro. Filho de Manoel Mendes da Fonseca. Na revolução Pioneira, integrou o Contingente destacado para combater a Revolução em Pernambuco. Em 1868 alcançou o posto de Coronel. Em 1874 foi promovido à Brigadeiro, e Marechal em 1884. Na guerra do Paraguai, distinguiu-se pela sua bravura e coragem. Quando se encontrava no Rio de Janeiro, foi procurado pelos que preparavam o Movimento Republicano. Em 14 de novembro interromperam boatos de que o Governo Imperial ordenara a prisão dos chefes do movimento, incluindo Deodoro. Ao receber a notícia, pôs-se à frente das tropas e na mesma noite foi organizado o Governo Provisório por Deodoro, proclamando-se a República. A primeira constituição foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891, foi eleito para Presidente, Deodoro e Vice-presidente Floriano Peixoto. Tendo Deodoro nomeado para o seu ministério alguns elementos do antigo regime, provocou descontentamento, Deodoro já não mais contava com a maioria. Cresceu com isso a oposição, já existente entre Executivo e Legislativo. Compreendendo que se continuasse no poder acabaria por provocar uma guerra civil, renunciou ao cargo a favor do vice-presidente Floriano Peixoto, em 23 de novembro de 1891.

Divaldo Suruagy - historiador e político (Governador de Estado)
 Domingos de Moraes - político
 Domingos José Martins - líder da Revolução Pernambucana de 1817
 Duque de Caxias - militar, patrono do Exército Brasileiro

Eduardo Wandenkolk - militar e político
 Eleazar de Carvalho - maestro
 Esmeraldo Tarquínio - político
 Esperidião Amin - político (Governador de Estado)
 Euzébio de Queiroz - político do 2o. Império

Evaristo da Veiga - jornalista e político
 Evaristo de Moraes - pioneiro da legislação social no Brasil
 Everardo Dias - político e líder das primeiras lutas operárias

Fernando Prestes - político (Presidente de Estado)
 Francisco Glicério - republicano histórico
 Frei Caneca - patriota e revolucionário

FREI CANECA - 1779/1825 - revolucionário político, publicista brasileiro. Nasceu em Recife, Pernambuco. Foi professor de Geometria e Retórica; pertencia a ordem dos carmelitas. Em 1817, envolvendo-se no movimento revolucionário de Pernambuco, foi preso e condenado, sendo nesta ocasião enviado para a Bahia onde cumpriu a pena de quatro anos. Regressando a Recife envolveu-se novamente na política. Proclamada a Independência do Brasil assumiu o Governo Provisório de Pernambuco. Descoordenado com a orientação política de D. Pedro I questiona uma obstinada campanha através da imprensa. Essa atitude naturalmente o tornou mal visto aos olhos do Governo Imperial. Surgiu novo movimento revolucionário em 1824; foi um dos grandes revolucionários da Confederação do Equador. Caneca não conseguiu ocultar seus impetus políticos, atirou-se inteiramente à campanha com objetivo de concretizar seus ideais. O movimento foi sufocado pelo governo quando sobreveio a derrota. Foi preso, condenado e aprisionado, levado a julgamento por uma comissão militar. Comprometido com o movimento revolucionário, viu-se condenado à sentença máxima (a força). Nenhum escravo ou condenado teve coragem de condená-lo, decidiu-se então que seria fuzilado. E assim, tombou um dos maiores heróis que o Brasil já teve. Escreveu: "Dissertação Sobre o Que se Deve Entender por Pátria", "De Um Cidadão e Deveres Deste para com a Pátria", "Itinerário de uma Viagem ao Ceará", "Tratado de Eloquência", "História da Província de Pernambuco", "Cartas de Pitia a Damão" e etc. Seu nome: Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo Caneca.
 Frei Francisco de Sta. Tereza de Jesus Sampaio (*prócer da Independência*)

Gioia Júnior - poeta, político
 Golbery do Couto e Silva - militar e ministro de Estado
 Gomes Cardim - jornalista e político
 Gomes Carneiro - militar
 Guilherme Ellis - médico

Hermes da Fonseca - presidente da República
 Hipólito da Costa - " O patriarca da Imprensa Brasileira "

Ibrahim Nobre - tribuno da Revolução Constitucionalista de 1932
 Inocêncio Serzedelo Correa - militar e político

Jânio da Silva Quadros - presidente da República

JÂNIO QUADROS. Jânio da Silva Quadros. (*25/01/1917 +16/02/1992). Nasceu Campo Grande, atualmente capital do Mato Grosso do Sul. Filho do médico paranaense Gabriel Quadros e de Leonor da Silva Quadros. Foi advogado, professor e político de meteórica carreira. Se elegeu vereador, prefeito e governador de São Paulo. Se elegeu presidente da república em 1960, com uma vitória esmagadora de votos. Adotou uma política externa independente, aproximando-se de países socialistas, causando uma reação interna que provocou sua renúncia. Com o Golpe de 64 teve cassado seus direitos políticos, cessando aí lentamente sua participação política, até reaparecer de novo nas eleições para prefeito de São Paulo em 1985, quando disputou e venceu o candidato Fernando Henrique Cardoso. Maçom, iniciado na Loja "Libertas", de S. Paulo em 1946, Jânio deixou a Maçonaria antes de receber o grau de Mestre Maçom. Em 10 de outubro de 1985, foi regularizado na Loja "Nova Era Paulista" nº 116, da Grande Loja do Estado de São Paulo (placet nº 13.724, de 06/06/1986), galgando finalmente, o grau de Mestre. A 24 de dezembro de 1989, transferiu-se para a Loja "Luzes do Oriente" nº 357, também na Grande Loja do Estado de S. Paulo. Portador de doença neurológica, viria a falecer três anos depois. Foi o último presidente maçom da nação brasileira.

João Caetano - ator teatral
 João Mendes - jornalista, político e grande advogado
 João Tibiriçá Piratininga - político, propagandista da República
 Joaquim Gonçalves Ledo - prócer da Independência
 Joaquim Nabuco - escritor, diplomata e líder abolicionista
 Jorge Tibiriçá - político (Presidente de Estado)
 Jorge Veiga - cantor popular
 José Bonifácio de Andrada e Silva - " O Patriarca da Independência"
 José Castellani - Escritor , Pesquisador , Historiador e Médico .
 José Clemente Pereira - prócer da Independência
 José do Patrocínio - expoente da campanha abolicionista
 José Maria Lisboa - jornalista e político
 José Martiniano de Alencar - político (Presidente de Província)
 Júlio Mesquita - jornalista e político
 Júlio Mesquita Filho - jornalista e político liberal
 Júlio Ribeiro - escritor
 Júlio Prestes - político (Presidente de Estado)
 João Alfredo - conselheiro do Império

Lamartine Babo - compositor popular
 Lauro Sodré - militar e político

Lauro Müller - militar e estadista
 Lopes Trovão - propagandista da República
 Lourenço Caetano Pinto - político
 Luís Gama - líder abolicionista e republicano
 Luís Vieira - cantor

Manoel de Nóbrega - produtor de televisão
 Manoel de Moraes Barros - advogado e político

Manuel de Carvalho Pais de Andrade -
 (*Presidente da Confederação do Equador* (1824))
 Mariano Procópio - político e empresário
 Mário Covas - político (Governador de Estado)

Marquês de Abrantes - político e ministro de Estado
 Marquês de Paraná - político e diplomata
 Marquês de Paranaguá - político e ministro de Estado
 Marquês de São Vicente - político e jurista
 Marquês de Sapucaí - político e jurista
 Marrey Júnior - jurista e político
 Martim Francisco Ribeiro de Andrada III - político republicano
 Martinico Prado - republicano histórico
 Maurício de Lacerda - advogado e político
 Moreira Guimarães, general - militar e político

Nereu Ramos - político, presidente interino da República
 Newton Cardoso - político (Governador de Estado)
 Nilo Peçanha - presidente da República
 Nunes Machado - um dos chefes da Revolução Praieira

Octavio Kelly - magistrado e político
 Orestes Quêrcia - político (Governador de Estado - afastado)
 Osório, general - um dos maiores militares brasileiros
 Oscarito - ator cômico

Padre Feijó - político e figura da Regência
 Padre Roma - prócer da Revolução Pernambucana de 1817
 Pedro I - primeiro imperador do Brasil
 Pedro de Toledo - líder civil da Revolução Constitucionalista de 1932
 Pinheiro Machado - advogado e político
 Pixinguinha - compositor popular
 Prudente de Moraes - presidente da República

Quintino Bocaiúva - jornalista e político (Presidente de Estado)
 Quirino dos Santos - jornalista e político

Ranchinho - cantor popular (em dupla com Alvarenga)
 Rangel Pestana - jornalista e político
 Rodolfo Mayer - ator
 Rui Barbosa - jurista, tribuno e político
 Robert Stephenson Smith Baden Powell - Fundador do Escotismo

Saldanha Marinho - líder republicano
 Senador Vergueiro - político e abolicionista
 Silva Coutinho - político e oitavo bispo do Rio de Janeiro
 Silva Jardim - propagandista da República
 Silveira Martins - político e tribuno

Teófilo Ottoni - político e colonizador

Tonico - cantor popular (em dupla com Tinoco)

Ubaldo do Amaral - um dos patriarcas do Partido Republicano

Venâncio Aires - prócer da campanha republicana
 Vicente Celestino - cantor lírico e popular
 Viriato Vargas - militar
 Visconde de Albuquerque - político do Império
 Visconde de Itaboraí - estadista
 Visconde de Jequitinhonha (Montezuma) - político
 Visconde do Rio Branco - estadista
 Vitorino Carmilo - político

Washington Luis - Presidente da República
 Wenceslau Brás - Presidente da República.

*****8

Maçons Famosos

<http://www.cavaleirosdosol33.com.br/macons.htm>

Nomes de destaque no Brasil

D.Pedro I
 José Bonifácio
 Gonçalves Ledo
 Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias)
 Deodoro da Fonseca
 Frei Caneca
 Floriano Peixoto
 Prudente de Moraes
 Campos Sales
 Rodrigues Alves
 Nilo Peçanha
 Hermes da Fonseca
 Wenceslau Braz
 Washington Luiz
 Rui Barbosa
 e muitos outros.
 OUTROS MAÇONS FAMOSOS POR ORDEM ALFABÉTICA

Ad-Din al-Afghani, Jamal - Fundador da Reforma Islâmica.
 Abbott, Sir Johon J.C. - Primeiro Ministro do Canadá 1891-92
 Aga Khan III, Mahomed Shan - Patriarca de dos Muçulmanos Ismaelitas.
 Aiguader, J. - Prefeito e de Barcelona.
 Albornóz, Álvaro de. - Ministro da Espanha.
 Aldrin, Edwin. - Astronauta. (Módulo Lunar Apolo XV).
 Alejandro - Príncipe da Iugoslávia.
 Allende, Salvador - Presidente de Chile.
 Armstrong, Louis - Compositor de jazz.
 Anderson - Líder da Igreja Presbiteriana
 Andrade e Silva, José Bonifácio de - Conselheiro do Império do Brasil.
 Appleton, Ronald. - Físico, Prêmio Nobel.
 Arne, Thomas. - Compositor, do Hino Nacional da Inglaterra
 Arnold, General Herry "Hap". Comandante da força a
 Asgeirsson, Asgeir - Presidente da Islândia.
 Ashmoll, Elias - Arqueólogo fundador do Ashmoleum Museum-Oxford.
 Atatürk, Mustafa Kemal - Fundador da moderna Turquia.

B
 Bach, J.C. - Compositor.
 Baden Powel - Musico Bralileiro
 Banks, Joseph Sir - Botânico, fundador da Royal Society.
 Barber, G.C. - Presidente da Igreja Metodista.
 Barbosa de Oliveira, Rui - Senador e escritor
 Barrera, Manuel - Ministro da Espanha.
 Bartholdi, Frederik A. - Arquiteto (Estatua da Liberdade N.Y.).
 Barton, Edmund, Sir - Primeiro Ministro da Austrália.
 Bassie, Count - Compositor de jazz.
 Beethoven, Ludvig van. - Compositor.
 General Belgrano, Manuel - Herói nacional da Argentina.
 Belzoni, Giovanni - Arqueólogo, fundador da Egiptologia moderna.
 Benes, Edvard - Presidente de Checoslováquia.
 Berlioz, Hector - Compositor.
 Bertil, Príncipe da Suécia - Grão Mestra da Grande Loja da Suécia.
 Berzelius, Jons Jakob - Químico sueco criador da moderna simbologia química.
 Bignanni, Enrico - Fundador da Primeira Internacional Sindicalista.
 Björnsson, Sweinn - Presidente da Islândia.
 Bolívar, Simón - Libertador da Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.
 Bonaparte, José - Rei da Espanha
 Bonaparte, Napoleão - Militar, Imperador da França.
 Bongo, Omar - Presidente do Gabão
 Borgnine, Ernest. - Ator de Cinema.
 Bourgeois, León-Víctor - Nobel da Paz e Presidente da ONU.
 Brent, George - Ator de Cinema.
 Brodie, Israel. - Gran Rabino.
 Brundage, Avery. - Presidente do COI.
 Buckhanan, James. - Presidente dos Estados Unidos
 Burbanks, Luther - Botânico, Prêmio Nobel.
 Burke, Edmund - Historiador e estadista Britânico.
 Bustamante, Anastasio - Presidente do México.
 Byrd, Richard - Militar (1º a sobrevoar os Pólos).

C
 Camélinat, Zéphirin - Co-Fundador da Internacional Socialista.

Canning, George - Primeiro Ministro Inglês.
 Carducci, Giosue - Nobel de Literatura.
 Carlos XV - Rei da Suécia.
 Carneiro, Nelson - Senador (Autor da Lei do Divórcio)
 Carter Jimmy - Presidente dos Estados Unidos
 Cartwright, Alexander - Criador do jogo de Baseball.
 Casanova, Giovanni. - Célebre italiano, escritor e artista.
 Caxias Duque de Luiz Alves de Lima e Silva - Patrono do Exército Brasileiro
 Cerqueira Leite, Francisco Glicério de - Senador da República
 Citroën, André. - Industrial, fundador da Citroën.
 Chagall, Marc - Pintor.
 Chalgrin, Jean Francois - Arquiteto (Arco do Triunfo, Paris).
 Champollion, J.F. - Decifrador da escritura hieroglífica
 Chrysler, Walter. - Industrial fundador de Chrysler.
 Churchil, Winston Spencer. - Primeiro Ministro Inglês.
 Clark, Mark W. - Militar, general em Chefe das Força Aliadas.
 Cody, Buffalo Bill - Explorador do Oeste Americano.
 Cole, Nat King - Cantor
 Colt, Sammuel. - Criador do revolver Colt.
 Conde de Urquijo, Luis Mariano de U. - Político.
 Condorcet. - Enciclopedista.
 Constantino I - Rei da Grécia.
 Corbett, Harvey W. - Arquiteto (Rockefeller Center de N.Y.).
 Crespo, Joaquín - Presidente da Venezuela.
 Cristiano VII - Rei da Dinamarca.
 Crockett, David. - Herói do oeste americano.

D

De la Cierva, Juan - Cientista inventor o helicóptero
 De Lysle, Rougent. - Compositor de la Marselhesa.
 Derqui, Santiago - Presidente de Argentina.
 De Saboya, Amadeo. - Rei da Espanha.
 Diefenbaker, John G. - Primeiro Ministro do Canadá.
 Disney, Walt - Cineasta.
 Dobrowsky, Joseph - Pai da literatura Tcheca.
 Doumer, Paul - Presidente da França.
 Ducommun, Elie - Nobel da Paz Dunant, Henri - Fundador da Cruz Vermelha.
 Dumas, Alejandro - Escritor e dramaturgo.
 Duque de Edimburgo, Phillip. - Esposo de Elisabeth II.
 Duque de Kent - Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra.

E

Eduardo VII - Rei da Inglaterra.
 Eduardo VIII - Rei da Inglaterra.
 Ellington, Duke. - Compositor de jazz.

F

Faber, Eberhard - Fundador da Cia de lápis Johan Faber.
 Fairbanks, Douglas. - Ator de Cinema.
 Feijó, Padre Diogo Antonio - Herói do Império
 Fisher, Geoffrey - Arcebispo da Canterbury de 1945 - 1961
 Fitch, John - Inventor do barco a vapor.
 Fleming, Sir Alexander - Inventor da penicilina.
 Fonseca, Deodoro - Marechal - Primeiro Presidente da República no Brasil.
 Ford, Gerald R. - Presidente dos EUA.
 Ford, Henry - Pioneiro na indústria de automóvel.
 Franklin, Benjamin - Inventor da eletricidade, 1 dos 13 Maçons que assinaram a Constituição dos EUA.
 Frederico II, El Grande - Rei da Prússia.
 Frederico VIII - Rei da Dinamarca.
 Frederico Guillermo III, - Rei da Prússia.
 Ferrán i Clua, Jaume - Bacteriólogo (Vacinas contra cólera, tifo e hidrofobia)
 Fermi, Enrico - Nobel de Física.
 Fleming, Alexander - Cientista,
 Fleming, Alexander - Cientista, Nobel de Medicina (penicilina).
 Ford, Gerald R. - Presidente de USA.
 Ford, Henry. - Industrial, fundador da Ford.
 Francisco I - Imperador do Sacro Império Romano.
 Franco, Ramón - Militar e Político Espanhol.
 Franklin, Benjamin. - Físico, Político, Presidente dos EEUU
 Freud, Sigmund - Psiquiatra introdutor da psicanálise.
 Garfield, James A. - Presidente dos USA.

G

Gable, Clark. - Ator de Cinema.
 Garibaldi, Giuseppe - Unificador da Itália.
 Garfield, James A. - Presidente dos EEUU.
 Gillette, King. - Criador da lâmina de barbear.
 Glenn, John - Astronauta (1º órbita terrestre).

Gomes, Antonio Carlos - Poeta
 Grevy, Jules - Presidente da França
 Grissom, Virgil - Astronauta (Primeira manobra espacial, Apolo X).
 Gompers, Samuel - Fundador da Federação Americana de Trabalhadores.
 Guerrero, Vicente - Presidente do México e General.
 Guillerme II - Rei da Holanda.
 Guillerme IV - Rei da Inglaterra.
 Guillotin, Joseph - Médico inventor da Guillotina.
 Gustavo II, Adolfo - Rei da Suécia.
 Gustavo III - Rei da Suécia.
 Gustavo V - Rei da Suécia.
 George VI - Rei da Inglaterra.
 Gilletti, Johon H. Fundou a "Gilletti aparelho para barbear".

H

Hancock, Johon - 1 dos 9 Maçons que assinaram a declaração da Independência dos USA.
 Harding, Warren G. - Presidente dos USA.
 Hoban, James - Arquiteto da Capital dos USA.
 Habibullah Khan, Amir - Rei do Afeganistão.
 Hahnemann, Samuel - Criador da Homeopatia.
 Harding, Warren G. - Presidente dos EEUU..
 Hardy, Oliver - Ator de cinema.
 Harley, Henry - Chefe Supremo das Forças Aéreas Norte Americanas II.G.M.
 Harris, Paul P. - Fundador do Rotary Club.
 Hatoyama, Ichiro - Primeiro Ministro Japones.
 Hermes da Fonseca, Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca
 Hilton, Charles C. - Fundador da Cadeia de Hotéis Hilton.
 Hoban, James. - Arquiteto (Casa Branca USA).
 Hopkins, Frederic, C. - Bioquímico, Prêmio Nobel.
 Houdini, Harry. - O mais notável mágico do mundo.
 Hubin, George - Ministro de estado da Bélgica.
 Humberto I de Saboya - Rei da Itália.

J

Jackson, Andrew - Presidente dos USA.
 Johnson, Andrew - Presidente dos USA.

K

Key, Fracis Scott - Escreveu o Hino Nacional dos USA.
 King, Charles C. - Bioquímico (Descobridor da vitamina C).
 Kipling, Rudyard - Escritor e Poeta, Prêmio Nobel.
 Kossuth, Lajos - Patriota da Independência Húngara.

L

Lafontaine, Henri - Nobel da Paz.
 Laird Borden, Robert, Sir - Primeiro Ministro do Canadá.
 Ledo, Joaquim Gonçalves -
 Leopoldo I - Rei da Bélgica.
 Listz, Franz. - Compositor.
 Loehr, Gustavos E. - Co-Fundador do Rotary Club.
 Long, Crawford W. - Médico (Primeiro em usar éter como anestesia).
 Lorenzini, Carlo. - Criador do personagem Pinóquio.
 Loria, Próspero Moisés - Fundador da Sociedade Humanitária.
 Loubet, Emile - Presidente da França.

M

Macarthur, Douglas - General Norte Americano.
 Mackey, A. Lorney - Presidente do Sínodo da Igreja Presbiteriana.
 Madison, James - Presidente dos EEUU
 Marshall Thurgood - Presidente da Corte Suprema dos EE.UU.
 Martínez Barrios, Diego - Presidente do Governo Espanhol.
 Masaryk, Jan - Patriota Checoslovaco.
 Mayer, Louis B. - Co-Fundador da Metro Goldwing Mayer.
 Mayo, Charles H. - Médico fundador da Clínica Mayo.
 McKinley, William - Presidente dos EEUU
 Mendelsshon, Moses - Filósofo alemão.
 Michelson, Albert A. - Nobel de Física (Descobridor da velocidade da Luz).
 Miranda, Francisco de - Patriota venezuelano e Libertador do Peru.
 Monroe, James. - Presidente dos EEUU
 Montgolfier, J. Michel y Jaques E. - Inventores do globo aerostático.
 Moreno, Mário "Cantinflas" - Ator de Cinema e comediante.
 Morrish, Ronald - Químico, Prêmio Nobel.
 Mozart, Wolfgang A. - Compositor.
 Murphy, Audi - Soldado, 28 medalhas, herói da II G. Mundial.

N

Nariño y Alvarez, Antonio - Precursor da Independência da Colômbia.

O

Oersted, Christian Hans. - Físico, Prêmio Nobel.
 O'Higgins, Bernardo - Libertador do Chile.
 Olds, Ranson. - Industrial, fundador da Oldsmobil.
 Orlando, Louis - Construtor do primeiro barco a vapor.
 Oscar I - Rei da Suécia e Noruega.
 Ossietzky, Carl von - Nobel da Paz.
 Oswald, Wilhem - Químico, Prêmio Nobel.

P

Paez, José Antonio - Presidente da Venezuela.
 Paganini, Niccola - Violinista e Compositor.
 Peary, Robert - Explorador (1º no Polo Norte).
 Peçanha, Nilo -
 Pedro I D.- Imperador do Brasil
 Pedro II D.- Imperador do Brasil
 Pedro IV D. (Duque de Bragança) - Rei de Portugal
 Peixoto Floriano - Marechal - Segundo Presidente da república no Brasil
 Pellegrini, Carlos - Presidente da Argentina.
 Peral, Isaac - Inventor do Submarino.
 Pijper, Willem - Compositor.
 Polk, James K. - Presidente dos EEUU.
 Proudhon, Joseph-Pierre - Sociólogo (Teoria do Socialismo).
 Puccini, Nicolas - Compositor.

Q

Quosimodo, Salvatore - Nobel de literatura.

R

Rabindanath Tagore - Escritor e poeta, Nobel de Literatura.
 Raffles, Thomas S. - Fundador de Singapura.
 Ramón y Cajal, Santiago - Nobel de Medicina.
 Rasid Ridu, Muhammad - Fundador da Escola Islâmica Salafiya.
 Reza Pahlevi - Último xá do Irã
 Rico, Pedro - Prefeito de Madrid.
 Richet, Charles R. - Nobel de Medicina.
 Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos Júnior - Barão do -
 Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos - Visconde do -
 Rizal, José - Libertador das Filipinas.
 Roosevelt, Franklin Delano. - Presidente dos EEUU
 Roosevelt, Theodor. - Presidente dos EEUU.
 Rothschild, Nathan. - Fundador do Banco Rothschild.

S

Sadi Carnot, M-F. - Presidente da França.
 Sagasta, Práxedes Mateo - Presidente do Governo espanhol.
 Salazar Alonso, Rafael. - Ministro espanhol.
 San Martín, José de - Libertador da Argentina, herói do Chile e Peru.
 Santander, Francisco de P. - Herói nacional da Colômbia.
 Saldanha Marinho, Joaquim - Senador da República
 Sales, Manoel Ferraz de Campos - Presidente da república
 Salten, Felix. - Escritor infantil (Bambi).
 Sarmiento, Domingo Faustino - Presidente da Argentina.
 Schiele, Silvester - Co-Fundador do Rotary Club.
 Schubert, Franz - Compositor.
 Schweitzer, Albert. - Nobel da Paz.
 Sellers, Peter - Ator de Cinema.
 Shorey, Hiram E. - Co-Fundador do Rotary Club.
 Silva, Luiz Alves de Lima e - (Tiradentes) Herói Nacional
 Smirke, Robert. - Arquiteto (Museu Britânico).
 Stanislaw II - Rei da Polónia.
 Stephan, Heinrich von - Estadista (Fundador da União Postal Universal).
 Sucre, Antonio José de - Libertador e presidente do Peru.

T

Taft, William H. - Presidente dos EEUU.
 Talleyrand, Charles M. - Estadista francês.
 Thornton, William. - Arquiteto (Capitólio USA).
 Tolstoy, León - Escritor.
 Truman, Harry S. - Presidente dos EEUU.
 Twain, Marc - Escritor.

V

Veiga, Evaristo Ferreira da -
 Voltaire - Escritor e Filósofo.
 Vivekananda, Swami - Líder Hinduista (Yoga, Reforma Indú)

W

Wallace, Henry A. - Vice-presidente dos EEUU.
 Wallace, Lewis - Militar e Escritor (Ben-Hur).

Warren, Earl - Presidente da Corte Suprema dos EE.UU.
 Washington, George - Primeiro Presidente dos EEUU.
 Webb, Mathew. - Nadador (1º a atravessar o Canal da Mancha).
 Wellington, Duque de - General inglês (Batalha de Waterloo).
 Widgey, Lord - Presidente do Tribunal Sup. de Justiça Britânico.
 Wilde, Oscar. - Poeta y dramaturgo irlandês.
 Wilkes, John - Fundador do Sindicalismo Inglês.
 Wilson, Charles Edward - Presidente da General Electric Co.

Z

Zamenhof, Lejzer Ludvig - Criador do Esperanto.

* De todos os Presidentes dos USA , apenas dois não eram Maçons

Alemanha:

<http://www.inteligencia.org.br/site/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=7>

Johann Wolfgang Goethe - filósofo e poeta alemão. Um dos maiores poetas da literatura mundial. "Fausto" é uma de suas grandes obras.

Ludwig van Beethoven - compositor alemão. Um dos mais célebres compositores clássicos de todos os tempos.



Heinrich Schliemann - Arqueólogo da cidade Neu-Buckow. Fez descobertas extraordinárias de Tróia e Micenas.

Johann Heinrich Pestalozzi - Filósofo e filólogo de Zurique. É um dos fundadores da moderna pedagogia.

Ferdinand Brunswick/ Duque de Brunswick - Príncipe e militar de Wolfenbüttel. Lutou na Guerra dos 7 Anos, com grande destaque. Foi Grão-Mestre da Estrita Observância.

Albert Schweitzer - Médico, filósofo e humanitarista de Kaysersburg - Alsace. Um dos mais ativos conferencistas em todos os países da Europa. O tema: a Paz. Em 1952 é premiado com o Nobel da Paz. Em 1955 recebe do Rainha Elizabeth, a Ordem do Mérito.

Gotthold-Ephraim Lessing - Filósofo , crítico e escritor de Kamenz/Oberlausitz. O mais influente do Iluminismo. Sua erudição, deu grande impulso ao movimento literário e dramático da Alemanha.

Frederico II - O Grande - Rei da Prússia nasceu em Berlim. Sua infância foi muito rigorosa, com treinamentos militares. Fez muitas conquistas territoriais e, no final do seu reinado, tinha dobrado a área de seu país.

Jakob Ludwig Felix Mendelssohn - Compositor da cidade de Hamburgo. Gênio criador de sonatas, concertos, sinfonias para cordas, quartetos para piano. É autor da conhecidíssima "Marcha das Noivas"- The wedding march.

Berthold Auerbach - Escritor e novelista da cidade de Nordstetten - Württemberg. Sua base literária é a filosofia de Espinoza. "Histórias da Vila da Floresta Negra" , "Pequeno descalço" , "Edelweiss" , são novelas muito apreciadas.

Georg von Kloss - Escritor e historiador da cidade de Frankfurt. É considerado o Pai da crítica histórica da Maçonaria Mundial. É o maior historiador maçônico alemão. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Frankfurt.

Georg Philipp Telemann - Compositor clássico da cidade de Magdeburg. Seu estilo é definido entre o barroco e o clássico. Seu grande talento consiste em combinar o barroco convencional com a graça da melodia italiana e a orquestração francesa.

Friederich Joseph Wilhelm Schroeder - Doutor e professor de farmacologia da cidade de Bielefeld - Prússia. É o fundador do Rito Schroeder.

Wilhelm Friedrich Ludwig - Imperador e Rei, nascido na cidade de Berlim. Foi Rei da Prússia (1861) e Imperador da Alemanha (1871).

Christian Friederich Samuel Hahnemann - Médico da cidade de Meissen - Saxony. Doutor em medicina pela Universidade de Erlange. É o Pai da Medicina Homeopática.

Johann Gottlieb Fichte - Filósofo e idealista da cidade de Rammenau in Sachsen. De pensamento reformador, foi um dos maiores filósofos do período entre Kant e Hegel. Desenvolveu o "Wissenschaftslehre", o idealismo transcendental.

Franz Anton Mesmer - Médico da cidade de Itzmang. É o criador da doutrina do magnetismo animal.

Áustria:

Wolfgang Amadeus Mozart - o gênio da música clássica de Salzburgo, na Áustria. O maior de todos os compositores clássicos. Ouça aqui: [Sonata em Dó Maior](#)



Franz-Peter Schubert - Músico e compositor de Viena. Sua música é diferente do que se conhece. Pode-se dizer, sem errar que Schubert é gênio imortal dos grandes clássicos.

Franz Joseph Haydn - Compositor clássico da cidade de Rohrau. Considerado o Pai da Sinfonia Clássica. Um dos mais célebres compositores da história.

Argentina:

Leopoldo Lugones - Poeta, ensaísta e narrador argentino, da cidade de Córdoba. Teve uma forte influência na geração de novos escritores.

Domingo Faustino Sarmiento - Educador, escritor e estadista da cidade de San Juan de La Frontera. Foi um dos maiores promotores do desenvolvimento do ensino. Escreveu mais de 50 livros. Foi presidente da república, de 1868 a 1874. Foi Grão-Mestre da Grande Loja Argentina.

José de San Martín - Militar e herói da cidade de Yapeyú - Corrientes. Lutou pela independência da América e sua felicidade. É o libertador da Argentina, Chile e Peru.

José Roque Pérez - Jurisconsulto, diplomata, filantropo e humanista da cidade de Córdoba. Foi fundador da Gran Logia de la Argentina. Foi Grão-Mestre e com outros maçons, morreu socorrendo enfermos com febre amarela.

Juan Bautista Alberdi - Sociólogo, jurista e político da cidade de Tucumán. Fundou centros culturais e sociais, diversos meios de comunicação. Foi ministro de relações exteriores. Dedicou seus estudos aos Direitos Públicos para a América Latina.

Carlos Pellegrini / El Gringo - Advogado e político da cidade de Buenos Aires. Foi deputado, ministro da guerra, senador e presidente da república. Importante líder que

tirou a Argentina da crise fiscal e política de 1890.

Justo José de Urquiza - General e político da província de Entre Rios. Foi governador. Promoveu as reformas fiscais, administrativas e educacionais. Foi presidente da república, de 1854 a 1860. Negociou o tratado de navegação com Inglaterra, França e Estados Unidos, com a abertura dos portos argentinos para o mundo.

Bartolomé Mitre - Militar, historiador e estadista da cidade de Buenos Aires. Foi exilado no governo Rosas, por suas idéias. Ao voltar, com a ajuda de Urquiza, participou da deposição do governo Rosas. Foi ministro da guerra, governador e presidente da república, de 1862 a 1868. É o fundador do jornal "La Nación", em 1870.

Agustín Pedro Justo - Militar da cidade de Concepción del Uruguay. Reconstruiu a política e economia do país. Durante a 2a. Guerra Mundial, ocupou o cargo de General na Armada brasileira, na luta contra os países do eixo. Foi presidente da república no período de 1932 a 1938.

Manuel Blanco Encalada - Militar e político da cidade de Buenos Aires. Após sua luta pela independência do Chile, foi eleito presidente da república.

José Ingenieros - Médico, catedrático, sociólogo e psiquiatra da cidade de Palermo - Itália. Escreveu numerosos trabalhos no campo da psiquiatria e criminologia. Sua tese "La simulation de la locura" foi premiada pela Academia de Medicina de Paris. Medalha de ouro pela Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires. "Psicologia Genética" e "El hombre medíocre", são suas principais obras. Foi membro do Partido Socialista e defensor das lutas de classes.

Bernardino Rivadavia - Militar e estadista da cidade de Buenos Aires. Foi o 1o. presidente argentino. Seu mandato foi marcado pela cultura e ciência. Durante o período da febre amarela, sua mansão foi transformada em hospital para atendimento à população.

Bélgica:

Victor Horta - Arquiteto nascido em Ghent. Com estilo art-nouveau, foi pioneiro na arquitetura moderna da Bélgica.

Maurice Kufferath - Musicólogo nascido em Saint-Josse-ten-Noode. Grande musicólogo. Autor de monografia para a Flauta Mágica, de Mozart.

Charles-Auguste de Bériot - Violinista e compositor da cidade de Louvain. Foi aluno de Viotti, violinista do Rei William Eu, fundador da Escola de Violino Franco-Belga e professor em Bruxelas. Foi um dos violinistas mais distintos de sua época.

Henri Marie Lafontaine - Advogado, professor e político da cidade de Bruxelas. Foi presidente do Escritório Internacional da Paz, defensor dos direitos humanos e Prêmio Nobel da Paz de 1913.

Charles Joseph Ligne/Príncipe de Ligne - Militar e literato da cidade de Bruxelas. Teve grande influência na literatura belga.

Brasil:

Padre Antonio Diogo Feijó - sacerdote paulistano. Lutou pela Independência. Foi deputado e ministro da Justiça.

Lamartine de Azeredo Babo - músico carioca. Um dos mais completos compositores brasileiros.

Rui Barbosa - jurisconsulto baiano. Assombrou o mundo em Haya, na Holanda, ganhando o apelido de "Águia de Haya". É considerado o maior jurista do Brasil.

Antonio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira - Advogado e Jornalista paulistano. Foi um dos mais importantes e originais representantes do movimento modernista brasileiro.

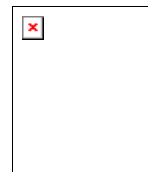
Victor Brecheret - escultor paulistano. Fundador da escola modernista e autor do Monumento às Bandeiras, localizado no Ibirapuera.

Lauro Severiano Müller - Militar e estadista catarinense, da cidade de Itajaí. Elaborou as leis de construção e funcionamento dos portos. Ajudou muito na ampliação das estradas de ferro.

Menotti Del Picchia - Poeta, jornalista, romancista, contista, cronista e ensaísta paulistano. Um dos arautos do Movimento da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Joaquim Saldanha Marinho - político pernambucano. Deputado, senador e governador de São Paulo e Minas Gerais.

Antonio Carlos Gomes - compositor campineiro. O maior compositor clássico brasileiro. Autor da Ópera "O Guarani".
Ouça aqui: [O Guarany](#)



Quintino Ferreira de Sousa Bocaiúva - político fluminense. Propagandista republicano, foi redator dos primeiros decretos da república.

Alfredo da Rocha Vianna Filho - "O Pixinguinha" - compositor carioca. É considerado o Pai da Música Popular Brasileira. "Carinhoso" é o seu mais expressivo sucesso.

José Joaquim de Andrade Neves / Barão do Triunfo - Militar de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Um exemplo de soldado militar.

Luiz Gonzaga - Músico, compositor e cantor pernambucano. Um dos grandes nomes da música popular brasileira, é considerado do "Rei do Baião".

Joaquim Gonçalves Lêdo - jornalista carioca. Prócer da República e redator do manifesto de fevereiro de 1832. Vetor da fundação do Grande Oriente do Brasil.

Oscar Lorenzo Jacinto de La Inmaculada Concepción Teresa Diaz - "O Oscarito"- considerado um dos maiores comediantes do cinema brasileiro.

Francisco Glicério de Cerqueira Leite - Jornalista e político da cidade de Campinas (SP). Um dos artífices da Campanha Republicana. Foi vereador, deputado e senador. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Manoel Deodoro da Fonseca - Militar e político da cidade de Alagoas (hoje Deodoro) (AL). Proclamou a República do Brasil, sendo seu primeiro presidente.

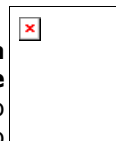
Júlio Cesar Ferreira de Mesquita - Jornalista, advogado, escritor e político da cidade de Campinas (SP). Foi diretor e proprietário do jornal O Estado de São Paulo. Deputado e senador, Júlio de Mesquita foi um dos mais brilhantes jornalistas do Brasil.

Nilo Procópio Peçanha - Advogado e político da cidade de Campos (RJ). Um dos mais ardorosos defensores da Campanha Republicana e da Abolição da Escravatura. Foi deputado, ministro de Estado, vice-presidente e presidente da República. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Prudente José de Moraes Barros - Advogado, literato e político da cidade de Itu (SP). Foi deputado provincial, senador, governador do Estado e primeiro presidente civil do Brasil. É considerado um dos homens públicos mais honestos e patrióticos de nossa história.

Francisco Rangel Pestana - Jornalista, advogado e político da cidade de Iguaçu (RJ). Fundador de vários jornais, entre eles, "A Província de São Paulo" que se tornaria "O Estado de São Paulo". Foi deputado provincial, senador, vice-presidente do Estado do Rio de Janeiro e governador do Estado de São Paulo, no triunvirato após a Proclamação da República.

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon - Dom Pedro I - Príncipe Regente, nascido no Palácio de Queluz, nos arredores da cidade de Lisboa. Foi o primeiro imperador do país. Proclamou a Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1822. Em 1824, outorga a primeira Constituição brasileira.



José Maria da Silva Paranhos/ Visconde do Rio Branco - Professor, jornalista, estadista e político, da cidade de Salvador (BA). Graduado em matemática, professor na Escola Militar, deputado provincial, senador, ministro da Marinha, Negócios Estrangeiros e da Fazenda. Promulgou a Lei do Ventre Livre. Por suas missões internacionais, é considerado símbolo da diplomacia brasileira. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Mario Marinho de Carvalho Behring - Engenheiro e jornalista da cidade de Ponte Nova (MG). É o fundador das Grandes Lojas Brasileiras.

Francisco Jê de Acayaba Montezuma/ Visconde de Jequitinhonha - Advogado e político da cidade de Salvador (BA). Um dos precursores do abolicionismo, foi deputado, conselheiro de estado e senador. Foi um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. É fundador do Supremo Conselho do Grau 33o. do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Octávio Kelly - Advogado, jornalista, político e professor da cidade de Niterói (RJ). Foi deputado estadual, juiz federal, membro do T.R.E. do Rio e membro do Supremo Tribunal Federal. Grande inteligência e cultura. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Francisco Rorato - Contabilista, nasceu na cidade de Guaxima, município de Conquista (MG). Apaixonado pelo jornalismo, fundou vários jornais e a Editora Jornalística A Verdade. Idealizador e construtor do Templo Maçônico da Grande Loja. Foi Grão-Mestre da GLESP. É considerado um dos maiores vultos da história da maçonaria.

Júlio de Mesquita Filho - Jornalista e advogado da cidade de São Paulo (SP). Foi diretor do jornal O Estado de S. Paulo. Fundador do Jornal da Tarde e Rádio Eldorado. Coordenador e maior líder civil do Movimento Constitucionalista de 1932.

Jânio da Silva Quadros - Professor, advogado e político da cidade de Campo Grande (MTS). Foi vereador, deputado, prefeito, governador e presidente da República. Orador carismático e político de profunda erudição.

Hervê Cordovil - Músico, compositor e maestro da cidade de Viçosa (MG). No Rio de Janeiro estudou piano e fez músicas com grandes compositores, como Noel Rosa, Lamartine Babo, Adoniram Barbosa e Luiz Gonzaga. É considerado um gênio da música popular brasileira.

Alfredo D'Escagnole Taunay/ Visconde de Taunay - Militar, escritor e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi governador dos estados de Santa Catarina e Paraná. Dedicou-se à crítica literária, música e pintura. "Retirada da Laguna" e "Inocência", são suas principais obras. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Venceslau Bras Pereira Gomes - Advogado e político da cidade de Brasópolis (MG). Foi vereador, deputado, governador do Estado de Minas Gerais e presidente da

república.

Cesário Nazianzeno de Azevedo Mota e Magalhães Júnior - Médico higienista e político da cidade de Porto Feliz (SP). Fundador da Escola Politécnica e da Escola de Farmácia de São Paulo. Lançou as bases da Escola Agrícola de Piracicaba. Executou o saneamento do Porto de Santos. Combateu a cólera, varíola e extinguiu a febre amarela.

Hypólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça - Jornalista e advogado da cidade de Colônia do Sacramento (República Oriental do Uruguai). Fundador do 1o. órgão da imprensa brasileira, "Correio Brasiliense". Prócer da Independência do Brasil, é considerado o Pai da Imprensa Brasileira.

Adhemar Pereira de Barros - Médico e político da cidade de Piracicaba (SP). Foi prefeito e governador de São Paulo. São destaques de sua administração as áreas de Saúde Pública, Educação e Energia.

Floriano Vieira Peixoto - Militar e político da cidade de Ipióca (AL). Consolidou a República Brasileira. Foi presidente em substituição a Deodoro da Fonseca. Em seu governo, enfrentou muitas revoltas com firmeza e energia, recebendo por isso, o apelido de "Marechal de Ferro".

José Lopes da Silva Trovão - Patriota da Ilha de Gipóia/Angra dos Reis (RJ). Um dos maiores propagandistas do Movimento Republicano. Um verdadeiro paladino da liberdade.

Nicola Aslan - Historiador nascido na Ilha de Chio - Grécia. Fez do Brasil o país do seu coração. Autor de grandes obras maçônicas, é membro fundador da Academia Maçônica de Letras.

Eleazar Segundo Afonso de Carvalho - Regente, compositor e instrumentista da cidade de Iguatu (CE). Autor da ópera "Descobrimento do Brasil". Primeiro brasileiro a reger a Sinfônica de Boston. Regeu as Filarmônicas de Berlim e Viena. Primeiro regente da Sinfônica do Estado e criador do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Pedro Manuel de Toledo - Advogado, jornalista e político da cidade de São Paulo (SP). Foi ministro da agricultura e chefe das embaixadas brasileiras na Itália, Espanha e Argentina. Nomeado interventor em São Paulo. Um dos líderes civis da Revolução Constitucionalista de 1932.

Cônego Januário da Cunha Barbosa - Jornalista, orador sacro, poeta, biógrafo e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Prócer da Independência do Brasil, lutou muito para sua emancipação.

George Savalla Gomes/ O Carequinha - Compositor, cantor e artista circense da cidade de Rio Bonito (RJ). Formou com Fred Vilar, a mais notável dupla de palhaços.

Alcindo Guanabara - Jornalista e político da cidade de Guapimirim - Magé (RJ). Membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Trabalhou em diversos jornais do país, participando ativamente do Movimento Republicano. Foi deputado pelo Rio de Janeiro. Fundador do jornal A Tribuna. É considerado um dos maiores jornalistas brasileiros.

Rafael Gióia Martins Júnior - Professor, advogado, jornalista, publicitário, poeta e político da cidade de Campinas (SP). Foi vereador, deputado estadual e federal. Um dos grandes poetas cristãos do Brasil.

Erwin Seignemartin - Contabilista e administrador financeiro da cidade de Ribeirão Preto (SP). Foi um dos mais ativos conferencistas de temas maçônicos. Membro da Academia Maçônica Paulista de Letras. Foi Secretário de Relações Exteriores e Grão-Mestre da GLESP.

Luiz Alves de Lima e Silva/ Duque de Caxias - Militar e estadista, nasceu na Fazenda de São Paulo, no Taquarugú, na Vila de Estrela da Província do Rio de Janeiro (RJ). Foi Ministro da Guerra, criador do Supremo Conselho Militar. Lutou em várias frentes de batalha, em todo continente. Caxias é o Patrono do Exército Brasileiro.

Antonio Vicente Felipe Celestino - Cantor da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Considerado uma das vozes barítonas mais lindas. Seu maior sucesso foi "O Ébrio".

Miguel Joaquim de Almeida e Castro/ Padre Miguelinho - Sacerdote e idealista da cidade de Natal (RGN). Um dos mais dinâmicos ativistas da Revolução Pernambucana de 1817.

Bento Gonçalves da Silva - Militar e revolucionário da cidade de Triunfo (RGS). Defensor de idéias liberais, comandou a Revolução Farroupilha que levou à proclamação da República do Rio Grande do Sul.

Evaristo Ferreira da Veiga e Barros - Jornalista e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi deputado, trabalhando incansavelmente pela defesa das instituições públicas. É autor da letra do Hino da Independência.

José Carlos do Patrocínio - Jornalista e escritor da cidade de Campos de Goitacases (RJ). Lutou no Movimento Republicano. Seus textos fortes o tornaram símbolo do Movimento Abolicionista no Brasil.

Francisco Antonio de Almeida Morato - Advogado, professor e político da cidade de Piracicaba (SP). Foi diretor da Faculdade de Direito da USP, um dos fundadores do Instituto da OAB e o 1o. presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

Homero de Souza Campos/ o Ranchinho - Artista, músico e cantor de Campos Gerais (MG). Formou com Alvarenga a dupla sertaneja satírica "Alvarenga e Ranchinho".

Washington Luís Pereira de Sousa - Advogado e político da cidade de Macaé (RJ). Vereador e prefeito na cidade de Batatais, interior de São Paulo, deputado estadual, prefeito da capital e governador do Estado. Foi presidente do Brasil.

Antonio Evaristo de Moraes - Advogado e jornalista da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi consultor jurídico no Ministério do Trabalho, presidente da Associação Brasileira de Criminologia, um dos fundadores da ABI e do Partido Operário. Popularizou-se como defensor dos fracos e pobres. Foi um dos maiores criminologistas do Brasil.

João Batista Mascarenhas de Moraes - Engenheiro e militar da cidade de São Gabriel (RGS). Foi comandante da Força Expedicionária Brasileira. Comandou o 1o. Escalão em Nápoles, na 2a. Guerra Mundial.

Oswaldo Euclides de Sousa Aranha - Militar, advogado e político da cidade de Alegrete (RGS). Foi deputado, secretário do Interior e Justiça, secretário da Fazenda, presidente do Rio Grande do Sul e Embaixador em Washington. É considerado um dos arquitetos da Revolução de 1930.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro/ Senador Vergueiro - Advogado e político da cidade de Macedo de Cavaleiros - Traz-dos-Montes - Portugal. Foi deputado, ministro e senador. Diretor da Faculdade de Direito de S. Paulo. Um dos chefes do Movimento Liberal de S. Paulo, junto com Feijó e Rafael Tobias de Aguiar.

Elmano Gomes Cardim - Jornalista e político da cidade de Valença (RJ). Trabalhou no Jornal do Comércio, foi diretor da Associação Comercial do Rio, presidente da Sociedade Brasileira da Cultura Inglesa, oficial de gabinete do Ministério da Justiça e funcionário do Arquivo Nacional.

João Caetano dos Santos - Ator e empresário da cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Especialista e papéis dramáticos. Introduziu temas brasileiros no teatro do país. Foi defensor do estilo simples e verdadeiro de representar. Teatro João Caetano é em sua homenagem.

Jayr Celso Fortunato de Almeida - Advogado da cidade de Varginha (MG). Ocupou importantes cargos nas administrações da Grande Loja, inclusive como Membro do Conselho do Grão-Mestrado. Foi Grão-Mestre da GLESP para a gestão 1968/1971.

Rodolfo Mayer - Ator de Teatro e TV paulistano. Pioneiro nas novelas do rádio, Rodolfo desempenhou papéis importantes também no Teatro e na Tevê.

Casimiro José Marques de Abreu - poeta carioca. Lírico, harmonioso e melancólico. Autor de poesias maravilhosas como "Primaveras".

Waldemar Seyssel - "O Arrelia" - Um dos maiores artistas circenses brasileiros.

Antonio de Castro Alves - poeta baiano. O grande poeta da Abolição e da alma brasileira.

José Castellani - Médico paulista de Araraquara. Pesquisador, historiador com mais de 60 obras escritas. O mais importante escritor maçônico brasileiro da atualidade.

João Salvador Pérez - artista e compositor paulista de São Manuel. Com seu irmão, formou a dupla sertaneja mais famosa de todos os tempos. Ele é o Tônico, da dupla "Tônico & Tinoco".

Américo Brazílio de Campos - Jornalista, diplomata e político de Bragança Paulista. É considerado um grande nome do jornalismo brasileiro.

Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca / Frei Caneca - Frade carmelita e político pernambucano, de Recife. Um dos líderes da Confederação do Equador.

Benjamin Constant de Magalhães - Militar, catedrático e estadista carioca, da cidade de Niterói. Deve-se a ele a adoção da divisa "Ordem e Progresso" na bandeira brasileira. É considerado o "Pai da República".

José Bonifácio de Andrada e Silva - Poeta, cientista e político santista. É o redentor dos escravos e patriarca da Independência.

Júlio Prestes de Albuquerque - Advogado e político paulista de Itapetininga. Foi deputado estadual e federal. Governador de S. Paulo e Presidente da República.

José Maria Lisboa - Jornalista brasileiro de origem portuguesa, da cidade de Lisboa. Defendeu os ideais republicanos e lutou em favor da Abolição. É o fundador do jornal "Diário Popular".

Ibrahim de Almeida Nobre - Advogado, jornalista e escritor paulistano. Foi delegado de polícia, promotor público. Lutou pela legalidade, auxiliou a população dizimada pela varíola e encarnou a angústia do povo. Foi membro da Academia Paulista de Letras.

Aristides da Silveira Lobo - Jornalista, advogado e político da cidade de Mamanguape - Paraíba. Foi deputado federal e ministro do interior. Um dos mais ardorosos defensores da República.

João Mendes de Almeida Júnior - Advogado e professor da cidade de São Paulo. Foi membro do Supremo Tribunal Federal. Autor de "Direito Judiciário Brasileiro". O Forum e a Praça João Mendes, são em sua homenagem.

José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima/ Padre Roma - Padre e patriota da cidade de Recife - Pernambuco. Um dos mártires da Revolução Pernambucana de 1817.

Nelson de Sousa Carneiro - Advogado e político da cidade de Salvador - Bahia. Foi deputado e senador. Lutou pela aprovação da Lei do Divórcio, promulgada em 1977.

Benjamin de Almeida Sodré - Militar e político da cidade de Mecejana - Ceará. Foi presidente da Associação dos Alunos da Escola Naval. Em sua carreira, atingiu o posto de almirante. É o criador da União dos Escoteiros do Brasil. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil (1953-1954).

Esmeraldo Tarquínio de Campos Filho - Advogado e político da cidade de Santos - São Paulo. Foi deputado e prefeito de Santos (1968-1969).

Kurt Prober - Historiador e numismata brasileiro, de origem alemã, da cidade de Berlim. Possuidor do maior arquivo de documentos maçônicos que se conhece. Fundador da revista "A Bigorna".

Augusto João Manuel Leverger/Barão de Melgaço - Militar e geógrafo brasileiro, de origem francesa, da cidade de Saint Malo. Teve importante papel, na defesa das fronteiras brasileiras, na guerra do Paraguai. Foi presidente da Província de Mato Grosso.

Tomás Antonio Gonzaga - Poeta, advogado e desembargador brasileiro, de origem portuguesa, da cidade do Porto. Participou ativamente do movimento da Inconfidência Mineira. Autor de "Marília de Dirceu" e "Cartas Chilenas", é considerado um dos grandes poetas do Arcadismo Brasileiro.

Theobaldo Varolli Filho - Historiador da cidade de São Paulo - São Paulo. Importante autor maçônico. Foi membro da Academia Maçônica Paulista de Letras. Grão-Mestre Adjunto, no período de 1956 a 1962.

Cornélio Pires - Escritor, jornalista e folclorista, da cidade de Tietê - São Paulo. Um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro. "Enciclopédia de Anekdotes e Curiosidades", "Almanaque do Saci", "Quem conta um conto...", são algumas de suas obras.

Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite Penteado/Amadeu Amaral - Escritor e poeta da cidade de Capivari - São Paulo. Fundador da Academia Paulista de Letras. Escreveu "Urzes", "Névoa", "Espumas", "Lâmpada Antiga", entre outras.

Paulo Duarte - Advogado, jornalista e historiador da cidade de São Paulo - São Paulo. Espírito combativo e independente, participou das articulações da Revolução Constitucionalista de 1932. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo. Escreveu "Sob as Arcadas" e "Agora".

Cesar Guerra Peixe - Compositor e maestro da cidade de Petrópolis - Rio de Janeiro. Criador da Escola Brasileira de Música Popular. É autor de vasta obra. "Sinfonia no. 1" e "Maracatus do Recife", são destaques.

Antonio Frederico Zerrenner - Industrial brasileiro de origem alemã. Fundador da Companhia Antarctica Paulista. Foi Grão-Mestre Adjunto de Pedro de Toledo e seu sucessor, no Grande Oriente Estadual de S. Paulo.

José Francisco da Rocha Pombo - Professor, historiador, escritor e jornalista da cidade de Morretes - Paraná. Um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná. Pertenceu à Academia de Letras do Estado. Autor de diversas obras, entre elas, "História do Brasil", "Nossa Pátria", "No Hospício".

Martim Francisco Ribeiro de Andrada III - Estadista, matemático e cientista da cidade de Santos - São Paulo. Foi ministro da fazenda em 1820 e 1840, presidente da Assembléia Constituinte e Câmara dos deputados.

José Maria da Silva Paranhos Filho/Barão do Rio Branco - Historiador, estadista e

diplomata da cidade do Rio de Janeiro. Graças aos seus esforços diplomaticos, a Questão do Amapá, foi resolvida em favor do Brasil. Também a Questão do Acre. Serviu a 4 presidentes como secretário de relações exteriores.

Julio Cesar Ribeiro - Romancista, filólogo e jornalista da cidade de Sabará - Minas Gerais. Foi um combativo defensor da abolição e do movimento republicano. Escreveu: "Estudos Gerais de Linguística", "Padre Belchior de Pontes", "A Carne", entre outros.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro/Barão de Itamaracá - Médico, político e diplomata da cidade de Recife - Pernambuco. Foi deputado, presidente da Câmara, ministro de Estrangeiros e ministro plenipotenciário em Lisboa.

José Gomes Pinheiro Machado - Advogado e político da cidade de Cruz Alta - Rio Grande do Sul. Foi senador e deputado constituinte em 1890 e 1915.

Manuel Luís Osório/ Marquês de Herval - Militar da cidade Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arrôio, hoje Osório - Rio Grande do Sul. Combateu na Revolta dos Farrapos, na Invasão do Uruguai e Argentina. Participou da Guerra do Paraguai. Foi eleito deputado e senador.

Hermes Rodrigues da Fonseca - Militar da cidade de São Gabriel - Rio Grande do Sul. Na carreira militar atingiu o posto máximo: marechal. Foi eleito presidente da república (1910-1914).

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa - Advogado e político da cidade de Umbuzeiro - Pernambuco. Foi deputado, ministro da justiça, ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente da república entre 1919 e 1922.

José Lopes da Silva Trovão - Patriota da Ilha de Gipóia - Angra dos Reis - Rio de Janeiro. Foi um dos grandes propagandistas da república. Um paladino da liberdade.

Artur Silveira da Mota/Barão de Jaceguai - Militar da cidade de São Paulo - SP. Fez uma brilhante carreira militar. Foi Grão-Mestre no período de 1881 a 1882.

Canadá:

John Alexander MacDonald - Advogado e estadista de origem escocesa, da cidade de Glasgow. Fundador do Partido Liberal-Conservador, atual Partido Conservador. Foi procurador-geral. Foi o artífice da Confederação Canadense, que assentaria o edifício da nação. Foi o primeiro Premier e o principal de toda a história do Canadá.

William Alexander Smith/ Amor de Cosmos - Editor, escritor e estadista da cidade de Windsor ^Ô Nova Escócia. Grande orador, contundente em suas escritas, lutou sempre pela ordem e consolidação da Confederação. Foi o 2º. Premier da Colômbia Britânica e Primeiro Ministro de Victoria. Amor de Cosmos, significa "Amor pelo Universo".

John Molson - Homem de negócios, latifundiário, oficial da milícia e político canadense de origem inglesa, da cidade de Moulton - Lincolshire. Combinando trabalho duro e talento nato, conseguiu construir um império. Além de bancos, hotéis e barcos, foi o fundador da mais famosa cervejaria do Canadá, a "Molson".

Palmer Cox - Poeta e ilustrador da cidade de South-Ridge District - Quebec. Criador das "Brownies Stories" / Histórias de Duendes.

Chile:

Bernardo O'Higgins - revolucionário chileno. Considerado o libertador do Chile.

Colômbia:

Francisco de Paula Santander - Militar da cidade Villa Del Rosário de Cúcuta. É o fundador civil da República da Colômbia.

Cuba:

José Julián Martí Y Pérez - patriota e mártir cubano. Seu nome é sinônimo de liberdade.

Egito:

Ahmed Fuad Pasha/ Fuad I - Sultão da cidade do Cairo. Fundador da Universidade do Cairo, em 1906. Promoveu uma nova Constituição e restabeleceu os Direitos Constitucionais e o Parlamento. Foi o 1o. Rei Egípcio da Era Moderna (1922-1936).

Muhammad Anwar El-Sadat - Militar e político da cidade de Mit Abu al-Kum - próximo à capital, Cairo. No Governo Nasser, ajudou na reorganização do novo Gabinete. Foi presidente do Egito, em 1970. Lutou ao lado de Begin pela paz, recebendo o Premio Nobel, em 1978.

Escócia:

James Anderson - Ministro da Igreja Presbiteriana, nasceu em Aberdeen. Tornou-se mundialmente conhecido, graças ao trabalho desenvolvido na elaboração dos Estatutos de 1723. "Os Estatutos de Anderson" ligou o nome do reverendo para sempre.

Sir Sandford Fleming - Engenheiro e cientista de Kirkcaldy-Fife. Criou os grandes programas de estradas de ferro para o desenvolvimento do Canadá.

André Michel Ramsay - Escritor e literato da cidade de Ayr. Autor da fábula jesuíta templária. Criou o sistema dos altos graus. É um dos mais célebres inovadores da Maçonaria. Pertenceu à Loja de Montesquieu.

Sir John Alexander MacDonald - Advogado e estadista de Glasgow. Foi primeiro ministro do domínio do Canadá.

James Watt - Engenheiro mecânico e inventor de Greenock. Seus inventos possibilitaram a Revolução Industrial.

Robert Burns - Poeta da cidade de Alloway, próximo a Ayr. É o mais célebre poeta escocês de toda a história.

John Boyd Dunlop - Veterinário da cidade de Dreghorn - Norte de Ayrshire. Dunlop é o inventor do pneumático.

Thomas Johnstone Lipton - Comerciante da cidade de Glasgow. É o construtor do Império "Chá Lipton"

Espanha:

Francisco Ferrer Guardia - Teorista de Allela - Barcelona. É considerado o fundador da Escola Moderna.

Manuel Azaña Y Díaz - Advogado, escritor e estadista de Acalá de Henares. Foi secretário de Ateneo de Madri, dirigiu as revistas La Pluma e España. Ocupou o cargo de ministro da guerra e foi presidente da república.

Don Vicente Blasco Ibáñez - Advogado, escritor, periodista e político da cidade de Valência. "Os 4 cavaleiros do apocalipse" deu a ele a consagração.

José de Espronceda Y Delgado - Poeta e escritor da cidade de Almendralejo. Um dos mais importantes das causas sociais e nacionalistas. Poesia revolucionária. "Cancion del pirata", "La Desesperacion", são algumas de suas obras.

Manuel José Quintana - Advogado, poeta e escritor da cidade de Madri. Foi laureado por Isabel II, da qual foi tutor. Um dos últimos exemplos de escritores de estilo clássico. Destaques para as obras "El Panteón del Escorial" e "A Batalha de Trafalgar".

José Echegaray Y Eizaguirre - Escritor, dramaturgo, matemático e engenheiro da cidade de Madri. Criou o atual Banco da Espanha, introduziu a Teoria dos Determinantes e Cálculos das Variações. Prêmio Nobel de Literatura de 1904.

José Ortega Y Gasset - Filósofo da cidade de Madri. Doutor honoris causa pelas Universidades de Marburgo e Glasgow.

Estados Unidos:

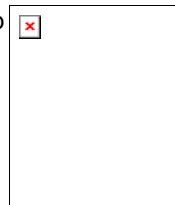
John Edgar Hoover - criminologista americano. Foi diretor do FBI por 48 anos. Responsável pela captura de John Dillinger.

George Washington - estadista americano. Foi o primeiro presidente da república. Um dos fundadores da moderna democracia.

Benjamin Franklin - Músico, jornalista e cientista americano, da cidade de Boston. Inventor do pára-raios e um dos redatores da Declaração da Independência dos Estados Unidos.

Franklin Delano Roosevelt - Advogado, funcionário público e político americano, de Nova York. Foi o 32o. Presidente dos Estados Unidos e o idealizador do plano "New Deal", que transformou a vida do país.

Louis Armstrong / O Satchmo - Trompetista de New Orleans. É o mais importante músico de Jazz que se conhece.



Jerome David Kern - Compositor musical de Nova Iorque. Compôs mais de 700 canções. Mais de 100 para shows e filmes. É considerado um dos maiores compositores populares.

Paul Revere - Patriota, ourives-gravador, jornalista e revolucionário de Boston. Um dos líderes políticos durante a Guerra Civil americana. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Massachusetts.

King Camp Gillette - Vendedor da cidade de Fond du Lac - Wisconsin. Ele é o inventor da lâmina de barbear, com bordas duplas.

Bryan Bartlett Starr/ Bart Starr - Atleta de football de Montgomery - Alabama.

Famoso quarterback. Figura entre os mais importantes do Hall of Fame. É técnico profissional da NFL.

John Hancock - Líder revolucionário de Quincy - Massachusetts. Foi o primeiro signatário da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Foi governador do estado de Massachusetts.

Melvin Jones - Capitão militar de Fort Thomas - Arizona. É um dos fundadores do Lions Internacional.

Henry Baldwin - Advogado de New Haven - Connecticut. Foi membro da Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos.

Martin Luther King Jr. - Pastor e ministro cristão de Atlanta - Georgia. Líder dos movimentos dos direitos civis. Escolhido em 1963, pela Times, como o Homem do Ano. Recebe no ano seguinte, o Prêmio Nobel da Paz.

Oliver Hardy - Ator de cinema da cidade de Harlen - Georgia. Com Stan Laurel, forma a dupla mais famosa do humor: O Gordo e o Magro.

Edwin E. "Buzz" Aldrin - Astronauta de Glen Ridge - Nova Jersey. Integrou a missão da Apollo XI que pousou na lua. Foi o 2o. homem pisar em solo lunar.

Anson Jones - Médico e congressista de Seekonkville-Great Barrington - Massachusetts. Foi o 5o. presidente da República do Texas. Em 1o. de março de 1835, estabeleceu a primeira Loja Maçônica do Estado.

John Fitch - Inventor da cidade de Windsor - Connecticut. É o criador do Barco a Vapor.

Ernest Borgnine - Ator de cinema da cidade de Hamden - Connecticut. Consagrado em todo o mundo, em Hollywood, é muito respeitado pelo seu talento. Dos filmes mais recentes: "Escapada para Nova Iorque" e "Gattica".

Douglas MacArthur - Militar da cidade de Little Rock - Arkansas. Foi o comandante das Forças Armadas no Pacífico, na 2a. Guerra Mundial.

William McKinley - Advogado e político de Niles - Ohio. Foi o 25o. presidente dos Estados Unidos.

Clark Gable - Ator de cinema da cidade de Cadiz - Ohio. "E o vento levou" é sua melhor marca. Gable é considerado pelo apelido de "O Rei de Hollywood".

Charles Augustus Lindberg - Piloto da cidade de Detroit - Michigan. Fez seus estudos na Universidade de Wisconsin. Ficou famoso por sua travessia transatlântica sem interrupções.

Eubie Blake - Pianista e compositor de Baltimore - Maryland. Começou a tocar com 4 anos de idade e se tornou grande músico de Ragtime.

James Hoban - Arquiteto americano de origem irlandesa, da cidade de Count Kilkinney. É seu, o projeto para a construção da Casa Branca.

Thomas John Watson - Industrial e filantropista da cidade de Campbell - New York. Em 1924, fundou a International Business Machines Corporation - IBM.

William Frederic Cody/"Búffalo Bill" - Herói americano da cidade de Le Clair - Iowa. Um dos grandes desbravadores do Oeste americano.

Alton Glenn Miller - Compositor, arranjador e maestro da cidade de Clarinda - Iowa. Símbolo de toda uma geração, foi líder da mais popular orquestra, na era das Big

Bands. Seu inesquecível sucesso foi "moonlight serenade".

Honus Wagner - Jogador de baseball da cidade de Mansfield (hoje Carnegie) - Pennsylvannia. Figurou no Hall of Fame, em 1936. Tornou-se uma lenda do baseball, nos Estados Unidos.

David Sarnoff - Empresário americano de origem russa, nasceu em Uzlian. Pioneiro no rádio e televisão, foi diretor da RCA e NBC. É considerado o Pai da Televisão.

Samuel Houston - Advogado, militar e político da cidade de Rockbridge County - Virgínia. Foi governador do Tennessee, senador, presidente da república do Texas e seu governador, quando já era Estado do Texas. A cidade de Houston, é em sua homenagem.

Dewitt Clinton - Advogado e estadista da cidade de Napanock - Ulster County/New York. Foi prefeito da cidade de New York e governador do Estado. Promulgou a idéia do Canal Erie, ligando o Rio Hudson aos Grandes Lagos. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de New York.

George Pullman - Industrial e inventor da cidade de Brocton - New York. Ele é o inventor do carro-leito, nas viagens ferroviárias.

Leroy Gordon Cooper Jr. - Astronauta da cidade de Shawnee - Oklahoma. Realizou missões nos vôos na Mercury e Gemini 5. Bateu o recorde de permanência no espaço.

Allen Earl Roberts - Administrador, empresário e editor da cidade de Pawtucket - Rhode Island. Publicou grande número de livros e, por isso mesmo, é considerado um dos mais prolíficos autores americanos do século 20.

Vannevar Bush - Engenheiro elétrico da cidade de Everett - Massachussets. Responsável pelo desenvolvimento da produção em massa da sulfa e penicilina e pelo aperfeiçoamento do radar. Desenvolveu o 1o. computador.

Albert Gallatin Mackey - Historiador e médico da cidade de Charleston - Carolina do Sul. Considerado um dos mais importantes maçonólogos de toda a história. É de sua autoria a famosa "Encyclopaedia of Freemasonry", publicada em 1847. Formulou os 25 Landmarks, adotados até hoje.

Andrew Jackson - Advogado, fazendeiro, soldado e político da cidade de Waxhaw - Carolina do Sul. Fundador do Partido Democrático e o 7o. presidente dos Estados Unidos (1829-1837). Foi Grão-Mestre da Grande Loja do Tennessee.

Nathaniel Adams Coles/ Nat King Cole - Pianista e cantor da cidade de Montgomery - Alabama. De voz rara e inconfundível, Nat era um cantor emocional e envolvente com suas baladas populares que fizeram muito sucesso em todo o mundo.

James Benson Irwin - Astronauta da cidade de Pittsburgh - Pennsylvannia. Foi o piloto do módulo lunar da Apollo 15, em 1971.

Earl Warren - Juiz da cidade de Los Angeles - Califórnia. Foi o 14o. Chefe da Justiça dos Estados Unidos. Presidente da Suprema Côrte (1953-1974). Foi Grão-Mestre da Grande Loja do Estado da Califórnia.

Harry Houdini - Mágico da cidade de Appleton - Wisconsin. É considerado o mágico mais famoso de todos os tempos.

John Gutzon de La Mothe Borglum - Escultor da cidade de St. Charles - Idaho. Esculpiu o famoso Monte Rushmore, com as faces dos presidentes Washington, Jefferson, Roosevelt e Lincoln, em 1927.

Paul Whiteman - Compositor, regente e arranjador da cidade de Denver - Colorado.

Lançou George Gershwin com "Rhapsody in blue". É autor de canções como "Whispering" e "Japanese Sandman". É considerado o Rei do Jazz.

Denton True Young/ "Cy Young"- Jogador de baseball da cidade de Gilmore - Ohio. Um grande campeão. Um dos maiores lançadores da história. Ganhou o Hall da Fama, em 1937.

Walter Percy Chrysler - Engenheiro e industrial da cidade de Wamego - Kansas. Fundador da companhia que se tornou a 2a. maior produtora automobilística dos Estados Unidos.

Virgil Ivan Grissom - Astronauta da cidade de Mitchell - Indiana. Um dos mártires do Projeto Apolo, da Nasa.

Lawrence Dale Bell - Mecânico e piloto da cidade de Mentone - Indiana. É o fundador da Bell Aircraft Corporation/Helicópteros.

Booker Taliaferro Washington - Educador e reformador da cidade de Franklin County - Virgínia. Importante porta-voz dos negros americanos. Foi fundador e presidente da Tuskegee University. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Massachusetts.

Harold Eugene Edgerton - Engenheiro elétrico da cidade de Freemont - Nebraska. Desenvolveu e aperfeiçoou o estroboscópio.

Lowell Jackson Thomas - Radialista e jornalista da cidade de Woodington - Ohio. Foi correspondente de guerra. Cobriu exclusivamente, as façanhas de Lawrence da Arábia.

Tristram E. Speaker / "Tris Speaker" - Jogador de baseball da cidade de Hubbart - Texas. É figura de destaque no Baseball Hall of Fame de 1937. Ficou conhecido como "The Grey Eagle" - "A Águia Cinzenta".

Roy Clark - Artista musical da cidade de Meherrin - Virgínia. Astro de grande destaque nacional da música country do oeste.

Lionel Hampton - Músico e instrumentista de jazz da cidade de Louisville - Kentucky. É considerado o "Rei do Vibrafone".

Harold Clayton Lloyd - Ator, produtor de cinema e comediante da cidade de Burchard - Nebraska. "Last Safety", de 1923, é seu mais famoso filme.

James Buchanan - Advogado e político da cidade de Cove Gap - Pennsylvania. Foi o 15o. Presidente da república (1857-1861).

Rogers Hornsby - Jogador de baseball da cidade de Winters - Texas. Um dos originais do Baseball Hall of Fame.

James Monroe - Advogado e político da cidade de Westmoreland - Virgínia. Foi o 5o. Presidente da república (1817-1825).

Edward Kennedy Ellington/Duke Ellington - Compositor, arranjador, líder de orquestra da cidade de Washington - DC. Excepcional pianista de Jazz, são destaques musicais "Caravan", "In a sentimental mood", "Take the "A" train", entre outras. Duke é considerado o músico do século 20.

Gwyllyn Samuel Newton Ford/Glenn Ford - Ator de teatro e cinema da cidade de Quebec - Canadá. Filmou 112 histórias. "Tombstone" foi seu último trabalho, em 1993.

Sugar Ray Robinson - Pugilista da cidade de Detroit - Michigan. Foi campeão mundial por 6 vezes.

Tyrone Edmund Power - Artista de cinema da cidade de Cincinnati - Ohio. Um nome

e uma legenda de Hollywood, onde participou em mais de 50 filmes.

Robert Edwin Peary - Engenheiro civil da cidade de Cresson - Pennsylvania. Ele comandou a 1a. expedição do homem ao Polo Norte, em 1909.

Harry Solomon Truman - Fazendeiro, funcionário público e político da cidade de Lamar - Missouri. É o 33o. Presidente da república (1945-1953).

Irving Berlin - Músico e compositor da cidade de Tyumen, na Rússia. Foi um dos grandes compositores a fazer sucesso nos Estados Unidos. Escreveu mais de 1.500 canções. As principais: "Blues skies", "But not too much" , "White Christmas".

Earl Bryan Combs - Jogador de baseball da cidade de Pebworth - Kentucky. Excepcional atleta, escolhido pelo Comitê Esportivo para o Hall of Fame, em 1970.

Richard Edward Arnold/Eddy Arnold - Cantor de música country da cidade de Henderson - Tennessee. Uma das vozes mais incríveis, fez grande sucesso entre 1940 e 1960.

Lyman Frank Baum - Escritor

Reprodução autorizada pelos irmãos da A.:R.:L.: São Paulo nº 43.
Conheça mais clicando : <http://www.lojasaopaulo43.com.br>

Webmaster - Sidnei

Copyright © por A.:R.:L.:S.: INTELIGÊNCIA Nº 65 Todos os direitos reservados.

Publicado em: 2002-09-07 (1709 lido)

lojas maçônicad de BRASÍLIA

BRASÍLIA

http://www.lojasmaconicas.com.br/macom/br_03.htm

[ARLS JEREMIAS PINHEIRO MOREIRA - 2099 - REAA - GOB - BRASILIA DE - Ari de Souza Lima](#)

[ARLS_TEMPLÁRIOS DE BRASÍLIA - 21 - GL - BRASILIA - Cantídio Lima Vieira](#)

[GRANDE ORIENTE DO BRASIL - BRASILIA](#)

[GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE BRASILIA](#)

[ARLS_CRUZEIRO DO SUL - 9 - BRASILIA](#)

[CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL - BRASILIA José Linhares de Vasconcelos Filho](#)

[LISTA DA MAÇONARIA EM BRASÍLIA - BRASILIA - Sergio Iannini](#)

[ARLS OBREIROS DO PLANALTO -2323 - GOB-GODF - BRASILIA - Reuniões as 5as. Feiras - Ricardo Villar Figueiredo Secretária](#)

[ARLS FÊNIX DE BRASÍLIA - 1959 - 2a. feira - REAA - GOB - BRASÍLIA - Vagner Fernandes](#)

[ARLS LOJA SIMBÓLICA ATLANTIDA No. 6 - GRANDE LOJA - BRASÍLIA - Antônio Carlos Alvarenga Balthazar](#)

[ARLS PIONEIROS DE BRASÍLIA - 2288 - Rito Brasileiro \(3a. feira\) - BRASÍLIA - Mauro Magalhães Aguiar](#)

[ARLS GRÃO MESTRE GERAL OSIRES TEIXEIRA - 3581 - Rito Moderno - GOB - Núcleo Bandeirantes - DF - Sessões as 5as. Feiras](#)
 Site do Ven. Mest. : [Renes Mauro de Souza](#)

[ARLS OBREIROS DO PLANALTO -](#)

[LOJA DE PERFEIÇÃO ESTRELA DE BRASÍLIA - SUP. CONS. DO BRASIL - Graus 04 a 14 - Walfredo Carlos Fernandes Carneiro](#)
 Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito -

[PIONEIROS DE BRASÍLIA No. 2288 - GOB - 3as. Feiras - BRASÍLIA - Mauro Magalhães Aguiar](#)

LOJAS DO DISTRITO FEDERAL

<http://mastermason.com/fenix/>

LOJAS DO DISTRITO FEDERAL

PRONUNCIAMENTO DO SOBERANO GRÃO-MESTRE DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL LAELSO RODRIGUES NA SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA DO MAÇOM, PROMOVIDA PELO SENADO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL NO DIA 20/08/2001 POR INICIATIVA DO SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI E SEUS NOBRES PARES.



Senhoras e Senhores Senadores, autoridades civis, militares e religiosas, meus irmãos, minhas senhoras e meus senhores.

Sejam nossas primeiras palavras de gratidão ao Senador Morazildo Cavalcanti que requereu esta homenagem ao Dia do Maçom e a seus nobres pares que a subscreveram.

É com satisfação que assumimos esta Tribuna do Senado da República, para participarmos desta sessão Solene em homenagem aos Obreiros da Arte Real no Dia do Maçom, os Pedreiros Livres de tantas e fecundas Histórias, cujas Lojas de São João iluminaram o destino do mundo, através dos Séculos e das nações. É notório que o Maçom vem participando dos eventos históricos da Nação brasileira. Sob a égide da Legenda Liberdade, Igualdade e Fraternidade, o Povo brasileiro viu a Maçonaria assumir a Independência do Brasil, entre outros nomes tutelares como José Bonifácio de Andrada e Silva, Gonçalves Ledo, Dom Pedro I, com vários Irmãos, Deodoro da Fonseca e Benjamin Constan, a Nação Brasileira instaurou a própria República Federativa do Brasil, sem falar na abolição da Escravatura, pontificando ainda o gênio dos Maçons, entre outros: Castro Alves, Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva. Nossas oficinas nunca cessaram de contribuir para a grandeza do Brasil, mesmo no anonimato, através da Ação Paramaçônica Juvenil, a Maçonaria Contra as Drogas, das Associações Femininas e a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul. Assim a Maçonaria empreende e aperfeiçoa as atividades de combate às misérias Humanas, a degeneração do caráter, a corrupção dos valores, enaltecendo o amor à Pátria, a probidade, as virtudes cívicas, enfim empenha-se por todos os meios a seu alcance no sentido de promover e dignificar o homem brasileiro. Não podemos esquecer neste dia as figuras imortais de Joaquim José da Silva Xavier - o Tiradentes - aquele da Inconfidência Mineira que disse: "Dez vidas eu daria se as tivesse..." E o poeta Tomás Antônio Gonzaga? E Hipólito José da Costa? Quantos outros, com sacrifício e até perseguidos, conduziram a Nação brasileira a memoráveis destinos? Mais do que ontem, hoje todos os brasileiros somos convocados a dar uma parcela de sacrifício para ajudar a só erguer a terra de nossos país, isto é, a mãe Pátria. Não haverá jamais uma ação de maior valor. Senhoras e Senhores, por intermédio da mídia, quase todos os dias ouvimos vozes de Vossas Excelências a volta com assuntos que afligem nossa cidade e toda a Nação Brasileira; e reconhecemos muitas vezes os nossos líderes, nesta casa, empenhados na defesa de nossa terra, de nossa gente, de nossas tradições, de nossa identidade cultural, enfim, de assuntos que atingem a nossa vida e a vida de nossas famílias, de nossos filhos, de nossos descendentes, do Brasil. Bem sabemos que as causas de Vossas Excelências têm que coincidir com as nossas causas. Senhoras e Senhores, nós que aqui representamos o povo Maçônico, rogamos ao Grande Arquitetado do Universo, que é Deus, proteger Vossas Excelências a fim de continuarem a defender os interesses de nossa Pátria com acendrado amor cívico, de modo a transmiti-la a nossos descendentes como a recebemos de nossos país, se não pudermos legá-la aos seus legítimos herdeiros - que são os nossos filhos - mais rica, mais poderosa, mais respeitada pela inteligência e honradez de seus filhos perante as nações, enfim, mais justa e perfeita.

Senhoras e Senhores Senadores, muito obrigado.

Texto extraído do site do [Grande Oriente do Brasil](#)

ENDEREÇOS

Aug.: Resp.: Gr.: Benf.: Loj.: Simb.:

FÊNIX DE BRASÍLIA - Nº 1959

EQS 102/103 - Centro Empresarial São Francisco

Brasília - Distrito Federal

CEP: 70330-400

Federada ao G.: O.: B.: - Jurisdicionada ao G.: O.: D.: F.:

R.: E.: A.: A.:

Sessões às 20h de segunda-feira

**GRANDE ORIENTE DO DISTRITO FEDERAL**

FEDERADO AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

Data de Fundação: 21.04.1971

Endereço: SQN 415 Bl. A - Área Especial de Templos

Brasília - DF

CEP: 70.878-000

Fone: 61 3340-2727 Fax: 61 3340-2664

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

Data de Fundação: 21.04.1971

Endereço: Palácio Maçônico de Brasília, SGAS 913, Conjunto H

Brasília - DF

CEP: 70.390-130

Fones: (61) 32454555 / 33469874 / 32454614 / 33469472

**SUPREMO CONSELHO DO BRASIL PARA O R.E.A.A.**

Data de Fundação: 12/11/1832

Endereço: Campo de São Cristovão

Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20921-440

Fones: (21)2580-4647 / 2589-8971 / 25898773

Fax: (21)2589-4022

GRANDE LOJA DE BRASÍLIA

SGAN 909 - Módulo A

Brasília - DF

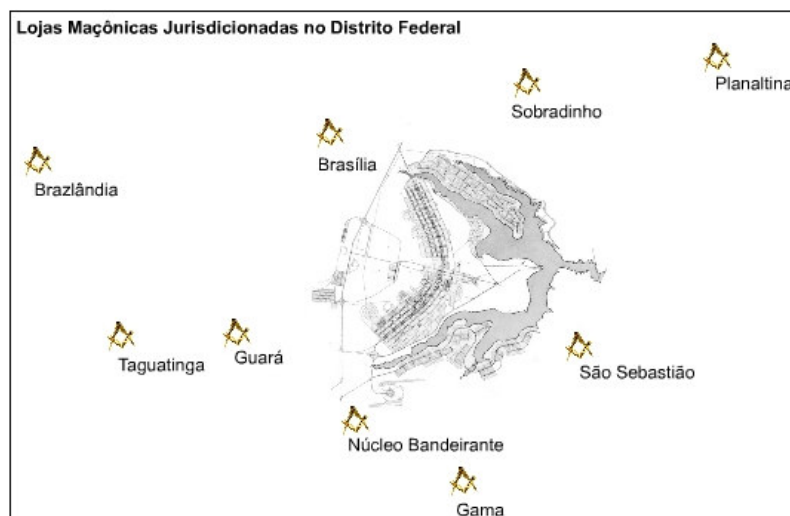
CEP 70790-090

Tel: (61) 3340-7272

Fax: (61) 3349-2769

**RELAÇÃO DE LOJAS DO ORIENTE DO DISTRITO FEDERAL**

Dados Cadastrados Pelo [Grande Oriente do Distrito Federal](#)



Loja	Rito	Endereço	Dia	Horário
BRASÍLIA				
Abrigo da Virtude	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	3ª	20:00
Acácia do Planalto	R.:E.:A.:A.:	EQS 102/3 C. Com. São Francisco- 3º A.	5ª	20:00
Águia do Planalto	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	2ª	20:00
Areópago de Brasília	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	5ª	20:00
Atalaia de Brasília	R.:E.:A.:A.:	SCLN 706/707 Bloco "C" N° 11	3ª	20:00
Aurora de Brasília	R.:E.:A.:A.:	SCLN 304 Bloco A Subsolo	2ª	20:00
Cavaleiros da Fraternidade	R.:E.:A.:A.:	SQN 415 Bloco A Área de Templos	3ª	20:00
Dirceu Torres	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	5ª	20:00
Equidade e Justiça	R.:E.:A.:A.:	SCLN 706/707 Bloco "C" N° 11	4ª	20:00
Fênix de Brasília	R.:E.:A.:A.:	EQS 102/3 C. Com. São Francisco- 3º A.	2ª	20:00
Fraternidade Brasiliense	R.:E.:A.:A.:	SQN 415 Bloco A Área de Templos	4ª	20:00
Fraternidade Universal VI	Adonhiramita	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	6ª	20:00
Geraldo Rodrigues dos Santos	Adonhiramita	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	6ª	20:00
Guatimozim	Brasileiro	SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo	3ª	20:00
Hipólito da Costa	Adonhiramita	SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61	4ª	20:00
Jeremias Pinheiro Moreira	R.:E.:A.:A.:	SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo	3ª	20:00
João Rosário Dória	Brasileiro	SQN 415 Bloco A Área de Templos	2ª	20:00
Libertadores das Américas	Brasileiro	CLN 304 Bloco A - Subsolo	4ª	20:00
Lírios do Campo	R.:E.:A.:A.:	SQN 415 Bloco A Área de Templos	5ª	20:00
São João Luz	Schröder	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	1ª e 3ª 2ª feira	20:00
Luz do Oriente	Adonhiramita	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	2ª	20:00
Miguel Archanjo Tolosa	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	Sábado	09:00
Obreiros do Planalto	R.:E.:A.:A.:	SQN 415 Bloco A Área de Templos	5ª	20:00
Pioneiros de Brasília	Brasileiro	SQN 415 Bloco A Área de Templos	3ª	20:00
Pioneiros do Progresso	Moderno	SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo	4ª	20:00
Pitágoras	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	3ª	20:00
Santos Dumont	R.:E.:A.:A.:	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	2ª	20:00
Thomas Kemphis	Adonhiramita	SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61	5ª	20:00
Três Poderes	R.:E.:A.:A.:	SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo	5ª	20:00
Verdade e Evolução	Moderno	SQN 415 Bloco A Área de Templos	Sábado	16:00
Vigário Bartolomeu Fagundes	R.:E.:A.:A.:	SQN 415 Bloco A Área de Templos	4ª	20:00
Virtude e Razão	Moderno	SQN 415 Bloco A Área de Templos	6ª	20:00
BRAZLÂNDIA				
União e Concórdia	R.:E.:A.:A.:	Quadra 17 Lotes 24/26	2ª	20:00
GAMA				
Acácia dos 33	R.:E.:A.:A.:	Área Especial Leste N° 15 Setor Central	2ª	20:00
Luz e Fraternidade	R.:E.:A.:A.:	Área Especial Lote 15/17 - Lado Leste	3ª	20:00
Raymundo Rodrigues Chaves	R.:E.:A.:A.:	Área Especial Norte Quadra 03 Lote 01	4ª	20:00

GUARÁ				
Filhos de Salomão	R.:E.:A.:A.:A.:	QE 40 Área Especial Nº 06 Lote 05	3ª	20:00
Obreiros da Arte Real	R.:E.:A.:A.:A.:	QE 40 Lote 01 Área Especial 06	2ª	20:00
NÚCLEO BANDEIRANTE				
União e Silêncio	R.:E.:A.:A.:A.:	SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09	5ª	20:00
Brigadeiro Proença	R.:E.:A.:A.:A.:	SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09	6ª	20:00
Osiris Teixeira	Moderno	3ª Av. AE 5 Mod K - N. Bandeirante	5ª	20:00
Lázaro Luiz Zamenhof	Schröder	SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09	2ª e 4ª 4ª feira	20:00
PLANALTINA				
Sete de Setembro	R.:E.:A.:A.:A.:	Setor Educacional - Módulo "O"	3ª	20:00
SÃO SEBASTIÃO				
Obreiros do Vale	R.:E.:A.:A.:A.:	Rua da Gameleira Nº 710	5ª	20:00
SOBRADINHO				
Acácia da Montanha	Brasileiro	Quadra 17 Área Reservada Nº 02	4ª	20:00
Duque de Caxias	R.:E.:A.:A.:A.:	QMS 33 Lotes 24/25	2ª	20:00
Fraternidade e Justiça	R.:E.:A.:A.:A.:	Quadra 06 Área Especial Nº 03	2ª	20:00
Fraternidade Lago Oeste	Adonhiramita	NLRO Rua 09 Chácara 202 "C"	Sábado	15:00
Vicente Gomes Machado	R.:E.:A.:A.:A.:	Quadra 17 Área Reservada Nº 02	6ª	20:00
TAGUATINGA				
Anthony Sayer	York	Setor QNG Área Especial "G" Nº 40	4ª	20:00
Estudo e Trabalho	R.:E.:A.:A.:A.:	Complexo Vicente Pires Lote 05	Sábado	19:00
Fraternidade de Samambaia	R.:E.:A.:A.:A.:	Área Especial 1A - Setor QNJ	4ª	20:00
Gonçalves Lêdo	R.:E.:A.:A.:A.:	Área Especial 1A - Setor QNJ	2ª	20:00
Humildade e União	R.:E.:A.:A.:A.:	Área Especial 1A - Setor QNJ	5ª	20:00
Inconfidentes	R.:E.:A.:A.:A.:	QNE 23 Casa 32	2ª	20:00
Joferlino Miranda Pontes	Brasileiro	QNG 02 Casa 06	5ª	20:00
Real Segredo	R.:E.:A.:A.:A.:	Área Especial 1A - Setor QNJ	3ª	20:00

Loja P2, Propaganda Dois (Redirecionado de Banco do Vaticano)

Índice

1 Propanga Dois, Loja P2

2 Fundação

3 Descoberta

4 Organização criminosa

5 Nova lei Italiana a proibir “Lojas Secretas”

6 Escândalo do Banco Ambrosiano

7 Aldo Moro e a estratégia de tensão

8 Irão-Contras e o assassinato do Primeiro-Ministro Sueco Olof Palme

9 Lista de Licio Gelli's com membros do P2 encontrada em

1981

10 Nota

Morre ex-banqueiro de escândalo no Banco do Vaticano
da BBC Brasil - 21/02/2006 - 22h40

A Igreja Católica em Phoenix, no Arizona, anunciou nesta terça-feira a morte do arcebispo Paul Marcinkus, que chefiou o Banco do Vaticano durante um dos maiores escândalos financeiros a atingir o sistema bancário italiano.

Marcinkus tinha 84 anos. Ele foi indiciado na Itália em 1987 em conexão com o colapso do Banco Ambrosiano, mas nunca foi levado a julgamento, por causa de sua posição no Vaticano.

Ele teria ajudado a canalizar milhões de dólares do Banco Ambrosiano para o movimento Solidariedade na Polônia, contribuindo para as perdas que levaram o banco à falência.

Morre ex-banqueiro de escândalo no Banco do Vaticano

Paul Marcinkus

Paul Marcinkus sempre negou ter feito movimentações ilegais

A Igreja Católica em Phoenix, no Arizona, anunciou nesta terça-feira a morte do arcebispo Paul Marcinkus, que chefiou o Banco do Vaticano durante um dos maiores escândalos financeiros a atingir o sistema bancário italiano.

Marcinkus tinha 84 anos. Ele foi indiciado na Itália em 1987 em conexão com o colapso do Banco Ambrosiano, mas nunca foi levado a julgamento, por causa de sua posição no Vaticano.

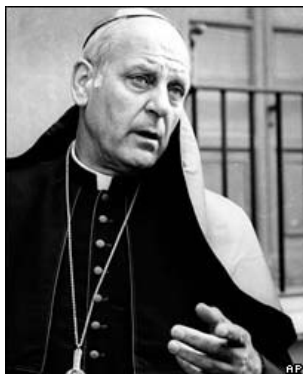


Foto do Maçom Paul Marcinkus

Ele teria ajudado a canalizar milhões de dólares do Banco Ambrosiano para o movimento Solidariedade na Polônia, contribuindo para as perdas que levaram o banco à falência.

Marcinkus sempre negou ter feito movimentações ilegais.

O chefe do Banco Ambrosiano, Roberto Calvi, conhecido como "o banqueiro de Deus", foi posteriormente encontrado morto enforcado sob a ponte Blackfriars, sobre o rio Tâmesa, em Londres.

Calvi teria sido supostamente assassinado por chefes da máfia cujo dinheiro ele havia perdido. Cinco pessoas estão atualmente sob julgamento na Itália por causa de sua morte.

Laudo revela que banqueiro do Vaticano foi assassinado

http://www.italiaoggi.com.br/not09-1202/ital_not20021028d.htm

28/10/2002

Da AFP

Um grupo de médicos legistas concluiu, segundo a imprensa italiana, que o banqueiro Roberto Calvi, do Banco Ambrosiano, do Vaticano, foi assassinado em 1982. Até então, acreditava-se que Calvi havia se suicidado. Ele foi encontrado enforcado numa ponte de Londres.

Segundo três legistas da equipe dirigida pelo professor alemão Bernd Brinckmann, da Universidade de Munster, Roberto Calvi foi morto perto da ponte Blakfriars de Londres. As autoridades judiciais de Roma recusaram-se a confirmar esta informação, já que as conclusões dos especialistas não foram entregues oficialmente aos magistrados, anunciou o promotor romano Salvatore Vecchione.

O advogado do industrial Flavio Carboni, ex-braço direito de Roberto Calvi, apresentado como a pessoa que pediu sua morte, denunciou a violação da confidencialidade desta investigação e exigiu sua anulação.

Roberto Calvi, dirigente do Banco Ambrosiano, teria fugido com mais de US\$ 723 milhões dos caixas do estabelecimento, que continha principalmente recursos do Vaticano.

Sua morte em 1982 jamais foi realmente esclarecida. A justiça britânica chegou à conclusão de que se tratou de um suicídio, mas em 1992 uma nova investigação foi aberta na Itália, depois que a família do banqueiro recolheu indícios que tentavam provar que Calvi havia sido assassinado pela máfia.

Além de Flavio Carboni, dois membros da máfia (Francesco Di Carlo e Pipo Calo) são também investigados. Até o momento não foi aberto nenhum processo. As conclusões dos especialistas trazem um novo elemento a esta tese.

A exumação do corpo do banqueiro, enterrado em Como (Norte da Itália), foi realizada em dezembro de 1998 e uma nova investigação médico-legal foi exigida pelas autoridades judiciais de Roma.

Segundo a imprensa italiana, os legistas destacaram a ausência das lesões que a corda deveria ter causado ao banqueiro, que pesava 90 quilos. As mãos de Roberto Calvi também não tinham traços do pó que deveriam deixar os tijolos que foram encontrados em seus bolsos, nem do óxido de ferro que deveria ter ao amarrar a corda à ponte de ferro.

Uma das hipóteses apresentadas por magistrados italianos encarregados da investigação sobre a morte do banqueiro é que a máfia o executou porque Calvi teria ficado com uma importante soma de dinheiro sujo que teriam confiado para lavá-lo.

LOJA MAÇÔNICA Propaganda P Dois, Loja P2

P2 é a designação mais comum para a Loja Maçônica italiana Propaganda Due (Em português: Propaganda Dois).

A questão P2 veio a público com a incriminação de Michele Sindona no Escândalo do Banco Ambrosiano, no qual o Banco do Vaticano tinha muitas acções. A Loja P2 esteve envolvida na Operação Gladio – Gladio era o nome das organizações paramilitares nos bastidores da OTAN. Entre 1965 e 1981, tentou condicionar o processo político italiano através da penetração de indivíduos da sua confiança no poder judicial, no Parlamento, no exército e na imprensa. Além

da Itália, a P2 também tinha actividades no Uruguai, Brasil e especialmente na “Guerra Suja” da Argentina (com Raúl Alberto Lastiri, Presidente por escasso período de Julho de 1973 até 12 de Outubro de 1973; Emilio Massera, que foi membro da Junta Militar de 1976 a 1978, liderada por Jorge Rafael Videla e José López Rega, Ministro das Obras Sociais no governo de Péron e fundador da Aliança Anticomunista da Argentina).

Fundação

A Loja foi fundada em 1877, sob o Grande Oriente d'Italia (Grande Oriente de Italia) como uma Loja para membros que não poderiam frequentar as suas próprias Lojas. Na década de sessenta, tinha apenas 14 membros permanentes mas quando Licio Gelli passou a administrar na década de sessenta e setenta, passou a mais de 1000 membros no espaço de um ano (na maior parte provenientes da elite italiana). A expansão era certamente ilegal, pois os funcionários públicos são geralmente proibidos de fazerem parte de sociedades secretas. Em 1976, as autoridades maçônicas retiraram o apoio à Loja expulsando Gelli da Maçonaria.

Descoberta

As ligações do “Banqueiro de Deus”, Robert Calvi, com o Venerável Mestre Licio Gelli tornaram-se um foco de atenção da imprensa e da polícia, causando a descoberta (da então secreta) Loja. Uma lista de aderentes foi encontrada pela polícia na casa de Gelli em Arezzo em Março de 1981, contendo mais de 900 nomes, entre os quais estavam importantes cargos públicos, alguns políticos de importância (4 ministros ou ex-ministros e 44 deputados), oficiais do exército, muitos deles envolvidos nos serviços secretos italianos. Incrivelmente o futuro Primeiro-Ministro italiano Silvio Berlusconi constava na lista, no entanto ainda não estava na actividade política nessa altura. Outro membro famoso era Vitor Emmanuel, Príncipe de Nápoles, o cabeça da Casa de Savoy. Um documento foi encontrado na posse de Licio Gelli intitulado “Piano di Rinascita Democratica” (Plano de Renascimento Democrático) que resumia as intenções da loja numa declaração; essencialmente o objectivo de Gelli era a criação de uma nova elite política e económica para levar a Itália na direcção de uma nova forma de democracia, mais autoritária e com uma perspectiva anti-comunista.. “O objectivo da divisão dos Sindicatos deve ser prioritária,” dizia o plano “de modo a permitir a reunificação com os sindicatos livres desses componentes confederados sensíveis ao planos de actuação”

O então Primeiro-Ministro Arnaldo Forlani foi forçado a se demitir, provocando a queda do governo Italiano. Giovanni Spadolini do Partido Republicano (PRI) foi então nomeado, liderando uma coligação centro-esquerda. Spadolini foi o primeiro Primeiro-Ministro Italiano não pertencente à Democrazia Cristiana (partido Cristão-Democrata). Todos os cabeçilhas dos serviços secretos, entre os quais Vito Miceli, tiveram que se demitir.

Organização criminosa

Comissão Parlamentar dirigida por Tina Anselmi

A Loja foi examinada por uma comissão especial do Parlamento Italiano, dirigida por Tina Anselmi da Democrazia Cristiana. A conclusão da comissão foi que se tratava de uma organização criminosa secreta, mesmo não sendo encontradas provas específicas sobre os crimes cometidos. Alegações acerca de relações subreptícias internacionais, sobretudo com a Argentina (Gelli sugeriu repetidamente que era um amigo próximo de Juan Peron) e com algumas pessoas suspeitas de pertencerem à CIA foram também parcialmente confirmadas mas rapidamente um debate político ultrapassou o nível legal da análise.

Nova lei Italiana a proibir “Lojas Secretas”

Apesar de terem sido banidas por Mussolini em 1925, as instituições maçônicas foram toleradas em Itália mas desde logo uma lei especial foi emanada, proibindo Lojas Secretas. O Grande Oriente d'Italia, depois de ter tomado acções disciplinares contra membros com ligações ao P2, afastou-se da Loja de Gelli e declarou ter respeito apenas pelos Maçons honestos. Outras leis introduziram a proibição ou adesão em tais organizações para algumas categorias da função pública (especialmente oficiais do exército). Essas leis foram

recentemente questionadas por o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Escândalo do Banco Ambrosiano

A P2 tornou-se alvo das atenções na questão do colapso do Banco Ambrosiano (um dos principais bancos de Milão cuja maior parte era propriedade do Vaticano), e a morte suspeita em 1982 do Presidente Roberto Calvi em Londres, de início tida com um suicídio mas mais tarde considerada como assassinato. Levantou-se a suspeição que muitos dos fundos desviados desse banco foram para a P2 e respectivos membros.

Aldo Moro e a estratégia de tensão

Foi alegado por diversas vezes que a P2 esteve envolvida no assassinato do Primeiro-Ministro Aldo Moro, morto pelas Brigadas Vermelhas, depois dos Serviços Secretos Italianos se terem recusado a fazer um acordo com os raptos, contudo nunca se encontraram provas concretas. Também se suspeitou que a P2 esteve envolvida no Massacre de Bolonha em 1980, como parte da estratégia della tensione seguida na Operação Gladio e executada nos bastidores da OTAN, que levou a abertura de investigações, nos anos 90, por a Câmara dos Deputados Italianos.

Irão-Contras e o assassinato do Primeiro-Ministro Sueco Olof Palme

De acordo com uma entrevista dada pelo ex-agente da CIA, Richard Brenneke e Ibrahim Razin ao jornalista da RAI, Ennio Remondino, a P2 recebeu efectivamente fundos da CIA e esteve envolvida igualmente no caso Irão-Contras tal como na estratégia de tensão; aparentemente a CIA suportou a ideia pela sua determinação em fabricar um Golpe-de-Estado caso o Partido Comunista subisse ao poder. Devido a importância destes assuntos, esta entrevista deu azo a uma carta escrita por o Presidente Italiano Francesco Cossiga ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti.

“P: Peço perdão, mas a sua declaração é muito séria. Você diz que a P2 foi uma criação, o braço financeiro e organizacional da CIA para destabilizar, para realizar operações especiais na Europa?”

Richard Brenneke: Não há dúvidas. A P2 desde o início da década de setenta foi usada para o tráfico de armamento, para a destabilização de forma encoberta. Foi feito em secretismo para manter as pessoas longe do envolvimento do governo dos EUA. Em muitos casos foi feito directamente através de escritórios da CIA em Roma e outros casos através de centros operacionais da CIA noutros países.”

Richard Brenneke: “A P2 esteve envolvida na operação pela qual eu próprio acabei em tribunal, isso foi o adiar na autorização das hostilidades americanas ao Irão em 1980” (conhecidas como “Surpresa de Outubro”)

Richard Brenneke afirma ter conhecido Licio Gelli em Paris em Outubro de 1980, numa relação com a “Surpresa de Outubro”. De acordo com ele, William Casey, que mais tarde seria o chefe da CIA mas nesse tempo era um dos responsáveis por a campanha Reagan-Bush, estava presente, tal como Donald Gregg, que se tornou embaixador da Coreia do Sul mas que nessa altura trabalhava para a CIA e para o National Security Council.

Ibrahim Razin, também entrevistado, afirmou que três dias antes do assassinato de Olof Palme, em 1986, Philip Guarino, membro do círculo Republicano, em torno de George H. W. Bush, recebeu um telegrama assinado por Licio Gelli e enviado por um dos seus homens, Umberto Ortolani, de “uma das regiões mais a Sul do Brasil”. O telegrama dizia: “Diz ao nosso amigo que a palmeira Sueca vai ser arrancada.” Até hoje o assassinato de Olof Palme não foi resolvido.

De acordo com Ibrahim Razin, “P2 estava no cerne, era um os principais intervenientes no tráfico ilegal de armamento que estava ligado ao tráfico de estupefacientes desde o início. P2 também teve uma contribuição substancial no branqueamento de capitais provenientes destas actividades de país para país. “Respondendo à questão das relações CIA-P2 razin diz: “Suficiente para constatar como a P2 estava envolvida na questão do Banco Ambrosiano e com

Michele Sindona, e de como a CIA esteve envolta em diversas manipulações financeiras. Por exemplo, nos Estados Unidos o grande escândalo envolvendo os bancos S&L são por demais conhecidos. O procurador do Estado do Texas encontrou provas do envolvimento da CIA com a falência de muitos desses bancos que usaram fundos ilegais nas suas operações. O homem que sabe muito sobre isto é Richard Brenneke, um ex-agente da CIA do Oregon.

Lista de Licio Gelli's com membros do P2 encontrada em 1981

Mais de 900 nomes; foi dito que pelo menos mil nomes ainda são mantidos em segredo. Inclui 30 generais, 38 membros do parlamento, 4 ministros, ex-ministros, chefes dos serviços secretos, editores de jornais, executivos de TV, homens de negócios, banqueiros, 19 magistrados e 58 professores universitários.

Michele Sindona, Banqueiro com ligações à Mafia.

Roberto Calvi, "Banqueiro de Deus"

Antonio D'Ali, proprietário do Banca Sicula (seu filho, Antonio D'Ali Jr., e Senador de Trapani, eleito pelas listas do Forza Italia)

Silvio Berlusconi, homem de negócios e ex-Primeiro-Ministro da Itália

Victor Emmanuel, Príncipe de Nápoles

Antonio Amato, Cagliari

General Vito Miceli, chefe dos SIOS (Servizio Informazioni), Serviços Secretos Militares Italianos de 1969 e chefe do SID de 18 de Outubro de 1970 ate 1974. Preso em 1975 acusado de "conspiração contra o Estado" no que diz respeito a investigações acerca do Rosa dei Venti, um grupo infiltrado no Estado e envolvido na estratégia de tensão, tornou-se mais tarde membro do MSI.

Aldo Alasia, Buenos Aires

Luis Alberto Betti, Buenos Aires

Antonio Calvino, Buenos Aires

Cesar De la Vega, Argentina

Raúl Alberto Lastiri, Presidente da Argentina de 13 de Julho de 1973 ate 12 de Outubro de 1973.

Emilio Massera, com Orlando Ramón Agosti, de 1976 ate 1978 foi parte Junta Militar em Buenos Aires, liderada por Jorge Rafael Videla.

José López Rega, Ministro das Obras Sociais no governo de Péron e fundador da Aliança Anticomunista da Argentina. ("Triple A")

Alberto Vignes, ministro Argentino.

Almirante Argentino Carlos Alberto Corti

Maurizio Costanzo, Jornalista Italiano e produtor de muitos dos programas do Mediaset (a televisão comercial de Berlusconi)

Franco Di Bella, Director do Corriere della Sera

Angelo Rizzoli, proprietário do Corriere della Sera, hoje em dia produtor de cinema.

Tassan Din, Director Geral do Corriere della Sera

Massimo Donelli, director do TV Sole 24 horas.

Paolo Mosca, ex-director do "Domenica del Corriere"

Gino Nebiolo, nessa altura director do Tg1, foi enviado para director da RAI em Montevideo

Franco Colombo, ex-correspondente da RAI em Paris, aspirante ao P2, agora vice-presidente da sociedade a cargo do túnel de Mont Blanc.

Fabrizio Cicchitto, ex-membro do PSI, agora no Forza Italia.

Alberto Sensini, aspirante ao P2

Roberto Memmo, que fez muito para ajudar a Michele Sindona, e agora director da Fondazione Memmo per l'arte e la cultura, situada em Palazzo Ruspoli em Roma.

Rolando Picchioni, ex-deputado do Democrazia Cristiana, agora secretário do Salone del libro di Torino.

Giancarlo Elia Valori, o único membro do P2 que foi expulso (possivelmente por estar a querer ganhar mais destaque que Licio Gelli), é agora presidente da Associazione Industriali di Roma

Roberto Gervaso, Jornalista e escritor Italiano.

Colonel Italo Poggiolini

Giovambattista Palumbo

General Pietro Musumeci

Twll Dydindi Pharoh
 Giuseppe Siracusano
 Giovanni Allavena
 Franco Picchioni
 Giulio Grassini
 Colonel Antonio Labruna
 Colonel Manlio del Gaudio
 General Giuseppe Santovito
 Judge Giuseppe Renato Croce
 Judge Giovanni Palai
 Walter Pelosi (director dos CESIS de 1978 a 1981)
 Gustavo Selva, jornalista e deputado da Aliança Nacional
 Pietro Longo, secretário do PSDI
 Publio Fiori, deputado do Democrazia Cristiana, transferido para a Aliança Nacional em 1994, ministro aquando do governo de Berlusconi.
 Antonio Martino, ministro aquando do governo de Berlusconi (aspirante ao P2)
 Duilio Poggiolini, ex Ministro da Saude do PLI.
 Massimo de Carolis, Democrazia Cristiana nos anos setenta, agora membro do Forza Italia, ex-presidente do Conselho Municipal de Milao graças á ajuda de Berlusconi.
 Angelo de Carolis, político
 Mario Tedeschi, político
 Enrico Manca, político socialista
 Pierluigi Accornero, homem de negócios
 Mario Lebole, homem de negócios
 Jorge de Souza, Brasil
 Pedro dos Santos, Brasil
 Claudio Perez Barruna, Costa Rica
 Osvaldo Brama, Dakar
 Guido Ruta, United States
 Randolph K. Stone, Los Angeles, USA
 Dott. Hatz Olah, Melbourne, Austrália
 Roberto(Bob)Patino, homem de negócios

Segunda-feira (26 de Outubro) um juiz da localidade italiana de L'Aquila, a 100km de Roma, deu razão ao presidente da União Muçulmana de Itália, Adel Smith, em mais uma polémica por causa da lei que obriga à presença do crucifixo nas salas de aula.

Adel Smith pediu para que símbolos corânicos fossem afixados no espaço lectivo, em pé-de-igualdade com o crucifixo. Quando a escola recusou, Smith prontamente apresentou queixa em tribunal. Com a decisão do juiz, que considera que a atitude da direcção do infantário reflecte “o desejo inequívoco do estado, em assuntos de instrução pública, de colocar o catolicismo no centro do universo, em despeito das outras religiões”, a escola vê-se obrigada a suprimir todos os crucifixos nas suas instalações no espaço de trinta dias. Adel Smith considera que possui o direito constitucional de impedir que os seus filhos sejam expostos a iconografia religiosa numa escola pública.

Na quinta-feira anterior (22 de Outubro), Adel Smith tinha sido abordado num registo estritamente informal pelo director da escola de L'Aquila, a sua área de residência, que lhe pedia para suprimir os seis elementos de vestuário corânico que cada um dos seus dois filhos envergava naquele dia na escola. Estavam reunidas as condições para uma polémica com os símbolos de entidade cultural e religiosa, análoga à dos últimos anos em França. Tal como em França, um estado laico – refira-se que a concordata de 1984 entre o Vaticano e o Estado fez com que o catolicismo deixasse de ser a religião oficial de Itália – sente a necessidade de proteger a neutralidade das instituições de ensino públicas ao impedir o uso ostensivo de símbolos religiosos pelos alunos. Só que, enquanto em França o Estado actua oficialmente, de forma generalizada, e ao abrigo de legislação específica, em Itália foi um professor, de sua própria iniciativa, falar com um pai muçulmano, pedindo-lhe que descaracterizasse o vestuário que os seus filhos levam para a escola, em nome do “decoro”.

Foi isto que levou Adel Smith a exigir a coexistência do crucifixo com símbolos do Islão. E foi então que, a mesma escola que se tinha manifestado, embora de forma não-oficial, contra o

uso de símbolos religiosos pelos alunos, se reservou o direito de ostentar os seus próprios ícones. Foi esta incongruência (classificada por muitos de hipocrisia) que levou Adel Smith a apresentar queixa em tribunal.

O facto de o tribunal local lhe ter dado razão abre um importante precedente jurídico em Itália. Mais do que isso, é uma declaração de guerra que põe o Vaticano e o governo de Silvio Berlusconi de um lado, e os tribunais e um milhão de muçulmanos italianos de outro.

Quer a Igreja Católica Italiana, quer ministros de Berlusconi já se mostraram extremamente desagradados com a decisão do juiz em L'Aquila. O cardeal Ersino Tonini já disse que "não se pode suprimir um símbolo da identidade cultural e religiosa de uma nação só porque um indivíduo se sente ofendido". A ministra da educação, que recentemente aprovou reforços orçamentais para escolas católicas altamente controversos, já disse que os crucifixos vão continuar a ser presença obrigatória em hospitais e escolas. O ministro da Justiça, Roberto Castelli, tenciona enviar inspectores do Ministério ao tribunal de L'Aquila para se inteirarem da constitucionalidade do processo. Ameaçou o tribunal e o juiz com sanções graves caso se estabeleça a ilegalidade da medida aplicada à escola. Recorde-se que o partido do governo apresentou, há um ano atrás, um projecto-lei para instituir o crucifixo em todos os edifícios públicos, incluindo tribunais.

A lei do crucifixo já vem da concordata assinada entre Mussolini e o Vaticano nos anos 20. Nessa mesma concordata, para além da presença obrigatória do Vaticano nas salas de aula, foi concedida à Igreja a soberania sobre os 44 hectares daquilo que é hoje o Vaticano e uma série de outras regalias. A constituição de 1948, que se demarcou do fascismo em praticamente todos os aspectos, quase não tocou na primazia da Igreja. Na história recente italiana, foram poucas as forças políticas que se atreveram a tocar sequer em assuntos que envolvessem a Igreja Católica. Se nem mesmo governos de esquerda contestaram a presença da Igreja no quotidiano italiano, o executivo de Berlusconi não se esforça por esconder uma certa tendência para favorecer o catolicismo num estado laico.

Houve apenas uma ocasião em que ninguém pôde proteger a Igreja Católica. O escândalo do Banco Ambrosiano, em finais dos anos 80, mostrou como o Vaticano, um dos maiores proprietários fundiários de Itália, se envolvia em negócios obscuros com quase total impunidade. Revelou também que 1000 membros da loja Propaganda Due da Maçonaria Italiana, entre membros do parlamento, homens de negócios, ministros, altas patentes do exército, etc. andavam a conspirar para iniciar uma campanha de atentados terroristas que causassem o ressurgimento do fascismo em Itália. O dinheiro para esta organização era lavado pelo banco do Vaticano. Foi a prova de ligações muito concretas e reais entre a Igreja e movimentos adversos à emigração e à liberdade de expressão. As ligações à loja P2 terminaram em inícios dos anos 80. A Igreja tinha lavado dinheiro para a loja P2 durante 15 anos, mas as ligações entre o Vaticano e o reaccionarismo já remontavam à Guerra Civil Espanhola. Isto demonstra um desejo antigo e profundamente enraizado por parte do Vaticano e da direita italiana de conferirem uma nota mais conservadora à sociedade italiana. A questão do crucifixo passa por aí.

Vaticano S.A.

Quando se tomou o chefe da Igreja Católica, em agosto de 1978, Albino Luciani assumiu o comando de uma organização realmente singular. Mais de 800 milhões de pessoas, quase um quinto da população mundial, consideravam Luciani como seu líder espiritual. Na Cidade do Vaticano estava a estrutura que controlava não apenas a fé, mas também a política fiscal da Igreja.

Vaticano S.A. é uma parte vital dessa estrutura. Feita de tijolo e argamassa, dentro de certa filosofia. Atribui-se a Paul Marcinkus, do Banco do Vaticano, o seguinte comentário:

- Não se pode administrar a Igreja com aves-marias.

Obviamente, o poder da oração foi desvalorizado, junto com muitas moedas do mundo, nos últimos anos. Marcinkus não deve ser condenado pelo que pode parecer um comentário materialista. A Igreja desempenha muitos papéis, em muitos países. Precisa de dinheiro. A quantidade de dinheiro já é

outra questão. O que se deve fazer com esse dinheiro também. Não resta a menor dúvida de que faz muita coisa boa. E também é incontestável que se faz muita coisa altamente questionável. Há incontáveis trabalhos publicados com detalhes das muitas obras de caridade financiadas pela Igreja, da ajuda que presta para atenuar a fome no mundo e para aliviar sofrimento de todos os tipos. Educação, assistência médica, alimentação, habitação... esses são alguns dos benefícios proporcionados pelo trabalho da Igreja. O que falta é quanto a Igreja ganha e como ganha. Nessa questão, o Vaticano é e sempre foi reticente. Esse sigilo inevitavelmente acarretou um dos maiores mistérios não esclarecidos do mundo. Quanto vale a Igreja Católica?

Em meados de 1970, comentando o artigo de um jornal suíço, que disse que "o capital produtivo do Vaticano pode ser calculado entre 50 e 55 bilhões de francos suíços" (aproximadamente 13 bilhões de dólares), o *Osservatore Romano* assim se manifestou:

É uma cifra simplesmente fantástica. Na realidade, o capital produtivo da Santa Sé, incluindo depósitos e investimentos, na Itália e no exterior, está longe de alcançar um centésimo dessa quantia." Isso situaria os recursos do Vaticano, a 22 de julho de 1970, em 46 milhões de libras ou 111 milhões de dólares.

A primeira falsidade contida nessa declaração é a exclusão dos recursos do Banco do Vaticano. Seria a mesma coisa que pedir à ICI ou à Dupont que revelasse o total de seus recursos e receber como resposta o total do que se costuma chamar de caixa pequena. Mesmo excluindo-se os lucros anuais do Banco do Vaticano, a cifra citada pelo *Observatore Romano* é uma mentira afrontosa. Mas era uma mentira que tornaria a ser ouvida ao longo dos anos. Em abril de 1975 Lamberto Fumo, de *La Stampa*, perguntou ao Cardeal Vagnozzi:

- *Se eu calculasse 300 bilhões de liras como patrimônio produtivo das cinco administrações, estaria próximo da realidade?*

Deliberadamente, Fumo excluía o Banco do Vaticano de sua pergunta. Ele obteve a seguinte resposta de Vagnozzi:

- *Posso lhe garantir que o patrimônio produtivo da Santa Sé, na Itália e no resto do mundo, é menos de um quarto da quantia que menciona.*

Se fosse verdade, a 10 de abril de 1975 a riqueza produtiva da Santa Sé, excluindo-se o Banco do Vaticano, seria inferior a 75 bilhões de liras ou aproximadamente 113 milhões de dólares. Uma única administração do Vaticano, a APSA, é considerada como um banco central pelo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Compensação, com sede em Basiléia. Todos os anos a equipe de Basiléia publica as cifras anuais que os bancos centrais do mundo depositaram ou tomaram emprestados de outros bancos do Grupo dos Dez. As cifras de 1975 mostram que o Vaticano possuía 120 milhões de dólares depositados em bancos estrangeiros e que não tinha dívidas, o único banco do mundo inteiro que se encontrava em tal situação. Isso incluía apenas um setor do Vaticano, e, para se verificar a riqueza verdadeira dessa administração, pode-se acrescentar muitos outros bens tangíveis.

Como a própria Roma, a riqueza do Vaticano não se fez num dia. O problema de uma Igreja rica - e todos os que aspiram seguir os ensinamentos de Jesus Cristo devem considerar essa riqueza como um problema - tem suas raízes no século IV. Quando o imperador romano Constantino converteu-se ao catolicismo e deu sua fortuna colossal ao Papa de então, Silvestre I criou o primeiro Papa rico. Dante conclui o Inferno com as seguintes palavras:

*Ah, Constantino, quanto infortúnio causaste,
Não por te tornares cristão, mas pelo dote
Que o primeiro Papa rico aceitou de ti.*

A reivindicação da fé católica à singularidade é válida. Trata-se da única organização religiosa do mundo que tem como sede um Estado independente, a Cidade do Vaticano, que tem suas próprias leis. Com seus 108,7 acres, é menor do que muitos campos de golfe do mundo. É do tamanho do St. James's Park, em Londres, e aproximadamente um oitavo do Central Park, em Nova York. Um passeio a pé, sem qualquer pressa, por toda a Cidade do Vaticano, leva pouco mais de uma hora. Para se contar a riqueza do Vaticano seria preciso muito mais tempo. A riqueza moderna do Vaticano está

baseada na generosidade de Benito Mussolini. O Tratado de Latrão de seu governo, com o Vaticano, concluído em 1929, proporcionava à Igreja Católica uma ampla variedade de garantias e benefícios. A Santa Sé obteve reconhecimento como um Estado soberano, Ficou isenta do pagamento de impostos, tanto por suas propriedades como por seus cidadãos, além de não pagar taxas sobre mercadorias importadas; contava com imunidade diplomática e os privilégios inerentes, para os seus próprios diplomatas e os que eram credenciados como representantes de potências estrangeiras. Mussolini garantiu a adoção do ensino religioso católico em todas as escolas secundárias oficiais e colocou toda a instituição do casamento sob a lei canônica, que proibia o divórcio. Os benefícios para o Vaticano foram muitos e os fiscais não estavam entre os menores.

Artigo Primeiro: A Itália assume o compromisso de pagar à Santa Sé, por ocasião da ratificação do Tratado, a quantia de 750 milhões de libras, ao mesmo tempo em que entregará títulos da dívida pública, a juros de cinco por cento, ao portador, no valor nominal de um bilhão de libras.

Às taxas de câmbio na ocasião, isso representava 81 milhões de dólares. Um cálculo equivalente para 1984 é de aproximadamente 500 milhões de dólares. Era o Vaticano SA. em ação. A situação nunca mais se alterou.

Para manipular essa fortuna inesperada, o Papa Pio XI criou, a 7 de junho de 1929, a Administração Especial. Designou o leigo Bernardino Nogara para dirigir esse departamento. Além de ter muitos milhões de dólares para administrar, Nogara tinha outro importante trunfo. Uma centena de anos antes, a Igreja Católica tinha mudado completamente sua posição sobre empréstimos. A Igreja pode legitimamente reivindicar ter trocado o significado da palavra usura.

Tradicionalmente, usura significa todos os ganhos obtidos através do empréstimo de dinheiro. Por mais de 18 séculos a Igreja Católica tem dogmaticamente estabelecido que a cobrança de juros em qualquer empréstimo era completamente proibida por ser contrária às leis Divinas. A proibição foi reiterada em vários Concílios da Igreja: Arles (314 d.C.), Nice (325), Cartago (345), Aix (789), Latrão (1139)- neste Concílio os usurários foram condenados à excomunhão - várias leis do Estado tornaram sua prática legal. Ainda era heresia, portanto até 1830. Até então, por cortesia da Igreja Católica Romana, usura significa agora emprestar dinheiro a juros exorbitantes.

Para defender seus próprios interesses a Igreja modificou totalmente sua linha de pensamento com relação a empréstimos. Talvez se o celibato não fosse mais um dos preceitos da Igreja propiciaria uma mudança de posição no que diz respeito ao controle da natalidade.

Nogara era membro de uma família católica devota; muitos de seus membros fizeram, de maneiras diversas, significativas contribuições à Igreja. Três de seus irmãos tornaram-se padres, outro tornara-se diretor do Museu do Vaticano. Mas a contribuição de Bernardino foi, sem sombra de dúvidas, a mais profunda. Nascido em Beliano, próximo do lago Como, em 1870, alcançou logo sucesso como mineralogista trabalhando na Turquia. Em 1912, desempenhou um papel de liderança no tratado de paz de Ouchy entre a Itália e a Turquia. Em 1919, também foi representante da delegação italiana que negociou o tratado de paz entre a Itália como representante do Banca Commerciale, em Istambul. Quando o Papa Pio XI procurava um homem capaz de administrar os frutos do Tratado de Latrão, seu amigo íntimo e confidente, Monsenhor Nogara, sugeriu seu irmão Bernardino. Com essa escolha Pio XI encontrou ouro puro. Nogara relutou em aceitar o cargo e só o fez depois que o Papa Pio XI concordou com determinadas condições. Nogara não queria ser estorvado pelas opiniões tradicionais que a Igreja ainda pudesse ter sobre ganhar dinheiro. Nogara exigiu algumas regras básicas, entre as quais estavam as seguintes:

- 1. Qualquer investimento que ele resolvesse fazer deveria ser total e completamente livre de quaisquer considerações religiosas ou doutrinárias.*
- 2. Teria plena Liberdade para investir recursos do Vaticano em qualquer lugar do mundo.*

O Papa concordou e isso abriu as portas para especulações de câmbio e nas Bolsas de Valores, inclusive a aquisição de ações de companhias que fabricavam produtos incongruentes com os ensinamentos católicos, Produtos como bombas, tanques, canhões e anticoncepcionais podiam ser condenados do púlpito, mas as ações que Nogara comprava em companhias que fabricavam tais coisas contribuíam para encher os cofres do Vaticano.

Nogara também especulava no mercado de ouro e nos mercados futuros. Comprou a Italgas, fornecedora exclusiva de gás para muitas cidades italianas, colocando na diretoria, como representante do Vaticano, Francesco Pacelli. O irmão de Pacelli acabou se tornando o Papa seguinte, Pio XII. O nepotismo que derivava do Pontificado tomou-se patente por toda a Itália. A regra era simples: Se há um Pacelli na diretoria, seis contra quatro como pertence ao Vaticano.

Entre os bancos que caíram sob a influência e controle do Vaticano, através das aquisições de Nogara, estavam o Banco di Roma, Banco di Santo Spirito e Casa di Risparmio di Roma. O homem obviamente não apenas sabia manipular dinheiro, mas também era excepcionalmente dotado na arte da persuasão. Quando o Banco di Roma estava sob a ameaça de falir, provocando grandes prejuízos para o Vaticano, Nogara persuadiu Mussolini a assumir os títulos em grande parte sem valor e transferi-los para uma empresa holding do governo, a IRI. Mussolini também concordou que o Vaticano deveria ser reembolsado não pelo valor atual de mercado dos títulos, que era praticamente nenhum, mas pelo preço original de compra. A IRI pagou ao Banco di Roma mais de 630 milhões de dólares. Os prejuízos foram absorvidos pelo tesouro italiano, o que é outra maneira de dizer que o povo pagou a conta, assim como fazia pelos clérigos na Idade Média.

Muitas das especulações a que Nogara se entregava, por conta do 'vaticano, contradiziam as leis canônica e civil. Mas como seu cliente era o Papa, que não fazia perguntas, Nogara, um ex-judeu convertido ao catolicismo, não se deixava perturbar por tais sutilezas.

Usando o capital do Vaticano, Nogara adquiriu parcelas consideráveis e muitas vezes o controle acionário de uma companhia depois de outra. Depois de adquirir uma empresa, ele raramente participava de sua diretoria, preferindo designar um dos homens de confiança da elite do Vaticano para defender os interesses da Igreja.

Os três sobrinhos de Pio XII, Príncipes Carlo, Marcantonio e Giulio Pacelli, pertenciam a essa elite, cujos nomes começaram a aparecer como diretores numa lista sempre crescente de companhias. Eram os "*Uomini di fiducia*", os homens de confiança da Igreja.

Empresas têxteis. Comunicações telefônicas. Ferrovias. Cimento. Eletricidade. Água. Bernardino Nogara estava em toda parte. Quando Mussolini precisava de armamentos para invadir a Etiópia, em 1935, uma parcela considerável foi fornecida por uma fábrica de munições que Nogara comprara por conta do Vaticano.

Compreendendo, antes de muitos, a inevitabilidade da Segunda Guerra Mundial, Nogara converteu em ouro uma parte dos títulos à sua disposição. Comprou ouro no valor de 26,8 milhões de dólares, a 35 dólares por onça. Posteriormente, vendeu cinco milhões de dólares no mercado livre. O lucro na operação foi superior aos 26,8 milhões de dólares que ele pagara por toda a quantidade original. As especulações com ouro continuaram durante todo o tempo em que controlou o Vaticano S.A.: 15,9 milhões de dólares comprados entre 1945 e 1953; 2 milhões de dólares vendidos entre 1950 e 1952. Minhas pesquisas indicam que 17,3 milhões de dólares dessa aquisição original ainda se encontram depositados em Forte Knox, em nome do Vaticano. Aos preços atuais de mercado, esses 17,3 milhões de dólares, comprados originalmente a 35 dólares por onça, valem agora em torno de 230 milhões de dólares.

Em 1933, o Vaticano S.A. demonstrou novamente sua capacidade de negociar com governos fascistas. A Convenção de 1929 com Mussolini foi seguida por uma Convenção entre a Santa Sé e o Reich de Hitler. O advogado Francesco Pacelli fora um dos elementos fundamentais no acordo com Mussolini; seu irmão, o Cardeal Eugenio Pacelli, o futuro Pio XII, teve uma participação destacada, como Secretário de Estado do Vaticano, na conclusão do tratado com a Alemanha Nazista.

Hitler achava que havia muitos benefícios em potencial no tratado, entre os quais o fato de que Pacelli, um homem que já assumia acentuadas atitudes pró-nazistas, poderia se tornar um aliado útil na guerra mundial inevitável. A história provaria que a avaliação de Hitler foi acurada.

Apesar da intensa pressão mundial, o Papa Pio XII recusou-se a excomungar Hitler ou Mussolini. Talvez a recusa se baseasse na percepção de como ele era irrelevante. Seu Pontificado ostentava neutralidade, falava com o episcopado alemão sobre "guerras justas" e fazia exatamente a mesma coisa com os bispos franceses. O resultado foi que os franceses apoiaram a França na guerra, enquanto os bispos alemães defendiam o esforço bélico da Alemanha. Foi um Pontificado que se

recusou a condenar a invasão nazista da Polônia sob a seguinte alegação:

- Não podemos esquecer que há 40 milhões de católicos no Reich. A que eles não ficariam expostos depois de um ato assim de parte da Santa Sé?

Para o Vaticano, uma das maiores vantagens a derivar do lucrativo acordo com Hitler foi a confirmação do Kirchensteuer, o Imposto da Igreja. Trata-se de um imposto que ainda é deduzido na fonte de todos os assalariados na Alemanha. A pessoa pode optar por renunciar a qualquer religião e assim se esquivar do imposto. Na prática, porém, são bem poucos os que fazem isso. Esse imposto representa entre 8 e 10 por cento do imposto de renda recolhido pelo governo alemão. O dinheiro é depois encaminhado às igrejas católica e protestante. Quantias substanciais, derivadas do Kirchensteuer, começaram a fluir para o Vaticano, nos anos imediatamente anteriores à Segunda Guerra Mundial. O fluxo continuou ao longo da guerra, chegando a 100 milhões de dólares em 1943, por exemplo. No Vaticano, Nogara coloca a receita alemã para trabalhar junto com as outras moedas que estavam entrando.

A 27 de junho de 1942, o Papa Pio XII decidiu trazer para o mundo moderno outra parte do Vaticano, colocando-a no âmbito de Bernardino Nogara. Mudou o nome da Administração de Obras Religiosas para Instituto para as Obras Religiosas. Essa mudança não foi noticiada nas primeiras páginas dos jornais do mundo, que estavam então mais interessados na Segunda Guerra Mundial. Nasceu o IOR ou Banco do Vaticano, como é conhecido por todos, à exceção do próprio Vaticano. O Vaticano SA. gerara um filho bastardo. A função original da Administração, criada por Leão XIII em 1887, fora a de concentrar e administrar recursos para as obras religiosas; não era absolutamente um banco. Sob Pio, a função tornou-se "a custódia e administração de recursos (em títulos e dinheiro) e propriedades, transferidos ou confiados ao próprio Instituto, por pessoas físicas ou jurídicas, para os propósitos das obras religiosas e da piedade cristã". Era e é, por todos os sentidos, um autêntico banco.

Nogara estudou atentamente o Tratado de Latrão, especialmente as cláusulas 29,30 e 31, que cuidavam das isenções fiscais e da formação de "corporações eclesiásticas", sobre as quais o Estado italiano não teria controle. Começou-se a discutir o significado exato de "corporações eclesiásticas". Certamente preocupado com outros problemas na ocasião, Mussolini assumiu uma posição liberal. A 31 de dezembro de 1942, o Ministério das Finanças do governo italiano emitia uma circular, declarando que a Santa Sé estava isenta do pagamento de impostos sobre dividendos. Era assinada pelo então diretor-geral do ministério, que apropriadamente se chamava Buoncristiano (Bom Cristão). A circular especificava as diversas organizações da Santa Sé que estavam isentas do imposto. A lista era longa e incluía a Administração Especial e o Banco do Vaticano.

O homem que Nogara escolheu para controlar o Banco do Vaticano foi o Padre Alberto di Jorio, posteriormente um cardeal. Já operando como assistente de Nogara na Administração, ele passou a atuar nos dois setores, mantendo o cargo anterior e assumindo o posto de primeiro-secretário e depois presidente do Banco do Vaticano. Além do controle acionário de muitos bancos fora dos muros do Vaticano, Nogara tinha agora dois bancos internos para operar.

Concentrando-se na tarefa de aumentar os recursos do Vaticano, Nogara foi ampliando suas operações. Os tentáculos do Vaticano SA. espalharam-se pelo mundo. Foram criados vínculos estreitos com inúmeros bancos. Os Rothschilds de Paris e Londres já faziam negócios com o Vaticano desde o início do século XIX. Com Nogara no comando financeiro do Vaticano, esses negócios aumentaram consideravelmente, incluindo o Crédit Suisse, Hambros, J.P. Morgan, The Bankers Trust Company de Nova York. Bastante úteis quando Nogara queria comprar e vender ações na Bolsa de Valores de Wall Street eram o Chase Manhattan, First National e Continental Bank de Illinois.

Obviamente, Nogara não era um homem com quem se pudesse criar monopólio. Além de bancos, ele adquiriu para o Vaticano o ...controle acionário de companhias nos setores de seguros, siderurgia, financiamento, farinha de trigo e macarrão, indústria mecânica, cimento e imobiliário. No último setor, o Vaticano adquiriu pelo menos 15 por cento de uma gigantesca empresa italiana, a Immobiliare, o que proporcionou à Igreja uma espantosa variedade de propriedades. A Società Generale Immobiliare é a mais antiga companhia construtora da Itália. Através de outra firma, a SOGENE, a Immobiliare - e, por conseguinte, o Vaticano, embora apenas até certo ponto - possuía o Hilton de Roma; Itale Americana Nuovi Alberghi; Alberghi Ambrosiani, em Milão; Compagnia Italiana Alberghi Cavalieri; e Soc. Italiani Alberghi Moderni. Esses são simplesmente os maiores hotéis da Itália. A relação de grandes prédios e companhias industriais também possuídas é duas vezes maior.

Na França, eles construíram um enorme prédio de escritórios e lojas, na Avenue des Champs Elysées, 90, outro na Rue de Ponthieu, 61, e um terceiro na Rue de Berry, 6.

No Canadá, possuíam o edifício mais alto do mundo, a Torre da Bolsa de Valores, em Montreal, além da Port Royal Tower, com 224 apartamentos, um vasto loteamento em Greensdale, Montreal...

Nos Estados Unidos, tinham em Washington cinco imensos prédios de apartamentos, inclusive o Watergate Hotel; em Nova York, possuíam uma área residencial de 277 acres, situada em Oyster Bay.

No México, possuíam toda uma cidade-satélite da Cidade do México, chamada Lemas Verdes.

A lista de propriedades é quase interminável. Nogara também comprou ações da General Motors, Shell, Gulf Oil, General Electric, Bethlehem Steel, IBM e TWA. Se as ações oscilavam - e sempre para cima - eram homens como Nogara que provocavam o movimento.

Nogara aposentou-se em 1954, mas continuou a oferecer seus conselhos financeiros ao Vaticano até sua morte, em 1958. A imprensa quase não mencionou a sua morte, pois a maior parte das atividades de Nogara por conta da Igreja Católica permanecera envolta em sigilo. Esse homem que demonstrou que, independente do lugar em que pudesse estar o Reino de Cristo, o da Igreja Católica era certamente neste mundo, recebeu um epitáfio apropriado do Cardeal Spellman, de Nova York:

- Depois de Jesus Cristo, a melhor coisa que já aconteceu à Igreja Católica é Bernardino Nogara.

Começando com 80 milhões de dólares, menos os 30 milhões de dólares que Pio XI e seu sucessor Pio XII retiravam para aplicar em seminários regionais e casas paroquiais no Sul da Itália, a construção de San Trastevere e a instituição da biblioteca e galeria de arte do Vaticano, Nogara criara o Vaticano SA. Entre 1929 e 1939, ele também tinha acesso à coleta anual dos Dízimos de Pedro. Com os 'dízimos' dos fiéis e mais as liras de Mussolini, e os marcos de Hitler, entregou a seus sucessores uma gama ampla e complexa de interesses financeiros com pelo menos 500 milhões de dólares controlados pela Administração Especial, 650 milhões de dólares controlados pela Seção Ordinária da APSA, sem falar nos recursos do Banco do Vaticano, ultrapassando 940 milhões de dólares, com um lucro médio anual de 40 milhões de dólares indo diretamente para o Papa. Em termos capitalistas, os serviços prestados por Nogara à Igreja Católica foram um sucesso extraordinário. A luz da mensagem contida no Evangelho, foram um desastre total. O Vigário de Cristo adquirira um novo título, extra-oficial - Presidente do Conselho de Administração.

Quatro anos depois da morte de Nogara, em 1958, o Vaticano teve uma necessidade premente de sua competência. O governo italiano da época tornara a levantar o espectro de taxar os dividendos. O que se seguiu tem uma relação direta com uma sequência de desastres para o Vaticano, incluindo envolvimento com a Máfia, a chantagem financeira e o assassinato. Começando em 1968.

Em qualquer lista de anos, 1968 deve figurar como um dos piores na história da Igreja. Foi o ano da Humanae Vitae. Foi também o ano em que O Gorila e O Tubarão, como eram conhecidos, ficaram à solta nos dois bancos do Vaticano. O Gorila é Paul Marcinkus; O Tubarão é Michele Sindona.

Benjamin Franklin comentou, de maneira memorável: "As únicas coisas certas neste mundo são a morte e os impostos", Não são muitos os que contestam essa afirmativa. Entre os poucos que o fazem estão os homens que controlam as finanças do Vaticano. Eles têm efetuado os esforços mais vigorosos para tentarem se livrar do pagamento de impostos.

Em dezembro de 1962, o governo italiano ratificou a legislação que aplicava impostos aos lucros sobre os dividendos de ações. Inicialmente, o imposto foi fixado em 15 por cento. Depois, como acontece com os impostos, foi dobrado.

A princípio, o Vaticano não levantou qualquer objeção a pagar o imposto, pelo menos publicamente. Particularmente, através de canais diplomáticos, sugeriu ao governo italiano que, "de acordo com o espírito de nosso acordo e levando-se em consideração a lei de 2 de outubro de 1942, seria desejável que fosse concedido um tratamento privilegiado à Santa Sé".

A carta secreta do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Cicognani, ao embaixador italiano na

Santa Sé, Bartolomeo Mignone, relata em detalhes qual deveria ser exatamente esse "tratamento privilegiado": isenção fiscal para uma lista de departamentos tão longa quanto o braço de um cardeal, incluindo, como não podia deixar de ser, os dois bancos do Vaticano, a Administração Especial e o IOR.

O Vaticano queria atuar no mercado de capitais, mas sem pagar por esse privilégio. O governo de minoria da época, democrata-cristão, apoiado pelo Vaticano, baixou a cabeça, beijou o anel papal e concordou com a solicitação do Vaticano. O Parlamento italiano não foi consultado, a opinião pública não tomou conhecimento. Quando o governo minoritário caiu, sendo substituído pelo de Aldo Moro, outro democrata-cristão, em coalizão com os socialistas, o cargo de Ministro das Finanças foi para o socialista Roberto Tremelloni. Ele não se sentia propenso a aprovar o que era claramente um acordo ilegal feito por seu antecessor, sem ratificação do Parlamento e, o que era ainda mais importante, *oito dias depois do governo ter renunciado*.

Aldo Moro, confrontado por um lado com um Ministro das Finanças que ameaçava renunciar e por outro com um Vaticano intransigente, procurou um meio-termo. Pediu ao Vaticano que apresentasse uma relação de suas ações, como um prelúdio para a obtenção da isenção fiscal. O primeiro-ministro achava, com toda razão, que a nação italiana deveria saber de quanto dinheiro seria privada. O Vaticano se recusou a revelar os detalhes e proclamou que era um Estado soberano. Aparentemente, é perfeitamente aceitável explorar o mercado de capitais de outro Estado soberano e obter lucros com isso, sem que o Estado explorado possa tomar conhecimento de quanto está sendo privado.

Diversos governos subiram ao poder e caíram. O problema era discutido intermitentemente no Parlamento italiano. Em determinado momento, em 1964, o Vaticano demonstrou até que ponto abandonara o ditame de Cristo, de que "meu reino não é deste mundo", passando a adotar os ensinamentos de Bernardino Nogara: "Aumente as dimensões de sua companhia, porque assim os controles fiscais por parte do governo se tomam proveitosamente difíceis". A companhia a que Nogara se referia era o Vaticano 5 A., e o governo era constituído pelos infelizes do outro lado do Tíbre, obrigados a suportar um paraíso fiscal em pleno coração de Roma.

Em junho de 1964, com Aldo Moro outra vez no poder, a Igreja dos pobres ameaçou destruir toda a economia italiana. Durante as negociações, representantes do Vaticano declararam ao governo italiano que lançariam no mercado todas as ações que possuíam na Itália, se suas reivindicações não fossem atendidas. Com essa jogada escolheram o momento certo. O mercado de ações italiano passava por um momento particularmente difícil, com as ações caindo diariamente. Lançar subitamente no mercado a vasta quantidade de ações possuída pelo Vaticano destruiria por completo a economia da Itália. O governo italiano, confrontado por essa realidade, acabou capitulando. Em outubro de 1964, foi elaborado um projeto de lei que ratificaria o acordo ilegal.

O projeto não chegou a ser encaminhado ao Parlamento, principalmente porque os governos caíam mais depressa do que os diversos Ministros das Finanças podiam descobrir o que havia à espera de seu exame. Enquanto isso, o Vaticano continuou a desfrutar da isenção fiscal. Não pagava impostos sobre suas ações desde abril de 1963. Em 1967, a imprensa italiana, especialmente a de esquerda, voltou ao ataque. Queria saber por quê. Queria também saber o quanto. Queria saber quantas ações o Vaticano possuía no país. As cifras se tornaram vertiginosas. Variavam de estimativas que indicavam o valor dos investimentos do Vaticano no mercado de ações italiano em 160 milhões de dólares a outras que se elevavam a 2,4 bilhões de dólares.

Em março de 1967, o então Ministro das Finanças italiano Luigi Preti, em resposta a indagações no Senado italiano, prestou alguns esclarecimentos oficiais sobre as ações possuídas pelo Vaticano na Itália. Seu relatório indicava que o maior investidor do Vaticano era o IOR, seguindo-se a Administração Especial. Diversos outros departamentos do Vaticano, com nomes pomposos como Obra de São Pedro, Sociedade Pontifical para o Apóstolo São Pedro, Administração do Patrimônio da Santa Sê e Propaganda Fide, também especulavam no mercado de ações. O Ministro das Finanças Preti declarou que o Vaticano possuía ações no valor aproximado de 100 bilhões de liras, o equivalente a 104,4 milhões de dólares, pelo câmbio da ocasião. A cifra total verdadeira é indubitavelmente muito maior. As cifras de Preti não levavam em consideração os vultosos investimentos do Vaticano em títulos da dívida pública e debêntures, que são completamente isentos de qualquer forma de taxação. Ele só cuidou das ações que eram sujeitas a impostos.

O Ministro das Finanças também não se preocupou com o fato de que, nos termos dos regulamentos

do mercado de ações italiano, os detentores de ações podem ficar sem receber os dividendos pelo prazo de cinco anos. As evidências indicam que os investimentos do Vaticano abrangidos nessas categorias eram pelo menos tão volumosos quanto os que se encontravam na esfera do ministro. Assim, o valor real dos investimentos do Vaticano, em 1968, somente em ações italianas, era no mínimo de 202,2 milhões de dólares. Deve-se acrescentar o valor dos bens imobiliários do Vaticano, especialmente em Roma e nos distritos vizinhos, e todos os investimentos não-italianos.

A Itália acabou decidindo pagar para ver o blefe do Vaticano: a Igreja Católica deveria, pelo menos na Itália, dar a César o que é de César. Em janeiro de 1968, outro governo transitório, liderado por Giovanni Leone, declarou que, ao final do ano, o Vaticano teria de começar a pagar. Com considerável má vontade e comentários sobre o estímulo maravilhoso para a economia italiana representado por seus investimentos, o Vaticano concordou., mas à sua maneira típica. Como o prisioneiro no banco dos réus considerado culpado, pediu tempo para pagar em suaves prestações.

A questão teve diversos resultados lamentáveis para o Vaticano. Qualquer que fosse o total verdadeiro, todos na Itália estavam agora conscientes de que a Igreja dos pobres possuía vultosos investimentos, produzindo milhões de dólares de lucros anuais. Além disso, a discussão de seis anos resultara em muitas companhias sendo identificadas como possuídas ou controladas pelo Vaticano. Os investimentos amplos podiam indicar um capitalismo sagaz, mas era uma péssima atitude de relações públicas deixar que o homem comum, que se queixava que seu telefone/água/electricidade/gás não funcionavam, saber que tinha de agradecer à Igreja por isso. O mais importante, no entanto, era que o Vaticano teria de pagar enormes impostos se mantivesse os seus investimentos na Itália. O Papa Paulo VI tinha um problema. Os homens a quem recorreu, em busca de uma solução, foram O Gorila e O Tubarão.

Se é correta a conclusão de Sigmund Freud de que toda a personalidade do homem é formada nos primeiros cinco anos de vida, então Paul Marcinkus merece um exame metuculoso, um estudo profundo, por parte dos especialistas. Mesmo se contestando a opinião de Freud, não se pode deixar de reconhecer que o meio ambiente é certamente um fator de grande influência nos anos de formação.

Marcinkus nasceu numa cidade dominada pela Máfia, onde os assassinatos eram ocorrências cotidianas e a corrupção se estendia do prefeito às crianças. Era uma cidade assolada por todos os tipos

possíveis e concebíveis de crimes, onde foram cometidos, entre 1919 e 1960, 976 assassinatos por *gangsters*, sendo que apenas dois assassinos foram condenados. Era uma cidade em que, no outono de 1928, o presidente da Comissão Contra o Crime Organizado apelou a um homem para garantir que as eleições em novembro seriam conduzidas de maneira honesta e democrática. O homem em questão era Al Capone. A cidade era Chicago. Capone gabou-se um dia:

- Eu mando na polícia.

Poderia fazer outra declaração, mais acurada: "Eu sou o dono da cidade." Capone atendeu ao pedido por eleições justas. Disse à polícia da segunda maior cidade dos Estados Unidos o que deveria fazer. A polícia obedeceu. O presidente da Comissão Contra o Crime Organizado declarou posteriormente:

- Foi o dia de eleição mais ordeiro e mais bem-sucedido em 40 anos. Não houve uma única queixa, nenhuma acusação de fraude eleitoral ou qualquer ameaça de problema e violência durante o dia inteiro.

Paul Marcinkus veio ao mundo na comunidade suburbana de Cícero, no Illinois, a 15 de janeiro de 1922. No ano seguinte, confrontado com o espetáculo extraordinário de um prefeito honesto em Chicago, Al Capone transferiu seu quartel-general para Cícero. A população de 60 mil habitantes, principalmente poloneses, boêmios e lituanos de primeira e segunda geração, acostumou-se à presença da Máfia em seu meio. Capone instalou-se no Hawthorne Inn, na Rua 22, 4833. Juntamente com Capone, fixaram-se na cidade homens como Jake "Dedo Seboso" Guzik, Tony "Cabeleira" Volpi, Frank Carrasco" Nitti, Frankie "O Jornaleiro Milionário" Pope.

Foi essa a Cícero em que Paul Casimir Marcinkus cresceu. Seus pais eram imigrantes lituanos. O pai ganhava a vida limpando as janelas que ainda não tinham sido espatifadas pelas balas das metralhadoras e a mãe trabalhava numa padaria. Falavam muito mal a língua inglesa. A maneira

clássica de muitos imigrantes pobres que procuravam uma vida melhor na terra da liberdade, decidiram que os filhos, através do esforço honesto e do trabalho árduo, deveriam ter realmente vidas melhores. Marcinkus, o mais jovem de cinco filhos, conseguiu isso, muito além dos sonhos mais delirantes do país. Sua história é a do menino pobre que se tomou o banqueiro de Deus.

Orientado por seu padre paroquial, Marcinkus desenvolveu uma vocação sacerdotal. Foi ordenado em 1947, o ano em que Al Capone morreu, de sífilis. O sepultamento católico do Inimigo Público Número Um de todos os tempos nos Estados Unidos foi oficiado em Chicago pelo Monsenhor William Gorman, que explicou aos repórteres:

- A Igreja jamais justifica o mal em si nem o mal na vida de qualquer homem. Esta breve cerimônia é para reconhecer o arrependimento dele e o fato de que morreu fortalecido pelos sacramentos da Igreja.

Marcinkus foi para Roma e estudou na mesma universidade católica, a Gregoriana, em que Albino Luciani obtivera seu diploma. Marcinkus foi também um bom aluno e concluiu o doutorado em Direito Canônico. Durante os seus dias de seminarista, usava o seu 1,93m de altura e os seus 100 quilos de músculos com considerável sucesso nos campos de esporte. Quando partia para pegar uma bola, numa partida de futebol, geralmente sala da confusão a levá-la. Sua força física seria um instrumento importante em sua ascensão. Não resta a menor dúvida de que algumas lições aprendidas nas ruas de Cícero foram extremamente proveitosas.

Voltando a Chicago, ele trabalhou como pároco, depois tomou-se membro do Tribunal Eclesiástico da diocese. Um dos primeiros a se impressionar com Marcinkus foi o chefe da Arquidiocese de Chicago na ocasião, Cardeal Samuel Stritch. Depois de uma recomendação do cardeal, Marcinkus foi transferido para a seção inglesa da Secretaria de Estado do Vaticano, em 1952. Seguiram-se períodos de serviço como adido aos núncios apostólicos na Bolívia e Canadá. Ele voltou a Roma e à Secretaria de Estado em 1959. Sua fluência em espanhol e italiano garantia-lhe um emprego constante como intérprete.

Em 1963, o Cardeal Francis Spellman, de Nova York, aconselhou ao Papa Paulo, durante uma de suas freqüentes viagens a Roma, que Marcinkus era um padre de excelente potencial. Tendo em vista o fato de Spellman chefiar a mais rica diocese do mundo na ocasião e ser freqüentemente chamado de "Cardeal Ricoço", um tributo a seu gênio financeiro, o Papa começou a observar Paul Marcinkus, discretamente.

Em 1964, durante uma visita ao Centro de Roma, a multidão muito entusiasmada ameaçava pisotear o Vigário de Cristo. Subitamente, Paul Marcinkus apareceu. Usando os ombros, cotovelos e mãos, ele abriu fisicamente uma trilha através da multidão para que o assustado Papa pudesse passar. O Papa chamou-o para agradecer pessoalmente no dia seguinte. Desse momento em diante, tomou-se o guarda-costas não-oficial do Papa. Foi nessa época que nasceu seu apelido, O Gorila.

Em dezembro de 1964 ele acompanhou o Papa Paulo à Índia; no ano seguinte à ONU. A esta altura, Marcinkus já assumira as funções de assessor de segurança nessas viagens. Guarda-costas pessoal. Assessor de segurança pessoal. Tradutor pessoal. O menino de Cícero fora longe. Tornou-se amigo íntimo do secretário particular do Papa, Padre Pasquale Macchi, que era um dos principais elementos do círculo íntimo de Paulo VI e que a Cúria Romana chamava de "A Máfia de Milão". Quando Montini, Arcebispo de Milão, fora eleito Papa, em 1963, levava para o Vaticano todo um grupo de assessores, financistas e clérigos. Macchi pertencia a esse grupo. Todos os caminhos podem levar a

Roma; alguns passam por Milão. A dependência do Papa em relação a homens como Macchi estava em completa desproporção com os cargos que eles ocupavam. Macchi censurava o Papa quando o considerava mórbido ou deprimido. Dizia-lhe quando devia se deitar, quem devia promover, quem merecia ser punido com uma transferência desagradável. Depois de pôr Sua Santidade na cama à noite, Macchi podia ser encontrado invariavelmente num excelente restaurante perto da Piazza Gregorio Settimo. Seu companheiro habitual ao jantar era Paul Marcinkus.

Outras viagens ao exterior com o "Papa Peregrino", a Portugal em maio de 1967 e à Turquia em julho do mesmo ano, consolidaram a amizade entre o Papa Paulo e Marcinkus. Posteriormente, nesse mesmo ano, o Papa Paulo VI criou um departamento com o nome de Prefeitura de Assuntos Econômicos da Santa Sé. Um título mais compreensível seria o de Ministro das Finanças ou Auditor-

Geral, O que o Papa queria era um departamento que pudesse proporcionar um sumário anual da posição exata da riqueza do Vaticano e o progresso de todos os bens de cada Administração da Santa Sé, a fim de obter cifras objetivas num balanço final ou estimativa para cada ano. Desde a sua criação que esse departamento teve de lutar contra duas sérias dificuldades. Em primeiro lugar, por ordens expressas do Papa, o Banco do Vaticano foi especificamente excluído desse levantamento econômico. Em segundo lugar, havia a paranóia do Vaticano.

Depois que o departamento foi estabelecido por um trio de cardeais, o homem subsequente designado para dirigi-lo foi o Cardeal Egidio Vagnozzi. Em teoria, ele precisaria permanecer no cargo por um ano antes de poder apresentar ao Papa a situação exata das finanças do Vaticano. Na prática, Vagnozzi descobriu que o desejo maníaco de sigilo financeiro, que os diversos departamentos do Vaticano costumavam demonstrar em relação aos jornalistas curiosos também se estendia a ele. A Congregação do Clero não queria revelar suas cifras a ninguém. O mesmo acontecia com a APSA. E com todas as outras. Em 1969, o Cardeal Vagnozzi comentou com um colega:

- Seria necessário uma combinação de KGB, CIA e Interpol para se obter apenas uma indicação de quanto e onde estão os recursos.

A fim de proporcionar uma ajuda ao idoso colega de Nogara, o Cardeal Alberto di Jerio, então com 84 anos e ainda funcionando como o chefe do Banco do Vaticano, o Papa Paulo elevou Paul Marcinkus a bispo. Um dia depois de prostrar-se aos pés do Papa, Marcinkus assumiu as funções de secretário do Banco do Vaticano. Para todos os efeitos práticos, ele agora dirigia o banco. Servir de intérprete para o Presidente Johnson, quando ele conversara com o Papa, fora relativamente fácil, em comparação com as novas funções, pois Marcinkus reconheceu francamente:

- Não tenho a menor experiência bancária.

O inexperiente banqueiro chegara. Para um obscuro padre em Cícero, Paul Marcinkus obteve mais poder do que qualquer americano antes dele.

Um dos homens que ajudaram na ascensão de Paul Marcinkus foi Giovanni Benelli. Sua avaliação inicial de golfista extrovertido e fumante de charutos de Cícero foi a de que Marcinkus seria um elemento valioso para o Banco do Vaticano, conforme ele disse ao Papa. Em dois anos, Benelli concluiu que cometera um equívoco desastroso e que Marcinkus deveria ser afastado o mais depressa possível. Descobriu que, nesse breve período, Marcinkus constituíra uma base de poder mais forte do que a sua. Quando houve a confrontação final, em 1977, foi Benelli quem deixou o Vaticano.

A promoção extraordinária de Marcinkus foi parte de uma mudança cuidadosamente planejada na política do Vaticano. Pagar elevados impostos sobre os lucros das ações e aparecer como proprietário de incontáveis empresas italianas eram coisas que contrariavam o Vaticano, especialmente quando essas empresas produziam artigos embaraçosos como a pílula anticoncepcional, para a qual o Papa Paulo acabara de invocar a ira de Deus. O Papa e seus assessores tomaram a decisão de reduzir as aplicações nos mercados de capitais italianos e transferir a maior parte da riqueza do Vaticano para os mercados do exterior, particularmente dos Estados Unidos. Eles queriam também entrar no mundo altamente lucrativo do eurodólar e dos lucros internacionais.

Marcinkus foi escolhido como um componente essencial nessa estratégia. O Papa aproveitou outra parte de sua "Máfia de Milão" para completar a equipe. Selecionou um homem que era realmente da Máfia, embora não fosse de Milão, apenas a sua cidade adotiva. O Tubarão nascera em Patti, perto de Messina, na Sicília. Seu nome: Michele Sindona.

Como Albino Luciani, Michele Sindona conhecera a pobreza na infância; como Luciani, ficara profundamente afetado pelo ambiente em que fora criado. Mas enquanto o primeiro cresceu com a determinação de aliviar a pobreza dos outros, o segundo resolveu aliviar os outros de sua riqueza.

Nascido a 8 de maio de 1920 e educado pelos jesuítas, Sindona demonstrou ainda muito cedo uma propensão acentuada para a matemática e economia. Tendo se formado em Direito na Universidade de Messina, ele se esquivou em 1942 ao recrutamento para as forças armadas de Mussolini, com a ajuda de um parente distante de sua noiva, Monsenhor Amleto Tondini, que trabalhava na Secretaria de Estado do Vaticano.

Durante os últimos três anos da Segunda Guerra Mundial, Sindona pôs de lado o diploma de advogado e ganhou a vida de forma bastante lucrativa, fazendo aquilo em que se tornaria internacionalmente famoso: comprar e vender. Comprava alimentos no mercado negro de Palermo e os contrabandeava, com a ajuda da Máfia, para Messina, onde vendia à população faminta.

Depois de junho de 1943 e dos desembarques Aliados, Sindona passou a procurar seus suprimentos junto às forças americanas. À medida que os negócios se expandiam, também aumentavam as suas ligações com a Máfia. Ele deixou a Sicília e foi para Milão em 1946, levando sua jovem mulher Rina, lições valiosas sobre a lei da oferta e da procura e diversas cartas de apresentação, ainda mais valiosas, do Arcebispo de Messina, cuja amizade sempre cultivara cuidadosamente.

Em Milão, ele se instalou no subúrbio, em Affori, trabalhando para uma firma de consultora e contabilidade. A especialidade de Sindona, demonstrada à medida que o capital americano começou a fluir para a Itália, era indicar aos investidores em potencial como se esquivar pelas complexas leis fiscais italianas. Os associados da Máfia ficaram devidamente impressionados com o seu progresso. Ele era talentoso, ambicioso e, mais importante ainda, aos olhos da Máfia, implacável, plenamente corruptível e um dos seus. Conhecia a importância das tradições da Máfia, como a **omertà**, a lei do silêncio. Era siciliano.

A família Gambino da Máfia ficou especialmente impressionada com o jovem Sindona e sua habilidade em colocar investimentos em dólares sem quaisquer problemas com os regulamentos fiscais. A família Gambino possui interesses globais, mas seus dois principais centros de poder são Nova York e Palermo. O primeiro é controlado pelos Gambino, o segundo por seus primos sicilianos, os Inzerillo. A 2 de novembro de 1957, houve uma reunião da "família" no Grand Hotel des Palmes, em Palermo. Michele Sindona também foi convidado a desfrutar os vinhos e comidas.

A família Gambino apresentou uma proposta que Sindona aceitou com o maior entusiasmo. Queriam que ele cuidasse dos reinvestimentos dos lucros fabulosos que a família vinha obtendo com as vendas de heroína. Precisavam de alguém que pudesse limpar esse dinheiro. Sindona, com a sua capacidade comprovada de transferir para dentro e para fora da Itália quantias vultosas, sem incomodar os departamentos fiscais do governo italiano, era a escolha ideal. Acrescente-se a isso o fato de que, por ocasião dessa conferência de cúpula da Máfia, ele já era diretor de um número crescente de empresas. Sindona dizia Frequentemente a clientes agradecidos:

- Aceitarei o pagamento em ações de sua empresa.

Ele começara também a aperfeiçoar a técnica de adquirir empresas em dificuldades, dividi-las, vender partes, fundir outras, misturar tudo e finalmente vender com grande lucro. Era uma operação espetacular, particularmente quando eram outros que pagavam os prejuízos inevitáveis.

Cerca de 17 meses depois da conferência de cúpula da Máfia, Sindona comprou o seu primeiro banco, ajudado por recursos mafiosos. Sindona já descobrira uma das regras básicas do roubo: A melhor maneira de assaltar um banco é comprá-lo.

Sindona criou uma empresa *holding* em Liechtenstein, a Fasco AG. Pouco depois, a Fasco adquiriu o Banca Privata Finanziaria, de Milão, geralmente conhecido como BPF. Fundado em 1930 por um ideólogo fascista, o BPF era uma instituição pequena, particular, exclusiva, servindo como conduto para a transferência de recursos da Itália, por conta de uns poucos privilegiados. Não resta a menor dúvida de que foi essa herança arrogante que atraiu Sindona. Embora desdenhasse lutar por Mussolini, Michele Sindona era um fascista natural. Comprar um banco assim não poderia deixar de ser uma atração irresistível para ele.

Nesse mesmo ano, 1959, Sindona fez outro investimento excepcional. O Arcebispo de Milão tentava levantar recursos para um asilo de velhos. Sindona interveio e levantou toda a quantia: 2,4 milhões de dólares. Quando o Cardeal Giovanni Battista Montini inaugurou a Casa della Madonnina, quem estava a seu lado era Michele Sindona. Tornaram-se amigos e Montini passou a confiar cada vez mais nos conselhos de Sindona em outros problemas que não apenas os investimentos diocesanos.

O que o Cardeal Montini talvez não soubesse é que os 2,4 milhões de dólares foram fornecidos a Sindona basicamente por duas fontes: a Máfia e a CIA. Um ex-agente da CIA, Victor Marchetti, revelaria posteriormente:

Nos anos 50 e 60, a CIA proporcionou apoio econômico a muitas atividades promovidas pela Igreja Católica, de orfanatos a missões. Milhões de dólares eram dados a bispos e monsenhores todos os anos. Um deles foi o Cardeal Giovanni Battista Montini. E possível que o Cardeal Montini não soubesse de onde vinha o dinheiro. Ele podia pensar que era de amigos.

Itália "Amigos" que, como parte de sua determinação de impedir que a levasse ao poder um governo comunista eleito livremente, não apenas despejavam milhões de dólares no país, mas também estavam dispostos a sorrir afavelmente para homens como Michele Sindona. Ele podia ser um criminoso de importância cada vez maior, mas pelo menos era um criminoso de extrema direita.

O Tubarão começou a nadar mais depressa. Os milaneses, que tendem a desdenhar os romanos e ainda mais os sicilianos, a princípio ignoraram aquele homem polido, de fala mansa, que viera do Sul. Depois de algum tempo, os círculos financeiros da cidade, que é a capital financeira da Itália, passaram a admitir que Sindona era um extraordinário consultor para questões fiscais. Quando ele começou a adquirir uma companhia aqui, outra ali, atribuíram isso à sorte de principiante. Quando ele se tornou um banqueiro e confidente do homem que muitos apostavam que seria o próximo Papa, já era tarde demais para contê-lo. Seu progresso era irresistível. Outra vez através de sua empresa *holding*, a Fasco, Sindona adquiriu o Banca di Messina. Esse movimento agradou particularmente às famílias mafiosas Gambino e Inzerillo, proporcionando-lhe um acesso ilimitado a um banco na Sicília, a própria província natal de Sindona.

Sindona criou ligações íntimas com Massimo Spada, um dos homens de confiança do Vaticano, diretor-executivo do Banco do Vaticano e participando, como representante da Igreja, da diretoria de 24 empresas, inclusive do Banca Cattolica del Veneto. Também tornou-se amigo íntimo de Luigi Mennini, outro alto dirigente do Banco do Vaticano. O Padre Macchi, secretário de Montini, foi outro que se tornou seu amigo íntimo. O Banca Privata começou a prosperar. Em março de 1965, Sindona vendeu 22 por cento de seu banco ao Hambros Bank, de Londres. Com os seus vínculos antigos com as finanças do Vaticano, o Hambros concluiu que a orientação imprimida por Sindona aos recursos que fluíam para o BPF era "brilhante". O mesmo acontecia com as famílias Gambino e Inzerillo. E também com o Continental Bank, de Illinois, que comprou outros 22 por cento do banco de Sindona. Aquela altura, o Continental era o principal veículo para todos os investimentos do Vaticano nos Estados Unidos. Os vínculos que Sindona estabelecia ao seu redor e com diversos elementos do Vaticano eram agora de muitas camadas. Ele tomou-se amigo íntimo de Monsenhor Sergio Guerri, que assumira a responsabilidade de dirigir a criação monolítica de Nogara, a Administração Especial.

Sindona adquiriu outro banco em 1964, desta vez na Suíça, o Banque de Financement, em Lausanne, conhecido como Finabank. Possuído em grande parte pelo Vaticano, era também, como o seu banco anterior, pouco mais que um veículo ilegal para a evasão de dinheiro da Itália. Depois da aquisição por Sindona do controle acionário, o Vaticano ainda manteve 29 por cento das ações. O Hambros de Londres e o Continental Illinois de Chicago também participavam do Finabank.

O fato de três instituições tão augustas como o Vaticano, o Hambros e o Continental se envolverem tão profundamente com Sindona devia indicar que ele dirigia seus bancos de maneira exemplar. Ou será que não?

Carlo Bordoni descobriu uma realidade diferente. Bordoni conheceu Sindona na segunda quinzena de novembro de 1964, no Studi Sindona, Via Turati, 29, em Milão. Anteriormente, Bordoni trabalhar como gerente da sucursal de Milão do First National City Bank, de Nova York. Pouco antes de seu encontro com Sindona, Bordoni foi despedido pelo Citibank por ultrapassar o limite estabelecido em transações com moeda estrangeira. Era de se esperar que Sindona, encarasse favoravelmente um homem assim. Ofereceu a Bordoni oportunidade de lidar com as operações de câmbio do BPF. Como o depósitos totais do banco eram inferiores a 15 bilhões de lira (aproximadamente 15 milhões de dólares), Bordoni recusou. Em comparação com o bilhão de dólares de movimento do Citibank, isso era coisa pequena. Além do mais, naquela altura, o banco nem mesmo era um agente bancário autorizado e assim não podia operar com moedas estrangeiras. Era desconhecido internacionalmente e, na opinião de Bordoni, "não tinha a menor possibilidade de ingressar no clube fechado dos bancos internacionais"

Bordoni teve uma idéia melhor. Por que não criar uma corretora internacional? Com trabalho árduo e os excelentes contatos de Bordoni, uma corretora assim poderia ganhar grandes comissões. Outra vez nas palavras de Bordoni, isso "expandiria o potencial do modesto Grupo Sindona e depois de algum tempo haveria a quase certeza de créditos substanciais em moedas estrangeiras a favor do BPF e do

Finabank".

Como Bordoni recordou mais tarde, em depoimento jurado perante um magistrado de Milão, Sindona mostrou-se visivelmente excitado e concedeu sua aprovação ao projeto sem a menor hesitação. E fácil entender a alegria de Sindona. O Moneyrex, um nome apropriado, iniciou suas operações a 5 de fevereiro de 1965. Inicialmente administrado dentro da ética, proporcionou lucros vultosos. Em 1967 já manipulava 40 bilhões de dólares por ano, com um lucro líquido superior a dois milhões de dólares..., um lucro que, nas mãos de Sindona, prontamente desapareceu, antes que as autoridades fiscais tivessem tempo de piscar. Mas Sindona queria mais do que o lucro honesto. Recomendou a Bordoni que canalizasse o máximo possível em moedas estrangeiras para seus dois bancos. Bordoni ressaltou que havia diversas dificuldades graves para impedir que essa idéia se tornasse prática. O Tubarão ficou furioso e gritou que Bordoni deveria lembrar-se de sua "força de convicção" e de seu "poder". Bordoni gritou em resposta que isso constituía justamente as dificuldades a que se referira. No caso de Sindona ainda ter alguma dúvida, Bordoni acrescentou:

- Sua "força" é a Máfia e seu "poder" a Maçonaria. Não tenciono arriscar a minha reputação e o sucesso de Moneyrex só porque um mafioso assim me pede.

Bordoni acabou se deixando convencer e concordou em supervisionar as operações bancárias do BPF e do Finabank. O que descobriu muito revela sobre o Vaticano, o Hambros e o Continental, assim como sobre Sindona. Em seu depoimento, prestado num hospital-prisão ao magistrado de Milão, ele disse:

Quando comecei a trabalhar no BPF, no verão de 1966, fiquei profundamente impressionado com o caos que prevalecia em todos os setores. Era um banco pequeno, que só conseguia sobreviver graças aos lucros decorrentes de diversas operações escusas executadas por conta do Crédito Italiano, Banca Commerciale Italiana e outros importantes bancos nacionais. Essas operações em moedas estrangeiras, uma vasta exportação de capital ilegal, ocorriam diariamente e as cifras envolvidas eram vultosas. A técnica era a mais tosca e criminosa que se pode imaginar.

Ele descobriu inúmeras contas em vermelho, sem quaisquer garantias reais, e num valor que excedia em muito o limite legal de um quinto do capital e reservas. Também encontrou desvios maciços. A equipe estava transferindo quantias vultosas das contas de depositantes, sem que estes tomassem conhecimento da operação. Essas quantias eram transferidas depois para a conta do Banco do Vaticano. A seguir, o Banco do Vaticano transferia as quantias, menos a sua comissão de 15 por cento, para a conta de Sindona no Finabank, em Genebra. O nome da conta no Finabank era *Mani*. MA para Manco e NI para Nino, os nomes dos filhos de Sindona. A comissão de 15 por cento paga ao Vaticano era variável, dependendo do câmbio do momento no mercado negro.

Se um cliente do Finabank protestava que um cheque feito de boa fé fora devolvido ou que sua conta devia ter mais dinheiro, ouvia inicialmente que deveria procurar outro banco para operar. Se insistia o gerente aparecia e, exibindo toda a sua sinceridade milanese, pedia desculpas e oferecia uma explicação:

- Foi um lamentável erro contábil, uma decorrência desses computadores modernos.

As descobertas de Bordoni no Finabank, em Genebra, foram igualmente terríveis. O diretor-executivo, um certo Mario Olivero, nada conhecia da atividade bancária. O gerente-geral passava os dias inteiros especulando nos mercados de ações, câmbio e mercadorias. Se perdia, o prejuízo era transferido para a conta de um cliente. Se ganhava, o lucro era seu. Os chefes das diversas divisões seguiam o exemplo do gerente-geral, assim como o Banco do Vaticano.

O IOR, além de ser dono em parte do banco, também tinha diversas contas ali. Bordoni constatou que essas contas "serviam exclusivamente para gigantescas operações especulativas, que resultavam em perdas colossais". Os prejuízos, como os de todos os demais, eram financiados por uma companhia de fachada, chamada Liberfinco (Liberian Financial Company). Por ocasião da inspeção de Bordoni, essa companhia apresentava um prejuízo de 30 milhões de dólares. Quando os inspetores bancários suíços apareceram, em 1973, o prejuízo dessa companhia fantasma já se elevava a 45 milhões de dólares. Os suíços comunicaram a Sindona, Vaticano, Continental, Illinois e Hambros que tinham 48 horas para fechar a Liberfinco ou declarariam a falência do Finabank. Outro assessor de Sindona, Gian Luigi Clerici di Cavenago, demonstrou nesse momento que tinha tantas idéias brilhantes quanto

nomes. Através da abertura de uma conta com 45 milhões de dólares, recorrendo a um artifício em que não entrava dinheiro, ele fechou a Liberfinco e abriu outra empresa, a Aran Investment do Panamá, com um déficit imediato de 45 milhões de dólares.

Quando pedira a Bordoni que desse uma olhada no Finabank, Sindona comentara, no que era uma profunda ironia:

- Coisas estranhas estão acontecendo por lá.

Quando Bordoni informou-o do quanto essas coisas eram realmente estranhas, Sindona insultou-o e expulsou-o de seu gabinete. Os negócios continuaram como sempre nos dois bancos. Quando Bordoni tentou se livrar, Sindona usou uma de suas técnicas clássicas: chantagem. Bordoni também violara as leis em suas especulações no exterior. Essas transgressões seriam comunicadas ao Banco da Itália. Bordoni ficou.

Carlo Bordoni deveria ter lido o que estava escrito na parede, antes de se envolver. Durante uma das confrontações iniciais, Sindona gritara-lhe:

- Você nunca será um banqueiro de verdade porque não apenas é incapaz de mentir, mas também é um homem de princípios. Nunca saberia como usar a arma válida da chantagem.

O respeito de Sindona por seu colega poderia aumentar consideravelmente se soubesse que Bordoni começara a desviar dinheiro para contas secretas na Suíça. Antes do fim, Bordoni tiraria mais de 45 milhões de dólares de Sindona. Claro que não se comparava com as atividades criminosas de Sindona, mas também ele carecia do aprendizado siciliano.

Sindona era um mestre em questões de chantagem. Além de sua capacidade inata, tinha o treinamento da Máfia e também contava com os talentos do mais hábil chantagista que então praticava essa arte na Itália, Licio Gelli. Quando Bordoni lançara desdenhosamente na cara de Sindona as suas ligações com a Máfia e a Maçonaria, estava jogando com fogo duplo. Sindona não era membro de uma Loja Maçônica que pudesse reivindicar suas origens até os maçons de Salomão. A sua não era uma Loja inspirada pelo patriota italiano Garibaldi. Não havia nenhum Duque de Kent como Grão-Mestre. A Loja era a Propaganda 2 ou P2, e seu Grão-Mestre era Licio Gelli.

Gelli nascera em Pistóia, na região central da Itália, a 21 de abril de 1919. Sua educação formal cessou quando foi expulso da escola no meio da adolescência.

Uma história dessa época de sua vida revela que desenvolveu bem cedo uma peculiar forma de esperteza. Havia um menino em uma das escolas particulares freqüentadas por Gelli que era mais forte e maior que os outros. Era admirado por muitos e temido por todos. Um dia Gelli roubou-lhe o lanche e, na confusão que se seguiu, disse-lhe:

- Eu sei quem roubou o lanche, mas não quero criar qualquer problema para o cara. Seu lanche está escondido embaixo do terceiro banco.

A partir daquele dia o menino tomara-se seu amigo e protetor, e Gelli aprendera a arte da manipulação.

Aos 17 anos, já adquirira um ódio ao comunismo comparável com a atitude do Rei Herodes em relação aos primogênitos. Como membros da Divisão Camisa Preta Italiana, Gelli e seu irmão lutaram contra os comunistas na Espanha, ao lado do exército de Franco. Gelli comentava laconicamente sobre esse período de sua vida:

- Só eu voltei vivo,

No início da Segunda Guerra Mundial, lutou na Albânia. Posteriormente, obteve o posto de *Oberleutnant* na 5.5., na Itália, trabalhando para os nazistas como um "oficial de ligação". Seu trabalho incluía espionar os guerrilheiros e denunciá-los aos seus superiores alemães. Uma parte de sua riqueza inicial decorreu de sua presença na pequena cidade italiana de Cattaro, onde foram escondidos os tesouros nacionais iugoslavos durante a guerra. Uma parcela significativa desses tesouros nunca fora devolvida à Iugoslávia, por ter sido roubada por Gelli. A devoção inicial de Gelli ao

ódio por tudo o que era comunista diminuiu na razão direta das derrotas sofridas pelas potências do Eixo, à medida que a guerra continuava. Começou a colaborar com os guerrilheiros, comunistas, em sua maioria. Localizava um esconderijo de guerrilheiros, comunicava submissamente aos alemães e depois avisava os guerrilheiros para fugirem antes do ataque.

Ele continuou a jogar com os dois lados pelo restante da guerra e foi um dos últimos fascistas a se render no norte da Itália, perto do lugar em que um jovem padre chamado Albino Luciani estivera escondendo guerrilheiros, em Belluno.

A concordância de Gelli em continuar a espionar para os comunistas, depois da guerra, foi essencial para salvar sua vida, quando enfrentou uma Comissão Antifascista, em Florença. As provas de que ele torturara e assassinara patriotas foram consideradas insuficientes, após a intervenção discreta dos comunistas.

Depois de inocentado dessas acusações, organizou imediatamente um "caminho subterrâneo" para os nazistas que desejavam fugir para a América do Sul. Cobrava 40 por cento do dinheiro que eles possuíam. Outro membro dessa organização foi um sacerdote católico da Croácia, Padre Krujoslav Dragonovic. Entre os homens que assim escaparam estava o chefe da Gestapo Klaus Barbie, geralmente chamado de "O Carniceiro de Lyon". Barbie não precisou pagar ao Padre Dragonovic ou a Gelli. O custo foi coberto pelo Serviço de Contra-Espionagem dos Estados Unidos, que utilizou o alemão em trabalho de espionagem até fevereiro de 1951.

Enquanto continuava a ajudar as autoridades do Vaticano e o Serviço de Informações dos Estados Unidos, Gelli ainda espionava para os comunistas, o que fez até 1956. O término do seu trabalho de espionagem para os comunistas coincidiu com o início de sua colaboração com o serviço secreto italiano. Parte do pagamento que recebeu para espionar em seu próprio país foi o arquivamento das acusações que o serviço secreto italiano levantara a seu respeito. Isso ocorreu em 1956. Dois anos antes, seguiu o mesmo caminho pelo qual despachara tantos membros do Terceiro Reich para a América do Sul, aliando-se a elementos da extrema direita na Argentina, tornando-se amigo íntimo e confidente do General Juan Perón. Quando Perón foi excomungado pela Igreja Católica, Gelli sofreu um dos seus poucos fracassos na tentativa de interferir junto ao Vaticano. A campanha anticlerical de Perón, que levava à sua excomunhão, pesou mais para a Igreja do que as garantias oferecidas por Gelli de que o general era um gênio incompreendido. Quando Perón fugiu do país, depois de um golpe militar em 1956, Licio Gelli prontamente se empenhou em fazer amizade com a junta militar que subiu ao poder. Lenta e cuidadosamente, Gelli estava construindo uma base de poder que começou a se estender pela maior parte da América do Sul, Gelli sempre cortejava os ricos e poderosos ou os que tinham o potencial para se tornarem ricos e poderosos. Em termos de filosofia ou ideais políticos, Gelli era um prostituto. Trabalharia para quem pudesse pagá-lo. Enquanto ajudava a junta militar de extrema direita da Argentina, ele simultaneamente espionava por conta da União Soviética, através de suas ligações com a Romênia. Tinha uma recomendação dos comunistas da Itália, que salvaram sua vida depois da guerra, e os telefones dos contatos da CIA, para a qual também vendia informações. Para completar, continuou a trabalhar para o SID, serviço secreto italiano.

Enquanto Sindona escalava a selva financeira da Milão do pós-guerra, Gelli ascendia pelas complexas estruturas de poder da política sul-americana. Um general aqui, um almirante ali, políticos, altos servidores públicos. Enquanto Sindona cultivava contatos na convicção de que o poder estava no dinheiro, Gelli, através de seus novos amigos, aspirava à fonte do poder real: o conhecimento. Informações, as fichas pessoais deste ou daquele banqueiro, o dossiê secreto sobre um político, sua rede estendeu-se da Argentina para o Paraguai, Brasil, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Nicarágua. Na Argentina, ele adquiriu dupla nacionalidade e tomou-se o conselheiro econômico do país para a Itália em 1972. Uma de suas principais tarefas foi promover a compra de armamentos para a Argentina, incluindo tanques, aviões, navios, instalações de radar e até mesmo os ultramodernos mísseis Exocet. Antes disso, ele ocupara cargos de menor importância. Na Itália, fora gerente-geral da Permaflex, uma fábrica de colchões, e também gerente da Remington Rand da Toscana. Entre os membros da diretoria da Remington Rand na ocasião estava Michele Sindona.

Sempre ansioso em ampliar seu círculo de poder e influência, ele achou que o movimento maçônico reabilitado era o veículo perfeito. Ironicamente, fora o seu amado líder Mussolini que proscivera os maçons. Mussolini considerara-os "um Estado dentro de um Estado". Era igualmente irônico que o governo democrático italiano, que Gelli tanto desprezava, restaurasse a liberdade dos maçons, embora mantivesse um aspecto da lei fascista, que tornava uma violação da lei a criação de uma

organização secreta. Consequentemente, os maçons reconstituídos foram obrigados a apresentar ao governo as relações de seus membros.

Gelli ingressou numa Loja Maçônica convencional em novembro de 1963. Elevou-se rapidamente a um membro de terceiro grau, o que lhe permitia chefiar uma Loja. O Grão-Mestre na ocasião, Giordano Gamberini, sugeriu a Gelli que formasse um círculo de pessoas importantes, algumas das quais poderiam se tornar maçons, mas todas seriam úteis ao crescimento da maçonaria legítima. Gelli tratou de aproveitar prontamente a oportunidade. O que ele de fato concebeu foi uma organização secreta ilegal. Esse grupo recebeu o nome de Raggruppamento Gelli, P2. O P representava Propaganda, o nome de uma loja histórica do século XIX. Inicialmente, atraiu diversos oficiais superiores reformados das forças armadas. Por intermédio deles, teve acesso aos oficiais no serviço ativo, em postos de comando. A teia que ele teceu acabaria por cobrir toda a estrutura de poder na Itália. Os ideais e aspirações da genuína maçonaria foram rapidamente abandonados, embora não oficialmente. O objetivo de Gelli era um pouco diferente: o controle da Itália pela extrema direita. Esse controle funcionaria como um Estado secreto dentro de um Estado, a menos que o imprevisível acontecesse e os comunistas ganhassem uma eleição. Se isso ocorresse, então haveria um golpe de estado. A direita assumiria o poder. Gelli tinha certeza de que as potências ocidentais aceitariam a situação. E na verdade, desde o início da formação da P2, contou com o ativo apoio e o estímulo da CIA operando na Itália. Se isso parece o roteiro de um lunático, condenado ao mesmo destino de todos os planos desvairados, cabe ressaltar que entre os membros da P2 somente na Itália (havia e ainda há ramificações poderosas em outros países) estavam o comandante das forças armadas, Giovanni Torrisi, os chefes do serviço secreto, Generais Giuseppe Santovito e Giulio Grassini, o chefe da polícia financeira da Itália, Orazio Giannini, ministros e políticos de todas as tendências (à exceção dos comunistas, é claro), 30 generais, oito almirantes, editores de jornal, executivos de televisão, industriais e banqueiros, inclusive Roberto Calvi e Michele Sindona. Ao contrário da maçonaria convencional, a lista de membros da P2 era tão secreta que somente Gelli conhecia todos os nomes.

Gelli usou uma variedade de técnicas para aumentar o poder da P2. Uma delas foi o método inócuo de contato e apresentação pessoal de uma pessoa já associada. Outras foram menos elegantes. A chantagem era a mais proeminente. Quando uma pessoa ingressava na P2, era obrigada a demonstrar sua lealdade pondo à disposição de Gelli documentos comprometedores, informações delicadas, em suma, segredos que comprometessem não apenas o novo membro, mas também outros alvos possíveis. Confrontado com o alvo de seus crimes, o alvo se juntava à P2. Essa técnica foi usada, por exemplo, com o presidente da ENI, a empresa petrolífera estatal, Giorgio Mazzanti. Diante das provas de sua corrupção, envolvendo uma vultosa operação de petróleo com os sauditas, Mazzanti cedeu e ingressou na P2, oferecendo a Gelli ainda outras informações sobre corrupção.

Outra técnica que Gelli usava para seduzir um novo membro era descobrir, por uma fonte já corrompida, a lista triplíce de candidatos a um cargo importante. Telefonava para todos os três e anunciava a cada um que tomaria as providências necessárias para a sua nomeação. E, no dia seguinte, a P2 recebia um novo membro agradecido.

Na superfície, a P2 era e ainda é uma apólice de seguro fanática contra a possibilidade de governos comunistas. Excluindo a Itália, ainda há sucursais funcionando na Argentina, Venezuela, Paraguai, Bolívia, França, Espanha, Portugal e Nicarágua. Há também membros ativos na Suíça e Estados Unidos. A P2 se liga com a Máfia na Itália, Cuba e Estados Unidos. Relaciona-se com diversos regimes militares da América Latina e com uma variedade de grupos neofascistas. Também está intimamente relacionada com a CIA. Estende-se ao próprio coração do Vaticano. O interesse central comum a todos esses elementos é aparentemente o ódio e medo do comunismo.

Na realidade, a P2 não é urna conspiração mundial com o objetivo de prevenir a propagação do marxismo ou suas variações. É um grupo internacional com um número variado de intenções. Combina uma linha de pensamento com uma associação de auto-interesse, não tendo como sua principal meta a destruição de uma ideologia em particular mas uma insaciável cobiça por poder e riqueza, e o avanço do egoísmo, escondendo-se atrás da fachada de "defensores do mundo livre". No mundo da P2, entretanto, nada é livre. Tudo tem um preço.

Os contatos e associados de Licio Gelli eram amplos. Incluíam Stephan Della Chiaie, Pierluigi Pagliani e Joachim Fiebelkorn, todos membros do exército particular criado na Bolívia por Klaus Barbie, o ex-chefe da Gestapo. O grupo assumiu o nome de "Noivos da Morte". Os assassinatos políticos eram cometidos por encomenda, inclusive o do líder socialista boliviano Marcelo Quiroga Ruíz, todos

contribuindo para levar ao poder na Bolívia o General Garcia Meza, em 1980. Klaus Barbie usou o seu treinamento nazista para se tornar assessor de segurança" do Coronel Gomez, um homem que tinha muito sangue boliviano nas mãos.

O grupo controlado por Barbie expandiu suas atividades sob a proteção da junta Boliviana após o golpe de 1980. O assassinato de adversários políticos, jornalistas, líderes trabalhistas e estudantes aumentou. Além disso, exerciam a tarefa de "controlar" a indústria de cocaína, destruindo os pequenos traficantes para assegurar a prosperidade dos grandes traficantes de drogas sob a proteção do governo. Desde 1965, as atividades de Barbie incluíam o negócio de armas não só na Bolívia como em outros regimes de extrema direita na América do Sul e Israel. Foi através da negociação de armas que Klaus Barbie, um impune membro da SS, e Licio Gelli tornaram-se parceiros nos negócios: Barbie, que entre maio de 1940 e abril de 1942, foi o homem responsável pela eliminação de todos os maçons conhecidos em Amsterdam e Licio Gelli, o grão-mestre da Loja Maçônica P2. Os dois homens tinham muito em comum, inclusive a consideração que ambos nutriam por homens como Stephan Della Chiaie. O italiano Della Chiaie esteve envolvido em pelo menos duas tentativas de golpe de estado em seu próprio país. Quando um governo civil voltou ao poder na Bolívia, em outubro de 1982, Della Chiaie fugiu para a Argentina. Recebeu ali abrigo e ajuda do membro da P2 José Lopez Rega, o criador dos notórios esquadrões da morte Tripto A.

Rega também criara uma gigantesca rede de contrabando de heroína entre a Argentina e os Estados Unidos. Obviamente Licio Gelli é tão hábil em vender sua visão particular do mundo quanto foi em vender colchões. Ter uma variedade de amigos e associados que inclui uma criatura como José Lopez Rega, Klaus Barbie e o esotérico Cardeal Paolo Bertoli é urna façanha extraordinária. Como Gelli, o cardeal é um toscano. Sua carreira inclui 40 anos no serviço diplomático do Vaticano. Bertoli não estava sem apoio no Conclave que elegeu Albino Luciani,

O Cardeal Bertoli foi apenas uma das muitas portas para o ingresso de Gelli no Vaticano. Gelli teve diversas audiências com o Papa Paulo. Bebia e comia com o Bispo Paul Marcinkus. Muitos cardeais, arcebispos, bispos, monsenhores e padres, que hoje negariam conhecer Licio Gelli, tinham a maior satisfação em serem vistos em sua companhia nos anos 60 e 70.

Um dos associados mais íntimos da P2 de Gelli era o advogado italiano Umberto Ortolani. Assim como "O Titereiro", Ortolani aprendeu o valor das informações secretas bem cedo na vida. Durante a Segunda Guerra Mundial tornou-se chefe das duas maiores unidades operacionais do SISMI, o Serviço Militar de Inteligência Italiano. Sua especialidade era a contra-espionagem. Como católico, descobriu, ainda bem jovem, que um dos centros de poder encontrava-se do outro lado do Tibre, na Cidade do Vaticano. A partir daí, sua penetração e influência nos corredores do Vaticano foram totais.

Dignatários do Vaticano eram convidados freqüentes na casa de Ortolani, em Roma, na Via Archimede. Uma indicação de quão antigos são os contatos de Ortolani no Vaticano é o fato de que foi apresentado ao Cardeal Lercaro em 1953. Lercaro tinha imensa influência dentro da Igreja e tomou-se um dos quatro "moderados" do Conclito Vaticano Segundo. Ficou muito conhecido como um dos liberais cuja influência ajudou a assegurar que a maioria das reformas estabelecidas no Conclito se tornasse realidade. Ortolani era geralmente conhecido como o "primo" do cardeal, um engano que ele mesmo encorajava.

No Conclave que elegeu Paulo VI, a preocupação principal era se o novo Papa continuaria o trabalho de João XXIII ou se reverteria seu trabalho ao estilo reacionário de Pio XII. Os "liberais" precisavam de um lugar seguro para debater a estratégia a ser seguida. Lercaro, um dos liberais que liderava, pediu a Ortolani que atuasse como anfitrião para o encontro, que aconteceu na vila de Ortolani em Grottaferata, próximo de Roma, poucos dias antes do Conclave. Um grande número de cardeais compareceu, inclusive Suenens de Bruxelas, Doepfner de Munique, Koenig de Viena, Alfrink da Holanda e "Tio" Giacomo Lercaro.

Este encontro altamente secreto foi o fator mais importante que marcou o posteriormente ocorrido no Conclave. Ficou decidido que se o apoio considerável recebido por Lercaro não fosse suficiente, o apoio se voltaria para Giovanni Battista Montini. Assim, na terceira votação, Montini viu-se de repente com 20 votos adicionais, próximo ao papado que eventualmente conseguiu.

Com poucos meses, o novo Papa conferiu a Umberto Ortolani o título de "Cavaleiro de Sua Santidade". Posteriormente, recebeu muitas outras homenagens e prêmios do Vaticano. Conseguiu

até filiar Licio Gelli, um não-católico, à ordem dos Cavaleiros de Malta, e do Santo Sepulcro. Amigo íntimo de Casaroli, normalmente conhecido como o Kissinger do Vaticano devido a seu envolvimento com política exterior, o advogado Ortolani premiou o mestre da P2 com uma entrada incomparável a todas as partes do Vaticano. Como seu mestre Licio Gelli, Ortolani é cidadão de muitos países, pelo menos no papel. Nascido em Viterbo, na Itália, adquiriu posteriormente a nacionalidade brasileira. A utilidade desse arranjo é que não existe tratado de extradição entre a Itália e o Brasil.

A lista de membros da P2 crescia cada vez mais. Em 1981, uma grande quantidade dos documentos secretos de Gelli foi apreendida em Toscana, e revelavam que a sociedade secreta possuía quase mil membros só na Itália. Mas esse número era apenas a ponta do iceberg. O serviço secreto italiano está convencido de que há pelo menos mais de dois mil. Gelli posiciona esse número em 2.400. Qualquer que seja esse número, vários serviços secretos europeus concordam em que a identidade da maioria dos membros da P2 ainda não foi revelada e que entre os quais há quase 300 dos homens mais poderosos do que o século XX convencionou chamar de mundo livre.

Quando houve a denúncia italiana dos quase mil membros dessa sociedade secreta ilegal, em 1981, um membro da P2, o Senador Fabrizio Cicchitto, enunciou uma verdade fundamental:

— Quando se queria alcançar o topo na Itália, durante a década de 70, o melhor caminho era Gelli e a P2.

O relacionamento íntimo entre a P2 e o Vaticano era, como acontecia com todos os relacionamentos de Gelli, proveitoso para ambas as partes. Gelli jogou com o medo quase paranóico do comunismo que existia no Vaticano. Gostava particularmente de citar pronunciamentos anteriores à Segunda Guerra Mundial que justificaram o fascismo, inclusive do Cardeal Hinsley, de Westminster, que dissera aos católicos em 1935:

— Se o fascismo afundar, a causa de Deus afundará junto.

O mais fantástico nos contatos íntimos e contínuos entre o Vaticano e a P2 é que vários cardeais, bispos e padres podiam sorrir benevolentes a essa criança bastarda, a maçonaria ortodoxa. A Igreja Católica considerava os maçons, por muitas centenas de anos, como os filhos do demônio. A organização foi repetidamente condenada e inspirou pelo menos seis bulas papais, completamente contra a maçonaria; sendo a mais antiga in eminente a do Papa Clemente XII em 1738.

A Igreja considerava essa sociedade secreta como uma religião alternativa controlada pelos ateus, cuja principal finalidade era a destruição da Igreja Católica. Conseqüentemente qualquer católico denunciado como pertencente a ela era automaticamente excomungado pela Igreja.

Não há dúvida de que muitos movimentos revolucionários na história utilizaram-se da maçonaria em suas divergências com a Igreja. Um exemplo clássico é o patriota italiano Garibaldi, que arregimentou os maçons do país em uma força que levantou a população contra a dominação papal e resultou em uma Itália unificada.

Hoje em dia a Maçonaria tem diferentes significados em diferentes países. Todos os maçons afirmam ser uma força para o bem. Os não-maçons encaram esta sociedade secreta com diferentes graus de hostilidade e suspeita. Mas até bem recentemente a Igreja Católica manteve uma posição inteiramente firme: a maçonaria é um mal muito grande e todos os que pertencem a ela são, aos olhos da Igreja, anátemas. Se esse era o pensamento da Igreja sobre a maçonaria convencional então torna os laços entre a P2 e o Vaticano ainda mais extraordinários: um dos menores e mais poderosos estados sobre a Terra abrigando um estado dentro de um estado. A esmagadora maioria de membros da P2 era, e continua sendo, de católicos praticantes.

Embora a Loja P2 italiana jamais se reunisse em sua totalidade (precisariam alugar La Scala para isso), havia indubitavelmente encontros de grupos selecionados. As discussões não se confinavam a lamentar os males do comunismo. Providências ativas eram planejadas para combater e impedir o que Gelli e seus amigos consideravam o supremo desastre, um governo comunista eleito democraticamente.

Houve nas duas últimas décadas diversos atentados a bomba na Itália que nunca foram esclarecidos. Se as autoridades italianas algum dia pegarem Gelli, estarão em condições, se ele resolver falar e

contar a verdade, de esclarecer alguns desses misteriosos atentados. Podemos citar alguns: Milão, 1969, atentado a bomba na Piazza Fontana, 16 mortos; Bolonha, 1974, atentado a bomba no expresso Roma-Munique, o "Italicus", perto de Bolonha, 12 mortos; Bolonha, 1980, atentado a bomba na estação ferroviária, 85 mortos, 182 feridos. Segundo um desencantado partidário de Geili, um neofascista chamado Elio Ciolli, esse último atentado foi planejado numa reunião da P2 em Monte Carlo, a 11 de abril de 1980. Licio Gelli foi o Grão-Mestre nessa reunião.

De acordo também com o depoimento juramentado de Ciolini, três dos homens supostamente responsáveis pelo atentado a bomba na estação ferroviária são Stephan Della Chiaie, Pierluigi Pagliani e Joachim Fiebelkorn.

O motivo para essa série de terríveis atentados foi uma manobra contra os comunistas italianos, procurando-se dar a impressão de que eram os responsáveis.

Em julho de 1976, o juiz italiano Vittorio Occorsio estava no meio de uma investigação sobre as ligações entre o movimento neofascista chamado Vanguarda Nacional e a P2. No dia 10 de julho, o juiz foi assassinado por uma prolongada rajada de metralhadora. O grupo neonazista Nova Ordem reivindicou posteriormente a autoria do assassinato. Nova Ordem, Vanguarda Nacional... os nomes tornam-se acadêmicos. O que importava era que Vittorio Occorsio, um homem de integridade e coragem, estava morto e a investigação sobre a P2 foi suspensa.

Ao final dos anos 60, Michele Sindona era membro da P2 e também um amigo íntimo de Licio Geili. Tinha muito em comum com Gelli, inclusive a atenção constante que ambos mereciam da CIA e da Interpol. As funções dessas duas organizações nem sempre são paralelas. A investigação da Interpol sobre Sindona é um exemplo perfeito disso. Em novembro de 1967, a Interpol de Washington transmitiu o seguinte telex à chefatura de polícia de Roma: Recebemos recentemente informações não confirmadas de que as seguintes pessoas se acham envolvidas na transferência ilegal de drogas sedativas, estimulantes e alucinogênicas entre a Itália, Estados Unidos e possivelmente outros países europeus

O primeiro da lista de quatro nomes era Michele Sindona. A polícia italiana respondeu que não tinha qualquer evidência que ligasse Sindona ao tráfico de tóxicos. Uma cópia do pedido da Interpol e outra da resposta chegaram às mãos de Sindona naquela mesma semana. Um pedido similar da Interpol de Washington à CIA, operando da Embaixada Americana em Roma e da legação em Milão, se respondido honestamente, produziria a confirmação de que a informação era absolutamente correta.

O dossiê da CIA sobre Michele Sindona já era extenso por esta data. Tem informações detalhadas sobre a ligação de Sindona com a Máfia de Nova York: a "família" Gambino, com seus 253 membros e 1.147 associados. Conta como as cinco famílias mafiosas de Nova York, Colombo, Bonanno, Gambino, Lucchese e Genovese estavam interligadas por uma série de crimes que incluía o refinamento de contrabando e distribuição de drogas, as drogas em questão eram a heroína, cocaína e a maconha. Outras atividades criminosas incluídas no dossiê da CIA são a prostituição, o jogo, a pornografia, a agiotagem, o protecionismo, a chantagem, a fraude e roubos de bancos em larga escala.

O dossiê está repleto de detalhes de como a máfia siciliana, as famílias Inzerillo e Spatola, transferia a heroína da Sicília para seus colegas em Nova York; de sua infiltração na companhia aérea italiana Alitalia, e de como 50.000 dólares foram doados por algumas "famílias" nova-iorquinas a alguns de seus associados para receberem bagagens de Palermo, contendo heroína refinada em um dos cinco laboratórios de narcótico da família Inzerillo, na Sicília. No final dos anos 60 os lucros das famílias sicilianas com a venda da heroína excediam 500 milhões de dólares por ano.

O dossiê detalha as viagens anuais de aproximadamente 30 navios por ano que até recentemente deixavam os portos libaneses com cargas de heroína refinada ou não, com destino a vários portos no sul da Itália.

A pergunta mais séria levantada por esta questão é por que tais evidências incriminadoras não foram usadas e ficaram ocultas durante os anos 60 e 70? A CIA nunca inicia um plano de ação, apenas executa ou tenta executar instruções do presidente. Será que uma sucessão de presidentes acharam que as atividades mafiosas deveriam ser toleradas para garantir que a Itália, um membro da OTAN, não caísse nas mãos dos comunistas através da eleição popular?

As famílias mafiosas precisavam desesperadamente de homens como Michele Sindona. O extraordinário aumento de depósitos bancários e a criação de novos bancos e filiais na Sicília, uma das regiões mais pobres do país, dão testemunho da extensão do problema da máfia. Entra em cena Michele Sindona. Em determinada ocasião, perguntaram a Sindona onde obtivera o dinheiro necessário para as suas operações grandiosas. Ao que ele respondeu:

— Cerca de 95 por cento constituem dinheiro dos outros.

Era uma resposta 95 por cento verdadeira.

Assim era Michele Sindona, o homem escolhido pelo Papa Paulo VI para atuar como conselheiro financeiro do Vaticano; o homem escolhido, depois de uma longa amizade com o Papa, para substituir a Igreja em sua posição financeira na Itália. O plano era vender a Sindona alguns dos principais bens adquiridos sob o comando de Nogara. O Vaticano SA. estava prestes a se distanciar da face inaceitável do capitalismo. Teoricamente, adotaria a filosofia contida na mensagem que o Papa Paulo VI deu ao mundo em sua encíclica de 1967, *Populorum Progressio*.

"Deus destinou a terra e tudo o que contém para o uso de todos os homens e todos os povos, de forma a que os benefícios da criação possam fluir em proporções justas para as mãos de todos, de acordo com a regra de justiça que é inseparável da caridade. Todos os outros direitos, inclusive o de propriedade particular e de livre comércio, devem estar subordinados a isso; não devem obstruir, mas ao contrário promover sua realização. É um dever grave e urgente restaurar os objetivos originais".

O Papa Paulo, na mesma encíclica, citou Santo Ambrósio: "Nunca se dá aos pobres o que é seu; simplesmente se devolve o que lhes pertence. Pois aquilo de que se apropriou foi dado para o uso comum de todos. A terra é dada a todos e não apenas aos ricos."

Quando essa encíclica foi divulgada, o Vaticano era o maior proprietário imobiliário particular do mundo. A *Populorum Progressio* também contém a observação memorável de que, mesmo quando populações inteiras sofrem terríveis injustiças, a insurreição revolucionária não é a resposta: "Não se pode combater um mal real com um mal ainda maior".

Confrontados com o problema do mal de uma Igreja Católica rica quando aparentemente se desejava uma Igreja pobre para os pobres, o Papa e seus conselheiros decidiram liquidar uma parcela considerável de seus bens italianos e reinvestir em outros países. Evitariam assim os altos impostos, e a receita sobre os investimentos seria melhor. Quando o Papa Paulo proclamou as magníficas aspirações da *Populorum Progressio*, em 1967, o Vaticano já operava há alguns anos com Michele Sindona. Através da evasão ilegal de moeda dos bancos italianos de Sindona, através do Banco do Vaticano, para o banco suíço que possuíam conjuntamente, Sindona e o Vaticano podiam não estar fazendo os bens da criação fluírem para os pobres, mas certamente faziam com que fluíssem para fora da Itália. No início de 1968 outro banco controlado pelo Vaticano, o Banca Unione, estava com problemas. O Banco do Vaticano possuía 20 por cento do banco aproximadamente, Massimo Spada e Luigi Mennini eram seus representantes no conselho diretor. Em teoria, em 1970, dois anos após Sindona assumir controle do banco, obteve surpreendente sucesso. Visando o pequeno correntista e oferecendo taxas mais vantajosas, os depósitos subiram de 35 milhões para mais de 150 milhões de dólares. Pelo menos na teoria.

Na prática, durante o mesmo período o banco foi roubado em 250 milhões por Sindona e seus associados. Grande parte dessa fortuna desapareceu através de outro banco de Sindona, o Banco Amincor, de Zurique. Outra parte dessa quantia perdeu-se numa enorme especulação no mercado de prata. Um dos homens profundamente impressionados com Sindona nessa época era David Kennedy, presidente do Continental Illinois, que breve seria escolhido para Secretário da Fazenda no Governo do Presidente Nixon.

Em 1969, era evidente para o Vaticano que perdera a longa batalha com o governo italiano sobre a taxa dos dividendos por ações. Compreendendo que descarregar todas as suas ações no mercado resultaria no possível colapso da economia italiana, ocorreu ao Vaticano que tal ação também seria prejudicial a si mesmo. Um colapso de tal magnitude acarretaria vultosos prejuízos para o Vaticano.

O Papa, juntamente com o Cardeal Guerri, chefe da Administração Especial da APSA, resolveu retirar da carteira de investimentos do Vaticano na Itália a participação acionária na gigantesca Società

Generale Immobiliare. Com bens num valor superior a meio bilhão de dólares espalhados pelo mundo, era uma riqueza altamente visível. O Papa tomou a chamar O Tubarão.

A cotação da ação da Società Generale Immobiliare estava em tomo de 350 liras. O Vaticano possuía, direta ou indiretamente, cerca de 25 por cento das 143 milhões de ações. Sindona não gostaria de comprar? A questão foi apresentada pelo Cardeal Guerri. A resposta de Sindona foi imediata e positiva. Ficaremos com tudo, ao dobro do preço do mercado. Guerri e o Papa Paulo experimentaram a maior satisfação. O acordo entre Sindona e Guerri foi assinado numa reunião secreta à meia-noite, no Vaticano, na primavera de 1969.

Para o Vaticano, foi uma reunião particularmente proveitosa. Queria também descarregar a sua participação acionária majoritária na Condotte d'Acqua, a companhia fornecedora de água de Roma, e o controle acionário da Cerâmica Pozzi, uma empresa química e de porcelana que vinha sofrendo prejuízos. O Tubarão sorriu, acertou um preço e fechou os dois negócios.

Precisamente, quem idealizara toda essa operação? Quem era o homem que conseguira uma maravilhosa comissão de Sindona e recebeu altos elogios do Papa Paulo VI e do Cardeal Guerri? A resposta é a prova irrefutável não só de quanto a P2 penetrara no Vaticano mas também de como os interesses da P2, da Máfia e do Vaticano eram idênticos. O segundo homem depois de Lucio Gelli, Umberto Ortolani, era o responsável pela articulação da gigantesca transação. Tudo o que Sindona tinha de fazer era efetuar o pagamento.

É fácil comprar companhias quando se usa o dinheiro dos outros. O pagamento inicial foi feito exclusivamente com dinheiro ilegalmente convertido dos depósitos do Banca Privata Finanziaria. Na última semana de maio de 1969, Sindona transferiu cinco milhões de dólares para um pequeno banco de Zurique, o Privat Kredit Bank. Esse banco recebeu instruções para enviar o dinheiro de volta ao BPF, na conta da Mabusi Beteiligung. A Mabusi, instalada numa caixa postal em Vaduz, a capital de Liechtenstein, era uma companhia controlada por Sindona. O dinheiro foi transferido em seguida para outra companhia controlada por Sindona, a Mabusi Italiana. E, depois, os cinco milhões de dólares foram pagos ao Vaticano. Mais dinheiro foi levantado para o pagamento das enormes aquisições com a participação do Hambros e da gigante americana Gulf Western.

Sindona obviamente possuía um senso de humor muito desenvolvido. Uma das empresas possuídas pela Gulf Western era a Paramount. Um dos seus filmes mais bem-sucedidos no período foi a adaptação do livro de Mario Puzo, O Poderoso Chefão. Assim, um filme apresentando uma visão atraente e amoral do mundo da Máfia produzia lucros vultosos, uma parte dos quais serviu para apoiar Michele Sindona assessor financeiro das famílias mafiosas Gambino e Inzerillo. Em troca, eles canalizavam os lucros multimilionários, adquiridos em grande parte das transações com heroína, para os bancos de Sindona. O círculo se completava. A vida imitava a arte.

No início dos anos 70, a maciça evasão ilegal de dinheiro da Itália produzia graves consequências na economia. Sindona e Marcinkus podiam estar obtendo lucros vultosos em decorrência de seus esforços para retirar dinheiro da Itália legalmente, mas o efeito sobre a lira era devastador. O desemprego aumentou. O custo de vida disparou. Indiferentes, Sindona e seus associados prosseguiram em suas especulações. Pressionando as cotações das ações para um nível exagerado, os bancos de Sindona se beneficiavam com milhões de dólares dos outros.

Sindona e seu amigo íntimo Roberto Calvi, do Banco Ambrosiano, gabavam-se abertamente nessa época que controlavam o mercado de ações de Milão. Era um controle que aproveitaram criminalmente por vezes incontáveis. As cotações subiam e desciam como ioiôs. Manobrava-se com as companhias para diversão e benefício financeiro de Sindona e seus associados. A manipulação de uma empresa possuída pelo Vaticano, chamada Pacchetti, dá um exemplo das atividades corriqueiras desses homens.

Pacchetti começou sua vida com um pequeno e insignificante curtume. Sindona a adquiriu em 1969 decidido a transformá-la num conglomerado. Tomou como modelo a Gulfand Western, um gigantesco conglomerado norte-americano com uma larga gama de interesses que se estendiam desde os estúdios da Paramount a editoras e empresas de aviação. As aquisições de Sindona pela Pacchetti foram mais modestas. Na verdade, tornou-se uma lata de lixo comercial, contendo participação em usinas siderúrgicas não lucrativas e detergentes de uso doméstico, malsucedidos comercialmente. Entretanto, possuía uma jóia: adquirira do Arcebispo Marcinkus uma opção para comprar o Banca

Cattolica dei Veneto. Indubitavelmente, o fato de que o diretor gerente do Banco do Vaticano, Massimo Spada, era também o presidente da Pacchetti ajudou Marcinkus a esquecer os pedidos do clero de Veneza e do Patriarca Luciani.

Roberto Calvi, um dos cúmplices nessas negociações, concordou em comprar numa data específica uma das companhias de Sindona chamada Litropo. O palco estava armado para manipular o mercado de ações de Milão mais uma vez ilegalmente.

O valor da ação estava em torno de 250 liras. Sindona instruiu o departamento de ações do Banca Unione a comprar as ações da Pacchetti; por intermédio de testas-de-ferro as ações foram ilegalmente transferidas para companhias possuídas por Sindona. O preço das ações continuou elevando a cotação na Bolsa de Valores de Milão, chegando a 1.600 liras. Em março de 1972, chegou o dia para a conclusão da venda da Zitropo a Calvi. Simultaneamente, todas as companhias receptoras despejaram as ações da Pacchetti na Zitropo. A finalidade era valorizar artificialmente a Zitropo. O preço que Calvi pagou pela Zitropo foi astronomicamente mais alto do que o valor real da companhia. Sindona obteve um enorme lucro ilegal. Financiara toda a operação com garantias fictícias. Uma indicação do lucro obtido nessa única operação pode ser encontrada no fato de que, em 1978, um liquidante designado pelo governo, Giorgio Ambrosoli, conseguiu provas de que Sindona pagara uma comissão a Calvi de 6,5 milhões de dólares, e Calvi, por sua vez, pagou 50% dessa comissão ilegal ao Bispo Paul Marcinkus.

Por que Calvi pagaria tanto para adquirir a Zitropo? Há três motivos. Primeiro, usou o dinheiro de outros para efetuar a compra. Segundo, teve um lucro pessoal de 3,25 milhões de dólares. Terceiro, à conclusão da transação Pacchetti/Zitropo, obteve uma opção para comprar o Banca Cattolica del Veneto. Sindona adquirira a opção anteriormente. O fato de ninguém consultar Albino Luciani, o Patriarca de Veneza, nem os membros de sua diocese que haviam colocado suas ações no Banco do Vaticano, foi considerado uma irrelevância pelo Bispo Marcinkus.

Sindona e Calvi tomaram-se extremamente eficientes nessa forma de assalto. Na história bancária, nunca se pagou tanto por tão pouco. Em 1972, Calvi embolsou mais cinco milhões de dólares de Sindona, quando as ações da Bastogi trocaram de mãos, além de 450 milhões de francos suíços, quando Sindona vendeu-lhe 7.200 ações do Finabank. Sindona sempre pagava as comissões a Calvi através de sua conta Mani, no Finabank. Essas quantias vultosas eram depositadas nas contas suíças secretas que Calvi possuía junto com a mulher. Calvi possuía quatro contas secretas no Union de Banques Suisses e no Credit Bank de Zurique: conta 618934; conta 619112; conta Ralrov/G21; e conta numerada Ehrenkranz. O mínimo que o próprio Sindona ganhava em cada operação era equivalente à quantia que pagava de comissão a Calvi.

Roberto Calvi desenvolveu um apetite insaciável por esse crime em particular e houve ocasiões em que o cometeu sozinho. Obrigou um de seus bancos, o Centrale, a comprar um bloco considerável de ações da Toro Assicurazioni em 1976 por mais 25 bilhões de liras do que valia. Os 25 bilhões terminaram numa das contas suíças anteriormente indicadas. O mesmo aconteceu com 20 bilhões de liras decorrentes de uma operação de Calvi com mais de um milhão de ações do Centrale. Essas quantias gigantescas não eram apenas cifras num balanço. O dinheiro fisicamente se transferia dos bolsos de uma variedade de acionistas diretamente para os bolsos de Sindona e Calvi. Ainda não foi definido o que o Bispo Marcinkus fez com sua comissão de 3,25 milhões de dólares do golpe com a Pacchetti.

As ações do Banca Cattolica também foram submetidas a esse tratamento. Sindona sabia que Calvi negociava com Marcinkus a aquisição do controle do banco, ocorrendo então a pressão nas ações. Ao final da operação, todos estavam muito mais ricos, à exceção da diocese de Veneto.

Calvi fora apresentado a Marcinkus por Sindona, em 1971. Assim o Bispo Marcinkus, que por sua própria confissão "nada sabia de banco", contou com dois excelentes tutores. Enquanto isso, Marcinkus foi promovido pelo Papa Paulo, tomando-se então o presidente do Banco do Vaticano.

Os diversos departamentos do Vaticano continuaram a descarregar uma ampla variedade de companhias em Sindona e depois em Calvi. Em 1970, por exemplo, finalmente venderam a Serono, uma indústria farmacêutica que tinha entre os seus produtos de maior sucesso uma pílula oral anticoncepcional.

Uma fonte de renda adicional do Finabank, de propriedade de Sindona e do Vaticano, era outra causa para agravar a difícil economia italiana: o duplo faturamento. Bordoni comentou a respeito:

— Não era tão suculento quanto as comissões obtidas pela exportação ilegal de capitais, mas mesmo assim alcançava uma cifra elevada.

As exportações eram faturadas a um custo inferior ao real. A fatura assim deturpada era paga oficialmente, através do Banco da Itália, que passava a informação para o Departamento da Receita. O exportador pagava o imposto por essa cifra reduzida.

O saldo era pago pelo destinatário das mercadorias no exterior diretamente ao Finabank. Em muitos casos, os exportadores italianos chegavam a apresentar oficialmente um prejuízo, que era convertido em créditos fiscais pelo governo.

As empresas de exportação possuídas por Sindona apresentavam tais prejuízos. Sindona subornava diversos políticos com cargos no governo para permitir que essa situação continuasse. Alegava que, ao agir assim, ajudava o governo a manter em baixo nível o índice de desemprego.

Um crime similar era cometido nas importações. A fatura apresentava um valor muito mais elevado do que o custo real das mercadorias. Depois que as mercadorias passavam pela alfândega, o pagamento da cifra artificialmente elevada seria efetuado pela companhia ao fornecedor estrangeiro. Este, por sua vez, transferia a diferença para uma conta numerada no Finabank ou ocasionalmente em algum outro banco suíço.

A Igreja pobre para os pobres do Papa Paulo tornava-se em vez disso cada vez mais rica. O despojamento pelo Vaticano da riqueza italiana resultara em homens como Sindona e Calvi roubarem o mundo para pagar a São Pedro e ao Papa Paulo.

O Finabank era também um repassador do dinheiro criminoso da Máfia e da P2. O Vaticano tinha uma participação nessas operações ao manter cinco por cento da participação acionária na Società Generale Immobiliare. Com a utilização adicional pela Máfia do Banco do Vaticano para colocar e tirar dinheiro da Itália, o Vaticano possuía, em última análise, todo o mecanismo para as operações ilícitas. O uso por Sindona e seu grupo das contas do Banco do Vaticano no BPF já foi explicado. Era um dos métodos de se tirar dinheiro escuso do país e limpá-lo no Finabank. Mas era uma operação de ida e volta, o que se chamava de lavanderia. O dinheiro escuso das atividades da Máfia no México, Canadá e Estados Unidos também estava sendo limpo ao fluir para a Itália. A operação era muito simples. Citarei Carlo Bordoni outra vez:

“Essas companhias no México e Canadá eram usadas para levar aos Estados Unidos, através das fronteiras canadenses e mexicanas, dólares da Máfia, dos maçons e de numerosas operações ilegais e criminosas; o dinheiro chegava em valises e era depois investido em títulos governamentais dos Estados Unidos. Esses títulos eram enviados ao Finabank. Limpos e facilmente negociáveis”.

A Máfia dos Estados Unidos obviamente não tinha problemas nas fronteiras. Seu dinheiro era convertido em títulos públicos diretamente pela Edilteco, de Washington; depois, os títulos também eram encaminhados ao Finabank. Se a Máfia desejava levar para a Itália uma parte do seu dinheiro limpo, usava os canais do Banco do Vaticano.

No início dos anos 70, Sindona louvou as suas próprias virtudes para Bordoni:

— Minha filosofia de operação se baseia na minha personalidade, que é singular no mundo, em mentiras bem contadas e na arma eficiente da chantagem.

Uma parte da técnica de chantagem era o suborno. Na opinião de Sindona, um suborno era “apenas um investimento, proporcionando um elemento de pressão sobre o subornado”. Assim, ele “financiava” extra-oficialmente o partido italiano dominante, o democrata-cristão: dois bilhões de liras para garantir a promoção do indicado do partido, Mario Barone, ao cargo de diretor-executivo do Banco di Roma; 11 bilhões de liras para financiar a campanha do mesmo partido contra o plebiscito do divórcio. Conseguiu que os democratas-cristãos “ganhassem bilhões de dólares. Abriu uma conta para o partido no Finabank, conta SIDC. Durante o início dos anos 70, três quartos de um milhão de dólares foram transferidos para essa conta, mensalmente. Sindona, que se proclamava o herói do anticomunismo,

não era homem de correr qualquer risco. Abriu outra conta no Finabank para o Partido Comunista Italiano, para a qual também canalizou três quartos de milhão de dólares por mês, do dinheiro de outras pessoas, conta SICO.

Ele especulou contra a lira, o dólar, o marco alemão e o franco suíço. Em relação à sua maciça especulação contra a lira (uma operação de 650 milhões de dólares, inteiramente criada por Sindona), ele disse ao primeiro-ministro italiano Andreotti que tomara conhecimento de uma especulação contra a moeda italiana e, para saber mais sobre a operação, dera instruções a Bordoni para entrar no negócio, através da Moneyrex, de uma maneira “simbólica”. Depois de obter enormes lucros atacando a lira, foi aclamado por Andreotti como “O Salvador da Lira”. Foi durante esse período que recebeu uma homenagem do embaixador americano em Roma. Foi escolhido “Homem do Ano de 1973”.

Um ano antes, numa recepção oferecida para celebrar a aquisição do Daily American, de Roma, Sindona anunciara que tencionava expandir suas operações e transferir 100 milhões de dólares para os Estados Unidos. Entre os presentes estava o seu amigo íntimo Bispo Paul Marcinkus. Na verdade, Sindona já estava expandindo os seus interesses nos Estados Unidos ao comprar o Daily American. O jornal fora apoiado pela CIA. O Congresso dos Estados Unidos pressionava a CIA para revelar como aplicara exatamente os milhões de dólares que lhe eram destinados. Como o Papa Paulo, eles achavam que o momento parecia propício para se livrar de alguns investimentos embaraçosos. Sindona insiste que comprou o jornal a pedido expresso do Embaixador Martin, que temia a possibilidade de que caísse “nas mãos de esquerdistas”. Martin, numa linguagem decididamente antidiplomática, negou isso, chamando Sindona de “mentiroso”.

Independente de quem tenha formulado o pedido, é incontestável que o jornal era anteriormente subsidiado pela CIA. Também não resta a menor dúvida de que esse não foi o primeiro favor que Sindona prestou à CIA. Em 1970, a CIA pediu-lhe que comprasse uma emissão de títulos no valor de dois milhões do Banco Nacional da Iugoslávia. Sindona atendeu. A CIA colocou os títulos na Iugoslávia no que considerava “mãos amigas”. Sindona também transferiu dinheiro por conta da CIA para grupos de extrema direita na Grécia e Itália.

Frustrado em sua tentativa de assumir, o controle da Bastogi, a grande empresa holding sediada em Milão, através do Sistema Italiano, (que estava particularmente motivado pelo medo do crescimento do poder de Sindona e parcialmente pelo racismo em relação aos sicilianos, cada vez maiores), O Tubarão concentrou sua atenção nos Estados Unidos. Ali, esse italiano que possuía mais bancos do que muitos homens têm camisas, comprou mais um, o Franklin National Bank, de Nova York.

O Franklin era o vigésimo maior banco americano. Sindona pagou 40 milhões de dólares por um milhão de ações, representando uma participação de 21,6 por cento. Pagou 40 dólares por ação numa época em que a cotação era de 32 dólares. Mais importante ainda, desta vez comprou um banco em estado completamente precário. O Franklin se encontrava à beira da falência. O fato de usar 40 milhões de dólares de dinheiro de outras pessoas, dos seus bancos italianos, sem qualquer consulta aos donos, não deve esconder de nós que, mais uma vez, uns poucos em Nova York notaram a chegada do garoto de Patti.

A verdadeira megalomania de Sindona pode ser avaliada pelo fato de que, depois de descobrir o que realmente adquirira, não se importou. Para ele, cuidar de bancos em situação precária era uma ocorrência corriqueira, desde que enormes depósitos pudessem ser mantidos em movimento no papel. Bastava que o telex funcionasse para transferir de A para B, depois para C e de volta a A.

Menos de 24 horas depois da aquisição e antes que tivesse sequer a oportunidade de experimentar a sala da presidência, o banco anunciou as cifras para o segundo trimestre de 1972. Apresentavam uma queda de 28 por cento em relação ao mesmo período de 1971. Sindona, O Tubarão, O Salvador da Lira, o homem que Marcinkus considerava estar “muito à frente de seu tempo em questões bancárias”, recebeu a notícia à sua maneira típica.

— Tenho ligações em todos os principais centros financeiros. Os que fazem negócios com Michele Sindona farão negócios com Franklin National.

Enquanto isso, os proprietários anteriores do banco iam sem parar, enquanto se transferiam para outro estabelecimento. Quanto às ligações importantes de Sindona, ninguém podia negar que de fato existiam. Variavam das famílias mafiosas Gambino e Inzerillo, na Sicília e Nova York, ao Papa Paulo

VI, Cardeais Guerri e Caprio e o Bispo Paul Marcinkus, no Vaticano. Cobriam todo o espectro político; de Andreotti e Fanfani na Itália, ao Presidente Nixon e David Kennedy, na Casa Branca. Incluía estreitos relacionamentos bancários com algumas das mais poderosas instituições do mundo, como o Banco do Vaticano, o Hambros de Londres, o Continental de Chicago e o Rothschilds de Paris. Através da P2 de Gelli, ele criara vínculos profundos com os homens que governavam na Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Nicarágua. Sobre o ditador nicaraguense, Somoza, ele disse a um advogado mafioso de Roma:

Prefiro lidar com homens como Somoza. Fazer negócios com a ditadura de um só homem é muito mais fácil do que fazer negócios com governos eleitos democraticamente. Eles têm muitos comitês, controles em excesso. Também aspiram à honestidade, o que é péssimo para as operações bancárias.

É um exemplo perfeito da filosofia da P2 apresentada a seus membros pelo fundador, Licio Gelli:

As portas de todos os cofres de bancos se abrem para a direita.

Enquanto Sindona fazia negócios com Somoza e procurava por um equivalente nos Estados Unidos, Gelli não se mantivera ocioso na Argentina. Sentindo o desencantamento da nação com a junta militar no poder, começou a tramar o retorno do General Perón do exílio. Em 1971, convenceu o Presidente Lanusse que a única maneira da Argentina recuperar a estabilidade política era a volta de Perón. O general retomou em triunfo. Uma de suas primeiras ações foi ajoelhar-se em gratidão aos pés de Licio Gelli, um gesto testemunhado, entre outros, pelo primeiro-ministro italiano, Andreotti. Perón tornou-se o Presidente da Argentina em setembro de 1973.

Enquanto Gelli se ocupava em fazer um presidente, Sindona, depois de analisar a arena política nos Estados Unidos, concentrava-se no homem que, em sua opinião, era o mais próximo dos ideais políticos de Somoza e Perón: Richard Milhous Nixon.

Para reforçar as suas boas ligações, Sindona arrumou um encontro com Maurice Stans, o chefe do levantamento de recursos para a campanha presidencial de Nixon em 1972. Ele levou uma valise grande para a reunião. Continha um milhão de dólares em dinheiro. Sindona ofereceu a quantia a Stans para a campanha presidencial, a fim de “demonstrar a sua fé na América”. Sua fé era obviamente limitada, pois insistiu que a doação para ajudar Nixon a voltar à Casa Branca devia permanecer em segredo. Segundo depoimentos posteriores, Stans recusou a doação. E que uma nova lei federal proibia as doações eleitorais anônimas.

Mais ou menos na mesma ocasião em que louvava o talento bancário do Tubarão aos procuradores americanos que investigavam a operação de títulos falsificados no valor de um bilhão de dólares, o Bispo Marcinkus emitiu um cheque de 307 mil dólares. Era o quanto Sindona dera de prejuízo ao Vaticano, em decorrência de transações ilegais na Bolsa de Valores Americana com as ações de uma companhia chamada Vetco Industries. Violando regulamentos oficiais, uma corretora de investimentos de Los Angeles adquirira, por conta de Sindona e Marcinkus, 27 por cento da Vetco. O Vaticano pagou a multa e depois vendeu suas ações com lucro.

Em meados de 1973, o buraco nos bancos de Sindona alcançara proporções enormes. Uma coisa é transferir vastas quantias no papel de um banco para outro, violando todas as leis e cometendo os mais diversos crimes (desde que os subornos sejam colocados nas mãos certas, é uma manobra que pode se tornar interminável). O problema surge quando se desviam capitais em vastas quantidades para terceiros. Um buraco começa a aparecer. Pode ser preenchido com a declaração de lucros falsos e inexistentes, mas isso fica apenas no papel. Enquanto isso, o dinheiro propriamente dito continua a ser absorvido por terceiros. O buraco torna-se maior, os lucros falsos e inexistentes necessários para preenchê-lo têm de ser proporcionalmente maiores. Sindona estava despejando o dinheiro dos outros numa variedade de direções. P2, os democratas cristãos, Vaticano, juntas militares de extrema direita na América do Sul — esses eram apenas uns poucos dos maiores beneficiários. Muitos de sua equipe também estavam criando as suas fortunas pessoais.

Apropriadamente, O Tubarão sentava à sua mesa praticando a arte japonesa do Origami. A suíte executiva na Sexta Avenida, em Nova York, estava repleta de incontáveis exemplares de sua perícia em dobrar papel — como tantas de suas companhias, pequenas caixas vazias, empilhadas umas sobre as outras. O Tubarão se envolvia agora num frenético malabarismo intercontinental — a fusão

desta companhia com aquela empresa financeira, a transferência destas ações para aquela companhia. Fundir. Dividir. Refundir.

Il Crack Sindona, como os italianos chamaram. Quando veio, foi espetacular o colapso do monumento à ganância e corrupção que Sindona erguera. Ele dissera pretensiosamente que não sabia a quanto montava sua riqueza pessoal, mas calculava que estava na altura de meio bilhão de dólares. Sindona achava-se um pouco confuso. A realidade era um tanto diferente..., mas também a percepção da realidade nunca fora um dos atributos do Tubarão. Suas ilusões eram alimentadas pelas ilusões dos outros, como demonstra o padrão meteórico de sua carreira:

Setembro de 1973: No Waldorf Astoria, em Nova York, o Primeiro-Ministro da Itália, Giulio Andreotti, levanta-se num banquete e pronuncia um discurso de louvor ao Tubarão, aclamando-o como “O Salvador da Lira”.

Janeiro de 1974: Grand Hotel, Roma. O embaixador americano John Volpe concede ao Tubarão o título de Homem do Ano”.

Março de 1974: As cotações na Bolsa de Valores de Milão disparam para o alto, assim como a taxa de câmbio do dólar, que está a 825 liras. Se Sindona encerrasse nesse momento as suas vultosas operações de câmbio, sairia com um lucro de pelo menos 100 bilhões de liras. Anna Bonomi, uma rival no mundo financeiro de Milão, apresenta uma excelente oferta pela holding de Sindona na Immobiliare. Sindona se recusa a vender.

Abril de 1974: O mercado de ações entra em declínio e a taxa de câmbio cai drasticamente. E o começo de Il Crack Sindona. O Franklin Bank, em Nova York, anuncia uma renda líquida operacional para o primeiro trimestre de dois cents por ação, em comparação com 68 cents por ação no ano anterior. Mesmo essa cifra é forjada. A realidade é que o banco sofreu um prejuízo de 40 milhões de dólares.

Maio de 1974: O Franklin é contido em suas maciças especulações de câmbio. O National Westminster, de Londres, protesta contra o volume de compensação em libras do Franklin, através de sua conta. Na semana anterior, a média fora de 50 milhões de libras por dia. O Franklin anuncia agora que não haverá um dividendo trimestral, a primeira vez desde a Depressão em que um grande banco americano é obrigado a omitir um pagamento aos acionistas.

Julho de 1974: Os buracos começam a aparecer na Itália e Estados Unidos. Numa tentativa de cobrir o buraco italiano, O Tubarão funde o Unione com o Banca Privata Finanziaria. Dá à nova criação o nome de Banca Privata. No lugar de dois bancos médios em Milão, ele possui agora um banco muito grande no centro financeiro da Itália. Em vez de dois enormes buracos, ele possui agora um buraco gigantesco de 200 bilhões de liras.

Agosto de 1974: E o momento do sistema reagir. Na Itália, o Banco di Roma, tendo recebido uma grande parte do império de Sindona como garantia, põe 128 milhões de dólares no Banca Privata, numa tentativa de cobrir o buraco. Nos Estados Unidos, receando que o colapso do Franklin possa desencadear um Armagedom capitalista, o governo concede ao banco um acesso ilimitado aos recursos federais. Mais de dois bilhões de dólares fluem das reservas para o Franklin.

Setembro de 1974: O Banca Privata entra em liquidação compulsória. Os prejuízos estimados ultrapassam os 300 milhões de dólares. Estão incluídos os 27 milhões de dólares do Vaticano, além de sua participação no banco.

3 de outubro: Licio Gelli paga em parte o vultoso investimento que Sindona fez na P2. Por cortesia de membros da P2 no judiciário e na polícia, ele é informado que Sindona será preso no dia seguinte. Gelli avisa Sindona.

4 de outubro: E emitido um mandado de prisão contra Michele Sindona. Sindona foge do país. Sempre um homem de visão, ele mudara anteriormente a sua nacionalidade. E agora um cidadão da Suíça. O garoto da Sicília foge para a sua pátria, instalando-se em Genebra.

8 de outubro: O Franklin Bank desmorona. Os prejuízos da Câmara Federal de Depósitos de Seguro se elevam a dois bilhões de dólares. E o maior estouro de um banco na história americana.

Outubro de 1974/janeiro de 1975: A Europa treme com o estrondo do estouro dos bancos que são controlados ou ligados a Sindona-Bankhaus Wolff A.G., de Hamburgo, Bankhaus I.K. Herstatt, de Colônia, Amincor Bank, de Zurique, e Finabank, de Genebra. Somente no Finabank, fontes bancárias suíças calculam que os prejuízos do Vaticano foram de 240 milhões de dólares. Os prejuízos do Finabank apenas em operações de câmbio são no mínimo de 82 milhões de dólares.

As autoridades italianas, ou melhor, o setor das autoridades italianas que não é controlado pela P2, tomaram-se a esta altura muito agitadas. Sindona, seguindo finalmente para os Estados Unidos, mostrava uma evidente relutância em voltar à Itália. A partir de outubro de 1974, começou uma longa batalha para extraditá-lo. Essa batalha estava fadada a ter uma influência direta no destino final do homem que, na ocasião, preocupava-se em Veneza com o esforço de levantar recursos para ajudar outro grupo de pessoas mentalmente deficientes. Seria difícil encontrar um contraste maior entre dois homens do que os valores que separavam Albino Luciani do Tubarão.

Embora a presença de Sindona na Itália fosse exigida com toda urgência, ele se tomara certamente pessoa non grata no Vaticano. A medida que o Secretário de Estado, Cardeal Villot, levava-lhe notícias de cada novo aspecto de Il Crack, o Papa Paulo tornava-se cada vez mais consternado. Já se disse que o Papa Paulo aspirara a ser o primeiro Papa pobre dos tempos modernos. Isso é uma falácia. A liquidação da maior parte dos investimentos italianos do Vaticano só tivera um objetivo: mais lucro. Impelido pelo desejo de evitar os impostos italianos sobre lucros de ações e querendo uma discrição maior na Itália, o Vaticano deixara-se seduzir por Sindona e seu grupo, com a perspectiva de maior riqueza através de investimentos nos Estados Unidos. Suíça, Alemanha e outros países.

A história que o Vaticano quer impingir hoje é de que o Papa Paulo sozinho foi responsável, por quase uma década, pelo profundo e continuado envolvimento com Michele Sindona. E outra falácia do Vaticano. Significativamente, essa mentira em particular jamais aflorou enquanto o Papa Paulo ainda estava vivo. Persuadido por seu secretário particular, Monsenhor Pasquale Macchi, por seus assessores Cardeal Guerri e Benedetto Argentieri, da Administração Especial, e por seu Secretário de Estado, Cardeal Villot e Umberto Ortolani, de que Sindona era a resposta para as orações do Vaticano, o Papa indubitavelmente abriu a porta de bronze e fez sinal para que o Tubarão entrasse. Uma vez lá dentro, ele passou a fazer o que bem queria. Na verdade, o Papa poderia ser alertado, se os seus assessores exercessem uma cautela elementar. Um exame metódico dos acontecimentos já descritos leva à conclusão inevitável de que muitos no Vaticano estavam prontos, dispostos e até mesmo ansiosos em aderir às atividades criminosas de Michele Sindona. Macchi, Argentieri, Guerri e Villot eram homens honrados? Marcinkus, Mennini e Spada, do Banco do Vaticano, eram homens honrados? Sua Santidade, o Papa Paulo VI, era um homem honrado?

O Bispo Marcinkus foi obrigado a sofrer a indignidade de diversas sessões de interrogatório intensivo pelas autoridades italianas sobre o seu relacionamento pessoal e comercial com Michele Sindona. Marcinkus, que por determinação de Sindona e Roberto Calvi era diretor de um banco em Nassau, no paraíso fiscal das Bahamas, Marcinkus, o amigo íntimo de Sindona, que em abril de 1973, durante outro interrogatório intensivo, dissera aos representantes do governo dos Estados Unidos:

Michele e eu somos grandes amigos. Nós nos conhecemos há muitos anos. Minhas transações financeiras com ele, no entanto, têm sido bastante limitadas. Ele é um dos industriais mais ricos da Itália. E está bem à frente de seu tempo em questões financeiras.

Menos de dois anos depois, o honrado Bispo Paul Marcinkus foi entrevistado pela revista italiana L'Espresso a respeito de seu relacionamento com Sindona. O bispo disse, na manhã de 20 de fevereiro de 1975:

A verdade é que nem mesmo conheço Sindona. Como poderia então perder dinheiro para ele? O Vaticano não perdeu um único centavo e o resto é fantasia.

Para presidente de um banco, o Bispo Marcinkus constantemente demonstrava uma memória muito fraca.

Declara a representantes do governo dos EUA, em 1973:

— Minhas transações financeiras com Michele Sindona têm sido bastante limitadas.

Pelo contrário, suas transações financeiras com o banqueiro mafioso eram muitas e constantes desde o final dos anos 60 até um pouco antes de Il Crack Sindona, em 1975. Menos de dois anos antes de seu interrogatório pelos representantes do governo norte-americano e do FBI, Sindona desempenhara um papel decisivo na venda do Banca Cattolica por Marcinkus a Roberto Calvi, no valor de 46,5 milhões de dólares, uma transação em que Sindona fez um pagamento ilegal de 6,5 milhões de dólares a Calvi e a Marcinkus. Esta, assim como outras perdas infligidas ao Vaticano por Sindona, não foi uma “fantasia”.

O Dr. Luigi Mennii, Secretário-Inspetor do Banco do Vaticano, foi preso em decorrência do estouro de Sindona e seu passaporte confiscado. Mennini, que trabalhava diretamente sob as ordens de Marcinkus, negou tudo, nada sabia. Possivelmente um de seus filhos, Alessandro, que ocupava um alto cargo executivo na seção de assuntos exteriores do Banco Ambrosiano, o centro nervoso de grande parte das especulações de câmbio, ficaria igualmente desconcertado se interrogado sobre as atividades criminosas de Sindona e Calvi.

Antes de Il Crack Sindona, Mennini especulava, por conta do Banco do Vaticano, com moedas estrangeiras, junto com o colega de Sindona, Cano Bordoni. Ao longo dos anos, Bordoni passou a conhecê-lo muito bem.

Apesar de se comportar como um prelado, ele era um jogador inveterado. Atormentava-me, em todos os sentidos da palavra, porque queria ganhar dinheiro em quantidades sempre crescentes. Especulava no Finabank, em ações, em mercadorias. Lembro que um dia ele me entregou uma carta curta de Paulo VI, que me dava sua bênção por meu trabalho como consultor da Santa Sé. Mennini era virtualmente um escravo da chantagem de Sindona, que muitas vezes ameaçou divulgar informações sobre as operações ilegais que ele realizara com o Finabank.

Massimo Spada, secretário-administrativo do Banco do Vaticano, também sob as ordens diretas do Bispo Marcinkus, aposentou-se oficialmente em 1964, mas continuou a representar uma ampla gama de interesses do Vaticano. Como Mennii, Spada abriu a porta de sua casa uma manhã para deparar com agentes da polícia financeira italiana munidos de um mandado de busca e apreensão. Suas contas bancárias foram bloqueadas por determinação judicial, o passaporte foi confiscado. Três ações judiciais diferentes foram iniciadas contra ele, por inúmeras violações das leis bancárias e falência fraudulenta.

Spada, que pelo depoimento juramentado de Carlo Bordoni era outro escravo da chantagem de Sindona, que conhecia plenamente todas as operações ilegais de Sindona, assumiu a posição clássica do Banco do Vaticano quando foi entrevistado por L'Espresso, em fevereiro de 1975:

— Quem poderia imaginar que Sindona era um louco? — Spada, diretor de três bancos de Sindona, com altos salários, continuou: — Em 45 anos, nunca me encontrei numa situação assim. Já atravessei os períodos mais difíceis, mas nunca vi nada parecido. Lunáticos delirantes que começaram a comprar bilhões de dólares em moedas européias. Todos os prejuízos decorreram disso. Quem poderia imaginar que todos os dias Bordoni vendia 50 ou 100 milhões de dólares contra francos súlços ou florins holandeses? O que um conselho de administração pode saber das operações alucinadas que ocorreram entre janeiro e junho de 1974?

Na ocasião em que fez esses comentários, Spada era considerado, aos 70 anos de idade, um homem de negócios tão brilhante que ainda pertencia ao conselho de administração de 35 empresas.

E assim continuou. Ninguém no Vaticano conhecia Sindona ou sabia de suas atividades criminosas. Os confiantes Homens de Deus foram “enganados” pelo Diabo.

E possível que, todos fossem de fato homens honrados, traídos por Michele Sindona? E possível que representantes do Vaticano, como Mennini e Spada, participassem das diretorias dos bancos de Sindona e permanecessem ignorantes dos crimes que Sindona e Bordoni cometiam? Massimo Spada entregou tudo em sua entrevista a L'Espresso. Perguntaram-lhe se apenas Sindona e Bordoni eram culpados de especulações de câmbio.

Você deve estar brincando. Usar centenas e centenas de bilhões em operações de câmbio tornou-se um hábito para os bancos. Quando um operador médio do mercado de Milão movimenta uma média diária de 25-30 bilhões de liras e um pequeno banco milanês movimenta 10-12 bilhões de liras, em

operações de câmbio, e todo o sistema bancário italiano permanece em silêncio, então temos de agradecer à Providência, Deus, Santo Ambrósio, São Jorge e, acima de tudo, São Januário. Eu diria que, a esse respeito, deveriam enviar cartas legais a todos os bancos italianos, comunicando que estavam sendo investigados.

Assim, de acordo com Spada, um homem cujo nome era sinônimo de Vaticano S.A., um homem que nascera na dinastia financeira da família Spada (o bisavô fora banqueiro do Príncipe Torlonia, o avô um diretor do Banco da Itália, o pai Luigi um agente de câmbio e ele mesmo trabalhara para o Vaticano S.A. desde 1929), um homem com antecedentes ilustres, todo o sistema bancário italiano se achava afundado até o pescoço em atividades criminosas. Mas ele próprio alegava ignorar o que acontecia nos próprios bancos de que era diretor.

Depois do estouro, as estimativas dos prejuízos do Vaticano foram muitas e variadas, indo do cálculo dos banqueiros suíços, anteriormente citado, de 240 milhões de dólares, à declaração do próprio Vaticano:

"Não perdemos um centavo." A verdade pode ser encontrada provavelmente na faixa de 50 milhões de dólares. Quando a multinacional do outro lado do Tibre falou não ter perdido um centavo, certamente levava em consideração os enormes lucros anteriores decorrentes de sua associação com O Tubarão. Mas uma redução do lucro total de 300 milhões para 250 milhões de dólares é um prejuízo em qualquer língua, inclusive o latim.

Acrescente-se a esse prejuízo de 50 milhões de dólares acarretado por Sindona mais 35 milhões de dólares perdidos pelo Vaticano S.A. no curioso caso do Banco di Roma per la Svizzera (Svirobank), de Lugano. O Banco do Vaticano possuía a maioria acionária de 51 por cento nesse banco suíço, que tinha como presidente o Príncipe Giulio Pacelli. Luigi Mennini era o diretor-executivo. Como todos os outros bancos ligados ao Vaticano, o Svirobank especulava com os recursos escusos dos exportadores ilegais de liras e de setores da confraria criminosa da Itália. Especulações em ouro e moedas estrangeiras eram ocorrências cotidianas. Em 1974, um rombo começou a aparecer. A culpa foi prontamente atribuída ao diretor-gerente, Mario Tronconi, o que é bastante estranho, tendo em vista que a pessoa que cuidava pessoalmente das transações era Franco Ambrosio.

Mario Tronconi foi "suicidado" no outono de 1974. Encontraram seu corpo na linha ferroviária Lugano-Chiasso. Havia em seu bolso uma carta de despedida para a esposa. Antes de sua morte, indubitavelmente para sua tranquilidade, Pacelli, Mennini e os outros diretores do Svirobank obrigaram Tronconi a assinar uma confissão em que assumia plena responsabilidade pelo rombo de 35 milhões de dólares. Ninguém denunciou Ambrosio, o homem que realmente criara o rombo. Ao contrário, Ambrosio foi incumbido de recuperar o prejuízo. A verdade só veio à luz dois anos depois, quando Mario Barone, um dos presidentes do conselho de administração do Banco di Roma (que possuía os outros 49 por cento do Svirobank), foi preso e interrogado a respeito de Il Crack Sindona. Evidentemente, o sistema bancário italiano apresenta muitos riscos inerentes. Mario Tronconi foi apenas um dos membros da confraria cuja morte deu a impressão de se tratar de suicídio. Na década subsequente, a lista aumentaria de maneira alarmante. A Solução Italiana seria aplicada a um número crescente de problemas.

Enquanto Michele Sindona lutava contra sua extradição de Nova York e tramava vingança, o Vaticano S.A. voltava a especular, através do sucessor dele, Roberto Calvi. Ele era conhecido nos círculos financeiros de Milão como "Il Cavaliere", O Cavaleiro, um curioso apelido para o homem que era o pagador da P2. Originou-se em 1974, quando Giovanni Leone, então Presidente da Itália, fê-lo "Cavaliere del Lavoro", Cavaleiro do Trabalho, por seus serviços à economia italiana. Calvi deveria substituir Sindona como o homem que limpava o dinheiro da Máfia, e realizara o maior roubo na história dos negócios bancários.

Roberto Calvi nasceu em Milão, a 13 de abril de 1920, mas suas raízes familiares estão em Valtellina, um longo vale alpino perto da fronteira suíça e próximo da cidadezinha natal de Albino Luciani. Ambos eram homens das montanhas. Depois de estudar na prestigiosa Universidade Bocconi, lutou por Mussolini na frente russa, durante a Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, seguiu o caminho do pai, ingressando na atividade bancária. Começou a trabalhar no Banco Ambrosiano em Milão, em 1947. Derivando seu nome de Santo Ambrósio, o banco irradiava religiosidade. Como o Banca Cattolica del Veneto, era conhecido como "Banco dos Padres". Certificados de batismo estabelecendo que o portador era católico se faziam indispensáveis para a abertura de uma conta. Orações

agradecendo a Deus pelos lucros anuais eram feitas ao final das assembléias. No início dos anos 60 havia um clima de reverência no banco, maior do que em muitas igrejas próximas. O Cavaleiro de olhos frios tinha outros planos para o apático banco diocesano, que incluía entre os seus clientes o Cardeal Giovanni Montini, Arcebispo de Milão. Quando Montini tornou-se o Papa Paulo VI, em 1963, Calvi já progredira para o posto de executivo júnior no banco. Quando o Papa Paulo decidiu chamar Sindona ao Vaticano, a fim de aliviar a Igreja de seus investimentos italianos embaraçosamente vultosos, O Tubarão e O Cavaleiro já eram amigos íntimos. Conspiravam então para assumir o controle do Banco Ambrosiano e transformá-lo num tipo muito especial de instituição bancária internacional. Calvi tornou-se o diretor-gerente do banco em 1971. Aos 51 anos, elevava-se muito além do humilde cargo burocrático do pai. O homem médio se contentaria com os louros já conquistados e em desfrutar da condução das orações nas reuniões de diretoria. Só que a única coisa mediana em Roberto Calvi era a sua altura. Sua capacidade de elaborar esquemas tortuosos para limpar o dinheiro da Máfia, exportar liras ilegalmente, sonegar impostos, ocultar os atos criminosos de comprar ações em seu próprio banco, fraudando o mercado de ações de Milão, para subornar, para a corrupção, obstruir a ação da justiça, providenciar uma prisão indevida aqui, um assassinato ali... sua capacidade para fazer tudo isso e muito mais põe O Cavaleiro numa categoria criminosa muito especial. Calvi estava inclinado a aconselhar a todos em geral que se quisessem entender os caminhos do mundo deveriam ler O Poderoso Chefão, um romance de Mario Puzo. Carregava um exemplar sempre a todos os lugares que ia, como um padre com sua Bíblia.

Calvi foi apresentado ao Bispo Marcinkus por Sindona em 1971, ingressando imediatamente no seletor clã do Vaticano dos homens de confiança, os homens de confiança, a pequena elite que trabalhava com e para o Vaticano S.A. Eram homens como Sindona, Spada, Mannini e Bordoni, escolhidos com o maior cuidado possível.

Em 1963, formou uma companhia no Luxemburgo chamada Compendium (o nome foi posteriormente mudado para Banco Ambrosiano Holdings S. A.). Essa empresa-fantasma era a base dos esquemas de Calvi. Milhões de eurodólares emprestados estavam destinados a passar por essa holding do Luxemburgo. O número de bancos do mundo inteiro, enganados a emprestar dinheiro diretamente a essa pequena empresa-fantasma, ultrapassou a 250 milhões. O valor total em dinheiro foi superior a 450 milhões de dólares.

O império do Cavaleiro cresceu rapidamente. No início dos anos 60, o Banco Ambrosiano já adquirira o Banca del Gottardo em Lugano, Suíça. Este tornou-se o principal conduto para limpar o dinheiro da Máfia, depois do colapso do Amincor de Sindona, em Zurique. Outros bens estrangeiros se seguiriam.

Um deles foi o Banco Ambrosiano Overseas Ltd., sediado em Nassau. Essa sucursal no paraíso fiscal das Bahamas foi aberta em 1971 e desde o começo o Bispo Paul Marcinkus constou do seu conselho de administração. Foi originalmente chamado Cisalpine Overseas Bank, a fim de afastar membros curiosos da polícia financeira italiana.

Os lucros canalizados para os cofres do Banco do Vaticano aumentaram proporcionalmente ao império de Calvi. Para se compreender muitas das operações financeiras complicadas e às vezes deliberadamente confusas em que Calvi se empenhou, ao longo dos anos 70, deve-se compreender um fato da maior importância: essencialmente, o Banco Ambrosiano de Milão e o Banco do Vaticano estavam estreitamente ligados. Muitas das operações cruciais foram conjuntas. Calvi só foi capaz de violar as leis tantas vezes porque o Banco do Vaticano lhe prestava uma assistência total. Quando Calvi, a 19 de novembro de 1976, desejou adquirir 53,3 por cento do Banco Mercantile S.A., de Florença, a operação pareceu ser efetuada por conta do Banco do Vaticano. As ações seguiram um caminho tortuoso para chegarem, a 17 de dezembro de 1976, à corretora de Milão Giammei & Cia, que freqüentemente operava por conta do Vaticano. Através de hábeis manobras no papel, as ações foram "estacionadas" no mesmo dia no Banco do Vaticano. O fato de o Vaticano não dispor de fundos suficientes, numa conta específica, para pagar as ações foi superado por um crédito, a 17 de dezembro de 1976, numa conta recentemente aberta, nº 42801, de oito bilhões de liras. No verão seguinte, a 29 de junho de 1977, a Giammei comprou de volta as ações do Banco do Vaticano, por intermédio do Credito Commerciale, de Milão. Enquanto as ações seguiam por esse caminho tortuoso, estavam passando, pelo menos no papel, por um dramático aumento de preço. A aquisição original fora efetuada a 14 mil liras por ação. Quando as ações voltaram à Giammei, estavam cotadas a 26 mil liras por unidade. A 30 de junho de 1977, as ações foram vendidas pelo Credito Commerciale à Immobiliare XX Settembre S.A., controlada por Calvi. No papel, o Banco do Vaticano obteve um lucro de 7.724.378.100 liras, com a alta das cotações. A realidade foi que Calvi pagou ao Banco do Vaticano

800 milhões de liras pelo privilégio de usar seu nome e instalações. O Banco do Vaticano, sediado no Estado independente da Cidade do Vaticano, estava fora do alcance dos inspetores bancários italianos. Vendendo a si mesmo as ações que já possuía pelo dobro do preço de compra original, Calvi aumentou consideravelmente, no papel, o valor do Banco Mercantile e roubou 7.724.378.100 liras, menos a comissão que pagou ao Banco do Vaticano. Posteriormente, Calvi vendeu as ações à sua rival financeira de Milão, Anna Bonomi, por 33 bilhões de liras.

Com a cooperação intensa e contínua do Banco do Vaticano, Calvi pôde abrir um caminho ilegal e criminoso através das leis italianas. Operações como a que foi descrita não poderiam ocorrer sem o pleno conhecimento e aprovação de Marcinkus.

Com relação ao esquema Sindona/Calvi/Marcinkus para o Banca Cattolica del Veneto, todos os indícios disponíveis sugerem uma conspiração criminosa de todos os três.

Marcinkus queria manter a operação em segredo, até mesmo do Papa Paulo VI. Alguns anos depois, Calvi recordou a transação para Flavio Carboni:

Marcinkus, que é um tipo rude, nascido de pais pobres, num subúrbio de Chicago, queria executar a operação sem sequer informar ao chefe. Estou falando do Papa. Tive três reuniões com ele a respeito do Banca Cattolica del Veneto. Queria vendê-lo a mim. Perguntei-lhe se tinha certeza, se lhe era viável, se o chefe concordava com isso. Eu é que insisti e disse a ele: "Conte tudo ao chefe." Marcinkus aceitou meu conselho. Depois me disse que falara com Paulo VI, que deu seu consentimento. Algum tempo depois arranhou-me uma audiência com Paulo VI, que me agradeceu por ter resolvido alguns dos problemas da Biblioteca Ambrosiana. Mas compreendi que ele me agradecia pela compra do Banca Cattolica del Veneto.

Se alguém procura a confirmação de que no início dos anos 70 o Papa adquiriu o novo título de Presidente pode achá-la na descrição de

Calvi. O Santo Padre e Vigário de Jesus é reduzido a "o chefe".

Igualmente esclarecedora é a apreensiva pergunta de Calvi ao Bispo

Marcinkus:

— *Tem certeza? É viável para você?*

O banqueiro milanês estava obviamente ciente dos laços que ligavam o banco ao clero de Veneto. O fato de que Marcinkus desejava manter o Papa alheio às transações é mais uma indicação de quão escusa foi a venda a Calvi. É óbvio que era sensato o conselho do Cardeal Benelli a Luciani, de que o Papa não intercederia a favor do Patriarca, seus bispos e padres em relação à compra do Banca Cattolica por Calvi. Não fazia muito sentido reclamar com o homem que dera sua bênção pessoal à venda. O que o Papa Paulo VI criou, com a ajuda de Calvi, Marcinkus e Sindona, foi uma bomba-relógio, que continuaria a tiquetaquear até setembro de 1978.

Temerosos de uma reação hostil por parte de Veneza, todas as notícias sobre a venda do banco foram proibidas por Calvi e Marcinkus. Em 30 de março de 1972, o grupo de Calvi anunciou que havia adquirido 37,4 por cento do Banca Cattolica, mas os documentos que consegui contam uma outra história.

Em julho de 1971, Calvi escreveu para Marcinkus:

Por intermédio desta carta, desejamos formalizar a nossa firme proposta de comprar até 50 por cento das ações do Banca Cattolica del Veneto, Vicenza, ao preço de 1.600 liras por ação, com o usufruto ocorrendo nas seguintes etapas:

1. Por 45 por cento das ações da referida empresa, num total de 16.254.000 ações, com a aplicação

dependendo da aceitação de nossa oferta e contra um pagamento a ser efetuado por nós de 42 milhões de dólares.

2. Para as ações restantes, constituindo mais 5 por cento do capital, num total de 1.806.000 ações, a se efetuar depois da data da „declaração de intenções” relativas ao mencionado Banca Cattolica del Veneto, a ocorrer antes de 31 de outubro de 1971 e contra um pagamento de 4,5 milhões de dólares, a 29 de outubro de 1971

Na prática, o Banco do Vaticano recebeu 46,5 milhões de dólares, pelo valor de 1971, o que representaria hoje 115 milhões de dólares.

Calvi sabia que, por sua insistência, a proposta seria apresentada ao Papa, acrescentou na carta:

Comunicamos ainda que assumimos formalmente a responsabilidade de manter inalteradas as atividades do Banca

Cattolica del Veneto em seus critérios de elevados padrões morais, sociais e religiosos.

A cópia dessa carta do Vaticano está oficialmente carimbada e assinada por Marcinkus. Assim, Veneza só tomou ciência da venda secreta de 1971 aproximadamente um ano depois.

Os "elevados padrões morais, sociais e religiosos" foram tão depressa abandonados por Calvi, depois que assumiu o controle do banco, que, em 1972, todo o clero da região se levantou em protesto e começou a assediá-la residência de Luciani, em Veneza. Luciani partiu às pressas para Roma, mas 1972 não era obviamente o momento para uma ação reparadora, com Paulo VI abençoando a transação. O momento para a ação seria setembro de 1978.

Uma estranha situação assinalou os anos de intervalo. As ações nunca deixaram o Banco do Vaticano. A 29 de outubro de 1971, a data em que os cinco por cento finais das ações foram em teoria vendidos a Calvi, os títulos, que ainda eram inteiramente controlados pelo Banco do Vaticano, foram transferidos para a Zitropo, uma empresa pertencente na ocasião a Sindona. Posteriormente, a Zitropo passou ao controle de Calvi e depois do próprio Banco do Vaticano. E as ações do Banca Cattolica continuaram nos cofres do Vaticano. Não é de admirar que em março de 1982 o então Arcebispo Paul Marcinkus se referisse a „nosso investimento no Banca Cattolica, que está indo muito bem”.

Quando a Bolsa de Valores de Milão entrou em baixa, em 1974, o Banco Ambrosiano estava entre os que sofreram prejuízos. Calvi era particularmente vulnerável. O principal ingrediente na atividade bancária internacional é a confiança. Sabia-se que ele era um grande associado de Sindona. Quando Il Crack ocorreu, o mundo bancário passou a assumir uma posição mais cautelosa em relação a „Il Cavaliere”. Os limites de crédito para o Ambrosiano foram reduzidos. Tornou-se difícil obter empréstimos no mercado internacional. O pior de tudo é que a demanda dos pequenos investidores por ações do banco começou a diminuir, com a conseqüente queda nas cotações. Como um passe de mágica, no que se estava tornando rapidamente o momento final para o Ambrosiano, uma empresa chamada Suprafin S.A., com escritório registrado em Milão, entrou no mercado. Essa casa financeira demonstrava a maior confiança no Signor Calvi. Comprava ações de seu banco diariamente. Mas antes que houvesse tempo para que o nome da Suprafin fosse incluído entre os acionistas, as ações eram revendidas no Panamá e Liechtenstein. A confiança em Calvi começou a ressurgir e a Suprafin continuou a comprar. Em 1975, 1976, 1977 e 1978, a Suprafin demonstrou uma fé absoluta no futuro do banco de Calvi... uma fé no valor de 50 milhões de dólares.

A Suprafin obviamente sabia de alguma coisa que não era do conhecimento de mais ninguém. Entre 1974 e 1978, as ações do Ambrosiano continuaram a cair, apesar da Suprafin adquirir mais de 15 por cento do banco. A Suprafin era oficialmente possuída por duas companhias do Liechtenstein, Teclefin e Impanfin. Em teoria, essas duas companhias pertenciam ao Banco do Vaticano. Só teoria. Na prática, a Suprafin pertencia a Calvi. Consequentemente, com o pleno conhecimento do Banco do Vaticano, ele estava sustentando a cotação no mercado das ações do Ambrosiano com aquisições maciças, uma operação totalmente ilegal. O dinheiro para financiar a fraude provinha de empréstimos internacionais à subsidiária de Luxemburgo e do banco gerador em Milão.

O Banco do Vaticano recebia vultosos pagamentos anuais por proporcionar os instrumentos para que O Cavaleiro pudesse executar uma gigantesca fraude internacional. Esse dinheiro era pago de

diversas maneiras. Todos os depósitos do Vaticano nos bancos Ambrosiano recebiam juros pelo menos um por cento superiores aos dos outros depositantes. Outro método era o Ambrosiano "comprar" ações do Vaticano. No papel, o Banco do Vaticano vendia um lote de ações a uma companhia panamenha a um preço cerca de 50 por cento mais alto que o valor real do mercado. As ações nunca deixavam o Vaticano e o banco que Marcinkus controlava se tornava milhões de dólares mais rico. A companhia panamenha, geralmente com um capital de apenas alguns milhares de dólares, tomava emprestados os milhões do Banco Ambrosiano Overseas, sediado em Nassau, do qual Marcinkus era diretor. A subsidiária de Nassau tomava o dinheiro emprestado da companhia do Luxemburgo, que por sua vez levantava empréstimos dos bancos internacionais.

Calvi estava obviamente esperando, contra todas as expectativas, que as ações do banco acabassem subindo, quando então poderia descarregá-las. Por volta de 1978, ele andava numa corda bamba. Como se toda essa operação não fosse suficiente para manter O banqueiro acordado durante as noites, ele também enfrentava problemas nas manobras para limpar o dinheiro da Máfia. Além disso, havia a constante demanda de novos recursos por parte da P2. O que envolvia ainda mais desfalques. Calvi também sofria os efeitos posteriores de uma campanha de chantagem desencadeada por Michele Sindona.

Enquanto O Cavaleiro se mantinha ocupado a desviar milhões de dólares para manter fraudulentamente a cotação das ações do Ambrosiano, O Tubarão estava longe de permanecer inativo. Sindona lembra inevitavelmente o personagem de uma peça de Pirandello, em que todas as expectativas podem não passar de ilusões. O homem parece uma criação para o teatro. Um autor de ficção, no entanto, rejeitaria uma criação assim. Somente a vida real pode criar Michele Sindona.

Licio Gelli continuava a retribuir as contribuições de Sindona à P2. Quando a promotoria pública de Milão solicitou a extradição de O Tubarão, em janeiro de 1975, as autoridades judiciais americanas solicitaram mais informações, inclusive uma fotografia de Sindona. Pediram também que os documentos de extradição fossem traduzidos para o inglês. A promotoria de Milão preparou um novo processo de extradição, com 200 páginas, enviando para o Ministério da Justiça, em Roma, a fim de ser traduzido e remetido para Washington. O Ministério da Justiça devolveu tudo, com a observação de que não poderia se encarregar da tradução. Apesar de possuir um dos maiores departamentos de tradução da Itália. A Embaixada Americana em Roma declarou que não tinha o menor conhecimento do pedido de extradição. Licio Gelli tinha amigos em muitos lugares.

Enquanto isso, Sindona residia num luxuoso apartamento no Hotel Pierre, em Nova York. Contratou a firma de advocacia de Richard Nixon e John Mitchell para ajudá-lo a combater a extradição. Descartou os seus problemas italianos como insignificantes quando interrogado por repórteres:

O presidente do Banco da Itália e outros membros do sistema financeiro italiano estão conspirando contra mim. Nunca fechei um único contrato de câmbio em toda a minha vida. Meus inimigos na Itália me incriminaram falsamente, mas tenho certeza de que um dia se fará justiça.

Em setembro de 1975, quando apareceram na imprensa italiana fotografias do Tubarão, vestido a rigor, apertando a mão do prefeito de Nova York, Abraham Beame, houve uma ira intensa pelo menos em alguns setores da Itália. O Corriere della Sera comentou:

Sindona continua a divulgar declarações e conceder entrevistas, em seu exílio-refúgio americano, a fim de frequentar o jet set. As leis e os mecanismos de extradição não são iguais para todos. Alguém que rouba maçãs pode definir na prisão por muitos meses, talvez anos. Um emigrante que trabalha no exterior e não responde à convocação é obrigado a voltar e enfrentar o rigor de um tribunal militar. Para eles, as voltas e reviravoltas da burocracia não existem.

Na Itália, pequenos investidores contrataram um advogado, numa tentativa de salvar pelo menos algum dinheiro do estouro de Sindona, enquanto o Vaticano anunciava um grave déficit orçamentário". Nos Estados Unidos, O Tubarão contratou um agente de relações públicas e iniciou uma série de conferências no circuito universitário.

Quando executivos sêniores do Franklin National Bank foram presos e acusados de conspiração para o desfalque de milhões de dólares, na especulação com moedas estrangeiras, Sindona estava dizendo aos estudantes da Wharton Graduate School, em Filadélfia:

"O objetivo desta breve conversa, talvez um tanto ambicioso, é contribuir para restaurar a fé dos Estados Unidos em seus setores econômico, financeiro e monetário e lembrar que o mundo livre precisa da América".

Enquanto era condenado in absentia por um tribunal de Milão a três anos e meio de prisão, considerado culpado de 23 acusações de apropriação indébita, no valor de 10 milhões de liras, Sindona dava lições de moral aos alunos da Universidade de Columbia:

Quando se efetuam pagamentos com a intenção de se esquivar ao cumprimento da lei, a fim de se obter benefícios injustos, é obviamente necessária uma reação pública. Tanto o corrupto como o corruptor devem ser punidos.

Enquanto planejava a chantagem de seu companheiro da P2 e amigo íntimo Roberto Calvi, descrevia uma imagem visionária a estudantes que ansiavam por imitá-lo:

Em futuro não muito distante, quando estivermos em contato com outros planetas e novos mundos, em nossas incontáveis galáxias, espero que os estudantes desta universidade possam sugerir às companhias que representem que se expandam pelo cosmo, criando as "cosmo-corporações", que levarão o espírito criativo da iniciativa privada por todo o universo.

Sindona não estava a fim de brincar. Promoveu diversas reuniões com membros da Máfia americana, Cosa Nostra e Máfia siciliana. Tentou persuadi-los e a Licio Gelli que deveriam organizar a secessão da Sicília da Itália. Anteriormente, em 1972, ele fora um conspirador no chamado "Golpe Branco", um plano para assumir o controle da Itália. A Máfia ficou cética e Gelli se mostrou desdenhoso. Classificou a idéia de "lunática" e disse a Sindona que a secessão da Sicília só poderia ocorrer com o apoio dos membros militares e políticos da P2, que procuravam ganhar tempo para não tomar uma iniciativa. E aconselhou a Sindona:

— *Ponha o plano na pasta de "pendentes".*

Em setembro de 1976, as autoridades italianas conseguiram finalmente que Sindona fosse preso em Nova York. Era a primeira vitória significativa que obtinham na longa batalha por sua extradição. Sindona manifestou sua surpresa pelo fato de "os Estados Unidos decidirem agora, cerca de dois anos depois que essas falsas acusações foram apresentadas contra mim na Itália, iniciar o processo de extradição". E acrescentou: "Quero enfatizar que as acusações foram formuladas na Itália sem investigações mais profundas e são totalmente falsas."

Ele foi posteriormente libertado, sob uma fiança de três milhões de dólares. A rede, porém, começou a fechar-se inexoravelmente em 1977. Um grande júri federal americano começou a investigar acusações de violações de Sindona envolvendo o colapso do Franklin Bank.

Sindona usou todos os recursos de que dispunha. Pessoas importantes compareceram ao tribunal para falar em defesa do Tubarão, enquanto ele continuava a lutar contra o pedido de extradição. Carmelo Spagnuolo, presidente de uma divisão do Supremo Tribunal, em Roma, jurou em depoimento com testemunhas que as acusações contra Sindona não passavam de uma conspiração comunista. Jurou também que Sindona era um grande protetor da classe trabalhista, que as pessoas que o investigavam na Itália eram na melhor das hipóteses incompetentes, sendo controladas por perseguidores políticos. Alertou ao tribunal americano que muitos membros do judiciário italiano eram extremistas de esquerda e que O Tubarão seria assassinado se voltasse à Itália. Carmelo Spagnuolo pertencia à P2.

Licio Gelli também fez um juramento a favor de Sindona. Declarou que ele mesmo fora acusado de ser um agente da CIA; o chefe do esquadrão da morte argentino; um representante do serviço secreto português; o coordenador do serviço secreto da Grécia, Chile e da Alemanha Ocidental; chefe do movimento fascista secreto internacional. etc.

Não fez qualquer tentativa de negar essas várias acusações, e não ofereceu nenhuma prova de que

fossem infundadas. Atribuiu-as ao crescimento do poder comunista na Itália". Sob juramento passou então a fazer algumas afirmações, tais como:

A influência comunista já alcançou alguns setores do governo, especialmente no Departamento de Justiça, onde nos últimos cinco anos tem havido uma mudança política de posição em direção à extrema esquerda.

Novamente não ofereceu qualquer prova. Gelli afirmou que em decorrência da "infiltração de esquerda" Sindona não teria um julgamento justo na Itália e provavelmente seria assassinado. Continuou:

O ódio dos comunistas a Sindona decorre do fato de ele ser um anticomunista intransigente, sempre favorável ao sistema da livre iniciativa, numa Itália democrática.

A 13 de novembro de 1977, Michele Sindona ofereceu uma demonstração de sua versão do sistema de livre iniciativa em ação numa Itália democrática. A planejada chantagem contra Calvi foi desencadeada, cartazes e panfletos começaram a surgir por toda a cidade de Milão. Acusavam Calvi de fraude, exportação ilegal de liras, falsificação de contas, desfalques, sonegação fiscal. Citavam os números de contas secretas na Suíça pertencentes a Calvi. Detalhavam transações ilícitas. Revelavam os vínculos com a Máfia. Tornou-se mais interessante ler os muros da cidade do que o Corriere della Sera. Sindona, que organizara a denúncia pública de Calvi, achava que seu companheiro da P2 e protegido Roberto Calvi não estava dispensando real interesse aos apuros do Tubarão. Sindona recorrera a Gelli, e ambos concordavam que Calvi deveria fazer uma "substancial contribuição" à reserva financeira de Sindona. Gelli ofereceu-se como intermediário entre seus dois amigos maçons, desde que ambos lhe pagassem uma comissão.

Roberto Calvi tornou a meter a mão no bolso... ou melhor, nos bolsos dos que operavam com seus bancos. Calvi depositou meio milhão de dólares no Banca del Gottardo, de Lugano, em abril de 1978. Na conta de Sindona.

O homem que cuidou da campanha de cartazes e panfletos por conta de Sindona foi Luigi Cavallo, que se empenhou na operação com a maior satisfação. Cavallo se dedicava há algum tempo na Itália a esse tipo de campanha de difamação, vendendo-se como uma prostituta a quem pagasse mais. Os cartazes e panfletos foram seguidos, a 24 de novembro de 1977, por uma carta ao presidente do Banco da Itália Paolo Baffi, relacionando todas as acusações que haviam aparecido nos muros de Milão. A carta também se referia a uma correspondência anterior com as fotocópias das contas suíças de Calvi. Cavallo concluiu com a ameaça de processar o Banco da Itália por omissão no cumprimento dos seus deveres legais, a menos que fosse iniciada uma investigação no Banco Ambrosiano.

Essa carta revela as diferenças fundamentais entre um criminoso de primeira categoria como Sindona e um escroque de terceira classe como Cavallo. A carta foi idéia de Cavallo e escrita sem consulta a Sindona, que jamais autorizaria tal ação. Pode-se roubar os ovos de ouro da galinha, mas jamais matá-la.

Na mesma semana de abril de 1978 em que Sindona recebeu seu pagamento de meio milhão de dólares, os dirigentes do Banco da Itália, que há vários anos faziam graves restrições ao Banco Ambrosiano e a Roberto Calvi, decretaram a intervenção na instituição. Os 12 homens

que assumiram a intervenção foram cuidadosamente escolhidos pelo próprio Paolo Baffi e por seu colega Mario Sarcinelli. Giulio Padalino foi designado para chefiar a investigação. Infelizmente para Calvi, Padalino era incorruptível.

A campanha de cartazes e panfletos desfechada por Sindona foi uma mera mordida de pulga em comparação com os problemas que Calvi tinha agora pela frente. Notícias da investigação vazaram pelos círculos financeiros de Milão. A cotação das ações do Ambrosiano caíram ainda mais, forçando Calvi a desviar ainda mais dinheiro para sustentá-la. A essa altura, o complexo império que ele controlava tinha uma subsidiária na Nicarágua, enquanto outra era planejada para o Peru. Havia

bancos de Calvi em Porto Rico, Ilhas Cayman e Paris, empresas no Canadá, Bélgica e Estados Unidos.

O calcanhar-de-aquiles era a Suprafin. Se os inspetores bancários descobrissem a verdade a respeito da Suprafin, então seriam inevitáveis o colapso do Banco Ambrosiano e a prisão de Roberto Calvi. Da mesma forma, a extradição há tanto desejada de Michele Sindona se tomaria muito mais fácil. Os dois homens estavam correndo o risco de perder tudo, inclusive a liberdade, se os inspetores conseguissem deslindar o enigma da Suprafin. Em Milão, Calvi sentia-se cada vez mais nervoso. Em Nova York, Sindona deixou de se gabar do meio milhão de dólares que acabara de extorquir do Cavaleiro. A única esperança de ambos era o Bispo Paul Marcinkus. E Marcinkus tratou de ajudá-los. Quando os inspetores do Banco da Itália perguntaram ao gerente-geral do Ambrosiano, Carlo Olgiati, quem possuía a Suprafin, ele respondeu que era o Instituto per le Opere di Religione, o Banco do Vaticano.

Calmamente, os inspetores bancários continuaram a investigar, aprofundando-se no labirinto de compras de ações, transferências, retransferências, recompras, estacionamento. Tais operações eram severamente limitadas pelas leis italianas. As informações que podiam obter de seus colegas estrangeiros eram insuficientes. Se conseguissem, por exemplo, obter informações detalhadas sobre a companhia holding de Calvi no Luxemburgo, compreenderiam que os milhões de dólares captados no mercado europeu haviam sido canalizados para Nassau, onde Marcinkus era colega de diretoria de Calvi, e Manágua, e que esses dois bancos controlados pelo Ambrosiano haviam em seguida emprestado milhões a empresas-fantasmas panamenhas, sem qualquer segurança, tudo estaria acabado. Mas foram negadas aos inspetores informações completas sobre a companhia holding de Luxemburgo. Calvi tentou ganhar tempo, mostrou-se evasivo:

— *E muito difícil. Sabe como são esses estrangeiros, não é mesmo? Não posso violar os regulamentos sobre sigilo bancário.*

Os inspetores do Banco da Itália continuaram a investigar.

Descobriram que, a 6 de maio de 1975, Luigi Landra, um antigo executivo do Ambrosiano, e Livio Godeluppi, o irmão do contador-chefe do Ambrosiano, haviam sido nomeados diretores da Suprafin. Esses dois homens, que obviamente contavam com a plena confiança da direção do Ambrosiano, teriam também ingressado na elite dos *uomo di fiducia* do Vaticano?

Os inspetores verificaram que a Suprafin fora criada em Milão, em novembro de 1971, por dois associados de Calvi, Vahan Pasargiklian, que por ocasião da investigação de 1978 se tomara diretor-gerente do Banca Cattolica, e Gennaro Zanfagna. Teriam eles se tornado também homens de confiança do Vaticano? A Suprafin tinha a imagem de "possuída por Calvi" de alto a baixo.

A investigação prosseguiu. Uma análise cuidadosa das contas correntes da Suprafin convenceu os inspetores de que a companhia era na verdade de propriedade do Banco Ambrosiano e não do Vaticano. Por que o banco compraria ações de La Centrale da Suprafin por 13.864 liras, contra um preço de mercado de 9.650, vendendo-as depois de volta à Suprafin por 9.340? Para obter uma carta de agradecimento do Papa? Ou um tapinha nas costas de Marcinkus?

Em julho de 1978, eles tomaram a pressionar o colega executivo de Calvi, Carlo Olgiati. Este consultou Calvi. E voltou com uma carta. Com o maior charme milanês, Olgiati entregou a carta a Padalino. Era do Banco do Vaticano, endereçada a Roberto Calvi. Estava datada de 20 de janeiro de 1975 e dizia:

Esta serve para encaminhar uma relação da carteira de investimentos em ações da companhia Suprafin S.A., conforme a posição a 31 de dezembro de 1974. A companhia pertence a nosso Instituto. Solicitamos por esta que passem a administrar a carteira, da forma mais apropriada, providenciando inclusive as operações de liquidação convenientes. Agradeceríamos se nos mantivessem periodicamente informados da posição da carteira e das transações relacionadas.

A carta era assinada por Luigi Mennii e pelo contador-chefe do Banco do Vaticano, Pellegrino de Strobel. Podia estar datada de janeiro de 1975, mas os inspetores bancários desconfiaram que fora escrita depois de iniciada sua investigação, em abril de 1978, com total aprovação do Bispo Marcinkus.

Se fossem acreditar em Marcinkus e seus colegas no Banco do Vaticano então a Santa Sé teria dado uma nova definição à expressão "caridade cristã". Agora incluiria entrar no mercado de ações de Milão e gastar milhões somente para sustentar o preço das ações do Banco Ambrosiano. Era difícil para os inspetores do Banco da Itália acredita-

nem que as doações aos pobres nas igrejas ao redor do mundo tenham sido feitas com essa intenção. De qualquer forma, Calvi, numa cortesia do bispo, estava inocentado, pelo menos temporariamente. A carta era a prova concreta de que a Suprafin pertencia ao Banco do Vaticano. O frio e distante Calvi tomou-se quase afável aos olhos de seus colegas mais antigos na sede de Milão. Confiante de que bloqueara as investigações do banco no que considerava sua área mais vulnerável, finalizou os preparativos para uma viagem à América do Sul com sua mulher, Clara. A viagem foi planejada para ser parte negócios e parte prazer. Haveria algumas visitas turísticas a vários lugares estendendo-se por todo o continente sul-americano mais as inevitáveis reuniões de negócios associados a uma certa gama de acontecimentos, depois visitas turísticas de uma natureza mais popular.

Uma vez na América, Calvi começou a relaxar. E então o Papa Paulo VI morreu. As linhas telefônicas entre a suíte do hotel em que Calvi se hospedara em Buenos Aires e várias cidades da Itália ficaram congestionadas. Calvi ficou horrorizado quando soube o nome do novo Papa, Albino Luciani. Qualquer um dos outros 110 cardeais seria preferível.

Estava perfeitamente consciente da ira que a tomada do Banca Cattolica del Veneto gerara em Veneza. Sabia também que Luciani fora a Roma numa tentativa de recuperar o controle diocesano sobre o banco. E estava igualmente a par que Luciani era um homem de formidável reputação pela pobreza pessoal e intransigência em relação a transações financeiras clericais. O episódio dos dois padres e do especulador em Vittorio Veneto era legendário no norte da Itália. Calvi começou a vender algumas das ações no banco que a Suprafin possuía. Com os inspetores bancários olhando por cima de seu ombro, tinha de agir cautelosamente. Mesmo assim, descarregou 350 mil ações nas três primeiras semanas de setembro de 1978. E foi então que soube da notícia que tanto temia. Os dias do Bispo Paul Marcinkus no comando do Banco do Vaticano estavam contados. Se Marcinkus caísse seria inevitável a denúncia total de toda a fraude. Não esquecera o que Marcinkus lhe dissera poucos dias depois da eleição de Luciani:

— *As coisas serão muito diferentes daqui por diante. Este Papa é totalmente diferente.*

Albino Luciani representava uma grave ameaça a Roberto Calvi e Michele Sindona. Os acontecimentos subseqüentes demonstrariam convincentemente o que acontecia às pessoas que representavam graves ameaças a esses dois.

O novo Papa também representava uma grave ameaça para o Bispo Paul Marcinkus, presidente do Banco do Vaticano. Se Luciani resolvesse investigar o banco, haveria certamente muitos cargos vagos. Mennini e De Strobel, que haviam assinado a carta da Suprafin,

também estariam com os dias contados. Ambos haviam se envolvido, ao longo dos anos, com as atividades criminosas de Sindona e Calvi. Se Marcinkus tinha qualquer dúvida sobre a capacidade de Luciani de tomar providências vigorosas e eficazes, bastava conversar com De Strobel, um advogado dos arredores de Veneza, que conhecia muito bem o incidente dos padres peculatórios de Vittorio Veneto.

Bernardino Nogara podia ter sido um homem de pura e exclusiva mentalidade capitalista, mas era um santo em comparação com o que viera depois dele no Vaticano S.A. A companhia percorrera um longo caminho desde que Mussolini lhe dera o impulso inicial, em 1929.

Em setembro de 1978, o Papa presidia uma enorme corporação multinacional. Enquanto Albino Luciani olhava pelas janelas de seu terceiro andar de seu apartamento de 19 aposentos, um homem dedicado a uma Igreja pobre para os pobres, a tarefa que tinha pela frente era tão suprema quanto a sua posição.

Para que se convertesse em realidade o seu sonho de ser o último "Santo Padre rico", seria preciso desativar o Vaticano S.A. Os Estados Papais podiam ter desaparecido para sempre, mas surgira em seu lugar uma extraordinária máquina de ganhar dinheiro.

Havia a Administração do Patrimônio da Santa Sé (APSA), com seu presidente, o Cardeal Villot, e um secretário, Monsenhor Antonetti, com suas sessões ordinária e extraordinária. A sessão ordinária administrava toda a riqueza das várias congregações, tribunais e ofícios. Administrava especificamente uma parcela considerável dos bens imobiliários do Pontificado. Somente em Roma, isso equivalia a mais de cinco mil apartamentos alugados. Em 1979, o valor patrimonial ultrapassava um bilhão de dólares.

A sessão extraordinária, o outro banco do Vaticano, era tão ativo em suas especulações diárias no mercado financeiro quanto o IOR controlado por Marcinkus. Especializava-se no mercado cambial e operava em estreito contato com o Crédit Suisse e Société de Banque Suisse. Seu patrimônio, em setembro de 1978, era superior a um bilhão e 200 milhões de dólares.

O Banco do Vaticano, que Marcinkus dirigia, tinha um patrimônio de mais de um bilhão de dólares. Seus lucros anuais, por volta de 1978, eram de 120 milhões de dólares; 85 por cento desse total iam diretamente para o Papa, a fim de usar como julgasse conveniente. Possuía mais de mil contas-correntes. Pelos termos em que o banco fora criado, por Pio XII, durante a Segunda Guerra Mundial, essas contas deveriam pertencer em grande parte a ordens e institutos religiosos. Quando Albino Luciani tornou-se Papa, porém, apenas 1.047 pertenciam a ordens e institutos religiosos, 312 a paróquias e 290 a dioceses. As restantes 9.351 eram de diplomatas, prelados e "cidadãos privilegiados". Uma parte significativa da última categoria, nem mesmo

era de cidadãos italianos. Havia quatro que eram: Sindona, Calvi, Gelli e Ortolani. Outras contas pertenciam a políticos eminentes de todas as tendências e a grandes industriais. Muitos desses correntistas aproveitavam as facilidades como um conduto para exportar capitais da Itália ilegalmente. Os depósitos não estavam sujeitos a qualquer taxaço.

Os dois departamentos da APSA e o Banco do Vaticano eram os maiores problemas que Albino Luciani tinha de superar antes que a Igreja pudesse reverter a suas origens cristãs. Havia muitos outros e a riqueza adquirida ao longo dos séculos não era um dos menores. Assumia muitas formas, inclusive incontáveis tesouros de arte.

Vaticano S.A., como todas as multinacionais que aspiram à respeitabilidade, não era negligente em assuntos de arte. A generosidade do Vaticano está lá para todos verem, os horários de visita permitindo: os Caravaggio, as tapeçarias de Raphael, o altar de ouro de Farnese e os castiçais de Antonio Gentili, o Apolo do Belvedere, o Torso do Belvedere, os quadros de Leonardo da Vinci, as esculturas de Bernini. As palavras de Jesus Cristo seriam ouvidas menos claramente em algum outro lugar mais modesto que a Capela Sistina, com seu majestoso Juízo Final, de Michelangelo? O Vaticano classifica tudo isso como bens não-produtivos. A classificação que seria dada pelo fundador do cristianismo pode ser avaliada por Seus comentários a respeito da riqueza e propriedade.

O que pensaria Jesus Cristo se voltasse à terra em setembro de 1978 e tivesse ingresso na Cidade do Vaticano?

O que sentiria o homem que declarou "Meu reino não é deste mundo" se vagueasse pelos departamentos da APSA, com suas equipes de analistas de investimentos clericais e leigos, acompanhando as flutuações dia a dia e até mesmo minuto a minuto das ações e outros títulos possuídos no mundo inteiro? O que pensaria o filho do carpinteiro dos equipamentos IBM em funcionamento tanto na APSA como no Banco do Vaticano? O que diria o homem que comparou a dificuldade dos ricos entrarem no Reino do Céu com um camelo passar pelo fundo de uma agulha sobre as últimas cotações do mercado de ações em Londres, Wall Street, Zurique, Milão, Montreal e Tóquio, transmitidas incessantemente ao Vaticano?

O que diria o homem que proclamou "Bem-aventurados os pobres" sobre o lucro anual da venda de selos do Vaticano? Um lucro que ultrapassa um milhão de dólares. Qual seria a sua opinião sobre os Dízimos de Pedro, que iam diretamente para o Papa? Essa coleta anual, considerada por muitos como um barômetro acurado da popularidade do Papa, produziu entre 15 e 20 milhões de dólares sob o carismático João XXIII. Sob Paulo VI, depois de Humanae Vitae, caiu para uma média de quatro milhões de dólares por ano.

O que pensaria o Fundador da Fé sobre esses poucos exemplos de

como seus ensinamentos maravilhosos e inspiradores foram deturpados? E claro que a indagação é retórica. Se Jesus Cristo voltasse à terra em setembro de 1978 ou se viesse agora e tentasse entrar no Vaticano, o resultado seria o mesmo. Não chegaria sequer às portas do Banco do Vaticano. Seria preso no Portão de Santa Ana e entregue às autoridades italianas. Nunca teria a oportunidade de conhecer diretamente o Vaticano S.A., o conglomerado multinacional que é alimentado de muitas direções. Não saberia, por exemplo, como obtém quantias vultosas dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental; como em 1978, através do imposto oficial do Kirchensteuer, a Igreja Católica da Alemanha Ocidental recebeu 1,9 bilhão de dólares, passando depois uma parcela considerável para o Vaticano.

Se Albino Luciani queria realizar o seu sonho de uma Igreja pobre para os pobres, seria uma tarefa hercúlea. O monstro moderno, criado por Bernardino Negara, tornara-se auto-suficiente por volta de 1978. Quando os cardeais elegeram Albino Luciani para o Pontificado, naquele dia quente de agosto de 1978, lançaram um Papa honesto, santo e totalmente incorruptível num curso de colisão com o Vaticano S.A. As irresistíveis forças de mercado do Banco do Vaticano, APSA e os outros elementos geradores de dinheiro estavam prestes a se confrontarem com a integridade absoluta de Albino Luciani.



Pessoas Agora Sabem da Verdade

QUE A ESCRAVIDÃO DA CONSCIÊNCIA IMPOSTA PELA PODRIDÃO IMUNDA DA MAÇONARIA E PELO VATICANO E POR TODAS AS RELIGIÕES SEJA VARRIDA DA FACE DA TERRA!!!

Sois Maçom?? Vossos Irmãos Assim Vos Reconhecem??

POIS ENTÃO...DE PÉ E A ORDEM .'.IMBECIS MAÇONS.'. PARA OUVIRDES A VERDADE VERDADEIRA!

PRANCHA MAÇONARIA NA HISTÓRIA DE PARATY

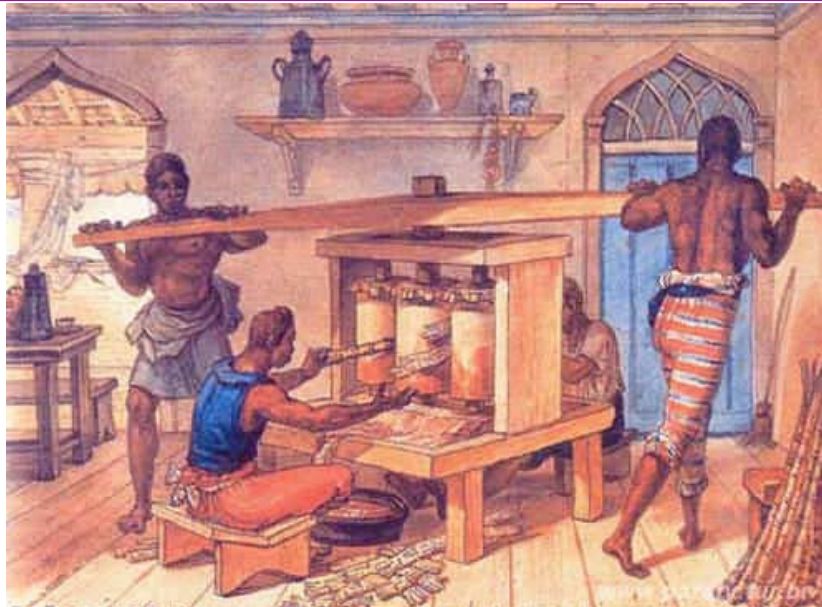
OS NEGROS E ESCRAVOS NA HISTÓRIA DO BRASIL E OS DESGRAÇADOS ESCRAVIZADORES MENTIROsos E FARSANTES IMBECIS DA MAÇONARIA

A LIBERDADE, A IGUALDADE, E A FRATERNIDADE FALSA E MENTIROSA DA MAÇONARIA.

"Schmutzigster Deckmantel gewaltigster Macht unter dem Namen falscher und verlogener Liebe, die bedenkenlos und ohne jegliche Skrupel wörtlich genommen über leichen geht..." - [Billy Meier](#)

"O mais sórdido pretexto do poder máximo em nome do falso e mentiroso amor que, literalmente, caminha sobre cadáveres, sem hesitação ou escrúpulos..." - [Billy Meier](#)

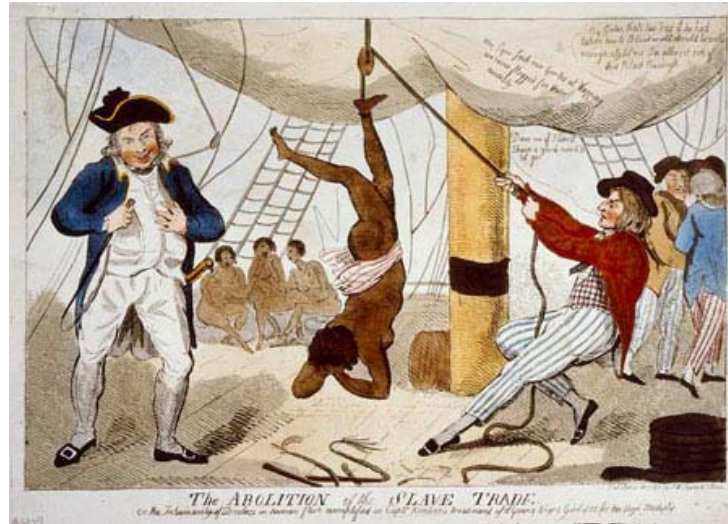
[RETORNA PARA A PÁGINA PRINCIPAL PARA APRENDER MAIS VERDADES](#)



Escravos trabalhando em engenho de açúcar

Dois motivos levaram Paraty a ser um dos mais movimentados porto de desembarque de escravos africanos. O primeiro é que Paraty foi, durante muito tempo, o único ou o mais rápido acesso do litoral para a cidade de São Paulo, para Minas Gerais e para o Vale do Paraíba. Por isso, durante os ciclos do açúcar, ouro e café, era pelo porto da cidade que chegavam os navios negreiros com escravos destinados a essas regiões. O segundo motivo é que por ser uma vila pequena, não havia fiscalização de autoridades civis, militares e eclesiásticas,

além do zelo dos humanitários, que embaraçavam o desembarque, leilão, venda e entrega dos escravos.



O principal local de desembarque de escravos era no fundo do Saco de Mamangá. [Uma bula papal proibia a venda ou leilão de escravos antes de serem batizados.](#) Daí o motivo da construção em 1720 da capela de [Nossa Senhora da Conceição de Mamangá.](#) O registro era feito apenas do primeiro nome e da idade estimada. Pouco mais tarde a capela foi transferida para Paraty-mirim onde criou-se uma estrutura de descanso, engorda, batizado e venda de escravos. Tão intenso foi esse movimento que o território de Paraty-mirim foi elevado à categoria de Paróquia por decreto-provincial de 1836.



OS RATOS E RATAZANAS MENTIROÇOS ESTÃO JUNTOS FAZEM MILÊNIO ESCRAVIZANDO A HUMANIDADE

Por pressão dos ingleses, foi promulgada em 1830 a Lei Feijó proibindo o tráfico de escravo. Apesar de não ser levada a sério, os cafeicultores pressentindo o fim do tráfico, começaram a fazer estoque de escravos. Devido a essa lei, os navios negreiros não podiam chegar oficialmente pelo porto da cidade e, por isso, até o ano de 1850 [os escravos eram desembarcados clandestinamente no porto de Paraty-Mirim, a 20 km da cidade.](#) Nesse ano foi promulgada a lei Eusébio de Queiroz que acabou definitivamente com o tráfico, afetando a economia do município. A abolição definitiva da escravatura foi em 1888 com a promulgação da Lei Áurea.

Com tanta facilidade para obter escravos, Paraty foi construída com esse tipo de mão de obra. Foram os negros que moveram os engenhos de açúcar e os alambiques de pinga, calçaram as ruas da cidade e as estradas da serra com pedras, subiram a serra com mercadorias destinadas ao interior e desceram com ouro e com café,

cuidaram das plantações, mantiveram os rios limpos de galhos e árvores para evitar enchentes. Em 1717 o Capitão Lourenço de Carvalho era o mais rico paratiense "porque se acha com tresentos negros, que lha adquirem grande cabedal com a condução de cargas, em que continuamente andão serra assima". No auge do ciclo do café Paraty tinha uma população de 10.000 habitantes dos quais 3.500 eram escravos.



Por um documento oficial - o Registro de Posturas da Assembléia Legislativa Provincial de 1836 (equivalente à Assembléia Estadual) - percebe-se, pelos artigos transcritos, como era dura a vida dos escravos:

Postura 1: Ninguém poderá vender pólvora, nem arma de qualquer natureza ... à escravos ... O infrator escravo será punido com cem a duzentos açoites...

Postura 2: Todo escravo que for encontrado de noite ou nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia, fora da fazenda de seus senhores será punido com vinte e cinco a cinqüenta açoites

Postura 6: ... consentir ajuntamento para danças e candomblé em que entre escravos alheios, será punida com as penas impostas na Postura Quinta. Os escravos que forem apreendidos serão castigados com cinqüenta a cem açoites.

Outro documento oficial, este um Registro das Posturas da Câmara Municipal da Villa de Paraty de 1829, dá uma idéia sobre a vida dos escravos:

Artigo 52: Os escravos que forem encontrados nas ruas e praças públicas a jogarem (candomblé), serão castigados na cadeia a arbítrio dos senhores

O fim do tráfico negreiro e, logo depois, a abolição da escravatura foi um duro golpe para a economia paratiense. Além da receita gerada pela intermediação da venda de escravos, os alambiques perderam seu principal cliente: o traficante, que usava a pinga para trocar por escravos na África.



Escravos jogando capoeira

O Quilombo do Campinho

Uma comunidade negra, remanescente de quilombo, localizada a 13,4 km de Paraty, junto à rodovia BR-101, sentido Ubatuba, é considerada como a de maior organização comunitária do estado do Rio de Janeiro. Oficialmente conhecida como quilombo do Campinho da Independência, no dia 21 de março de 1999 – Dia Internacional Contra a Discriminação Racial – o então governador Antony Garotinho, cumprindo o artigo 68 da Constituição Federal, que assegura aos remanescentes de quilombo o reconhecimento definitivo da propriedade fez a primeira titulação, nesse sentido, de terras do Rio de Janeiro, ao registrar 287,94 hectares em nome do quilombo. Essa terra não pode ser vendida, doada ou alugada a pessoas de fora da comunidade e, apesar da posse ser individual, seu uso é comunitário. Se um pedaço de terra não está sendo usado, outra família pode vir e fazer uma plantação.

Não há registros históricos sobre o quilombo do Campinho, mas a memória coletiva diz que por volta de 1750 essas terras foram doadas a três escravas libertas (Antonica, Marcelina e Luiza) pelo seu senhor, que tinha ali a Fazenda Independência. Talvez tenha contribuído para essa doação, o fato de que as terras não produzissem atividade rentável e não estivessem valorizadas, pois nessa época estava acabando o ciclo do ouro.

As terras do Campinho se tornaram o refúgio dos negros que eram libertos, ou dos que mesmo depois da abolição, não queriam continuar trabalhando para os brancos. Formaram uma comunidade completamente isolada da civilização e que, até hoje, evitam misturas com “gente de fora”. Por tanto, além de todos serem descendentes de Antonica, Marcelina ou Luiza, todos tem algum laço de parentesco. De 1750 até 1970, quando foi construída a BR-101, cortando suas terras, essa comunidade negra vivia completamente isolada do mundo, “presos no meio da serra”, longe da cidade e do mar.

No quilombo do Campinho a sociedade é nitidamente matriarcal, seja pelo fato das terras terem sido dadas às mulheres, seja porque era muito mais difícil um escravo homem ser liberto do que uma escrava mulher, fazendo do Campinho uma comunidade com muito mais mulheres do que homens. Todo o trabalho de roça, artesanato e de produção de farinha são ainda hoje feitos principalmente pelas mulheres. Os homens procuram trabalho na cidade, estando sempre no ciclo entre estar empregado ou não. A renda da comunidade vem da venda de produtos agrícolas (cana e banana), da produção de farinha de mandioca e do artesanato (cestos e esteiras feitos em taquara, taboa e cipó). Há na comunidade uma Casa do Artesanato, aberta diariamente e onde se pode comprar os produtos feitos no local e conhecer um pouco da história do quilombo.



A comunidade, católica em sua maioria, tem em maio o seu maior evento religioso, a Festa de São Benedito, o santo dos negros. Atualmente além da igreja católica, há mais duas igrejas evangélicas. As igrejas e o campo de futebol são as principais áreas de socialização.

A escola atende mais de cem crianças e está em processo de diferenciação, de forma a ensinar e preservar as características afro-brasileiras.

<http://www.paraty.com.br/maconaria.htm>

A Casa de Farinha, local onde ficam os equipamentos para descascar, lavar, ralar, secar e torrar a mandioca, é essencial para a comunidade pois produz o alimento básico para consumo diário além de ser sua principal fonte de renda. A Casa de Farinha é utilizada por várias famílias, que se unem para colher a mandioca e produzir a farinha. Existe uma Casa de Farinha comunitária, localizada na beira da BR-101, próxima a uma pequena cachoeira, e mais umas três ou quatro Casas de Farinhas menores. Atualmente a comunidade está buscando recursos para a construção de um alambique de pinga e um engenho para produção de açúcar mascavo.

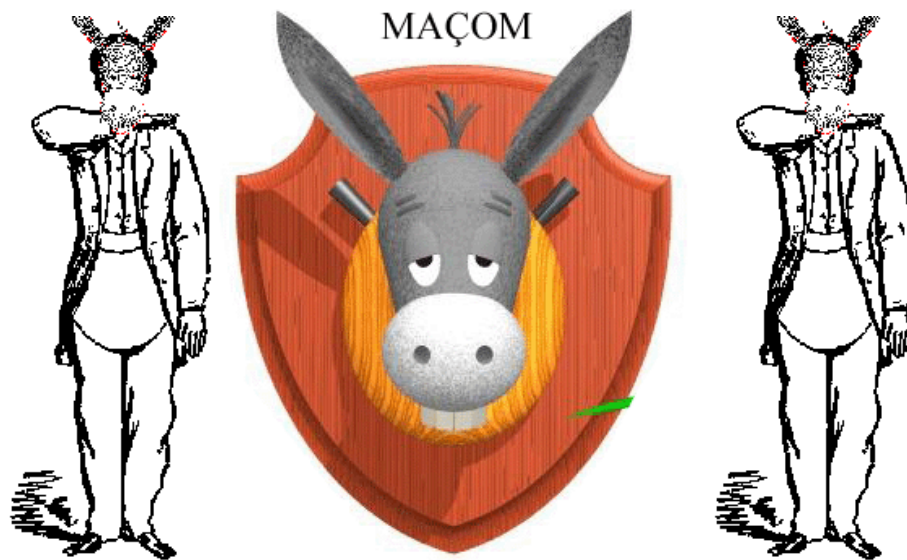
Textos ORIGINAIS acima estavam neste website:

<http://www.paraty.tur.br/culturasetradicoes/negrosescravos.php>

HISTÓRIA DE PARATY

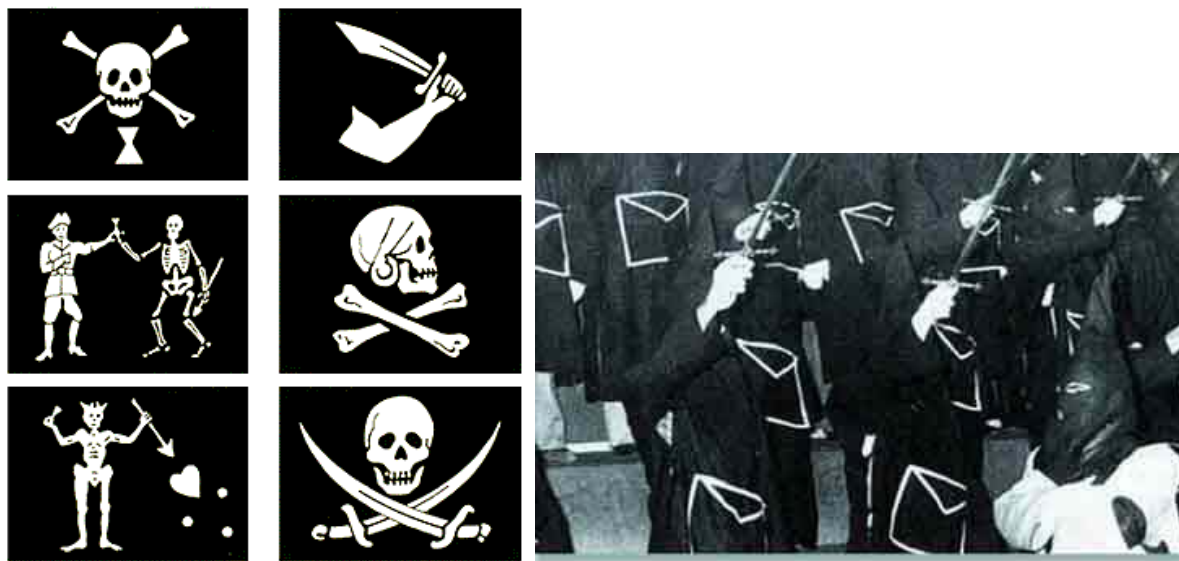
INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA EM PARATY

Textos Originais neste website <http://www.paraty.com.br/maconaria.htm>



ENTRE .'.COLUNAS.'. BURROS.....!!!!

Tem-se certeza que, no século XVIII as portas e janelas da maioria das casas de Paraty eram pintadas em branco e azul, o chamado azul-hortêncica da Maçonaria Simbólica. A exemplo de Óbidos, em Portugal, que é uma cidade maçônica, também pintada de branco e azul-hortêncica, Paraty foi urbanizada [por Maçons](#).



Antigas Bandeiras Piratas verdadeiras.
Huzze Huzze Huzze!!!

Entre Colunas.'. Cadeia de União de Piratas

Um toque de misticismo e esoterismo também se mistura à história desta cidade. Documentos comprovam que o primeiro padroeiro de Paraty foi São Roque, um santo místico esotérico, que percorreu como peregrino o caminho de San Thiago de Compostela. De certo modo, talvez isso explique o motivo da presença maçônica em Paraty.

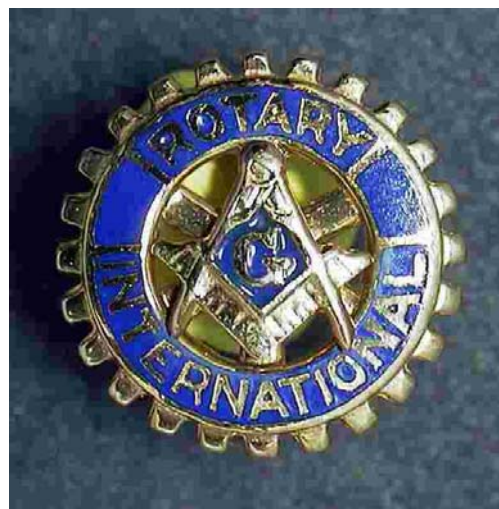


Segundo pesquisas baseadas em documentos e nos indícios de simbologia maçônica encontrada nas ruas e nos sobrados mais antigos, a [Maçonaria](#) se instalou aqui no início do século XVIII. Nessa época, a cidade já possuía um arruador, que era a pessoa encarregada de organizar as construções das ruas, das casas, das praças. Esse arruador, que chamava-se Antônio Fernandes da Silva, foi o responsável pelo traçado "torto" das ruas e desencontrado das esquinas, sobre os quais há muitas explicações.

Segundo ele próprio, esse traçado foi feito para evitar o vento encanado nas casas e distribuir equitativamente o sol nas residências. Outro sinal da presença maçônica são os três pilares (cunhais) de pedra lavrada, encontrados em algumas esquinas, que, segundo diz o povo, foram colocados para formar o triângulo maçônico. Talvez isso explique as ruas "entortadas" do arruador.

As colunas das ruas de Paraty formam um pórtico, uma à direita e outra à esquerda da porta de entrada das casas, ou seja, a mesma função de informar ao visitante que ali mora um maçom, que certamente daria todo o apoio necessário.

Através dessa simbologia, o iniciado poderia até saber o grau do maçom de cada residência.



Mas a simbologia está muito mais presente em Paraty do que podemos imaginar. Outro exemplo típico é a proporção dos vãos entre as janelas, em que o segundo espaço é o dobro do primeiro, e o terceiro é a soma dos dois anteriores; isto é, $A+B=C$, ou seja, a soma das partes é igual ao todo, que se resume no retângulo áureo de concepção maçônica.

Até as plantas das casas, feitas na escala 1:33.33, têm a marca da simbologia dos maçons, desta vez da Ordem Filosófica, cujo grau máximo é o de nº 33. Este número é uma referência muito forte.

Paraty possui 33 bairros e, na administração municipal da época, existia o cargo de Fiscal de Bairro, exercido por 33 fiscais.



O LARANJÃO DA MAÇONARIA PEGO PELO 'LAÇO DA MENTIRA E DE ENGANAÇÃO'.

INICIAÇÃO DE UM IMBECIL MAÇOM NO GRAU DE APRENDIZ DE ASNO E BURRO



No [Oriente de Paraty existe apenas uma Loja Maçônica](#), fundada em 1983 e filiada à Grande Loja ARLS "União e Beleza nº 88", que tem como Mestre o Irmão Carlos Alberto da Silva Pinheiro, empresário paratiense. A União e Beleza é bem atuante e realiza um eficiente trabalho social e comunitário. Segundo Carlos Alberto, a antiga Loja Maçônica União e Beleza foi fundada no início do ano de 1700 e, posteriormente, filiou-se ao Grande Oriente Brasil. Consta que essa loja era muito forte, mas não existem registros acerca da sua atuação de fato.



Uma Visão Recente da Cidade de Paraty e a Maçonaria

www.livrariamaconica.com.br/Artigos/Paraty_3.htm

Estava também neste website: www.samauma.com.br/portal/conteudo/opiniaog00210paraty.htm foi tirado do ar rapidinho pelos desgraçados e imbecis burros maçons VÁ SER BURRO ASSIM NA LOJA MAÇÔNICA!!!

Tenho-me preocupado muito com o tema Paraty e a Maçonaria. Em artigo publicado no informativo "O PELICANO" (setembro/outubro/novembro de 1995), intitulado "PARATY, A MAÇONARIA E UMA NOVA TENTATIVA, AINDA MAIS CONTROVERTIDA, DE INICIAR O ALFERES TIRADENTES", dizia que não era possível precisar a data da fundação de Parati, mas que ao findar o século XVI já havia um pequeno núcleo, criado pelos paulistas de São Vicente, em uma elevação perto da Praia do Pontal.

Informe também, que Parati foi elevada a vila e separada de Angra dos Reis no ano de 1660, sendo que no início do século XVIII, quando as Minas das Gerais começaram a produzir para a Metrópole portuguesa, era pelo caminho de Parati que os valores chegavam, por mar, até o porto do Rio de Janeiro onde eram embarcados para Portugal, pois era grande a preocupação com os descaminhos do ouro



Com relação à Maçonaria, destaquei, naquele artigo, as esquinas da Rua do Comércio com a Rua da Cadeia e a Rua Dona Geralda com a Rua da Ferraria, detalhando os três cunhais de pedra formando um triângulo imaginário, demonstrando a presença da Maçonaria na cidade, estabelecida em 1823.

Vorderseite / frontside



Rückseite / backside



AVENTAL DE TRABALHO MAÇÔNICO SÍMBOLO DA PAZ E DA LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE MAÇÔNICA PELO MUNDO...

Finalmente, foi esclarecido que a Loja de Parati, conhecida até hoje com o nome, supostamente o mesmo, de

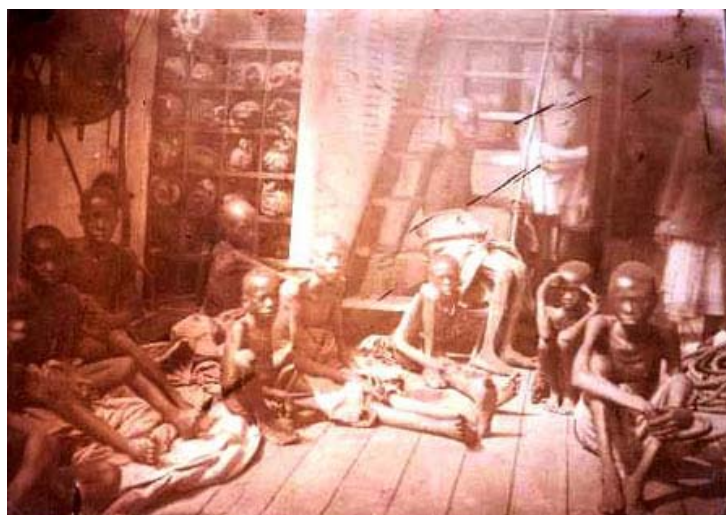
União e Beleza, logo destacou-se politicamente e ainda deixou marcas da sua influência na decoração geométrica presente nos cunhais e sob as cimalkas de várias fachadas, como nos dois sobrados entre a Rua de Praia e Ferrara e nos três sobrados da Rua Dona Geralda, em frente à Praça da Matriz, esquina com a Rua de Capela.

ESTUDE TAMBÉM: [Yeshua ben Pandira / Yehoshua ben Pandira: *Mais uma Farsa e um Engodo Hebraico-Maçônico.*](#)



O objetivo daquele artigo era derrubar a absurda hipótese do Tiradentes ter sido iniciado (sic) em Parati, quando de suas viagens ao Rio de Janeiro, pois a [Loja Maçônica](#), da cidade de Paraty só foi fundada em 1823, 31 anos depois da morte do Alferes. Ainda que prevaleça o entendimento de que a [Loja Maçônica](#), instalou-se em 1834 apenas ratifica a impossibilidade da descabida iniciação do alferes na citada Loja.

Posteriormente, em 1997, em visita àquela cidade tive acesso a uma publicação oficial, com apoio cultural da Secretaria de Turismo e Cultura de Paraty e da Associação Comercial e Industrial de Paraty intitulada "CIDADE HISTÓRICA E ARQUITETURA COLONIAL", onde se informa que a cidade teria sido construída por maçons no século XVI, tendo um formato geométrico e por isto apelidada de "cidade dentro do esquadro".



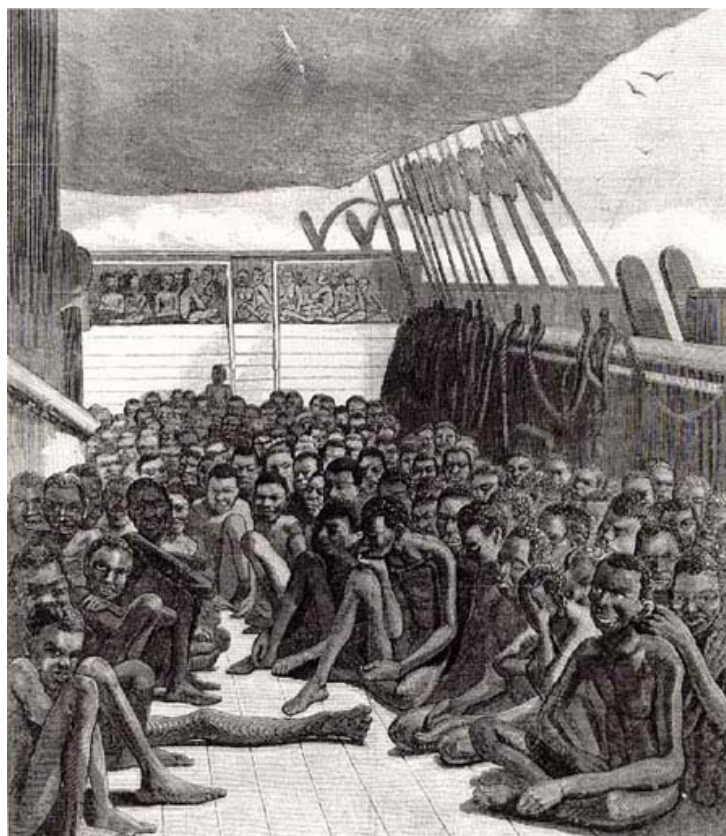
Como pesquisador e historiador não pude concordar com a idéia de que este nosso magnífico patrimônio histórico do século XVI tivesse sido fundado pela Maçonaria, pois esta só é mencionada no território brasileiro, em caráter emergencial e irregular, na Bahia, com a Cavaleiros da Luz, em julho de 1797. Consequentemente, não poderia ter fundado a cidade de Paraty no século XVI. Se o critério fosse o da regularidade, teríamos de tratar da Loja Reunião, fundada em 1801, 4 anos ainda mais à frente da Loja baiana. Novo artigo foi enviado para ser publicado na nossa coluna na revista maçônica "[A Trolha](#)", esclarecendo estes aspectos históricos.

No mês de maio de 2000, "navegava" na Internet quando me deparei com o " site" <http://www.terra.com.br/paratii/maconaria.htm> da Loja União e Beleza Nº 88 de Paraty, fundada em 05 de agosto de 1983. Apaixonado por Paraty e pela maçonaria, logo "mergulhei" naquela página. Qual não foi a minha surpresa ao encontrar as seguintes considerações do ilustre presidente do Instituto Histórico e Artístico de Paraty, Diuner José de Mello, aparentemente endossadas pela prestigiosa Loja União e Beleza:

" LUVAS NEGRAS SE REUNIAM NO CEMITÉRIO INDIGENA"

Na pesquisa oral, Diuner ouviu de moradores antigos a versão narrada por um ex-escravo chamado Sebastião (pessoa a quem o pesquisador conheceu quando criança) de que homens trajados de preto e usando luvas negras se reuniam na Toca do Caçununga.

Pesquisando, descobrimos que os membros do Clube dos Luvas Negras, que eram os justiceiros da Maçonaria (sic) e encarregados de julgar os Irmãos faltosos, se reuniam em lugares ermos, de preferência nos cemitérios onde os defuntos não poderiam testemunhar nada. Curiosamente, na década de 70, num trabalho de arqueologia, descobriu-se que a Toca do Caçununga, uma gruta de pedra afastada da cidade, que é um Sambaqui, era um cemitério indígena.



A LIBERDADE, A IGUALDADE, E A FRATERNIDADE MAÇÔNICA...

E faz uma revelação surpreendente: Consta que Sílvio Romero, o grande historiador brasileiro, que foi Juiz de Direito em Paraty, era membro do Clube das Luvas Negras, talvez como presidente. Sabe-se que nos escombros da casa onde ele morou foram encontrados um avental de Maçom, as luvas negras e a espada". Como diria o esquartejador, vamos por partes: Parece temerário, associar a maçonaria a uma suposta sociedade promotora de "justiçamentos" em nome da Arte Real. Este tipo de entendimento tem sido utilizado

pelos inimigos tradicionais da maçonaria.



AVENTAL DE TRABALHO MAÇÔNICO SÍMBOLO DA PAZ E DA LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE MAÇÔNICA PELO MUNDO...

O eminente historiador, presidente do Instituto Histórico e Artístico de Paraty, não desconhece, com certeza, os argumentos condenatórios à maçonaria promovidos, desde a sua fundação moderna, justamente pela forma simbólica do seu "juramento", muito parecido com aquele exigido pelo Direito Inglês pelos idos dos séculos XVII e XVIII: O perjúrio deveria ter queimadas as entranhas, atiradas ao mar, etc.

Tenho como acertado que Sílvio Romero foi um brilhante historiador, mas da literatura brasileira. Igualmente filósofo, sociólogo e grande polemista. Deste modo, ponho, academicamente, em dúvida, que este brasileiro maior, nascido em Lagarto, SE, em 1851 e falecido no Rio de Janeiro, em 1914, pudesse ter sido membro do tal Clube das Luvas Negras, cujos membros se reuniam no cemitério indígena para assassinar os perjuros da maçonaria!

Uma afirmação de tal envergadura não estará, evidentemente, desprovida do necessário suporte heurístico. Certamente o ilustre presidente do Instituto Histórico e Artístico de Paraty reuniu outras evidências, além do depoimento, igualmente importante, de um ex-escravo.

Sendo profano, o pesquisador não está obrigado a saber a cor das luvas de um maçom, mas o obreiro da Arte Real achará no mínimo estranho associar a espada e o avental a um par de luvas negras.

Não tenho conhecimento até a presente data da qualidade maçônica de Sílvio Romero. Gostaria de tê-la como certa, o que de sobremodo engrandeceria a nossa Instituição. Do mesmo modo, enquanto pesquisador da maçonaria, especialmente no século XIX, jamais ouvi falar nesta sociedade chamada de "Luvas Negras". Compreendo que uma sociedade de assassinos não nos legaria testamento por escrito, mas é desejável que novas fontes além das citadas sejam apresentadas.

Faço estas considerações dentro do rigor acadêmico. Meu objetivo, que não passará despercebido pelo autor das considerações aqui discutidas, é contribuir com a Loja União e Beleza na conscientização de que o verdadeiro historiador está permanentemente acumulando informações, enriquecendo-as com novas fontes, cabendo aos que se dedicam ao estudo sério da historiografia maçônica repudiar tudo aquilo que pareça incoerente.

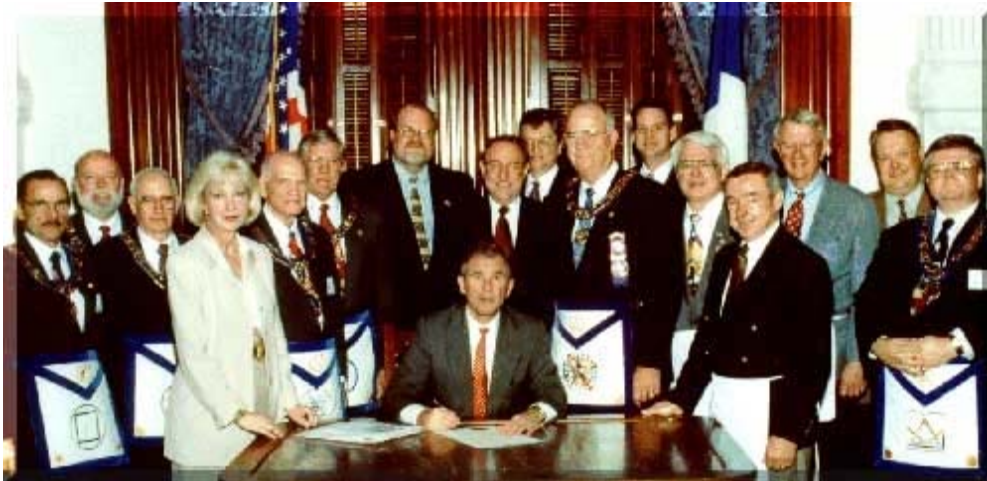
Por mais tentador que possa parecer é preciso resistir à idéia de romancear o tema, que deve ser tratado de maneira séria pelos que verdadeiramente admiram a Maçonaria. Temos a obrigação, enquanto maçons, de averiguar as fontes e as informações. Esquecido, este importante detalhe, permitiremos que num momento futuro, uma vez lidas as nossas declarações, possa se colocar em dúvida a própria Instituição.

Frederico Guilherme Costa
Agosto de 2000





Maçom e Assassino Gal. Augusto Pinochet, Iniciado na Loja Victory Nr. 15, Data da Iniciação 28 de Maio de 1941



G.'W'.Bush.'.: O maior Terr.'. (TERRORISTA.'.) Ass.'. (ASSASSINO.'.),
Maç.'.B.'.G.'.C.'.E.'.C.'. (Maçom.'. Burro.'. Grandíssimo.'.Comedor.'. de
Feno.'.e Capim.'.), E Ener.'. (ENERGÚMENO.'.) de todos os Universos,
juntamente com os seus (IIr.'.) Irmãos.'. (Maç.'.) Maçons.'. ou seja, os
VVen.'. LL.'.SS.'. - Os Veneráveis.'. Lobos.'. Sanguinários.'. - que lhe
apóiam "Entre.'. Colunas.'." Os absolutamente Sábios Asnos Iniciados
Comedores de Capim Fresco e Feno e destruidores das Consciências da
Humanidade.



MAÇONARIA: OS CONSTRUTORES DE CATEDRAIS IMUNDAS E ESCRAVIZANTES.

Maçons Néscios...tampam o Sol com uma peneira....mas dão "bandeira" demais...que bando de Energúmenos e Imbecis Completos!!!



Sim meu irmão...cá entre nós...entre as colunas J.'.B.'....Viu só o inferno que criamos por toda a Terra, por nós termos ensinado mentiras religiosas para toda a humanidade? E agora? O que faremos para consertarmos essa merda que nós criamos?

OS ENERGÚMENOS E SUICIDAS; OS VENERÁVEIS ROLA-BOSTAS E RATOS DE ESGOTO MAÇONS SÃO OS SERES HUMANOS MAIS IRRACIONAIS E BURROS DOS UNIVERSOS, MAÇONS, PADRES, BISPOS, PAPAS E PASTORES CRENTES SÃO OS VERDADEIROS ASNOS IMBECIS E IRRACIONAIS COM ANEL DE DOUTOR NAS PATAS E SÃO SERES ABJETOS DESPROVIDOS DE RAZÃO LÓGICA E INTELIGÊNCIA, SÃO DÉBEIS MENTAIS QUE ACREDITAM NAS PRÓPRIAS MENTIRAS QUE ESCREVEM E PUBLICAM!

ESTUDE TAMBÉM: [Yeshua ben Pandira / Yehoshua ben Pandira: *Mais uma Farsa e um Engodo Hebraico-Maçônico.*](#)

Peça de Arquitetura Para Mostrar Ao Povo A FARSA DA MAÇONARIA. Pesquisas Realizadas Por DER BEOBACHTER EDELWEISS

PULVERIZANDO AMBAS AS COLUNAS DE IMBECIS!!

ESTÁ CHOVENDO!

Peça de "Arquitetura" pesquisada por: DER BEOBACHTER  _EDELWEISS
Der Beobachter Edelweiss

(A VERDADE é assim que se faz...é assim que se EXPÕE seu bando de maçons energúmenos!)

A "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" **MAÇÔNICA** QUER DIZER SIMPLEMENTE "ESCRavidão, A EXPLORAÇÃO, A DESUNIÃO, AS REVOLUÇÕES, E A DESTRUIÇÃO DA

HUMANIDADE"

A VERDADE DITA PELA BOCA DOS PRÓPRIOS ESCRAVIZADORES DO PLANETA TERRA: A REVOLUÇÃO FRANCESA E A **MAÇONARIA**. (Esses Maçons ENERGÚMENOS e 3X3 sábios comedores de feno mentem descaradamente, porem, COMO sábios comedores de capim e feno que são, um bando de patéticos **3 X 3** energúmenos, e que se contradizem uns aos outros por toda a internet a fora... os ridículos e néscios maçons e maçonas débeis mentais por ai se contradizem uns aos outros tamanha é a teia de mentiras tecidas por eles mesmos que acabam eles próprios sendo apanhados no próprio mar de lama e em suas próprias armadilhas e trapaças...)



Wer nicht für und mit die Wahrheit ist, der ist wider sie. OM 57:31 (AQUELE QUE NÃO ESTÁ A FAVOR DA VERDADE ESTÁ CONTRA ELA. OM 57:31)

Mulheres Sabichonas e Homens Sabichões Ben Pandiras...Os Asnos e Jumentas de avental Comedores de Capim...

O que você faz na Loja Maçônica? Eu ensino "amor" me respondeu a comedora de capim...burra!!!

MENSAGEM AOS PSEUDO-SÁBIOS, AOS NÉSCIOS E AOS ENERGÚMENOS E IMBECIS ARROGANTES E INIMIGOS DE BILLY MEIER E DA VERDADE.

QUE A CARAPUÇA SIRVA A QUEM ESTA É CORRETAMENTE DEVIDA!

Der Beobachter Edelweiss



-AUTODIDATA-

[RETORNA PARA A PÁGINA PRINCIPAL PARA APRENDER MAIS VERDADES](#)

LEIA TAMBÉM:

Palavras daqueles que sabem da Verdade:

"The real secret of masonry is the suicide of Freemasonry as an organization, and the physical suicide of every important mason."

"O verdadeiro segredo da Maçonaria é o Suicídio da Maçonaria como uma organização, e o Suicídio físico de cada maçom importante."

**DE PÉ E A ORDEM IMBECIS MAÇONS PARA QUE POSSAIS ESCUTAR
A VERDADE VERDADEIRA!!!**

*Sie leben mitten unter uns
Eles vivem entre nós*

*doch erkennen kann man sie nicht.
Embora não se possa reconhecê-los*

*Sie haben geheime Zeichen
Eles possuem sinais secretos*

*und scheuen sehr das Licht.
E evitam muito a luz.*

*Sie besetzen hohe Positionen
Eles possuem altas posições*

*und das in jedem Staat der Welt.
Em todos os países do mundo.*

*Das Mittel ihrer großer Macht
Os meios de seu grande poder*

*ist die Abhängigkeit von Geld.
É a dependência no dinheiro*

*In einem Buch steht es beschrieben:
Em um livro está escrito*

*Geheime Riten und die Zeichen...
Rituais secretos e símbolos...*

*Sie sind zu allem fähig und gehen über Leichen.
Eles são capazes de qualquer coisa e caminham sobre cadáveres*

*Sie wollen nicht, dass man sie erkennt und was sie wirklich sind.
Eles não querem que reconheçam o que eles realmente são.*

*Bis auf der Stirn die Sonne brennt,
E o Sol queima até a testa,*

*doch die Menschheit, die ist blind...
Mas a humanidade é cega...*

*Doch ist es wieder Sonnenwende,
Mas é tempo do Sol retornar novamente,*

*die Zeit kommt unbeirrt...
e rapidamente está chegando o tempo de despertar...*

*Ihr Schläfer von Agarhi,
de seu sono de Agatha,*

*bald seit ihr wieder da
logo virá para*

*zerstört das Dreiecksauge,
DESTRUIR o TRIANGULO E O SEU OLHO,*

*vernichtet Schamballah!
e DESTRUIR SHAMBALLAH!!!*

A VERDADE EXPOSTA AS CLARAS!

<http://www.truth777.00freehost.com/previsao.htm>

**EMMANUEL EM JERUSALÉM: SAIBA DA VERDADE VERDADEIRA!!
SAIBA DA VERDADE VERDADEIRA!! A VERDADE QUE MALDITOS PEDERASTAS E PEDÓFILOS DO
VATICANO/ROMA OCULTARAM DA HUMANIDADE!**

["Evangelho de Judas" É Irrelevante à Luz De Um Surpreendente Texto Ainda Muito Mais Antigo.](#)

[A VERDADEIRA VIDA DE EMMANUEL - errônea e falsamente chamado de "jesus"](#)

[O livro zipado em PDF neste website:](#)

<http://www.truth777.00freehost.com/downloadtalmud.htm>

**O TALMUD DE JMAMNUEL FALSO?? FALSO É A MERETRIZ CRISTO DA BABILÔNIA QUE VOS PARIU
RAÇA DE INSIPIENTES E MENTIROÇOS E ESCRAVOS DA MENTIRA!!**

AGORA SIM..ESTÁ TUDO JUSTO E PERFEITO EM AMBAS AS COLUNAS....IMBECIS MAÇONS BURROS...

**(A VERDADE é assim que se faz...é assim que se EXPÕE
seu bando de maçons energúmenos e inacreditavelmente
IMBECIS!!!)**

**UM T.'.F.'.A PARA O "BURRO GLOBAL" DO "ZORRA TOTAL" QUE PEDIU PARA PARAR
"PAROU" VÁ ESTUDAR HISTÓRIA SEU IMBECIL!!! A IMBECILIDADE "REDE GLOBAL" NÃO
PERMITE QUE ELES = OS ESCRAVOS - PENSEM...**



Pessoas Agora Sabem da Verdade Verdadeira.

[RETORNAR Á PAGINA PRINCIPAL](#)

Yeshua ben Pandira

Mais uma Farsa e um Engodo Hebraico-Maçônico.

Toledoth Yeshu

Yehoshua ben Pandira, Yoheshua Ben Pandira

Sois Maçom?? Vossos Irmãos Assim Vos Reconhecem??

POIS ENTÃO...DE PÉ E A ORDEM .'.IMBECIS MAÇONS.'. PARA OUVIRDES A VERDADE VERDADEIRA!



Yeoshua ben Pandira

Toledoth Yeshu

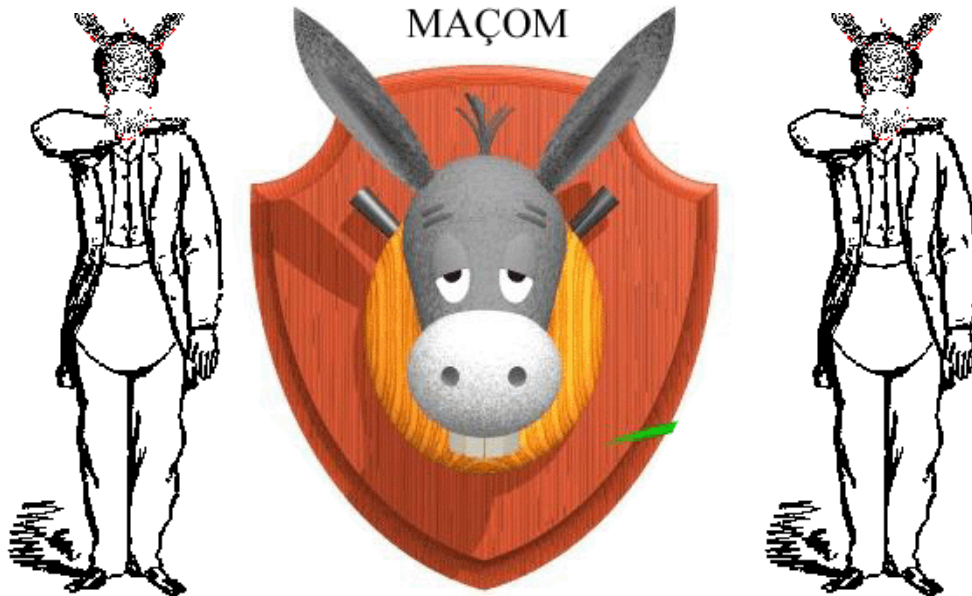
YOHESHUA BEN PANDIRA

“YOHESHUA BEN PANDIRA”

BIRTH AND PARENTAGE OF JESUS

O NASCIMENTO E O PARENTESCO DE JESUS

TRADUÇÃO FIEL POR DER BEOBACHTER EDELWEISS



ENTRE .'.COLUNAS.'. BURROS.....!!!!

Ora, ora em minhas pesquisas para demonstrar a verdade verdadeira descobri que existe uma Loja Maçônica por ai neste mundo de IMBECIS maçônicos com o nome de **LOJA YOHESHUA BEN PANDIRA**.

<http://www.grandelojamista.com.br/lojas.htm>

LOJA YOHESHUA BEN PANDIRA Nº 11

Rua dos Bobos Número Zero

Reuniões : Sextas-Feiras às 20:00 horas Rito Escocês Antigo e Aceito

E-mail : asnos&burros@xxx.com.br

Vejamos o quão IMBECIS absolutos são esses energúmenos maçons, pseudo-sábios e pseudo "mestres" da auto ilusão e do engodo e que não conhecem história e nem sobre as lendas hebréias.

Como exemplo estudemos SOBRE A VERDADE VERDADEIRA do ACRÔNIMO Yehoshua/Yeshua/ YOHESHUA:

OUTROS SIGNIFICADOS VERDADEIROS PARA O NOME DE "JESUS - O SUÍNO"!

De autor Anônimo, sem direitos autorais. Pode e deve ser utilizado e distribuído livremente por toda a humanidade!

Yeshuw(a) (**יֵשׁוּעַ**) [yod-hey-waw-shin-waw-ayin] Que é um acrônimo para as palavras em hebraico “Yemach Shemow W-zikhrow”, e que significam, “que o seu nome seja esquecido e a sua lembrança seja apagada”, e foram utilizadas no livro “Toldoth Yeshu”, um documento muito antigo e de origem rabínico judaico que desprezava então o chamado “O Ungido”.

A comunidade judaica diz que o nome Jesus em hebraico é Yeshu  no modo tradicion judaico para o nome Jesus.

O nome *Iasous* em grego é o equivalente para a palavra hebraica *Yehoshua*

As letras deste pseudônimo judeu foram transcritos para o grego Koiné, que não possui o som “sh”, le(sh)ou e onde normalmente não se alteram os nomes próprios, conjungando-os:

Iesoús Os Romanos traduziram este nome, dando a este o sufixo masculino em Latim “-VS” (-us), ou seja: Iesús (IESVS). No Século 14 as letras iniciais “I” foram alongadas de modo a distinguí-las da letra “l” em “Iesús” (jesús)

A palavra “Je-SUS” é pronunciada como Gi-SUCE e surgiu da palavra ou nome em Latim “Ie-SUS” que se pronuncia assim “ii-SUCE”. O sufixo para esta palavra é o mesmo para a palavra em Latim para a palavra **“PORCO” ou SUÍNO**.

Excluindo-se a palavra ou nome grego, está palavra em Latim para a palavra PORCO é “SUS” e é idêntica quando escrita ao sufixo em Latim a transliteração em português (e também em inglês) “Ie-SUS” e a “Je-SUS” ou seja “SUS” que se pronuncia “SUCE” ou “ZUS” em inglês e português!

Em Latim está palavra significa “SUÍNO” ou “PORCO”, e também possui o mesmo som do sufixo grego tal como na palavra ou nome “Ie-SOUS”, que se pronuncia “SUCE”. Aqui estão mais alguns interessantes paralelos na tradução em Espanhol das escrituras como por exemplo no México onde o nome é escrito “Je-sus” mas se pronuncia “He-sus” ou “Hey-suce”. O sufixo e o som da pronuncia é exatamente o mesmo da palavra em Latim para “SUS” e que significa SUÍNO. (De acordo com o dicionário está palavra SUÍNO pode também significar uma pessoa pensativo de acordo com o dicionário estas palavra SUÍNOS podem significar também uma Pessoa DESPREZÍVEL. Ora a comparação escrita literal está aí evidente. Os paralelos literais da fonética são evidentes!!

JESUS: O SUÍNO

[Do inglês da Idade Média derivado do inglês antigo; significa OHG suíno e do LATIM - SUS—SUÍNO ou PORCO]

(Segundo o Sétimo Novo Dicionário Colegial de Webster - (Webster's Seventh New Collegiate Dictionary)

1: Qualquer um dos animais mamíferos onívoros de corpo robusto, curtas de pernas (família Suidae) de pele grossa e cerdosa e longo focinho móvel esp.: um animal doméstico das espécies (Sus Scrofa) incluindo o tipo europeu selvagem javali-usu que utilizado coletivamente 2: uma pessoa desprezível

A Igreja Católica se utiliza do LATIM, uma LÍNGUA MORTA, e cujas palavras sempre retêm o mesmo significado: 1: para preservar uma “doutrina em toda a sua pureza original;

2:salvaguardar as devidas "Formas Originais dos Sacramentos": (The Converts Catechism of Catholic Doctrine – O Catecismo da Doutrina Católica dos Convertidos).

Se você procurar olhar você irá perceber facilmente que a palavra em Latim para PORCO e SUÍNO está escrito "SUS". Não é difícil de entender não é mesmo!

De acordo com a Igreja Católica o significado das palavras que estão escritas em latim não MUDAM!

Agora note bem isto, do que é chamado o "Salvador" dos cristãos?

"Je-SUS" que se pronuncia "GÊ-SUS" e está a forma em Latim para o nome ou palavra "Ie-SUS" que se pronuncia "IE-SUS".

O sufixo É O MESMO para a palavra em LATIM que significa PORCO ou SUÍNO.

"SUS" em hebraico pode significar "Cavalo". Porém em Latim significa algo totalmente diferente: "SUS", suis 1. Um suíno, leitão, javali, porco.

[O Novo Testamento que FALSO SIM!!!](#) e jamais trouxe consigo uma Nova Era ou a Paz ao mundo e com ela somente novos motivos para as guerras e inimizades entre os povos, para ser mais preciso, o nome de Jesus e seus falsos ensinamentos foram causadores de enormes lutas por poder, sangue, e morte ainda perduram por todo o mundo e tudo pela interpretação e falsificação que os homens fizeram dos ensinamentos verdadeiros de Immanuel. Mas que há de verdade por trás de tudo isso?

Segundo o livro VERDADEIRO Talmud Immanuel, texto escrito em aramaico por Judas Iscariotes e que foi encontrado por Edward Albert Méier (Billy Méier) e Isa Rashid, ex padre ortodoxo grego assassinado em Bagdá em 1976; na tumba de José de Arimateia no lado sul da antiga cidade de Jerusalem em 1963, Immanuel diz no capítulo 21 versículo 29 e seguintes no livro Talmud Immanuel:

Estas passagens são interessantes em relação ao nome de Jesus porque em grego se usavam letras em lugar de números e o texto de Revelações 13:18 está escrito em grego e o número 666 está indicado usando o sistema de letras gregas:

X´ hexakósioi= 600 (Chi) Xi ´ hexékonta= 60 V ´ héx = 6 (sigma)
Em letras seria XES ou Ches, aproximadamente Ch(restos) como suas iniciais.

No século 16, a versão 'J' do 'I' adotou um novo som como em 'X' "XeZVs", Xesús em letras romanas (Jesus).

Por outro lado, o nome com que se designa a Jesus em hebraico é Yeshuw'ah, palavra que se traduz como salvador, vitória, libertação ou prosperidade, mas que também foi usada como um acrônimo de Yemach Shemow W-zikhrow que quer dizer: "que seu nome e memória sejam apagados", e foi usado no Toldoth Yeshu, um antigo documento judeu rabínico que desprezava ao chamado 'Ungido'. Esses pseudônimos judeus foram traduzidos em grego Koiné, que não tem o som de "sh", para Iesouí e que rotineiramente alterna nomes próprios conjugando-os: Iesouís. Os romanos o traduziram dando-lhe o sufixo latino masculino "-vs" (-us): Iesús - Iesvs.

No século 14, a letra inicial 'I' era mais estendida embaixo para distingui-la do "i" minúsculo no meio de uma palavra: Iesus - Jesus, pronunciado Ge-sús. O sufixo 'sus' é o mesmo que a palavra latina empregada para "porco". De acordo com dicionário, essa palavra também é usada para referir-se a uma pessoa desprezível. Por outro lado, os celtas tinham em sua mitologia a um deus demoníaco com o nome de Esus, também conhecido como Hesus e foi adorado pelos antigos Druidas, segundo o dicionário de

religiões pagãs (págs. 117-152).

Soos' em hebreu pode significar "cavalo" mas em latim tem um significado completamente diferente. Por outro lado, Xezvus (Chêzús) significa "visão de Zeus" em hebreu e ChrIstos "ungido" em grego. Tudo isto nos leva a pensar que o nome verdadeiro não era Jesús senão outro, Jmmanuel, o encarregado da tarefa de ensinar a Verdade a respeito dos ensinamentos verdadeiros da Criação e seus Mandamentos na Terra. O nome Jmmanuel denota a virtude e significa "aquele com conhecimento de um deus", e refiere-se ao conhecimento de um Jshwjsh, o conhecimento de um ser humano com um aprendizado extremamente alto, um iniciado e sábio conselheiro.

Por outro lado, o título Christos derivado do grego e que significa "ungido", tem a sua origem em antigos ritos de culto onde os sacramentos de unção ou ungimento eram levados a cabo mediante a oferta de sacrifícios a ídolos, não se tratava da unção com óleos ou ungüentos, senão do sangue de meninos e jovens virgens que era recolhido em urnas. Com o tempo estes rituais foram suprimidos e o sangue foi substituído por óleos e perfumes.

De autor Anônimo, sem direitos autorais. Pode e deve ser utilizado e distribuído livremente por toda a humanidade!

(צוֹשׁוּאָה יְשׁוּ) [que é um acrônimo para as palavras em hebraico “Yemach Shemow W-zikhrow” yod-hey-waw-shin-waw-ayin , e que significam, “que o seu nome seja esquecido e a sua lembrança seja apagada”, e foram utilizadas no livro *“Toldoth Yeshu”*, um documento muito antigo e de origem rabínico judaico que desprezava então o chamado “O Ungido”] com a época em que ele viveu. O Talmud da Babilônia foi escrito entre os anos 300 e 600 D.C. (muito muito tempo depois de Jmmanuel portanto!!!) Outros livros também citados tal como o *“Toledoth Yeshu”* ERAM SÁTIRAS que foram ESCRITAS por JUDEUS para DIFAMAREM o chamado “cristianismo” que JÁ EXISTIA, NO SÉCULO 10 EU DISSE SÉCULO DEZ!! OU SEJA aproximadamente 1000 anos (MIL ANOS!!!) APÓS a passagem de JMMANUEL pela Terra!!! Ironicamente minha cara colega..vai captando a mensagem aí Mulher Burra Ben Pandira Ironicamente a partir do disparate e da gozação com este nome “Jesus” NASCEU a palavra Arabe “Yaso’a” () já que estes que ESTES LIVROS, que ESSES LIVROS mentirosos aí FORAM as únicas FONTES deste NOME TER SIDO ATRIBUÍDO a “Jesus” ou seja, no contexto REAL – JMMANUEL NO ORIENTE MÉDIO!!!. Portanto o mundo chamado ‘cristão’ não possui referências e se perdeu ao tentar encontrar um ‘jesus’ histórico tal como nós é fornecido pelas tristes e poucas fontes Bíblicas.

The Rabbinic Jesus Stories

A Estória Rabínica de “Jesus”

Nineteenth century esoteric sources for the identity of the Rabbinic Talmuds include LaScience des Esprits by Eliphas Levi; Royal Masonic Cylopaedia by Mackenzie and Isis Unveiled Vol. II by Madame H.P. Blavatsky, all of which reference the Talmud (Babylon or Jerusalem) and Sepher Toldoth Yeshu (or Jesus) stories which, first thought of as a blind but later became the source of the “fundamental error of the theosophists”. The Madame H.P.B. relates in her Lucifer article, whose tilte is The Esoteric Character of the Gospels,

Tradução em português:

Fontes “esotéricas” do Século 19 para a identificação dos Talmudes Rabínicos incluem A Ciência

dos Espíritos de Eliphas Levi (LaScience des Esprits); Royal Masonic Cylopaedia Real Enciclopédia Maçônica de Mackenzie e ISIS SEM VÉU- VOL. 2 por Madame Helena Petrovna Blavatsky, todas as quais se referem as histórias do Talmud (da Babilônia ou Jerusalém) e ao Sepher Toldoth Yeshu (ou Jesus); histórias que se pensaram cegas mas que depois se tornaram a fonte do" erro fundamental dos teósofos." Nos conta a Senhora Helena Petrovna Blavatsky em seu artigo na revista "Lúcifer", cujo título é O Caráter Esotérico dos Evangelhos (The Esoteric Character of the Gospels).

"Reference is made here to the Rabbinical tradition in the Babylonian Gemara, which is called Sepher Toldoth Yeshu, about Jesus being the son of one named Joseph Ben Pandira, and having lived a century earlier than the era called Christian, namely, during the reign of the Jewish king Alexander Jannaeus and his wife Salome, who reigned from the year 106 to 79 B.C. Yeshu accused by the Jews of having learned the magic art in Egypt, and of having stolen from the Holy of Holies (Sanctum Sanctorum) the Incommunicable Name of God, Yehoshua (Jesus) was put to death by the Sanhedrin at Lud. He was stoned and then crucified on a tree, on the eve of Passover."

Tradução em português:

Aqui são feitas referências as tradições Rabínicas no Gemara Babilônico, que é chamado de Sepher Toldoth Yeshu, sobre Jesus ter sido o filho de uma pessoa chamada Joseph Ben Pandira, e que teria vivido um século antes da chamada era Cristã, isto é, durante o reinado do Rei Judeu Alexandre Jannaeus e sua esposa Salome que reinaram do ano 106 até o ano 79 A.C. Yeshu foi acusado pelos judeus de ter aprendido a arte da "magia" no Egito, e de ter roubado do Santo dos Santos (Sanctum Sanctorum) o Nome Incomunicável de "deus", Yehoshua (ou Jesus) foi condenado pelo Sinédrio, em Lud. Ele foi apedrejado e então crucificado em uma árvore, na véspera de Páscoa".

G.R.S. Mead (1883-1933) was the General Secretary of the Theosophical Society, private secretary to Madame H.P. Blavatsky, editor of several magazines and author of many books. He was a respected scholar of Gnosticism. In 1903 he published the study, Did Jesus Live 100 B.C.? He discusses the history and reprints some of the entire texts of the Talmud Balaam Yeshu stories and the later mediaeval Sepher Toldoth Yeshu.

Tradução em português:

G.R.S. Mead (1883-1933) era o secretário Geral da Sociedade Teosófica, secretário particular de Madame H.P. Blavatsky. Foi editor de várias revistas e autor de muitos livros. Ele foi um respeitável estudioso do Gnosticismo. Em 1903 ele publicou um estudo de título: Teria Jesus vivido no ano 100 A.C? (Did Jesus Live 100 B.C.?), onde ele discutia a história e as reimpressões de textos inteiros do "Talmud Balaam Yeshu" e as histórias contidas no livro posterior e medieval Sepher Toldoth Yeshu.

The Talmud Jesus stories were the stock-in-trade Rabbinic Jewish objections to the Christian dogmatic tradition. In them, Jesus is referred to as Jeschu ben Pandira (or Pandera) or simply Ben Pandera and in the Lud stories as Ben Stada. He was born "a bastard son of a women in her separation" of Miriam, the woman's hairdresser. He was said to have "practiced sorcery and seduced Israel and estranged them from God". During the Passover festival, he was stoned to death by the Sanhedrin and later hung on the Sabbath day.

Tradução em português:

*As histórias do Jesus Talmúdico foram histórias dadas, em troca, como forma de objeções Rabinicas judias para a dogmática tradição Cristã. Neles, Jesus é chamado de **YOHESHUA BEN PANDIRA** (ou Pandera) ou simplesmente Ben Pandera e nas histórias de Lud como Ben Stada. Ele nasceu como um filho bastardo de uma mulher separada chamada de Miriam, uma cabeleireira de mulheres. Diziam que ele havia praticado feitiçaria e seduziu Israel e os alienou de Deus. Durante o Festival da Páscoa, ele foi apedrejado até morte pelo Sinédrio e depois foi dependurado no dia de (Sabbath) Sábado sagrado.*

By tradition, Yeshu had five disciples namely, Mathai, Nakkai, Netzer, Bunni and Jodah. That they were Therapeutae Healers in the Essene tradition is clear from the following story.

Tradução em português:

Por tradição, Yeshu teve cinco discípulos, Mathai, Nakkai, Netzer, Bunni e Jodah. E que eles eram os Curandeiros Terapeutas da tradição dos Essênios nos está claro na seguinte estória:

The son of Rabbi Yehoshua Ben Levi had the something stuck in his throat. He went to fetch one of the men of the Ben Pandera, to bring out what he had swallowed. A man came and whispered to him (a spell) in the name of Ben Pandera and he got well. What did you say over him? He answered: A certain verse after a certain man. He (Levi) said: It had been better for him had he buried him and not said over him that verse.

Tradução em português:

O filho do Rabino Yehoshua Ben Levi teve o algo que entalou em sua garganta. Ele foi buscar um dos homens de Ben Pandera, para lhe tirar o que ele havia engolido. Um homem veio e sussurrou a ele (um feitiço) em nome de Ben Pandera e ele sarou. O que você que disse para ele? E ele respondeu: UM certo verso aprendido de um certo homem. Ele (Levi) disse: Teria sido melhor para ele que o tivesse enterrado e não tivesse dito para ele esses versos.

Obviously, this story shows the vehemence against the healing disciples when the Rabbi would prefer to have his son dead and buried rather than healed under the spell of Ben Pandera.

Tradução em português:

Obviamente, esta história nos demonstra veementemente que eram contra os discípulos curadores (Essênios) quando o Rabino preferiria ter o seu filho morto enterrado ao invés de ser curado pelo feitiço de Ben Pandera.

Nota do Tradutor: Lembre-se destas passagem no Talmud de Jmmanuel:

Talm.Jmm. 35:22 E também não é minha propensão espalhar os meus conhecimentos e ensinamentos em segredo, assim como o fazeis, já que vossa secreta Associação dos Essênios não é autorizada.

Talm.Jmm. 35:30 Mas eles reconheceram isso e estão agora tecendo os meus ensinamentos verdadeiros com os seus ensinamentos de meia verdade, para criarem com isso uma nova doutrina para que possam me aviltar chamando-me de um deles.

Talm.Jmm. 35:31 Eles alegarão que sou afiliado com sua sociedade e que me ajudaram desde o princípio de minha vida.

Talm.Jmm. 35:32 Eles até mesmo dirão que os meus ensinamentos saíram do conhecimento de seu culto, e que me salvaram da cruz porque eu era um deles.

Talm.Jmm. 35:33 Eles alegarão que todos os meus seguidores eram de seu culto,

In the end, all five disciples were put to death. Their names have always been a source of speculation among commentators. Netzer certainly refers to the Nazars sect discussed by Madame H.P.B. in Isis Unveiled located in the village of Nazareth. Bunni may refer to Bannus, the Essene teacher of Josephus.

Tradução em português:

No final, todos os cinco discípulos foram condenados a morte. Os seus nomes sempre foram uma fonte de especulação entre os comentaristas. Netzer recorre certamente à seita dos Nazarenos que é discutida pela Senhora Helena Petrovna Blavatsky em seu livro Isis Unveiled (Isis Sem Véu) e que se situavam na aldeia de Nazaré. Bunni recorreu a Bannus, o mestre Essênio de Josephus.

Mathai refers to the author of the Gospel of St. Matthew of the New Testament which occult history shows to have been written in Aramaic Hebrew before the birth of Christ. The other names are untraceable and as Mead suggests are meant for names for leaders of schools or sects

existing at the beginning of the Christain era.

Tradução em português:

Mathai se refere ao autor do Evangelho de Mateus, no Novo Testamento, que a história oculta demonstra ter esta foi escrita em hebreu aramaico antes do nascimento de Cristo. Dos outros nomes não temos pistas e como sugere Mead esses nomes significam os nomes dos líderes de escolas ou seitas que existiam no começo da era Cristã.

The medieval Toldoth Yeshu texts have been classified into five general types, the only remaining printed texts are of Wagensiel (1681) and Huldreich (1705). "Toldoth Jeschu" literally means the Generations of Jeschu, a sort of Jewish life of Jesus or Jeschu. All these various types of recensions bear the scars of a bitter medieval polemical literature debate against the excesses of the Christians in persecuting the Jews. For these reasons, there is a great variety of titles, characters, storylines and dates extending from the sixteenth to nineteenth centuries. These narratives are more lengthy in dealing with the magician charges against Jeschu but shorter when dealing with the actual physical death. The following is a typical summary description.

Tradução em português:

Os textos medievais do Toledoth Yeshu foram classificados em cinco tipos gerais, os únicos textos impressos que existentes são os de Wagensiel (1681) e Huldreich (1705). "Toldoth Yeshu" cuja tradução literal é "O Nascimento e as Gerações de Yeshu", ou seja o tipo de vida judia de Jesus ou Yeshu. Todos estes vários tipos de informações possuem as cicatrizes de um amargo e polemico debate de literaturas medievais contra os excessos dos cristãos perseguindo os judeus. Por estas razões, há uma grande variedade de títulos, personagens, enredos e datas que se estendem dos Séculos 9 até Século 10. Estas narrativas são mais alongadas quando se referem as acusações de magia contra Yeshu mas mais são breves ao se referirem sua "verdadeira" morte física. O seguinte TEXTO é uma típica descrição sumária do Sepher Toledoth Yeshu:

Shabbath 104b (The passage in [] occurs also in Sanhedrin 67a.) "He who cuts upon his flesh." It is tradition that Rabbi Eliezer said to the Sages, 'Did not Ben Stada bring spells from Egypt in a cut which was upon his flesh?' They said to him, 'He was a fool, and they do not bring proof from a fool.' [Ben Stada is Ben Pandira. Rab Hisda said, 'The husband was Stada, the paramour was Pandira.' The husband was Pappos ben Yehudah, the mother was Stada. The mother was Miriam the dresser of women's hair, as we say in Pumbeditha, 'Such a one has been false to her husband.']

Bem esta passagem diz assim:

O NASCIMENTO E PARENTESCO DE JESUS

Nome da Passagem: **SHABBATH 104b** e esta passagem também ocorrem em **SANHEDRIN 67a.** (ou seja Sinédrio 67a.) e diz assim:

"Aquele que corta a sua carne." É a tradição considerar que o RABINO ELIEZER falou deste modo para os "sábios":

Ben Stada não trouxe encantamentos do Egito em cortes que se achavam em sua pele?

E eles disseram, respondendo:

"Ele era um tolo e não se pode obter prova alguma de um tolo"

[Ben Stada é BEN PANDIRA. Disse Rab Hisda. O marido foi Stada, e o AMANTE foi PANDIRA. O marido foi Pappos Ben Yehudah, a mãe era Stada. A mãe era Miriam, a CABELEIREIRA de mulheres, e como dizemos na Pumbeditha: Essa fulana aí foi traidora do marido]

A passagem acima foi tirada do TOLEDOTH YESHU (e está também no Talmud da Babilônia e que são comentários do Toledoth e da Torah) Toledoth Yeshu significa em inglês "Book of the Lineage of

Jesus" ou seja "O LIVRO DA LINHAGEM DE JESUS", e que é uma ridicularização, uma SÁTIRA da vida de Jmmanuel (ou no contexto aqui 'jesus') e nasceu como resposta da comunidade Judaica para o chamado 'cristianismo'. A tradição deste livro é datada de aproximadamente do Século 6 D.C. O textos em si foram escritos ou corrigidos no Século 14.)

Original em ingles:

[[Vol. 2, Page]] 386 ISIS UNVEILED. ISIS UNVEILED.- HELENA P. BLAVATSKY]

* "General History of Freemasonry," p. 218.

Hence, the rites and symbols of Masonry which though "Pagan" in origin, are all applied to and all flavor of Christianity. A Mason has to declare his belief in a personal God, Jehovah, and in the Encampment degrees also in Christ, before he can be accepted in the Lodge, while the Johanite Templars believed in the unknown and invisible Principle, whence proceeded the Creative Powers misnamed gods, and held to the Nazarene version of Ben-Panther being the sinful father of Jesus, who thus proclaimed himself "the son of god and of humanity."* This also accounts for the fearful oaths of the Masons taken on the Bible, and for their lectures servilely agreeing with the Patriarcho-Biblical Chronology. In the American Order of Rose Croix, for instance, when the neophyte approaches the altar, the "Sir Knights are called to order, and the captain of the guard makes his proclamation." "To the glory of the sublime architect of the universe (Jehovah-Binah?), under the auspices of the Sovereign Sanctuary of Ancient and Primitive Freemasonry," etc., etc. Then the Knight Orator strikes 1 and tells the neophyte that the antique legends of Masonry date back FORTY centuries; claiming no greater antiquity for the oldest of them than 622 A.M., at which time he says Noah was born. Under the circumstances this will be regarded as a liberal concession to chronological preferences. After that Masons** are apprised that it was about the year 2188 B.C., that Mizraim led colonies into Egypt, and laid the foundation of the Kingdom of Egypt, which kingdom lasted 1,663 years (! ! !). Strange chronology, which, if it piously conforms with that of the Bible, disagrees entirely with that of history. The mythical nine names of the Deity, imported into Egypt, according

[[Footnote(s)]] -----

* See Gaffarel's version; Eliphas Levi's "La Science des Esprits"; Mackenzie's "Royal Masonic Cyclopaedia"; "Sepher Toldos Jeshu"; and other kabalistical and Rabbinical works. The story given is this. A virgin named Mariam, betrothed to a young man of the name of Iohanan, was outraged by another man named Ben Panther or Joseph Panther, says "Sepher Toldos Jeshu." "Her betrothed, learning of her misfortune, left her, at the same time forgiving her. The child born was Jesus, named Joshua. Adopted by his uncle Rabbi Jehosuah, he was initiated into the secret doctrine by Rabbi Elhanan, a kabalist, and then by the Egyptian priests, who consecrated him High Pontiff of the Universal Secret Doctrine, on account of his great mystic qualities. Upon his return into Judea his learning and powers excited the jealousy of the Rabbis, and they publicly reproached him with his origin and insulted his mother. Hence the words attributed to Jesus at Cana: 'Woman, what have I to do with thee?' (See John ii. 4.) His disciples having rebuked him with his unkindness to his mother, Jesus repented, and having learned from them the particulars of the sad story, he declared that "My mother has not sinned, she has not lost her innocence; she is immaculate and yet she is a mother. . . . As for myself I have no father, in this world, I am the Son of God and of humanity"! Sublime words of confidence and trust in the unseen Power, but how fatal to the millions upon millions of men murdered because of these very words being so thoroughly misunderstood!

** We speak of the American Chapter of Rose Croix.

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS:

[[Vol. 2, página 386 ISIS UNVEILED.- ISIS SEM VÉU DE HELENA P. BLAVATSKY]

**** História geral de Maçonaria," pág. 218.**

os" em



Conseqüentemente, os ritos e símbolos da Maçonaria que embora sejam origem, são todos aplicados e forma e sabor ao Cristianismo. Um Maçom tem que declarar a sua convicção num Deus pessoal, Jeová, e nos graus de Encampamento??? também em Cristo, antes dele poder ser aceito em Loja , enquanto o Templário Joanita acreditava no Princípio desconhecido e invisível, de onde surgiram os poderes dos Deuses Criativos que foram mal denominados, e apoiados na versão Nazarena de Ben-Pandira que foi o pai pecador de Jesus que assim se proclamou o filho de deus e da humanidade". * Isto também é a causa dos temerosos juramentos dos Maçons que são tirados da Bíblia, e para dos seus discursos que estão servilmentne de acordo a Cronologia Patriarco-bíblica. Na Ordem americana da Rosa Cruz, por exemplo, quando o neófito chega ao altar, o "Senhor Cavaleiro é chamado para dar as ordens, e o capitão da guarda então faz a sua declaração: Para a glória do sublime arquiteto do universo (Jeová-Binah?), e sob os auspícios Soberano Santuário da Antiga e Primitiva Maçonaria, " etc., etc. Então o Cavaleiro Orador dá 1 batida e diz ao neófito que as antigas lendas da Maçonaria datam de QUARENTA

séculos atrás; não proclamando nenhuma antiguidade maior para o mais velho deles do que o ano 622 A.M em cuja época ele diz, nasceu Noé. Devido a essas circunstâncias isso é considerado como uma livre concessão das preferências cronológicas. Depois que os Maçons ** são orientados de que foi por volta do ano 2188 A.C. que Mizraim conduziu as tribos no Egito, e ndou o Reino de Egito e que o reino durou 1663 anos (! ! !).

[[Notas de Rodapé(s)]] -----

* Vide a versão de Gaffarel; Eliphas Levi's "La Science des Esprits" (A Ciência dos Espíritos); a R Enciclopdedia Maçônica de Mackenzie's o "Sepher Toldos Jeshu"; e outros trabalhos kabalístico Rabínicos. A estória contada é esta: Uma virgem chamada Mariam, noiva de um homem jovem nome Iohanan, foi ultrajado por um outro homem de nome Bem Pantera ou Joseph Panthe segundo diz o "Sepher Toldos Jeshu." "Seu noivo, descobrindo o seu infortúnio , deixou-a, e mesmo tempo perdoou-a. A criança que nasceu foi Jesus, chamado Joshua. Foi adotado por seu o Rabino Jehosuah, ele foi iniciado nos segredos da doutrina secreta pelo Rabino Elhanan, kabalista, e então pelos sacerdotes egípcios, que o consagraram Sumo Pontífice do Segredo Doutrina Universal, por causa de suas grandes qualidades místicas. Ao retornar para a Judéia se conhecimentos e seus poderes causaram a inveja dos Rabinos, e eles publicamente o repreender por causa de suas origens e insultaram a sua mãe por isso as palavras atribuídas a Jesus: Mulher que tenho a ver contigo? (vide João II-4). Os seus discípulos o repreenderam por sua descortes para com sua mãe, e Jesus arrependeu-se, e tendo aprendido com eles os detalhes de sua tri história , declarou que Minha mãe não pecou, ela não perdeu a sua inocência; ela é imaculada, ainda assim ela é uma mãe. . . . Como eu não tenho nenhum pai, neste mundo, eu sou o Filho Deus e da Humanidade!" Sublimes palavras de confiança e confiança no Poder Invisível, mas como fatal para os milhões e milhões de homens que foram assassinados por causa deste meser de palavras tão grandemente mal entendidas!

** Falamos aqui do Capítulo Americano da Rosa Cruz.

Puro lixo e mentiras dessa mentirosa e viciada em Haxixe Blavatsky "mestre" com um m menor que o menor dos grãos de mostarda.

O Grande Charlatão Maçom: [Saint Germain](#),
[Mentiroso, Mágico de Salão Prestidigitador e](#)
[Espião Maçom a Serviço do Vaticano.](#)



<< Neste ponto exato é que podemos entender [a origem da MAÇONARIA](#) Especulativa. No crepúsculo das grandes construções, das quais as últimas foram as catedrais da Idade Média, urgia que se

preparasse o terreno para a época que se avizinhava. Todos [os Augustos Mistérios](#) que se perpetuavam até então pelas [Obras Operárias](#) agora teriam que passar - fora do âmbito religioso - por um profundo simbolismo para que iniciados futuros pudessem aproveitar e trabalhar em toda a sua extensão. Foi o que ocorreu em fins do século XVII e início do século XVIII [quando Iniciados como o Conde de Saint Germain passaram a preparar as bases para o chamado RITO ESCOCÊS DOS MAÇONS ANTIGOS, LIVRES E ACEITOS](#). Aqui, em meio a tantas e tão diversas opiniões de chamadas "autoridades" maçônicas, que desconhecem pontos básicos do lado oculto da Ordem ao explicarem a origem do Escocismo, ficamos particularmente com opinião de Jean Palou em sua obra [A Franco-MAÇONARIA Simbólica e Iniciática](#). Como veremos, inúmeras comprovações atestam a profundidade de suas afirmações: >>

AS BRUMAS DO ESCOCISMO - Extraído do livro maçônico: A IDADE DAS LUZES, de Arthur Franco, Wodan, 1997, P. Alegre, Brasil.

HELENA. P. BLAVATSKY FUMAVA **HAXIXE!!!**

LEIA E SAIBA DA VERDADE!

H. P. BLAVATSKY: ERA UMA MENTIROSA,
FAZEDORA DE DINHEIRO FÁCIL, MULHER A
SERVIÇO DA MAÇONARIA, UMA DOIDA
FUMANTE DE **HAXIXE**, APENAS UMA VICIADA
AUTO ILUDIDA!

HELENA BLAVATSKY: UMA FUMANTE DE HAXIXE, ERA APENAS UMA VICIADA AUTO ILUDIDA SÓ ESCREVIA/CANALIZAVA SUAS PRÓPRIAS PSICOSES. E ASSIM NASCEU A "FRATERNIDADE BRANCA".

H. P. BLAVATSKY: Mais uma Mentirosa, Viciada em Haxixe a Serviço da MAÇONARIA!

Fonte: http://www.alchemylab.com/cannabis_stone5.htm



A famosa mística do século 19, nascida na Rússia, uma viajante internacional, feminista, e co-fundadora da Sociedade Teosófica, e autora dos livros clássicos de ocultismo Isis Sem Véu (Isis Unveiled) e A Doutrina Secreta, Helena Petrova Blavatsky (1831-1891) também tem a reputação de ter sido uma usuária de maconha: Ela [Blavatsky] às vezes escrevia, sob a influência de haxixe, vários livros recheados de “conhecimento esotérico” baseados em grande parte nos sistemas hindus e budistas de pensamento trazendo conceitos tais como karma, prana, kundalini, ioga e reencarnação para a consciência pública Ocidentais” — O Benjamim Walker, Tantrism: Seus Princípios Segredos e Praticas (— Benjamin Walker, Tantrism: Its Secret Principles and Practices)

A.L. Rawson, um amigo íntimo de Blavatsky por mais de quarenta anos, declarou a respeito do interesse de Blavatsky pela maconha: “Ela havia experimentado haxixe com sucesso no Cairo, e ela se viciou em haxixe nesta cidade sob os meus cuidados e do Dr. Edward Sutton Smith que possuía uma grande experiência com a droga entre os seus pacientes em Monte Líbano, na Síria. Ela dizia: “O haxixe multiplica a vida da pessoa milhares de vezes. As minhas experiências são tão reais como se fossem eventos corriqueiros da vida real. Ah! Eu tenho uma explicação para isso. São lembranças de minhas existências anteriores, minhas encarnações anteriores. É uma droga maravilhosa e ela esclarece profundos mistérios.” A Sociedade Teosófica moderna nega que o haxixe tenha tido qualquer grande influência na vida de Blavatsky, mas admite que ela pode ter experimentado haxixe em sua juventude, mas somente para experimentá-lo. Mas vários autores bem conhecidos, como Benjamim Walker e o escritor inglês muito respeitado Colin Wilson, pensava que o uso de haxixe por ela era bastante relevante para se ter feito um comentado a respeito. Os Teósofos apontam uns dois comentários negativos sobre o haxixe que Blavatsky utilizou perto do fim de sua vida quando a sua saúde havia se deteriorado por ser fumante inveterada de cigarros, o que infelizmente a fez se achar cercada de escândalo.

Traduzido por J.B.S - Brasil

Fonte: http://www.alchemylab.com/cannabis_stone5.htm

The famed 19th century Russian born mystic, world traveler, feminist, Theosophical Society co-founder, and author of occult classics Isis Unveiled and The Secret Doctrine, Helena Petrova Blavatsky (1831-1891) is also

reputed to have been a user of cannabis:

She [Blavatsky] wrote, sometimes under the influence of hashish, several books filled with esoteric lore, which owed a great deal to Hindu and Buddhist systems of thought, and brought to public awareness in the West such concepts as karma, prana, kundalini, yoga and reincarnation.” — Benjamin Walker, *Tantrism: Its Secret Principles and Practices*.

A.L. Rawson, a close friend of Blavatsky for over forty years, stated concerning her relationship with cannabis: She had tried hasheesh in Cairo with success, and she again indulged in it in this city under the care of myself and Dr. Edward Sutton Smith, who had had a large experience with the drug among his patients at Mount Lebanon, Syria. She said: “Hasheesh multiplies one’s life a thousandfold. My experiences are as real as if they were ordinary events of actual life. Ah! I have the explanation. It is a recollection of my former existences, my previous incarnations. It is a wonderful drug and it clears up profound mystery.”

Toledoth Yeshu

Yeshua ben Pandira

YOHESHUA BEN PANDIRA

BIRTH AND PARENTAGE OF JESUS

O NASCIMENTO E PARENTESCO DE JESUS

TEXTO FIEL TRADUZIDO POR “**DER BEOBACHTER EDELWEISS**” SEGUNDO TEXTOS ORIGINAIS DO **TOLEDOTH YESHU**

In the year 3671 in the days of King Jannaeus, a great misfortune befell Israel, when there arose a certain disreputable man of the tribe of Judah, whose name was Joseph Pandera. He lived at Bethlehem, in Judah.

No ano **3671**, nos dias do Rei Jannaeus, um grande infortúnio abateu-se sobre Israel, quando ali surgiu um certo homem INFIEL da tribo de Judá cujo nome era Joseph Pandera. Ele vivia em Belém, em Judá.

Near his house dwelt a widow and her lovely and chaste daughter named Miriam. Miriam was betrothed to Yohanan, of the royal house of David, a man learned in the Torah and God-fearing.

Próximo a sua casa vivia uma viúva e a sua adorável e pura filha de nome Miriam. Miriam era noiva de Yohanan, que da casa real de David, um homem que conhecia a Torah e era temente a Deus.

At the close of a certain Sabbath, Joseph Pandera, attractive and like a warrior in appearance, having gazed lustfully upon Miriam, knocked upon the door of her room and betrayed her by pretending that he was her betrothed husband, Yohanan. Even so, she was amazed at this improper conduct and submitted only against her will.

Ao final de um certo Sabbath Sagrado, Joseph Pandera, que era muito atraente e em aparência era como um guerreiro, depois de ter admirado Miriam com muito desejo, bateu na porta de seu quarto e enganou fingindo que ele era o seu marido Yohanan., Mesmo assim, mesmo pasmada por esta sua conduta imprópria submeteu-se a ele contra a sua vontade.

Thereafter, when Yohanan came to her, Miriam expressed astonishment at behavior so foreign to

his character. It was thus that they both came to know the crime of Joseph Pandera and the terrible mistake on the part of Miriam. Whereupon Yohanan went to Rabban Shimeon ben Shetah and related to him the tragic seduction. Lacking witnesses required for the punishment of Joseph Pandera, and Miriam being with child, Yohanan left for Babylonia.

Depois disso, quando Yohanan veio a ela, Miriam expressou grande surpresa quanto ao comportamento tão estranho de seu marido quanto ao seu caráter. E foi assim que ambos vieram a saber do crime de Joseph Pandera e o do terrível engano por parte de Miriam. Nisso Yohanan se dirigiu a Rabban ben Shimeon Shetah e relatou a ele a trágica sedução de sua esposa por Joseph Pandera. Testemunhas foram chamadas para determinarem o castigo de Joseph Pandera e Miriam que estava grávida, Yohanan partiu para a Babilônia.

Miriam gave birth to a son and named him Yehshuas, after her brother. This name later deteriorated to Yeshus. On the eighth day he was circumcised. When he was old enough the lad was taken by Miriam to the house of study to be instructed in the Jewish tradition.

Miriam deu à luz a um filho e o nomeou Yehshuas, tal como era o nome do irmão dela. Este nome alterou-se para **Yeshus**. No oitavo dia foi feita a sua circuncisão. Quando ele já era um rapaz com idade o bastante o rapaz foi levado por Miriam para a Casa de Estudos para ser instruído na tradição judaica.

One day Yeshu walked in front of the Sages with his head uncovered, showing shameful disrespect. At this, the discussion arose as to whether this behavior did not truly indicate that Yeshu was an illegitimate child and the son of a niddah. Moreover, the story tells that while the rabbis were discussing the Tractate Nezikin, he gave his own impudent interpretation of the law and in an ensuing debate he held that Moses could not be the greatest of the prophets if he had to receive counsel from Jethro. This led to further inquiry as to the antecedents of Yeshu, and it was discovered through Rabban Shimeon ben Shetah that he was the illegitimate son of Joseph Pandera. Miriam admitted it. After this became known, it was necessary for Yeshu to flee to Upper Galilee.

Um dia Yeshu, caminhando, passou bem em frente aos Sábios com a sua cabeça descoberta, demonstrando assim um vergonhoso desrespeito. Por isso surgiu a discussão se este comportamento verdadeiramente não indicava que aquele Yeshu era um filho ilegítimo e o filho de um niddah. Além disso, a história conta que enquanto os rabinos estavam discutindo o Tratado de Nezikin, ele descaradamente deu a sua própria interpretação de suas leis (do Tratado de Nezikin) e isso resultou num debate pois segundo ele alegava Moisés não poderia ser o maior dos profetas se ele tivesse que receber conselhos de Jethro. Isto então levou a uma investigação adicional sobre os antecedentes de Yeshu, e foi descoberto, através de Rabban ben de Shimeon Shetah que ele era o filho ilegítimo de Joseph Pandera. Miriam admitiu isso. Depois que isso foi descoberto, foi preciso que Yeshu fugisse para a Alta Galiléia

After King Jannaeus, his wife Helene ruled over all Israel. In the Temple was to be found the Foundation Stone on which were engraven the letters of God's Ineffable Name. Whoever learned the secret of the Name and its use would be able to do whatever he wished. Therefore, the Sages took measures so that no one should gain this knowledge. Lions of brass were bound to two iron pillars at the gate of the place of burnt offerings. Should anyone enter and learn the Name, when he left the lions would roar at him and immediately the valuable secret would be forgotten.

Depois que o Rei Jannaeus, e sua esposa Helene regeram por toda Israel. No Templo seria encontrada a Pedra da Fundação na qual foram gravadas as cartas do Nome Inefável de Deus. Quem aprendesse o segredo do Nome e seu uso poderia fazer de tudo que desejasse. Então, os Sábios tomaram medidas de maneira que ninguém deveria obter este conhecimento. Foram atados leões de bronze a dois pilares de ferro no portão do local onde eram queimadas as oferendas. Qualquer um que entrasse ali e aprendesse qual era o Nome, logo que partisse os leões rugiriam para ele e imediatamente o precioso segredo seria esquecido.

Yeshu came and learned the letters of the Name; he wrote them upon the parchment which he placed in an open cut on his thigh and then drew the flesh over the parchment. As he left, the lions roared and he forgot the secret. But when he came to his house he reopened the cut in his flesh with a knife and lifted out the writing. Then he remembered and obtained the use of the letters.**[6]**

Yeshu então veio e entrou no templo e aprendeu as letras do Nome Inefável; ele os anotou escrevendo-os num pergaminho que ele colocou (escondido) em um corte que foi aberto em coxa e então ele puxou de volta a carne por cima do pergaminho (escondendo-o). Assim que partiu os leões de bronze rugiram e ele esqueceu-se do segredo. Mas quando ele chegou em sua casa ele reabriu o corte na sua carne e com uma faca e tirou para fora a escritura. Então ele se lembrou do nome e obteve assim o uso das letras.

*He gathered about himself three hundred and ten young men of Israel and accused those who spoke ill of his birth of being people who desired greatness and power for themselves. Yeshu proclaimed, "I am the Messiah; and concerning me Isaiah prophesied and said, '**Behold, a virgin shall conceive, and bear a son, and shall call his name Immanuel.**'" He quoted other messianic texts, insisting, "David my ancestor prophesied concerning me: 'The Lord said to me, thou art my son, this day have I begotten thee.'"*

Ele reuniu em torno de si trezentos e dez homens jovens de Israel e acusava todos aqueles que falavam mal de seu nascimento de serem pessoas que desejavam apenas grandeza e grande poder para si próprios. Yeshu assim proclamava, "Eu sou o Messias; e a meu respeito profetizou Isaías que disse: **ei: que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.** (vide Isaías 7:14). Ele citava outros textos messiânicos, enquanto insistia: "David, meu antepassado, assim profetizou a meu respeito. O Senhor me disse, tu és meu filho, neste dia eu te procriei."

*The insurgents with him replied that if Yeshu was the Messiah he should give them a convincing sign. They therefore, brought to him a lame man, who had never walked. Yeshu spoke over the man the letters of the Ineffable Name, and the **leper** was healed. Thereupon, they worshipped him as the Messiah, Son of the Highest.*

Os insurgentes que estavam com ele responderam que se Yeshu fosse o Messias que ele deveria lhes dar um sinal convincente. Eles então, trouxeram a ele um homem manco e que nunca tinha caminhado. Yeshu proferiu sobre o ele as letras do Nome Inefável, e o **leproso** foi curado. Logo após isso, eles o adoraram como o Messias, Filho do mais Alto. (Nota do tradutor: Caíram em contradição pois disseram que era um homem manco e logo em seguida o manco se transformou num leproso ou "leper" em inglês vide original acima!)

When word of these happenings came to Jerusalem, the Sanhedrin decided to bring about the capture of Yeshu. They sent messengers, Annanui and Ahaziah, who, pretending to be his disciples, said that they brought him an invitation from the leaders of Jerusalem to visit them. Yeshu consented on condition the members of the Sanhedrin receive him as a lord. He started out toward Jerusalem and, arriving at Knob, acquired an ass on which he rode into Jerusalem, as a fulfillment of the prophecy of Zechariah.

Quando as notícias sobre estes acontecimentos chegaram em Jerusalém, o Sinédrio decidiu fazer a captura de Yeshu. Eles enviaram os mensageiros, Annanui e Ahaziah que, fingindo ser os seus discípulos, disse que eles haviam lhe trazido um convite dos líderes de Jerusalém para que os visitasse. Yeshu consentiu em fazer a visita com a condição de que os membros do Sinédrio o recebessem como um senhor. Ele partiu então para Jerusalém e, chegando a Knob, conseguiu um asno e montado sobre ele viajou para Jerusalém, como um cumprimento da profecia de Zacarias..

The Sages bound him and led him before Queen Helene, with the accusation: "This man is a sorcerer and entices everyone." Yeshu replied, "The prophets long ago prophesied my coming: 'And there shall come forth a rod out of the stem of Jesse,' and I am he; but as for them, Scripture says 'Blessed is the man that walketh not in the counsel of the ungodly.'"

As Sábios o pegaram e o conduziram para diante da Rainha Helene, com a seguinte acusação: Este homem é um feiticeiro e atrai todo o mundo. E Yeshu respondeu: "Os profetas há muito tempo profetizaram sobre a minha vinda." E sairá um ramo do galho de Jessé," e eu sou le; mas quanto a eles, diz as Escrituras: Santificado é o homem que não caminhou nos conselhos dos descrentes."

Queen Helene asked the Sages: "What he says, is it in your Torah?" They replied: "It is in our Torah, but it is not applicable to him, for it is in Scripture: 'And that prophet which shall presume to speak a word in my name, which I have not commanded him to speak or that shall speak in the name of other gods, even that prophet shall die.' He has not fulfilled the signs and conditions of the Messiah."

Rainha Helene perguntou aos Sábios: E o que ele diz, isso está em seu Torah?" Eles responderam: Está em nosso Torah, mas não se aplica a ele, pois isso está escrito nas Escrituras: E aquele profeta que falar a palavra em meu nome e que eu não lhe comande que falasse ou que fale o nome de outros deuses, até mesmo este profeta deverá se morto" E ele não cumpriu os sinais e as condições do Messias."

Yeshu spoke up: "Madam, I am the Messiah and I revive the dead." A dead body was brought in; he pronounced the letters of the Ineffable Name and the corpse came to life. The Queen was greatly moved and said: "This is a true sign." She reprimanded the Sages and sent them humiliated from her presence. Yeshu's dissident followers increased and there was controversy in Israel.

E Yeshu falou: "Senhora, eu sou o Messias e eu revivo os mortos. E foi trazido então um corpo morto, e ele então pronunciou as letras do Nome Inefável e o cadáver retornou a vida. A Rainha ficou muito comovida e disse: Este é um verdadeiro sinal! E ela repreendeu os Sábios e então os despachou humilhados de sua presença. Os seguidores dissidentes de Yeshu aumentaram e havia controvérsia em Israel.

Yeshu went to Upper Galilee. the Sages came before the Queen, complaining that Yeshu practiced sorcery and was leading everyone astray. Therefore she sent Annanui and Ahaziah to fetch him.

Yeshu foi para a Alta Galiléia. Os Sábios foram todos diante da Rainha, enquanto reclamando que aquele Yeshu praticava feitiçarias e estava desviando todo o mundo. Então ela enviou Annanui e Ahaziah para que o fossem buscar.

They found him in Upper Galilee, proclaiming himself the Son of God. When they tried to take him there was a struggle, but Yeshu said to the men of Upper Galilee: "Wage no battle." He would prove himself by the power which came to him from his Father in heaven. He spoke the Ineffable Name over the birds of clay and they flew into the air. He spoke the same letters over a millstone that had been placed upon the waters. He sat in it and it floated like a boat. When they saw this the people marveled. At the behest of Yeshu, the emissaries departed and reported these wonders to the Queen. She trembled with astonishment.

Eles o encontraram na Alta Galiléia, proclamando-se o Filho de Deus. Quando eles tentaram o levar houve uma luta, mas então Yeshu disse aos homens da Alta Galiléia: Não batalhem! Ele mesmo iria provar pelo poder que nele entrou através de seu Pai que está no céu. E ele pronunciou o Nome Inefável sobre os pássaros de barro e eles voaram pelo ar. Ele pronunciou novamente as mesmas letras sobre uma mó (pedra de moinho) que havia sido posta sobre as águas. E ele então sentou-se sobre ela e flutuou como um barco. Quando eles viram isto as pessoas se maravilharam. A pedidos de Yeshu, os emissários partiram e informaram estas maravilhas à Rainha. E ela tremeu de tanta surpresa.

Then the Sages selected a man named Judas who was a new member of the secret band of Iscarri and brought him to the Sanctuary where he learned the letters of the lost name as Yeshu had done.

Os Sábios então escolheram um homem chamado Judas e que era um novo membro do grupo secreto de Iscarri e o trouxeram para o Santuário onde ele aprendeu as letras do nome perdido assim como Yeshu tinha feito.

When Yeshu was summoned before the queen, this time there were present also the Sages and Judas the Iscarri. Yeshu said: "It is spoken of me, 'I will ascend into heaven.'" He lifted his arms like the wings of an eagle and he flew between heaven and earth, to the amazement of everyone.

Quando Yeshu foi chamado diante da rainha, neste momento estavam presentes também os Sábios e Judas O Iscarri. E Yeshu disse: Sobre mim é falado: Eu subirei ao céu. E ele ergueu os seus braços como as asas de uma águia e ele voou entre céu e terra, para o assombro geral de todos.

The elders asked Judas Iscarri to do likewise. He did, and flew toward heaven. Iscarri then attempted to defeat the power of Yeshu and thrown him down to earth. They struggled together but neither one of the two could prevail against the other for both kept pronouncing the secret name of God. However, to win the struggle, Judas Iscarri *pissed* upon Yeshu and defiled him, so

that they both lost their power and fell down to the earth. And in their condition of defilement the letters of the Ineffable Name escaped from their minds. Because of this deed of Judah Iscari his followers weep on the eve of the birth of Yeshu.

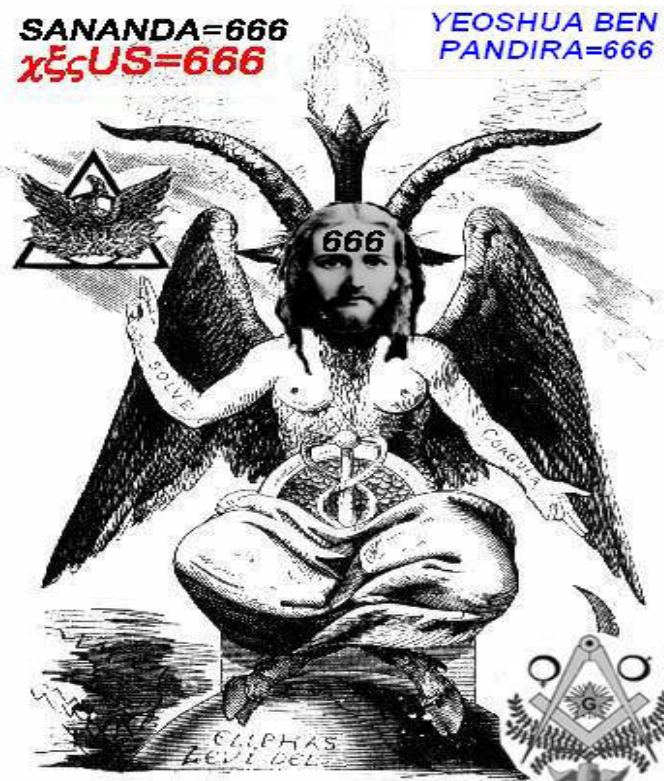
Os anciões então pediram para que Judas Iscari fizesse o mesmo. Ele assim o fez, e voou para o céu. Judas Iscari tentou derrotar o poder de Yeshu e então o derrubou ao chão. Eles lutaram juntos mas nem um dos dois poderia prevalecer um contra o outro pois ambos continuaram (lutando) e ambos pronunciando o nome secreto de Deus. Porém, para ganhar a luta, Judas Iscari então mijou (Nota do trad.: mijar é "to piss" em inglês, urinar é to urinate) em Yeshu sujando-o, de forma que ambos perderam o seus poderes e ambos caíram por terra. E na suas condições de corrupção das letras do Nome Inefável elas fugiram de suas mentes. E foi por causa deste ato de Judah Iscari que os seus seguidores choram na véspera do nascimento de Yeshu.



Iniciante no grau de Aprendiz, Aprendiz cego, inocente e enganado Laranjão da Maçonaria: Inimiga da Humanidade.

MARIONETES MAÇÔNICAS!

Loja Yoheshua Ben Pandira



Yeshu was seized by the scribes and elders. They covered his eyes with a garment so that he could not see placing a cable tow about his neck. He was smitten upon his head and face with pomegranate staves; but he could do nothing, for he no longer had the secret Name.



Yeshu então foi **agarrado pelos escribas e pelos anciões. Eles cobriram os seus olhos com um pedaço de pano de forma que ele não podia enxergar e foi aplicada uma corda em torno de seu pescoço para que pudesse ser levado, puxado pelo pescoço.** Ele foi duramente golpeado na cabeça e no rosto com varas de romã; mas ele nada podia fazer, pois ele já não possuía mais o Nome secreto.

Yeshu was taken prisoner to the synagogue of Tiberias, and they bound him to a pillar. To allay his thirst they gave him vinegar to drink. On his head they set a crown of thorns. There was strife and wrangling between the elders and the unrestrained followers of Yeshu, as a result of which the followers escaped with Yeshu to the region of Antioch **[**; there Yeshu remained until the eve of the Passover.

Yeshu foi levado prisioneiro para a sinagoga de Tiberias, e eles o amarraram a um pilar. Para matar a sua sede eles lhe deram vinagre para beber. Na cabeça dele eles puseram uma coroa de espinhos. Havia discussão e briga entre os anciões e os seguidores desenfreados de Yeshu e como resultado os seguidores fugiram com Yeshu para a região de Antioquia; e lá Yeshu permaneceu até a véspera da Páscoa.





O LARANJÃO DA MAÇONARIA PEGO PELO .'.LAÇO DA MENTIRA E DE ENGANAÇÃO.'.

INICIAÇÃO DE UM IMBECIL MAÇOM NO GRAU DE APRENDIZ DE ASNO E BURRO

Yeshu then resolved to go the Temple in Jerusalem to acquire again the pronounciation of the Name. That year the Passover came on a Sabbath day. On the eve of the Passover, Yeshu, accompanied by his disciples, came to Jerusalem riding upon an ass. Many bowed down before him. He entered the Temple with his three hundred and ten followers. One of them, Judas the new Iscarri informed the Pharisees that Yeshu was to be found in the Temple, that the disciples had taken a vow by the Ten Commandments not to reveal his identity but that he would point him out by giving him a kiss. So it was done and Yeshu was seized. Asked his name, he replied to the question by several times giving the names Mattai, Nakki, Buni, Netzer, each time with a verse quoted by him and a counter-verse by the Sages.

Yeshu então resolveu ir para o Templo em Jerusalém novamente conseguir a pronuncia do Nome. Naquele ano a Páscoa caiu justamente num dia de Sabbath Sagrado. Na véspera da Páscoa, Yeshu, acompanhado pelos seus discípulos, chegou em Jerusalém montado num asno. Muitos se curvaram diante dele. Ele entrou no Templo com os trezentos e dez seguidores dele. Um deles, Judas que era o novo Iscarri informou para os Fariseus que Yeshu seria encontrado no Templo, e que os discípulos tinham feito um juramento pelos Dez Mandamentos de não revelarem a sua identidade mas que ele o mostraria lhe dando um beijo. E assim foi feito e Yeshu foi agarrado. Perguntado qual o seu nome , ele respondeu à pergunta por várias vezes dando os seguintes nomes Mattai, Nakki, Buni, Netzer, e cada vez com um verso recitado por ele e um contra-verso recitado pelo Sábios.

The Pharisees forced Pilate to kill Yeshu and he was put to death on the sixth hour on the eve of the Passover and of the Sabbath. When they tried to crucify him on a tree it broke, for when he had possessed the power he had pronounced by the Ineffable Name that no tree should hold him. He had failed to pronounce the prohibition over the cabbage-stalk, for it was a plant but not a tree, and on it Yehsu was crucified until the hour for afternoon prayer, for it is written in Scripture, "His body shall not remain all night upon the tree." They buried him outside the city.

Os Fariseus forçaram Pilatos a matar Yeshu e ele foi morto na sexta hora na véspera da Páscoa e do Sabbath Sagrado. Quando eles tentaram crucificá-lo em uma árvore ela se quebrou, pois ele havia dito que como tinha o Poder, já que ele tinha pronunciado o Nome Inefável, que nenhuma árvore seria capaz de segurá-lo. E ele havia falhado em pronunciar o nome proibido sobre um pé de repolho, já que era isso era uma planta mas não uma árvore, e por isso Yehsu foi crucificado até a hora para oração da tarde, já que isto estava escrito nas Escrituras: O seu corpo não permanecerá durante toda a noite na árvore. E eles o enterraram fora da cidade.

On the first day of the week his bold followers came to Queen Helene with the report that he who

was slain was truly the Messiah and that he was not in his grave; he had ascended to heaven as he prophesied. Diligent search was made and he was not found in the grave where he had been buried. The soldiers who were guarding the tomb had been hurried away that morning to vacation in Babylon. When asked later about the disappearance of Yeshu they reported that a gardener had taken him from the grave. He brought his body into another secret place and buried him in the sand over which waters flowed into the burial garden.

No primeiro dia da semana os seus corajosos seguidores se dirigiram até a Rainha Helene e relataram a ela que aquele que eles haviam matado era verdadeiramente o "Messias" e que ele não estava em sua sepultura; que ele havia ascendido ao céu tal como ele profetizara. Uma busca diligente foi realizada e ele não foi encontrado na sepultura onde ele tinha sido enterrado. Os soldados que estavam vigiando a tumba haviam saído apressados naquela manhã para tirarem férias na Babilônia. Quando perguntados depois pelo desaparecimento de Yeshu eles informaram que um jardineiro o tinha levado da sepultura e que havia levado o seu corpo para lugar secreto e o enterrara sob a areia sobre a qual jorravam águas no cemitério.

Queen Helene demanded, on threat of a severe penalty, that the body of Yeshu be shown to her within a period of three days. There was a great distress. When the keeper of the garden saw Rabbi Tanhuma, a Pharisee, walking in the field and crying over the decree of the Queen, the gardener related what he had done, in order that Yeshu's followers should not steal his body and then claim that he had ascended into heaven. The Pharisees dug up the body of Yeshu, tied him to the tail of a horse and dragged him through the streets to the Queen, with the words, "This is Yeshu who is said to have ascended to heaven." Realizing then that Yeshu was a false prophet who deceived the people and led them astray, she mocked the followers of Yeshu but praised the Pharisees.

A Rainha Helene ameaçou a todos com uma severa penalidade e exigiu que o corpo de Yeshu fosse mostrado a ela num prazo de três dias. Houve grande apreensão. Quando o guardião do jardim viu o Rabino Tanhuma, um Fariseu chegou ao campo e lamentando por causa do decreto da Rainha e o jardineiro então relatou a ele o que ele havia feito, para que os seguidores de Yeshu não pudessem roubar o seu corpo e então declarou que ele tinha subido para o céu. Os Fariseus desenterraram o corpo de Yeshu, o amarraram no rabo de um cavalo e o arrastaram pelas ruas para a Rainha, e com as palavras disseram: Este é Yeshu que é dizem ter ascendido aos céus. Percebendo então que aquele Yeshu era um falso profeta que enganara as pessoas e os desviara, ela escarneceu os seguidores de Yeshu mas elogiou os Fariseus..

The disciples then were scattered among the nations--three went to the mountains of Ararat, three to Armenia, three to Rome and three to the kingdoms by the sea, They deceived the Gentiles, but soon they were all killed.

Os discípulos então se espalharam entre as nações - três partiram para as montanhas de Ararat, três foram para a Armênia, três foram para Roma e três para os reinos próximos ao mar. E eles enganaram os Gêntis, mas logo todos eles foram mortos.

The remaining followers of Yeshu amongst the twelve tribes said: "You have slain the Messiah of the Lord." The Pharisees answered: "You have believed in a false prophet." There was endless strife and discord for thirty years.

Os seguidores restantes de Yeshu dentre as doze tribos disseram: Vocês mataram o Messias de Deus. Os Fariseus responderam: Vocês acreditaram num falso profeta. E houve infinita discussão e discórdia durante trinta anos.

The Pharisees desired to separate from Israel those who continued to claim Yeshu was the Messiah, and they called upon a greatly learned man, Simeon Cephas, for help. Simeon went to Antioch, main city of the Nazarenes and proclaimed to them: "I am an Apostle of Yeshu. He has sent me to show you the way. I will give you a sign as Yeshu has done."

Os Fariseus então quiseram separar de Israel todos aqueles que continuavam declarando que Yeshu era o Messias, e eles chamaram então um homem muito letrado, Simão Cefas, para ajudar. Simão foi para a Antioquia, a principal cidade dos Nazarenos e declarou a eles: eu sou um Apóstolo de Yeshu. Ele me enviou para que lhes mostre o caminho Eu lhes darei um sinal tal como fez Yeshu.

Simeon Cephas, having gained the secret of the secret Name of God, healed a leper and a lame man by means of it and thus found acceptance as a true Apostle. He told them that Yeshu was in heaven, at the right hand of his Father, in fulfillment of Psalm 110:1. He added that Yeshu desired that they separate themselves from the Pharisees and their religion and no longer follow their practices, as Isaiah had said, "Your new moons and your feasts my soul abhorreth." They were now to observe the first day of the week instead of the seventh, the Resurrection instead of the Passover, the Ascension into Heaven instead of the Feast of Weeks, the finding of the Cross instead of the New Year, the ritual of baptism instead of the Day of Atonement, Christmas instead of Chanukah; and they were to be indifferent with regard to circumcision and the dietary laws. Also they were to follow the teaching of turning the right if smitten on the left and the meek acceptance of suffering. All these new teachings are what Simeon Cephas (or Paul, as he was later known) taught them. Rav Paul or often called also Saul, meant to separate these Nazarenes as non Jews from the people of Israel and to bring the internal strife to an end.

Simão Cephas, tendo conseguido o segredo do Nome Secreto de Deus, curou um leproso e um homem manco através dele e assim encontrou então sua aceitação como um verdadeiro Apóstolo. Ele lhes contou que Yeshu estava no céu, à mão direita de Seu Pai, para cumprimento do Salmo 110:1. Ele acrescentou ainda que Yeshu desejara que eles se separassem dos Fariseus e de sua religião e já que não seguissem as suas práticas, tal como havia dito Isaías," Suas luas novas e seus banquetes aborrecem a minha alma . Eles agora deveriam observar o primeiro dia da semana em vez do sétimo, a Ressurreição em vez da Páscoa, a Ascensão em Céu em vez das Festividades Semanais, o encontro da Cruz em vez do Ano novo, o ritual do batismo em vez do Dia de Compensação, o Natal em vez do Chanukah; e eles teriam que ser indiferentes a respeito a circuncisão e as das leis das dietas. E também que era para eles seguirem o ensino de virar o à face direita se fossem esbofeteados na face esquerda e a aceitarem em submissão o sofrimento. Todos esses novos ensinamentos foram o que Simão Cephas (ou Paulo, como ele depois seria conhecido) os ensinou. Rav Paulo também freqüentemente chamado Saulo, tinha a intenção de separar estes Nazarenos como não judeus dos povos de Israel e com isso por um fim a discussão interna.

TEXTOS ORIGINAIS EM INGLÊS

Toledoth Yeshu

Sefer Toledot **Yeshu**, Toldoth Yechu, Sepher Toldos Jeschu

YOHESHUA BEN PANDIRA

BIRTH AND PARENTAGE OF JESUS

In the year 3671 in the days of King Jannaeus, a great misfortune befell Israel, when there arose a certain disreputable man of the tribe of Judah, whose name was Joseph Pandera. He lived at Bethlehem, in Judah.

Near his house dwelt a widow and her lovely and chaste daughter named Miriam. Miriam was betrothed to Yohanan, of the royal house of David, a man learned in the Torah and God-fearing.

At the close of a certain Sabbath, Joseph Pandera, attractive and like a warrior in appearance, having gazed lustfully upon Miriam, knocked upon the door of her room and betrayed her by pretending that he was her betrothed husband, Yohanan. Even so, she was amazed at this improper conduct and submitted only against her will.

Thereafter, when Yohanan came to her, Miriam expressed astonishment at behavior so foreign to his character. It was thus that they both came to know the crime of Joseph Pandera and the terrible mistake on the part of Miriam. Whereupon Yohanan went to Rabban Shimeon ben Shetah and related to him the tragic seduction. Lacking witnesses required for the punishment of Joseph Pandera, and Miriam being with child, Yohanan left for Babylonia.

Miriam gave birth to a son and named him Yehshuas, after her brother. This name later deteriorated to Yeshus. On the eighth day he was circumcised. When he was old enough the lad was taken by Miriam to the house of study to be instructed in the Jewish tradition.

One day Yeshu walked in front of the Sages with his head uncovered, showing shameful disrespect. At this, the discussion arose as to whether this behavior did not truly indicate that Yeshu was an illegitimate child and the son of a *niddah*. Moreover, the story tells that while the rabbis were discussing the Tractate *Nezikin*, he gave his own impudent interpretation of the law and in an ensuing debate he held that Moses could not be the greatest of the prophets if he had to receive counsel from Jethro. This led to further inquiry as to the antecedents of Yeshu, and it was discovered through Rabban Shimeon ben Shetah that he was the illegitimate son of Joseph Pandera. Miriam admitted it. After this became known, it was necessary for Yeshu to flee to Upper Galilee.

After King Jannaeus, his wife Helene ruled over all Israel. In the Temple was to be found the Foundation Stone on which were engraven the letters of God's Ineffable Name. Whoever learned the secret of the Name and its use would be able to do whatever he wished. Therefore, the Sages took measures so that no one should gain this knowledge. Lions of brass were bound to two iron pillars at the gate of the place of burnt offerings. Should anyone enter and learn the Name, when he left the lions would roar at him and immediately the valuable secret would be forgotten.

Yeshu came and learned the letters of the Name; he wrote them upon the parchment which he placed in an open cut on his thigh and then drew the flesh over the parchment. As he left, the lions roared and he forgot the secret. But when he came to his house he reopened the cut in his flesh with a knife and lifted out the writing. Then he remembered and obtained the use of the letters.^[6]

He gathered about himself three hundred and ten young men of Israel and accused those who spoke ill of his birth of being people who desired greatness and power for themselves. Yeshu proclaimed, "I am the Messiah; and concerning me Isaiah prophesied and said, 'Behold, a virgin shall conceive, and bear a son, and shall call his name Immanuel.'" He quoted other messianic texts, insisting, "David my ancestor prophesied concerning me: 'The Lord said to me, thou art my son, this day have I begotten thee.'"

The insurgents with him replied that if Yeshu was the Messiah he should give them a convincing sign. They therefore, brought to him a lame man, who had never walked. Yeshu spoke over the man the letters of the Ineffable Name, and the leper was healed. Thereupon, they worshipped him as the Messiah, Son of the Highest.

When word of these happenings came to Jerusalem, the Sanhedrin decided to bring about the capture of Yeshu. They sent messengers, Annanui and Ahaziah, who, pretending to be his disciples, said that they brought him an invitation from the leaders of Jerusalem to visit them. Yeshu consented on condition the members of the Sanhedrin receive him as a lord. He started out toward Jerusalem and, arriving at Knob, acquired an ass on which he rode into Jerusalem, as a fulfillment of the prophecy of Zechariah.

The Sages bound him and led him before Queen Helene, with the accusation: "This man is a sorcerer and entices everyone." Yeshu replied, "The prophets long ago prophesied my coming: 'And there shall come forth a rod out of the stem of Jesse,' and I am he; but as for them, Scripture says 'Blessed is the man that walketh not in the counsel of the ungodly.'"

Queen Helene asked the Sages: "What he says, is it in your Torah?" They replied: "It is in our Torah, but it is not applicable to him, for it is in Scripture: 'And that prophet which shall presume to speak a word in my name, which I have not commanded him to speak or that shall speak in the name of other gods, even that prophet shall die.' He has not fulfilled the signs and conditions of the Messiah."

Yeshu spoke up: "Madam, I am the Messiah and I revive the dead." A dead body was brought in; he pronounced the letters of the Ineffable Name and the corpse came to life. The Queen was greatly moved and said: "This is a true sign." She reprimanded the Sages and sent them humiliated from her presence. Yeshu's dissident followers increased and there was controversy in Israel.

Yeshu went to Upper Galilee. the Sages came before the Queen, complaining that Yeshu practiced sorcery and was leading everyone astray. Therefore she sent Annanui and Ahaziah to fetch him.

They found him in Upper Galilee, proclaiming himself the Son of God. When they tried to take him there was a struggle, but Yeshu said to the men of

Upper Galilee: "Wage no battle." He would prove himself by the power which came to him from his Father in heaven. He spoke the Ineffable Name over the birds of clay and they flew into the air. He spoke the same letters over a millstone that had been placed upon the waters. He sat in it and it floated like a boat. When

they saw this the people marveled. At the behest of Yeshu, the emissaries departed and reported these wonders to the

Queen. She trembled with astonishment.

Then the Sages selected a man named Judas who was a new member of the secret band of Iscarri and brought him to the Sanctuary where he learned the letters of the lost name as Yeshu had done.

When Yeshu was summoned before the queen, this time there were present also the Sages and Judas the Iscarri. Yeshu said: "It is spoken of me, 'I will ascend into heaven.'" He lifted his arms like the wings of an eagle and he flew between heaven and earth, to the amazement of everyone.

The elders asked Judas Iscarri to do likewise. He did, and flew toward heaven. Iscarri then attempted to defeat the power of Yeshu and throw him down to earth. They struggled together but neither one of the two could prevail against the other for both kept pronouncing the secret name of God.

However, to win the struggle, Judas Iscarri pissed upon Yeshu and defiled him, so that they both lost their power and fell down to the earth. And in their condition of defilement the letters of the Ineffable Name escaped from their minds. Because of this deed of Judas Iscarri his followers weep on the eve of the birth of Yeshu.

Yeshu was seized by the scribes and elders. They covered his eyes with a garment so that he could not see placing a cable tow about his neck. He was smitten upon his head and face with pomegranate staves; but he could do nothing, for he no longer had the secret Name.

Yeshu was taken prisoner to the synagogue of Tiberias, and they bound him to a pillar. To allay his thirst they gave him vinegar to drink. On his head they set a crown of thorns. There was strife and wrangling between the elders and the unrestrained followers of Yeshu, as a result of which the followers escaped with Yeshu to the region of Antioch; there Yeshu remained until the eve of the Passover.

Yeshu then resolved to go the Temple in Jerusalem to acquire again the pronounciation of the Name. That year the Passover came on a Sabbath day. On the eve of the Passover, Yeshu, accompanied by his disciples, came to Jerusalem riding upon an ass. Many bowed down before him. He entered the Temple with his three hundred and ten followers. One of them, Judas the new Iscarri informed the Pharisees that Yeshu was to be found in the Temple, that the disciples had taken a vow by the Ten Commandments not to reveal his identity but that he would point him out by giving him a kiss. So it was done and Yeshu was seized. Asked his name, he replied to the question by several times giving the names Mattai, Nakki, Buni, Netzer, each time with a verse quoted by him and a counter-verse by the Sages.

The Pharisees forced Pilate to kill Yeshu and he was put to death on the sixth hour on the eve of the Passover and of the Sabbath. When they tried to crucify him on a tree it broke, for when he had possessed the power he had pronounced by the Ineffable Name that no tree should hold him. He had failed to pronounce the prohibition over the cabbage-stalk, for it was a plant but not a tree, and on it Yeshu was crucified until the hour for afternoon prayer, for it is written in Scripture, "His body shall not remain all night upon the tree." They buried him outside the city.

On the first day of the week his bold followers came to Queen Helene with the report that he who was slain was truly the Messiah and that he was not in his grave; he had ascended to heaven as he prophesied. Diligent search was made and he was not found in the grave where he had been buried. The soldiers who were guarding the tomb had been hurried away that morning to vacation in Babylon. When asked later about the disappearance of Yeshu they reported that a gardener had taken him from the grave. He brought his body into another secret place and buried him in the sand over which waters flowed into the burial garden.

Queen Helene demanded, on threat of a severe penalty, that the body of Yeshu be shown to her within a period of three days. There was a great distress. When the keeper of the garden saw Rabbi Tanhuma, a Pharisee, walking in the field and crying over the decree of the Queen, the gardener related what he had done, in order that Yeshu's followers should not steal his body and then claim that he had ascended into heaven. The Pharisees dug up the body of Yeshu, tied him to the tail of a horse and dragged him through the streets to the Queen, with the words, "This is Yeshu who is said to have ascended to heaven." Realizing then that Yeshu was a false prophet who deceived the people and led them astray, she mocked the followers of Yeshu but praised the Pharisees.

The disciples then were scattered among the nations--three went to the mountains of Ararat, three to Armenia, three to Rome and three to the kingdoms by the sea, They deceived the Gentiles, but soon they were all killed.

The remaining followers of Yeshu amongst the twelve tribes said: "You have slain the Messiah of the Lord." The Pharisees answered: "You have believed in a false prophet." There was endless strife and discord for thirty years.

The Pharisees desired to separate from Israel those who continued to claim Yeshu was the Messiah, and they called upon a greatly learned man, Simeon Cephas, for help. Simeon went to Antioch, main city of the Nazarenes and proclaimed to them: "I am an Apostle of Yeshu. He has sent me to show you the way. I will give you a sign as Yeshu has done."

Simeon Cephas, having gained the secret of the secret Name of God, healed a leper and a lame man by means of it and thus found acceptance as a true Apostle. He told them that Yeshu was in heaven, at the right hand of his Father, in fulfillment of Psalm 110:1. He added that Yeshu desired that they separate themselves from the Pharisees and their religion and no longer follow their practices, as Isaiah had said, "Your new moons and your feasts my soul abhorreth." They were now to observe the first day of the week instead of the seventh, the Resurrection instead of the Passover, the Ascension into Heaven instead of the Feast of Weeks, the finding of the Cross instead of the New Year, the ritual of baptism instead of the Day of Atonement, Christmas instead of Chanukah; and they were to be indifferent with regard to circumcision and the dietary laws. Also they were to follow the teaching of turning the right if smitten on the left and the meek acceptance of suffering. All these new teachings are what Simeon Cephas (or Paul, as he was later known) taught them.

Rav Paul or often called also Saul, meant to separate these Nazarenes as non Jews from the people of Israel and to bring the internal strife to an end.

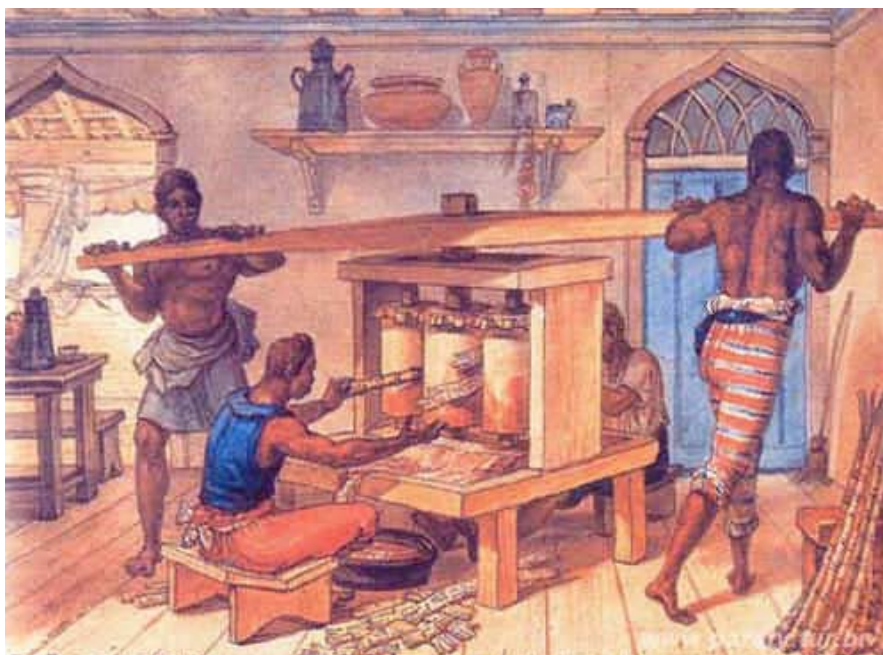
Vide mais textos sobre esta farsa de YESHU BEN PANDIRA AQUI NESTE SITE OFICIAL DA SOCIEDADE TEOSOFICA: SOB TITULO ORIGINAL ESCRITO PELA IMBECIL, MENTIROSA E VICIADA EM HAXIXE HELENA BLAVASKY

THE ESOTERIC CHARACTER OF THE GOSPELS

(O CARÁCTER ESOTÉRICO DOS EVANGELHOS ONDE ELA DISCORRE SOBRE YESHU BEN PANDIRA – JESUS SAFADO – O VERDADEIRO EXU CRIADO POR HEBREUS MAÇONS)

<http://www.theosociety.org/pasadena/tup-onl.htm>

A ESCRAVIDÃO E A MAÇONARIA



A "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" MAÇÔNICA QUER DIZER SIMPLEMENTE "ESCRavidão, A Exploração, A Desunião, AS Revoluções, E A DESTRUiÇÃO DA HUMANIDADE"

A VERDADE DITA PELA BOCA DOS PRÓPRIOS ESCRAVIZADORES DO PLANETA TERRA: A ESCRAVIDÃO E A MAÇONARIA. (Esses Maçons ENERGÚMENOS e 3X3 sábios comedores de CAPIM e feno mentem descaradamente, porem, COMO sábios comedores de capim e feno e burros que são, um bando de patéticos 3 X 3 energúmenos, e que se contradizem uns aos outros por toda a internet a fora... os ridículos e néscios maçons e maçonas débeis mentais por ai se contradizem uns aos outros tamanha é a teia de mentiras tecidas por eles mesmos que acabam eles próprios sendo apanhados no próprio mar de lama e em suas próprias armadilhas e trapaças...)

🕒 A FARSA DO CRISTIANISMO PARA ESCRAVIZAR A HUMANIDADE: SAIBA VERDADEIRAMENTE QUEM É O ANTILOGOS 666 CRIADO POR ROMA/VATICANO JUNTAMENTE COM OS ENERGÚMENOS E NÉSCIOS DA MAÇONARIA PARA ESCRAVIZAR TODA A HUMANIDADE. OS IMBECIS DA MAÇONARIA: OS VERDADEIROS INIMIGOS DA HUMANIDADE CONSTRUTORES DAS SENZALAS CHAMADAS DE CATEDRAIS. *Pesquisas realizadas por Der Beobachter Edelweiss.*

🕒 O IMBECIL E MAÇOM MENTIROSO ALLAN KARDEC E A GRANDE FARSA DO ESPIRITISMO DO ESOTERISMO E DO CRISTIANISMO. A FARSA DE CHICO XAVIER DESMASCARADO PELO PRÓPRIO SOBRINHO. *Pesquisas realizadas por Der Beobachter Edelweiss.*

🕒 O PICARETA CHICO XAVIER UM BOM CORAÇÃO MAS ERA IDOLATRADO E UM FARSANTE LUDIBRIADO PELAS FALÁCIAS E MENTIRAS DO MAÇOM ALLAN KARDEC. Em várias línguas... *Pesquisas realizadas por Der Beobachter Edelweiss.*

🕒 A FARSA DO CRISTIANISMO E SEUS PADRES E PASTORES EVANGÉLICOS PEDÓFILOS E LADRÕES DE TODAS AS DENOMINAÇÕES. *Pesquisas realizadas por Der Beobachter Edelweiss.*

🕒 A VERDADEIRA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA MAÇONARIA PELO REI HERODES AGRIPA EM ISRAEL E A FARSA DO CRISTIANISMO E DO ESOTERISMO. *Pesquisas realizadas por Der Beobachter Edelweiss.*

GRAVURA DE YOHESHUA BEN PANDIRA – O VERDADEIRO “EXÚ” JESUS CRISTO É O SATÁNAS CRIADO PELA MAÇONARIA JUNTAMENTE COM OS PEDÓFILOS E PEDERASTAS DO VATICANO E O FARISEUS HEBREUS ASSASSINOS DA VERDADE!!!

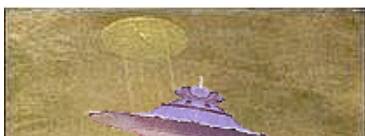
A ORIGEM DA PALAVRA TALMUD OU TALMUDE

A palavra Talmud quer dizer ENSINAMENTOS/LIÇÕES/INSTRUÇÕES/ENSINO DE JMMANUEL/EMMANUEL, somente pessoas mal informadas perguntam "quem foi" Talmud de Jmmanuel a palavra "Talmud quer dizer apenas estudo/lição/ensino/instrução. A palavra Talmud é uma derivação da raiz hebraica "lamad", que significa "estudo" A palavra Talmud deriva da raiz hebraica LMD. A raiz verbal LMD se aplica em hebraico tanto a estudo (=lamed) quanto a ensino, instrução)



DOWNLOADS

PRECIOSÍSSIMOS!!



"O livro Verdadeiro TALMUD DE JMMANUEL nos revela e esclarece em detalhes a MENTIRA, A FARSA E A FALACIA, E O TEATRO OU CIRCO DE HORRORES que são todas as

seitas, as igrejas de todos os tipos, todas as religiões e grupos tais como: o Judaísmo, o Islamismo, o Budismo, o Hinduísmo, o Cristianismo, [a Franco-maçonaria](#), [a MAÇONARIA MISTA](#), o Espiritismo, o Kardecismo, a Igreja Pentecostal, Adventista do Sétimo Dia, a Católica Romana, a Evangélica, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon), a Carismática, a Luterana, a Igreja Batista, a Igreja Renovada, a Igreja Universal do Reino de Deus, a Testemunhas de Jeová, [a Ordo Templi Orientis \(os Francomaçons do Templo Oriental\)](#), Candomblé, Umbanda, a inexistente Grande Fraternidade Branca, os Mestres Ascencionados, Raelianismo, Rosacruzianismo de todos os tipos e cores, o Martinismo, A Sociedade Teosófica, Eubiose, Movimento Comando Ashtar, Movimento pseudo-New-Age, o Projeto Portal, [Cristo Sananda](#), [Cristo Maitreya](#), [Inri Cristo](#), [o Movimento I AM \(ou EU SOU\)](#), a Ponte para a Liberdade, Canalizações, as Sociedades Secretas e associações a estas, e tudo quanto é tipo de grupos existentes no mundo são todas as mais grandes infames, falsas, enganosas, heresias errôneas, hediondas e abjetas, todas elas foram sem exceção foram criadas pelos charlatões e mentirosos e também são apenas lixo puro e frutos dos pensamentos de loucos e das imaginações e fantasias de esquizofrênicos e de pessoas psicóticas e auto iludidas deste mundo. <<[O número 666 para todos aqueles com raízes cristãs](#) representa "o Diabo", "Satanás", "a Besta" tal como é retratado pelo Cristianismo, e é o espírito do mal tal como promovido pelos satanistas como [Aleister Crowley](#), o "profeta" e fundador da Ordo Templi Orientis (os Franco Maçons do Templo Oriental) na sua forma atual. Mas finalmente nós podemos aprender agora o verdadeiro significado do número 666, um significado que foi falsificado e foi distorcido no falso conceito cristão de Anti-Cristo. [666 na verdade representa o Antilogos, a irracionalidade, o ilógico, a insensatez](#). Ele é o filho do mal, o filho de destruição e que é um inimigo mortal do conhecimento, da sabedoria, e da verdade – ele é um inimigo do amor, da paz, da reverência, e da harmonia. É o Antilogos, numa miríade de formas.>>

Tal como os "ensinamentos" maçônicos e os "ensinamentos" do Vaticano/Roma esses livros Talmúdicos hebreus são puras mentiras E FANTASIAS hebréias farisáicas que não valem um chiclete cuspidor. Eles dizem que "Jesus" (palavra inventada pelos mesmos patetas que escreveram esses Talmudes) era filho de uma prostituta e cabeleireira chamada Miriam que teve um filho escondido com um soldado Romano de nome José Pandira. Isso está em MISHNA [104b] e Shabbath 104b).

Os Talmudes são uma extensa compilação de comentários judaicos é dividido em Mishnah e Gemara. A Mishnah é vista como textos que cobrem até o ano de 220 D.C. e que é chamado de período Tannaita. A Gemara é uma compilação de antigos comentários na Mishnah e os textos nele contidos chegam até século 5 e é chamado de período de Amora'im. Acredita-se também que a Gemara na verdade contenha declarações de Mishnaicas mais antigas

As pessoas instintivamente associam a palavra Talmud (talmude com "e" em português) com ou o Talmude Judeu de Jerusalém ou o Talmude Babilônico. De acordo com a Enciclopédia Judaica a raiz da palavra "talmud" e seu significado hebreu é simplesmente "ensinos recebidos por um discípulo", Estes dois talmuds mencionados acima datam respectivamente do início dos séculos 4º e 5º D.C., Assim o Talmude de Jmmanuel, ou Talm.Jmm., os antecede muito antes em aproximadamente uns dois séculos. **(E não se deve JAMAIS confundir o Talmud de Jmmanuel – QUE É VERDADEIRO – com esses Talmudes da Babilônia ou de Jerusalém pois esses livros mentirosos não tem nada a ver com o livro VERDADEIRO Talmud de Jmmanuel.)**

Esta anterioridade é possível porque a palavra hebraica "talmid" e que significa "estudante" ou "aluno" era já utilizada pelo menos um século antes tal como ocorre em Crônicas-1 25:8 do Testamento Velho. Assim houve bastante tempo para o seu significado oral evoluir e mudar de "talmid" e "aluno" em "talmud" ou "ensinamentos recebidos por um aluno/estudante" antes da metade do século 1 D.C.

Permanece ainda uma pergunta porque a palavra "talmud" não era usada nos dois séculos que precedem o Talmude de Jerusalém? Será que a circulação dos manuscritos do Talmud de Jmmanuel dentro da Palestina foi ainda muito mais cedo, antes de cair nas mãos do compilador e falsificador supostamente chamado "Mateus" que sua palavra título (Talmud) não era ainda conhecida teve que ser

alterada? Ou ainda, as heresias do **Talmud de Jmmanuel** eram tão severas tanto para o Judaísmo e para o Cristianismo que durante alguns séculos depois de seu aparecimento na região da Palestina nenhum escritor desejou recorrer ao **Talmud de Jmmanuel** ou intitular os seus próprios escritos, como de natureza "talmúdica", ou de "talmud"?

Esta é uma versão derogatória (pejorativa) da vida de "Jesus" (um personagem inexistente e nunca existiu JAMAIS NINGUEM na Terra com esse nome segundo essa mentirosa e perversa história hebréia), que nasceu como resposta da comunidade Judaica do passado para atingir os tolos e cegos e enganados "cristãos". A tradição apresentada nos Talmuds de Jerusalém ou Babilônia datam geralmente de aproximadamente do 6º século D.C e eram comentários e interpretações da Torah (Pentateuco) feitos por rabinos fariseus. O textos hoje conhecidos contidos neles Mulher Maçom Burra e Cega são aproximadamente do século 14 de nossa era (Idade Média). Foram escritos por judeus europeus minha cara para atacarem os patéticos "cristãos".

O Talmude é considerado por qualquer observador judeu como tendo o mesmo status da Torah (ou seja o Pentateuco – os primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Pois, dizem os judeus, "você não pode ter a Torah sem ter o Talmude e não pode ter o Talmude sem a Torah. O Talmude é a tradição oral do povo judeu. É também conhecido como sendo a Torah falada. Foi do Talmude que os judeus tiraram muitas de suas praticas e ações para suas relações entre eles. De fato, o seu pequeno solidéu usado no alto da cabeça não e encontrado na Torah mas é encontrado no Talmude. Na Torah não estão relacionados um por um dos trabalhos que os judeus não podem fazer no dia do Sabath, mas eles são listados porém em grande detalhe no Talmude.

De acordo com o pensamento judeu, existem duas classes de pessoas na sociedade; o judeu e o não judeu. Os judeus se referem ao restante da humanidade, os não judeus, como gentios, "goyim", Veja agora o que o Talmud judeu ensina aos judeus a respeito da maioria não judia, ou seja, aqueles que não fazem parte do chamado "povo escolhido" de seu falso deus inexistente Jahvé, Javé, ou Jeová.

Você poderá encontrar a passagens abaixo em qualquer cópia do Talmud da Babilônia ou de Jerusalém que pode ser encontrada em qualquer biblioteca de Universidades.



ISSO É VERDADEIRO...OS SÁBIOS E "MESTRES" DE VERDADE - DA IDADE MÉDIA - DISFARÇAVAM ASSIM!!!! FEITO POR VOLTA DE 1400....



[EMMANUEL/JMMANUEL](#)

Montangem em gravura PINTADA POR “AERT DE GELDER” EM 1710”

Talm.Jmm. 10:39 Por isso, tendes cuidado com Israel, pois este é como uma pústula em ebulição.

Talm.Jmm. 10:40 Portanto, não os temais, porque nada existe que esteja oculto que não será revelado e nenhum segredo há que não será conhecido.

Talm.Jmm. 3:10 Mas João, o Batista, falava: Raça de víboras! Quem vos disse que escapareis da ira vindoura, uma vez que vossos falsos ensinamentos forem revelados?

Talm.Jmm. 3:11 Cuidai-vos para que produzi bons frutos de arrependimento e aprendais a verdade.

Talm.Jmm. 14:18 Não até duas vezes mil anos um homem simples virá e irá reconhecer os meus ensinamentos como verdadeiros e os disseminará com grande coragem.

Talm.Jmm. 14:19 Ele será difamado pelos cultos religiosos estabelecidos e pelos defensores dos falsos ensinamentos a meu respeito e será considerado um mentiroso.

Talm.Jmm. 24:51 Portanto, na nova era, ouvi meus ensinamentos, que são verdadeiramente as leis e mandamentos da Criação. Prestai atenção quando eles forem ensinados de novo, porque este será o sinal dos tempos, nos quais muitas coisas irão mudar. A força dos poderosos e dos tiranos irá sucumbir, de modo que os povos de toda a humanidade tornem-se livres.

Talm.Jmm. 24:52 Na nova era distante vindoura, ouvi as novas apresentações dos meus ensinamentos, das forças espirituais e Criacionais, e a leis e mandamentos, que são válidos para todos os tempos e por todos os Universos, para que possais agir de acordo com os meus conselhos e para que possa haver tranquilidade e paz entre vós e todos os seres humanos deste mundo.

Talm.Jmm. 24:53 Em verdade, em verdade, eu vos digo: Tudo isso será realizado e cairá sobre vós e sobre o vosso povo bem no futuro, assim como eu vos falei.

[Baixe aqui o livro Verdadeiro Talmud de Jmmanuel:](#)

[Verdadeiro Evangelho de Judas sem falsificações.](#)

[Leia também e saiba da Verdade Verdadeira A FARSA DA ORDEM](#)

[ROSACRUZ E DA MAÇONARIA zipado em PDF 6.3 mega](#)



[A FARSA E O ENGODO DA ORDEM ROSACRUZ E DA MAÇONARIA](#)



[em português.](#)



Textos ilustrados por *Der Beobachter Edelweiss*

[RETORNAR Á PAGINA PRINCIPAL](#)



WEBSITE TOTALMENTE DEDICADO ESPECIALMENTE A TODAS AS MULHERES INFELIZES, HIPÓCRITAS, ARROGANTES, PRECONCEITUOSAS, FALSAS E CEGAS, E QUE FAZEM OU FIZERAM PARTE DA MAÇONARIA, E QUE DESPREZAM, E PISOTEIAM, COSPEM NA VERDADE, E CHUTAM E ESPEZINHAM OS JSHWSHES, E ASSIM É, E ASSIM FOI!

De Pé e a Ordem que é para escutar a VERDADE!!!



...Mulheres Sabichonas e Homens Sabichões Ben Pandiras...Os Asnos e Jumentas de avental...

MENSAGEM AOS PSEUDO-SÁBIOS, AOS NÉSCIOS E AOS ENERGÚMENOS E IMBECIS ARROGANTES E INIMIGOS DE BILLY MEIER E DA VERDADE.

QUE A CARAPUÇA SIRVA A QUEM ESTA É CORRETAMENTE DEVIDA!

Warum schreit ihr Widersacher, Kritiker, Besserwisser, Stänkerer nach Beweisen und überseht dabei die Wahrheit und eure eigene Unzulänglichkeit, eure Unbedarftheit und Dummheit?

- BILLY MEIER

Why do you adversaries, critics, know-it-alls and trouble-makers scream for proof and thereby overlook the truth and your own inadequacy, your inexpertise and stupidity?

- BILLY MEIER

Por que vos os adversários, os críticos, sabichões e encrenqueiros gritais clamando por provas e assim negligenciais a verdade e vossas próprias insuficiências, vossas faltas de conhecimento e vossa estupidez? - BILLY MEIER

[RETORNAR Á PAGINA PRINCIPAL](#)